LAÍS ROSA
SANDRO VIMER VALENTINI JUNIOR
VANESSA BOTTASSO

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.
Código do Projeto de Vida
0021P21509

VOCÊ NO MUNDO

PROJETO DE VIDA

MODERNA

MODERNA

LAÍS ROSA

Bacharela e Licenciada em Dança e Bacharela em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Atua na área de redação em cursos pré-vestibulares e na revisão e redação de textos para grupos editoriais. Participou de congressos científicos e encontros artísticos internacionais com sua pesquisa na área da Dança, em desenvolvimento há 2 anos (Instituto de Artes/Unicamp), na qual investiga o potencial político e pedagógico do caminhar como ação dançante.

SANDRO VIMER VALENTINI JUNIOR

Bacharel, Licenciado e Mestre em História pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Foi membro da banca de elaboração da Olimpíada Nacional em História do Brasil ao longo de 4 anos. Como pesquisador, dedicou-se ao estudo da Arquitetura e do Urbanismo contemporâneo e suas relações com o espaço urbano e a construção da História. Atua como professor de Ciências Humanas em cursos preparatórios para o vestibular.

VANESSA BOTTASSO

Bacharela e Licenciada em Letras pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP). Professora de Redação e Língua Portuguesa, tem 7 anos de experiência na atuação com adolescentes e jovens, do Ensino Médio ao pré-vestibular da rede privada e da educação popular. Realiza pesquisa em Linguística Aplicada no Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas (IEL/Unicamp), nos estudos sobre Linguagens e suas Tecnologias.

MODERNA

VOCÊ NO MUNDO

PROJETO DE VIDA

MANUAL DO PROFESSOR

1ª edição

São Paulo, 2020

MODERNA

Coordenação editorial: Mônica Franco Jacintho
Edição de texto: Glaucia Amaral, José Paulo Brait, Mary Cristina Pereira da Silva, Daisy Pereira Daniel, Millyane Moura, Nancy Ricci
Assistência editorial: Daniel Maduar Carvalho Mota, Magda Reis
Gerência de *design* e produção gráfica: Everson de Paula
Coordenação de produção: Patricia Costa
Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues
Coordenação de *design* e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite
Projeto gráfico: Bruno Tonel, Adriano Moreno Barbosa
Capa: Mariza de Souza Porto, Douglas Rodrigues José
Ilustração: Andrea Ebert
Coordenação de arte: Carolina de Oliveira Fagundes
Edição de arte: Ana Carlota Rigon
Editoração eletrônica: Ana Carlota Rigon
Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero
Revisão: Nair H. Kayo, Renato da Rocha
Coordenação de pesquisa iconográfica: Luciano Baneza Gabarron
Pesquisa iconográfica: Aline Chiarelli, Cristina Mota de Barros, Daniela Baraúna
Coordenação de *bureau*: Rubens M. Rodrigues
Tratamento de imagens: Ademir Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro
Pré-impressão: Alexandre Petreca, Everton L. de Oliveira, Marcio H. Kamoto, Vitória Sousa
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro
Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Rosa, Laís
Você no mundo : manual do professor / Laís Rosa, Sandro Vimer Valentini Junior, Vanessa Bottasso. — 1. ed. — São Paulo : Moderna, 2020.

Projeto de vida.
Bibliografia.

1. Autoconhecimento 2. Autorrealização 3. Ensino médio – Programas de atividades 4. Projeto de vida – Protagonismo juvenil e perspectivas I. Valentini Junior, Sandro Vimer. II. Bottasso, Vanessa. III. Título.

20-33239 CDD-373

Índices para catálogo sistemático:
1. Projeto de vida : Protagonismo juvenil : Ensino médio 373

Iolanda Rodrigues Biode - Bibliotecária - CRB-8/10014

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.
Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.
Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0_ _11) 2602-5510
Fax (0_ _11) 2790-1501
www.moderna.com.br
2020
Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

MODERNA

SUMÁRIO

ORIENTAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS E ESTRUTURA DO LIVRO IV

Projeto de Vida na Educação Integral IV

Alinhamento com a BNCC VIII

ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS: Estrutura do livro XI

INTRODUÇÃO: Ensino Médio e Projeto de Vida: planejar a vida que se sonha ter XII
Objetivos para o aluno XII
Justificativas XII
Quadro das partes da Introdução com tempo necessário XII
Texto para estudo prévio XII
Sugestões complementares para as atividades propostas XIII

MÓDULO 1: Autoconhecimento XIV

Justificativas teórico-metodológicas XIV

ESTAÇÃO 1 Acolher e compartilhar XIV
Objetivos gerais para o aluno XIV
Justificativa XIV
Competências XV
Quadro das atividades com tempo necessário XV
Propostas de avaliação XV
Registro para portfólio XV
Texto para estudo prévio XVI
Sugestões complementares para as atividades propostas XVIII

ESTAÇÃO 2 Aprender a aprender XX
Objetivos gerais para o aluno XX
Justificativa XX
Competências XXI
Quadro das atividades com tempo necessário XXI
Propostas de avaliação XXII
Registro para portfólio XXII
Sugestões complementares para as atividades propostas XXII

ESTAÇÃO 3 O autoconhecimento responsável XXV
Objetivos gerais para o aluno XXV
Justificativa XXV
Competências XXV
Quadro das atividades com tempo necessário XXVI
Propostas de avaliação XXVI
Registro para portfólio XXVI
Sugestões complementares para as atividades propostas XXVI

Sugestões para a conclusão do módulo e para os grupos de ação XXX

MÓDULO 2: Expansão e exploração XXXI

Justificativas teórico-metodológicas XXXI

ESTAÇÃO 4 A colaboração no meio social XXXII
Objetivos gerais para o aluno XXXII
Justificativa XXXII
Competências XXXII
Quadro das atividades com tempo necessário XXXIII
Propostas de avaliação XXXIII
Registro para portfólio XXXIII
Sugestões complementares para as atividades propostas XXXIII

ESTAÇÃO 5 Os princípios éticos e o exercício da cidadania XXXVII
Objetivos gerais para o aluno XXXVII
Justificativa XXXVII
Competências XXXVII
Quadro das atividades com tempo necessário XXXVIII
Propostas de avaliação XXXVIII
Registro para portfólio XXXVIII
Sugestões complementares para as atividades propostas XXXVIII

Sugestões para a conclusão do módulo e para os grupos de ação XLI

MÓDULO 3: Planejamento XLII

Justificativas teórico-metodológicas XLII

Última estação: Pensar o futuro XLIII
Objetivos gerais para o aluno XLIII
Justificativa XLIII
Competências XLIII
Quadro das atividades com tempo necessário XLIV
Propostas de avaliação XLIV
Registro para portfólio XLIV
Sugestões complementares para as atividades propostas XLIV

Sugestões para a conclusão do módulo e para os grupos de ação XLV

REFERÊNCIAS COMENTADAS XLVI

REFERÊNCIAS COMENTADAS PARA APROFUNDAMENTO XLVII

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS XLIX

MODERNA

Projeto de Vida na Educação Integral

O século passado findou-se com um clima ambíguo, dando o tom do século XXI. Se, por um lado, incontáveis descobertas científicas e tecnológicas trouxeram importantes avanços no acesso ao conhecimento e, com isso, melhoria das condições de vida da sociedade em geral, por outro, esse progresso passou a ser questionado por sujeitos que identificam nele a causa para o surgimento de tensões no âmbito econômico, social e, mais recentemente, ambiental. Questões como o acirramento da competição no mundo do trabalho, o aumento do desemprego e o aprofundamento das desigualdades estão presentes em noticiários, redes sociais e rodas de conversa. Por que não, então, trazê-las para o ambiente escolar?

É nesse mundo que os jovens, ao terminar o Ensino Médio, vão se inserir profissionalmente, sendo chamados ainda à consciência cidadã em suas escolhas pessoais.

Esses desafios de formar jovens em nosso século têm inspirado uma constante reavaliação dos conteúdos e das metodologias de ensino-aprendizagem, em que reconhecemos que a educação não acontece apenas dentro da sala de aula, mas também nas relações e experiências vivenciadas cotidianamente. Com essa visão, Dayrell (1996) entende a escola como um espaço sociocultural:

> Apreender a escola como construção social implica, assim, compreendê-la no seu fazer cotidiano, onde os sujeitos não são apenas agentes passivos diante da estrutura. Ao contrário, trata-se de uma relação em contínua construção, de conflitos e negociações em função de circunstâncias determinadas.
>
> [...]
>
> Um primeiro aspecto a constatar é que a escola é polissêmica, ou seja, tem uma multiplicidade de sentidos. Sendo assim, não podemos considerá-la como um dado universal, com um sentido único, principalmente quando este é definido previamente pelo sistema ou pelos professores. Dizer que a escola é polissêmica implica levar em conta que seu espaço, seus tempos, suas relações, podem estar sendo significados de forma diferenciada, tanto pelos alunos, quanto pelos professores, dependendo da cultura e projeto dos diversos grupos sociais nela existentes.
>
> [...]
>
> Um segundo aspecto é a articulação entre a experiência que a escola oferece, na forma como estrutura o seu projeto político-pedagógico, e os projetos dos alunos. Se partíssemos da ideia de que a experiência escolar é um espaço de formação humana ampla, e não apenas transmissão de conteúdos, não teríamos de fazer da escola um lugar de reflexão (re-fletir ou seja, voltar sobre si mesmo, sobre sua própria experiência) e ampliação dos projetos dos alunos?
>
> [...]
>
> Tais implicações desafiam os educadores a desenvolverem posturas e instrumentos metodológicos que possibilitem o aprimoramento do seu olhar sobre o aluno, como "outro", de tal forma que, conhecendo as dimensões culturais em que ele é diferente, possam resgatar a diferença como tal e não como deficiência. Implica buscar uma compreensão totalizadora desse outro, conhecendo "não apenas o mundo cultural do aluno, mas a vida do adolescente e do adulto em seu mundo de cultura, examinando as suas experiências cotidianas de participação na vida, na cultura e no trabalho" (Brandão, 1986, p. 139). [...]
>
> DAYRELL, Juarez Tarcisio. A escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, Juarez (Org.). *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996. p. 137-146. (Fragmento).

Embora a educação se dê nos mais diferentes espaços e situações sociais, no trecho acima vemos a centralidade que a escola ocupa na vida de um jovem como lugar de construção de si e, portanto, conscientização e reflexão sobre seu Projeto de Vida. Para justificar e garantir a existência da escola, consequentemente, há que se reconhecer a pluralidade e a singularidade daqueles que a compõem, o que significa criar terreno fértil para o pleno desenvolvimento dos alunos, um dos pilares da Educação Integral.

Educação Integral

O desenvolvimento integral ou pleno é aquele que contempla todas as dimensões do sujeito – a intelectual, a física, a emocional ou afetiva, a social e a cultural –, o que permite a professores, coordenadores, gestores, bem como pais e responsáveis, enxergar os alunos em sua inteireza. Para colocar essa concepção de educação em prática, torna-se necessária outra prática de avaliação, que deixa de se pautar apenas pelos objetos do conhecimento em componentes curriculares do âmbito cognitivo e passa a incorporar outras dimensões de atuação do estudante. Nesse sentido, também se propôs outra estruturação da grade horária e dos componentes curriculares que pudesse proporcionar atividades em período integral, as quais integram tempos, espaços e diferentes atores sociais, dialogando com as comunidades locais e, com isso, envolvendo vivências pessoais dos alunos.

A fim de consolidar a centralidade do aluno nos processos educativos, a Educação Integral se apoia nos seguintes princípios, de acordo com publicação do Centro de Referências em Educação Integral:

Equidade: Há que se reconhecer que a promoção desse princípio enfrenta as desigualdades históricas que acabam por repetir dinâmicas de discriminação e violência contra minorias sociais, diante do que os atores envolvidos devem se dedicar à construção de um ambiente escolar em que todos se sintam acolhidos e pertencentes, alimentando uma cultura de paz na escola. Prezar pela equidade, portanto, tem consequências diretas

MODERNA

nas relações existentes no meio escolar. E isso não se dá só entre alunos, mas também entre alunos, professores, gestores, famílias e comunidade local, favorecendo a gestão democrática, o fazer coletivo e a responsabilização de todos no processo educativo.

Inclusão: relacionado à equidade, esse princípio cuida, em um primeiro momento, da inclusão dos alunos com deficiência, a fim de eliminar as barreiras para seu acesso e permanência qualificada nos espaços de ensino. Isso consolida o papel da escola como articuladora da rede de proteção social e promotora da diversidade. Além disso, garantir a inclusão desses alunos reforça a necessidade de atuar considerando a singularidade de cada um, uma vez que cada pessoa, com deficiência ou não, apresenta um ritmo e perfil que devem ser levados em conta nas práticas e projetos pedagógicos.

Sustentabilidade: a educação ambiental no século XXI está intimamente vinculada à educação para a cidadania, que é o pilar desse terceiro princípio da Educação Integral. Educar para a sustentabilidade e para a cidadania permite desenvolver processos educativos contextualizados e atentos ao território, em que a interação permanente entre o que se aprende e o que se pratica é responsável por sensibilizar e motivar os sujeitos de aprendizagem para a participação nas mudanças necessárias com vistas a um mundo também equitativo e inclusivo.

Contemporaneidade: Além do tema da contemporaneidade, faz-se necessário considerar a presença massiva das novas tecnologias e a sobrecarga de estímulos no cotidiano dos jovens, diante do que é preciso que a escola se afirme como lugar de construção de novas formas de interpretação, relacionamento e produção de interações e conhecimentos.

Refletir sobre a Educação Integral demanda o questionamento sobre como aplicar essa prática no ambiente escolar. Essa reflexão, por sua vez, envolve o entendimento sobre o desenvolvimento das competências socioemocionais, ou as chamadas habilidades para o século XXI.

Competências socioemocionais

A partir de seus princípios, depreende-se o interesse da Educação Integral não só em preparar os estudantes para conteúdos conceituais e procedimentais, mas também, e principalmente, em formar sujeitos críticos, autônomos e responsáveis por si mesmos e pelo mundo à sua volta. Em diálogo com esse entendimento, em Educação: um tesouro a descobrir – relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, publicado no Brasil em 1997, Jacques Delors defende que os processos educativos em nosso século estejam fundados em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a viver com os outros e aprender a ser. Para saber mais, leia o texto completo. Disponível em: <http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf>. Acesso em: 9 jan. 2020.

Ao defender esses quatro aprendizados como igualmente indispensáveis ao desenvolvimento integral dos indivíduos, sem propor uma hierarquia entre eles, Delors (1997) delineia uma educação atenta ao mundo atual e capaz, assim, de formar sujeitos de aprendizagem que possam ser protagonistas nele, em suas diversas situações, práticas e relações sociais, especialmente aquelas demandadas pelo mundo do trabalho. Com isso, vemos reunidas, nesta proposta dos quatro pilares, aquilo que atualmente tem se denominado como **competências socioemocionais** ou também **habilidades para o século XXI**.

É importante destacar que as atividades que compõem este livro foram criadas guiando-se por essas habilidades e, ao mesmo tempo, em diálogo com os cinco eixos propostos pelo pesquisador Oliver John, professor da Universidade da Califórnia Barkeley.

Confira o material produzido pelo eduLad21, do Instituto Ayrton Senna, com a participação de Oliver John. No vídeo, o professor fala sobre as competências socioemocionais. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OiZMcGv_Bqg>. Acesso em: 9 jan. 2020.

Avaliação das atividades propostas

A relação colaborativa entre professores e alunos deve guiar o processo educativo em todos os seus momentos, desde o **planejamento**, em que os alunos possam colaborar com seus interesses e questionamentos, passando pelo momento da **aplicação** do planejamento, em que alunos e professores, cada qual com seus conhecimentos, atuem juntos na solução de desafios e construção de produtos, até a **avaliação**, que na Educação Integral nunca se mostra como um instrumento de controle de professores sobre seus alunos, mas assume uma **dimensão formativa**, de estímulo ao autoconhecimento dos alunos sobre seus modos de aprender, conhecer, fazer, conviver e ser – e, em contrapartida, de autorreflexão do professor sobre sua prática pedagógica.

Para tanto, a avaliação deve perpassar todo o processo de ensino-aprendizagem, de modo que o professor acompanhe seus alunos continuamente na problematização de seus comportamentos e produções, orientando-os no reconhecimento de estratégias para superar desafios e alcançar objetivos, ganhando cada vez mais autonomia em seus estudos, o que dialoga com a estratégia didática das situações-problema, tal como abordada por Lino de Macedo (2007). Diante dessa concepção, o momento avaliativo final dá a professores e alunos a oportunidade de recuperar como se deu o processo de desenvolvimento na apropriação de um dado conceito, competência ou habilidade, tanto individual quanto coletivamente. Para isso, é imprescindível que estudantes e professores mantenham registros (por escrito ou áudio, em foto, desenho ou vídeo) de todas as experiências, descobertas e produções.

Essas devolutivas podem ser individuais ou coletivas, assumindo o formato de rodas de conversa, apresentações orais ou de relatórios, por exemplo, os quais serão abordados com mais detalhes nas orientações específicas concernentes a cada estação. Ao longo das atividades, é de suma importância que seja mantida uma pauta de observação atitudinal dos alunos para, com isso, aplicar a autoavaliação dos sujeitos de aprendizagem em sua integralidade.

MODERNA

Um último formato é o da construção de portfólio, que será especialmente utilizado neste livro. Ao final de todas as estações, haverá indicações precisas de registros a serem produzidos visando à integração entre as experiências no ambiente escolar e as demandas da vida profissional e guiando cada aluno a construir seu próprio portfólio.

Deve-se considerar então que:

Um *portfólio* é um conjunto de trabalhos realizados por uma empresa, um profissional ou um estudante, que funciona como uma documentação que apresenta dados sobre a formação (no caso de um profissional ou estudante) e a demonstração de competências e habilidades. Ele pode ser impresso ou digital, produzido em aplicativos e programas específicos. Um portfólio pode ser exigido quando alguém candidatar-se a alguma universidade, para pleitear bolsas acadêmicas e para concorrer a vagas de emprego, por exemplo.

Interessa-nos trazer essa definição neste manual para apontar o caráter de pesquisa, por parte dos alunos, que pode ter o trabalho com os Projetos de Vida apoiado na construção de um portfólio. Ao final de todas as atividades de cada uma das estações ou ao final de cada módulo, é possível que você realize uma *entrevista individual* para obter informações sobre os registros para o portfólio. Antes da realização dessa entrevista, sugerimos que você reserve uma ou duas aulas para aplicação da autoavaliação dos alunos. Enquanto isso acontece, entreviste-os individualmente em uma atividade para a qual sugerimos o seguinte roteiro:

1. "Como você avalia seu desempenho até aqui?"
   Inicie com uma pergunta aberta, em que o aluno possa estabelecer sua avaliação acerca do seu próprio desempenho ao longo do período de trabalho, considerando, para isso, os critérios para autoavaliação.
2. "De acordo com seus registros…"
   Comente os destaques (aspectos positivos) e as orientações importantes (aspectos a serem melhorados) para a continuidade do aluno nas próximas atividades.
3. "O que podemos fazer para a sua melhora nesses pontos?"
   Negocie resoluções para o autocontrole, a autogestão e a melhora do aluno nas relações com você (professor) e a turma (os colegas).

Ao final dos três módulos, espera-se que os alunos tenham produzido seu portfólio, que poderá ser utilizado como estratégia de verificação de seus deslocamentos rumo à autonomia em seus processos de aprendizagem e também como material de apoio em sua jornada para além dos muros da escola. Sugerimos que a avaliação do portfólio seja compreendida como apreciação desse produto final, o que pode ser orientado pelos seguintes critérios: adequação à proposta, clareza e apresentação, recursos autorais (expressão da personalidade do aluno e originalidade).

Com isso, a fim de motivar a colaboração real com os estudantes, a coerência com o Projeto Político Pedagógico da escola e de articulação com todos os atores sociais envolvidos nos processos educativos dos alunos, o professor deve atuar também como pesquisador, assumindo uma postura ativa e criativa na busca pelo conhecimento.

Ensinar em estado de pesquisa e criação é assumir o papel de aprendiz, sempre em questionamento de antigas certezas, sempre em busca de novos conhecimentos e, portanto, passível de errar. Quando o professor acolhe os próprios erros, admitindo que aprende enquanto ensina, não só humaniza sua relação com os alunos, elemento fundamental na prática da Pedagogia da Presença, mas os liberta da visão negativa sobre o erro, uma vez que, além de parceiro de trabalho, o professor inevitavelmente é também exemplo de conduta diante da vida. Permitir-se olhar para os erros como oportunidades de aprendizado forma sujeitos mais abertos à experimentação, resilientes, originais e tolerantes, algumas das competências socioemocionais importantes para a formação de jovens no século XXI.

Projeto de Vida

A palavra *projeto*, no dicionário, apresenta entre seus significados o desejo e a intenção de realizar algo no futuro, bem como o delineamento dos planos para a realização desse desejo. Na adolescência, espera-se que os jovens realizem escolhas conscientes e coerentes com o que são e com o que sonham, especialmente no que diz respeito a uma possível carreira a ser seguida. Esse processo de escolhas tem relação com a construção de seu Projeto de Vida, ou seja, com a identificação de potenciais, de interesses e com o estabelecimento de estratégias para alcançar objetivos.

William Damon (2009), pesquisador estadunidense das áreas de Educação e Psicologia, afirma que Projetos de Vida têm a ver com a ideia de propósito, de intenção de atingir algo que tenha significado para si mesmo e acarrete consequências para o mundo; isso significa dizer que, nesses projetos, alia-se um significado pessoal a um desejo de fazer diferença no mundo, o que se faz extremamente necessário diante da realidade apontada na seção acima. Afinal, acreditamos ter deixado claro que viver no século XXI tem se mostrado cada vez mais desafiador, com a profusão de informações e modos de se comunicar virtualmente, além de um futuro trabalhista incerto, o que faz com que muitas pessoas encontrem dificuldades quanto à direção a tomar, às metas para traçar ou às habilidades que precisam adquirir para sua própria realização.

Diante disso, a escola – nos moldes da Educação Integral, conforme vimos discutindo neste manual – ocupa um lugar central na construção dos Projetos de Vida por parte dos jovens, proporcionando experiências no presente que os guiem na reflexão sobre o já vivido e os orientem a ter consciência e intencionalidade sobre as possibilidades futuras de continuação dos estudos, da profissão a seguir e da atuação como cidadãos. Importante mencionar que, segundo o educador e pesquisador de projeto de inovação José Moran (2017, p. 1), o Projeto ou Plano de Vida "é um roteiro aberto de autoaprendizagem, multidimensional, em contínua construção e revisão, que pode modificar-se, adaptar-se e transformar-se ao longo da nossa vida".

Adiante, Moran (2017) também defende que um currículo centrado nos Projetos de Vida dos alunos se organiza

MODERNA

por competências, com metodologias ativas e tecnologias digitais, o que dialoga tanto com os princípios da Educação Integral quanto com os quatro pilares da educação propostos por Jacques Delors, ambos comentados anteriormente neste manual. Com isso, a multidimensionalidade dos sujeitos é trabalhada nos processos educativos centrados no Projeto de Vida, o qual é entendido ser composto de três dimensões: a) a dimensão da identidade ou do **autoconhecimento**; b) a dimensão da cidadania ou da **expansão e exploração**; c) a dimensão profissional ou do **planejamento**.

A primeira dimensão, trabalhada no Módulo 1 deste livro, permite ao aluno aprofundar seu autoconhecimento, dando início a uma investigação contínua sobre suas emoções, seus interesses e necessidades, tanto no âmbito pessoal quanto no escolar. Além de valorizar sua identidade e traçar metas que guiem de modo claro seus estudos e a realização de seus sonhos, o aluno também pode refletir sobre como se relaciona com o outro e com o bem comum. Desse modo, ao identificar caminhos e estratégias para superar desafios, deve reconhecer a importância do convívio com as outras pessoas, respeitando as diferenças existentes, para alicerçar seus planos, valorizando novas culturas e novas ideias ao pensar sobre o futuro.

A segunda dimensão, trabalhada no Módulo 2 deste livro, envolve a formação cidadã dos alunos, colocando seu protagonismo social em ação. A investigação sobre as habilidades pessoais e as que permitem agir para com o outro em sua atuação social será orientada pela compreensão de direitos e deveres, sensibilizando-os para agir com empatia, altruísmo, compromisso e cooperação. Nos grupos sociais de que fazem parte, iniciando pela turma em sala de aula, os estudantes ainda serão orientados a buscar soluções concretas para problemas existentes em seu cotidiano, vivenciando e atribuindo significados às experiências na escola.

A terceira dimensão, trabalhada no Módulo 3 deste livro, convida o aluno a dirigir seu olhar para o mundo do trabalho, reconhecendo oportunidades profissionais a partir da autodescoberta e da pesquisa orientada, além de experimentar habilidades que levem à sua inserção consciente nesse meio. A isso relaciona-se, especialmente, o engajamento em discussões sobre os desafios do mundo do trabalho no século XXI, que exigem atenção às relações sociais criadas e ao posicionamento individual perante o mundo. Essas reflexões pretendem guiar os alunos, como já abordado, em sua escolha profissional, pautada não só na autorrealização, mas também em seu potencial de transformar o mundo.

Metodologias ativas

Na prática pedagógica sociointeracionista, o principal ator da aprendizagem é o próprio aluno, que está em constante construção e aperfeiçoamento do seu agenciamento sobre o mundo. Dessa perspectiva decorre uma proposta da pedagogia contemporânea de uma metodologia que promova claras rupturas aos parâmetros atitudinais dos alunos em aprendizagem: da postura *passiva* (tendo como pressuposto uma mente e um corpo vazios de experiências, as quais seriam aprendidas na escola e por meio de suas atividades) à postura *ativa*, para a qual assume-se um sujeito dotado de consciência crítico-reflexiva, capaz de estabelecer conexões entre conhecimentos prévios para a proposição de soluções a situações até então desconhecidas.

É nessa perspectiva que se insere a proposta das **metodologias ativas**. De acordo com o educador e pesquisador brasileiro José Moran, esse é um conceito amplo que engloba uma diversidade técnica que pode, entre outras, pautar a sala de aula por propostas que privilegiem:

- Desenvolver uma integração maior entre diferentes áreas de conhecimento, dos temas, materiais, metodologias e da sua abrangência (intelectual, emocional, comportamental).
- Importância maior de o aluno ser mais protagonista, participante, por meio de situações práticas, produções individuais e de grupo e sistematizações progressivas.
- Inversão da forma tradicional de ensinar (depois que o aluno tiver as competências básicas mínimas de ler, escrever, contar): o básico o aluno aprende sozinho, no seu ritmo, e o mais avançado, com atividades em grupo e a supervisão de professores.
- Formação inicial e continuada de professores em metodologias ativas, em orientação/mentoria e em tecnologias presenciais e *on-line*. Importância do compartilhamento de experiências, da orientação dos mais experientes, da aprendizagem por imersão e por "clínicas" com supervisão.
- Planejamento do ritmo das mudanças de forma mais progressiva ou profunda (currículos mais flexíveis, mais integradores, menos disciplinares). (Moran, 2013, p. 14-15)

Essa diversidade técnica pode, por sua vez, mobilizar diferentes procedimentos, como os apresentados a seguir.

Aprendizagem baseada em projetos: construção da aprendizagem a partir de uma situação-problema e da mobilização de conhecimentos transdisciplinares para sua resolução.

Ensino híbrido: interação entre diferentes linguagens para a aprendizagem, na qual ferramentas digitais são mobilizadas para a otimização do tempo de aula e o favorecimento da interação entre os pares.

Ensino por pares: dinâmica de aprendizagem em que conteúdos introdutórios são apresentados pelos alunos a seus pares, como em breves exposições orais.

Gamificação: uso de jogos (normalmente, digitais) ou da mecânica de jogos (gestão de recursos, estabelecimento de missões e desafios, pontuação e *ranking*, criação de avatares e cenários) para abordagem em sala de aula.

Sala de aula invertida: organização procedimental em que o aluno realiza em casa a sua preparação para o que será desenvolvido em sala de aula, como estudos teóricos e exercícios prévios.

> Para saber mais sobre o modelo da sala de aula invertida e sobre John Bergmann, um de seus criadores, você pode ler a matéria que a mestra em Linguística Thalita Valle escreveu para o *site* PROFS. Disponível em: <https://www.profseducacao.com.br/2018/12/21/john-bergmann-sala-invertida/>. Acesso em: 9 jan. 2020.

MODERNA

Seguindo a proposta de uma abordagem sociointeracionista, as metodologias ativas podem ser incorporadas à mobilização de situações-problema, a estratégias para a contextualização e justificativas para a situação de aprendizagem, a procedimentos para a interação entre os pares ao longo do processo de aprendizagem, a dinâmicas para o compartilhamento dos conhecimentos construídos e para a (auto)avaliação. Nas experiências contemporâneas, há registros de atividades em que se mobiliza uma ou mais dessas estratégias, o que também poderá ser visto ao longo deste livro.

Alinhamento com a BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), publicada em 2018, apresenta-se como documento normativo que estabelece os parâmetros para organização da Educação Básica no país: na Educação Infantil, no Ensino Fundamental ou no Ensino Médio. Sua elaboração atende a demandas e resoluções anteriores, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 1996), que apontavam para a necessidade de elaborar um **currículo nacional comum**, ou seja, igual para todos os sistemas de ensino. A BNCC apresenta o conjunto de competências e habilidades que devem ser desenvolvidas nos três momentos do Ensino Básico, ao mesmo tempo que identifica os itinerários formativos a serem oferecidos. No entanto, a BNCC não se limita a essa dimensão.

Para extrapolá-la, estabelece alguns pressupostos, como a necessidade de orientar o ensino para a **formação integral** dos estudantes, de modo a prepará-los para a vida em sociedade e o mundo do trabalho, tornando real uma experiência de ensino que valorize as culturas jovens enquanto desenvolve não somente as competências cognitivas, mas também as socioemocionais. Importa observar que a proposta apresentada na BNCC não pressupõe a separação entre as duas dimensões, mas o seu desenvolvimento conjunto. Como apontado no documento:

> "No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades." (BNCC, 2018, p. 14)

A comunicação, criatividade, capacidade analítica, participação, colaboração, resiliência e responsabilidade surgem como algumas das habilidades socioemocionais necessárias para o desenvolvimento dos estudantes. Coloca-se a questão: como desenvolver estas competências? É na própria BNCC que uma resposta começa a ser formada. Nela, aponta-se para a necessidade de identificar os jovens como "participantes ativos das sociedades nas quais estão inseridos" (BNCC, 2018, p. 463). Traduzido como protagonismo jovem, essa compreensão do lugar ocupado pelos estudantes sustenta a afirmação de que é necessário:

> "[...] assegurar-lhes uma formação que, em sintonia com seus percursos e histórias, permita-lhes definir seu projeto de vida, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos." (BNCC, 2018, p. 463)

A relação entre Projeto de Vida e trabalho está presente já na LDB (1996) quando, ao abordar a etapa do Ensino Médio, aponta-se como uma de suas finalidades "a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores" (art. 35).

Essa formação busca, então, o desenvolvimento de competências e habilidades que tornem os jovens "sujeitos críticos, criativos, autônomos e responsáveis" (BNCC, 2018, p. 463), capazes de se relacionar com o mundo que os cerca de forma ativa, participativa, investigativa e de intervir tanto na esfera social quanto na política, nas questões ambientais, na produção cultural e nas relações de trabalho. Por isso, de acordo com a BNCC, o desenvolvimento dos Projetos de Vida dos alunos deve ser o eixo central a partir do qual as práticas desenvolvidas nas escolas serão organizadas.

Nesse ponto, há o reconhecimento da necessidade de promover a formação integral dos jovens. Projetar para suas vidas demanda o desenvolvimento de conhecimentos necessários para a atuação na dimensão pessoal e social, impactando sobre as escolhas que serão realizadas pelos estudantes, seus planos e perspectivas. Por isso, a BNCC destaca ser importante a escola:

> "• proporcionar uma cultura favorável ao desenvolvimento de atitudes, capacidades e valores que promovam o empreendedorismo (**criatividade, inovação, organização, planejamento, responsabilidade, liderança, colaboração, visão de futuro, assunção de riscos, resiliência e curiosidade científica**, entre outros), entendido como competência essencial ao desenvolvimento pessoal, à cidadania ativa, à inclusão social e à empregabilidade; e
>
> • prever o suporte aos jovens para que **reconheçam suas potencialidades e vocações, identifiquem perspectivas e possibilidades, construam aspirações e metas de formação e inserção profissional presentes e/ou futuras**, e desenvolvam uma **postura empreendedora**, ética e responsável para transitar no mundo do trabalho e na sociedade em geral." (BNCC, 2018, p. 466, grifos dos autores).

Para desenvolver esses aspectos na formação dos alunos, é importante que você esteja atento às competências gerais propostas na BNCC e abordadas nesta obra, que propõem acompanhar os estudantes na elaboração de seus Projetos de Vida. Por isso, apresentamos na sequência essas competências.

MODERNA

Competências Gerais e Competências Específicas da Área de Linguagens mobilizadas nesta obra

Para o desenvolvimento do Projeto de Vida dos estudantes, compreende-se que é prioritário o trabalho com as competências 6 e 7 apresentadas na BNCC. Ao longo deste livro, todavia, outras competências foram trabalhadas nas atividades propostas nas seis estações. Posteriormente, ao apresentarmos as orientações para o desenvolvimento das atividades propostas, explicaremos a abordagem dessas competências.

Competências gerais	Estações					
	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª
Competências Gerais prioritárias trabalhadas nesta obra						
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.		■		■	■	■
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.	■	■	■	■	■	■
Outras Competências Gerais trabalhadas nesta obra						
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.						
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.						
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.				■		■
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.	■	■	■			
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.		■			■	
Competências e Habilidades Específicas de Linguagens e suas Tecnologias trabalhadas nesta obra						
1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.	■					
2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza. (EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso. (EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias. (EM13LGG203) Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais). (EM13LGG204) Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.	■	■		■		■

MODERNA

3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global. (EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas. (EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global. (EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.
5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade. (EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças. (EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos. (EM13LGG503) Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.
6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Campos de atuação

Como visto até aqui, este livro se propõe auxiliar na construção do Projeto de Vida do aluno, o qual terá, por meio das metodologias ativas, a oportunidade de vivenciar situações de aprendizagem nas três dimensões (**autoconhecimento**; **expansão** e **exploração**; e **planejamento**). Entendemos que uma estratégia para alinhar as propostas deste livro à BNCC de forma ainda mais didática seria destacando em que medida as atividades, pautadas pela abordagem sociointeracionista, mobilizam os conhecimentos prévios e podem, igualmente, contribuir para o incremento do repertório sobre as vivências nos diferentes campos de atuação da vida.

Esta proposta teórico-metodológica é uma escolha que pautou a abordagem da área de Linguagens e suas Tecnologias na BNCC. Considerando-se o alinhamento de visão acerca da centralidade da linguagem nos processos de aprendizagem que é proposto neste livro e no documento oficial:

> "[...] a organização das práticas de linguagem (leitura de textos, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica) por campos de atuação aponta para a importância da contextualização do conhecimento escolar, para a ideia de que essas práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes." (BNCC, 2018, p. 84)

Para o Ensino Médio, são privilegiados cinco campos de atuação:

Campos de atuação social – Ensino Médio

Vida pessoal

- Ampliação dos saberes sobre si
- Levantamento, tratamento de dados e divulgação de informações

Vida pública

- Defesa de direitos, debate de ideias, conhecimento sobre textos legais
- Análise, discussão, elaboração e desenvolvimento de propostas e projetos

Artístico-literário

- Formação do leitor e desenvolvimento da fruição
- Práticas do exercício literário para desenvolver empatia, solidariedade e pensamento crítico-reflexivo

Práticas de estudo e pesquisa

- Leitura/produção de texto de diferentes áreas do conhecimento para desenvolver procedimentos para o estudo
- Análise, síntese, reflexão, problematização e pesquisa

Jornalístico-midiático

- Direito à comunicação, à informação e à liberdade de imprensa
- Análises multissemióticas de textos que são produzidos e circulam em meio às culturas juvenis

(O campo jornalístico-midiático não é trabalhado nesta obra, pois optamos por abordar conteúdos mais voltados para os outros campos, sobretudo a vida pessoal e pública.)

MODERNA

Assim é que, a cada atividade, você verá indicado o campo de atuação correspondente. Com isso, esperamos estimular o resgate de conhecimentos prévios sobre essa área da vida e, igualmente, pretendemos gerar a consciência quanto a que tipo de objetos do conhecimento e habilidades (sociais, emocionais, cognitivas) a atividade se relaciona, podendo, assim, também mobilizar o seu repertório como professor para complementá-la. Isso porque, como afirmado na BNCC, "Os campos de atuação orientam a seleção de gêneros, práticas, atividades e procedimentos em cada um deles. Diferentes recortes são possíveis quando se pensa em campos". (BNCC, 2018, p. 85)

ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS

Estrutura do livro

ESTRUTURA INTERNA DAS ESTAÇÕES	
Início	
• Quadro com tema, competências e objetivo(s) geral(is) • Exercícios de sensibilização para o tema • Justificativa • Contribuições para o portfólio	
Atividades	
Subtítulo	**Propósitos**
Justificativa	Apresentação: indica de forma sucinta o que, em geral, será desenvolvido na atividade, relacionando a alguns conteúdos da atividade.
Você já percebeu...?	Indicações iniciais: • Perguntas disparadoras de problemas e sensibilização ao tema em abordagem pelo projeto. • Sugestão de materiais necessários (ao aluno e ao professor). • Expectativa de duração da atividade em tempos de aula (referência: aula de 50 minutos). • Justificativa curricular e necessidades práticas do conhecimento mobilizado.
Vamos perceber juntos?	Práticas de investigação: • Preparação, com cronograma do projeto e com parâmetros atitudinais para a realização da atividade. • Perguntas de orientação para as etapas de trabalho. • Descrição das etapas das atividades.
Comunicando descobertas	Organização final e socialização das descobertas: estratégias de comunicação entre os integrantes da atividade e entre os membros da comunidade escolar.
Finalização da estação	
Retomando…	Retomada de conceitos, ideias ou exercícios realizados ao longo da estação.
Como permanecer atento?	Orientações para exercícios que promovam a reflexão sobre as atividades realizadas, permitindo a construção da percepção sobre as habilidades trabalhadas e sobre a aprendizagem.
Registro para o portfólio	Orientação para elaboração de produtos que possam integrar o portfólio pessoal.
Conclusão dos módulos	
Relembrando o percurso	Retomada de aspectos abordados nas atividades desenvolvidas nas estações que compõem o módulo.
Guia para grupos de ação	
Propostas para os grupos de ação	Proposta de atividades que visam aprofundar o protagonismo dos estudantes, considerando possíveis formas de atuação no ambiente escolar e junto à comunidade.

MODERNA

INTRODUÇÃO

Ensino Médio e Projeto de Vida: planejar a vida que se sonha ter

Esta Introdução propõe que os alunos identifiquem e reflitam sobre conceitos relacionados à construção de Projetos de Vida, com foco para a passagem entre a escola e o mundo do trabalho que os alunos do Ensino Médio experienciam.

Sugerimos que, antes da realização das atividades, você proponha aos alunos que folheiem o Projeto de Vida a fim de que reconheçam os módulos e as estações em que está dividido. Então, peça que estimem, a partir de um *brainstorming*, que atividades poderiam ser trabalhadas em cada uma das estações e que ação compartilhada com a comunidade poderia ser mobilizada ao fim de cada módulo. O *brainstorming* é uma técnica que se vale da liberação de ideias, por meio de palavras ou enunciados complexos, a partir de um tema central, para aprimorar o pensamento criativo. Além disso, auxilia na promoção do engajamento dos alunos para a construção de seus Projetos de Vida e portfólios, objetivo central deste livro. Para saber mais sobre a técnica do *brainstorming*, assista ao vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=19BdN0KPpCI>. Acesso em: 9 jan. 2020.

Objetivos para o aluno

- Identificar conceitos relacionados à construção de Projetos de Vida.
- Reconhecer as partes que compõem o livro didático.
- Compreender os objetivos do registro das atividades para a criação de um portfólio.

Justificativas

Diante dos desafios de formar cidadãos no século XXI, construir a consciência quanto à importância de ter clareza sobre o próprio Projeto de Vida e, para tanto, experimentar na prática a integração dos quatro pilares da educação – *aprender a ser, aprender a conviver, aprender a fazer* e *aprender a aprender* –, espera-se que a Introdução esclareça tanto os objetivos deste material quanto as expectativas de desenvolvimento do aluno.

Quadro das partes da Introdução com tempo necessário

DURAÇÃO TOTAL: 1 a 2 aulas		
PARTES	**DURAÇÃO**	**DESCRIÇÃO**
1. O que é um Projeto de Vida?	15 minutos	Nesta parte da Introdução, é apresentado o conceito de Projeto de Vida, especialmente no contexto do Ensino Médio.
2. Por que ter um Projeto de Vida?	1 aula	A partir da apreciação do curta *Alike* e da análise de um depoimento presente no documentário *Nunca me sonharam*, os alunos são convidados a refletir sobre as demandas do mundo, em sua relação com a escola e o trabalho, reconhecendo a importância da imaginação, da criatividade e da originalidade na construção de Projetos de Vida.
3. Por onde começar?	35 minutos	De forma breve e objetiva, são apontadas as principais estruturas de cada estação e apresenta-se um texto para o início dos registros para o portfólio.

Texto para estudo prévio

Durante muitos séculos, o sucesso estava na eficiência em tarefas de repetição (pense em linhas de montagem, escritórios jurídicos). Uma pessoa aprendia uma habilidade (bancário, barbeiro) e ia trabalhar em um mundo emparedado, que permitia que ela repetisse essa habilidade pelo resto da vida.

Porém, após séculos sem crescimento na renda média *per capita* no Ocidente – desde a Roma imperial até 1700 –, o crescimento explodiu e segue acelerando em uma taxa exponencial desde então.

MODERNA

Existe uma segunda curva exponencial desde 1700: a demanda por repetição – mas esta está mergulhando para o fundo do poço. O Watson, da IBM, foi criado para tomar quase metade do trabalho feito por médicos e enfermeiras. A gigantesca operação de empréstimos do Alibaba alcança resultados muito superiores, sem agentes de crédito e seus gerentes; em vez disso, ela usa um algoritmo que se autocorrige. E assim vai.

Isso são fatos. Não são opiniões ou preferências.

Os velhos arranjos da repetição não funcionam mais. O fracasso destes conhecidos padrões faz parte dos desarranjos dos nossos tempos.

Hoje, vivemos em um mundo de opostos, de mudanças constantes. Todas as pessoas, grupos e sistemas estão mudando e "trombando" com todos os outros, mais e mais rápido, mais e mais amplamente – e com conexões infinitamente mais universais e instantâneas (pense, por exemplo, na internet). Isso também é fato, não um desejo ou uma suposição.

Portanto, na realidade de hoje, o mundo está se tornando uma equipe de equipes cada vez mais fluida e complexamente interconectada. E essas equipes precisam que todos os seus integrantes enxerguem rapidamente as novas oportunidades para gerar valor e que se formem e trabalhem com habilidade em novas equipes organizadas para alcançar esses novos objetivos.

Quem não tem uma alta habilidade transformadora ficará de fora do jogo.

[…]

[…] o ser e fazer transformador resulta no domínio de quatro habilidades fundamentais e interconectadas:

1. Uma vivência baseada na empatia cognitiva para o bem de todos. Esta habilidade fundamental deve ser desenvolvida rapidamente e se entremear com as outras, além de orientar e dar sentido para o jovem.

2. Trabalho em grupo. "Treinar basquete ajuda", mas construir uma equipe (de mudança) entre muitos outros é a chave para ser capaz de criar e liderar uma enorme equipe de equipes na sociedade.

3. Nova liderança. [...] Saber identificar uma nova oportunidade, e então os membros de uma equipe, é o primeiro passo para possibilitar que todos eles participem da cocriação da visão e da equipe. Desenvolver a melhor arquitetura de relações para essa equipe de equipes habilita ainda mais os outros para vislumbrarem a mudança e se empoderarem, mutuamente, para garantir que ela se concretize.

4. Transformar. Os seres humanos estão convergindo em uma totalidade cerebral caracterizada por infinitos elementos e combinações de elementos, todos mudando mais e mais rápido e com mais abrangência. Para ser eficaz neste mundo, enxergar novas oportunidades e fazer o trabalho prático de construção das equipes e relações necessárias, é preciso não só a capacidade de enxergar e compreender essa realidade, mas também a habilidade de prever para onde ela caminhará no futuro.

Não se pode dominar essas habilidades fundamentais lendo uma dezena de livros. Os jovens precisam praticar o ser e o fazer transformadores.

Quando jovens de 12 ou 15 anos notam um problema ou oportunidade, eles se sentem com permissão para imaginar uma solução, vão lá e montam uma equipe, e depois persistem e persistem até que seus programas de aulas de reforço para crianças mais jovens ou imigrantes, suas rádios virtuais, seus programas de educação antigangue, seus sonhos... tornem-se a nova realidade de suas escolas ou comunidades. Aí, eles saberão que têm poder para o resto de suas vidas.

Eles serão transformadores – e terão consciência disso.

DRAYTON, Bill. (prefácio para) *O ser e o agir transformador*: para mudar a conversa sobre educação. 1. ed. São Paulo, Alana/Ashoka, 2017. p. 12-16. Disponível em: <https://escolastransformadoras.com.br/materiais/livro-ser-agir-transformador-conversa-sobre-educacao/>. Acesso em: 9 jan. 2020.

Sugestões complementares para as atividades propostas

Parte 1

Sugerimos a leitura conjunta desta parte inicial com os alunos a fim de que se avalie a concepção de Projeto de Vida apresentada. Para tanto, comece propondo um levantamento de narrativas (em romances, poemas, filmes e outras obras) que tratem da metáfora "a vida é uma viagem". Então, pergunte aos alunos se, nos exemplos levantados, há ou não uma clareza das personagens protagonistas sobre seu Projeto de Vida e de que modo isso influenciou sua trajetória de vida. Faça a pergunta e permita que os alunos contribuam com suas percepções individuais a esse respeito.

Um bom exemplo para ser discutido aqui é o longa-metragem *Boyhood – da infância à adolescência* (EUA, 2014), de Richard Linklater, que segue a trajetória de um garoto desde sua entrada na escola, aos 6 anos, até sua entrada na faculdade, aos 18.

Parte 2

Se possível, exiba o curta *Alike* (disponível em: <https://vimeo.com/194276412>, acesso em: 9 jan. 2020) e o documentário *Nunca me sonharam* para os alunos. No segundo caso, a plataforma Videocamp disponibiliza o *download* gratuito do documentário para exibições em escolas. Disponível em: <https://www.videocamp.com/pt/movies/nuncamesonharam>. Acesso em: 9 jan. 2020.

Após os alunos responderem ao que foi proposto, peça-lhes que exponham suas impressões sobre as obras a que assistiram. Questione-os se a visão que tinham do papel da escola em suas vidas mudou depois de assistirem aos vídeos e como seria uma escola integrada aos Projetos de Vida de jovens como eles.

EM MODERNA

Parte 3

Nesse momento de apresentação sobre o portfólio, será fundamental sua contribuição para a sensibilização dos alunos a respeito da necessidade de manutenção dos registros sistemáticos das atividades realizadas para sua organização ao fim do livro. Para isso, leia com eles os trechos que selecionamos do texto *Escrever e saber*, de Mia Couto, e procure traçar paralelos entre a discussão que o autor faz sobre a necessidade da incerteza no processo da escrita e a importância de lidarmos tranquilamente com a falta de certezas na vida para olhar para o futuro sem medo. Além disso, é interessante abordar o fato de que, por vezes, podemos nos ver incertos mesmo diante de nossa própria identidade, cuja construção é um movimento incessante e não linear.

MÓDULO 1 Autoconhecimento

Justificativas teórico-metodológicas

A proposta deste módulo é mobilizar a dimensão pessoal ou do *autoconhecimento*, por meio de: (a) técnicas e procedimentos meditativos da escuta ativa e da comunicação não violenta para estimular a sensibilização do aluno para si, para o momento presente e para suas interações com o outro; (b) procedimentos de planejamento e organização para o desenvolvimento das práticas de estudo e pesquisa por meio do estímulo à atitude investigativa; (c) práticas de autoconhecimento e autocuidado, mediados pelo método da tentativa e erro, para o aprimoramento de habilidades de reconhecimento das identidades individuais e coletivas em busca da estabilidade emocional.

Para tanto, serão propostas atividades individuais ou coletivas, de extensão breve ou média, aplicáveis em tempos de aula variados para que seja possível a adaptação da proposta desse módulo ao tempo disponível ao longo de um ano letivo. O tempo para cada atividade foi mensurado tendo em vista o tempo-padrão de 50 minutos por aula, mas pode ser redefinido a partir da priorização de algumas etapas das atividades em relação a outras, como será sugerido ao longo deste manual.

Entre as estações deste módulo, há uma progressão sugerida de acordo com a qual as propostas nas estações são sempre iniciadas por uma sequência de exercícios para o reconhecimento dos objetivos, das justificativas e para a sensibilização do aluno, seguida de seis atividades específicas com temáticas relacionadas a cada estação. Na **Estação 1**, as atividades podem ser aplicadas, em média, ao longo de sete aulas de 50 minutos para construir os subsídios necessários à **Estação 2**. Esta terá suas atividades voltadas à preparação de procedimentos, em cerca de 15 aulas, para abordagens mais complexas relacionadas ao autoconhecimento, que culminam nas propostas da **Estação 3**, as quais podem se desenvolver, em média, ao longo de 20 aulas.

Ao final deste módulo, serão sugeridas seis atividades de transição entre as abordagens dessa primeira dimensão (autoconhecimento), as quais dependem de maior sistematização para sua aplicação, pois demandam a manutenção de Grupos de Ação – uma proposta deste livro para o desenvolvimento das habilidades previstas nas competências 6 e 7, as quais se alinham a propostas em que o protagonismo do aluno pode ser mobilizado para o empreendimento de experiências e gestão de grupos, visando ao seu aperfeiçoamento pessoal e à convivência responsável em grupo.

ESTAÇÃO 1

Acolher e compartilhar

Objetivos gerais para o aluno

- Compreender os conceitos de escuta transformativa e comunicação não violenta.
- Aplicar práticas para promover a ação reflexiva sobre si e sobre o mundo.

Justificativa

A proposta desta estação se justifica tendo como base a percepção de que a busca pelo bem-estar pessoal contribui para a diminuição das dificuldades no estabelecimento de relações (sociais, afetivas, amorosas, profissionais) saudáveis. Tendo isso em vista, o indivíduo pode assumir para si parte da responsabilidade para o sucesso de seus relacionamentos e, com isso, aprimorar sua autoconsciência para a tomada de decisões em relação ao outro, com responsabilidade e visando à harmonia social.

MODERNA

Competências

Competências Gerais	Abordagem na estação
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.	Nesta estação, a atividade da comunicação não violenta visa estimular uma atitude positiva do aluno em situações de diálogo e, principalmente, de debate, para que seja estabelecida uma relação saudável com o outro ao expor ideias pessoais e ouvir ideias diferentes. Ao final, a atividade "Foi bom, mas eu acho que..." propõe uma adaptação de propostas de sociodrama para a atuação em situações de debate, com o propósito de chamar a atenção para a importância de considerar a fala e negociar pontos de vista.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.	Todas as atividades propostas nesta estação têm, em geral, por objetivo estimular a apropriação de estratégias para o autocontrole, como o reconhecimento das próprias emoções e as dos outros na prática da escuta (transform)ativa, por meio de exercícios mentais, sensoriais e práticas corporais.

Quadro das atividades com tempo necessário

Atividade	Campo de atuação	Duração	Descrição
Introdução	Vida pessoal	15-20 minutos	**Atividade de sensibilização e preparação** para a temática que será abordada ao longo da estação
1. Os sons de dentro	Vida pessoal	1 aula de 50 minutos + 15 minutos	**Prática de respiração profunda** a fim de promover a atenção ao espaço e ao tempo presente por meio da escuta atenta aos sons do ambiente
2. A arte de ouvir (e ouvir a arte do outro)	Vida pessoal	1 aula de 50 minutos + 15 minutos	**Reflexão coletiva** acerca da atitude mental e emocional durante a experiência de escuta ativa
3. Comunicação não violenta	Vida pública	2 aulas de 50 minutos	**Observação e descrição anônimas de colegas** a fim de experienciar a comunicação não violenta
4. Conversamos sobre qualquer assunto, especialmente arte	Artístico-literário	15 minutos + 1 aula de 50 minutos	**Criação de ações performativas** a fim de conscientizar a comunidade escolar acerca de aspectos negativos na comunicação na sala de aula ou na escola em geral
5. Não é só com o ouvido que se escuta	Vida pública	1 aula de 50 minutos	**Experiência sensorial em duplas** na qual um aluno guia o outro de olhos fechados pela sala
6. Foi bom, mas acho que…	Vida pública	1 aula de 50 minutos	**Debate em sala de aula** a fim de saber argumentar de modo a contribuir para um diálogo respeitoso, aplicando os conceitos de escuta ativa para uma comunicação não violenta

Propostas de avaliação

Nesta estação, alguns produtos e observações atitudinais podem ser avaliados por você. Como a maior parte das atividades envolve a mobilização de reflexões e transformações pessoais, sugerimos pautar suas intervenções como apreciação à prática do aluno, e não como correções. É importante lembrar-se de que, ao mobilizar dimensões pessoais, cada indivíduo reagirá com o repertório emocional que o constitui, sendo papel do professor interpretar essas reações e reorientá-las para uma participação continuamente positiva.

É interessante que a avaliação esteja centrada na disposição individual para as dinâmicas e para os produtos finais propostos, como o cartaz da Atividade 2 e as práticas corporais. Após a penúltima atividade ("Não é só com o ouvido que se escuta"), sugerimos que você reserve uma aula para fazer uma devolutiva individual com suas observações sobre a atenção e o respeito às instruções dadas por você e também sobre a colaboração com os outros colegas, pontuando aspectos positivos e outros que podem ser melhorados. Dinâmicas de avaliação parecidas podem ser aplicadas às outras aulas, conforme sua escolha.

Registro para portfólio

Ao comunicar as informações sobre os trabalhos que serão realizados nesta estação, reforce com os alunos a importância de manter o registro das experiências, para que seja possível inseri-las no portfólio individual ao final do trabalho com o Projeto de Vida. Sugira que sejam feitas anotações no caderno, incluindo-se a data em que cada atividade foi realizada, qual foi a descoberta pessoal por parte do aluno e como ele pretende empregá-la no portfólio.

MODERNA

Nesta estação, as atividades poderão contribuir para a definição da filosofia que embasa as escolhas de vida do aluno e para a apresentação pessoal dele em seu meio social.

Texto para estudo prévio

Os quatro componentes da comunicação não violenta

1. Como se expressar com honestidade

1.1. Observar: de maneira descritiva e não julgadora

Aparentemente nos consideramos ótimos observadores da realidade, mas não percebemos a sutil diferença em afirmar "fulano é um babaca" e "quando fulano fala alto e usa xingamentos me sinto acuado e com medo".

No primeiro caso, estamos fazendo uma observação carregada de adjetivos que transformam um retrato particular numa história taxativa de como uma pessoa age se detendo nas aparências, sem oferecer empatia.

[...]

Comentário julgador	Comentário descritivo
Você é generoso	Quando ajuda sua família financeiramente e dá palavras de carinho para os outros você é generoso.
Maria é preguiçosa	Quando Maria chegou tarde no compromisso que marcou comigo me senti triste e desrespeitado.

A observação da CNV procura descrever o fato sem generalizações ou exageros linguísticos como "sempre", "nunca", "jamais".

[...]

Ao contrário do julgamento, que cria uma reação defensiva e cheia de culpa, a avaliação tem o efeito de aproximar as pessoas, porque não taxa ou fecha alguém num adjetivo.

Além do mais, evita o discurso carregado de culpa, merecimento ou punição que tanto utilizamos ao avaliar uma pessoa.

1.2. Sentimento: como nos sentimos em relação ao que estamos observando?

Nosso repertório sentimental é muito escasso, normalmente expressamos sentimentos como "um troço no peito" ou "sinto como se você me odiasse". Nos dois casos não há nenhuma descrição efetiva de sentimento.

[...]

Além do pouco que conhecemos sobre sentimentos, ainda existe o agravante de os considerarmos um sinal de fraqueza.

A CNV estimula uma forma de expressão reveladoramente emocional, mesmo que se corra o risco de ser visto como fraco. Dialogar a partir de um sentimento desarma uma contrarreação hostil.

[...]

Segundo a CNV, podemos reagir de quatro formas a uma mensagem negativa – a algo como "você é um egoísta":

a) Culpar a nós mesmos. [...]

A reação seria:

"Oh, me perdoe, eu deveria ser mais sensível, que estúpido que eu fui".

Aparentemente isso parece sensato, mas o custo disso é a agressividade dessa postura consigo mesmo, não há o que ser feito após uma condenação dessas, a pessoa usa de linguagem violenta ao se punir. Esse hábito normalmente é estendido para os outros.

b) Culpar os outros. [...]

"Você está sendo implacável comigo, tenho me dedicado tanto a esse relacionamento!"

Nesse caso, além de não abrir espaço para ouvir o que a pessoa diz, ainda estabelecemos barreiras para que se continue o diálogo. Ao pedir que o outro nos entenda, estamos pouco próximos da dor que ela sente ao nos chamar de egoísta, reage-se com uma nova postura de quem só pensa em si mesmo.

c) Escutar nossos próprios sentimentos e necessidades. Aqui já criamos uma maior consciência de nossos sentimentos pessoais sobre aquele fato específico.

"Quando diz que sou egoísta me sinto constrangido comigo, pois sinto necessidade de ser querido e apreciado por você e ouvir isso me faz refletir."

d) Escutar os sentimentos e necessidades dos outros. Aqui viramos o foco para o que a outra pessoa necessita e nos pede (sem saber que pede).

"Quando diz que sou egoísta imagino que queira mais consideração com suas vontades e preferências, é isso?"

Nesse caso, poderia parecer um ato de condescendência, mas esta rotularia o outro como fraco, quando nesse caso estou tentando clarear as expectativas do outro em relação a mim para abrir a conversa sem contra-ataques.

* * *

O ponto crucial em lidar com conflitos é assumir 100% de responsabilidade por nossos sentimentos, pois as situações externas e pessoas são apenas gatilhos para reações internas hostis.

[...]

1.3. Necessidades: quais valores e desejos geram nossos sentimentos?

Quando nos comunicamos a partir de nossas necessidades, sentimentos e desejos, temos mais chance de ser atendidos do que quando usamos julgamentos e avaliações.

[...]

Em vez de pensar no que está errado na situação ou na pessoa, podemos pensar sobre quais necessidades queremos ver atendidas. São muitas as necessidades ocultas que carregamos. E as reivindicamos sem notar que fazemos, mas de uma maneira que não fica claro para quem fala e quem ouve.

MODERNA

Autonomia, lazer, celebração (luto, festa), integridade (honestidade, sinceridade, escolha, autenticidade), comunhão (aceitação, calor humano, compreensão, admiração, empatia, encorajamento), necessidades físicas (sono, fome, frio, movimento físico, toque, espaço, saúde), conexão (mutualidade, consideração, integração, confiança, abrigo), enlevamento (alegria, inspiração, harmonia), pertencimento (inclusão, igualdade, contribuição, respeito, compreensão) aprendizagem, paz, diversidade, criatividade, iniciativa, facilidade, comunidade, liberdade, beleza, suporte, presença, cuidado, bem-estar, proteção, clareza, estabilidade, ordem, independência, expressão sexual.

Essa lista de necessidades não é nem exaustiva, nem definitiva. Trata-se de um ponto de partida para apoiar quem deseja envolver-se em um processo de aprofundamento da autodescoberta e facilitar uma maior compreensão e conexão entre as pessoas.

[...]

1.4. Pedidos: claros e específicos

Aparentemente conseguimos forçar as pessoas a fazerem coisas que sejam de nossa vontade, principalmente quando um pedido oculta uma exigência ameaçadora. Mas isso tem um preço.

Uma exigência implica que a pessoa se submeta ou se rebele e isso afasta os outros de uma conexão genuína. Afinal, se ela recusa a exigência corre o risco de ser punida.

[...]

É fundamental ter clareza do que necessita em vez de esperar que alguém adivinhe seu desejo só por suspirar de um certo modo. Ações objetivas são mais compreensíveis e menos confusas. Caso não fique claro para o outro, cheque com ele se entendeu o pedido ou refaça de outro modo, com tranquilidade.

"Quero que me deixe ser quem sou" é inespecífico e abstrato, seria mais preciso e observável "gostaria de estudar na faculdade que escolhi, cantar sem ser repreendido, poder escolher e responder pelos meus horários e atitudes".

Tente se comunicar quase visualmente, de modo que qualquer pessoa possa entender.

[...]

2. Como ajudar os outros e ouvir com verdadeira empatia

[...]

A forma como nos sentimos impotentes diante do luto de uma pessoa querida reflete a maneira enganosa que tentamos ajudar os outros. Partimos da ideia de que as pessoas querem receber algum tipo de conselho salvador ou algo que resolva e "conserte" seu problema.

[...]

Para encontrar uma forma de comunicação genuína, é preciso interromper o fluxo de nossos pensamentos habituais e oferecer uma escuta atenta.

O maior sinal de que alguém realmente foi ouvido com empatia é quando a tensão de suas palavras diminui e ela pode parar de falar e se sentir considerada e mais relaxada sem achar que precisa fazer ou aprender algo.

Só uma pessoa que recebeu empatia e está suficientemente atendida em suas necessidades é capaz de oferecer algo de si para os outros sem impor a si mesma sobre quem ajuda. [...]

Aqui seguem alguns exemplos de tentativas de ajuda que surgem de uma pessoa que não está preenchida em suas próprias necessidades:

- Aconselhar: "você deveria" (imposição de perfeição)
- Competir pelo sofrimento: "comigo foi até pior, nem imagina..." (quer subestimar a dor do outro e reverter a posição de vítima)
- Educar: "que aprendizado pode tirar dessa situação?" (quer catequizar)
- Consolar: "você fez o melhor que pôde" (tenta racionalizar uma dor)
- Contar uma história: "isso lembra uma história que ouvi" (desviar o foco para uma lição de moral)
- Encerrar o assunto: "fica bem tá?" (desvia da dor pela própria dificuldade em lidar com ela)
- Solidarizar-se: "oh, meu deus, coitado" (postura infantilizada)
- Interrogar: "já pensou que essa pessoa não quis dizer aquilo?" (tenta investigar motivações intelectuais ocultas para afastar da dor emocional)
- Explicar-se: "eu, no seu lugar, já teria feito..." (colocar-se em forma superior)
- Corrigir: "você não entendeu nada do que aconteceu, está errada também" (criar culpa)

3. Compaixão consigo mesmo

Sabe o que existe em comum no sentimento que temos ao nos apaixonar, conquistar algo valioso ou de atingir um estado psicológico de esperança ou liberdade? Um estado de abertura irrestrita para o novo sem culpa, vergonha ou avaliações destrutivas sobre o que somos.

Ao dizer "eu errei", imediatamente entramos numa postura de autoacusação sem nos dar a chance de mergulhar na dor decorrente de uma expectativa ou necessidade frustrada.

[...]

A mesma comunicação não violenta que utilizamos ao tentar ouvir as necessidades dos outros pode ser aplicada ao fazer uma autoanálise. Diante de um "erro", em vez de cair no ciclo de acusações, podemos nos perguntar que tipo de necessidade não foi atendida.

[...]

4. Raiva

[...]

Diante de uma pessoa que age de forma raivosa ou descontrolada, não notamos que ela está se sentindo completamente incapaz de fazer pedidos claros e se conectar com sua própria dor.

[...]

MODERNA

A raiva costuma ser resultado de uma necessidade não atendida associada a uma interpretação distorcida de um fato. Ao se irritar com um amigo pelo atraso, lembre-se que não é o atraso apenas que causou a raiva, mas o desapontamento de não se sentir respeitado em sua presença.

Longe de ser irracional, a raiva é determinada pelas imagens e interpretações feitas por nós das ações dos outros – tendo como referência nossa idealização do que seria justo.

[...]

Certamente alguém que nos ouça nesse estado emocional não irá se interessar pelas nossas necessidades, mas apenas reagir com indiferença e hostilidade.

Quando se sentir prestes a explodir, experimente:

1. parar e respirar profundamente;
2. identificar os próprios pensamentos, em especial aqueles julgadores;
3. conectar-se às próprias necessidades, escondidas por trás da raiva;
4. expressar seus sentimentos e necessidades não atendidas.

[...]

Mas o que fazer quando somos nós o alvo da raiva?

Uma possibilidade de lidar com a raiva de alguém seria identificando qual o pedido implícito no esbravejamento, fazendo perguntas empáticas:

"Queria entender melhor, como você se sente a respeito disso?"

"Gostaria de ouvir seus reais sentimentos em relação a tal coisa..."

Reforçando assim a conexão com suas necessidades profundas e deixando cada vez mais claro o que a pessoa quer, em vez de entrar num embate intelectual.

Disponível em: <https://papodehomem.com.br/comunicacao-nao-violenta-o-que-e-e-como-praticar/>. Acesso em: 10 jan. 2020. (Fragmento).

Sugestões complementares para as atividades propostas

Atividade 1

Você já percebeu...?

Antes de iniciar o trabalho com esta atividade, sugerimos que você aplique algumas dinâmicas para assegurar a atenção e a atitude responsiva dos alunos aos seus comandos. Um exemplo desse tipo de dinâmica é o "siga as instruções". Neste início de aula, você não se comunicará com seus alunos usando a voz, mas apenas por gestos e olhares. Escreva em uma pequena folha de papel algumas instruções para o início da aula, fixe-a no batente da porta de entrada para a sala de aula e aguarde alguns minutos até que todos a vejam (para melhor coordenar esse processo, você pode pedir, discretamente, a um ou dois alunos que saiam para verificar a mensagem). Nesta mensagem, estão os comandos:

1. Ande lentamente e em silêncio até sua carteira e guarde todos os seus materiais.
2. Sente-se no chão.
3. Feche os olhos.
4. Mentalize as pessoas que você acha que vão ficar quietas por último.
5. Não conte esses passos a ninguém.

Nos primeiros minutos, a sala estará dividida: uma parte dos alunos já estará praticando as instruções, enquanto outros, não. Aguarde em silêncio até que a atitude dos que já estão cumprindo as instruções incomode os outros colegas e, aos poucos, a sala entre na mesma sintonia. Quando todos estiverem em silêncio, diga o nome da última pessoa a ficar em silêncio e, a partir daí, mobilize os alunos para a proposta da atividade.

Caso você tenha alunos com deficiência, é possível adaptar essa dinâmica, que depende da comunicação visual: no caso de pessoas cegas, você pode afixar bilhetes escritos em braille nos lugares da sala de aula correspondentes ao passo a passo (na porta, a mensagem 1; na carteira, a mensagem 2 e assim sucessivamente); no caso de pessoas com mobilidade reduzida, você pode pular a instrução 2, indicada anteriormente. Esta é uma atividade de autopercepção, portanto deve ser executada individualmente pelo aluno.

Vamos perceber juntos?

Etapa 1

As questões sugeridas após a leitura do texto de Eliane Brum podem ser socializadas de modo que, espontaneamente, os alunos tragam suas contribuições em voz alta para compartilhá-las com a turma. Você pode fazer a leitura do texto ou solicitar três alunos voluntários para a leitura de um parágrafo cada.

Caso não seja possível a leitura desse texto em função da dinâmica dos alunos de sua sala de aula, sugerimos que você pule diretamente para a Etapa 2.

Etapa 2

Caso seja possível, você pode contribuir para a prática da caminhada em sala com uma música ambiente que inspire a concentração e a calma. Certifique-se de que os alunos andem pela sala antes de se deitarem e evitem movimentos bruscos.

Comunicando descobertas

Caso a escrita do texto descritivo não seja possível no tempo de aula disponível, você pode sugeri-la como lição de casa. Para gerar o comprometimento com a atividade, proponha que o texto seja escrito após a replicação do mesmo exercício no ambiente da própria casa dos alunos.

Atividade 2

Você já percebeu...?

Apesar de esta atividade partilhar o mesmo texto-base da Atividade 1, elas não são codependentes e podem ser aplicadas separadamente.

MODERNA

Vamos perceber juntos?

Esta atividade será desenvolvida em grupos de quatro ou cinco pessoas e culminará na produção de um cartaz, para a qual será preciso averiguar a disponibilidade de materiais. Caso estes não sejam acessíveis, sugerimos que os grupos produzam os cartazes na lousa para que, ao final, seja feita a votação das melhores estratégias para uma escuta ativa. Após a aula, você pode sugerir que o grupo vencedor produza esse cartaz para a próxima aula. Se houver possibilidade de acessar esses materiais e outras ferramentas, sugerimos usar aplicativos, como o Canvas ou o SimpleMind, entre outras ferramentas digitais, para a produção de cartazes em forma de mapa mental ou diagramas.

Atividade 3

Esta é uma atividade pautada no livro *O inferno somos nós*, de Monja Coen e Leandro Karnal. O título do livro promove uma aproximação com uma das máximas do filósofo existencialista francês Jean-Paul Sartre (1905-1980), segundo o qual "o inferno são os outros". Caso seja possível, realize a atividade em parceria com o professor de Filosofia.

Vamos perceber juntos?

Para a ambientação desta atividade, sugerimos que você tome a iniciativa de executar os primeiros passos para demonstrar aos alunos a postura, a velocidade do caminhar e os modos de (não) olhar o outro.

Recomendamos, enquanto ocorre a dinâmica da caminhada e do olhar atento ao outro, que você coloque para tocar a música "Alegria, alegria", de Caetano Veloso. Mais do que apenas partilhar uma referência ao caminhar, essa canção mantém intertextualidade com a filosofia sartreana. Se puder, comente esses aspectos com os alunos ao final da atividade. Para uma análise da letra da música, acesse os *links*: <https://www.youtube.com/watch?v=LVxw5Ml0Kgw> e <http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/rel/article/download/849/545>. Acessos em: 10 jan. 2020.

Atividade 4

Vamos perceber juntos?

Atividade complementar

A partir de exemplos como Eleonora Fabião e Coletivo Lagartixa na Janela (que estão nesta Estação 1), você pode sugerir, a qualquer momento da atividade, que os alunos realizem pesquisas sobre artistas que trabalham com *performance* no Brasil e no mundo.

Sugestão de vídeo

A fim de se aprofundar nas especificidades da arte da *performance*, viabilizando um melhor aproveitamento da atividade, assista com seus alunos à palestra "Uma arte feita de confiança, vulnerabilidade e ligação", de Marina Abramovic, uma *performer* que é referência internacional. Disponível em: <https://www.ted.com/talks/marina_abramovic_an_art_made_of_trust_vulnerability_and_connection?language=pt>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Durante a sessão de vídeo, chame a atenção dos alunos para o fato de a *performance*, como define Abramovic, mostrar-se como um terreno muito rico para a prática de relações mais profundas e harmônicas uns com os outros.

Comunicando descobertas

Para os alunos se inspirarem, peça que assistam novamente ao vídeo de Eleonora Fabião enfatizando as ações dela. Por exemplo, "Toco tudo" sugere que se caminhe de olhos fechados por um lugar público, aceitando a ajuda de estranhos, tocando o espaço e sendo tocado por ele. Em "jarros", propõe-se que se mova água entre um jarro de barro e um jarro de metal até que ela desapareça. Essa ação ainda propõe que, caso alguém passe, também seja convidado a realizar a ação. "Mancha branca", "Mancha preta" e "Mancha vermelha" sugerem que se caminhe por espaços públicos vestido com sacos plásticos das respectivas cores.

Nesse momento, você pode apresentar aos seus alunos o caso da Escola Municipal de Ensino Médio Alfredo Aveline (Bento Gonçalves/RS), em que a professora de Arte Mileni Albani Petró desenvolveu com seus alunos um projeto sobre arte conceitual como forma de posicionamento diante das questões da sociedade. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KGef7nl-Xzw&feature=emb_title>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Atividade 5

Você já percebeu...?

Caso a Atividade 4 tenha sido realizada antes desta, você pode incentivar os alunos a recuperar suas impressões e aprendizados com ela nessa discussão inicial. Comente, por exemplo, que a *performance* "Converso sobre qualquer assunto", de Eleonora Fabião, propõe um convívio inusitado no meio social.

Vamos perceber juntos?

Se a turma não tiver um número par de alunos ou, ainda, caso alguns deles se recusem a realizar a atividade com um colega, você pode atuar como parceiro de dupla.

Comunicando descobertas

Considerando toda a discussão sobre a arte da *performance* realizada nesta atividade e na Atividade 4, incentive os alunos, nesse momento final, a considerar, em suas falas, o potencial desse tipo de arte de conscientizar os indivíduos sobre o modo como se relacionam e ocupam os espaços cotidianamente, bem como sobre a possibilidade de transformá-los.

MODERNA

Atividade 6

Você já percebeu...?

Sugerimos que você explore com os alunos, em um rápido exercício mental antes do início dessa seção, quais são os sentimentos e as necessidades que, frequentemente, mobilizamos em um debate de ideias.

Vamos perceber juntos?

O texto de Leandro Karnal faz menção à "cultura de paz". Trata-se, de acordo com a Unesco, como citado por Monja Coen, do comprometimento individual para a promoção do respeito: "à vida e à dignidade de cada pessoa, sem discriminação ou preconceito, a rejeição de qualquer forma de violência, o compartilhar de tempo e recursos com generosidade a fim de terminar com a exclusão, a injustiça e a opressão política e econômica, desenvolver a liberdade de expressão e diversidade cultural através do diálogo e da compreensão do pluralismo, manter um consumo responsável respeitando todas as formas de vida e contribuir para o desenvolvimento da minha comunidade, área, país e planeta." Disponível em: <https://www.monjacoen.com.br/textos/textos-da-monja-coen/141-o-que-e-uma-cultura-de-paz>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Esta é uma dinâmica de sociodrama, uma metodologia que se utiliza de práticas teatrais, como a encenação, para a mediação de conflitos. O sociodrama faz parte da Teoria da Socionomia, de autores como Jacob Levy Moreno, uma ciência "que estuda a dinâmica das relações humanas, possui instrumentos para a transformação dos grupos, de modo que os indivíduos interajam de forma saudável. O teatro e o drama estão presentes no sociodrama através da possibilidade de desempenhar papéis e de transcender a perspectiva pessoal" (Seidel, 2009, p. 26). Para conduzir a prática do sociodrama:

1. Comece por explorar, em um breve exercício mental com os alunos, a seguinte questão: "Se pudesse ser lançado um foguete para o espaço com todas as más atitudes do mundo, nossos problemas estariam resolvidos para sempre?".
2. Em seguida, você pode levá-los a problematizar as razões pelas quais não agimos com tais práticas, especialmente em um debate em que visões opostas estão em jogo, e quais são algumas das falas mais comuns quando um debate se torna improdutivo.
3. A partir disso, pergunte também quais são os comportamentos mais comuns em situações como essa para que seja possível iniciar a criação das personagens que serão encenadas. O objetivo é chegar a dois personagens-tipo: o propositor e o refutador. O primeiro é aberto ao diálogo; o segundo é avesso a opiniões alheias.
4. Definidos os papéis, peça a dois alunos voluntários que se encarreguem de encenar como o propositor e o refutador reagiriam, respectivamente, no debate sobre um assunto polêmico. Com a turma, eleja dois temas que sejam considerados polêmicos e, em seguida, dê alguns minutos para que os voluntários possam preparar sua atuação. Outros alunos poderão ajudá-los nesse momento.
5. Para garantir que a atividade se cumpra no tempo da aula, sugere-se o controle do debate simulado com uma argumentação, uma contra-argumentação, uma réplica e uma tréplica. O aluno debatedor usará como bordão "Eu acho que", enquanto o refutador usará o bordão "Não, mas eu acho que…". Se possível, estenda o debate e permita, inclusive, outras contribuições por parte dos alunos protagonistas, considerando-se que o improviso é parte do sociodrama.

ESTAÇÃO 2

Aprender a aprender

Objetivos gerais para o aluno

- Compreender a necessidade de desenvolver estratégias de aprendizagem, atentando aos conhecimentos prévios e às possibilidades existentes.
- Aprimorar habilidades socioemocionais, como responsabilidade, empenho e resiliência.

Justificativa

Aprender a aprender é uma das habilidades necessárias para acompanhar as mudanças que vêm sendo produzidas no ambiente escolar e na sociedade como um todo. Desvencilhando-se de práticas tradicionais em que o conhecimento era transmitido por um sujeito detentor de informações para outro – o receptor –, ensinar envolve cada vez mais manejar os conhecimentos que os estudantes adquirem de forma autônoma e autodidática.

Esse conhecimento é construído de situações de excessiva exposição a informações múltiplas. Com o aprofundamento das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), essas informações são produzidas em maior número, por um número maior de agentes e em espaços de tempo menores. É por meio dessas informações e desses conteúdos que os estudantes adquirem a maioria de seus conhecimentos.

Ainda que seja um comportamento próprio do século XXI, essa produção autônoma de conhecimento e de coleta de informações possibilita a proliferação de falsos dados, falsas notícias e de pós-verdades. Por isso, é importante oferecer aos jovens estratégias para a promoção de suas ações autônomas e didatismo com teor crítico, atento e, ao mesmo tempo, criativo.

MODERNA

Competências

Competências Gerais	Abordagem na estação
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.	As atividades propostas nesta estação procuram estimular os alunos a assumir uma postura investigativa de acordo com as próprias características, com os próprios conhecimentos e com a realidade material na qual estão imersos. Essa postura permite a formulação de propostas criativas para o desenvolvimento de atividades direcionadas para a vida pessoal e social.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.	Esta competência é trabalhada transversalmente por meio da escolha da arquitetura como elemento condutor da discussão maior da estação. Os alunos são convidados a observar os projetos arquitetônicos e a expografia do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (Masp) e a refletir sobre eles.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.	As tecnologias digitais são apresentadas como suportes para o desenvolvimento de atividades propostas aos alunos. Compreendemos que seu uso e sua aplicação na vida cotidiana trazem benefícios para o estudante e, simultaneamente, contribuem para sua familiarização com ferramentas utilizadas no mundo do trabalho.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	Ao apresentarmos o trabalho da arquiteta Lina Bo Bardi, procuramos aproximar um caso de atuação profissional com a realidade de estudos dos alunos.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.	O exercício de autoconhecimento, sobretudo o de reconhecer habilidades, capacidades e traços da própria personalidade, é essencial para desenvolver estratégias de aprendizagem autônoma. Por isso é proposta uma atividade de investigação pessoal.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	Esta competência está presente em todas as atividades desta estação. Nas propostas de investigação sobre si mesmo, sobre os colegas, ou no aprendizado autodidata, procura-se valorizar a autonomia dos estudantes, desenvolvendo a resiliência e a determinação, de modo que contribuam para o aprendizado.

Quadro das atividades com tempo necessário

Atividade	Campo de atuação	Duração	Descrição
Introdução	Práticas de estudo e pesquisa	15 minutos	**Leitura e investigação** sobre a elaboração de projetos para a atuação profissional e a vida pessoal
1. Reconhecendo habilidades	Vida pessoal	1 aula de 50 minutos	**Investigação** individual e coletiva sobre habilidades e personalidades
2. Aquilo que já está preenchido	Práticas de estudo e pesquisa	2 aulas de 50 minutos	**Levantamento de temas e assuntos** que interessam e não interessam ao aluno, seguido de pesquisa sobre o segundo grupo
3. Aquilo que possui lacunas	Práticas de estudo e pesquisa	1 aula de 50 minutos mais atividade extraclasse + 1 aula de 50 minutos	**Produção de fluxograma** com caminhos mentais percorridos e produção de mapa a partir de caminhadas na escola
4. Traçando rotas e construindo hábitos	Vida pessoal	2 aulas de 50 minutos	**Planejamento da rotina de estudos**, com o uso de agenda, *planner*, aplicativo para celular etc.
5. Dizendo adeus à procrastinação	Práticas de estudo e pesquisa	2 aulas de 50 minutos	**Organização de lista de tarefas** do dia seguinte, para evitar a procrastinação
6. Reconhecendo caminhos para projetos pessoais	Práticas de estudo e pesquisa	6 aulas de 50 minutos	**Prática de autodidatismo**, realizando procedimentos práticos que potencializem a aprendizagem

MODERNA

Propostas de avaliação

As atividades desenvolvidas nesta estação devem ser avaliadas considerando aspectos atitudinais dos alunos. Fique atento à cooperação e à interação deles, observando a contribuição na realização das atividades. Como a maior parte dos exercícios envolve o compartilhamento de impressões e experiências, é importante que você avalie aspectos comunicativos dos alunos, como a disposição para escutar os colegas.

Produções textuais (Atividade 1), ou em vídeo, como a contribuição para o portfólio, não necessitam de atribuição de notas ou conceitos. Nestes casos, é importante estar atento a aspectos subjetivos como o bem-estar e o comportamento dos alunos, intervindo quando necessário, a fim de garantir bons resultados com o desenvolvimento das atividades.

Registro para portfólio

As atividades desenvolvidas ao longo da estação buscam desenvolver a autonomia dos estudantes em relação às suas práticas de estudo. Estimule-os a realizar registros sobre os exercícios realizados e, sempre que possível, incentive o uso de recursos variados como fotografias, áudios, vídeos e desenhos. Encoraje ainda a criatividade dos alunos.

Para esta estação propomos como síntese das anotações que os alunos produzam vídeos em que sejam apresentadas *lições sobre aprendizagem*. Partindo dos resultados obtidos na Atividade 6 (autodidatismo), oriente-os quanto à necessidade de elaborar um rascunho, ou roteiro para o vídeo, e destaque a importância de seguirem os comandos apresentados no livro.

Sugestões complementares para as atividades propostas

Introdução

Comparação com a implantação do projeto

Faça uma leitura atenta das imagens do Masp. Depois, apresente aos alunos a situação atual do museu. Você pode utilizar a ferramenta do Google *Street View* e mostrar a eles como ficou a implantação do projeto, ou seja, a construção do Masp.

Acesse a ferramenta usando os aplicativos a seguir, que permitem a visualização em formato 3-D. Digite na caixa de busca o nome do museu e boa viagem!

- Google Maps. Disponível em: <maps.google.com>. Acesso em: 10 jan. 2020.
- Google Earth. Disponível em: <earth.google.com>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Sobre o Masp

Acesse o *site* do Masp e navegue pelas informações nele contidas. Você pode encontrar mais conteúdo relacionado à história do museu, como também o calendário de exposições. Disponível em: <https://masp.org.br/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Uma forma de aproximar os alunos desse museu é utilizar também a plataforma do Google *Arts & Culture*. O Masp é uma das instituições ao redor do mundo que é parceira do projeto. Você pode utilizar aplicativos para celular e realizar passeios virtuais ao museu (e a outros também) com os alunos. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/partner/masp>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Sobre Lina Bo Bardi

Uma boa fonte de informações sobre a atuação de Lina Bo Bardi é o instituto que leva seu nome. Disponível em: <http://institutobardi.com.br/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Outra fonte para pesquisa é o verbete elaborado para a Enciclopédia Itaú Cultural. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa1646/lina-bo-bardi>. Acesso em: 10 dez. 2020.

Justificativa

A palavra *planejar*, no dicionário, é identificada como a "ação de idealizar ou elaborar, um plano, programa ou roteiro". Utilizada amplamente em áreas como administração e engenharia, a proposta de organizar planejamentos permite reconhecer o conjunto de ações que devem ser tomadas para concretizar ou alcançar algum objetivo.

Atividade 1

Você já percebeu...?

No *site* da Porvir, plataforma de difusão de conteúdos relacionados à inovação no ensino, você encontra artigo que aborda as relações entre os domínios da teoria dos *Big Five* e as habilidades socioemocionais. Disponível em: <https://porvir.org/especiais/socioemocionais/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

O artigo apresenta ainda um infográfico interativo que permite identificar algumas habilidades com as quais os traços de personalidade se associam.

Vamos perceber juntos?

Reforce aos alunos a necessidade de serem cuidadosos com o manejo dos móveis da sala de aula. Ao organizar a roda, você deve integrar-se ao grupo e participar dessa atividade coletiva como mediador.

Comunicando descobertas

Inicie a atividade de comunicação fazendo em voz alta as perguntas apresentadas no livro do aluno, referentes às habilidades percebidas (pelo próprio aluno, pelo colega e pela turma).

A cada pergunta, espere que os alunos apresentem suas respostas. Se necessário, escolha alguns deles para responder. Para realizar as anotações na cartolina, escolha um aluno. Após este exercício, leia em voz alta as habilidades que tiverem sido registradas na cartolina e ofereça alguns minutos para que eles leiam as questões apresentadas.

Ao final, podem ser elaborados textos pelos alunos sobre suas características e habilidades. O propósito desta produção não é atribuir nota ou conceito, mas aproximar-se dos estudantes, a fim de estimulá-los positivamente na realização de atividades futuras.

MODERNA

Atividade 2

Você já percebeu...?

Faça uma primeira leitura (coletiva) do texto. Na sequência, oriente que façam uma leitura individual, de modo que identifiquem que conteúdos anteriores ao projeto do Masp foram mobilizados por Lina Bo Bardi.

Faça também, antecipadamente, uma pesquisa complementar de imagens que apresentem o Parque Trianon antes da construção do Masp, durante sua execução e nos momentos imediatamente após sua conclusão. Esses materiais podem ser apresentados em sala de aula para ilustrar a leitura do texto e ampliar a compreensão dos alunos quanto à relação entre a elaboração de um projeto e sua execução.

Vamos perceber juntos?

Sobre observação

Auxilie os alunos a diferenciar a observação com base em **características humanas** da observação **pautada por critérios científicos**.

Na primeira, observamos o comportamento das pessoas com quem convivemos, observamos uma obra e arte, uma música, o movimento das nuvens etc. Na segunda, procura-se estabelecer relações entre o mundo sensível que experimentamos em nosso cotidiano e o mundo abstrato dos conceitos e conhecimentos. Para o desenvolvimento desta atividade é importante valorizar a postura científica, portanto crítica, dos alunos.

Sobre criatividade

Traduzir aquilo que observamos para uma linguagem que torne compreensíveis nossas ideias demanda criatividade, como também a habilidade de estabelecer relações com o que já conhecemos. Aborde rapidamente com os alunos algumas figuras de linguagem que contribuem para esse exercício. Você pode destacar:

- a **metáfora**, que estabelece comparações para produzir sentidos figurados;
- a **sinédoque**, caso especial de metonímia que se constrói na relação quantitativa entre as partes envolvidas (o caso mais recorrente é o uso de partes pelo todo);
- a **hipérbole**, isto é, o uso proposital do exagero.

Organização do caderno de registros

Oriente os alunos a manter registros organizados de suas observações. É importante que identifiquem a data de cada registro, o lugar, a mídia em que a informação foi coletada etc.

Comunicando descobertas

É importante que você auxilie na divisão dos grupos. Além disso, circule entre os grupos para acompanhar as apresentações do aluno. Fique atento ao tempo para realização da aula e proponha um limite para cada aluno realizar sua apresentação.

Atividade 3

Você já percebeu...?

Experimentação

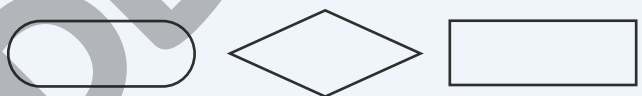
Experimentar é um procedimento próprio da construção do conhecimento científico e está relacionado diretamente com as propostas de um ensino voltado para a promoção do protagonismo dos estudantes. Com base em observações e após a formulação de hipóteses, os alunos podem testar caminhos possíveis para a construção de seus conhecimentos. Lembre-se: experimentar não é um caminho único e envolve o reconhecimento de erros.

Organização do fluxograma

Um fluxograma permite a quem o lê reconhecer os caminhos que foram percorridos, ou que podem ser percorridos, para se alcançar um objetivo. Sugerimos que você utilize a ferramenta do Google apresentada anteriormente, *Arts & Culture*, para realizar um breve passeio pelas obras do Masp. Simultaneamente, reforce o paralelo entre esse deslocamento e os possíveis percursos realizados na construção do conhecimento.

Para a elaboração do fluxograma, oriente os alunos quanto à existência de alguns padrões específicos de fluxograma, bem como na escolha dos que acharem melhor. Nesse caso, oriente-os para que utilizem de forma padronizada as formas escolhidas, de modo a tornar claro quais são os momentos representados.

Observe estas figuras básicas que podem ser utilizadas em um fluxograma:



FERNANDO JOSÉ FERREIRA

Fonte: Citisystems. Disponível em: <https://www.citisystems.com.br/fluxograma/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Vamos perceber juntos?

Elaboração de mapa

Esta atividade é outra forma de registrar as observações realizadas. Se, em um primeiro momento, o suporte utilizado foi o caderno de anotações, ou seja, usando, exclusivamente as palavras, neste momento a proposta envolve a representação por meio do desenho de um mapa.

Provavelmente o mapa seja uma representação mais familiar para os alunos. Ainda assim, oriente-os sobre a necessidade de apresentar com clareza as informações que forem representadas, destacando a importância das legendas.

Comunicando descobertas

Proponha aos alunos que utilizem a criatividade também para elaborar suas apresentações. Incentive o uso de linguagens diversas como desenhos e vídeos e, sempre que possível, recursos digitais.

Atividade 4

Você já percebeu...?

Ao trabalhar com os alunos, em sala, a leitura do texto, destaque que a criação de hábitos e rotinas é um processo lento e demanda o compromisso com a mudança de comportamento.

MODERNA

Nesse processo, inclusive, algumas mudanças podem não ser alcançadas e hábitos não desejados podem continuar presentes. O tempo para consolidar novos hábitos tem explicação no funcionamento de nosso cérebro e envolve as chamadas recompensas que obtemos com as tarefas que realizamos. Por isso, é importante iniciar a mudança de comportamento com pequenas ações e, sobretudo, desenvolver as habilidades destacadas:

- Autonomia, autoconhecimento e autocontrole: estão relacionados com o conhecimento de si e favorecem a identificação de hábitos que demandam mudanças.
- Disciplina, esforço, organização e persistência: dizem sobre a prática de novos hábitos e desenvolvimento de rotinas.
- Estabilidade emocional e tolerância: também estão relacionadas com o conhecimento de si, mas evidenciam a necessidade de controle das emoções e aceitação de eventuais percalços na adoção de novos hábitos e uma nova rotina.

Você pode colaborar com os alunos na elaboração de uma primeira versão de cronograma. Um modelo de uso fácil é uma tabela como as utilizadas para identificar os horários de aulas nas escolas. Na primeira coluna vertical há a indicação dos horários e na primeira coluna horizontal indicam-se os dias da semana.

Incentive-os a ser criativos na organização de seus cronogramas e busque auxiliá-los no uso dos aplicativos sugeridos.

Vamos perceber juntos?

Procure trabalhar em conjunto com a coordenação na oferta de lugares de estudo na própria escola.

Os momentos de revisão de cronograma são bons para você conhecer o desenvolvimento dos alunos na atividade. Proponha o agendamento de horários de tutoria que possam auxiliá-los na revisão de suas organizações e, se necessário, sugira reorientações.

Comunicando descobertas

Destaque sempre a importância de compartilhar as experiências. Atente aos sentimentos apresentados em relação ao planejamento: é fundamental que essa prática impacte de forma positiva a rotina dos alunos. Caso surjam situações em que o planejamento desperte sentimentos como ansiedade e intolerância, é preciso que seja feita a reavaliação da atividade e sua reorganização.

Atividade 5

Você já percebeu...?

É possível utilizar as comunicações realizadas na Atividade 4 para identificar situações de procrastinação entre os alunos. Procure dialogar com eles, a fim de que percebam esse comportamento, visando identificar estratégias para intervenção.

É importante que você traga para a discussão em sala de aula as contribuições de reportagens publicadas em jornais e revistas, impressos e digitais.

Vamos perceber juntos?

Diferentemente do que foi proposto na Atividade 4, neste momento os alunos devem organizar listas de atividades diárias. Esse exercício se diferencia do cronograma, pois não demanda a identificação de horários para as atividades. Uma lista como essa permite a visualização daquilo que deve ser realizado em um dia e o que foi efetivamente feito. Ainda que não seja a mesma coisa que o cronograma, as duas ferramentas devem ser utilizadas coletivamente, assim como a primeira versão da lista.

Comunicando descobertas

Para avaliar os impactos, mostre-se disponível para acolher os alunos que tiverem demandas específicas quanto ao desenvolvimento da atividade. Em situações em que o exercício estiver gerando sentimentos negativos, como insegurança, ansiedade e angústia, é importante que você intervenha para reorientar a atividade.

Na elaboração da lista de tarefas coletivas, proponha aos alunos que comecem a lista com tarefas simples, assim como foi proposto para as listas pessoais. Conforme a turma for desenvolvendo um compromisso maior com a atividade, você pode propor tarefas mais elaboradas.

Atividade 6

Você já percebeu...?

Ao trabalhar o conceito de autodidatismo com os alunos, destaque que o autodidatismo demanda, além do interesse pessoal, habilidades que devem ser desenvolvidas e constantemente trabalhadas.

Você pode, ainda, apresentar situações no mundo do trabalho em que o autodidatismo é valorizado. Utilize as referências apresentadas para estudo, principalmente a reportagem do *Estadão*, que destaca a valorização do autodidatismo em carreiras relacionadas à tecnologia da informação. Disponível em: <https://economia.estadao.com.br/blogs/radar-do-emprego/autodidatas-tem-espaco-na-carreira-de-tecnologia/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Sugerimos que você trabalhe diversas habilidades com os alunos. Além da resiliência, da organização e da maturidade, é importante que os alunos desenvolvam uma postura positiva diante da novidade, sejam criativos e persistentes.

Sobre Carolina Maria de Jesus

Procure conhecer mais sobre a vida de Carolina Maria de Jesus. Uma primeira referência é a entrevista com Tom Farias, autor de *Carolina*: uma biografia, disponibilizada no YouTube no canal Curta!. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6P_q9O3VtIU>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Vamos perceber juntos?

Procure mobilizar uma rede de referências para estudo que dê suporte aos alunos no desenvolvimento desta atividade: professores de música, de línguas estrangeiras e profissionais de áreas relacionadas aos aprendizados propostos. Essas referências podem auxiliá-los no aprendizado. Lembre-se de que a proposta da atividade é desenvolver o autodidatismo.

A escola é um bom local para que os alunos realizem seus estudos. Reserve então, em concordância com a coordenação e a direção, um espaço em que os alunos possam realizar as práticas propostas.

MODERNA

Comunicando descobertas

A exposição pode se tornar uma mostra de talentos da turma. Você pode propor que a atividade de comunicar as descobertas se transforme em uma mostra em que os alunos apresentem as atividades que foram desenvolvidas. Além da exibição, você pode propor que sejam elaboradas conversas entre os alunos e o público espectador para compartilhamento das experiências vividas ao longo das aprendizagens.

Finalização da estação

Como permanecer atento?

Aproveite a atividade envolvendo o curta-metragem *O ceramista* para organizar uma sessão de cinema com a turma. Caso haja um espaço na escola para tal atividade, agende com os alunos um momento para que o curta seja assistido por todos e acompanhado de uma roda de conversa que seja orientada pelas questões apresentadas na sequência.

Sobre o movimento *Maker* ou *Hands-On*

Para ampliar sua compreensão sobre o tema, você pode assistir ao vídeo produzido pelo canal Futura, em parceria com o Porvir, disponibilizado no YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iHZQjFWqNB0>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Confira, também, o conteúdo publicado no *Estadão* sobre o tema. Disponível em: <https://infograficos.estadao.com.br/e/focas/movimento-maker/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Registro para portfólio

Procure exemplos de vídeo que orientem sobre a realização de tarefas variadas. No YouTube, você pode encontrar diversos materiais. Na caixa de busca, digite "faça você mesmo", ou "como fazer".

ESTAÇÃO 3

O autoconhecimento responsável

Objetivos gerais para o aluno

- Perceber a própria identidade e os valores que conectam os jovens aos grupos aos quais se integram.
- Compreender e aplicar estratégias de autoconhecimento e autocuidado.
- Tomar decisões com vistas ao planejamento do próprio futuro.

Justificativa

Conhecer-se é um ato primordial na construção de seu Projeto de Vida, pois permite planejar o futuro com maior clareza dos próprios sentimentos, limites, desejos e ideais, associando-os ao acolhimento das diferenças nos grupos dos quais você participa.

Para desenvolver tais habilidades, sugerimos o aprendizado de estratégias a fim de reconhecer e expressar as próprias emoções e os próprios valores; mapear relações; mudar hábitos; definir metas coerentes com os sonhos e planejar-se, considerando aspectos físicos, emocionais e sociais, com foco no conceito de agilidade emocional e no método de tentativa e erro.

As atividades propostas nesta estação são uma oportunidade para que os alunos reconheçam que os indivíduos estão continuamente construindo e reconstruindo suas identidades. O que se busca nesse processo é a estabilidade emocional e outras habilidades, como assertividade, sensibilidade, sociabilidade e resiliência.

Competências

Competências Gerais	Abordagem na estação
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.	Especialmente nas Atividades 4, 5 e 6, os alunos são guiados a reconhecer que um Projeto de Vida consistente deve ultrapassar a dimensão pessoal, de modo que os sonhos pessoais estejam engajados com questões relativas à comunidade em que se inserem e que dialoguem, ainda, com pautas mundiais para a promoção de uma melhor qualidade de vida.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.	Toda a estação está centrada em atividades que promovem o autoconhecimento e o autocuidado em suas várias dimensões, abordando o reconhecimento e a expressão das emoções (Atividade 1); a identificação e o planejamento de hábitos para uma vida saudável (Atividade 2); o relato da própria história (Atividade 3); a reflexão sobre sua rede de relações (Atividade 4); a identificação de valores e sonhos (Atividade 5) e o planejamento de metas para alcançá-los (Atividade 6). Todas essas atividades contêm ainda práticas de compartilhamento das descobertas individuais, pois acreditamos que seja no processo de autoconhecimento que o caráter coletivo se forje.

MODERNA

Quadro das atividades com tempo necessário

Atividade	Campo de atuação	Duração	Descrição
Introdução	Vida pessoal	20 minutos	**Reflexão** sobre sentimentos na adolescência e sobre práticas de autoconhecimento, a partir de uma música
1. Permitir-se sentir	Vida pessoal	20 minutos + 2 aulas de 50 minutos	**Reconhecimento e nomeação** de sentimentos e emoções
2. Olhar para o corpo, cuidar de si	Vida pessoal	4 aulas de 50 minutos	**Observação e descrição** de colega (em duplas) e planejamento de mudança de hábitos (alimentares, de sono, de exercício físico, de estudo e de lazer)
3. Quem fui e quem sou	Vida pessoal	4 aulas de 50 minutos	**Escrita de relato pessoal** sobre a história de vida e criação de um desenho que represente a identidade do aluno
4. Pertencer é preciso?	Vida pessoal	3 aulas de 50 minutos	**Criação de ecomapa** para mapeamento de relações
5. Sonhar o futuro	Vida pessoal	4 aulas de 50 minutos	**Listagem e reflexão sobre referências** de vida, valores, ações e sonhos pessoais
6. Planejar a mudança	Vida pessoal	3 aulas de 50 minutos	**Organização de Plano de Ação** para realização de sonhos e metas pessoais

Propostas de avaliação

As atividades desenvolvidas nesta estação devem ser avaliadas considerando-se aspectos atitudinais dos alunos, como o engajamento na busca pelo autoconhecimento e a tolerância ao conhecer mais profundamente o outro. Fique atento à cooperação e à interação deles, avaliando suas contribuições para a realização das atividades.

Como a maior parte dos exercícios envolve o compartilhamento de impressões e experiências, é importante que você avalie os aspectos comunicativos dos alunos, como a disposição para escutar os colegas.

Produções textuais, como propostas na Atividade 3, ou de criação de desenhos e mapas, como nas Atividades 3 e 4, servem de estratégia de autoconhecimento e contribuem para o portfólio, de modo que não necessitam de avaliações que atribuam notas ou conceitos.

Nesses casos, é importante estar atento a aspectos subjetivos, como a criatividade e a autoestima dos alunos, buscando intervir quando necessário, a fim de garantir bons resultados com o desenvolvimento das atividades.

Registro para portfólio

As atividades que serão realizadas nesta estação podem contribuir para o delineamento de pontos fortes e fracos, habilidades e interesses dos alunos, de modo a aguçar sua sensibilidade para um conhecimento profundo dos valores que guiam suas ações para o planejamento de seu "eu futuro", algo bastante valioso a ser destacado no portfólio.

Para tanto, oriente-os a manter o registro de cada atividade realizada, anotando quais foram as descobertas pessoais e como pretendem empregá-las em seu portfólio, além de realizarem fotos, vídeos, áudios e mesmo desenhos de cada momento.

Como uma síntese das descobertas, sugerimos, ao fim desta estação, que os estudantes redijam um *relato* das atividades realizadas narrando a um leitor externo como as práticas de autoconhecimento os levaram a reconhecer valores e sonhos centrais em sua vida e, assim, construir seu Plano de Ação.

Incentive-os a incluir junto ao relato possíveis registros fotográficos dos mapas realizados nas Atividades 3 e 4 e, especialmente, as tabelas construídas nas Atividades 2 e 5 e o próprio Plano de Ação.

Sugestões complementares para as atividades propostas

Introdução

Se for conveniente, toque a música "Quase sem querer", da banda Legião Urbana, para os alunos, inclusive para que possam contribuir com as próprias referências de músicas, filmes ou séries que abordem a mesma temática.

Justificativa

Sugestão de vídeo

O canal Didatics, no YouTube, realizou uma série de três vídeos sobre a Teoria Psicossocial do Desenvolvimento Humano, de Erik Erikson. Disponíveis em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLYb8MujOHWhB-0JhB3g2ZxIu_B8V6ao39>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Atividade 1

Você já percebeu...?

É interessante, na discussão realizada com os alunos a partir das perguntas desta parte, compartilhar suas experiências sobre o manejo e a expressão de suas emoções. Para tanto, pode-se realizar a prática proposta na parte "Vamos perceber juntos?" como preparação para orientar esta atividade como um todo.

MODERNA

Vamos perceber juntos?

Registrando emoções

Sugira aos alunos que também anotem no aplicativo de notas do celular ou mesmo que criem um *blog online* para esses registros. Oriente-os a escolher o suporte em que se sintam mais confortáveis e motivados a registrar suas emoções e sentimentos durante essa semana. Independentemente do suporte, é importante reforçar que as anotações devem ser realizadas como forma de garantir o desenvolvimento da atividade.

Ajuda individual

Coloque-se à disposição dos alunos para que agendem encontros individuais com você. Desse modo, poderá auxiliá-los no processo de anotar o que sentem e encontrar a maneira de orientá-los numa situação específica em que se sintam desconfortáveis. Caso necessário, comunique o psicólogo ou psicopedagogo da escola ou encaminhe-os a esses profissionais.

Leitura dos diagramas

Para que os alunos possam, de fato, usar os diagramas apresentados como um auxílio na nomeação de suas emoções, é importante que vocês os leiam juntos. Compartilhem exemplos pessoais (seus e dos alunos). Peça àqueles que se sentirem confortáveis que relatem alguma história de vida em que ficaram tristes, felizes, surpresos, com medo, com raiva ou desgostosos e que tentem nomear com mais exatidão o que sentiram nessas ocasiões.

Comunicando descobertas

Esta atividade vai, provavelmente, mobilizar conteúdos muito sensíveis, delicados e íntimos dos alunos. Por isso, se você perceber que eles podem não interagir bem no compartilhamento inicial em grupos, faça esta parte final da atividade apenas em uma roda de conversa com toda a turma. Aqueles que não se sentirem confortáveis em compartilhar oralmente suas impressões poderão fazê-lo anonimamente, por escrito, e colocar seu relato em uma caixa. Esses relatos serão lidos por você, que estimulará uma discussão.

É muito importante que você receba atenciosa e delicadamente cada compartilhamento, de modo que os alunos se sintam acolhidos quando identificarem suas impressões e seus sentimentos, não importa quais sejam. Simultaneamente, incentive a turma a olhar para cada um dos colegas com empatia, colocando-se no lugar de cada um e procurando entender seu ponto de vista.

Atividade 2

Você já percebeu...?

Sugerimos que você explore com os alunos a leitura da imagem de abertura da atividade, *O nascimento de Vênus* (1483), de Sandro Botticelli. Explore o boxe, no livro do aluno, sobre Vênus. Contextualize a pintura como uma importante obra do Renascimento. Incentive-os a reconhecer como se dá a disposição dos elementos na cena retratada e quais são as características dos corpos representados.

Estimule-os a comparar o padrão de beleza feminino no Renascimento com o padrão de outras épocas e lugares do mundo, aproximando a discussão para sua própria realidade. Cabe orientar os alunos a pesquisar informações que desconheçam e refletir sobre como se sentem em relação ao padrão de beleza que talvez lhes seja imposto. Essa discussão pode mobilizar algumas questões trabalhadas nos exercícios dessa primeira parte.

Para a leitura da reportagem do espetáculo de dança *Peso bruto*, solo de dança da bailarina gorda (como ela mesma se designa) Jussara Belchior, a questão do corpo gordo certamente será discutida. Diante disso, é muito importante que você esteja preparado para lidar com quaisquer comentários gordofóbicos que possam surgir, apontando para sua impertinência e incoerência. São essas as questões desenvolvidas na reportagem da revista *IstoÉ* sobre o espetáculo.

Vamos perceber juntos?

Etapa 1

Caso a turma apresente muitos problemas de discriminação entre si e você julgue que a atividade proposta pode desencadear comentários maldosos, sugerimos que atue como parceiro de dupla de alguns alunos.

Ao fim desta parte, no momento da roda de conversa para compartilhamento de impressões individuais, chame a atenção dos alunos para a importância de observar e ser observado pelos colegas, cultivando um olhar aberto e compassivo, na construção de uma autoimagem positiva, objetivo central desta etapa.

Etapa 2

É importante reforçar, nesta parte do exercício, tanto a necessidade de considerar a saúde física e emocional conjuntamente quanto o fato de que não há um modelo ideal de vida saudável a ser seguido, mas o conjunto de hábitos que for mais coerente com o perfil e a vida de cada indivíduo. Nesse sentido, pode ser necessário que você agende encontros individuais com alguns alunos para que juntos possam entender suas rotinas e pensar em estratégias para transformar seus hábitos com vistas a uma melhor qualidade de vida e, consequentemente, um melhor aproveitamento nos estudos.

Comunicando descobertas

Leitura complementar

Mudar hábitos, embora possível, nunca é uma tarefa tão simples e, muitas vezes, até se torna um fardo na vida de algumas pessoas. Por isso, após a discussão sobre possíveis estratégias para programar mudanças em hábitos prejudiciais e após assistir (se possível) ao vídeo com o neurologista Fabiano Moulin, sugerimos também a seguinte leitura:

APARICI, Raul. É possível mudar hábitos. *Vida Simples*, 12 mar. 2019. Disponível em: <https://vidasimples.co/transformar/e-possivel-mudar-nossos-habitos/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

MODERNA

Atividade 3

Você já percebeu...?

Antes de propor aos alunos que se juntem em duplas para contar, um para o outro, suas histórias, que tal você contar para a turma a sua história de vida? Uma sugestão é se valer de recursos audiovisuais ou mesmo de estratégias que os contadores de histórias usam, como a apresentada neste *blog*. Disponível em: <https://www.blogsenacsp.com.br/profissao-contador-de-historias/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Vamos perceber juntos?

Etapa 1

- **Exemplo de caso:** Esse é um bom momento para você apresentar aos seus alunos o caso do Centro de Educação de Jovens e Adultos Senador Guerra (Caicó-RN), em que o professor de arte Jailson Valentim dos Santos desenvolveu com seus alunos o projeto "A reinvenção de si", que consistiu na escrita de histórias de vida e na produção de autorretratos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GFpShHf7SQ&feature=emb_title>. Acesso em: 10 jan. 2020.
- **Sugestão de filme:** *O contador de histórias* (Brasil, 2009), de Luiz Villaça, é baseado na vida de Roberto Carlos Ramos, menino crescido na antiga Febem que, valendo-se da narrativa, transformava suas frustrações em histórias cativantes.
- **Sugestão de álbum musical:** *Um corpo no mundo* (Brasil, 2017) é o primeiro álbum de Luedji Luna, que apresenta o processo pelo qual passou a artista na construção de sua identidade para a valorização da cultura negra. Leia, no *site Medium*, uma crítica sobre essa obra. Disponível em: <https://medium.com/neworder/luedji-luna-um-corpo-no-mundo-ae349c82fb63>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Etapa 2

Nos *links* a seguir você encontra exemplos de mapas corporais narrados realizados por participantes das pesquisas "O mapa corporal narrado: relato de experiência de pesquisa com aporte teórico de Bourdieu", de Juliana Alves Vieira Matos e Kênia Lara Silva, e "Um corpo: cartografando trajetórias de vida de sujeitos com sequelas de acidente vascular cerebral", de Marlize Degrandi Gelatti e Andréa do Amparo Carotta de Angeli. Disponíveis em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452018000300706&script=sci_arttext&tlng=pt> e <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2526-89102019000100149>. Acessos em: 10 jan. 2020.

Você pode levar a atividade para fora da sala de aula. Se for possível, utilize espaços abertos da escola para que os alunos realizem essa atividade. Como é uma proposta que contempla também o desenvolvimento da criatividade, você pode colocar alguma música que torne o ambiente mais descontraído.

Comunicando descobertas

Nesse momento final, é importante que você incentive os alunos a refletir especialmente sobre a importância de rememorar a história de vida para a organização de seu Projeto de Vida.

Atividade 4

Você já percebeu...?

Embora as perguntas 1 e 2 mobilizem o aluno a compreender os textos em um processo inferencial, relacionando-os à questão do pertencimento, a terceira pergunta exige uma extrapolação ao pedir que o aluno reflita sobre o sentimento de pertencimento em sua própria vida. Nesse sentido, os textos lidos servem de sensibilização para o tema da atividade, de modo que é interessante que você incentive a leitura sensível dos alunos, para que eles possam apreciar esteticamente os textos. Para tanto, proponha, por exemplo, que eles leiam em voz alta e se organizem na sala, dramatizando o texto que leem.

Vamos perceber juntos?

Sugestão de *site*

A fim de aprofundar seu conhecimento sobre mapas de afeto e seu uso na educação, bem como incentivar que os alunos produzam ecomapas com uma apropriação mais artística, aproveite para conhecer o *projeto* de Juliana Crispe denominado "Cartografias afetivas". Disponível em: <https://www.cartografiasafetivas.com.br/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Comunicando descobertas

Auxilie os alunos no reconhecimento das habilidades que cada um mobilizou para a produção dos mapas. Em seguida, proponha um *brainstorming* para que eles imaginem em quais outras atividades e situações profissionais essas habilidades são requeridas.

Ao fim da apresentação dos mapas individuais, você pode sugerir aos alunos que organizem um mapa coletivo, identificando como eles se relacionam entre si e com os alunos de outras turmas, com os outros professores e os funcionários da escola. Essa produção auxilia no reconhecimento de relações que demandam atenção e algum tipo de intervenção, seja entre os alunos, com os professores ou com os funcionários.

Atividade 5

Você já percebeu...?

Atividade complementar

Aproveite os discursos de Martin Luther King e Emma Watson trabalhados e sugira aos alunos que pesquisem outros discursos inspiradores, o contexto histórico em que foram feitos e o papel do indivíduo que os proferiu. Com essa pesquisa, além de se preparar para a próxima parte da atividade (identificação de mais referências de vida), eles podem organizar uma exposição de discursos inspiradores e compartilhá-la com toda a comunidade escolar. Para isso, podem-se expor cartazes (feitos manualmente) pelos corredores da escola ou, mesmo, produzir um vídeo a ser compartilhado no *site* da instituição ou pelas redes sociais.

Sugestão de vídeo

Assista ao vídeo *Nietzsche e a historicidade dos valores*, do canal do Youtube Saber em FoCo – SBFC. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ss7YjcQDKOA>. Acesso em: 10 jan. 2020.

MODERNA

Vamos perceber juntos?

Etapa 1

É muito importante também, nesta etapa, que você auxilie os alunos a associarem seus valores pessoais a práticas concretas no mundo, seja por meio de uma profissão, seja por meio de algum trabalho voluntário.

Etapa 2

Nesta etapa, você pode se colocar disponível, na sala, para tirar quaisquer dúvidas, mas é interessante que este seja um momento de reflexão individual, uma vez que na próxima parte do exercício haverá a socialização dessas respostas. Para incentivar a introspecção, se possível, leve os alunos a algum espaço mais amplo da escola em que eles possam se sentar mais distantes uns dos outros (como o pátio, se for coberto, ou algum jardim etc.).

Comunicando descobertas

Esta atividade permite que os alunos apontem uma pluralidade de sonhos. É importante que você considere e valorize todas as contribuições. Cuide, no entanto, para que eles estabeleçam uma coerência entre seus sonhos e os próprios valores e, principalmente, reforce que mesmo os sonhos pessoais devem estar fundamentados em um desejo de alcançar um bem-estar coletivo.

Atividade 6

Nesta atividade como um todo, é interessante que você assuma ainda mais o papel de tutor ou orientador dos alunos, auxiliando-os na estruturação de Planos de Ação com metas estabelecidas por eles com base nos sonhos identificados na atividade anterior. Para isso, agende encontros individuais ou em pequenos grupos para discutir com eles as metas escolhidas e, especialmente, para avaliar se elas são factíveis ou se precisam de ajustes.

Você já percebeu...?

Para auxiliar seus alunos na definição de metas e objetivos, você pode apresentar para eles o método SMART, que funciona como um *checklist* para avaliar se as metas e os objetivos traçados são factíveis, ajudando-os, assim, a refiná-los para maior realização pessoal e profissional.

S	M	A	R	T
Specific (Específico) Descrição do comportamento ou situação. Concreto, detalhado, com foco.	**Measurable (Mensurável)** A *performance* do objetivo tem de ser observável e medida.	**Attainable (Alcançável)** O objetivo tem de ser alcançável, com esforço e dedicação.	**Relevant (Relevante)** O objetivo tem de ser importante para você, ou melhor, precisa valer a pena ser atingido.	**Time based (Medida-limite)** Deverá ter um limite de tempo, uma porcentagem ou frequência de forma a ter limite.

Fonte: Metas SMART. Disponível em: <https://www.positivapsicologia.com.br/aula/modulo-8-aula-05-facilitando-a-mudanca/objectivos-smart/>. Acesso em: 24 jan. 2020. (Adaptado).

No *site* Rock Content, Octavio Andrade explica os detalhes do uso do método SMART. Disponível em: <https://rockcontent.com/blog/metas-smart/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Vamos perceber juntos?

Leitura complementar

Para apresentar o método da tentativa e erro para prosseguimento do plano de ação individual, defendendo a importância do erro no processo de aprendizagem, sugerimos a seguinte leitura:

CURWIN, Richard. É um erro não usar erros como parte do processo de aprendizagem. Traduzido pelo *Centro de Referências em Educação Integral*, 13 fev. 2015. Grifos do autor. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/e-um-erro-nao-usar-erros-como-parte-processo-de-aprendizagem/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Finalização da estação...

Para aprofundar seus conhecimentos sobre práticas de autoconhecimento e autocuidado sob um viés psicológico, visite o *site* Razão Inadequada. Disponível em: <https://razaoinadequada.com/filosofos/foucault/cuidado-de-si/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

MODERNA

Sugestões para a conclusão do módulo e para os grupos de ação

Autoconhecimento: como permanecermos atentos à dimensão pessoal?

Na conclusão do Módulo 1, são oferecidas seis propostas de ação para o aluno. Embora estejam alocadas ao final do Módulo 1, não precisam ser aplicadas em ordem cronológica em relação às estações correspondentes. Essas atividades são **Guias para grupos de ação**, que têm por principal objetivo favorecer o protagonismo juvenil.

Partindo-se do pressuposto de que o professor atuará como coordenador das ações de seus alunos, eles devem se responsabilizar por:

- compreender a proposta;
- mobilizar seus pares para sua implementação;
- organizar as ações do grupo;
- estabelecer o planejamento sustentável do grupo para assegurar sua vigoração.

Sugerimos, inclusive, que os grupos de ação sejam pensados com os seguintes tempos de implementação e frequências para atuar no espaço escolar:

Grupo de ação	Tempo para implementação	Frequência de atuação
Assembleia estudantil	50 minutos	Permanente
Grupo de meditação	2 semanas para definição de horário e divulgação do grupo	Semanal ou quinzenal
Oficinas para a descoberta de habilidades criativas	1 mês para definição de horário e espaço, organização do cronograma e divulgação das atividades	Mensal ou trimestral
Grupo de estudos	2 semanas para definição de horário e divulgação do grupo	Semanal
Grupo de acompanhamento dos Planos de Ação	2 semanas para definição de horário e divulgação do grupo	Bimestral ou trimestral
Grupo de práticas de autocuidado	2 semanas para definição de horário e divulgação do grupo	Mensal ou bimestral

Relembrando o percurso

Como forma de estabelecer a consolidação das descobertas e (auto)aprendizagens proporcionadas ao longo do Módulo 1 e como estratégia para o direcionamento do olhar para novas formas de (inter)ação que vão pautar o Módulo 2, propomos atividades transicionais na conclusão do Módulo 1, que vão dialogar com as questões propostas ao longo das Estações 1, 2 e 3.

As primeiras estações deste livro tiveram como objetivo promover o autoconhecimento e o trabalho com importantes procedimentos e habilidades para uma interação social mais saudável. Com isso, espera-se atingir, centralmente, o fortalecimento da autoestima e da autoconfiança, o que, além de preparar as condições necessárias para a ação individual com persistência e resiliência, fomenta o estabelecimento de laços de solidariedade.

Guia para grupos de ação

E se... organizássemos uma assembleia estudantil?

A assembleia estudantil, como aqui proposta, é promovida no próprio espaço da sala de aula e é um importante instrumento pedagógico para o protagonismo do aluno no seu desenvolvimento moral, na consolidação dos valores democráticos e na participação em resolução de conflitos.

Para que as assembleias sejam de fato efetivas, é preciso criar uma "cultura de assembleias", o que implica participar frequentemente de vários diálogos. Essa prática é comum na Educação Infantil, mas a presença desse instrumento pedagógico se rarefaz conforme os conflitos se tornam mais complexos, chegando à total ausência no Ensino Médio.

Desse modo, é fundamental incentivar os alunos a participar desse grupo de ação, bem como estimulá-los a pesquisar, em fontes digitais e impressas confiáveis, sobre assembleias escolares e cultura de assembleias.

E se... organizássemos um grupo de meditação?

Há diversas informações disponíveis na internet, em livros, revistas e em jornais sobre procedimentos introdutórios para a prática meditativa; portanto, consideramos que não seja preciso que esse grupo seja orientado por um especialista. Há de se considerar, no entanto, que o professor de Arte (especialista em dança ou teatro) ou de Educação Física possa servir como mentor do grupo para assegurar a boa condução dos exercícios de *mindfulness*.

E se... organizássemos oficinas para a descoberta de habilidades criativas?

A criatividade foi eleita como uma das habilidades mais importantes para o mercado profissional do futuro no Fórum Econômico de Davos de 2018. Portanto, sugerimos

MODERNA

que você estimule a criação de muitas oficinas com a maior diversidade de propostas possível. Entre elas, as seguintes: arte e práticas corporais; desenvolvimento e programação; pintura e artesanato; marcenaria e carpintaria; culinária e gastronomia; desenho de moda; *hand lettering* (escrita à mão, uma técnica artística de desenho de letras); escrita criativa; teatro e música.

Nesses casos, é interessante que você auxilie os alunos no estabelecimento de contatos com instrutores voluntários que queiram contribuir com uma ou mais oficinas.

E se... organizássemos um grupo de estudos?

Oriente seus alunos na organização inicial desses grupos de estudos. Mostre a importância de ser feita a seleção dos integrantes por afinidade e de haver diversidade de necessidades em relação ao grupo (interesse e afinidade, manutenção dos estudos ou reforço). Para a sustentabilidade desses grupos, é fundamental que se estabeleça um cronograma prévio de reuniões. Oriente os alunos a:

- definir metas claras para o grupo (como a resolução de uma lista de exercícios, por exemplo);
- abrir-se para diferentes métodos de estudo, como formular e responder a perguntas sem o uso do material, ensinar um ao outro, compartilhar anotações e fichamentos.

E se... implementássemos um grupo de acompanhamento dos Planos de Ação?

Esta proposta pretende incentivar a criação de um grupo superintendente, formado por lideranças eleitas que representem cada um dos grupos de ação criados em sua escola. O objetivo é garantir um espaço de trocas de experiências e pensamento em conjunto para a resolução de conflitos e dificuldades. No ato de criação do grupo superintendente, a sugestão é eleger líderes dos grupos de ação já existentes e, em seguida, estabelecer um cronograma de encontros. Se outros grupos de ação se formarem após a criação do grupo superintendente, seus respectivos líderes serão incorporados normalmente ao superintendente.

E se... implementássemos um grupo de práticas de autocuidado?

É sabido que a ansiedade e a depressão estão entre as doenças mais comuns na adolescência, além dos transtornos que envolvem o peso e a imagem pessoal. Diante disso, é fundamental estimular o autocuidado entre os jovens. Para tanto, alguns grupos possíveis são:

- rodas de conversa;
- cinema e arteterapia;
- oficinas de higiene pessoal e íntima;
- grupo da *siesta* (palavra de origem espanhola que designa o hábito cultural da "soneca" no período da tarde);
- grupos de exercícios físicos e artes marciais;
- práticas de alimentação saudável.

Para a sustentabilidade desses grupos, sugerimos que você atue na mediação entre os alunos organizadores e voluntários da comunidade que possam tanto servir como instrutores quanto também participar desses grupos.

MODERNA

MÓDULO 2 Expansão e exploração

Justificativas teórico-metodológicas

A proposta deste módulo é mobilizar a dimensão cidadã do Projeto de Vida, ou seja, a expansão das relações sociais em que o jovem está envolvido e a exploração de formas de engajamento social, por meio de: (a) práticas que promovam autocontrole, engajamento e solidariedade com vistas à autonomia moral e à colaboração entre os membros da comunidade escolar, de modo a inspirar uma atitude criativa para um projeto de vida com responsabilidade social; e (b) estratégias para desenvolver a compreensão quanto à necessidade de elaborar um projeto de vida que esteja atento aos parâmetros éticos, bem como ao exercício da cidadania na escola e no mundo do trabalho.

Para tanto, serão propostas atividades individuais e coletivas (estas últimas, majoritárias neste módulo), de extensão breve, média ou longa, aplicáveis em tempos de aula variados para possibilitar sua adaptação ao tempo disponível ao longo de um ano letivo. O tempo para cada atividade foi mensurado tendo em vista o tempo-padrão de 50 minutos por aula, mas pode ser redefinido a partir da priorização de algumas etapas das atividades em relação a outras, como será sugerido ao longo deste manual.

Entre as estações deste módulo, há uma progressão sugerida, de acordo com a qual as propostas nas **estações** são sempre iniciadas por uma sequência de exercícios para o reconhecimento dos objetivos e das justificativas e para a sensibilização do aluno, seguidos de cinco e seis atividades específicas com temáticas relacionadas à estação, respectivamente. Na **Estação 4**, as atividades podem ser aplicadas, em média, ao longo de 30 aulas de 50 minutos, considerando que há algumas atividades de pesquisa e intervenção na escola que exigem de um a quatro meses para sua aplicação. A **Estação 5**, por sua vez, traz propostas que podem ser desenvolvidas, em média, ao longo de 20 aulas, mas algumas delas exigem um mês para sua realização. Em ambas as estações, as atividades de extensão longa poderão coexistir com aquelas de extensão média ou curta.

Ao final deste módulo, serão sugeridas quatro atividades de transição entre as abordagens dessa segunda dimensão (expansão e colaboração), as quais dependem de maior sistematização para sua aplicação, pois demandam a manutenção de grupos de ação – uma proposta deste livro para o desenvolvimento das habilidades previstas nas competências 6 e 7, as quais se alinham àquelas em que o protagonismo do aluno pode ser mobilizado para o empreendimento de experiências e gestão de grupos, visando ao seu aperfeiçoamento pessoal e à convivência responsável em grupo.

ESTAÇÃO 4

A colaboração no meio social

Objetivos gerais para o aluno

- Compreender e aplicar estratégias que mobilizem o contato com práticas que promovam autocontrole, engajamento e solidariedade.
- Desenvolver autonomia moral e colaboração entre os pares e outros membros da comunidade escolar.
- Construir uma atitude criativa para um projeto de vida com responsabilidade social.

Justificativa

O advento das redes sociais tem permitido o desenvolvimento de relações identificadas como horizontais, em oposição às verticais, que pressupõem hierarquias. Nas escolas, isso se mostra, especialmente, no incentivo à participação dos estudantes nos processos de tomada de decisão sobre questões que têm implicação direta em seu cotidiano, de modo a cultivar um diálogo mais aberto e profícuo entre alunos, professores, funcionários e gestores.

A fim de valorizar a autonomia, o protagonismo, o engajamento e a corresponsabilidade na tomada de decisões, os alunos aprenderão nesta estação práticas colaborativas de estudo e pesquisa, além de realizar combinados de regras para uma boa convivência no espaço escolar, organizar e integrar grupos responsáveis pela comunicação com variadas instâncias e lidar com questões de natureza diversa na escola, como o *bullying*.

Competências

Competências Gerais	Abordagem na estação
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	Na Atividade 1, os alunos entram ativamente em contato com metodologias de pesquisa, exemplo de atuação daqueles profissionais envolvidos com o fazer científico em empresas, com pesquisas de mercado, e em universidades, com pesquisas nas mais diversas áreas do conhecimento. Além disso, na Atividade 3, a organização de um grupo de trabalho os apresenta a uma instância costumeiramente própria da interação de especialistas. Na Atividade 4, por sua vez, é possível experimentar diversos papéis de profissionais envolvidos no combate e na prevenção ao *bullying* nas escolas, como psicólogos, mediadores e professores de teatro. Na Atividade 5 há, ainda, a experimentação da profissão de artista visual, especialmente na curadoria e produção de intervenções artísticas no ambiente escolar.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.	As Atividades 1, 3 e 4, especialmente, por incentivarem a investigação de possíveis desafios presentes na escola e proporem, a partir disso, ações de intervenção e compartilhamento de resultados e impressões, favorecem o desenvolvimento, ao mesmo tempo, da capacidade argumentativa e da consciência socioambiental necessária à vida em sociedade no século XXI. Isso se dá também na Atividade 5, por meio de intervenções artísticas que marcadamente apresentam um posicionamento ético em relação ao coletivo.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	A Atividade 1, ao orientar os alunos quanto ao conhecimento e à aplicação de diferentes metodologias de pesquisa para imaginar possíveis soluções éticas e sustentáveis como desafios da escola, favorece a ação coletiva e autônoma. As Atividades 2 e 3, por focarem, respectivamente, em regras de convivência na sala de aula e na promoção do diálogo entre diferentes instâncias da comunidade escolar, exigem dos jovens flexibilidade e ações pautadas na lógica da democracia. A Atividade 4 e as práticas que culminaram nas ações do Grupo Pró-Paz inspiram nos jovens, especialmente, resiliência e determinação, além de conscientizá-los para sua responsabilidade em promover uma sociedade mais inclusiva e solidária. Na Atividade 5, há o incentivo à atuação pessoal e coletiva para a transformação do espaço escolar com intervenções artísticas contextualizadas.

MODERNA

Quadro das atividades com tempo necessário

Atividade	Campo de atuação	Duração	Descrição
Introdução	Vida pública	20 minutos	**Investigação dos conhecimentos prévios** dos alunos sobre colaboração social e a Agenda 2021
1. É preciso estar atento	Práticas de estudo e pesquisa	7 aulas de 50 minutos	**Pesquisa** sobre as condições gerais da escola e as possibilidades de intervenção
2. Eu vivo a escola que faço	Vida pública	20 minutos + 1 aula de 50 minutos + 30 minutos	**Elaboração de "combinados"** para a sala de aula
3. Aprender a participar	Vida pública	20 minutos + 3 aulas de 50 minutos	**Organização de grupos de trabalho** para lidar com situações do cotidiano escolar
4. Combater o *bullying* com gentileza	Vida pessoal e Vida pública	13 aulas de 50 minutos, distribuídas ao longo de 4 meses	**Organização de um grupo pró-paz** para combate ao *bullying*
5. Retomando espaços, restaurando laços	Vida pública	15 minutos + 5 aulas de 50 minutos, distribuídas ao longo de 1 mês	**Intervenções artísticas** na sala de aula como proposta para a transformação do espaço em um lugar acolhedor, sociável e saudável

Propostas de avaliação

As atividades desenvolvidas nesta estação devem ser avaliadas considerando aspectos atitudinais dos alunos, como a assertividade ao expressar suas ideias e seus pontos de vista, bem como o respeito e a tolerância nas interações, além da responsabilidade e do compromisso com os trabalhos em grupo. Fique atento à cooperação entre eles, avaliando as contribuições individuais para a realização das atividades. Como a maior parte dos exercícios envolve o compartilhamento de impressões e experiências, é importante que você avalie aspectos comunicativos dos alunos, como a disposição para escutar os colegas e a empatia ao agir.

As pesquisas sobre práticas colaborativas de pesquisa (Atividade 1) e sobre o *bullying* (Atividade 4) e o regimento de grupos de trabalho (Atividade 3), bem como as intervenções artísticas na Atividade 5, servem de estratégia para experimentar a colaboração no meio escolar, além de serem significativa contribuição para o portfólio, de modo que não necessitam de avaliações que atribuam notas ou conceitos. Nesses casos, é importante estar atento a aspectos subjetivos, como a criatividade e a autonomia dos alunos, buscando intervir quando necessário, a fim de garantir bons resultados com o desenvolvimento das atividades.

Registro para portfólio

As atividades aqui desenvolvidas têm por objetivo principal aguçar a sensibilidade da turma para que reconheça formas de cooperar para a gestão dos desafios e das relações sociais no ambiente escolar. Sugerimos, ao fim, a produção de um **relato** das atividades realizadas, em que os alunos procurem narrar a um leitor externo qual foi seu papel em cada uma delas, discutindo a contribuição do trabalho em grupo para a descoberta de novas habilidades criativas e interpessoais. Aqui, ainda, incentive-os a abordar a atualização de seu plano de ação a partir do reconhecimento das formas de atuação no meio social, aproximando seu projeto de vida da ética da responsabilidade social.

Oriente os alunos também a retomar algumas referências de autores e obras abordadas ao longo da estação que dialoguem com sua reflexão, além de incluir possíveis registros fotográficos dos materiais produzidos. Para tanto, é imprescindível que você reforce, durante toda a estação, a importância de manter o registro de cada atividade, anotando a data em que foi realizada, qual foi a descoberta pessoal e como se pretende empregá-la no portfólio.

Sugestões complementares para as atividades propostas

Introdução

Sugerimos que você explore com os alunos a leitura do diagrama de abertura da atividade, reconhecendo o tema e as informações mais relevantes. Antes de seguir com os exercícios iniciais da estação, incentive-os a refletir (a) em que sentido esses objetivos podem promover o desenvolvimento sustentável no mundo, (b) como eles dizem respeito a desafios presentes na escola e (c) qual é o papel que jovens como eles podem ter na mudança do mundo.

Com os conceitos mobilizados no livro do aluno, você pode sugerir aos alunos que produzam verbetes para as palavras *participação*, *representatividade*, *inclusão* e *colaboração/cooperação*, que possam ser espalhados pela escola em cartazes ou lambe-lambes.

Retomando as atividades de produção de mapas pessoais na Estação 3, proponha aos alunos, na Introdução, que anotem suas reflexões em um mapa que represente os espaços por ele ocupados.

Atividade 1

Antes de guiar esta atividade, conheça o material educativo do projeto Criativos da Escola, que reúne estratégias do *design thinking* para ajudar o trabalho com grupos de alunos

MODERNA

interessados em propor soluções criativas para desafios na escola. O projeto Criativos da Escola faz parte do movimento mundial Design for Change, que encoraja e premia o protagonismo de crianças e adolescentes em 65 países. Disponível em: <https://criativosdaescola.com.br/wp-content/uploads/2016/03/Material-de-Apoio_Vers%C3%A3o-Site.pdf>. Acesso em: 7 jan. 2020.

Você já percebeu...?

Ao introduzir aos alunos as histórias das jovens ativistas Malala Yousafzai e Amika George, e antes de seguir para os exercícios, estimule-os a refletir e argumentar uns com os outros a respeito das habilidades que julgam necessárias para que as duas ativistas empreendam suas ações. Para tanto, eles podem pesquisar mais sobre a história delas.

Durante o levantamento de possíveis problemas existentes na escola, é possível listar temas além dos que apresentamos no livro do aluno. Além disso, oriente a turma a refletir sobre questões que não digam respeito somente aos interesses particulares, mas também à coletividade ou que promovam o engajamento do grupo.

Vamos perceber juntos?

Etapa 1

Ao compartilhar impressões, os alunos refletem sobre possibilidades de ação.

Etapa 2

Com base em casos reais no Brasil de participação estudantil na gestão e fiscalização do espaço escolar, a coleta de dados de pesquisas leva os alunos a ações transformadoras, investigando quatro metodologias de pesquisa: a entrevista, o questionário, a observação e a análise de documentos. Espera-se que encontrem, para cada uma das técnicas de coleta de dados, informações que os façam compreender as necessidades das etapas de preparação, aplicação e registro de uma pesquisa, o que aplicarão na próxima etapa.

Etapa 3

Este é o momento em que os grupos aplicarão as metodologias estudadas na etapa anterior a partir da escolha de um ou mais temas comuns, entre os discutidos na segunda parte do exercício. Nesta etapa é interessante que cada grupo se prepare para suas ações de pesquisa em sala de aula (fazendo o roteiro de perguntas das entrevistas e questionários ou planejando onde observar e consultar as fontes de documentos). Ao fim dessa aula, combine com eles quanto tempo precisarão para concluir sua pesquisa. A próxima etapa depende de que os dados já tenham sido coletados. Sugira, ainda, que um ou dois alunos atuem no papel de líderes, ficando responsáveis por reunir todos os dados coletados, dialogar com o professor e cuidar para que os prazos sejam cumpridos.

Etapa 4

Para atender cada grupo sem a intervenção dos outros, caso julgue adequado, divida o tempo da aula igualmente entre os grupos para prestar auxílio, sugerindo que antem as dúvidas sobre a organização de suas descobertas na Etapa 3 para que otimizem seu tempo de atendimento. Caso não haja tempo suficiente em aula para que finalizem essa organização, oriente-os a combinar entre si um horário extraclasse para fazer isso obrigatoriamente antes da próxima aula.

Comunicando descobertas

Incentive-os a realizar suas apresentações buscando engajar a atenção da audiência com recursos audiovisuais ou com ideias para tornar possível a interatividade mesmo em cartazes convencionais.

Reforce a importância de ouvir atentamente todos os grupos, uma vez que, ao final, a turma deverá refletir em conjunto sobre possíveis causas e estratégias para melhorias dos problemas mais recorrentes descobertos com as pesquisas realizadas.

Atividade 2

Você já percebeu...?

Neste momento inicial, oriente os alunos a anotar suas reflexões no caderno que têm usado para realizar os registros sobre as atividades do Projeto de Vida.

Vamos perceber juntos?

É muito importante reforçar a necessidade de uma comunicação não violenta, como a trabalhada na Estação 1 deste livro, para a realização desta atividade. Assim que os alunos se organizarem em roda, você pode guiá-los para uma prática de respiração profunda, também trabalhada na Estação 1, a qual pode oportunizar um clima tranquilo para o início da conversa.

Durante a roda de conversa, lembre os alunos de organizá-la em tópicos para facilitar seu andamento.

Não se esqueça de, ao longo da semana, informar os outros professores e gestores sobre as decisões estabelecidas pelos alunos.

Comunicando descobertas

Para auxiliar os alunos na avaliação de seu cumprimento aos combinados durante a semana, é importante que você se mantenha em contato com os outros professores que ministram aulas para a turma, a fim de recolher informações precisas sobre as possíveis mudanças comportamentais da turma.

Ao fim da avaliação realizada pelos alunos conjuntamente, lembre-os de que a implementação duradoura de mudanças comportamentais só se faz com persistência e compromisso com o coletivo.

Atividade 3

Você já percebeu...?

A partir da justificativa da atividade, incentive os alunos a refletir sobre a importância da participação popular, bem como da reunião de indivíduos de instâncias e opiniões distintas para que se encontrem soluções criativas para problemas cotidianos.

MODERNA

Vamos perceber juntos?

Veja alguns exemplos de regimento de grupos de trabalho:

- Regimento dos Grupos de Trabalho Temáticos (do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte). Disponível em: <http://cbce.org.br/upload/regimento_gtt.pdf>. Acesso em: 7 jan. 2020.
- Grupo de Trabalho de Turismo Náutico – Regimento Interno. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/images/pdf/gtt/Anexo_II_-_Regimento_Interno_GTT.pdf>. Acesso em: 7 jan. 2020.

Comunicando descobertas

Embora você possa fazer parte de um dos grupos de trabalho, esta atividade, pelo nível de autonomia que pressupõe para cada um dos grupos, exige de você um papel de observador da postura dos alunos em todo o processo. No momento de compartilhamento exclusivo da turma, é importante chamar a atenção dos alunos, diante das impressões compartilhadas, para quais aspectos comportamentais são benéficos para esse tipo de atuação social, como a própria autonomia, a responsabilidade, o compromisso e a criatividade, entre outros.

Atividade 4

Você já percebeu...?

Leitura complementar

É importante verificar, neste momento inicial, se os alunos têm clareza sobre o que é considerado *bullying* no meio escolar. Para sanar quaisquer dúvidas, você pode realizar uma dinâmica de leitura com eles da reportagem organizada pelo *site* da Nova Escola, no qual são apresentadas 21 perguntas e respostas sobre essa prática. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/336/bullying-escola>. Acesso em: 7 jan. 2020. A fim de que os alunos apreendam melhor as informações, sugira que se reúnam em duplas e trios responsáveis por compreender esse texto.

Para encerrar esta atividade, proponha aos alunos que as contribuições sejam realizadas anonimamente em pedaços de papel dobrados, que podem ser trocados muitas vezes entre a turma para que se garanta o anonimato.

Depois de tomado esse cuidado, guie a discussão para que os alunos reconheçam que existe a possibilidade de intervir em situações de *bullying* de modo a restaurar as relações sociais, e não apenas punir os agressores.

Vamos perceber juntos?

Etapa 1

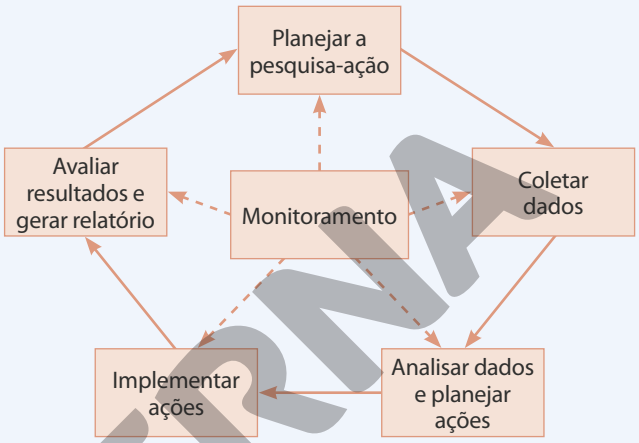
Depois de assistirem ao vídeo, incentive os alunos a compartilhar suas impressões e sentimentos diante das interações nele representadas e chame a atenção para o fato de que, além de *bullying*, ali são narrados casos de racismo. Sobre a diferença entre *bullying* e racismo, necessária para defender a segurança dos jovens negros, leia a matéria disponível em: <https://www.geledes.org.br/13-reasons-sobre-diferenca-entre-bullying-e-racismo-pelo-bem-dos-jovens-negros/>. Acesso em: 7 jan. 2020.

Etapa 2

Esta etapa é dedicada à análise quantitativa dos dados obtidos na etapa anterior, cujo objetivo central é auxiliar os alunos no planejamento da atuação do Grupo Pró-Paz.

Interessante apontar, nesse momento, que o que os alunos estão realizando nesta atividade, de modo geral, é uma **pesquisa-ação**, prática investigativa que objetiva intervir diretamente na realidade investigada: as situações de *bullying* na escola.

Observe um exemplo de estrutura da pesquisa-ação, em que sua metodologia se divide nas seguintes fases:



ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL

Fonte: Estrutura adaptada de Coughan (2002). Disponível em: <https://projetoacademico.com.br/pesquisa-acao/>. Acesso em: 7 jan. 2020.

Etapas 3 e 4

Em todos os exercícios destas etapas, desde a observação e do compartilhamento das questões observadas até a representação e reflexão sobre os papéis das personagens envolvidas em casos de *bullying*, é muito importante que você acompanhe a turma de perto para garantir a compreensão e a experimentação de habilidades fundamentais para atuar na intervenção consciente e no acolhimento das vítimas na próxima etapa. Sugerimos, assim, alguns materiais de estudo específicos para estas etapas:

- Na dissertação de mestrado de Luciana Zobel Lapa, "Valentes contra o *bullying*: a implantação das equipes de ajuda, uma experiência brasileira", é possível encontrar o caderno de atividades da formação dos alunos que integram as equipes de ajuda, no qual há informações preciosas sobre as fases e relações de ajuda, bem como modos de abordar conflitos e se comunicar com a vítima. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/181907/lapa_lz_me_arafcl.pdf?sequence=4&isAllowed=y>. Acesso em: 7 jan. 2020.
- O material didático do projeto "Diálogo com Teatro", do Instituto Sou da Paz, apresenta, passo a passo, como implantar o teatro na escola como ferramenta de prevenção e resolução de conflitos, o que pode ajudar você com a técnica do *role play*, aplicada à conscientização sobre o *bullying*, além de oferecer outras ideias de jogos teatrais para o mesmo fim. Disponível em: <http://soudapaz.org/o-que-fazemos/desenvolver/prevencao-da-violencia/violencia-nas-escolas/dialogo-com-teatro/?show=documentos#1881>. Acesso em: 7 jan. 2020.

MODERNA

- O livro *Conflitos na escola: modos de transformar: dicas para refletir e exemplos de como lidar* (Ceccon *et al.*, 2009) convida educadores a identificar como os conflitos no meio escolar podem gerar aprendizagens, além de incentivá-los a criar respostas originais para os problemas deles decorrentes, construindo parcerias e reinventando seu fazer pedagógico a fim de promover uma cultura de diálogo e paz na escola. Disponível em: <https://www.imprensaoficial.com.br/downloads/pdf/projetossociais/conflitos_na_escola.pdf>. Acesso em: 7 jan. 2020.

Etapa 5

Esta etapa é o resultado de todas as outras, tratando-se da atuação do Grupo Pró-Paz com conscientização da comunidade escolar, reconhecimento de situações de *bullying* no convívio escolar e acolhimento das vítimas. Por depender das habilidades desenvolvidas e dos materiais produzidos até este ponto da atividade, é importante que você avalie com a turma o momento ideal de iniciar as ações do Grupo Pró-Paz, podendo adiá-lo caso haja a necessidade de mais tempo para uma boa apropriação das etapas anteriores.

Sua atuação, nesta etapa, é aquela de observador atento a todas as atividades do grupo, servindo também de conselheiro para tomada de decisões e mediador de conflitos entre os alunos da turma e, ainda, entre alunos envolvidos em situações de *bullying*. Para tanto, sua presença na reunião semanal do grupo é essencial, momento em que você poderá avaliar continuamente, junto dos alunos, os resultados parciais das ações, além de refletir sobre estratégias para aprimorar a abordagem do grupo.

É de sua responsabilidade, também, garantir a comunicação com outros professores, funcionários e gestores, tanto sobre as atividades do grupo quanto, especialmente, sobre casos de *bullying* que exijam intervenções mais sérias.

Comunicando descobertas

Etapa 1

Este primeiro momento de reflexão sobre a atividade como um todo permite que a turma não só se prepare para a comunicação dos resultados do Grupo Pró-Paz para a comunidade na próxima etapa, como também, e especialmente, que compartilhe suas impressões pessoais de modo sensível, a fim de que se possa verificar seu envolvimento e transformação pessoal com a atividade. Com isso, é interessante que, antes de orientar os alunos a redigir a reflexão escrita, se realize a leitura conjunta do trecho de Italo Calvino. Para engajá-los nessa leitura, sugira que cada aluno leia um período do trecho em voz alta, repetindo o procedimento até que todos da turma tenham lido um período.

Um caminho alternativo é realizar roda de conversa imediatamente após a leitura do trecho de Italo Calvino, deixando-se a escrita da reflexão para o fim desta etapa.

Etapa 2

Incentive a autonomia dos alunos, tanto na organização deste momento quanto na apresentação dos resultados. É interessante, no entanto, que você realize uma fala como coordenador do projeto, trazendo suas contribuições sobre o desenvolvimento da turma a partir de sua atuação no Grupo Pró-Paz. Atente também, durante todo esse momento de socialização, para a necessidade de intervir a fim de esclarecer a resposta de algum aluno ou, ainda, para responder a uma pergunta inconveniente que possa colocar os estudantes em uma situação desconfortável.

É importante, aqui, estimular a comunidade escolar a assumir o compromisso de manter a atuação do Grupo Pró-Paz, mesmo com a rotatividade dos alunos.

Atividade 5

Esta atividade pode ser extremamente enriquecida se os alunos contarem com a orientação do professor de Arte.

Você já percebeu...?

Inicie lendo com os alunos o trecho citado de Viviane Mosé e, então, convide-os a realizar um *brainstorming* para tentar definir como pode ser essa escola enquanto "espaço aberto" e em que a educação é "inevitavelmente, vinculada à cultura". Para tanto, oriente-os a se reunir em grupos de cinco e sugira que considerem, em sua reflexão coletiva, o texto de Mosé.

Vamos perceber juntos?

Etapa 1

A seção "Criar na Cidade", do *site* Portal do Aprendiz, apresenta uma série de projetos e experiências com intervenção artística em diálogo com comunidades, mostrando-se uma ótima referência para os alunos iniciarem suas pesquisas. Disponível em: <https://portal.aprendiz.uol.com.br/editoria/criar-na-cidade/>. Acesso em: 7 jan. 2020.

Etapas 2 e 3

Neste momento, incentive os alunos a pensar sobre a possibilidade de se valerem das quatro linguagens artísticas (Dança, Teatro, Música e Artes Visuais) em suas criações, de modo específico ou integrado.

Lembre-os de que, além da criação, é muito importante que se dediquem, coletivamente, ao planejamento da disposição das intervenções pela sala, de modo a contemplar a pluralidade de ideias presente na turma e poder realizá-las com os materiais disponíveis na escola ou em casa.

Comunicando descobertas

Para o dia da mostra, escolha dois alunos como coordenadores, conscientizando-os de todos os elementos necessários para a realização do evento e de que mantenham uma comunicação mais próxima com você, caso qualquer questão precise ser resolvida de última hora.

Finalização da estação

Retomando...

Sugestão de documentário

Antes de seguir para a próxima parte, assista com os alunos ao documentário *Cores do urbano*, disponível em: <http://artenaescola.org.br/dvdteca/catalogo/dvd/38/>. Acesso em: 7 jun. 2020. Ao abordar o percurso histórico e técnico da arte mural até o grafite urbano, além de permitir a retomada de

MODERNA

pontos trabalhados nesta última atividade, o documentário vai aguçar a curiosidade dos alunos para uma das atividades da próxima estação.

Exemplo de projeto escolar

Apresente aos alunos o caso da EMEF Castro Alves, situada na zona norte de São Paulo (SP), em que arte e cultura têm papel central na transformação da escola e em sua integração segura com o território. Disponível em: <https://portal.aprendiz.uol.com.br/2019/10/14/em-sp-escola-se-abre-ao-territorio-e-escuta-estudantes-para-implementar-educacao-integral/>. Acesso em: 7 jan. 2020. A partir desse caso, instigue os alunos a refletir sobre a importância de que os projetos escolares extrapolem os muros das escolas e intervenham nas comunidades, bairros e cidades em que estão localizadas.

Como permanecer atento?

A fim de aproveitar a potência literária do texto de Maria Rita Kehl para a reflexão final dos alunos e escrita do relato das atividades realizadas nesta estação, organize uma leitura em voz alta compartilhada pela turma.

ESTAÇÃO 5

Os princípios éticos e o exercício da cidadania

Objetivos gerais para o aluno

- Desenvolver a compreensão da necessidade de elaborar um Projeto de Vida.
- Elaborar um Projeto de Vida que esteja atento aos parâmetros éticos, bem como ao exercício da cidadania na escola e no mundo do trabalho.

Justificativa

Um Projeto de Vida desassociado de uma reflexão sobre princípios éticos, morais e cidadãos correria o risco de resultar em uma atuação na vida pública descompromissada com a promoção do bem-estar coletivo. Antes, no entanto, de atuar publicamente de forma atenta a essas questões, é importante reconhecer o conjunto de conhecimentos e premissas historicamente estabelecidos que estão envolvidos na construção de uma sociedade mais justa, igualitária e, portanto, democrática e republicana.

Se o que mobiliza o reconhecimento desses princípios é a possibilidade de atuação na vida pública para a promoção do bem-estar coletivo, é importante trazer para este momento de formulação do projeto de vida as possíveis formas de atuação. Por isso, nesta estação, são propostas atividades que envolvem tanto a identificação de questões teórico-conceituais quanto o desenvolvimento de atividades que permitam o reconhecimento na prática do que é ético, moral e cidadão.

Competências

Competências Gerais	Abordagem na estação
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	Para esta estação, foram elaboradas atividades que abordam conhecimentos relacionados ao universo jurídico, com leitura de leis e conhecimento do processo histórico de consolidação de direitos; propõe-se, também, o desenvolvimento de atividade artística. Eixo central nas atividades é o reconhecimento de questões relacionadas à ética e à cidadania. Busca-se, ainda, proporcionar a reflexão sobre a aplicação desses conceitos e habilidades abordadas no mundo do trabalho, promovendo a autonomia dos alunos e seu engajamento por meio de atividade de voluntariado e empreendedorismo social.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.	A argumentação é desenvolvida, sobretudo, nas atividades que abordam os dilemas éticos e morais e o direito à cidade. Nelas, os alunos são mobilizados para reconhecer situações em seus cotidianos que demandam e/ou aceitam intervenções, reforçando-se a necessidade de construírem argumentações comprometidas com os valores éticos, morais, democráticos e republicanos.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	A atuação pessoal e coletiva dos alunos é valorizada em todas as seis atividades desta estação, seja na produção coletiva de uma obra, na análise de leis, na atuação no ambiente social por meio do trabalho voluntário, na elaboração de proposta de empreendedorismo social ou na formulação de jogo sobre o direito à cidade.

MODERNA

Quadro das atividades com tempo necessário

Atividade	Campo de atuação	Duração	Descrição
Introdução	Vida pública	30 minutos	**Leitura e interpretação** de tirinha
1. Todos somos um	Vida pública	5 aulas de 50 minutos	**Produção artística**, com elaboração de um mural que retrate o pertencimento a um grupo
2. Identificando premissas	Vida pública	3 aulas de 50 minutos	**Leitura de leis e investigação sobre valores** éticos e morais presentes nos textos, reconhecendo os pressupostos legais
3. Dilemas éticos e morais	Vida pública	15 minutos + 2 aulas de 50 minutos	**Reflexão sobre os dilemas éticos e morais** que podem surgir ao longo da vida
4. Os lugares da solidariedade	Vida pública	3 aulas de 50 minutos, com um mês de intervalo entre elas	**Trabalho voluntário**, atuando junto a uma instituição que aceite trabalho voluntário
5. O direito à cidade	Vida pública	5 aulas de 50 minutos	**Jogo sobre o "direito à cidade"**, para reconhecer as possibilidades de atuação dentro da política urbana de forma a construir soluções aos empecilhos à plena realização do direito à cidade
6. Empreendedorismo social	Vida pública	2 aulas de 50 minutos	**Ação empreendedora social**, identificando os princípios éticos e morais para uma ação empreendedora social

Propostas de avaliação

As atividades desta estação devem ser avaliadas sem a proposta de atribuição de notas e conceitos. Retome as orientações apresentadas no item específico sobre avaliação e procure intervir para reorientar o desenvolvimento das atividades. Considerando que esta estação tem como objetivo maior mobilizar os alunos quanto a questões relacionadas à cidadania e à ética, é importante que esses parâmetros não sejam abandonados ao avaliar a participação e o envolvimento da turma.

Especificamente, sugerimos que na Atividade 1 seja feita uma avaliação da produção elaborada pelos alunos que não julgue esteticamente o trabalho, evitando a imposição de padrões de beleza sobre as possíveis manifestações que forem utilizadas na produção da obra coletiva. Na Atividade 3 é importante que os argumentos não sejam julgados como "certos" ou "errados", mas que sejam feitos apontamentos que destaquem o compromisso ético, ou sua ausência, e possíveis implicações.

O relatório do trabalho voluntário deve buscar reconhecer o engajamento dos alunos na atividade. A Atividade 5 deve considerar questões como clareza na organização do jogo e jogabilidade. Por fim, ao avaliar a Atividade 6, procure identificar aspectos positivos na proposta apresentada pelos alunos e, se necessário, realizar apontamentos para sua reorganização.

Registro para portfólio

As seis atividades desta estação objetivam desenvolver a compreensão dos alunos no que se refere às dimensões cidadãs e éticas de suas vidas. Por isso, o registro para o portfólio proposto é um manifesto em que apresentem seus compromissos cidadãos e éticos. Para organizá-lo, é importante que ao longo de todas as atividades sejam feitos registros de impressões e percepções pessoais sobre os temas. A retomada desses registros pode auxiliar na formulação de um manifesto que represente a autonomia e autoria dos alunos.

Sugestões complementares para as atividades propostas

Introdução

Sobre Quino e Mafalda

Antes de iniciar as atividades desta estação, que tal conhecer mais sobre Quino e sobre Mafalda? Você pode ler a entrevista do quadrinista para o jornal *El País*, realizada em 2014. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2014/10/17/sociedad/1413566259_284551.html>. Acesso em: 8 jan. 2020.

Leia também a reportagem do Estadão sobre a personagem, também de 2014. Disponível em: <https://cultura.estadao.com.br/noticias/literatura,como-surgiu-a-personagem-mafalda-e-uma-analise-da-obra-do-argentino-quino,1608190>. Acesso em: 8 jan. 2020.

A proposta de construção de um mundo melhor

Certamente você viu que as propostas de construção de um mundo melhor são recorrentes e, muitas vezes, não são realizadas. Será que podemos pensar em uma procrastinação da mudança? Ou, no geral, somos apáticos em relação aos problemas existentes no mundo? Procure apresentar essas questões para os alunos a fim de identificar as percepções deles sobre a problemática.

Sobre o conceito de modernidade para Zygmunt Bauman

Bauman é conhecido por seus trabalhos que trazem nos títulos o conceito de "líquido" (*Modernidade líquida*, *Amor líquido*, *Tempos líquidos* etc.). Você sabe o que esse conceito

MODERNA

significa na obra do autor? A metáfora construída por ele busca transmitir a ideia de que, na modernidade (e na contemporaneidade), diversos aspectos de nossa vida *fluem*, uma vez que se parecem com fluidos ou líquidos.

Imagine-se tentando pegar um pouco de água em uma bacia com a mão, com os dedos separados. A água certamente escorrerá por entre eles. Assim é a modernidade na perspectiva de Bauman.

Sugerimos que, ao realizar a leitura do excerto proposto no livro do aluno, você apresente aos alunos alguns casos que sustentem a argumentação de Bauman quanto ao nosso esquecimento de tragédias e suas vítimas. Considere situações do Brasil e do mundo.

Justificativa

Antes de realizar a leitura desse texto, consulte os materiais disponibilizados aqui no livro para estudos prévios. Neles você encontra boas reflexões sobre o que é ética, moral e cidadania. Esses conceitos serão trabalhados novamente na Atividade 2.

Atividade 1

Você já percebeu...?

Sobre Eduardo Kobra

Antes de iniciar esta atividade, navegue no *site* de Kobra para conhecer sua biografia e suas obras. Disponível em: <http://www.eduardokobra.com/>. Acesso em: 8 jan. 2020.

Perceba que a proposta estética do artista envolve o uso de alguns rostos humanos conhecidos, os quais são preenchidos com figuras geométricas coloridas. Suas obras contrastam com a sobriedade do espaço urbano em que estão inseridas.

Sobre tolerar

Reveja com os alunos o conceito de tolerância, bem como a sua necessidade e a sua relevância na própria rotina diária e também no convívio em sociedade. Ao abordar o tema com os alunos, lembre-os da importância de combater a intolerância.

Você pode, ainda, assistir ao trecho da palestra realizada por Leandro Karnal para o Café Filosófico, na qual o historiador e filósofo aborda a questão da tolerância e da educação para a diversidade. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Qau1UA4xBFg>. Acesso em: 8 jan. 2020.

Sobre empatia

Para ampliar sua compreensão sobre empatia, assista aos vídeos produzidos pela Casa do Saber:

- Luís Mauro Sá Martino. Empatia em tempos egoístas. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Jt4IvmvWQVc>. Acesso em: 28 dez. 2019.

  O autor é doutor em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e professor da Cásper Líbero.
- Claudia Feitosa-Santana. Empatia: capacidade natural e competência. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8Hx0HXc_-Ik>. Acesso em: 28 dez. 2019.

  A autora é pós-doutora em Neurociências Integradas pela Universidade de Chicago.

Sobre equidade

A equidade é um conceito que propõe, simplificadamente, a produção da justiça social por meio da elaboração de políticas públicas que procurem combater desigualdades.

Sobre o conceito, confira o artigo de Mário Luiz Neves de Azevedo, doutor em educação e professor na Universidade Estadual de Maringá. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772013000100008&lng=eng&nrm=iso>. Acesso em: 8 jan. 2020.

Você pode conferir, também, a reportagem produzida pela TV Senado sobre equidade e a aplicação de políticas para sua promoção no Congresso Nacional. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=_jBcL3eWLgA>. Acesso em: 8 jan. 2020.

Vamos perceber juntos?

Em um primeiro momento, atue como mediador da conversa com os alunos, evitando a ocorrência de comentários inadequados e de possíveis ofensas. Você pode utilizar a lousa para sistematizar o que for apresentado pelos alunos.

Em um segunda momento, assista ao vídeo produzido pela Academia Brasileira de Arte sobre o assunto, em que Laerte Galesso apresenta exemplos que podem auxiliar no desenvolvimento da atividade. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ktBaNhjG8uM>. Acesso em: 8 jan. 2020.

Comunicando descobertas

A escrita da legenda pode ser realizada coletivamente, com todos os alunos participando de sua produção. Oriente-os para que primeiro escolham o título da produção, depois apresentem sugestões e, por fim, realizem uma votação para escolher o definitivo. É importante que você atue como leitor crítico do texto elaborado pelos alunos. Fique atento à maneira como será construída a relação entre a dimensão do pertencimento ao grupo e os aspectos estéticos da obra.

Atividade 2

Você já percebeu...?

Sobre a Constituição Federal

Todas as leis do Brasil estão disponíveis digitalmente. Você já consultou alguma delas em sua versão digital? Para acessá-las, você pode procurar pelo número da lei em *sites* de busca de conteúdo. A Constituição Federal também está disponível. Acesse: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> e navegue pelo documento identificando as alterações no texto, inclusive com a possibilidade de conferir as leis que as tornaram possíveis.

Em artigo escrito por Paula Salas e publicado na revista *Nova Escola*, você pode encontrar orientações para trabalhar com a Constituição em sala de aula. É importante abordar com os alunos o modo como o texto está organizado, identificando sua hierarquia: os títulos são subdivididos em capítulos, que são divididos em seções, que contêm artigos, que podem apresentar parágrafos (§), incisos (numerais romanos), alíneas (letras minúsculas) e itens (enumerados). Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/12697/leve-a-constituicao-para-a-sala-de-aula>. Acesso em: 8 jan. 2020.

MODERNA

Sobre democratização

Na história recente do Brasil, a democratização é identificada como o período de transição entre os governos de João Baptista Figueiredo e José Sarney, concluído com a promulgação da Constituição Federal, que restabeleceu as instituições democráticas no país.

Vamos perceber juntos?

Leis orgânicas

Para saber mais sobre as leis orgânicas, consulte o material produzido pelo *site* Politize. Disponível em: <https://www.politize.com.br/lei-organica-de-um-municipio/>. Acesso em: 8 jan. 2020. Ao trabalhar esse tema com os alunos, você pode destacar a relação das leis com a manutenção e regulação da autonomia dos municípios no regime federativo vigente no país.

Projetos Político-Pedagógicos

Os Projetos Político-Pedagógicos podem não ser muito conhecidos pelos alunos, por isso é importante que você os oriente quanto à sua organização e finalidade. Destaque à turma que são documentos que devem ser construídos de maneira colaborativa, apresentando a proposta curricular e diretrizes para o desenvolvimento das atividades escolares.

Sobre acesso à lei orgânica do município

Se for possível o acesso à lei orgânica de seu município, projete o texto em sala de aula ou distribua cópias impressas aos alunos. Caso contrário, trabalhe apenas com o texto da Constituição Federal de 1988.

Leitura do preâmbulo

O exercício tem como propósito possibilitar que a turma reconheça a relação entre as leis do país e os princípios éticos e morais partilhados coletivamente. Questione os alunos sobre a presença ou ausência desses princípios em suas experiências individuais.

Sobre políticas públicas e valores

A organização de políticas públicas, seguindo pressupostos republicanos, busca garantir o bem comum. Por isso, ao realizar a leitura da questão 3, procure orientar a reflexão dos alunos a respeito do assunto.

Comunicando descobertas

Campanhas educativas veiculadas em redes sociais são orientadas por algumas questões básicas, como: textos objetivos e curtos e uso de imagens e cores. Proponha aos alunos que elaborem esboços para as campanhas e, se possível, procure a colaboração do professor de Arte.

Atividade 3

Para iniciar esta atividade, sugerimos que você assista à palestra de Mario Sergio Cortella e Clóvis de Barros Filho para o Café Filosófico sobre ética do cotidiano. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9_YnlPXKlLU>. Acesso em: 8 jan. 2020.

Você já percebeu...?

Ao longo do desenvolvimento desta atividade, é importante que não sejam impostos pontos de vistas e, também, que não se busque uma resposta correta. Você pode apresentar dilemas diferentes desses que apresentamos, se desejar.

Sobre Joshua Greene

Greene é professor na Universidade de Harvard, onde conduz as atividades de um laboratório de cognição moral. Para ele, vivemos a "tragédia da moralidade do senso comum".

Sobre a atividade de registro de dilemas

Chame a atenção dos alunos para a seriedade no desenvolvimento desta atividade. Reforce à turma a necessidade de que se preserve o anonimato caso os registros envolvam outras pessoas. Lembre-os de que a observação é parte fundamental na construção de conhecimentos.

Vamos perceber juntos?

Texto 1

Para trabalhar com o texto 1, você pode apresentar aos alunos a *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, de 1948. Disponível em: <https://www.ohchr.org/EN/UDHR/Pages/Language.aspx?LangID=por>. Acesso em: 8 jan. 2020.

Para o debate

Atue como mediador do debate e lembre-se de que o propósito da atividade não é impor opiniões ou estabelecer o que é certo ou errado.

Auxilie na divisão dos grupos e procure manter o mesmo número de alunos por grupo.

Realize uma pesquisa de outras situações possíveis que possam ser abordadas nos debates.

A pontuação atribuída pelos alunos não deve ser utilizada como critério de avaliação. Ela é parte da atividade, mas para a avaliação dos alunos é importante que você considere o engajamento, a participação e a seriedade, além dos critérios apresentados: **consistência**, **coerência** e **clareza**.

Atividade 4

Você já percebeu...?

Para iniciar esta atividade, assista ao programa Saiba+, produzido pela TV Brasil e com participação de Henriqueta Camarotti. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YB8tqiYNm-0>. Acesso em: 8 jan. 2020.

Se achar interessante, revise os conceitos trabalhados nessa seção, como o de filantropia, para que os alunos entendam esse conceito e o pratiquem em seu dia a dia.

Vamos perceber juntos?

Nessa etapa, a proposta é que os alunos desenvolvam atividades voluntárias em alguma instituição da cidade. É importante que a escolha do local em que o trabalho será realizado seja orientada pelas indicações colocadas no livro. Oriente a escolha de modo que o trabalho seja realizado em uma instituição relevante e que possa colaborar positivamente para o desenvolvimento dos alunos.

MODERNA

Comunicando descobertas

Avaliação do relatório

Lembre-se de que a avaliação não deve ser orientada para atribuir uma nota ou um conceito ao relatório elaborado pelos alunos. Leia o texto entregue pelos alunos de forma atenta, buscando identificar se as orientações apresentadas foram seguidas. Permita que sejam realizadas refeituras do material.

Avaliação da apresentação

Essa produção deve seguir as mesmas orientações apresentadas para o relatório. Além disso, como é um material visual, é importante que você analise aspectos estéticos.

Atividade 5

Você já percebeu...?

Comece assistindo aos vídeos disponíveis no YouTube que abordam a questão do direito à cidade:

- O direito à cidade. Sesc TV. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Nt5B8ptyTdM>. Acesso em: 8 jan. 2020.
- Henri Lefebvre e a utopia do direito à cidade. Instituto de Estudos Avançados da USP. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VxmyOVw9Q-s>. Acesso em: 8 jan. 2020.

Depois, você pode acessar o *Estatuto da Cidade* em sua versão digital. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LEIS_2001/L10257.htm>. Acesso em: 8 jan. 2020.

Assista ao vídeo produzido pelo Ministério das Cidades em comemoração dos 10 anos de aprovação do estatuto. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VBkpMX36Des>. Acesso em: 8 jan. 2020.

Vamos perceber juntos?

Etapa 1

Essa etapa tem como objetivo investigar os problemas existentes nas cidades em que os alunos moram. É importante mobilizar a capacidade de observação da turma, mas também as estratégias de pesquisa e o uso de tecnologias digitais que possam auxiliar no reconhecimento desses problemas.

Etapa 2

Após o reconhecimento realizado na etapa anterior, é o momento de produzir um jogo que aborde o tema do direito à cidade. Peça aos alunos que sigam as orientações apresentadas no livro e, caso julgue importante, apresente-lhes exemplos de jogos. Você encontra no YouTube alguns tutoriais de como confeccionar jogos de tabuleiro.

Quando os jogos estiverem prontos, oriente os grupos a trocá-los entre si. Reserve um tempo da aula ou programe uma atividade em um horário extra para que os alunos conheçam os jogos produzidos por todos os grupos.

Comunicando descobertas

A avaliação produzida pelos alunos não deve receber uma nota ou um conceito. Ainda assim, é importante que você verifique se os comandos apresentados foram seguidos. Fique atento, também, para eventuais desrespeitos e/ou exageros nos comentários.

Atividade 6

Você já percebeu...?

Essa atividade promove a aproximação entre o mundo do trabalho e as habilidades pela chave da ação empreendedora. Ao desenvolvê-la com a turma, dê ênfase à necessidade de aplicar as habilidades destacadas.

Vamos perceber juntos?

Sugerimos que o documentário *Quem se importa*, de Mara Mourão (2013), seja exibido para toda a turma em um horário reservado para esse fim. Após a exibição, é possível desenvolver uma atividade de conversa que oriente os alunos na realização da atividade.

Desenvolvimento de uma proposta de ação

Auxilie os alunos na elaboração desse trabalho, orientando-os a elaborar esboços de suas propostas, lendo o material entregue por eles de forma atenta e crítica e procurando identificar eventuais problemas, como inconsistência da proposta de ação, por exemplo.

Comunicando descobertas

É importante que você apresente um comentário crítico sobre a apresentação bem organizado e claro. Sugira, quando necessário, que os grupos reorganizem e reapresentem seus trabalhos. Sua avaliação deve ser qualitativa e considerar a aplicabilidade da proposta.

Finalização da estação

Como permanecer atento?

O acesso a jornais pode ser dificultado por barreiras como necessidade de assinatura. Por isso, faça um levantamento prévio de jornais com versões digitais e de circulação local, regional e nacional que permitam o acesso aos seus conteúdos, principalmente dos editoriais. É possível, também, providenciar na escola o acesso a versões impressas desses jornais e sua disponibilização aos alunos.

Registro para portfólio

Auxilie na elaboração do manifesto e do lema dos alunos, atuando como leitor crítico. Procure identificar incoerências, lacunas e, principalmente, posturas inadequadas.

Sugestões para a conclusão do módulo e para os grupos de ação

Expansão e exploração: como permanecermos atentos à dimensão cidadã?

Na conclusão do Módulo 2, são oferecidas ao aluno quatro propostas de ação que não precisam ser aplicadas na ordem cronológica em relação às estações correspondentes. Essas atividades são **Guias para grupos de ação**

MODERNA

que têm por principal objetivo favorecer o protagonismo juvenil, partindo do pressuposto de que o professor atuará como coordenador das ações de seus alunos, os quais se responsabilizarão por:

- compreender a proposta;
- mobilizar seus pares para sua implementação;
- organizar as ações do grupo;
- estabelecer o planejamento sustentável do grupo para assegurar sua vigoração.

Sugerimos, inclusive, que os grupos de ação sejam pensados com o seguinte tempo de implementação e frequência de atuação no espaço escolar:

Grupo de ação	Tempo para implementação	Frequência de atuação
Grêmio estudantil	1 mês	Mandatos anuais
Caixa de sugestões e denúncias	1 aula	Permanente
Clube de jornalismo	1 mês	Publicações mensais
Grupos ativistas e de voluntariado	2 semanas ou 1 mês	A depender do grupo ou lugar de atuação voluntária

Relembrando o percurso

Para estabelecer a consolidação das descobertas e (auto)aprendizagens proporcionadas ao longo do Módulo 2 e como estratégia para o direcionamento do olhar para as ações que pautarão o Módulo 3, propomos atividades transicionais na conclusão do Módulo 2, as quais dialogarão com as questões propostas ao longo das Estações 4 e 5.

O objetivo dessas duas estações, intermediárias na viagem pelo projeto de vida, é promover a consciência ética, moral e cidadã dos alunos a fim de prepará-los para a atuação social e no mundo do trabalho. Buscou-se reforçar o compromisso com a democracia e o pensamento republicano, que visam à promoção do bem comum.

Guia para grupos de ação

E se... organizássemos um grêmio estudantil?

Sua atuação nessa atividade deve ser como mediador entre a turma e as instâncias de coordenação e direção da escola. Como a proposta é que os próprios alunos organizem o grêmio estudantil, o que demanda o protagonismo deles, é essencial que as ações necessárias também sejam feitas por eles. Além da mediação, você pode atuar como consultor ao longo do processo. Sugira que sejam realizadas reuniões periódicas para avaliação da atividade.

E se... disponibilizássemos uma caixa de sugestões e denúncias?

Essa proposta tem como inspiração os canais de comunicação disponibilizados para a população, como o Disque-Denúncia. Seu propósito é identificar possibilidades de ação a partir do diálogo com os estudantes que não fazem parte das instâncias de representação. É importante que os comentários depositados na caixa sejam lidos periodicamente e seja feita a filtragem do conteúdo. Você pode propor aos alunos que mantenham o registro das sugestões e denúncias para a produção de dados estatísticos.

E se... criássemos um clube de jornalismo?

A prática cidadã e a atuação na vida pública não estão desvencilhadas do compartilhamento das ações que serão realizadas. Nesse sentido, o acesso à informação e a liberdade de imprensa são dois aspectos necessários à promoção da democracia e de práticas republicanas.

E se... organizássemos grupos ativistas e de voluntariado?

Essa proposta de ação busca permitir que os alunos desenvolvam na prática as reflexões que foram realizadas. Você pode auxiliar na busca por grupos para atuação e, se preciso, na organização de um novo grupo.

MÓDULO 3 Planejamento

Justificativas teórico-metodológicas

A proposta deste último módulo é mobilizar a dimensão profissional por meio de (a) técnicas de estudo e pesquisa, as quais levarão ao reconhecimento das estratégias para o desenvolvimento de um pensamento sistêmico que permita reconhecer as condições oferecidas para a formação profissional e a construção de uma carreira no século XXI, e (b) orientações para escolha profissional, levando em consideração aptidões e informações disponíveis sobre o contexto histórico-social atual.

Para tanto, serão propostas atividades individuais, em duplas ou coletivas, de extensão média, aplicáveis em aulas consecutivas (duas em média), para que seja possível o desenvolvimento de cada uma delas com intervalos entre

MODERNA

as aplicações das etapas, garantindo, assim, maior agentividade do aluno na pesquisa e manutenção das descobertas ao longo da estação. Assim como nas outras estações, o tempo para cada atividade foi mensurado tendo em vista o tempo-padrão de 50 minutos por aula, mas pode ser redefinido a partir da priorização de algumas etapas das atividades em relação a outras, como será sugerido ao longo deste manual. Ao todo, serão 19 aulas.

Ao final deste módulo, serão sugeridas duas atividades de transição entre as práticas escolares e a vida para além dos muros da escola, pois não apenas contribuirão para o desenvolvimento do protagonismo do aluno em suas escolhas e ações, como promoverão a integração com a comunidade escolar, que passará a vê-los nessa transição, experienciando seus ritos de passagem.

ÚLTIMA ESTAÇÃO

Pensar o futuro

Objetivos gerais para o aluno

- Reconhecer as oportunidades de emprego no mundo do trabalho.
- Promover atividades que contribuam para a empregabilidade.
- Finalizar o portfólio para a consolidação do planejamento do próprio Projeto de Vida.

Justificativa

Esta estação propõe desenvolver nos alunos habilidades que permitam a eles alinhar seus projetos pessoais de vida às demandas do mundo do trabalho, contribuindo para a escolha de suas carreiras e novos caminhos. Nesse processo, espera-se que sejam reforçadas as habilidades desenvolvidas nas estações anteriores.

Competências

Competências Gerais	Abordagem na estação
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.	Em geral, o emprego de tecnologias digitais é um facilitador para as atividades propostas e a entrega de produtos finais. Porém, especificamente na atividade "Onde há trabalho? Cadê o emprego?", serão mobilizadas situações reflexivas sobre o potencial das tecnologias de imagem e vídeo para a formação pedagógica do ser humano, seja ao assistir a vídeos de Harun Farocki, seja fotografando. Em todos os casos, a tecnologia de gravação em vídeo será mobilizada em sua dimensão crítica e reflexiva, como facilitadora da ampliação da visão sobre o mundo do trabalho e emprego no Brasil e em todo o globo.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	O grande objetivo desta estação é proporcionar a ampliação do repertório de mundo dos alunos para que se percebam parte dele e encontrem, por meio disso, a forma como podem melhor contribuir profissionalmente. Na atividade "Constelação de inspirações", por exemplo, serão abordados os impactos das tecnologias de comunicação sobre as ocupações nessa área. Com isso, será abordada uma reflexão consistente sobre o que é a dinâmica do mundo do trabalho, o que justificará a realização de entrevistas com voluntários externos que possam contribuir com suas experiências nas áreas de atuação da vida e inspirar os alunos.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.	Ao final, será proposta uma atividade de cine-debate, em que os alunos deverão responder a uma pergunta motivadora após assistirem a um filme.

MODERNA

Quadro das atividades com tempo necessário

Atividade	Campo de atuação	Duração	Descrição
Introdução	Vida pessoal	45 minutos (ou mais tempo, se for possível)	**Sensibilização inicial** para questões do século XXI e o mundo do trabalho
1. Constelação de inspirações	Vida pessoal	5 aulas de 50 minutos	**Entrevista, reflexão individual e pesquisa** sobre pessoas de destaque
2. Onde há trabalho? Cadê o emprego?	Vida pública	4 aulas de 50 minutos	**Produção de cordel de fotografias artísticas e/ou desenhos autorais** que contribuam para a ampliação da visão sobre trabalho e emprego na sociedade contemporânea
3. Planejando embarques e desembarques	Vida pessoal	2 aulas de 50 minutos	**Pesquisa de universidades e empresas** de destaque na região e no cenário (internacional) para **organização de visitas** a uma empresa ou a uma universidade e para ampliar possibilidades de escolhas
4. Escrita profissional	Vida pública	3 aulas de 50 minutos	**Escrita de carta de motivação** em simulação de processo seletivo
5. Organização final do portfólio	Vida pública	5 aulas de 50 minutos	**Organização final do portfólio**, com a divisão por seções ou partes

Propostas de avaliação

Na Última estação, alguns produtos e observações atitudinais podem ser avaliados pelo professor. Como a maior parte das atividades envolve a mobilização de reflexões e transformações pessoais, sugerimos que você paute suas intervenções como apreciação à prática do aluno, e não como correções.

É interessante que a avaliação esteja centrada na qualidade das produções finais e no empenho individual. Você terá uma boa oportunidade para isso na Atividade 4, em que poderá acompanhar de perto a escrita do seu aluno. Sugerimos que essa atividade seja feita em colaboração com o professor de Redação ou de Língua Portuguesa. Ao final, na última atividade, sugerimos que você reserve duas aulas para fazer uma devolutiva individual com suas observações sobre a atenção e o respeito às instruções dadas por você; a colaboração com os outros colegas, pontuando aspectos positivos e outros que podem ser melhorados; e também o aproveitamento ao longo do processo de formação no último módulo.

Registro para portfólio

Nesta estação e último módulo, os alunos vão finalizar a produção de seus portfólios. Por esse motivo, torna-se ainda mais importante que sejam feitos os registros das atividades realizadas, o que pode também ser complementado com descobertas individuais sobre suas profissões e carreiras almejadas. As atividades que serão realizadas nesta estação poderão contribuir para que o aluno elabore um Projeto de Vida que considere sua escolha profissional, defina objetivos e valores que orientarão sua visão profissional e planeje os próximos passos no mundo acadêmico e do trabalho.

Sugestões complementares para as atividades propostas

Introdução

Antes de realizar a leitura do texto de Yuval Harari, sugerimos contextualizar o tema da aula a partir da pergunta: "O que você quer ser profissionalmente?". Após o estranhamento e algumas respostas em sentidos opostos, problematize a questão da influência do contexto histórico-social sobre as escolhas pessoais.

Atividade 1

Justificativa

Sugerimos que você comece esta aula compartilhando sua experiência pessoal na escolha de sua profissão e os caminhos que o levaram à carreira atual.

MODERNA

Vamos perceber juntos?

Determine a organização da turma conforme a afinidade entre os alunos.

Cada aluno deve encontrar pessoas que possam compartilhar suas experiências profissionais. Inicialmente, sugerimos uma pessoa para cada item. Caso não seja possível, será necessário que você busque contatos com voluntários (presencialmente ou a distância). Se for inviável estabelecer esses contatos, propomos o trabalho com estes depoimentos sobre as escolhas profissionais:

- Paola Evelyn Botega. Disponível em: <https://feiradeprofissoespba.wordpress.com/depoimentos/>. Acesso em: 9 jan. 2020.
- Aline Seemann Alves, ex-aluna do curso Técnico em Plásticos do Cotuca. Disponível em: <https://cotuca.unicamp.br/cotuca/cursos-tecnicos/plasticos/depoimento-aline-alves/> Acesso em: 9 jan. 2020.
- Amanda Moura, que tentou a aprovação em Medicina por nove anos. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/universidades/nao-passou-no-vestibular-confira-historias-de-pessoas-que-superaram-a-reprovacao/>. Acesso em: 9 jan. 2020.
- Wellerson Brito, que faz intercâmbio em Las Vegas (EUA). Disponível em: <https://partiuintercambio.org/brasileiros-nos-eua-conta-como-e-a-vida-durante-um-intercambio-de-high-school/>. Acesso em: 9 jan. 2020.

Atividade 2

Vamos perceber juntos?

Propomos que a atividade com os vídeos seja feita em uma aula e que, na aula seguinte, você divida a turma em duplas para o exercício de pesquisa. Para aumentar o engajamento da turma nas reflexões, disponha os alunos na sala em forma de círculo e solicite a eles que anotem no caderno observações suscitadas a partir dos vídeos. Para isso, leia rapidamente as questões propostas no livro e peça a eles que se atentem ao registro de observações relevantes para fazer seus comentários.

Comunicando descobertas

Sugerimos que toda a comunidade escolar seja convidada para apreciar as fotografias tiradas pelos alunos.

Atividade 3

Você já percebeu...?

Inicie esta seção apresentando os tipos de caminhos possíveis para depois do Ensino Médio: formação superior, inserção no mercado de trabalho e empreendedorismo, intercâmbio etc.

Vamos perceber juntos?

Sugerimos que a pesquisa seja realizada como lição de casa para que o tempo de aula seja dedicado à coleta de informações e sistematização no calendário. Para a pesquisa, pretendemos que os alunos encontrem informações sobre programas em que empresas e universidades abrem seus espaços para receber estudantes e ajudá-los nas escolhas profissionais. É possível oferecer alguns *links* de acesso que podem ser interessantes para desenvolver essa proposta ou, ainda, orientar os alunos para que procurem exemplos disponíveis na internet.

Atividade 4

A orientação para a escrita da carta deve se iniciar pelo estabelecimento de uma imagem de interlocutor, ou seja, uma ideia sobre o que possíveis leitores desse texto gostariam de ver nele escrito. Para isso, convide os alunos a imaginar um parente distante que ofereceu uma oportunidade de emprego ou de estudos ou, ainda, estimule-os a imaginar o avaliador de um processo seletivo em uma grande universidade. Isso ajudará a estabelecer com mais clareza que tipo de informação precisa ser explicado e quais marcas autorais são necessárias para tornar a própria carta mais interessante.

Atividade 5

Nesta atividade, será preciso retomar todos os registros feitos pelos alunos ao longo dos módulos deste livro. Portanto, é importante que você comunique a realização da atividade com antecedência para que a turma consiga preparar os materiais necessários.

Sugestões para a conclusão do módulo e para os grupos de ação

Planejamento: como permanecermos atentos à dimensão profissional?

Na conclusão do Módulo 3, são oferecidas duas propostas de ação para os alunos e a comunidade escolar. Assim como as propostas dos Módulos 1 e 2, elas não precisam ser aplicadas em ordem cronológica em relação às estações correspondentes. Essas atividades são **Guias para grupos de ação**, que têm por principal objetivo favorecer o protagonismo juvenil e a interação com suas famílias e a comunidade escolar. Para essas ações, parte-se do pressuposto de que o professor atuará como coordenador das ações de seus alunos, os quais se responsabilizarão por:

- compreender a proposta;
- mobilizar seus pares, familiares e comunidade escolar para sua implementação;
- organizar as ações do grupo e coordenar o diálogo com convidados externos.

Sugerimos que os grupos de ação sejam pensados com os seguintes tempos de implementação e frequências de atuação no espaço escolar:

Grupo de ação	Tempo para implementação	Frequência de atuação
Mostra de carreiras	1 mês, entre preparação e realização	Anual
Ação de estímulo aos estudantes	1 semana	Anual

MODERNA

Relembrando o percurso

A sugestão dessas duas atividades finais tem o propósito de promover forte integração entre os membros da comunidade escolar nesse momento de transição dos concluintes do Ensino Médio para suas vidas profissionais e carreiras. Propomos, portanto, que você contribua com a mobilização da estrutura escolar (física e humana) para proporcionar aos alunos um momento de interação e recordação de memórias. Veja um exemplo desse tipo de ação pedagógica, disponível em: <https://educacao.estadao.com.br/blogs/colegio-pentagono/ritual-de-passagem-acolhimento-necessario/>. Acesso em: 9 jan. 2020.

Guia para grupos de ação

E se... organizássemos uma mostra de carreiras?

Sugerimos que você atue como mediador de toda a organização do evento, que deve ser protagonizada pelos alunos. Recomendamos que todas as ações sejam coordenadas a partir da definição de uma data futura, com antecedência de um a dois meses para o seu planejamento. Em seguida, faça um levantamento em sala de aula sobre as profissões e carreiras de maior interesse. Com essas informações em mãos, busque na rede de relacionamentos dos alunos e, se necessário, em parceria com outras escolas, a comunicação com profissionais convidados, que precisarão ter um prazo máximo para a confirmação de sua participação (sugere-se uma semana). A proposta central é a de que esses convidados sejam os próprios membros da comunidade escolar, mas, caso não seja possível, pode-se ampliar o escopo de pesquisa. Ofereça à turma uma proposta de descontração para o final do evento, como uma confraternização. Prepare recursos para o registro dessa mostra, como filmagens e fotografias, para que seja possível compartilhá-lo com os alunos após sua realização e permitir, além da autoavaliação, a recordação de memórias.

E se... organizássemos uma ação de estímulo aos estudantes?

Uma sugestão é que você expanda essa proposta e convide também outros professores, funcionários e alunos da escola para que deixem recados aos concluintes do Ensino Médio.

Referências comentadas

BRASIL. Lei nº 9.394, de 10 de dezembro de 1996.

Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 9 jan. 2020.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*, 2018.

Esse documento federal, elaborado sob coordenação do Ministério da Educação, define as aprendizagens essenciais a serem integradas ao currículo escolar do Ensino Infantil ao Ensino Médio. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 9 jan. 2020.

DAMON, William. *O que o jovem quer da vida?* São Paulo: Summus, 2009.

O autor procura mostrar por que há jovens que parecem estar meio perdidos e outros que já estão decididos sobre o que querem ser e fazer. Por meio de entrevistas, ele ajuda o leitor a compreender a maneira como os jovens pensam.

DAYRELL, Juarez (org.). *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1996.

Nesse livro, diversos pesquisadores discutem os desafios do Ensino Médio e apresentam possíveis mudanças com base nos preceitos da Educação Integral.

DIETZ, Aloir Marcos. *A construção do projeto de vida como professor*: um estudo fenomenológico.

Descrição da experiência de um educador que trabalhou com projeto de vida. Dissertação de Mestrado. Profª Dra. Maria do Carmo dos Santos (orientadora). Universidade Federal de Rondônia, Programa de Pós-Graduação em Educação. Porto Velho, 2012. Disponível em: <http://www.ppge.unir.br/uploads/62248421/arquivos/DISSERTA__O___ALOIR_MARCOS_DIETZ_376743226.pdf>. Acesso em: 9 jan. 2020.

MORAN, José. A importância de construir Projetos de Vida na educação, 2017.

Artigo de José Moran sobre a importância do trabalho com o projeto de vida nas escolas e sobre como construir projetos de vida com os alunos. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2017/10/vida.pdf>. Acesso em: 9 jan. 2020.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda, 2013.

Artigo em que José Moran explica o que são metodologias ativas e como aplicá-las. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias.pdf>. Acesso em: 9 jan. 2020.

MODERNA

MUNDIM, Ana Carolina; CERBINO, Beatriz; NAVAS, Cássia (org.). *Mapas e percursos, estudos de cena*. Belo Horizonte: Abrace, 2014.

Revista sobre artes cênicas que apresenta reflexões de diferentes autores que analisam de que forma as artes cênicas são abordadas na Academia. Disponível em: <http://portalabrace.org/impressos/6_mapas_e_percursos_estudos_de_cena.pdf>. Acesso em: 9 jan. 2020.

PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica Gather; MACEDO, Lino de; MACHADO, José Nilson; ALLESSANDRINI, Cristina Dias. *As competências para ensinar no século XXI*: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Trad. Cláudia Schilling e Fátima Murat. Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Os autores tratam de temas importantes para a educação, como a questão dos ciclos de aprendizagem, a avaliação e a formação do professor.

Referências comentadas para aprofundamento

Introdução

HARARI, Yuval Noah. *21 lições para o século XXI*. Spiegel & Grau / Jonathan Cape, 2018.

Em seu terceiro livro, o historiador israelense aborda grandes temas da atualidade, como a mudança na dinâmica do mundo do trabalho e as questões climáticas, discutindo suas possíveis consequências no futuro próximo da humanidade.

Estação 1

SANTOS, Isabella Fernanda. A *performance* na escola: evidenciando limites e possibilidades. *Revista Nupeart*, v. 17, p. 14-26, 2017.

No artigo, comenta-se a inserção da arte da *performance* em projetos pedagógicos de escolas de Ensino Básico. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/nupeart/article/view/10025>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Estação 2

SILVA, Marcos Antônio. A técnica da observação nas Ciências Humanas. *Educativa*, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 413-423, jul./dez. 2013.

Nesse artigo, o pesquisador discute algumas questões conceituais e metodológicas da técnica da observação e seu uso nas Ciências Humanas, entendendo esse procedimento científico como uma dimensão importante na formação e atuação de pesquisadores e professores. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/3101>. Acesso em: 10 jan. 2020.

SILVA, Lucas O.; OLIVEIRA, Sueli M. P. de; GOMES, Maria Josiane F. Didatismo e autodidatismo: um auxílio no ensino e na aprendizagem da Matemática. *V Colóquio de Educação Matemática*, Cema, UFJF, p. 3-4.

Artigo que propõe reflexões sobre o que é ser um autodidata. Disponível em: <http://www.ufjf.br/coloquioedumat/files/2017/10/DIDATISMO-E-AUTODIDATISMO_-UM-AUXILIO-NO-ENSINO-E-NA-APRENDIZAGEM-DA-MATEMATICA.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Estação 3

HARDY, Benjamin. *Força de vontade não funciona*: um livro para quem já tentou mudar de vida muitas e muitas vezes sem sucesso. Rio de Janeiro: Leya, 2018.

O psicólogo organizacional Benjamin Hardy apresenta, nesse livro, como o autodesenvolvimento não depende de "força de vontade", mas sim de como investimos em nós mesmos e aprimoramos nosso ambiente e mentalidade.

PROJETO Faz Sentido. Estudo sobre os jovens do século XXI e questões importantes a serem tratadas com e sobre as juventudes.

A partir de pesquisas de campo, documentais e bibliográficas sobre as juventudes brasileiras e sua relação com o Ensino Médio, o Projeto Faz Sentido publicou esse estudo, em que encontramos informações relevantes sobre direitos, deveres, desejos e possibilidades dos adolescentes no século XXI. Disponível em: <https://fazsentido.org.br/wp-content/uploads/2017/08/INSPI-A-FZS2-ESTUDO-JUVENTUDES-EM.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2020.

MODERNA

SOLOMON, Andrew. *Longe da árvore*: pais, filhos e a busca da identidade. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

Significativo para as áreas da Cultura e da Psicologia, esse livro aborda as experiências familiares de pessoas com deficiência. Em função de seu sucesso, ele ganhou, em 2017, uma adaptação cinematográfica.

Estação 4

BOFF, Leonardo. *Saber cuidar*: ética do humano – compaixão pela terra. 20. ed. São Paulo: Vozes, 2019.

O autor trata daquilo que considera uma crise de civilização: a falta de cuidado com crianças e idosos, o descaso com a saúde pública e com a educação, o desrespeito à natureza.

INSTITUTO Arte na Escola.

Associação civil sem fins lucrativos que defende o ensino de arte nas escolas pela divulgação de materiais educativos e do incentivo à formação continuada de professores. Disponível em: <http://artenaescola.org.br/>. Acesso em: 7 jan. 2020.

PROTAGONISMO juvenil: local de fala e escuta?

Trilha educativa do canal Futura sobre protagonismo juvenil. Disponível em: <http://www.futura.org.br/trilhas/protagonismo-juvenil-local-de-fala-e-escuta/>. Acesso em: 7 jan. 2020.

Estação 5

BATE-PAPO com Mario Sergio Cortella: Educação, convivência e ética. Audácia e esperança!

O filósofo Mario Sergio Cortella explica como é possível entender a ética em situações do cotidiano. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8YUduNMVVG4>. Acesso em: 7 jan. 2020.

DIMENSTEIN, Gilberto. *O cidadão de papel*. São Paulo: Ática, 2012.

Obra que busca incentivar os jovens a compreender o que de fato é cidadania e a buscar vivenciá-la concretamente.

Última estação

AUSTER, Paul. *No país das últimas coisas*. Rio de Janeiro: Best Seller, 1987.

Romance distópico, epistolar, em que a personagem central passa por diferentes situações dolorosas enquanto busca por seu irmão. Nessa alegoria, a cidade em que vive está destruída e tudo vai aos poucos virando lixo e desaparecendo.

BERTELLI, Luiz Gonzaga. *Profissões*: guia para ajudar os jovens estudantes na escolha da carreira. CIEE, 2020.

Guia do Centro de Integração Empresa-Escola, colorido e com ilustrações divertidas, que procura ajudar os jovens a escolher uma profissão. Disponível em: <http://3qc.iqm.unicamp.br/anexos/CIEE.pdf>. Acesso em: 9 jan. 2020.

GUIA Tô no Rumo – Jovens e escolha profissional – Guia para educadores.

Guia para ajudar educadores a orientarem seus alunos na escolha de uma carreira. Disponível em: <http://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2016/10/Guia-To%CC%82-no-Rumo.pdf>. Acesso em: 9 jan. 2020.

GUIMARÃES ROSA, J. A terceira margem do rio. *Primeiras histórias*. 10. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977.

Conto importante na obra de Guimarães Rosa. A narrativa trata de um homem que decide viver dentro de um barco, navegando em um rio.

KNOBEL, Maurício. A síndrome da adolescência normal. *In*: ABERASTURY, Arminda; KNOBEL, Maurício (org.). *Adolescência normal*: um enfoque psicanalítico. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981. p. 24-59.

Obra útil para ajudar pais e professores a entenderem os adolescentes e a ajudá-los a conviver com os conflitos e as perdas inerentes a essa fase da vida.

MODERNA

INTRODUÇÃO

Por que ter um Projeto de Vida?

Alike

1a. Tanto para Copi quanto para Paste, a perda de cor tem relação com a perda de traços característicos de sua personalidade e de outras habilidades, como a criatividade, a imaginação e a liberdade de escolha.

1b. Resposta pessoal.

2. Espera-se que o aluno reconheça que, nesse mundo de "copia e cola", aparentemente todos seguem o mesmo projeto de vida, não havendo espaço para a construção de projetos de vida individuais, com exceção do que se aponta no desfecho de *Alike*.

3. Copi e Paste recuperam a cor exatamente por não seguirem o caminho aparentemente imposto a todos, recuperando o vínculo afetivo entre eles e os traços de personalidade presentes no início do curta. Após os alunos responderem ao que foi proposto, oriente-os para que discutam suas impressões sobre o curta. Enquanto isso, é importante que você destaque que o filme, ao propor uma reflexão sobre a existência de regras na escola e no mundo do trabalho, defende que se valorize a identidade das pessoas, e não que todas as regras sejam banidas da sociedade. Além disso, é importante frisar que o curta não defende as artes como o único caminho para uma vida plena, mas, sim, a necessidade de se manter criativo e imaginativo em qualquer atividade que se vá realizar.

Nunca me sonharam

1. No caso dos Projetos de Vida, sonhar diz respeito a reconhecer interesses e desejos e, com base neles, traçar planos para o futuro. Na fala de Felipe, esse reconhecimento está relacionado especificamente a carreiras profissionais.

2. Resposta pessoal.

3. Resposta pessoal. Se houver possibilidade, organize a exibição do documentário *Nunca me sonharam* para seus alunos. O *download* gratuito desse material pode ser feito pelo *link* <https://www.videocamp.com/pt/movies/nuncamesonharam>. Acesso em: 5 dez. 2019.

ESTAÇÃO 1

Acolher e compartilhar

Abertura

Armandinho

1. O amigo de Armandinho explica, no primeiro quadrinho, a utilidade do aparelho auditivo para ele, que é deficiente auditivo. Nesse contexto, a surdez é literal, referindo-se a uma disfunção física, e o aparelho serviria para amplificar as ondas sonoras emitidas, permitindo a captação dos sons por pessoas surdas. No entanto, no terceiro quadro, Armandinho ressignifica o sentido de "surdez", aplicando-o como uma metáfora para a dificuldade de saber ouvir o outro, interessando-se em saber do amigo se o aparelho permitia às pessoas tornarem-se "ouvintes" no sentido empático do termo. Assim, pode-se inferir que na sociedade atual há muitas pessoas que não agem com empatia.

2. Nesse momento, espera-se que os alunos discutam a ideia de haver pouco espaço na sociedade atual para a escuta empática. Eles poderão debater sobre a recorrência desse fato (muito ou pouco frequente) e também contribuir com experiências pessoais em que o diálogo não tenha sido possível.

3. Considerando que é uma pergunta aberta, espera-se que os alunos contribuam com diferentes sugestões de causas possíveis do desinteresse pelo outro. Algumas delas podem ser mais adequadas a uma visão de comportamento social, como o individualismo, a falta de empatia, o ritmo acelerado da vida moderna, a falta de preparo emocional para lidar com os problemas alheios, a alienação tecnológica, entre outras.

4. Assim como na pergunta anterior, espera-se que os alunos contribuam amplamente para a resposta a esta questão, tendendo ao reconhecimento de que a convivência com pessoas que estão distantes umas das outras tem impacto emocional negativo tanto no âmbito individual como no social. Algumas das consequências que podem ser aproveitadas para um debate sobre as relações interpessoais são: conflitos, preconceitos (étnico-racial, religioso, de origem etc.), isolamento social, falta de comprometimento ético, não observância de valores universais ou mesmo o descompromisso com a democracia.

Atividade 1: Os sons de dentro

Vamos perceber juntos?

ETAPA 1: Preparando o espaço, o corpo e a mente

1. Resposta pessoal.

2. Espera-se que, de acordo com a ideia presente no texto motivador, os alunos percebam que o cansaço leva à indisposição, e a aceleração do ritmo de vida leva a uma constante revisão de prioridades, componentes danosos para qualquer relação interpessoal. Nesse contexto, as demandas do outro se tornam menos importantes, e a motivação para tentar compreendê-las diminui, bem como a paciência.

3. Espera-se que os alunos respondam negativamente a essa pergunta. Em primeiro lugar, a autora não apresenta nenhum indício de solução para esse estado de coisas que caminhe no sentido da afirmação. Em segundo, pode-se

MODERNA

considerar que, mesmo para alguém que tenha bastante tempo livre e outro estilo de vida, poderiam faltar habilidades de comunicação e relacionamento.

ETAPA 2: Exercitando a respiração profunda

Oriente oralmente os alunos a guiar seus pensamentos para partes específicas da sala, buscando aguçar gradualmente a atenção aos sons de cada uma. Ao longo dessa busca mental pelos sons ao redor, os alunos poderão permanecer de olhos fechados.

Para conduzir a atenção aos sons, você poderá utilizar os seguintes comandos, com intervalos de um minuto a cada pergunta:

- Quais sons estão bem próximo de você? E quais são produzidos por você mesmo? E pelo colega mais próximo?
- Quais ruídos estão na sala de aula? Há alguém se movimentando? Tente descrever mentalmente esse som: é agudo ou grave? Contínuo ou pausado? Orgânico, plástico ou metálico?
- Quais sons estão nos corredores da escola? E quais estão em outro ambiente, fora da sala de aula?
- Agora, retome cada um dos sons e ruídos percebidos, de fora para dentro, buscando identificar: que reações eles provocam em você? Qual deles foi o mais marcante? Por quê?

Comunicando descobertas

1. Resposta pessoal.
2. Resposta pessoal.

Atividade 2: A arte de ouvir (e ouvir a arte do outro)

Você já percebeu?

1. Espera-se que os alunos compreendam que o conceito de escuta transformativa se aplica a uma postura colaborativa em situações dialógicas. Ouvir aquele com quem se estabelece um diálogo envolve, nesse sentido, assumir o protagonismo tanto no momento da fala quanto no da escuta, para que possam ser reconhecidas as reações internas ao conteúdo que está sendo abordado, além de manter-se firme na intenção de chegar a um consenso e aceitar a possibilidade de não ser inteiramente compreendido.
2. Nas situações de comunicação, buscar uma atitude mais colaborativa, pautada pelos princípios da escuta transformativa, pode gerar maior engajamento entre os interlocutores na busca pelo entendimento mútuo, devido à horizontalidade em que as relações serão estabelecidas e à responsabilidade compartilhada por seu possível fracasso.

Atividade 3: Comunicação não violenta

Você já percebeu?

1. Resposta pessoal.
2. Resposta pessoal.

Vamos perceber juntos?

ETAPA 1: Quem sou eu na comunicação?

1. Espera-se que o aluno reconheça que os três tipos de reação mais comuns a uma conversa são: o abominável homem "IBGE", o abominável homem "meu pior é melhor" e o abominável homem "sabe tudo". Diante de um lamento ou reclamação, o primeiro tipo versa sobre dados para mostrar uma outra perspectiva do problema apresentado; o segundo tipo tenta convencer seu interlocutor sobre como, na verdade, seus problemas são piores, ao passo que o terceiro sempre tem uma solução, um conselho (mesmo quando ainda não é o momento certo). Todos os três tipos interrompem o fluxo da conversa e evidenciam como não sabemos demonstrar empatia diante do outro.
2. Espera-se que o aluno compreenda que, de acordo com Carolina Nalon, empatia não se trata de "fazer pelo outro o que a gente gostaria que fosse feito pela gente", mas, na verdade, "fazer pelo outro o que o outro gostaria que fosse feito por ele". Nesse sentido, em uma conversa, a empatia permite que criemos espaço para que a outra pessoa desabafe, resistindo ao nosso impulso de resolver o problema alheio. Desse modo, a especialista acredita na importância de toda conversa ter como ponto de partida a empatia, que depois pode ser desenvolvida com a compaixão, ajudando-nos, em nossas interações cotidianas, a ser mais dispostos e abertos para escutar os outros e compreender suas necessidades.

Comunicando descobertas

1. Resposta pessoal.
2. Resposta pessoal.

Atividade 4: Conversamos sobre qualquer assunto, especialmente arte

Vamos perceber juntos?

2a. O aluno pode se basear nos seguintes trechos da fala de Eleonora Fabião: "Pra mim fica muito difícil pensar a arte despregada do fazer do mundo. [...] Quando alguém está fazendo cinema, eu sempre penso: o que essa pessoa está querendo que esse mundo seja? O que essa pessoa está querendo que esse mundo faça? Você sai de uma ontologia do que é o cinema, a *performance* e o teatro, você entra em uma *performatividade*, que é o que esse fazer está entendendo que esse gênero é ou pode ser. E, sobretudo, para colocar mais pressão performativa, o que o teatro, o cinema e a *performance* podem fazer, como eles movem o mundo e as coisas. Evidentemente, eles estão ao mesmo tempo informando e sendo informados pelo mundo. São feitos pelas circunstâncias e geram circunstâncias".

2b. Resposta pessoal. Considerando a estação em que esta atividade se encontra, espera-se que os alunos comentem especialmente aspectos relacionados ao diálogo com o outro.

MODERNA

2c. Espera-se que o aluno reconheça que, nessa *performance*, a artista assume um lugar que poucas pessoas assumem cotidianamente – sair à rua para conversar com desconhecidos –, seja pela falta de tempo, seja pelo medo do diferente. Caso sinta abertura e engajamento da turma, que tal propor que os alunos se organizem para realizar essa *performance* de Eleonora Fabião nos momentos de intervalo escolar?

3. Espera-se que os alunos listem alguns problemas de comunicação – entre eles, com o professor ou com outros funcionários do colégio. Com isso, você poderá despertar a atenção deles para a responsabilidade de cada um nesses contextos. Então, cada grupo deve criar uma ação performativa (uma *performance* ou uma instalação artística, por exemplo) que chame a atenção dos pares para os problemas listados e sugira uma transformação nas atitudes cotidianas.

Atividade 5: Não é só com o ouvido que se escuta

Vamos perceber juntos?

1. Considerando que, no âmbito sociológico, "empatia" pode significar a aptidão para enxergar as situações pela perspectiva do outro, espera-se que o aluno responda afirmativamente à questão.

3a. Espera-se que a experiência de andar de olhos fechados leve o aluno a notar elementos que nunca havia notado no espaço escolar.

3b. Espera-se que a experiência de ser guiado pelo outro de olhos fechados, e assim redescobrir um espaço conhecido, leve o aluno a reconhecer que aprendeu algo com o parceiro (um caminho diferente, um novo jeito de andar ou uma nova visão do espaço escolar).

Atividade 6: Foi bom, mas eu acho que...

Você já percebeu?

1. Resposta pessoal.

2. Resposta pessoal.

ESTAÇÃO 2

Aprender a aprender

Abertura

1. Espera-se que os alunos identifiquem, de acordo com seus conhecimentos prévios, outras atividades profissionais que demandam a execução prévia de projetos. Podem citar, por exemplo, professores, programadores, engenheiros, contadores, artistas de diversas linguagens, marceneiros, entre outros. O comentário solicitado deve reconhecer que aquilo que é elaborado como produto final pelos variados profissionais tem relação com os projetos organizados previamente.

2. Resposta pessoal. Os alunos devem comentar segundo suas experiências cotidianas e considerando a sensibilização proposta previamente.

Atividade 1: Reconhecendo habilidades

Você já percebeu?

1. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos realizem uma reflexão sobre suas ações cotidianas e possam perceber em si as características de suas personalidades que mais se destacam.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos reflitam sobre as possíveis contribuições de suas ações com base na percepção de como suas características contribuem ou não para tarefas realizadas tanto de forma individual quanto coletivamente.

Vamos perceber juntos?

1. Resposta pessoal. Os alunos podem apresentar diversas características de seus colegas.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos estabeleçam a reflexão com base no reconhecimento das atividades que são realizadas em sala de aula. Por exemplo, é possível identificar alunos que são mais participativos, apresentando questionamentos e outras contribuições durante as atividades propostas em aula. Professor, é fundamental que você participe de forma ativa desse momento da atividade, buscando evitar situações de desrespeito e ofensas que possam surgir entre os alunos. Destaque que a seriedade durante a atividade é parte do empenho que os alunos devem demonstrar para sua realização.

3. Resposta pessoal. Os alunos podem indicar que as habilidades destacadas pelos colegas são iguais às que eles mesmos perceberam em si ou que são diferentes.

4. Resposta pessoal.

5. Resposta pessoal.

6. Resposta pessoal. Os alunos devem reconhecer em sua turma habilidades e características compartilhadas ou que são percebidas quando consideram os alunos como um conjunto. Ao mesmo tempo, devem identificar se suas características, as apontadas por si próprios e pelos colegas, colaboram com o grupo.

7. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos reflitam sobre suas experiências durante os processos de aprendizagem e as analisem segundo a perspectiva das habilidades. Como desdobramento dessa reflexão, busca-se mobilizá-los para o reconhecimento de outras habilidades que são necessárias para a aprendizagem.

Comunicando descobertas

1. A resposta deve ser construída com base na análise quantitativa.

2. Espera-se que os alunos percebam que, entre as informações apresentadas pela turma, é possível qualificar algumas como positivas e outras como negativas.

MODERNA

3. Resposta pessoal. Os alunos podem, após a reflexão, perceber se há outras características e habilidades que possam ser desenvolvidas.
4. Resposta pessoal. Os alunos devem identificar entre as habilidades apresentadas aquelas que podem contribuir com o processo de aprendizagem. Algumas possibilidades são: abertura para o novo, assertividade, autoconfiança, autocontrole, autoestima, autonomia, compromisso, cooperação, criatividade, curiosidade, disciplina, entusiasmo, esforço, experimentação, extroversão, imaginação, organização, originalidade, otimismo, pensamento crítico, persistência, responsabilidade, sensibilidade e tolerância.
5. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos reflitam sobre a possibilidade de desenvolver mais de uma habilidade no processo de aprendizagem.

Atividade 2: Aquilo que já está preenchido

Vamos perceber juntos?

1. Os alunos devem identificar que as informações relacionadas ao espaço que seria ocupado pelo Masp foram, em um primeiro momento, acessadas por meio da observação. Já aquelas relacionadas à proposta do museu em si foram resultado de outros trabalhos e projetos da arquiteta.
2. Resposta pessoal.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos reconheçam, aqui, que é possível aprender com o mundo em suas experiências cotidianas.

Atividade 3: Aquilo que possui lacunas

Vamos perceber juntos?

1. Resposta pessoal.
2. Resposta pessoal.
3. Resposta pessoal.

4a. Resposta pessoal.

4b. Resposta pessoal.

4c. Os alunos devem indicar, entre uma variedade de possibilidades, uma proposta de intervenção no lugar e identificar possíveis estratégias para sua aplicação. Professor, é fundamental que você estimule a imaginação dos alunos para pensarem sobre o que poderia haver no lugar escolhido. Estimule-os destacando que eles podem sugerir livremente (inclusive, com base em demandas pessoais) e ofereça a possibilidade de utilizarem linguagens diversas, como desenhos, vídeos e textos para apresentar suas ideias. Dê destaque ao aspecto criativo da atividade, ressaltando aos alunos que não precisam propor um projeto de intervenção que deverá ocorrer, mas imaginar possibilidades e fazer os primeiros apontamentos para sua realização.

Comunicando descobertas

1. Resposta pessoal.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos apresentem aos colegas a questão que mobilizou o processo criativo para apresentar a proposta.
3. Resposta pessoal.

Atividade 5: Dizendo adeus à procrastinação

Comunicando descobertas

Respostas pessoais. Nesse momento, cada aluno contribuirá com suas experiências individuais, compartilhando sentimentos e reações decorrentes da atividade proposta, que devem ser acolhidos com a minimização da ideia de "erro".

Atividade 6: Reconhecendo caminhos para projetos pessoais

Comunicando descobertas

Espera-se que, nesse momento, cada aluno reserve um breve período para avaliação de seus próprios resultados, tangenciando questões como a descoberta de um potencial atitudinal ou de um interesse por uma atividade até então desconhecida. Professor, ao final desta atividade, pode ser que surjam demandas por novas situações de aprendizagem de habilidades não acadêmicas. Seria interessante não limitar a inventividade dos alunos e, se possível, incentivá-los a organizar-se para a implementação de suas ideias no ambiente escolar. Esta será uma das propostas ao final da estação: implementar oficinas criativas.

Finalização da estação

Retomando...

Como permanecer atento?

Espera-se que, nesse momento, os alunos reconheçam que o erro é parte do processo de aprendizagem por se tratar de um elemento necessário ao desenvolvimento de parâmetros de qualidade e desempenho. Além disso, é esperado que percebam o papel dos "mestres" como mediadores da aprendizagem e fonte de estímulo e persistência.

ESTAÇÃO 3

O autoconhecimento responsável

Abertura

1. Espera-se que os alunos reflitam sobre a complexidade dos sentimentos humanos que, inclusive, podem ser contraditórios.

MODERNA

2. Espera-se que os alunos respondam afirmativamente. Tal resposta é construída pelo reconhecimento, na letra de canção e na vida dos alunos, de questões como: dilema mente-coração, intensidade de sentimentos, período de dúvidas e descobertas e necessidade de se afirmar enquanto diferente dos adultos e das crianças.
3. Resposta pessoal. Nesse momento, espera-se que os alunos reconheçam em suas experiências individuais situações que podem ser compreendidas como desafios próprios de sua faixa etária.
4. Espera-se que os alunos identifiquem que conhecer a si mesmo é parte do processo de desenvolvimento e formação do ser humano. Professor, para auxiliar no entendimento acerca das dificuldades de adolescer, sugere-se a leitura do artigo "Os desafios da adolescência", de Wagner Rañna, da revista *Mente e Cérebro*. Disponível em: <https://revistamentecerebro.uol.com.br/os-desafios-da-adolescencia/>. Acesso em: 21 jan. 2020.

Atividade 1: Permitir-se sentir

Você já percebeu?

1. Resposta pessoal. Os alunos podem refletir sobre suas emoções e buscar reconhecer se há neles próprios algum critério de julgamento que categoriza as emoções em apropriadas e inapropriadas ou, ainda, legítimas (aquelas que decorrem de algo verdadeiro) e ilegítimas (aquelas que não teriam relevância).
2. Resposta pessoal.

Vamos perceber juntos?

ETAPA 1: Coragem emocional

1. A rigidez emocional se caracteriza pela não aceitação de nossos sentimentos, atentos a um padrão emocional que não corresponde à realidade do que sentimos; a agilidade emocional, por sua vez, diz respeito à aceitação de nossas emoções e seu correto reconhecimento.
2. Espera-se que os alunos identifiquem que a sugestão da professora para que Susan organizasse um diário em que anotasse suas emoções permitiu a ela reconhecer seus verdadeiros sentimentos e favoreceu a aceitação deles, contrariando a rigidez emocional e a tirania da positividade.
3. Resposta pessoal.

Atividade 2: Olhar para o corpo, cuidar de si

Você já percebeu?

1. Espera-se que os alunos apresentem habilidades como pensamento crítico, relacionado ao questionamento do padrão de corpo vigente; autoconfiança, autoconhecimento e autoestima, associados ao ato de pensar sobre o próprio corpo; e estabilidade emocional, que permite a mudança de perspectiva.
2. Resposta pessoal. Os alunos devem realizar uma reflexão sobre suas habilidades, reconhecendo as que já têm desenvolvido e as que precisam desenvolver melhor.
3. Resposta pessoal. Os alunos podem identificar diversas ações, como estudos sobre o corpo humano ou a produção de obras de arte como a apresentada no começo da atividade.
4. Resposta pessoal. Os alunos podem indicar atividades que desenvolvem cotidianamente, inclusive práticas esportivas que foram indicadas na questão anterior. A expectativa é promover a investigação pessoal.

Atividade 4: Pertencer é preciso?

Você já percebeu?

1. Espera-se que os alunos identifiquem que o silêncio tem a ver com o sentimento de não pertencer.
2. Comparando os dois textos, é possível perceber que, no primeiro, o sentimento de pertencimento é conquistado com o encontro de um outro (o rapaz completa a vida do pescador); no segundo texto, pertencer se dá mais no encontro consigo, diante do que o eu lírico desiste de procurar "em lugares nenhuns", ou seja, lugares que não dizem respeito à sua identidade.
3. Resposta pessoal.

Atividade 5: Sonhar o futuro

Você já percebeu?

1. Espera-se que os alunos respondam afirmativamente à questão, considerando que ambos os discursos emergem em contextos em que valores, que hoje são entendidos como universais (como liberdade, igualdade e respeito), não eram seguidos por todos, fatos apoiados em leis e reiterados pelo comportamento das pessoas. Tais contextos dizem respeito, respectivamente, ao período em que a segregação racial era institucionalizada política e socialmente nos Estados Unidos e à diferença de tratamento que homens e mulheres recebem no Reino Unido e no mundo. Além disso, é importante que os alunos reconheçam como esses valores estão presentes em suas relações sociais, analisando distâncias e proximidades com as situações descritas nos discursos.
2. Os alunos podem reconhecer habilidades como altruísmo, assertividade, cooperação, autoconfiança, compromisso, empatia, persistência e responsabilidade, entre outros.

3a. Resposta pessoal. Professor, é importante que você medie esse momento, para evitar que a discussão saudável se transforme em conflito danoso.

3b. Resposta pessoal.

Vamos perceber juntos?

ETAPA 1: Minhas referências, meus valores, minhas ações

1a. Resposta pessoal.

1b. Resposta pessoal. Professor, além dos valores levantados no item "Você já percebeu?" desta estação, você pode

MODERNA

sugerir outras possibilidades, como respeito, solidariedade, ética, perseverança, tolerância, empatia, ternura, criatividade, independência, bondade, generosidade, resiliência etc. É também importante ficar atento à menção de valores que são socialmente indesejáveis.

2. Resposta pessoal.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos consigam vincular práticas concretas a cada um dos valores, por exemplo: se consideram solidariedade e generosidade valores essenciais para seu Projeto de Vida, podem mencionar a participação em um trabalho voluntário.

ESTAÇÃO 4

A colaboração no meio social

Abertura

1. Nessa primeira questão espera-se que os alunos apresentem suas próprias compreensões sobre os três conceitos. Assim, é possível que apresentem considerações que indiquem as ideias de fazer parte, ser representado, ser incluído, ou articulem os três conceitos.
2. Com base na primeira investigação, os alunos podem indicar que os três primeiros conceitos estão contidos na ideia de colaboração. Para que uma ação seja realizada de forma colaborativa, é necessário que os agentes participem de fato, ou encontrem representantes, e garantam inclusão.
3. Espera-se que os alunos façam uma breve investigação mental sobre suas ações nos espaços destacados, considerando suas experiências cotidianas.

Atividade 1: É preciso estar atento

Você já percebeu?

1. Os alunos podem citar curiosidade, empatia, experimentação, pensamento crítico e sensibilidade como habilidades. Já em relação aos recursos, podem ser citados o silêncio e a clareza sobre os objetivos da observação, além da repetição da prática em observar.
2. Os desafios são relacionados com a realidade da escola do aluno. Professor, oriente os alunos no sentido de promover uma reflexão sobre problemas existentes na escola que não digam respeito somente aos interesses particulares, mas que sejam coletivos ou que promovam o engajamento do grupo.

Vamos perceber juntos?

ETAPA 1: Compartilhar impressões

1. Espera-se que, para definirem prioridades, os alunos considerem aqueles itens que mais contribuam para a melhora da experiência coletiva na escola.
2. Resposta pessoal.

Atividade 2: Eu vivo a escola que faço

Comunicando descobertas

1. Considerando-se que a humildade é a qualidade de uma pessoa que age com simplicidade e sabe reconhecer suas próprias limitações, espera-se que os alunos compreendam que este é um fator decisivo para que possa ser criada a cumplicidade com o outro, o que seria o princípio da solidariedade. Ao reconhecer suas próprias fragilidades, torna-se mais fácil reconhecer as do outro sem cobranças intangíveis e, com isso, mobilizar-se para que todos possam compartilhar de algum propósito comum.
2. Espera-se que os alunos possam discutir livremente essas e outras questões com base na experiência de autorregulação para a promoção da convivência saudável e solidária em sala de aula.

Atividade 3: Aprender a participar

Você já percebeu?

1. Os alunos podem indicar formas variadas de garantir a participação na gestão escolar. Espera-se, no entanto, que indiquem a organização de um conselho ou grupo de trabalho.
2. Espera-se que os alunos associem a ideia de ensino de qualidade com a promoção da participação e inclusão deles, estudantes, na estrutura deliberativa e de gestão da escola.

Atividade 4: Combater o *bullying* com gentileza

Vamos perceber juntos?

ETAPA 1: Qual é meu papel nessa história?

1. Espera-se que o aluno se sinta sensibilizado com a problemática da discriminação racial, da discriminação ao diferente e do *bullying*.
2. Espera-se que os alunos mencionem que as crianças consideram o texto racista e que, além de alguns se reconhecerem na atriz por também serem negros, eles não acham "certo" dizer o texto para ninguém, por ser preconceituoso, desrespeitoso, excludente e motivo de *bullying*.
3. O título e a fala final do narrador são compostos de duas sentenças, nessa ordem: "Ninguém nasce racista. Continue criança". Ao afirmar que ninguém nasce racista e, então, sugerir que se continue criança, título e narrador sugerem que crianças não são racistas e, portanto, são respeitosas, amáveis, altruístas, empáticas e tolerantes, características que deveríamos cultivar ao longo da vida.

ETAPA 2: O que mais eu preciso saber?

Aula 1

1. Espera-se que os alunos encontrem informações sobre como o *bullying* se apresenta (sinais), por que ele ocorre (causas sociais, culturais e psicológicas), quais as consequências

MODERNA

(individuais e coletivas), quais os perfis dos principais envolvidos, podendo compreender mais profundamente, ao compartilharem suas respostas na próxima questão, todas as questões implicadas nesse fenômeno social.

2. Resposta pessoal.

ETAPA 4: Observar, planejar e atuar

Aula 2

[Em uma folha de papel, escreva...]

1a. Por exemplo: Os alunos estão na aula de Educação Física. O professor pede que formem times para uma dinâmica competitiva.

1b. Por exemplo: Lúcia (vítima) é uma jovem tímida, com poucos amigos e que costuma se sobressair nas provas. No entanto, não tem interesse nem muita habilidade nas atividades esportivas oferecidas pela escola, sendo constantemente chamada de "careta" por "preferir estudar a se divertir".

[Ao final da representação...]

4a. Espera-se que o aluno reconheça quem eram a(s) vítima(s), o(s) autor(es), o(s) assistente(s) e o(s) defensor(es).

4b. A resposta dependente da cena criada. Espera-se que o aluno possa mobilizar informações descobertas nas etapas anteriores para mencionar os tipos de *bullying*, quais sejam: verbais, morais, psicológicos, sexuais, materiais, sociais, físicos e virtuais.

4c. Dependente da cena criada e encenação do aluno.

4d. Espera-se que o aluno se sinta sensibilizado a intervir na situação, de modo a acolher a vítima.

4e. A resposta dependente da cena criada e encenação do aluno. Podem-se citar atitudes como: aproximar-se da vítima, escutar atentamente suas impressões e sentimentos, oferecer ajuda e levantar possibilidades de leitura da situação para que a pessoa decida por si só como quer agir diante da situação vivida.

Aula 3

Espera-se que os alunos reconheçam, para cada um dos papéis, a necessidade de desenvolvimento das seguintes habilidades.

- Vítima: pode-se citar autoconfiança, autoestima, sociabilidade e assertividade.
- Autor: pode-se citar disciplina, amabilidade, tolerância, estabilidade emocional e autocontrole.
- Assistente: pode-se citar disciplina, tolerância, altruísmo e empatia.
- Defensor: pode-se citar cooperação. Espera-se que o aluno reconheça que o defensor já apresenta habilidades coerentes com o combate ao *bullying*, mas suas ações costumam se restringir aos vínculos de amizade. Assim, ampliar suas ações para todo o grupo escolar é o que precisa ser desenvolvido nesse papel.
- Espectador: pode-se citar altruísmo, empatia, cooperação e sociabilidade.

3. Espera-se que os alunos comentem sobre habilidades como amabilidade, altruísmo, assertividade, autonomia, compromisso, empatia, estabilidade emocional, resiliência, sociabilidade e tolerância.

Atividade 5: Retomando espaços, restaurando laços

Você já percebeu?

1. Resposta pessoal.
2. Resposta pessoal.
3. Resposta pessoal.
4. Resposta pessoal.

ESTAÇÃO 5

Os princípios éticos e o exercício da cidadania

Abertura

1. Resposta pessoal. Professor, espera-se que os alunos apontem algumas problemáticas sociais, como a fome, a violência urbana, a desigualdade social e, por outro lado, as dificuldades para combatê-las, como a concentração de renda, a corrupção etc.

2a. Ao posicionar os personagens em fila, olhando para o leitor, e empregar a primeira pessoa do plural, inclui-se o leitor na questão apresentada por Mafalda.

2b. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos coloquem-se como parte responsável pela resolução das problemáticas sociais que existem no mundo.

3. Os alunos devem fazer uma reflexão sobre os desejos para um mundo melhor que leve em consideração os impactos sobre a vida de outras pessoas. Dessa forma, espera-se que reconheçam a necessidade de pensar no coletivo de forma mais atenta, empática e acolhedora.

Atividade 1: Todos somos um

Você já percebeu?

1. Espera-se que os alunos identifiquem que o pertencimento demanda o reconhecimento, a tolerância e o acolhimento das diferenças.

2a. Espera-se que os alunos respondam afirmativamente, identificando que no mural de Eduardo Kobra a tolerância é proposta por meio da disposição de cinco rostos de etnias diferentes em um mesmo espaço.

2b. Espera-se que os alunos indiquem que a tolerância e a paciência são importantes, também, em momentos em que é preciso alcançar o entendimento mútuo ou o consenso, como na resolução de conflitos.

MODERNA

3. Espera-se que os alunos identifiquem que o acolhimento da diferença requer tanto a tolerância quanto a empatia. Para acolher, é preciso aceitar a diferença e compreendê-la.

Atividade 2: Identificando premissas

Você já percebeu?

1. Espera-se que os alunos apresentem ideias que se orientem pelo princípio da democratização dos direitos civis, políticos e sociais. Por exemplo, uma educação que priorize a honestidade como um princípio ético que contribuirá para o exercício dos direitos e deveres políticos.
2. Os alunos devem realizar uma reflexão individual que considere suas experiências de vida diante dos conteúdos apresentados anteriormente. Espera-se, de acordo com a faixa etária, que identifiquem os direitos políticos com os que menos são oferecidos a eles.

Vamos perceber juntos?

1. Resposta pessoal.

2a. Os alunos devem analisar se há o reconhecimento de direitos civis, políticos e sociais.

2b. Os alunos devem refletir de acordo com o que foi apresentado na atividade.

3a. Espera-se que os alunos reconheçam que os valores podem ou não orientar o desenvolvimento de políticas públicas.

3b. Espera-se que os alunos indiquem que sim, nosso comportamento em sociedade tem relação com os valores expressos nas leis.

Atividade 3: Dilemas éticos e morais

Vamos perceber juntos?

Texto 1

1. O aluno deve apontar que esse dilema surge ao ser necessário decidir entre aplicar ou não aplicar punições legais a crianças que são imigrantes ilegais.
2. Seyla Benhabib argumenta que as crianças não devem ser punidas por uma decisão que não coube a elas, no caso, a de migrar ilegalmente. Para a autora, a aplicação das punições seria antiética.

Texto 2

1. Os alunos devem identificar que, no texto, a autora aponta para ações que visem banir "o uso de animais em circos, rodeios, vaquejadas, a existência de zoológicos, o uso de animais em rituais religiosos, a venda de animais domésticos, a experimentação científica com animais, bem como o seu uso como recurso didático", além de propor o aumento das punições previstas em leis para casos em que haja maus-tratos de animais.
2. Os alunos devem indicar que o dilema reside na compreensão que temos sobre os animais, que são vistos como objetos de consumo por algumas pessoas ou, por outras, seres dotados de direitos, como a dignidade.

Atividade 5: O direito à cidade

Você já percebeu?

1. Resposta pessoal.
2. Resposta pessoal.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos indiquem conselhos como o de educação, cultura, transportes, saúde e outros.

ÚLTIMA ESTAÇÃO

Pensar o futuro

Abertura

1. Pode-se inferir do texto, considerando também o conhecimento de mundo, que algumas das estratégias empregadas para a resolução desses problemas podem ter sido o barateamento do custo da alimentação pela industrialização, a sofisticação no tratamento de enfermidades em razão dos avanços na medicina e farmacologia e a pacificação de conflitos por meio dos acordos diplomáticos.

1a. De acordo com o texto, alguns dos problemas são a obesidade, o envelhecimento populacional, o suicídio e o controle do poder fornecido pelo domínio das tecnologias.

1b. Espera-se que o aluno perceba que os conhecimentos em outras áreas, como psicologia, psicanálise e artes, serão requisitados para enfrentar a realidade do suicídio, como também áreas ligadas às tecnologias para democratizar o acesso a elas.

2. Resposta pessoal.
3. Resposta pessoal.

4a. Resposta pessoal.

4b. Resposta pessoal.

Atividade 2: Onde há trabalho? Cadê o emprego?

Vamos perceber juntos?

ETAPA 1: Quais são os trabalhos e as profissões?

1. Resposta pessoal.
2. As atividades 1, 2 e 5 são de ordem cognitiva, a 3 é artística e a 4 é física.

3a. Espera-se que o aluno indique a profissão de colorista e de designer gráfico, embora possa pessoalmente conhecê-las.

3b. Aqui o aluno poderá encontrar espaço para uma discussão aberta sobre a demanda do mercado, a valorização do trabalho e as formas de prestígio social.

4. Resposta pessoal.

MODERNA

LAÍS ROSA

Bacharela e Licenciada em Dança e Bacharela em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Atua na área de redação em cursos pré-vestibulares e na revisão e redação de textos para grupos editoriais. Participou de congressos científicos e encontros artísticos internacionais com sua pesquisa na área da Dança, em desenvolvimento há 2 anos (Instituto de Artes/Unicamp), na qual investiga o potencial político e pedagógico do caminhar como ação dançante.

SANDRO VIMER VALENTINI JUNIOR

Bacharel, Licenciado e Mestre em História pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Foi membro da banca de elaboração da Olimpíada Nacional em História do Brasil ao longo de 4 anos. Como pesquisador, dedicou-se ao estudo da Arquitetura e do Urbanismo contemporâneo e suas relações com o espaço urbano e a construção da História. Atua como professor de Ciências Humanas em cursos preparatórios para o vestibular.

VANESSA BOTTASSO

Bacharela e Licenciada em Letras pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP). Professora de Redação e Língua Portuguesa, tem 7 anos de experiência na atuação com adolescentes e jovens, do Ensino Médio ao pré-vestibular da rede privada e da educação popular. Realiza pesquisa em Linguística Aplicada no Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas (IEL/Unicamp), nos estudos sobre Linguagens e suas Tecnologias.

VOCÊ NO MUNDO

PROJETO DE VIDA

MODERNA

1ª edição

São Paulo, 2020

MODERNA

Coordenação editorial: Mônica Franco Jacintho
Edição de texto: Glaucia Amaral, José Paulo Brait, Mary Cristina Pereira da Silva, Daisy Pereira Daniel, Millyane Moura, Nancy Ricci
Assistência editorial: Daniel Maduar Carvalho Mota, Magda Reis
Gerência de *design* e produção gráfica: Everson de Paula
Coordenação de produção: Patricia Costa
Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues
Coordenação de *design* e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite
Projeto gráfico: Douglas Rodrigues José
Capa: Mariza de Souza Porto, Douglas Rodrigues José
Ilustração: Andrea Ebert
Coordenação de arte: Carolina de Oliveira Fagundes
Edição de arte: Ana Carlota Rigon
Editoração eletrônica: Ana Carlota Rigon
Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero
Revisão: Alessandra Félix, Leandra Trindade, Nancy H. Dias, Palavra Certa, Rita de Cássia Sam
Coordenação de pesquisa iconográfica: Luciano Baneza Gabarron
Pesquisa iconográfica: Aline Chiarelli, Cristina Mota de Barros, Daniela Baraúna
Coordenação de *bureau*: Rubens M. Rodrigues
Tratamento de imagens: Ademir Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro
Pré-impressão: Alexandre Petreca, Everton L. de Oliveira, Marcio H. Kamoto, Vitória Sousa
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro
Impressão e acabamento:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Rosa, Laís
Você no mundo / Laís Rosa, Sandro Vimer Valentini Junior, Vanessa Bottasso. — 1. ed. — São Paulo : Moderna, 2020.

Projeto de vida.
Bibliografia.

1. Autoconhecimento 2. Autorrealização 3. Ensino médio – Programas de atividades 4. Projeto de vida – Protagonismo juvenil e perspectivas I. Valentini Junior, Sandro Vimer. II. Bottasso, Vanessa. III. Título.

20-32423 CDD-373

Índices para catálogo sistemático:
1. Projeto de vida : Protagonismo juvenil : Ensino médio 373

Iolanda Rodrigues Biode – Bibliotecária – CRB-8/10014

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.
Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.
Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0_ _11) 2602-5510
Fax (0_ _11) 2790-1501
www.moderna.com.br
2020
Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2

MODERNA

APRESENTAÇÃO

Caro estudante,

Você está prestes a percorrer os trilhos do Ensino Médio, e este livro foi pensado exatamente para acompanhar você neste período de sua vida. Sabemos que este momento é repleto de possibilidades e escolhas a serem feitas rumo à realização pessoal e profissional que lançará você para o mundo.

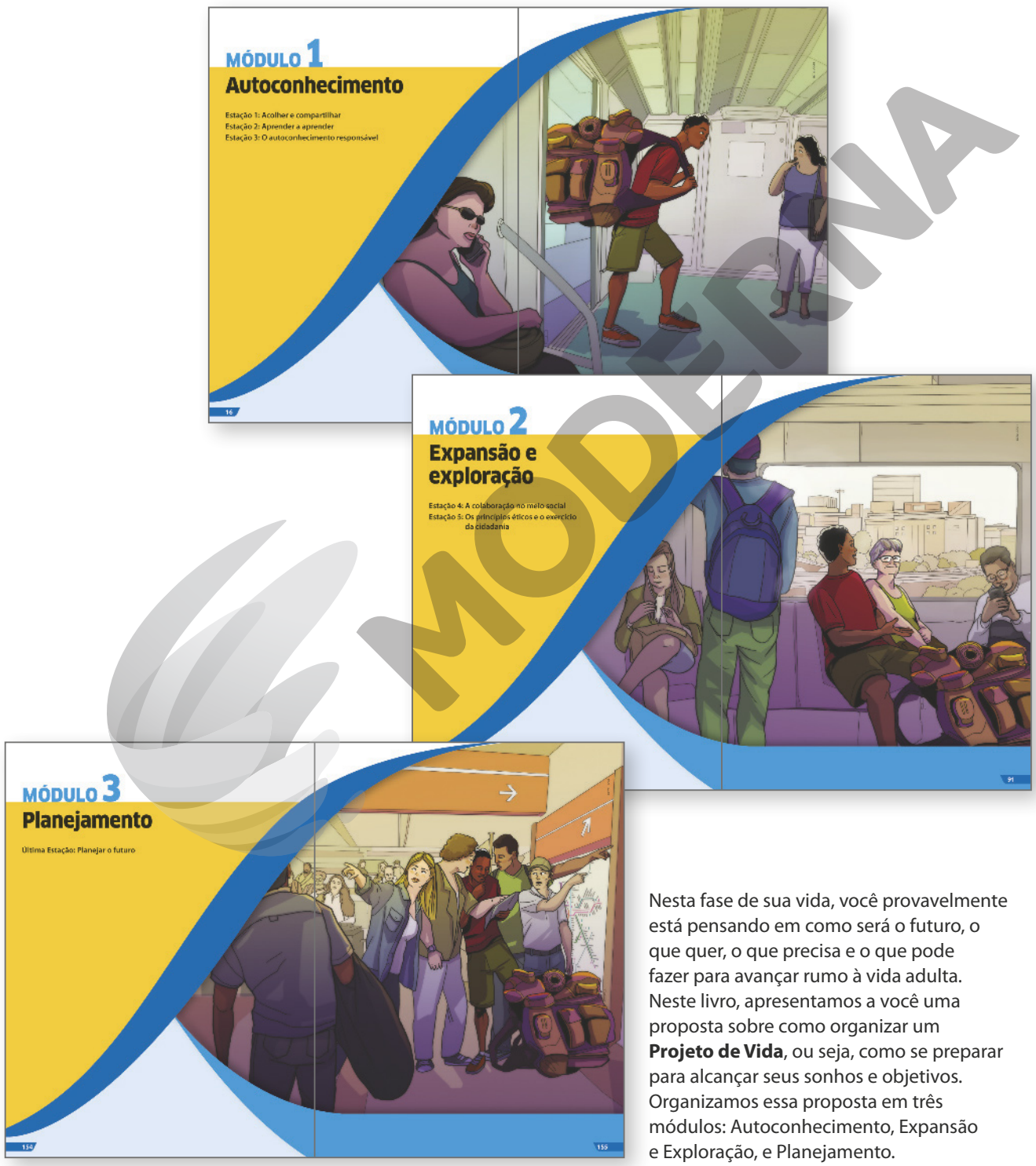
Construir um Projeto de Vida coerente com você mesmo e com o mundo em que vive demanda prática e persistência. Por esse motivo, você vai encontrar nestas páginas atividades com duração variada que poderão lhe dar apoio na identificação de valores, habilidades e sonhos que orientarão não só suas ações individuais, mas principalmente os modos com que você se relaciona com as outras pessoas, valorizando sua diversidade.

Você, seus colegas e professor serão companheiros na viagem que vão trilhar com este livro, passando por seis estações que guiarão vocês por vivências voltadas ao desenvolvimento das três dimensões fundamentais para a formação de jovens no século XXI: a dimensão pessoal, vinculada ao autoconhecimento; a dimensão cidadã, direcionada à expansão e à exploração das descobertas individuais a partir de uma reflexão sobre o encontro com o outro; e a dimensão profissional, orientada para o planejamento do futuro tanto pessoal quanto profissional, articulado com vistas à ação também coletiva.

Esperamos que você viva este momento da vida escolar consciente de sua autonomia, seu protagonismo e sua responsabilidade de aprendizagem na vida como um todo. Com isso, poderá exercer, ao concluir o Ensino Médio e ao entrar no mundo do trabalho, sua cidadania com liberdade e protagonismo em defesa de um mundo mais justo e equânime.

MODERNA

CONHEÇA SEU LIVRO

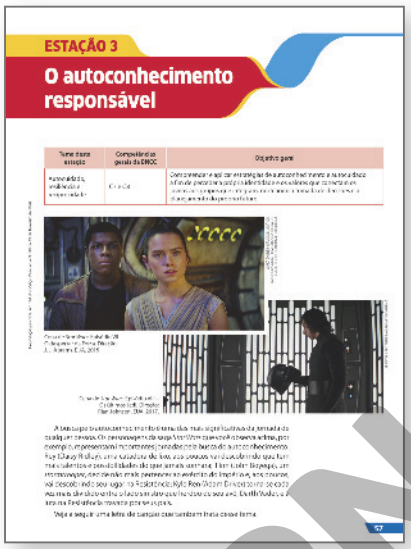


Nesta fase de sua vida, você provavelmente está pensando em como será o futuro, o que quer, o que precisa e o que pode fazer para avançar rumo à vida adulta. Neste livro, apresentamos a você uma proposta sobre como organizar um **Projeto de Vida**, ou seja, como se preparar para alcançar seus sonhos e objetivos. Organizamos essa proposta em três módulos: Autoconhecimento, Expansão e Exploração, e Planejamento.

MODERNA

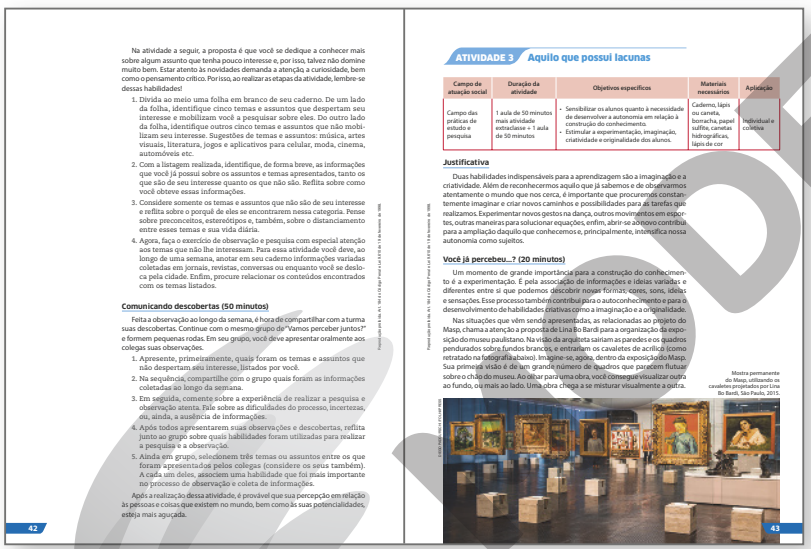
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Nesta trajetória, você vai passar por seis estações e em cada uma delas vivenciará experiências instigantes. Elas estão voltadas para o desenvolvimento das três dimensões fundamentais para a formação de jovens no século XXI: a dimensão pessoal, vinculada ao autoconhecimento; a dimensão cidadã, direcionada à expansão e à exploração das descobertas individuais; e a dimensão profissional, orientada para o planejamento do futuro pessoal e profissional.


ESTAÇÃO 3

O autoconhecimento responsável

Em cada estação, há de cinco a seis atividades. Nessas atividades, você será convidado a elaborar diferentes produções: relatos, enquetes, apresentações e assim por diante.


Na atividade a seguir, a proposta é que você se dedique a conhecer mais sobre algum assunto que tenha pouco interesse e, por isso, talvez não domine muito bem. Estar atento às novidades demanda a atenção a curiosidade, bem como o pensamento crítico. Por isso, ao realizar as etapas da atividade, lembre-se dessas habilidades!

1. Divida ao meio uma folha em branco de seu caderno. De um lado da folha, identifique cinco temas e assuntos que despertam seu interesse e mobilizam você a pesquisar sobre eles. Do outro lado da folha, identifique outros cinco temas e assuntos que não mobilizam seu interesse. Sugestões de temas e assuntos: música, artes visuais, literatura, jogos e aplicativos para celular, moda, cinema, automóveis etc.
2. Com a listagem realizada, identifique, de forma breve, as informações que você já possui sobre os assuntos e temas apresentados, tanto os que são de seu interesse quanto os que não são. Reflita sobre como você obteve essas informações.
3. Considere somente os temas e assuntos que não são de seu interesse e reflita sobre o porquê de eles se encontrarem nessa categoria. Pense sobre preconceitos, estereótipos e, também, sobre o distanciamento entre esses temas e sua vida diária.
4. Agora, faça o exercício de observação e pesquisa com especial atenção aos temas que não lhe interessam. Para essa atividade você deve, ao longo de uma semana, anotar em seu caderno informações variadas coletadas em jornais, revistas, conversas ou enquanto você se desloca pela cidade. Enfim, procure relacionar os conteúdos encontrados com os temas listados.

Comunicando descobertas (50 minutos)

Feita a observação ao longo da semana, é hora de compartilhar com a turma suas descobertas. Continue com o mesmo grupo de "Vamos perceber juntos?" e formem pequenas rodas. Em seu grupo, você deve apresentar oralmente aos colegas suas observações.

1. Apresente, primeiramente, quais foram os temas e assuntos que não despertam seu interesse, listados por você.
2. Na sequência, compartilhe com o grupo quais foram as informações coletadas ao longo da semana.
3. Em seguida, comente sobre a experiência de realizar a pesquisa e observação atenta. Fale sobre as dificuldades do processo, incertezas, ou, ainda, a ausência de informações.
4. Após todos apresentarem suas observações e descobertas, reflita junto ao grupo sobre quais habilidades foram utilizadas para realizar a pesquisa e a observação.
5. Ainda em grupo, selecionem três temas ou assuntos entre os que foram apresentados pelos colegas (considere os seus também). A cada um deles, associem uma habilidade que foi mais importante no processo de observação e coleta de informações.

Após a realização dessa atividade, é provável que sua percepção em relação às pessoas e coisas que existem no mundo, bem como às suas potencialidades, esteja mais aguçada.

42

ATIVIDADE 3 Aquilo que possui lacunas

Campo de atuação social	Duração da atividade	Objetivos específicos	Materiais necessários	Aplicação
Campo das práticas de estudo e pesquisa	1 aula de 50 minutos mais atividade extraclasse + 1 aula de 50 minutos	• Sensibilizar os alunos quanto à necessidade de desenvolver a autonomia em relação à construção do conhecimento. • Estimular a experimentação, imaginação, criatividade e originalidade dos alunos.	Caderno, lápis ou caneta, borracha, papel sulfite, canetas hidrográficas, lápis de cor	Individual e coletiva

Justificativa

Duas habilidades indispensáveis para a aprendizagem são a imaginação e a criatividade. Além de reconhecermos aquilo que já sabemos e de observarmos atentamente o mundo que nos cerca, é importante que procuremos constantemente imaginar e criar novos caminhos e possibilidades para as tarefas que realizamos. Experimentar novos gestos na dança, outros movimentos em esportes, outras maneiras para solucionar equações, enfim, abrir-se a novos contextos para a ampliação daquilo que conhecemos e, principalmente, intensifica nossa autonomia como sujeitos.

Você já percebeu...? (20 minutos)

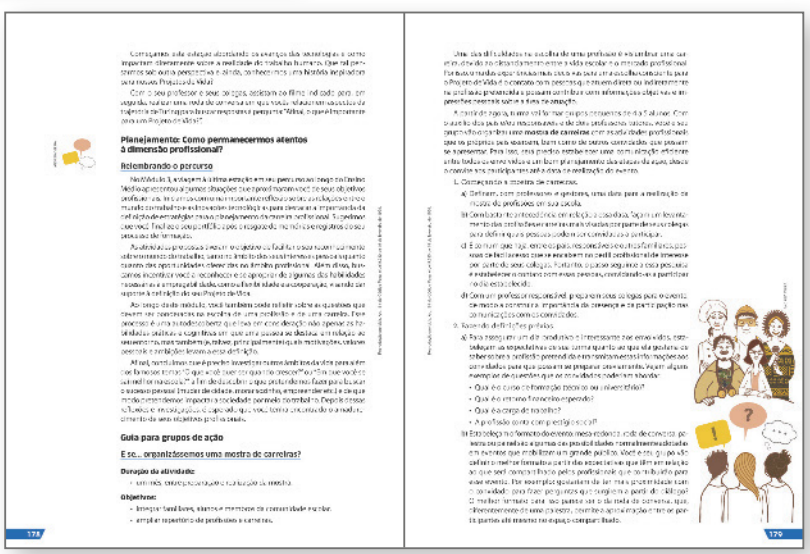
Um momento de grande importância para a construção do conhecimento é a experimentação. É pela associação de informações e ideias variadas e diferentes entre si que podemos descobrir novas formas, cores, sons, ideias e sensações. Esse processo também contribui para o autoconhecimento e para o desenvolvimento de habilidades criativas como a imaginação e a originalidade.

Nas situações que vêm sendo apresentadas, as relacionadas ao projeto do Masp, chama a atenção a proposta de Lina Bo Bardi para a organização da exposição do museu paulistano. Na visão da arquiteta saíram as paredes e os quadros pendurados sobre fundos brancos, e entraram os cavaletes de acrílico (como retratado na fotografia abaixo). Imagine-se, agora, dentro da exposição do Masp. Sua primeira visão é de um grande número de quadros que parecem flutuar sobre o chão do museu. Ao olhar para uma obra, você consegue visualizar outra ao fundo, ou mais ao lado. Uma obra chega a se misturar visualmente a outra.

Mostra permanente do Masp, utilizando os cavaletes projetados por Lina Bo Bardi, São Paulo, 2015.

43

Ao final de cada módulo, você encontrará a seção **Guia para grupos de ação**, na qual será orientado para desenvolver na prática e de forma coletiva aquilo que vivenciou ao longo dos três módulos.


Planejamento: Como permanecermos atentos à dimensão profissional?

Relembrando o percurso

Guia para grupos de ação

E se... organizássemos uma mostra de carreiras?

Duração da atividade:

Objetivos:

178

179

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

SUMÁRIO

Introdução Ensino Médio e Projeto de Vida: planejar a vida que se sonha ter ... 8

O que é um Projeto de Vida? ... 9

Por que ter um Projeto de Vida? ... 9

Por onde começar? ... 13

Módulo 1 Autoconhecimento ... 16

ESTAÇÃO 1 – Acolher e compartilhar ... 18

Justificativa ... 18

Contribuições para o portfólio ... 19

Atividade 1 – Os sons de dentro ... 19

Atividade 2 – A arte de ouvir (e ouvir a arte do outro) ... 23

Atividade 3 – Comunicação não violenta ... 25

Atividade 4 – Conversamos sobre qualquer assunto, especialmente arte ... 27

Atividade 5 – Não é só com o ouvido que se escuta ... 29

Atividade 6 – Foi bom, mas eu acho que... ... 31

Finalização da estação ... 33

ESTAÇÃO 2 – Aprender a aprender ... 34

Justificativa ... 36

Contribuições para o portfólio ... 36

Atividade 1 – Reconhecendo habilidades ... 37

Atividade 2 – Aquilo que já está preenchido ... 40

Atividade 3 – Aquilo que possui lacunas ... 43

Atividade 4 – Traçando rotas e construindo hábitos ... 45

Atividade 5 – Dizendo adeus à procrastinação ... 48

Atividade 6 – Reconhecendo caminhos para projetos pessoais ... 51

Finalização da estação ... 55

ESTAÇÃO 3 – O autoconhecimento responsável ... 57

Justificativa ... 58

Contribuições para o portfólio ... 59

Atividade 1 – Permitir-se sentir ... 59

Atividade 2 – Olhar para o corpo, cuidar de si ... 63

Atividade 3 – Quem fui e quem sou ... 68

Atividade 4 – Pertencer é preciso? ... 72

Atividade 5 – Sonhar o futuro ... 76

Atividade 6 – Planejar a mudança ... 81

Finalização da estação ... 84

Autoconhecimento: como permanecermos atentos à dimensão pessoal? ... 85

Guia para grupos de ação ... 86

Módulo 2 Expansão e exploração ... 90

ESTAÇÃO 4 – A colaboração no meio social ... 92

Justificativa ... 93

Contribuições para o portfólio ... 94

Atividade 1 – É preciso estar atento ... 94

Atividade 2 – Eu vivo a escola que faço ... 101

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Atividade 3 – Aprender a participar 105

Atividade 4 – Combater o *bullying* com gentileza 109

Atividade 5 – Retomando espaços, restaurando laços 116

Finalização da estação 119

ESTAÇÃO 5 – Os princípios éticos e o exercício da cidadania 121

Justificativa 122

Contribuições para o portfólio 124

Atividade 1 – Todos somos um 124

Atividade 2 – Identificando premissas 127

Atividade 3 – Dilemas éticos e morais 131

Atividade 4 – Os lugares da solidariedade 135

Atividade 5 – O direito à cidade 138

Atividade 6 – Empreendedorismo social 144

Finalização da estação 147

Expansão e exploração: como permanecermos atentos à dimensão cidadã? 149

Guia para grupos de ação 150

Módulo 3 Planejamento 154

Última estação – Pensar o futuro 156

Justificativa 158

Contribuições para o portfólio 159

Atividade 1 – Constelação de inspirações 160

Atividade 2 – Onde há trabalho? Cadê o emprego? 164

Atividade 3 – Planejando embarques e desembarques 168

Atividade 4 – Escrita profissional 172

Atividade 5 – Organização final do portfólio 175

Finalização da estação 177

Planejamento: como permanecermos atentos à dimensão profissional? 178

Guia para grupos de ação 178

Anexo 1 – Transcrições dos vídeos e *podcasts* 183

Anexo 2 – Competências gerais e específicas mobilizadas nesta obra 194

Anexo 3 – Referências comentadas 196

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

INTRODUÇÃO

Ensino Médio e Projeto de Vida: planejar a vida que se sonha ter

AF ARCHIVE/ALAMY/FOTOARENA

Cena da animação *Toy Story 3*. Direção: Lee Unkrich, EUA, 2010. Nessa cena, Andy tem 17 anos e se prepara para ir para a universidade.

Você já deve ter ouvido a metáfora "a vida é uma viagem", que pode ser encontrada em muitos romances, poemas, filmes e outras obras. Se imaginarmos que viver é fazer uma viagem, vamos perceber que alcançar o destino proposto trará plena satisfação desde que seja dado valor ao processo que pode nos levar até ele. Para nossa formação escolar, profissional, pessoal e como cidadão, também é necessário valorizar esse caminho percorrido. Afinal, para alcançarmos nossos objetivos, precisamos compreender melhor o que nos move até eles: nossos interesses e desejos, nossas habilidades pessoais e os papéis que precisamos, devemos e queremos cumprir na sociedade.

Nesta viagem que é a vida, sempre estaremos em movimento, trilhando nossos caminhos e amadurecendo ao longo do percurso. Boa parte desse processo de amadurecimento é vivida nos anos escolares, especialmente durante o Ensino Médio, já que se trata de um momento que coincide com a transição para a vida adulta e a entrada no mundo do trabalho. Esse é um período de muitas dúvidas e incertezas, mas também de muitas descobertas sobre nós mesmos. É também um momento de formação de laços com os colegas, os professores e demais pessoas com quem convivemos cotidianamente e com as quais podemos construir um novo mundo.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O que é um Projeto de Vida?

Uma das características do ser humano é o fato de ele poder fazer escolhas diante das circunstâncias em que está inserido. Quando fazemos determinada escolha de vida, podemos pensar no que vamos trabalhar e relacionar isso a um projeto que direcione nossos caminhos. É o que ocorre, por exemplo, na adolescência, em que as escolhas a serem feitas precisam ser bastante conscientes e coerentes com quem somos e com o que sonhamos, especialmente no que diz respeito a uma possível carreira a ser seguida. Esse processo de escolhas tem relação com a construção de seu Projeto de Vida, ou seja, com a identificação de potenciais e de interesses e com o estabelecimento de estratégias para alcançar objetivos.

Um dos significados da palavra *projeto*, no dicionário, é desejo e intenção de realizar algo no futuro, bem como o delineamento dos planos para a realização desse desejo. Seu Projeto de Vida vai tratar sobre isso e muito mais. William Damon, pesquisador estadunidense das áreas de Educação e Psicologia, afirma que projetos de vida têm a ver com a ideia de propósito, de intenção de atingir algo que tenha significado para si mesmo e acarrete consequências para o mundo; isso significa dizer que, nesses projetos, alia-se um significado pessoal a um desejo de fazer diferença no mundo. Dessa forma, seu Projeto de Vida vai acompanhá-lo de maneira contínua ao longo de sua existência e orientá-lo quanto aos caminhos a serem seguidos.

Em resumo, assim como fazemos um planejamento antes de viajar, na vida também é necessário planejar antes de sair em busca da realização pessoal ou profissional. É importante incluirmos também nessa jornada o planejamento da nossa atuação como cidadãos.

Por que ter um Projeto de Vida?

Ao longo deste livro, você vai refletir sobre como o mundo em que vivemos tem se transformado cada vez mais rápido, especialmente por causa da presença constante das tecnologias digitais no cotidiano de muitos grupos sociais, com a troca de informações e a comunicação feitas em grande velocidade. Diante de toda essa evolução tecnológica e de um futuro incerto, é comum que muitas pessoas encontrem dificuldades quanto à direção a tomar, às metas para traçar ou às habilidades que precisam adquirir para sua própria realização. Diante dessa realidade, a educação no século XXI tem um grande desafio: agregar ao ensino dos conteúdos disciplinares valores de vida que formem indivíduos seguros de si, empáticos com o outro e comprometidos com o bem-estar coletivo.

Assim, a escola vai ocupar um lugar central na vida dos jovens, no sentido de auxiliá-los na identificação de seus projetos de vida, proporcionando experiências no presente que os orientem sobre as possibilidades futuras de continuação dos estudos, da profissão a seguir e da atuação como cidadãos. Mas por que é tão necessário começar a delinear agora planos para o futuro e como a escola participa disso na prática? O curta-metragem espanhol *Alike* e o documentário brasileiro *Nunca me sonharam* podem nos dar algumas pistas.

Alike ("Parecidos", em tradução livre para a Língua Portuguesa) é um curta-metragem de animação dirigido por Daniel Martínez Lara e Rafael Cano Méndez (Espanha, 2015). Sua narrativa leva a uma reflexão, por meio da relação entre o pai, Copi, e seu filho, Paste, sobre os limites impostos à vida das pessoas pelas regras e obrigações do dia a dia, que muitas vezes dificultam o exercício da criatividade e da imaginação. Veja a seguir o cartaz e um resumo da animação. Depois, responda às questões.

Caso seja possível, você pode exibir o curta-metragem para os alunos durante a aula.

Os nomes das personagens Copi (adaptação do verbo *to copy*, em inglês, que significa "copiar") e Paste (do verbo inglês *to paste*, que significa "colar") são referências ao mecanismo de "copiar e colar" advindo da área da informática. Normalmente acionados nos computadores pela sequência de comandos CTRL+C para copiar e CTRL+V para colar, essa funcionalidade tem sido empregada, informalmente, como uma expressão coloquial para designar pessoas e situações marcadas pela falta de originalidade.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

REPRODUÇÃO

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- Paste brinca feliz enquanto Copi enche a mochila do filho com livros escolares. Copi então interrompe a brincadeira de Paste e veste nele a mochila muito pesada. O menino fica meio perdido, mas não perde a animação. Os dois saem com suas pesadas bagagens.
- No caminho para a escola, Paste se encanta com um violinista que toca sob uma árvore. A árvore e o entorno do violinista são cheios de cor e vida, enquanto as construções e as pessoas que caminham pelas ruas são cinzentas.
- Copi chama a atenção do filho para que ele vá à escola e então dirige-se ao trabalho. Na escola, Paste desenha, na folha dada a ele para fazer um exercício repetitivo, o violinista colorido sob a árvore. Entrega-o para a professora, que pede a ele que faça o exercício. Enquanto isso, Copi, soterrado em uma pilha de trabalho burocrático, vai lentamente perdendo sua cor.
- Copi e Paste encontram-se no final do dia. Paste, animado, abraça Copi e, ao fazer isso, devolve a ele a cor. Paste mostra ao pai o desenho do violinista e Copi faz cara de reprovação.
- No dia seguinte, tudo se repete, mas o menino, já meio chateado, demora a transmitir ao pai a cor, como fizera no dia anterior.
- No outro dia, pela manhã, o menino é puro desânimo e sua cor está desbotada. Estende os braços resignado para vestir a mochila. Vai para a escola e já não desenha: cumpre a tarefa. Quando encontra Copi, apenas entrega a tarefa, arqueado sob o peso dos livros, e não abraça o pai.
- Copi relembra o gesto resignado do filho ao receber a mochila e também sua alegria ao ver o violinista. Compara o desenho colorido de Paste à lição feita.
- Já na rua, Copi mostra ao filho o desenho do violinista e o convida a ir até a árvore. Paste se anima e segue o pai, mas, de repente, percebe que o violinista já não está mais lá. Decepcionado, volta-se para o caminho de casa.
- Copi olha para o filho desanimado e toma uma decisão: vai até a árvore e começa a imitar o violinista. O menino, ao vê-lo, alegra-se novamente e corre para ele. As cores dos dois voltam a ganhar vida.

1. No início do curta-metragem *Alike*, descobrimos que, enquanto Paste é uma criança alegre e criativa, Copi é alguém que faz sempre o mesmo caminho, sem se desviar, e que realiza um trabalho repetitivo e metódico, ficando cada vez mais infeliz e sem cor. Do mesmo modo, ele guia o filho, no caminho para a escola, sem desvios, não havendo tempo para apreciar a arte, representada pela figura do violinista na praça. Na escola, também não há tempo nem oportunidade de fazer arte, representada por um desenho. Paste deve ater-se apenas à atividade de caligrafia, até que ele também começa a perder a cor, assim como o pai.

a) Na animação, o que a perda de cor pode representar?

b) Reflita sobre sua experiência pessoal: você já se sentiu "perdendo a cor"?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Após os alunos responderem ao que foi proposto, oriente-os para que discutam suas impressões sobre o curta. Enquanto isso, é importante que você destaque que a animação, ao refletir sobre a existência de regras na escola ou no mundo do trabalho, defende que se valorize a identidade das pessoas, e não que todas as regras sejam banidas da sociedade. Além disso, frise que a animação não defende as artes como o único caminho para uma vida plena, mas, na verdade, a necessidade de se manter criativo e imaginativo em qualquer atividade que se vá realizar.

2. Ao longo da narrativa, há a identificação dos espaços de trabalho e de estudo de maneira que os dois se tornam parecidos. Assim, a atitude de Copi é aproximar Paste de sua própria realidade, em que a ação no mundo se reduz à reprodução mecânica das atividades que lhe foram designadas. Vemos, portanto, que o desejo do pai é fazer com que seu filho se pareça com ele – o que explica o título "Parecidos" – em um mundo em que, desde a infância, as crianças são orientadas a reproduzir o caminho trilhado pelos pais, razão pela qual as personagens receberam os nomes de Copi, como quem deve ser copiado, e de Paste, como em quem incidirá a cópia.
   - Como parece ser a construção de Projeto de Vida no mundo representado por *Alike*?
3. O final da animação mostra Copi, o pai, fingindo tocar violino na praça da cidade. Em que sentido o final da animação questiona a existência de um caminho correto, único e predeterminado a ser seguido na vida?

Você identificou nas atividades anteriores algumas informações importantes sobre o curta-metragem que tornaram possível compreender a metáfora utilizada pelos roteiristas: uma vida sem cor é uma vida subordinada a planos que não são organizados por nós mesmos. Na cidade em que *Alike* foi ambientado, parece não haver oportunidades para sonhar caminhos a serem percorridos no futuro que garantam uma vida cheia de cores. No percurso para a formação das pessoas, seja em que âmbito for, pode ser que eventualmente elas percam as cores e não consigam sonhar. Essa é uma das realidades retratadas no documentário *Nunca me sonharam*, do diretor Cacau Rhoden (Brasil, 2017).

Cena do documentário *Nunca me sonharam*.

MARIA FARINHA FILMES

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

O trecho do depoimento de Felipe Lima, de Nova Olinda, no Ceará, a seguir, dá título ao documentário *Nunca me sonharam*. Leia-o e observe a referência que ele faz aos pais dele quanto à falta de sonhos que tiveram para o filho.

> "Eles nunca me sonharam sendo um psicólogo, nunca me sonharam sendo professor, nunca me sonharam sendo um médico, não me sonharam. Eles não sonhavam e nunca me ensinaram a sonhar. Tô aprendendo a sonhar sozinho."

Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/cultura/2017/06/nunca-me-sonharam-expoe-realidades-e-utopias-do-ensino-medio-do-opais/>. Acesso em: 26 dez. 2019.

Se possível, organize a exibição do documentário *Nunca me sonharam* para seus alunos. A plataforma Videocamp disponibiliza o *download* gratuito dele para essa exibição. Disponível em: <https://www.videocamp.com/pt/movies/nuncamesonharam>. Acesso em: 5 dez. 2019.

1. Qual é a relação dos sonhos com o Projeto de Vida? Como isso aparece na fala de Felipe?
2. Você se reconhece na fala de Felipe? Há algo que nunca sonharam para você?
3. Você acredita que sabe sonhar? Quais são os seus sonhos hoje?

Por onde começar?

Alike e *Nunca me sonharam* chamam a atenção para a necessidade de as pessoas sonharem possíveis caminhos e, a partir deles, serem protagonistas e autoras de escolhas que devem embasar a construção do Projeto de Vida delas. Mas como aprender a sonhar e, então, planejar um Projeto de Vida possível de ser concretizado de acordo com as circunstâncias e as habilidades de cada um?

Neste livro, os capítulos foram elaborados como estações de uma viagem de trem, ao longo da qual você vai descobrir que aprender a sonhar relaciona-se com os quatro pilares da educação: *aprender a aprender*, *aprender a fazer*, *aprender a conviver* e *aprender a ser*.

Por meio de atividades práticas de duração variada, convidamos você, seus colegas e professores a situações de aprendizagem aplicadas à investigação, à resolução de problemas e à produção acadêmico-artístico-cultural em diferentes campos de atuação (na vida pessoal e pública, no meio jornalístico-midiático e no artístico-literário, bem como nas práticas de estudo e pesquisa) e eixos (autoconhecimento; expansão e colaboração; planejamento) para viabilizar a construção de um Projeto de Vida consistente.

Nas três primeiras estações (Módulo 1), você terá a oportunidade de aprofundar seu autoconhecimento, dando início a uma investigação contínua sobre suas emoções, seus interesses e suas necessidades, tanto no âmbito pessoal quanto no âmbito escolar. Além de valorizar sua identidade e de traçar metas que guiem de modo claro seus estudos e a realização de seus sonhos, você vai refletir sobre como se relaciona com o outro e com o bem comum. Desse modo, ao identificar caminhos e estratégias para superar desafios, vai reconhecer a importância do convívio com as outras pessoas, respeitando as diferenças existentes, para alicerçar seus planos, e valorizando novas culturas e novas ideias ao pensar sobre o futuro.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Folheie seu livro para conhecer cada um dos módulos e suas estações e descobrir os caminhos a serem percorridos nessa viagem.

Na quarta e na quinta estações (Módulo 2), será o momento de dar atenção à sua formação cidadã, colocando o seu protagonismo social em ação. A investigação sobre as habilidades pessoais e as que permitem agir para com o outro em sua atuação social será orientada pela compreensão de seus direitos e deveres, sensibilizando-o para agir com empatia, altruísmo, compromisso e cooperação. Nos grupos sociais de que faz parte, iniciando por sua turma em sala de aula, você deve buscar soluções concretas para problemas de seu cotidiano, vivenciando e atribuindo significados às experiências na escola.

Na sexta e última estação (Módulo 3), você será convidado a dirigir seu olhar para o mundo do trabalho, reconhecendo oportunidades profissionais a partir da autodescoberta e da pesquisa orientada, além de experimentar habilidades que levem à sua inserção consciente nesse meio. A isso relaciona-se, especialmente, o engajamento em discussões sobre os desafios do mundo do trabalho no século XXI, que exigem atenção às relações sociais criadas e ao posicionamento individual perante o mundo que nos cerca. Essas reflexões pretendem guiar você à sua escolha profissional, pautada não só na autorrealização, mas também em seu potencial de transformar o mundo.

Cada estação é composta de algumas atividades teóricas e práticas, as quais são divididas nas seguintes partes:

- **Você já percebeu?**

Nessa etapa, você fará exercícios, individuais ou coletivos, de sensibilização sobre o tema da atividade.

- **Vamos perceber juntos?**

Nessa etapa, você terá práticas de investigação e de experimentação (individuais, em dupla ou coletivas), a fim de conhecer mais sobre cada um dos temas e também de mobilizar habilidades importantes para sua atuação nos mundos escolar e profissional.

- **Comunicando descobertas**

Na última etapa, você e seus colegas, com o auxílio do professor, poderão avaliar suas conquistas e socializar suas descobertas, partilhando-as com um colega com quem forme uma dupla, com os membros da própria turma ou, ainda, com a comunidade escolar.

No final de cada estação, a seção **Como permanecer atento?** vai orientar você para um momento de reflexão sobre o percurso com as atividades realizadas até então, no qual será possível mensurar seu desempenho individual por meio das habilidades socioemocionais mobilizadas e da percepção sobre a própria aprendizagem.

Você ainda vai encontrar, no percurso do material, dois fios condutores que serão reforçados ao longo das estações: o **Guia para grupos de ação** e o **Registro para o portfólio**. O primeiro propõe desenvolver o seu protagonismo e o de seus colegas na criação de grupos de atuação para iniciativas concretas de impacto no ambiente escolar e de seu convívio social por meio das descobertas realizadas ou visando ao aprofundamento dos temas mobilizados a cada módulo finalizado. O segundo sugere o registro de suas experiências, descobertas e produções para que, no final do Ensino Médio, você possa produzir seu próprio portfólio, visando à integração entre as experiências no ambiente escolar e as demandas da vida profissional.

Um **portfólio** é um conjunto de trabalhos realizados por uma empresa, um profissional ou um estudante, que funciona como uma documentação que apresenta dados sobre a formação (no caso de um profissional ou estudante) e a demonstração de competências e habilidades. Ele pode ser impresso ou digital, produzido em aplicativos e programas específicos. Um portfólio pode ser exigido quando alguém candidata-se a alguma universidade, para pleitear bolsas acadêmicas e para concorrer a vagas de emprego, por exemplo.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Em resumo, este livro é uma oportunidade para que você conheça mais sobre si mesmo, sobre as pessoas com quem convive, sua comunidade e seu mundo, para fazer planos que dialoguem com sua identidade e impactem positivamente na sociedade. Ele vai estar com você em todo o Ensino Médio. Será uma viagem e tanto!

Como essa é uma viagem que promete transformar sua vida, será bom levar com você algumas palavras inspiradoras do escritor moçambicano Mia Couto sobre a importância de olharmos com mais carinho para nossas incertezas, indefinições e incompletudes, visto que, enquanto construímos nosso futuro, essas sensações podem oferecer oportunidades e caminhos às vezes despercebidos. Leia-o mais de uma vez: em voz alta, sozinho ou em grupo.

Durante a leitura, procure identificar os trechos que mais chamam sua atenção e quais sensações provocam em você e permitem alguma reflexão pessoal. Que tal começar os registros de seu diário com um desses trechos?

"Há quem pense que o escritor escreve porque sabe. [...] Eu não. Eu escrevo porque não sei. A preparação para a viagem da escrita implica, no meu caso, o despojar de toda a bagagem. A construção de uma narrativa implica estar disponível. E para se estar completamente disponível há que deixar de saber, há que deixar de estar ocupado por certezas. [...]

Esse tempo primordial de indefinição, essa travessia pelo desconhecido é um dos mais saborosos momentos do labor da escrita. Esse é o momento divino em que tudo pode ainda ser. [...]

O mundo parece ser feito de regras. Tudo indica que essas regras foram testadas e comprovadas como imutáveis e universais. Mas o mundo é feito também de uma parcela de caos, de contingência e de acaso. Ensinaram-nos a ter medo desse caos. [...]

O mesmo temor nos separa do ato de sonhar. Os nossos sonhos, esse território que não comandamos, são sujeitos a uma releitura controlada quando deles nos lembramos. Os sonhos são uma janela aberta para esse universo de ausência, de ordem e de sentido. Devíamos estar mais disponíveis a entender nos sonhos não o que eles dizem, mas a impossibilidade de se dizer, no nosso idioma, aquilo que pertence a uma outra racionalidade. [...]

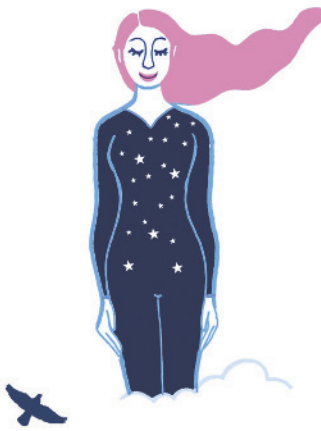
Hoje quer-se celebrar a certeza como expressão de um mundo homogeneizado pelo mercado. Sentimo-nos no fim do mundo onde não há rede de internet. Mesmo que, para mais de sessenta por cento da humanidade, esse acesso seja apenas uma miragem. Pertencemos a uma rede, o que quer dizer que partilhamos de um mesmo solo, de uma mesma identidade.

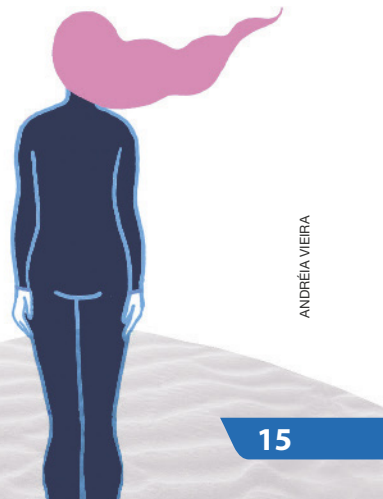
Se há razão para temer as incertezas, haverá outras tantas razões para temer a certeza. Porque, afinal, a certeza pode excluir, pode afastar-nos da complexidade e diversidade do mundo, pode criar uma falsa ideia de segurança e de superioridade racional e moral. [...]

Amo a incerteza como amo a certeza. Mas talvez seja hoje necessário fazer um elogio faccioso a favor do que é incerto. Ao fim e ao cabo, a incerteza é um abraço que damos ao futuro. A incerteza é uma ponte entre o que somos e os outros que seremos."

COUTO, Mia. Escrever e saber. *In: Narrativa e incerteza*. Material Educativo da 32ª Bienal de Arte de São Paulo.

Agora, sim, podemos começar nossa viagem! Vamos?





ANDRÉIA VIEIRA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

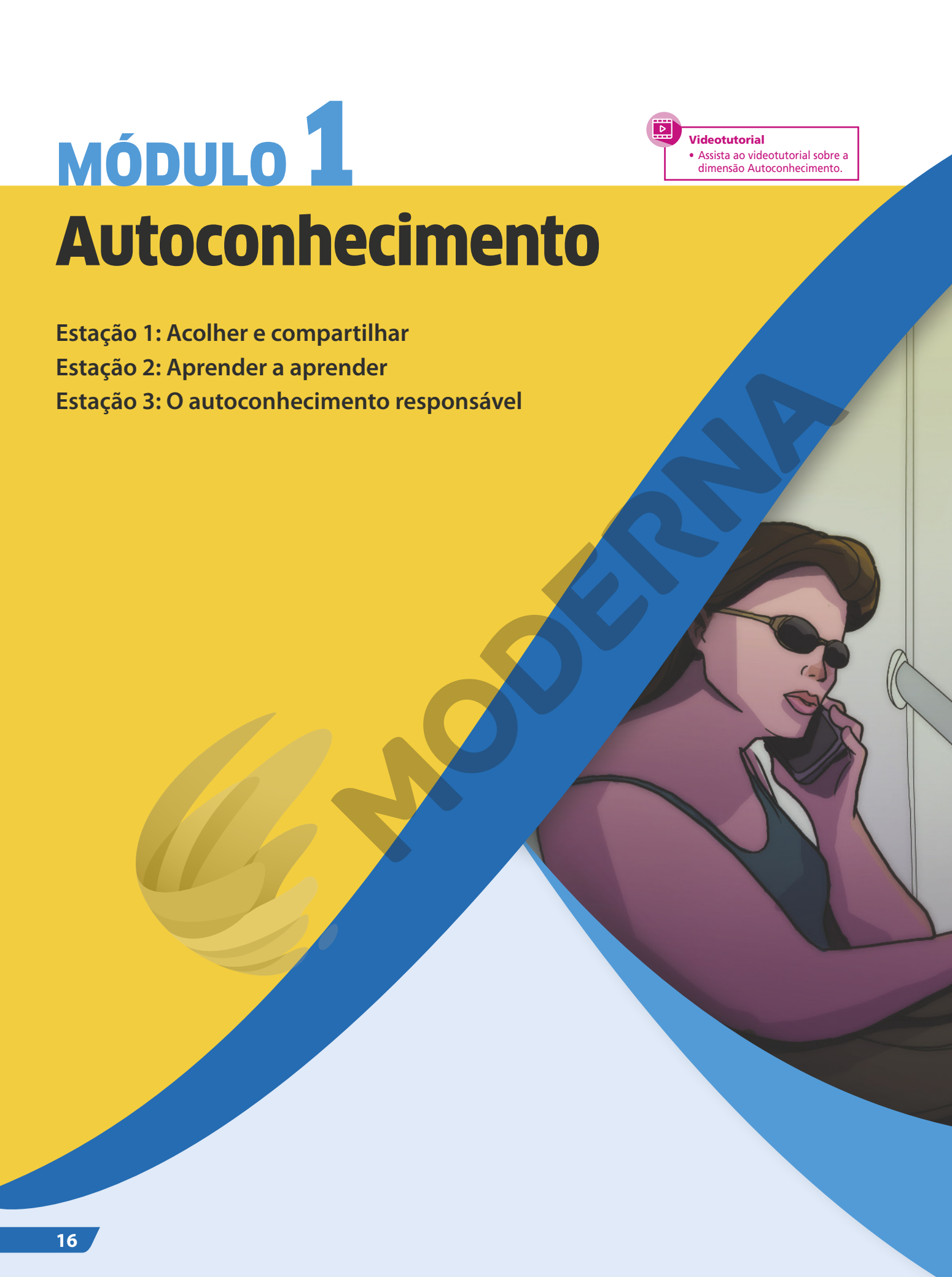
MODERNA

MÓDULO 1

Autoconhecimento

Videotutorial
- Assista ao videotutorial sobre a dimensão Autoconhecimento.

Estação 1: Acolher e compartilhar
Estação 2: Aprender a aprender
Estação 3: O autoconhecimento responsável



MODERNA

MODERNA

ESTAÇÃO 1

Acolher e compartilhar

Tema desta estação	Competências Gerais e Específicas	Objetivo geral
Aprender a ser e a conviver	CG: 7 e 8. CE: 1, 2, 5 e 6.	Compreender e aplicar estratégias para a escuta transformativa e para a comunicação não violenta, de modo a promover a ação reflexiva sobre si e sobre o mundo.

Armandinho **Alexandre Beck**

© ALEXANDRE BECK

Você conhece o menino de cabelos azuis chamado Armandinho? Essa personagem de histórias em quadrinhos, criada por Alexandre Beck, faz comentários para o leitor pensar e refletir.

1. Na tira acima, há uma quebra de expectativa no último quadrinho, quando Armandinho reinterpreta uma informação apresentada por seu amigo no primeiro quadrinho. Explique o que é possível inferir a partir desse diálogo a respeito das relações interpessoais na sociedade atual.
2. Considerando o que pôde ser inferido da fala de Armandinho, você concorda com a percepção dessa personagem acerca do mundo em que vivemos? Você já viveu alguma situação que comprove a opinião de Armandinho?
3. Agora, reflita coletivamente com a turma: que motivos podem levar uma pessoa a se desinteressar pela escuta atenta do outro?
4. Que implicações a convivência em uma sociedade pautada pela ausência de empatia traz às relações interpessoais?

Justificativa

O poeta inglês John Donne (1572-1631) escreveu que "nenhum homem é uma ilha", ou seja, cada ser no mundo coexiste com outros numa grande rede de relações (para manter a metáfora do poeta, vivemos em um grande *arquipélago*). Em sua época e até hoje, a afirmação provoca uma importante reflexão ao considerar as atitudes que prezam unicamente o bem individual, em detrimento do bem coletivo.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A partir das palavras do poeta, a compreensão de que os âmbitos individual e coletivo são interconectados e de que os acontecimentos na sociedade em geral trazem consequências para o indivíduo torna importante repensar estratégias para a construção de um projeto pessoal de vida. Ao assumirmos que não podemos existir sozinhos, descobrimos que nosso papel é cuidar do lugar onde vivemos e das relações que nutrimos para criar um espaço favorável ao nosso próprio desenvolvimento.

No âmbito das relações interpessoais, identificar melhores formas de conviver com o outro contribui para o aprimoramento da *autoconsciência* (percepção dos próprios limites, valores e desejos) e da *tomada de decisão responsável* (ação consciente em relação ao outro), promovendo assim relações mais harmônicas e humanizadas.

Essas habilidades são muito importantes em qualquer projeto de vida, pois permitem que o indivíduo trabalhe em prol do desenvolvimento social e humano com ética e responsabilidade. Para desenvolvê-las, será preciso aprender um pouco sobre **escuta transformativa** e **comunicação não violenta**. Esse aprendizado constitui uma ótima oportunidade de reconhecer, no outro e em si, as imperfeições de uma pessoa em processo de aprendizagem, o que poderá culminar no surgimento de uma postura mais empática em relação às pessoas do próprio convívio e no estabelecimento de caminhos para a compreensão de si mesmo em meio à diversidade humana.

Contribuições para o portfólio

Não se esqueça de manter o registro das experiências; será importante inseri-las em seu portfólio no final do processo. Para isso, anote no caderno a data em que cada atividade foi realizada, qual foi a sua descoberta pessoal e como você pretende empregá-la no portfólio.

As atividades que serão realizadas nesta estação poderão contribuir para a definição da filosofia que embasa suas escolhas de vida e para sua apresentação pessoal.

ATIVIDADE 1 Os sons de dentro

Campo de atuação social	Duração da atividade	Objetivos específicos	Materiais necessários	Aplicação
Campo da vida pessoal	1 aula de 50 minutos + 15 minutos	• Promover a atenção ao espaço e ao tempo presente por meio da escuta atenta aos sons do ambiente. • Estimular o uso de estratégias sensoriais para assegurar que haja atenção corporal e mental no que está fazendo.	Caderno, lápis ou caneta, borracha, computador com acesso à internet	Individual e coletiva

Justificativa

Se estamos falando sobre a construção do Projeto de Vida, por que a primeira atividade é dedicada a ouvir "os sons de dentro"? Ora, uma atitude positiva em relação a si contribui enormemente para o crescimento pessoal, passando pelo reconhecimento de quem somos, do que gostamos e de como nos relacionamos com nossa autobiografia. Abrir espaços para a escuta dos próprios sentimentos tem o poder de aguçar nossa sensibilidade em relação às pessoas com quem convivemos e ao meio em que nos inserimos; isso é um importante primeiro passo para o equilíbrio emocional.

E então, vamos descobrir quais são os sons de dentro?

Esta atividade pode ser adaptada para alunos com deficiência auditiva. Em vez de trabalhar a atenção aos sons, o aluno pode ser convidado a caminhar pelos espaços da escola buscando detalhes que normalmente passam despercebidos. Oriente-o a registrar em fotografias o que foi visto, procurando focar em elementos do espaço que tenham chamado sua atenção, e a registrar por escrito se alguma dessas descobertas desencadeou uma reação emocional.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Você já percebeu...? (10 minutos)

Provavelmente você já vivenciou alguma dificuldade de comunicação. Na maior parte das vezes, tendemos a responsabilizar o outro pelo insucesso de um diálogo, o que se verifica em algumas expressões que demonstram a não cooperação entre os interlocutores, como em "Você não está me entendendo". No entanto, uma parcela importante da responsabilidade pelo sucesso de uma comunicação está em nossas mãos, e algumas vezes não estamos atentos nem dispostos a reconhecer isso. Pode ser também que não saibamos o que fazer para melhorar a forma como interagimos com o outro.

Para começar a adentrar os caminhos que levam a relações mais saudáveis, é preciso aprender a observar com atenção, com abertura para as possibilidades apresentadas no momento presente. Essa proposta nos aproxima do conceito de *mindfulness*, ou "atenção plena". O termo designa um estado de corpo e mente que pode ser despertado por meio de algumas práticas ou pode constituir uma forma de existir no mundo.

Originado no budismo e apropriado cientificamente pelo dr. Jon Kabat-Zinn, pesquisador da Universidade de Massachusetts, nos Estados Unidos, o *mindfulness* propõe estar plenamente atento à situação vivida utilizando-se da apuração dos sentidos.

SANCHIT KHANNA/HINDUSTAN TIMES/GETTY IMAGES

Estudantes ouvem histórias inspiradoras contadas pelo professor e fazem exercícios de meditação, em escola em Nova Delhi, na Índia, em 2018.

Para saber um pouco mais sobre *mindfulness*, leia a matéria "*Mindfulness*: como domar a sua mente aqui e agora", publicada na revista *Superinteressante*, que aborda o histórico dessa técnica, além de benefícios e estratégias simples de aplicação. Disponível em: <https://super.abril.com.br/comportamento/mindfulness-aqui-e-agora/>. Acesso em: 27 nov. 2019.

Muitas escolas no mundo já oferecem *mindfulness* na grade curricular. Para saber mais sobre esse tema, veja o vídeo indicado. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Mundo/noticia/2019/02/escolas-britanicas-incluirao-mindfulness-no-curriculo.html>. Acesso em 27 nov. 2019.

Nos últimos anos, essa técnica tem sido adotada por diversas pessoas ao redor do mundo, inclusive na grade curricular de muitas escolas.

Que tal praticar um exercício simples de percepção para desenvolver nossa atenção? Antes de começar, considere algumas questões iniciais; retome-as depois, ao final do exercício:

1. Você se considera atento às situações, pessoas e sons ao seu redor?
2. Quando pensa em seu ambiente escolar, qual é o som associado a essa memória? Por quê?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Vamos perceber juntos? (40 minutos)

ETAPA 1

Preparando o espaço, o corpo e a mente (15 minutos)

Para começar, é importante saber que a busca por um estado mais saudável da mente e do corpo é universal, mas há algo especial em valorizar essa busca no mundo atual.

Reflita sobre isso considerando as ideias apresentadas pela jornalista Eliane Brum em seu artigo e, em seguida, responda às questões.

INSPIRING/SHUTTERSTOCK

"[...] Estamos exaustos e correndo. Exaustos e correndo. Exaustos e correndo. E a má notícia é que continuaremos exaustos e correndo, porque exaustos-e-correndo virou a condição humana dessa época. E já percebemos que essa condição humana um corpo humano não aguenta. O corpo então virou um atrapalho, um apêndice incômodo, um não-dá-conta que adoece, fica ansioso, deprime, entra em pânico. E assim dopamos esse corpo falho que se contorce ao ser submetido a uma velocidade não humana. Viramos exaustos-e-correndo-e-dopados. Porque só dopados para continuar exaustos-e-correndo. Pelo menos até conseguirmos nos livrar desse corpo que se tornou uma barreira. O problema é que o corpo não é um outro, o corpo é o que chamamos de eu. O corpo não é limite, mas a própria condição. O corpo é.

Os cliques da internet tornaram-se os remos das antigas galés. Remem remem remem. Cliquem cliquem cliquem para não ficar para trás e morrer. Mas o presente, nessa velocidade, é um pretérito contínuo. Se a internet parece ter encolhido o mundo, e milhares de quilômetros podem ser reduzidos a um clique, como diz o clichê e alguns anúncios publicitários, nosso mundo interno ficou a oceanos de nós. Conectados ao planeta inteiro, estamos desconectados do eu e também do outro. Incapazes da alteridade, o outro se tornou alguém a ser destruído, bloqueado ou mesmo deletado. Falamos muito, mas sozinhos. Escassas são as conversas, a rede tornou-se em parte um interminável discurso autorreferente, um delírio narcisista. E narciso é um eu sem eu. Porque para existir eu é preciso o outro.

Galés: antigas embarcações movidas a remo por pessoas escravizadas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Ao realizar a leitura do texto de Eliane Brum, aproveite as próprias estruturas frasais dele para representar a pressa e o cansaço. Desse modo, ficará mais fácil introduzir aos alunos a proposta de uma dinâmica em sala de aula.

O ritmo acelerado e as rotinas repletas de compromissos, que aumentam cada vez mais os níveis de estresse dos indivíduos, têm sido tema de muitas criações artísticas atuais. O Coletivo Poro, formado por Brígida Campbell e Marcelo Terça-Nada!, por exemplo, criou as ações "Reduza a velocidade" (2004) e "Perca tempo" (2010). Nelas, usando materiais diversos, a dupla de artistas intervém de modo efêmero e poético no espaço público, reivindicando não só a cidade como espaço para a arte, mas também a própria arte como espaço de transformação dos modos de vida, para que caminhemos de modo menos acelerado no dia a dia. Visite o *site* do coletivo: <http://poro.redezero.org/>. Acesso em: 27 nov. 2019.

> Há tanta informação disponível, mas talvez estejamos nos imbecilizando. Porque nos falta contemplação, nos falta o vazio que impele à criação, nos falta silêncios. Nos falta até o tédio. Sem experiência não há conhecimento. E talvez uma parcela do ativismo seja uma ilusão de ativismo, porque sem o outro. Talvez parte do que acreditamos ser ativismo seja, ao contrário, passividade. Um novo tipo de passividade, cheia de gritos, de certezas e de pontos de exclamação. Os espasmos tornaram-se a rotina e, ao se viver aos espasmos, um espasmo anula o outro espasmo que anula o outro espasmo. Quando tudo é grito não há mais grito. Quando tudo é urgência nada é urgência. [...] Os espasmos esgotam, exaurem, consomem. Mas não movem. Apaziguam, mas não movem. Entorpecem, mas será que movem?"
>
> Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2016/07/04/politica/1467642464_246482.html>. Acesso em: 26 nov. 2019.

1. Você também se sente "exausto e correndo" em função das demandas em sua rotina? Justifique sua resposta.
2. De que forma o seu ritmo de vida interfere em suas relações interpessoais?
3. Considerando que esse estado de cansaço e correria leva, segundo a autora, ao entorpecimento cognitivo e afetivo, bastaria diminuir a quantidade de atividades para melhorar as relações interpessoais? Comente sua resposta.

Após uma breve discussão proposta a partir do texto, vamos abordar algumas técnicas que podem aumentar nossa atenção ao momento presente, refreando o ritmo muito acelerado e estimulando a atenção também nas pessoas ao nosso redor.

Nesta atividade, você e seus colegas de turma precisarão estar dispostos de uma forma diferente na sala de aula: deitados no chão. Para isso, as carteiras poderão ficar agrupadas nos cantos da sala, liberando o centro para que todos possam se acomodar confortavelmente pelo espaço, não deixando lugares vazios.

Como é uma atividade de investigação pessoal, para a qual será muito importante a concentração e a atenção às sensações que serão despertadas internamente, é importante estabelecer alguns combinados:

- lidar cuidadosamente com os móveis da sala e os materiais dos colegas para não danificá-los;
- evitar dispersão em conversas que levem a assuntos muito distantes das questões mobilizadas pela atividade proposta.

Com a sala organizada e os alunos acomodados, a atividade poderá começar.

Ao estabelecer os combinados, lembre aos alunos que um estado de ânimo sereno contribuirá muito para alcançar os resultados positivos que esta atividade pode proporcionar.

A **respiração profunda**, ou diafragmática, é uma técnica meditativa que consiste em controlar o tempo de inspiração e expiração, de modo a contribuir para a melhora do estado de consciência corporal e a atenção ao momento presente. Para começar este exercício, recomenda-se que, enquanto se pratica a inspiração, seja mantida a contagem mental de três segundos em média. Em seguida, deve-se praticar a expiração em tempo similar, porém com maior quantidade de ar expirado. Repete-se essa sequência de três a cinco vezes, procurando aprofundar a atenção ao movimento corporal durante a respiração.

ETAPA 2

Exercitando a respiração profunda (25 minutos)

Ver orientações no **Suplemento para o Professor**.

Caminhem lentamente pelo espaço livre da sala até que cada um encontre um lugar em que queira se deitar. Só então iniciaremos um exercício de **respiração profunda** em até cinco repetições. A repetição é importante para que prestemos mais atenção, progressivamente, ao nosso corpo e à atividade em curso.

Para finalizar esta etapa, é interessante que vocês realizem outra sequência de respiração profunda, estabelecendo, assim, um fechamento coerente para este exercício. Em seguida, e lentamente, sob orientação do professor, formem uma roda para o compartilhamento de impressões e descobertas.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Comunicando descobertas (15 minutos)

Distribuídos em uma roda e ainda sentados no chão, este é o momento de comunicar as descobertas e sintetizar a experiência. Procurem discutir as impressões iniciais provocadas por este exercício e também as questões a seguir:

1. Vocês perceberam algum barulho inédito? Qual?
2. Durante a atividade, você esteve atento aos ruídos nos ambientes em que esteve, se dispersou em pensamentos ou deu maior atenção a sons em lugares diferentes?

Para finalizar, o professor pode pedir a cada aluno que redija uma breve descrição, identificando e justificando, em até três linhas, seu perfil de ouvinte atento, disperso ou desinteressado. Depois entregue o texto ao professor; na aula seguinte, serão compartilhadas as descobertas dos grupos.

ATIVIDADE 2 A arte de ouvir (e ouvir a arte do outro)

Campo de atuação social	Duração da atividade	Objetivos específicos	Materiais necessários	Aplicação
Campo da vida pessoal	1 aula de 50 minutos + 15 minutos	• Promover a consciência acerca da atitude mental e emocional durante a experiência de escuta ativa. • Conhecer o conceito de escuta transformativa.	Caderno, lápis ou caneta, borracha, cartolina, canetas hidrográficas, projetor e telão (ou computador com acesso à internet)	Individual e coletiva

Justificativa

Bagagem emocional é uma expressão informal que designa as experiências emocionais que atuam na construção do que somos, as quais podem ser positivas e negativas. Ao longo da vida, preparar-se para a construção de relacionamentos saudáveis (sejam eles amorosos, afetivos, profissionais ou familiares) requer dispor-se a lidar com essa "bagagem emocional" que o outro carrega consigo e que, inevitavelmente, afeta a forma como este vai se relacionar conosco.

Para que isso seja possível, é preciso aprimorar uma das habilidades humanas: saber ouvir. Essa ação deve ser entendida para além do seu significado literal; em outras palavras, não apenas ser relacionada à percepção de sons, mas também como uma atitude diante do mundo que pode ser praticada por qualquer pessoa que tenha vontade de conhecer uma nova perspectiva sobre a vida e, talvez, de encontrar meios para ajudar aqueles com quem se relaciona.

Nesta atividade, vamos investigar algumas estratégias para praticarmos a escuta.

Dependendo do repertório dos alunos e da abertura para aprofundar a questão da personalidade narcísica, sugerimos um filme que permitirá ampliar esse debate: *Deus da carnificina* (*Carnage*, de Roman Polanski, EUA, 2011). Nessa comédia dramática, dois casais buscam a resolução de um conflito iniciado por seus filhos. O caso envolve uma agressão física, e os pais buscarão uma resolução dentro do código moral e da ética, mas as peculiaridades de suas personalidades serão entraves a esse propósito. Outra referência interessante pode ser o desenho animado *Johnny Bravo*, uma série produzida e exibida pelo Cartoon Network desde 1997. Johnny é conhecido por sua vaidade e sua personalidade autocentrada, o que o faz envolver-se em situações tragicômicas a cada episódio.

Você já percebeu...? (10 minutos)

Armandinho, na tirinha do início desta estação, sugere que muitas pessoas precisam de ajuda para conseguir ouvir. Assim como ele, a escritora e jornalista Eliane Brum também apontou a escassez das conversas no mundo contemporâneo. No entanto, para ela há um aspecto a ser adicionado a essa questão: a predominância de uma atitude narcisista.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

DELCARMAT/SHUTTERSTOCK

Narcisismo é um conceito da psicanálise proposto por Sigmund Freud em 1914 (no ensaio intitulado "Sobre o narcisismo: uma introdução"), quando descreveu este que ele considera um dos elementos estruturantes do amor-próprio e da autoestima. A designação desse traço da estrutura psicológica humana foi inspirada em uma das versões da história de Narciso na mitologia grega, que o associava à vaidade extrema e ao fascínio por sua própria imagem.

O **narcisismo** é, assim, um autocentramento, ou seja, condiciona a existência às razões do eu e distancia-se do outro. Com a ajuda de Eliane Brum, percebemos que essa é outra razão pela qual não estamos dispostos a um diálogo produtivo. Interagir com o outro de modo a não atentar verdadeiramente para suas necessidades comunicativas ou emocionais é, enfim, não saber ouvir.

A fim de contribuir para uma comunicação menos autocentrada, precisamos aprender alguns procedimentos exercitando o deslocamento do olhar e do ouvir para aquele com quem nos relacionamos.

Nesta atividade, lidaremos com um conceito importante para agir melhor nas relações interpessoais: a *escuta transformativa*. Ao longo da experiência, reflita sobre as seguintes questões e depois, ao final da atividade, responda:

1. O que é escuta transformativa?
2. Quando você pensa em seu ambiente escolar, pensa também em acolhimento? Por quê?

Vamos perceber juntos? (40 minutos)

ETAPA 1

Entendendo e refletindo sobre a escuta transformativa (20 minutos)

Esse vídeo e os das Atividades 3 e 4 podem ser projetados na sala de aula, ou cada grupo pode assistir no seu tempo, no laboratório de informática da escola ou nos *tablets*, se houver. Se for o caso, pode ser combinado um momento para que os alunos que não puderem assistir aos vídeos possam ler as transcrições no final do livro.

Na primeira etapa desta atividade, criaremos o embasamento para o conceito de **escuta transformativa**.

Comecem dividindo-se em pequenos grupos de até quatro ou cinco pessoas, para que todos possam assistir atentamente ao vídeo do psicanalista e professor universitário Christian Dunker: "Como aprender a escutar o outro?" (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Zo-jk4kVtE8&t=309s>, acesso em: 26 nov. 2019). Caso não seja possível vocês assistirem a esse vídeo, no final do livro apresentamos a transcrição dessa fala de Dunker.

Como vimos, foi abordada a importância de ouvir o outro para tornar possível um diálogo mais honesto e efetivo.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

ETAPA 2

Produzindo um cartaz (20 minutos)

Depois de assistirem ao vídeo e discutirem as questões formuladas, é hora de elaborar uma breve produção escrita.

Ainda em grupo, produzam um cartaz em que estejam resumidas algumas das ações possíveis para uma escuta transformativa. O cartaz será afixado em um espaço visível na sala de aula e deve ser feito de acordo com as seguintes orientações:

1. Façam um *brainstorming* (discussão criativa em grupo) a partir da seguinte pergunta: como prestar mais atenção ao outro em uma conversa?
2. Elejam três das melhores estratégias, que devem ser concretas e viabilizar a escuta transformativa.
3. Resumam cada uma delas em uma palavra ou em uma pequena frase de, no máximo, cinco palavras.
4. Elaborem um cartaz, utilizando as palavras ou frases escolhidas, que sirva de lembrete dessas estratégias. Vocês podem usar cores e imagens para tornar o cartaz mais interessante.

Pronto! Agora a turma poderá afixar os cartazes na sala de aula, de modo que sirvam de referência para você e seus colegas nas diferentes situações do ambiente escolar, lembrando-os dos princípios básicos da escuta transformativa.

Comunicando descobertas (15 minutos)

Chegou a hora de compartilhar as descobertas das últimas etapas. Cada um contribuirá com sua percepção individual do tema discutido e estabelecerá algumas metas para a semana. Por exemplo, podemos definir algumas metas graduais para começar a aplicação da escuta transformativa ao dialogar com os amigos, depois com os professores e gestores da escola e, por fim, com os pais ou responsáveis, até que tenhamos atingido toda a nossa rede de relacionamentos.

Caso você queira agregar um teor poético a esta atividade, pode sugerir aos alunos que leiam trechos de "Escutatória", conto presente no livro de Rubem Alves, *O Amor que acende a lua*. Assim, juntamente com a produção do cartaz, os alunos podem fazer lambe-lambes com versos autorais para serem espalhados pela escola, de modo a criar um ambiente de valorização da escuta do outro.

ATIVIDADE 3 Comunicação não violenta

Campo de atuação social	Duração da atividade	Objetivos específicos	Materiais necessários	Aplicação
Campo de atuação na vida pública	2 aulas de 50 minutos	• Fortalecer as relações interpessoais visando à construção do Projeto de Vida. • Consolidar valores positivos que promovam o engajamento do indivíduo na comunidade em que ele se insere.	Caderno, lápis ou caneta, borracha, papel sulfite, projetor e telão (ou computador com acesso à internet)	Individual e coletiva

Justificativa

Além de ter um olhar positivo sobre si próprio e saber ouvir o outro com que se relaciona, outra questão bastante difícil no mundo contemporâneo é estabelecer um diálogo produtivo que tenha por objetivo atingir o mútuo entendimento e, caso necessário, promova a resolução de conflitos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Ao contrário, o que temos visto é o acirramento da comunicação agressiva, em que a única disposição em jogo é defender o ponto de vista próprio.

Essa é uma atitude prejudicial à convivência nos espaços em que os relacionamentos são estabelecidos e pode, inclusive, ser um empecilho à carreira profissional. Mas é possível reorganizarmos nossas experiências para que passemos a agir de modo mais colaborativo ao dialogar com o outro. Vamos ver algumas formas de fazê-lo?

Você já percebeu...? (10 minutos)

Para além de uma escuta atenta do outro, as interações cotidianas são, muitas vezes, tensionadas pela forma como se *fala* com o outro. Em vez de contribuir para um mútuo entendimento, é comum omitir informações, pressupor julgamentos ou até agredir verbalmente o interlocutor.

No livro *O inferno somos nós*, de Leandro Karnal e Monja Coen, somos convidados a repensar atitudes que ajudam a alimentar o ódio entre nós. Mas os autores nos alertam para o contrário quando dizem que podemos ser multiplicadores de uma cultura de paz se nos percebermos responsáveis pela serenidade, pela ponderação e pela colaboração em nossos relacionamentos. Assim, contribuímos para uma comunicação não violenta.

Nesse contexto, reflita sobre a identificação de cada um com estes temas:

1. Com que frequência você se percebe em diálogos em que apenas uma ou nenhuma das partes reivindica para si a "verdade" dos fatos?
2. Após essas situações, como costuma se sentir? Que sentimentos são despertados quando você não ouve o que o outro quis dizer? Que sentimentos são despertados quando você não é ouvido?

Vamos perceber juntos? (80 minutos)

ETAPA 1

Quem sou eu na comunicação? (40 minutos)

Nesta aula, propomos que você assista ao vídeo de Carolina Nalon, especialista em comunicação não violenta: "Para início de conversa", TEDx Talks (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3qzcPcQjbMI>, acesso em: 27 nov. 2019). Caso não seja possível assistir ao vídeo, no final do livro há uma transcrição dos principais momentos da palestra.

Antes de assistir ao vídeo ou de ler a transcrição, prepare seu caderno, lápis ou caneta para registrar algumas informações importantes:

1. Quais são os três tipos de reação a uma conversa?
2. De acordo com a especialista, qual é o lugar da empatia no diálogo?

Com essas informações em mãos, após assistir ao vídeo ou fazer a leitura da transcrição, que tal uma dinâmica? Inspirados pela primeira parte da exposição de Carolina Nalon, podemos reconhecer como nos comunicamos em nossa vida cotidiana.

Em uma tira de papel, escreva seu próprio nome e indique, em sua avaliação, em qual perfil de comunicação, entre os elencados no vídeo assistido, você se encaixa melhor. Em seguida, o professor recolherá essas indicações e sorteará de cinco a oito nomes cujas tiras serão lidas. Após a leitura dessas tiras em voz alta, os colegas de turma poderão comentar o resultado, confirmando-o ou contestando-o com base no conhecimento que têm uns dos outros.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ETAPA 2

Como percebo o outro? (40 minutos)

Feita a dinâmica inicial, vamos à segunda parte. Nesta etapa da atividade, as carteiras devem ficar agrupadas nos cantos da sala para criar espaço no centro. Em seguida, todos devem andar bem devagar pela sala, buscando manter contato visual com as pessoas que se aproximarem. Quando seu olhar cruzar com o de alguém, procure observar apenas as qualidades dessa pessoa. Reduza o compasso do caminhar até, lentamente, todos formarem um grande círculo na sala. Permaneça em contato visual com todos os presentes, mas escolha mentalmente uma pessoa e pense apenas nas qualidades da personalidade dela.

Enquanto os alunos estão nessa formação, o professor colocará no centro da sala algumas tiras de papel em branco. Pegue uma dessas tiras e escreva nela, anonimamente, o nome da pessoa observada. Depois, descreva nessa tira as qualidades percebidas.

Em seguida, as tiras serão recolhidas pelo professor, que lerá o conteúdo de algumas em voz alta.

Comunicando descobertas (10 minutos)

Caso se sinta à vontade, você poderá complementar em voz alta o que escreveu, para dizer diretamente à pessoa escolhida que características positivas você observou nela.

Ao final, vamos compartilhar e discutir o que cada um descobriu, buscando responder às seguintes questões:

1. É comum notar uma pessoa por suas qualidades? Quais entraves impedem que isso ocorra?
2. Que atitudes podem ser adotadas nos diálogos do dia a dia para que a interação seja mais pautada na atenção às necessidades do outro e na observação de seus aspectos positivos?

ATIVIDADE 4 Conversamos sobre qualquer assunto, especialmente arte

Campo de atuação social	Duração da atividade	Objetivos específicos	Materiais necessários	Aplicação
Campo artístico-literário	15 minutos + 1 aula de 50 minutos	• Aplicar estratégias sensoriais para assegurar que haja atenção corporal e mental no que se está fazendo (Atividade 1); praticar a escuta transformativa (Atividade 2). • Refletir sobre a arte da *performance* como modo de questionamento e transformação das relações cotidianas. • Consolidar valores positivos que promovam o engajamento do indivíduo na comunidade em que ele está inserido.	Caderno, lápis ou caneta, borracha, projetor e telão (ou computador com acesso à internet)	Individual e coletiva

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Antes de iniciar esta atividade, procure saber mais sobre o trabalho de Eleonora Fabião e também sobre a ruptura que a arte no espaço urbano promove no fazer artístico e na relação com o público. Para tanto, pesquise artistas e grupos como Marina Guzzo, Gustavo Ciríaco, Coletivo Lagartixa na Janela, Allan Kaprow, Coletivo Stalker, Cia. Híbrida, Coletivo Teatro Dodecafônico, entre outros.

ELEONORA FABIÃO

Performance "Converso sobre qualquer assunto", de Eleonora Fabião, realizada em espaço público na cidade do Rio de Janeiro, em 2013.

Justificativa

A *performance* é uma forma de arte contemporânea que combina elementos do teatro, da dança, das artes visuais e da música, e se desenvolve a partir das décadas de 1960 e 1970 em uma tentativa de tornar a criação artística mais atenta ao mundo em que se insere, trazendo a vida cotidiana para o fazer artístico.

Considerada a arte da presença, posto que só se concretiza no encontro entre o artista e o público, a *performance* costuma promover vivências, reflexões e diálogos sobre o modo como as pessoas se relacionam em defesa de relações mais harmônicas e enriquecedoras. Além disso, propor e vivenciar uma igualdade de papéis entre público e artista pode ainda estimular a criatividade, a autonomia e o protagonismo dos indivíduos.

Você já percebeu...? (15 minutos)

Vivemos em um mundo agitado, onde as pessoas estão em constante deslocamento, mas sem muita interação. A vida nas cidades parece inspirar ainda mais esse comportamento, por medo da violência e da exposição ou por qualquer outro motivo que leve ao isolamento social. Mesmo quando estamos próximos de alguém, como no ônibus, no supermercado ou até na sala de aula, quão confortáveis nos sentimos para interagir com o outro, especialmente se for alguém desconhecido?

Ouça na internet a música "Vagalumes cegos", de Cícero Lins, e, enquanto faz isso, reflita sobre as questões a seguir.

1. Com quem você costuma conversar no cotidiano? Sobre que assuntos?
2. Costuma conversar com desconhecidos?
3. O que pode a arte fazer para a transformação das relações cotidianas?

A música "Vagalumes cegos", composição do carioca Cícero Rosa Lins, faz parte de seu primeiro álbum, *Canções de apartamento*. Você pode ouvir essa canção em <https://www.youtube.com/watch?v=u9xca10Qw34>. Acesso em: 27 nov. 2019.

Vamos perceber juntos? (30 minutos)

1. Em um grupo de quatro a cinco alunos, assista com seus colegas ao vídeo *Ações*, veiculado no programa *Curta! Academia*, do canal Curta!, em 2016 (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2nJmFgCo3cQ>, acesso em 27 nov. 2019). Nele a *performer* e pesquisadora Eleonora Fabião fala sobre algumas de suas ações artísticas em espaços públicos. Se não puder assistir ao vídeo, há uma transcrição da fala dela no final do livro.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

2. Em seguida, ainda em grupo, você e seus colegas deverão listar as *performances* comentadas pela artista e, depois, responder oralmente às seguintes perguntas:
   a) A partir dos exemplos do vídeo e da fala da artista, o que você compreendeu a respeito da questão da *perfomance* na arte? Comente sua resposta considerando a relação entre obras artísticas e o contexto em que se inserem.
   b) Na entrevista, Eleonora Fabião reconhece que cria o mundo que deseja a partir das *performances* que realiza. E você? Que mundo você deseja? Que ações podem gerar esse mundo em que você quer viver? Que ações impedem o desenvolvimento desse mundo?
   c) Volte ao trecho do vídeo em que Eleonora fala de sua ação "Converso sobre qualquer assunto". Você acredita que essa *performance* chama a atenção para a falta de diálogo em nossa sociedade? De que modo?
3. A partir da discussão anterior, considere o poder da arte de evidenciar determinados aspectos sociais (como a falta de diálogo) e propor uma transformação (como o diálogo profundo entre dois desconhecidos). Com os seus colegas, pense em um aspecto negativo da comunicação cotidiana que chame a atenção na sala de aula ou na escola de modo geral. Em seguida, cada grupo deve pensar em uma ação performativa que possa transformar o aspecto levantado.

Você reparou que, no vídeo *Ações*, Eleonora Fabião fala de uma *estética da precariedade* na arte? Com isso, ela afirma que a criação artística não precisa, necessariamente, estar associada a produções que exijam grande investimento financeiro. Ao propor uma leitura da palavra "precariedade" não pelo viés da falta, mas pelo da suficiência, a artista defende que a arte precisa de pouco para agir na sociedade.

Se surgirem problemas de comunicação, incentive os alunos a listarem alguns – com funcionários do colégio, por exemplo – e desperte a atenção deles para a responsabilidade de cada um nesses contextos. A partir disso, cada grupo deve criar uma ação performativa (uma *performance*, uma instalação artística etc.) que chame a atenção dos outros grupos para os problemas listados e sugira uma transformação nas atitudes cotidianas.

Caso os alunos tenham dificuldade de criar ações autorais, proponha que se inspirem nas ações de Eleonora Fabião apresentadas no vídeo.

Comunicando descobertas (20 minutos)

Dispostos em círculo, os grupos expõem oralmente as ações performativas em que pensaram, de modo que toda a turma possa avaliar a coerência e a viabilidade de cada uma. Ao final, o professor deve pedir aos alunos que compartilhem o que aprenderam com a atividade e que, juntos, decidam de que modo socializarão essas ações performativas.

ATIVIDADE 5 Não é só com o ouvido que se escuta

Campo de atuação social	Duração da atividade	Objetivos específicos	Materiais necessários	Aplicação
Campo artístico-literário	1 aula de 50 minutos	• Aplicar estratégias sensoriais para assegurar que haja atenção corporal e mental ao que se está fazendo; praticar a escuta ativa. • Experimentar a arte da *performance* como modo de questionamento e transformação das relações cotidianas. • Observar e trabalhar a necessidade de ajuste, cooperação e respeito entre as escolhas individuais e as grupais.	Caderno, lápis ou caneta, borracha e dicionário	Individual, em dupla e coletiva

Justificativa

Como meio de problematizar as dinâmicas e relações sociais, muitas vezes a arte da *performance* se vale da criação de contextos em que o convívio com o outro é experimentado de formas inusitadas. Diante disso, vivenciar uma *performance* como participante de um grupo de espectadores pode servir como um laboratório criativo de formas de convivência pautadas na cooperação, no aprendizado mútuo, na confiança e no respeito com as singularidades em um grupo plural.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Você já percebeu...? (5 minutos)

Você, provavelmente, já ouviu dizer que "o corpo fala". Esta é uma atividade silenciosa, mas que contribui bastante para nossa discussão. Se considerarmos a comunicação não oral, por exemplo, a comunicação em Libras, e a gestualidade envolvida em nossa comunicação verbal, perceberemos a potencialidade do corpo para a comunicação com o outro. Quando nos sentimos tímidos ou despreparados para responder a uma pergunta, por exemplo, o corpo se retrai. Já quando estamos confiantes e ativos, o corpo ganha postura e altivez.

Durante esta atividade, procure refletir sobre as seguintes questões:

1. Quando você se sente plenamente engajado em uma conversa, repare: só os ouvidos estão atentos, ou todo o corpo está presente ao escutar o outro?
2. E se, em vez de falar, nós nos comunicássemos pelo gesto e pelo toque?
3. Em suas interações sociais, você acredita que aprende com o outro? De que maneira isso se dá?

Vamos perceber juntos? (30 minutos)

CAITLIN RUTTLE/ELASTIC CITY

Performance "Admission", de Michelle Boulé e Nigel Smith, realizada no New Museum, em Nova York, Estados Unidos, em 2013.

Nessa imagem, vemos participantes de uma caminhada artística realizada dentro do New Museum, museu de arte contemporânea localizado em Nova York, em um momento em que, divididos em duplas, metade deles se deixava guiar de olhos fechados pela outra metade. Prática experimentada por muitos artistas contemporâneos, seguir alguém "às cegas" é, para além de um ato de coragem, uma oportunidade de conhecer o mundo pelos olhos do outro.

Agora, faça o que se pede:

1. Individualmente, procure em um dicionário os significados de "empatia" e reflita sobre se uma prática artística como a que acaba de ser descrita pode ser um bom exercício para treinar esse sentimento. Faça anotações no caderno e volte a elas ao final desta atividade.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

2. Você vai poder ter uma experiência parecida com a que os participantes da *performance* "Admission" tiveram!

   a) Os estudantes devem se reunir em duplas.

   b) Escolham quem é o parceiro A e quem é o parceiro B.

   c) Lembrem-se de ficar em silêncio enquanto caminham.

   d) O parceiro A deverá fechar os olhos e deixar-se guiar por cinco minutos pelo parceiro B, podendo o parceiro A apoiar-se no ombro do parceiro B ou ainda segurar em seu cotovelo ou em sua mão. A escolha do percurso (dentro da própria sala de aula ou nos espaços comuns da escola, como quadras esportivas e corredores) é de total responsabilidade do parceiro B, assim como o cuidado para que o parceiro A não se machuque.

   e) Terminados os cinco minutos, invertam os papéis. Agora é o parceiro B que deverá fechar os olhos e deixar-se guiar por cinco minutos pelo parceiro A.

3. Terminada a experiência, vocês podem se sentar na sala, ainda em duplas, para trocar impressões, surpresas e incômodos que tiveram durante a atividade. Façam anotações no caderno e não se esqueçam de refletir sobre as seguintes questões:

   a) Você descobriu algo novo no espaço da escola? O quê?

   b) Você aprendeu algo com sua dupla? O quê?

Como se pode verificar por meio de técnicas meditativas, o silêncio é responsável por provocar no indivíduo um estado diferente de atenção perceptiva, aguçando os sentidos. Assim, manter-se em silêncio nesta atividade é essencial para o pleno aproveitamento da experiência.

Fique atento ao tempo para a inversão de papéis, às duplas que não estejam mantendo silêncio e, especialmente, a qualquer coisa que possa colocar os alunos de olhos fechados em risco.

Comunicando descobertas (15 minutos)

Ao final, com todos sentados em círculo, cada dupla deve compartilhar as experiências para que todos avaliem as descobertas proporcionadas pela atividade.

ATIVIDADE 6 Foi bom, mas eu acho que...

Campo de atuação social	Duração da atividade	Objetivos específicos	Materiais necessários	Aplicação
Campo de atuação na vida pública	1 aula de 50 minutos	• Saber argumentar de modo a contribuir para um diálogo respeitoso. • Aplicar os conceitos de escuta ativa para uma comunicação não violenta.	Caderno, lápis ou caneta, borracha	Individual e coletiva

Justificativa

Uma vez que a argumentação constitui toda a nossa comunicação, era de se esperar que soubéssemos lidar bem com ela, mas isso não parece corresponder aos fatos na atualidade. Isso se dá, principalmente, por razões de ordem emocional: ao colocarmos nosso ponto de vista, temos altas expectativas de que ele seja aceito e, caso isso não ocorra, experienciamos profunda frustração – o que pode acabar projetando sobre o outro a negatividade que estamos sentindo.

Embora um círculo vicioso se inicie, ele pode começar a ser interrompido à medida que a pessoa toma consciência sobre isso.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Você já percebeu...? (10 minutos)

Sob orientação do professor, responda:

1. Como você costuma se sentir em situações de debate em sala de aula?
2. Quando seu argumento não é aceito, como costuma reagir? E como reaje quando o argumento ouvido é facilmente refutável?

Vamos perceber juntos? (30 minutos)

Para iniciar esta atividade, vamos ler uma citação do professor Leandro Karnal, a partir da qual faremos uma reflexão sobre em que medida nos identificamos com o autor.

> "Costumo dizer que sou sábio no minuto seguinte. Nunca consigo ser, ou raramente consigo ser, sábio no minuto em curso. Se eu for grosseiro com alguém, no minuto seguinte percebo que fui injusto, violento e que eu não tinha esse direito. Gostaria de saber como ser sábio antes e no minuto em curso, e não quando reflito à noite, como faço todas as noites, sobre como foi meu dia e percebo: 'Nossa, que resposta horrível que dei. Que atitude indecente. Como posso falar o tempo todo de tolerância e ser intolerante?'. Como posso agir com sabedoria sem que seja na avaliação posterior? Ou seja, como consigo ter uma cultura de paz no momento, e não aqui sentado [...]?"

KARNAL, Leandro; COEN, Monja. *O inferno somos nós*: do ódio à cultura de paz. Campinas: Papirus, 2018. p. 72-73. (Fragmento).

Como foi colocado pelo professor Leandro Karnal, há muita dificuldade de manter a coerência entre a teoria e a prática. Para atingir o estado ideal, é preciso haver a maior exposição possível a situações de diálogo e debate, com diferentes interlocutores, para que, ao atravessar a jornada do autoconhecimento, seja possível dominar os impulsos grosseiros de pura discordância.

Nesta atividade, precisaremos de dois alunos voluntários que representem duas atitudes diferentes em um debate: um *propositor* e um *refutador*. O papel do primeiro é apresentar argumentos, e o do segundo, refutá-los.

1. Com a ajuda de toda a turma, sob a orientação do professor, dois temas polêmicos devem ser selecionados. Cada um dos alunos voluntários terá dez minutos para planejar argumentos relacionados aos temas.
2. O aluno propositor então inicia a fala sobre o primeiro tema defendendo sua opinião sobre ele. A fala deve começar com "Eu acho que" e apresentar um argumento para a sustentação dessa visão.
3. Na sequência, o refutador apresentará uma opinião contrária, iniciando a fala com "Não, mas eu acho que…".
4. O aluno propositor terá direito a replicar esse argumento, e em seguida o refutador poderá rebater outra vez, ambos seguindo a mesma estrutura de enunciado.

Atenção a uma regra importante dessa dinâmica: todos os argumentos apresentados devem ser honestos, ou seja, não podem se pautar por generalizações indevidas ou reducionismos.

Além dos debatedores, os colegas que estarão assistindo à dinâmica devem permanecer atentos à qualidade da contra-argumentação apresentada, pois deverão avaliá-la.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Proponha uma encenação de um diálogo agressivo; após a encenação, peça aos alunos que discutam o que poderia ter sido feito para obter um resultado diferente.

Comunicando descobertas (10 minutos)

Afinal, houve um diálogo empático entre os debatedores? O que se espera de um debate? Como saber se ele foi bem-sucedido? Espera-se que você e seus colegas tenham observado que, quando não há preocupação em deslocar-se de suas próprias crenças e opiniões, não há debate produtivo, e desse modo a comunicação se torna apenas a exposição de visões de mundo pessoais.

SILVIA MACHADO/LAGARTIXA NA JANELA

Performance "Poemas cinéticos", do Coletivo Lagartixa na Janela, no Parque Trianon, na cidade de São Paulo, em 2014. Essa ação revela novas possibilidades de vivenciar as relações cotidianas, pautadas na brincadeira e na empatia.

Finalização da estação

Retomando...

Na Estação 1, aprendemos e aplicamos estratégias de escuta transformativa e de comunicação não violenta no âmbito das relações interpessoais. Iniciamos esse percurso pelo aprimoramento da *autoconsciência* e da *tomada de decisão responsável no âmbito das relações pessoais*. Essa foi uma oportunidade para o desenvolvimento de uma atitude mais empática com as pessoas do nosso convívio, por meio da escuta transformativa, e de estratégias de autocompreensão em meio à diversidade humana, por meio de técnicas para uma comunicação não violenta.

Como permanecer atento?

Como você pode se manter atento às questões discutidas aqui? Essa é a questão apresentada por Giovana Camargo, colaboradora da plataforma Comum, que resumirá em vídeo o percurso traçado ao longo desta estação e conduzirá a uma reflexão importante para a próxima estação. Assista a esse vídeo de Giovana (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7LulOMOMI7A>, acesso em: 27 nov. 2019). A transcrição do vídeo está no final deste livro.

Registro para o portfólio

As atividades desenvolvidas nesta estação tiveram por objetivo principal aguçar a sua sensibilidade para desempenhar um papel ativo na melhora de suas relações interpessoais, algo bastante valioso a ser destacado em sua apresentação no portfólio.

Para a construção do portfólio, redija um breve texto de apresentação para um leitor externo, que conhecerá quem você é pelo texto escrito. Aborde os aprendizados relacionados ao seu perfil nas interações sociais, o que pode ser guiado pelas perguntas a seguir:

1. Quais são suas principais habilidades (técnicas e socioemocionais)?
2. Como você aplica suas estratégias para alimentar relacionamentos interpessoais saudáveis?
3. Em sua avaliação pessoal, considera-se capaz de acolher respeitosamente as diferentes opiniões? Considera-se capaz de exercer protagonismo na resolução de conflitos?

Seu texto deverá ter entre 12 e 20 linhas e ser escrito em primeira pessoa, em linguagem formal.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODELO

ESTAÇÃO 2

Aprender a aprender

Procure, inicialmente, verificar os conhecimentos prévios deles sobre o conceito. Pergunte se alguém da turma já ouviu falar sobre resiliência ou se sabe o que o termo significa. Em caso afirmativo, peça que o aluno (ou alunos) compartilhe seu conhecimento com os colegas. A partir das considerações dos alunos, você pode apresentar a definição de resiliência: habilidade de manter-se emocionalmente estável em meio a tribulações da vida, reagindo de modo positivo a tais situações imprevistas.

Tema desta estação	Competências Gerais e Específicas	Objetivo geral
Organização e aproveitamento da aprendizagem	CG: 2, 3, 5, 6, 8, 10. CE: 2.	Compreender a necessidade de se desenvolver estratégias de aprendizagem atentas aos conhecimentos prévios e às possibilidades existentes, aprimorando habilidades socioemocionais, como responsabilidade, empenho e resiliência.

LINA BO BARDI - MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO ASSIS CHATEAUBRIAND

BARDI, Lina Bo. *Estudo preliminar* – esculturas praticáveis do Belvedere Museu Arte Trianon, 1968. Nanquim e aquarela sobre papel, 56,3 × 76,5 cm. Nesse estudo, Lina Bo Bardi representou esculturas do Masp.

Antes de iniciar um percurso investigativo sobre práticas de estudo e pesquisa, que tal observar trajetórias reais de pessoas que produziram arte e impactaram o mundo como nós o conhecemos? Começaremos por um lugar que é também um convite para a criação de ideias e o investimento em projetos pessoais: vamos conhecer um pouco sobre o Masp?

MODERNA

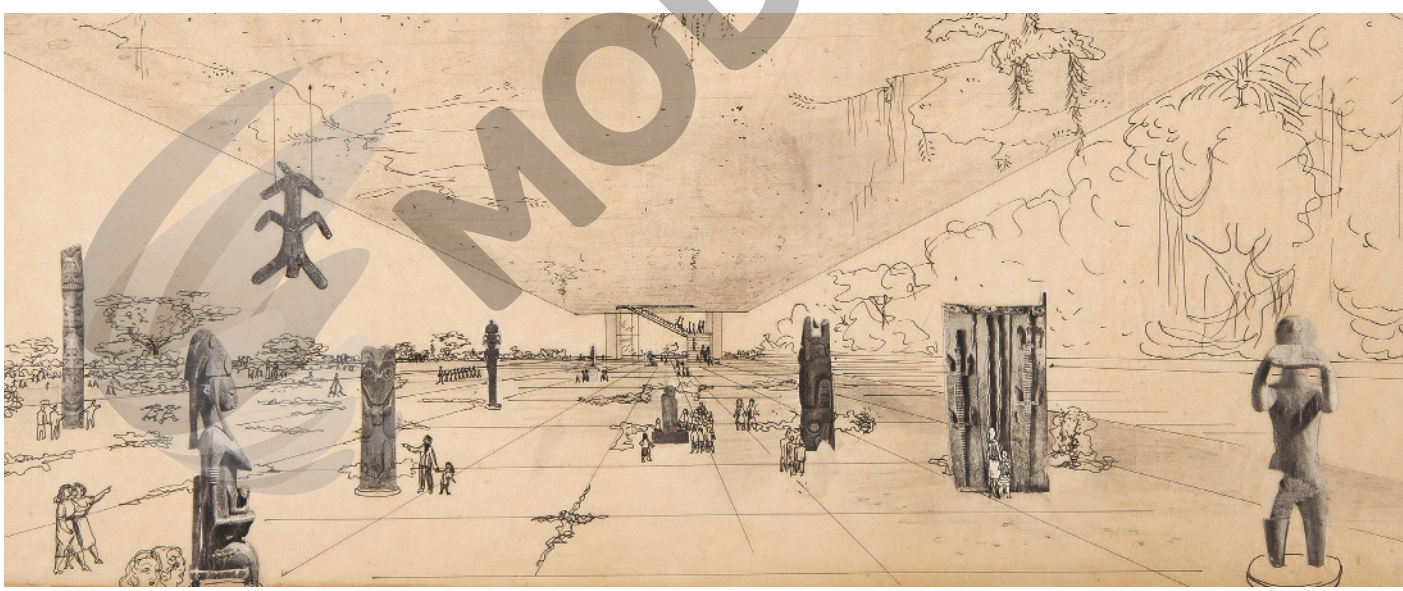
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

O Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (Masp) fica na cidade de São Paulo e foi criado em 1947, por iniciativa de Assis Chateaubriand, dono dos Diários Associados, uma empresa brasileira de comunicação. A partir de 1968, o museu passou a funcionar em sua sede atual, construída na Avenida Paulista, uma das mais famosas da cidade. O projeto do prédio foi elaborado por Lina Bo Bardi, arquiteta italiana que viveu no Brasil com seu marido, Pietro Maria Bardi, primeiro curador do Masp.

Além de elaborar o projeto do edifício sede do Masp, Lina Bo Bardi ficou encarregada de pensar em como as exposições do museu deveriam se organizar. Ela apresentou, então, a proposta de utilizar cavaletes de acrílico nos quais os quadros seriam afixados, permitindo que o visitante pudesse observar também a parte de trás da obra (normalmente omitida por ficar escondida nas paredes). Outra proposta interessante foi dispor as obras de arte de forma livre, sem a necessidade de paredes e corredores, como acontece em grande parte dos museus.

Sua proposta foi utilizada desde a fundação do Masp até a década de 1990. Após o intervalo de alguns anos em que outras estratégias foram adotadas, o museu voltou a utilizar os cavaletes de acrílico a partir de 2015. Esse é um dos indícios de que o planejamento de Lina Bo Bardi realmente serviu às necessidades do museu projetado. Além disso, o prédio do museu ainda desperta muita admiração em quem passa pela Avenida Paulista e se destaca nas notícias do país por ser um espaço utilizado para diversos eventos, como feiras, exposições e manifestações públicas.

Isso também foi pensado pela arquiteta, que projetou um vão-livre – espaço sob o prédio principal, que fica suspenso por duas vigas de concreto. É possível identificar essa proposta nos desenhos que Lina Bo Bardi fez enquanto projetava o museu, sobretudo no desenho abaixo.



LINA BO BARDI - INSTITUTO BARDI/CASA DE VIDRO

BARDI, Lina Bo. *Perspectiva indicando ocupação do Belvedere com esculturas*. Grafite, nanquim sobre papel, fotomontagem, 47,2 × 69,8 cm. Nesse desenho, Lina Bo Bardi apresentou proposta para a organização de uma exposição no vão-livre do Masp.

Ao considerar os usos atuais do Masp, você perceberá que a elaboração de um projeto foi essencial para a condução tanto da construção quanto das atividades realizadas no museu.

1. Você conhece alguma outra atividade profissional que envolva o trabalho com projetos? Comente brevemente o papel deles para a execução do produto final.
2. Qual é a importância de um projeto para a vida pessoal?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Justificativa

Quando estudamos algum conteúdo, partimos da identificação daquilo que já sabemos e, sempre que possível, estabelecemos aproximações e distanciamentos entre o conteúdo em assimilação e o conteúdo já assimilado. Em um segundo momento, buscamos novos conteúdos, novas possibilidades e, como propósito maior, ampliamos nosso repertório com hipóteses e outras formulações. Esse processo é desenvolvido, em alguns momentos, de maneira autônoma e autodidata e, em outros, sob a orientação de professores e com a interação dos colegas.

Voltando a pensar na elaboração de um projeto de arquitetura, o arquiteto utiliza-se de uma linguagem própria na criação de projetos para edificações como casas, escolas e museus, os quais envolvem, normalmente, o reconhecimento de necessidades, possibilidades e capacidades da nova construção. Uma necessidade, no caso do Masp, era a manutenção da vista do centro de São Paulo, possível do lugar onde o prédio de Lina Bo Bardi foi construído. As possibilidades, por exemplo, diziam respeito às formas do prédio ou aos usos e ocupações que poderiam se desenvolver no museu. As capacidades, por fim, envolviam aquilo que seria possível realizar a partir do projeto apresentado pela arquiteta.

Projetar na arquitetura ou no ambiente de estudos, portanto, é organizar um planejamento atento ao que já se conhece, ao que é necessário conhecer e ao que é possível realizar a partir dos estudos prévios.

Planejar é uma necessidade para o bom desenvolvimento de diversas atividades cotidianas, e não apenas as profissionais. Ao buscar desenvolver uma atitude de organização e planejamento, também aguçamos o olhar criativo sobre o mundo, além de exercer um maior protagonismo diante de nossas responsabilidades.

Por isso, é importante ficar atento às possibilidades de planejar seus estudos tendo como objetivo o desenvolvimento da autonomia enquanto aprende. Assim, assumir uma **postura investigativa** pautada na capacidade de *perceber* e *captar* conhecimentos e saberes já existentes, bem como desenvolver uma **atenção criativa** que permita *apropriar-se* de manifestações e aspectos culturais e *propor* soluções para problemas diversos, são habilidades que evidenciam o esforço e o compromisso com seus trabalhos e atividades.

Contribuições para o portfólio

Mantenha o registro das experiências que serão proporcionadas nesta estação para, ao final, inseri-las em seu portfólio. Para isso, anote, em seu caderno, a data em que cada atividade foi realizada, qual foi a sua descoberta pessoal e como você pretende empregá-la em seu portfólio.

As atividades que serão realizadas poderão contribuir para:

- o reconhecimento de estratégias e atitudes fundamentais para o processo de aprendizagem;
- a estruturação de metodologias próprias de estudo;
- o desenvolvimento de estratégias replicáveis nos ambientes fora da escola e da realidade de estudo.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ATIVIDADE 1 Reconhecendo habilidades

Campo de atuação social	Duração da atividade	Objetivos específicos	Materiais necessários	Aplicação
Campo da vida pessoal	1 aula de 50 minutos	• Reconhecer características e habilidades individuais, como curiosidade, imaginação, sociabilidade, organização, responsabilidade, autoconfiança, simpatia e tolerância. • Sensibilizar quanto à necessidade de equilíbrio entre as características e as habilidades individuais. • Valorizar a realização de atividades em grupo.	Caderno, lápis ou caneta, borracha, cartolina	Individual, em dupla e coletiva

Justificativa

Ao pensar em estratégias para a aprendizagem, é importante reconhecermos em nós mesmos quais habilidades já estão bem desenvolvidas e contribuem para nossos estudos e quais ainda precisam ser desenvolvidas ou melhoradas. Esse exercício de conhecer a si próprio deve ser acompanhado pelo reconhecimento também de habilidades nas pessoas com quem compartilhamos nossas atividades, buscando identificar como nós e nossos colegas podemos contribuir tanto para as tarefas individuais quanto para as ações realizadas em grupo.

Você já percebeu...? (15 minutos)

Vivemos em sociedade e, por isso, em constante relação com o mundo que nos cerca, os animais, os objetos e, sobretudo, com outras pessoas. A partir dessas relações construímos significados e sentidos para nossas experiências cotidianas e, também, um vasto repertório que nos permite imaginar e criar. Mas é evidente que somos todos diferentes, com posturas, expressões, pensamentos e comportamentos variados. Na escola e em outros lugares em que criamos ideias, pesquisamos soluções e produzimos algo, essa realidade se confirma e se repete. Como será, afinal, que podemos atuar em conjunto de forma a obter bons resultados?

Uma primeira possibilidade a essa questão é reconhecer que, historicamente, construímos um repertório de códigos e normas que permitem conviver em meio à diferença. Essa constatação histórica e filosófica é fundamental para assegurar a vida em sociedade, mas não deve ser considerada única. Por isso, outra forma de analisar nossas relações é reconhecer, nas diferenças entre as pessoas, a possibilidade de convivência e atuação conjunta.

Ao considerar um grupo diverso de alunos, como o de sua turma, é possível reconhecer características diferentes em cada pessoa quando alguma atividade está em execução. Um é extrovertido enquanto outro é introvertido; um é mais criativo, mais curioso, enquanto outro pode ser menos; ainda, podemos observar colegas que são mais impulsivos enquanto outros são mais comedidos. Enfim, são essas algumas das características que permitem identificar a **personalidade**, ou seja, o conjunto de aspectos comportamentais que definem a individualidade de alguém. Ao mesmo tempo que a personalidade é importante para reconhecer as individualidades, ela também permite a identificação de **tipos de personalidades**, ou seja, pessoas que se assemelham em seus comportamentos, atitudes e posturas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Partindo dessa ideia, alguns estudos na psicologia buscam identificar tipos ou categorias de personalidades. Um desses estudos concluiu que é possível separar as personalidades em cinco grupos, chamados de *Big Five*: as pessoas que são abertas a experiências novas, aquelas extrovertidas, outras que são conscientes sobre aspectos organizacionais de suas atividades, aquelas que são mais amáveis e as que possuem maior estabilidade emocional. Esquematizando esses grupos, temos:

I. Abertura a experiências: normalmente são pessoas abertas a experiências culturais, estéticas e intelectuais, o que permite que as reconheçamos como mais criativas, artísticas e curiosas.

II. Extroversão: essas são as pessoas identificadas como mais sociáveis e autoconfiantes.

III. Consciência sobre aspectos organizacionais: são pessoas que se esforçam em desenvolver estratégias de organização das atividades e demonstram maior responsabilidade com as atividades realizadas.

IV. Amabilidade: é possível identificar maior tolerância, simpatia e altruísmo nessas pessoas.

V. Estabilidade emocional: esse grupo se caracteriza por serem pessoas que apresentam maior consistência em seus comportamentos.

Pensando individualmente, é importante perceber que as diversas habilidades que permitem essa categorização se manifestam de formas diferentes em uma mesma pessoa e não se excluem inteiramente. Ou seja, algumas pessoas são mais extrovertidas que outras, mas esse traço da personalidade não torna impossível que a mesma pessoa aja com maior extroversão em diferentes situações de sua vida ou que seja amável e aberta a experiências novas.

Além das combinações propostas acima, podemos nos perceber mais artísticos e também mais curiosos, menos simpáticos, mais organizados, enfim, uma série de combinações.

Com essas informações em mente, reflita sobre as seguintes questões:

1. Em seu cotidiano e considerando suas atividades na escola, em casa e nos outros lugares que frequenta, quais são suas habilidades que mais se destacam?
2. Em seu dia a dia, de que forma as características de sua personalidade contribuem para as atividades individuais e coletivas?

Antes de desenvolver a questão 1, verifique junto aos alunos se todos conhecem e entendem os conceitos apresentados no boxe de orientação. Novamente, inicie verificando o que já é conhecido por eles e avance apresentando as definições necessárias. Essa verificação pode garantir o melhor desenvolvimento da atividade.

Você pode utilizar as habilidades listadas a seguir para identificar seu colega: abertura para o novo, amabilidade, altruísmo, assertividade, autoconfiança, autoconhecimento, autocontrole, autoestima, autonomia, compromisso, cooperação, criatividade, curiosidade, disciplina, empatia, entusiasmo, esforço, estabilidade emocional, experimentação, extroversão, imaginação, organização, originalidade, otimismo, pensamento crítico, persistência, responsabilidade, sensibilidade, sociabilidade, tolerância.

Vamos perceber juntos? (20 minutos)

Quando consideramos nossa personalidade em relação à de outras pessoas em situações como a sala de aula, percebemos que existem aspectos de nosso comportamento que podem colaborar e contribuir para a atividade como um todo. Aprender é uma atividade que se desenvolve de forma mais satisfatória quando realizada em conjunto, assim como muitas outras.

Nessas relações, é importante estarmos atentos às habilidades de nossos colegas. Quando realizamos essa observação, podemos pensar em formas de associar as várias habilidades e personalidades presentes em um grupo para obter melhores resultados com nossos projetos.

Agora, reúna-se com um colega e procure identificar quais são as habilidades de vocês dois que mais se destacam.

1. Considerando as atividades cotidianas em sala de aula, quais são as habilidades de seu colega que mais se destacam? Utilize como referência as habilidades apresentadas no quadro ao lado.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

É fundamental que você participe de forma ativa desse momento da atividade, buscando evitar situações de desrespeito e ofensas que possam surgir entre os alunos. Destaque que a seriedade durante a atividade é parte do empenho que os alunos devem demonstrar para sua realização.

2. Como essas habilidades de seu colega contribuem para o ambiente da sala de aula?
3. Feito esse reconhecimento sobre o outro, compare as respostas elaboradas na primeira parte da atividade (as habilidades que você reconheceu em si) com as que seu colega apresentou de você. Em quais aspectos se assemelham e em quais se diferenciam?
4. Após ler o quadro ao lado, anote em seu caderno quais sentimentos surgiram em você quando tomou conhecimento de como seu colega o enxerga.
5. Após o momento de compartilhar, ainda em dupla, procure identificar como suas habilidades e as de seu colega se relacionam. Elas se complementam? São diferentes entre si?
6. Agora, identifique as características de sua turma que se destacam. Considere, nesse momento, o conjunto de alunos e aquilo que se torna mais perceptível nas atividades cotidianas. Como suas características e as de seu colega contribuem para a turma como um todo?
7. Pensando em sua experiência nos processos de aprendizagem no ambiente escolar, como as características individuais e coletivas percebidas contribuem para os resultados obtidos? Quais habilidades podem ser desenvolvidas buscando melhorar os processos de aprendizagem?

A observação é uma atividade de grande valor e que você pode realizar de forma contínua e em diversos lugares e momentos. Perceba que, se observamos alguém e esse alguém também nos observa, nos disponibilizamos a conhecer ou ouvir o ponto de vista do outro sobre nós. Conhecer o ponto de vista de outras pessoas sobre nosso comportamento pode causar desconforto ou algum outro incômodo.

Agora, você e seu colega vão se organizar em uma roda, de modo que cada um possa ver e ser visto por todos. Para isso, organizem os móveis da sala de aula de forma cuidadosa, liberando espaço suficiente para que todos formem e integrem a roda. Sua dupla vai pensar sobre quais habilidades são compartilhadas pela turma.

Comunicando descobertas (15 minutos)

Ainda em roda, sentado ou em pé, compartilhe com a turma as observações que foram realizadas. Para esse momento, reflita a partir das investigações realizadas anteriormente: Quais habilidades você percebeu em si próprio? Quais habilidades seu colega destacou em você? Quais habilidades foram identificadas na turma? A apresentação deve ser feita oralmente, mas a turma deve utilizar uma cartolina, para anotar as habilidades apresentadas. Feitas as apresentações e atento às anotações, reflita sobre as questões a seguir.

1. Quais foram as características e habilidades mais recorrentes?
2. Foram apresentadas habilidades positivas? E negativas?
3. Foram apresentadas habilidades diferentes daquelas identificadas em você?
4. Das habilidades apresentadas, quais você entende que são estratégicas para o processo de aprendizagem?
5. Você considera que, juntas, essas habilidades podem resultar em um aprendizado mais proveitoso?

Para finalizar, o professor pode pedir aos alunos que entreguem um pequeno texto em que apresentem as características e habilidades identificadas em si mesmos e na turma. Esse material pode auxiliar o professor a conhecer mais os alunos e, caso necessário, intervir em situações específicas.

ANDRÉIA VIEIRA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

ATIVIDADE 2 Aquilo que já está preenchido

Campo de atuação social	Duração da atividade	Objetivos específicos	Materiais necessários	Aplicação
Campo das práticas de estudo e pesquisa	2 aulas de 50 minutos	• Aprender a reconhecer conhecimentos prévios que são importantes no processo de aprendizagem. • Identificar os processos de aquisição dos conhecimentos prévios.	Caderno, lápis ou caneta, borracha, computador com acesso à internet, jornais e revistas impressos e digitais	Individual e coletiva

Justificativa

Aprender, estudar, construir o conhecimento sobre determinado assunto e tema demanda muitas vezes prática, repetição de ações, associação entre conteúdos variados, criatividade e muitas outras atividades. Uma delas – possivelmente a primeira que começa o processo de aprender – é a observação. Para aprender a tocar um instrumento musical, comunicar-se em outro idioma, dançar, desenhar, resolver equações matemáticas etc., observamos gestos, movimentos, cálculos que podem nos auxiliar na realização de uma tarefa.

Ao observarmos alguém ou alguma atividade, podemos identificar que já conhecemos algum conteúdo ou sabemos algum movimento que contribui para nossas atividades individualmente.

Observar é uma prática constante em nosso cotidiano. Desse modo, é importante desenvolver estratégias de observação atenta que permitam assimilar conteúdos e informações importantes para nosso aprendizado.

Você já percebeu...? (20 minutos)

Certamente, Lina Bo Bardi tinha habilidades que se destacavam mais e contribuíram para sua formação e atuação enquanto arquiteta. Podemos pensar, por exemplo, nas habilidades criativa e artística, que estão envolvidas nas produções de seus projetos e desenhos. Você também já percebeu que possui habilidades que se destacam em suas atividades. Por isso, é importante desenvolver a atenção em relação à sua capacidade de mobilizá-las em seus estudos.

Para começar a atividade, leia o relato, reproduzido a seguir, sobre a elaboração do projeto do Masp, que foi redigido pela própria arquiteta e publicado na revista *Mirante das Artes*, em 1967. Após a leitura, responda às questões apresentadas.

> "Em 1957 foi demolido o 'velho' Trianon, centro político de São Paulo, responsável pelo lançamento de célebres candidatos, sede de reuniões e banquetes, terraço ensolarado (o único ou quase em toda a cidade), ainda vivo na lembrança das crianças de ontem.
>
> Ficou um terrenozinho pelado em frente à 'mata brasileira' do Parque Siqueira Campos, e, passando numa daquelas tardes pela avenida Paulista, pensei que aquele era o único, único lugar onde o Museu de Arte de São Paulo podia ser construído; o único digno, pela projeção popular, de ser

Trianon: nome de clube inaugurado em 1916 que funcionava na estrutura que foi demolida antes da construção do Masp. O clube era ponto de encontro de membros da elite paulistana.

Terraço: espaço amplo e descoberto.

Parque Siqueira Campos: nome do parque inaugurado em 1892, após a abertura da Avenida Paulista. Também é chamado de Trianon, devido à proximidade com o clube que funcionava onde hoje está localizado o Masp.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

considerado a 'base' do primeiro Museu de Arte da América Latina. A Prefeitura de São Paulo tinha aprontado um projeto de 'logradouro' público, decente, mas que carecia dos requisitos sentimentais dignos da herança do velho Trianon. O tempo era curto, a firma construtora já tinha sido escolhida, as obras iam começar. [...] recolhi os dados relativos a um museu popular moderno, a um centro popular de reuniões, coordenei o anteprojeto, telefonei a Edmundo Monteiro (diretor dos Diários Associados, que criaram, sustentaram e sustentam ainda hoje o Museu) e, juntos, fomos procurar o prefeito e o secretário de Obras. Entusiasmo do prefeito (...) e ducha fria do secretário de Obras: 'não tenho dinheiro, o último foi-se para a 'tartaruga' do Ibirapuera, que está caindo aos pedaços; mas parabéns pelo projeto, e pela ideia estrutural'. [...].″

RUBINO, Silvana; GRINOVER, Marina (org.). *Lina por escrito*. Textos escolhidos de Lina Bo Bardi. São Paulo: Cosac Naify, 2009. p. 122-127. (Fragmento).

Diários Associados: empresa de comunicação fundada por Assis Chateaubriand em 1924. O Museu de Arte de São Paulo foi criado por iniciativa de Chateaubriand, que financiou as atividades de Pietro Maria Bardi, curador do museu, e Lina Bo Bardi.

"Tartaruga" do Ibirapuera: forma pejorativa de se referir ao prédio da Oca, no Parque do Ibirapuera, projetado por Oscar Niemeyer em 1951, em virtude da construção do parque nas comemorações do quarto centenário da cidade de São Paulo.

1. O relato escrito por Lina Bo Bardi evidencia que, na formulação do projeto do Masp, ela mobilizou informações prévias. De que maneira você considera que essas informações foram acessadas?
2. Ao longo de sua rotina, entre as idas e vindas da escola para casa, você costuma observar de forma atenta o que está a sua volta? Como isso se dá?
3. Como as observações que você faz do mundo à sua volta contribuem com seu repertório?

Vamos perceber juntos? (30 minutos)

A **observação** (ou contemplação) é um dos primeiros exercícios que você pode realizar para construir um novo conhecimento. Ao longo da história da filosofia e das ciências, como a Física e a Química, são comuns as situações em que, a partir da observação de situações cotidianas, grandes conhecimentos e teorias foram elaborados, como foi o caso do físico, matemático e astrônomo Galileu Galilei (1564-1642), que formulou hipóteses norteadoras de teorias científicas centrais às ciências da natureza observando o comportamento dos astros.

Em sua rotina de estudo, a observação também pode ser aplicada de modo a favorecer a criação de relações mais complexas. Mas a observação não pode ser desatenta, pois isso pode resultar na assimilação de muitas informações que não estabelecem relações entre si e, portanto, não produzem efeito em seu aprendizado.

Para evitar esse risco, é importante compreender estratégias para desenvolver a observação atenta, que busca identificar informações diversas e associá-las de forma organizada visando um propósito. Veja o exemplo de Lina Bo Bardi, que, ao passar em frente ao terreno vazio na Avenida Paulista, mobilizou o conhecimento que já possuía e organizou o projeto do Masp. Vemos o exercício de sua criatividade também ao mobilizar seu repertório linguístico para descrever o que havia encontrado (o terreno desocupado) por meio de uma metonímia: "terrenozinho pelado".

A criatividade é uma habilidade importante na observação, porque ela permite que você estabeleça relações entre o que é novo e o que é conhecido, ao mesmo tempo que contribui para o processo de construção do conhecimento. Voltando às habilidades trabalhadas na Atividade 1, você pode ter identificado que a abertura para o novo, a curiosidade, o pensamento crítico e a sensibilidade são fundamentais para a construção do conhecimento.

Assista a este vídeo sobre criatividade: "10 ideias que podem estimular a criatividade – Leandro Karnal". Saber filosófico. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jbaBosIKDSg>. Acesso em: 28 nov. 2019.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Na atividade a seguir, a proposta é que você se dedique a conhecer mais sobre algum assunto que tenha pouco interesse e, por isso, talvez não domine muito bem. Estar atento às novidades demanda a atenção, a curiosidade, bem como o pensamento crítico. Por isso, ao realizar as etapas da atividade, lembre-se dessas habilidades!

1. Divida ao meio uma folha em branco de seu caderno. De um lado da folha, identifique cinco temas e assuntos que despertam seu interesse e mobilizam você a pesquisar sobre eles. Do outro lado da folha, identifique outros cinco temas e assuntos que não mobilizam seu interesse. Sugestões de temas e assuntos: música, artes visuais, literatura, jogos e aplicativos para celular, moda, cinema, automóveis etc.
2. Com a listagem realizada, identifique, de forma breve, as informações que você já possui sobre os assuntos e temas apresentados, tanto os que são de seu interesse quanto os que não são. Reflita sobre como você obteve essas informações.
3. Considere somente os temas e assuntos que não são de seu interesse e reflita sobre o porquê de eles se encontrarem nessa categoria. Pense sobre preconceitos, estereótipos e, também, sobre o distanciamento entre esses temas e sua vida diária.
4. Agora, faça o exercício de observação e pesquisa com especial atenção aos temas que não lhe interessam. Para essa atividade você deve, ao longo de uma semana, anotar em seu caderno informações variadas coletadas em jornais, revistas, conversas ou enquanto você se desloca pela cidade. Enfim, procure relacionar os conteúdos encontrados com os temas listados.

Comunicando descobertas (50 minutos)

Feita a observação ao longo da semana, é hora de compartilhar com a turma suas descobertas. Continue com o mesmo grupo de "Vamos perceber juntos?" e formem pequenas rodas. Em seu grupo, você deve apresentar oralmente aos colegas suas observações.

1. Apresente, primeiramente, quais foram os temas e assuntos que não despertam seu interesse, listados por você.
2. Na sequência, compartilhe com o grupo quais foram as informações coletadas ao longo da semana.
3. Em seguida, comente sobre a experiência de realizar a pesquisa e observação atenta. Fale sobre as dificuldades do processo, incertezas, ou, ainda, a ausência de informações.
4. Após todos apresentarem suas observações e descobertas, reflita junto ao grupo sobre quais habilidades foram utilizadas para realizar a pesquisa e a observação.
5. Ainda em grupo, selecionem três temas ou assuntos entre os que foram apresentados pelos colegas (considere os seus também). A cada um deles, associem uma habilidade que foi mais importante no processo de observação e coleta de informações.

Após a realização dessa atividade, é provável que sua percepção em relação às pessoas e coisas que existem no mundo, bem como às suas potencialidades, esteja mais aguçada.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ATIVIDADE 3 Aquilo que possui lacunas

Campo de atuação social	Duração da atividade	Objetivos específicos	Materiais necessários	Aplicação
Campo das práticas de estudo e pesquisa	1 aula de 50 minutos mais atividade extraclasse + 1 aula de 50 minutos	• Sensibilizar os alunos quanto à necessidade de desenvolver a autonomia em relação à construção do conhecimento. • Estimular a experimentação, imaginação, criatividade e originalidade dos alunos.	Caderno, lápis ou caneta, borracha, papel sulfite, canetas hidrográficas, lápis de cor	Individual e coletiva

Justificativa

Duas habilidades indispensáveis para a aprendizagem são a imaginação e a criatividade. Além de reconhecermos aquilo que já sabemos e de observarmos atentamente o mundo que nos cerca, é importante que procuremos constantemente imaginar e criar novos caminhos e possibilidades para as tarefas que realizamos. Experimentar novos gestos na dança, outros movimentos em esportes, outras maneiras para solucionar equações, enfim, abrir-se ao novo contribui para a ampliação daquilo que conhecemos e, principalmente, intensifica nossa autonomia como sujeitos.

Você já percebeu...? (20 minutos)

Um momento de grande importância para a construção do conhecimento é a experimentação. É pela associação de informações e ideias variadas e diferentes entre si que podemos descobrir novas formas, cores, sons, ideias e sensações. Esse processo também contribui para o autoconhecimento e para o desenvolvimento de habilidades criativas como a imaginação e a originalidade.

Nas situações que vêm sendo apresentadas, as relacionadas ao projeto do Masp, chama a atenção a proposta de Lina Bo Bardi para a organização da exposição do museu paulistano. Na visão da arquiteta sairiam as paredes e os quadros pendurados sobre fundos brancos, e entrariam os cavaletes de acrílico (como retratado na fotografia abaixo). Imagine-se, agora, dentro da exposição do Masp. Sua primeira visão é de um grande número de quadros que parecem flutuar sobre o chão do museu. Ao olhar para uma obra, você consegue visualizar outra ao fundo, ou mais ao lado. Uma obra chega a se misturar visualmente a outra.

Mostra permanente do Masp, utilizando os cavaletes projetados por Lina Bo Bardi, São Paulo, 2015.

DIEGO PADGURSCHI /FOLHAPRESS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Um **fluxograma** é uma ferramenta utilizada para organizar e sistematizar processos. Utilizando formas e cores diferentes, o fluxograma busca tornar mais fácil a visualização dos percursos que foram ou que serão percorridos em situações como programação de sistemas de informação, montagem de redes de distribuição e organização de estudos e pesquisas. A diferença entre um fluxograma e um mapa mental, por exemplo, é que o fluxograma apresenta as informações em uma sequência, uma ordem cronológica ou causal; já o mapa mental pode ser organizado como uma "chuva de ideias" ordenadas de acordo com os sentidos que elas possuem.

Você, como visitante, pode experimentar caminhos diversos e em cada um deles encontrar uma nova obra. Mas também pode perceber algo novo em algum quadro que já foi visualizado anteriormente, mas que visto novamente, depois de uma caminhada pelo museu, parece mostrar uma nova informação. Esse ato de caminhar por entre as obras de arte é semelhante às caminhadas pelas ruas em seu bairro, dentro da escola, ou às caminhadas que sua mente realiza por entre as informações enquanto aprende.

Como primeira etapa desta atividade, retome as anotações que foram elaboradas no item 4 do "Vamos perceber juntos?" da Atividade 2, quando você observou atentamente seu cotidiano buscando informações que normalmente passam despercebidas. Você deve organizar um **fluxograma** que represente os percursos mentais que percorreu ao longo da atividade de observação e coleta de informações.

1. Para criar o fluxograma, escolha um dos temas de pouco interesse que você identificou na Atividade 2. Desenhe uma forma geométrica em uma folha (pode ser um quadrado, uma circunferência, ou a que julgar melhor). Depois, escreva o tema escolhido no centro dessa forma geométrica.
2. A partir dessa forma geométrica, faça linhas que indiquem as relações entre o tema inicial e as novas informações coletadas. Considere as primeiras informações observadas, as que vieram depois e assim por diante, seguindo uma sequência. Utilize formas geométricas diferentes para informações diferentes.

Vamos perceber juntos? (30 minutos mais atividade extraclasse)

Mapas são representações do espaço geográfico utilizadas na cartografia e em outras áreas do conhecimento. São utilizados para localização de pessoas, cidades, formas de relevo, rios e outras informações. Os mapas também são empregados como recurso para organização e sistematização de ideias, informações e conhecimentos variados.

Nesta etapa da atividade, vamos criar outro tipo de diagrama: um **mapa**.

1. Em uma folha, desenhe o percurso que você realiza desde o portão de sua escola até chegar em sua sala de aula e ocupar seu lugar entre os alunos. Faça uma primeira versão do desenho sem percorrer o caminho.
2. Nesse mapa identifique informações como:
   a) escadas, rampas, degraus e outros obstáculos ao deslocamento;
   b) banheiros, bebedouros, quadros de avisos;
   c) salas de aula, laboratórios, salas de estudos, salas da coordenação, da direção, secretaria;
   d) pátio, cantina, quadra, parquinho;
   e) quem senta ao seu lado, à sua frente, próximo à porta, à lousa etc.
3. Durante uma semana, utilize esse mapa como orientação para seu deslocamento entre o portão da escola e seu lugar na sala. Ao final de cada dia, reveja suas anotações para pensar em formas de alternar os caminhos percorridos. Acrescente novas informações, faça correções e indique detalhes observados em suas caminhadas. Não se esqueça de traçar no mapa os novos caminhos que forem percorridos.
4. Após realizar o reconhecimento do espaço escolar, escolha o lugar que mais chama sua atenção entre aqueles que você percorre em suas caminhadas e responda:

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

No item **c)** da questão 2, é fundamental que você estimule a imaginação dos alunos para pensarem sobre o que poderia haver no lugar escolhido. Estimule-os destacando que eles podem sugerir livremente (inclusive, com base em demandas pessoais) e ofereça a possibilidade de utilizarem linguagens diversas, como desenhos, vídeos e textos para apresentar suas ideias. Dê destaque ao aspecto criativo da atividade, ressaltando aos alunos que não precisam propor um projeto de intervenção que deverá ocorrer, mas imaginar possibilidades e fazer os primeiros apontamentos para sua realização.

a) Que lugar é esse?

b) Quais suas características? O que há nele? Considere questões como: cores utilizadas na pintura, objetos presentes, se há plantas, se é fechado ou aberto, se há iluminação natural ou não etc.

c) O que poderia haver nesse espaço para torná-lo melhor?

d) O que é preciso para que sua sugestão de melhoria realmente aconteça?

Para responder às questões, você pode escolher a portaria da escola, o pátio, o corredor das salas de aula, sua sala de aula, os banheiros, as escadas e rampas de acesso, e outros lugares que você percorra entre o portão da escola e seu lugar na sala de aula. Não limite sua escolha a lugares que apresentam de forma evidente algum problema. Pense tanto em opções materiais, quanto imateriais: mais plantas, mais luz, menos frio, mais bancos etc.

Comunicando descobertas (50 minutos)

Para Lina Bo Bardi, a imaginação foi essencial na formulação da proposta de como organizar a exposição do Masp. Em um espaço de pesquisa, como laboratórios de ciências naturais, grupos de estudos de ciências humanas, ateliês de artistas e salas de ensaio de grupos de teatro, também é importante imaginar a fim de encontrar soluções melhores e mais eficientes para os problemas. A mesma coisa pode ser feita com o intuito de pensar em soluções para problemas da escola, por exemplo. Agora é a hora de apresentar aos colegas o que você imaginou que poderia haver no lugar da escola selecionado.

1. Comente sobre o processo de reconhecimento dos lugares da escola: como foi caminhar de forma atenta pela escola?
2. Explique o que motivou a seleção do lugar: você observou a falta de algum material ou reconheceu algum problema nesse lugar? Você percebeu que o lugar tem uma capacidade que não estava sendo aproveitada?
3. Apresente sua proposta indicando: o que você imaginou? Quais as possibilidades identificadas por você que permitem a concretização de sua ideia?

Antes de começar a fase de execução das soluções imaginadas, é feito um primeiro planejamento em que são apontados os possíveis caminhos a serem percorridos, sem apresentar os detalhes das atividades que serão realizadas, mas indicações e possibilidades.

ATIVIDADE 4 Traçando rotas e construindo hábitos

Campo de atuação social	Duração da atividade	Objetivos específicos	Materiais necessários	Aplicação
Campo da vida pessoal	2 aulas de 50 minutos	• Desenvolver a autonomia na organização dos estudos. • Desenvolver a disciplina, a persistência e a responsabilidade com os estudos.	Caderno, lápis ou caneta, borracha, agenda ou *planner*, celular ou *tablet* com acesso à internet	Individual e coletiva

Justificativa

Identificar habilidades, observar aquilo que nos cerca, desenvolver a imaginação e a criatividade são atividades importantes para a aprendizagem, mas sozinhas e isoladas podem não contribuir de maneira significativa para nossos estudos. Desse modo, é importante mobilizá-las de modo planejado e atento às possibilidades e disponibilidades que temos em nosso cotidiano.

Em outras palavras, aprender demanda organização e planejamento. Assim, manter um cronograma de estudos e uma lista de tarefas a serem realizadas é fundamental para alcançarmos bons resultados nos estudos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Você já percebeu...? (20 minutos)

Muitas vezes, fazemos algumas atividades de forma automática, sem pensarmos sobre o que estamos fazendo. É assim, por exemplo, com os horários de acordar, alimentar-se e ir para a escola. De fato, essas atividades que parecem automatizadas se transformaram em parte da rotina e algumas delas, em hábitos, ou seja, costumes e modos de agir que se repetem. Uma rotina bem organizada e preenchida com bons hábitos auxilia no desenvolvimento de tarefas do dia a dia, como os estudos.

Para organizar um planejamento, como na arquitetura, é preciso utilizar as habilidades que foram trabalhadas até esse ponto, acrescentando outras relacionadas ao campo da vida pessoal, como autonomia, autoconhecimento e autocontrole, além de disciplina, esforço, estabilidade emocional, organização, persistência e tolerância. Para desenvolver essas habilidades, como primeira etapa desta atividade, você deve organizar seu cronograma de atividades diárias e semanais. Para isso, siga as instruções.

1. Identifique os horários que você acorda e que vai dormir.
2. Destaque o horário de entrada e de saída da escola. Dentro desse período, indique quais aulas você tem em cada dia e em quais horários. Não deixe de indicar os intervalos e períodos livres entre as atividades, e os momentos que são dedicados ao estudo individual.
3. Indique os horários em que realiza atividades fora da sala de aula, como práticas esportivas, cursos de línguas estrangeiras, estudo de instrumentos musicais, aulas de reforço etc.
4. Organize essas informações em uma tabela, feita em seu caderno, em uma agenda ou em um aplicativo. Lembre-se de deixar espaços livres para que você possa, diariamente, preencher seu horário com informações adicionais que surgirem no decorrer de suas atividades. Não esqueça que imprevistos podem acontecer, por isso deixe espaços vazios entre os horários de suas atividades!

Uma forma interessante de organizar seu horário é utilizando uma parte de seu caderno, uma agenda ou um *planner*, no qual você possa dividir livremente os espaços. Você pode utilizar também recursos tecnológicos, como alguns aplicativos. Seja qual for a ferramenta que você escolher, é importante identificar de forma clara todas as suas atividades e os horários em que elas acontecem.

Vamos perceber juntos? (30 minutos)

A partir da organização do horário diário e semanal, é possível que você desenvolva sua rotina de estudos.

1. Primeiro defina, caso não tenha, os horários de estudos nos dias da semana.
2. Depois, identifique uma sequência de atividades que devem ser realizadas durante o estudo. Para cada uma delas estabeleça uma duração. Por exemplo:
   a) Retomada de conteúdos estudados em sala de aula.
   b) Aprofundamento em temas que foram pouco compreendidos.
   c) Resolução de exercícios.
   d) Revisão do estudo feito.
3. Escolha um lugar para estudar. Prefira lugares bem iluminados, com boa ventilação e fácil acesso a meios de pesquisa, como computadores e livros. (Bibliotecas são excelentes lugares de estudo!)
4. Estabeleça pequenas metas a serem cumpridas ao longo do estudo. Ao realizá-las, você poderá se sentir mais animado e determinado.

Ao organizar sua rotina de estudos, não se esqueça de duas dicas importantes:

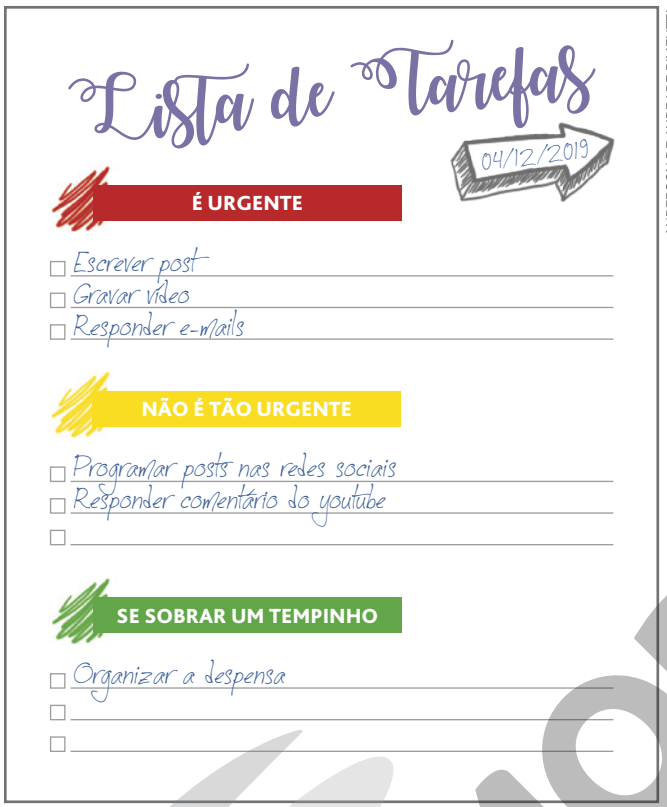
- Siga seu planejamento e crie o hábito de estudar.
- Lembre-se que uma habilidade importante é a curiosidade pelo que é novo. Você pode buscar informações de seu interesse em momentos de descanso, divertimento e lazer.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

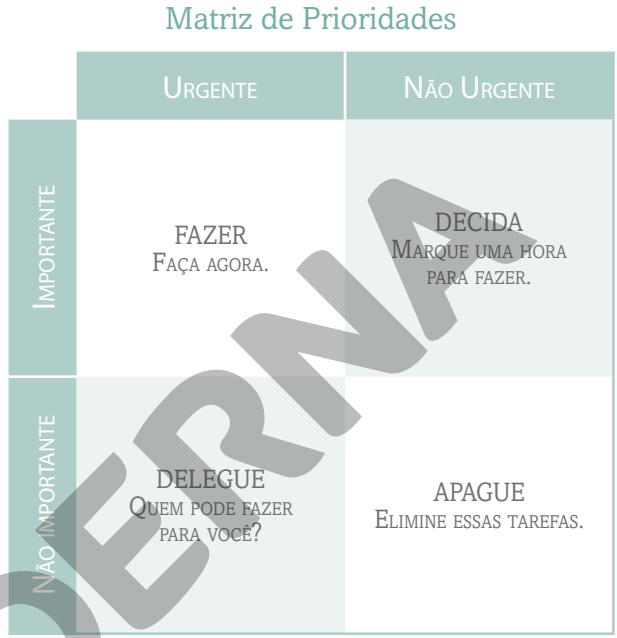
5. Insira, em seu planejamento, momentos para que sua organização possa ser revisada. Nesses momentos, reflita sobre a aplicação do planejamento. Algumas questões que podem auxiliar são: Estou cumprindo com o planejado? Preciso de mais tempo para os estudos? Tenho momentos de descanso suficientes?

Com seu planejamento organizado, coloque-o em prática! A seguir, seguem algumas imagens de listas simples para ajudar no planejamento pessoal:



ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL

Lista elaborada com base em: Pinterest. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/184084703501451409/?lp=true>. Acesso em: 3 dez. 2019.



ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL

Matriz elaborada com base em: *Gherma* – Lista de prioridades: Como saber em quais tarefas focar. Disponível em: <https://gherma.com.br/como-fazer-sua-lista-de-prioridades/>. Acesso em: 3 dez. 2019.

Comunicando descobertas (50 minutos)

Ao longo das semanas em que você utilizar seu planejamento e mantiver sua rotina de estudos, fique atento aos problemas e obstáculos, mas também às soluções e mudanças encontradas que permitiram a manutenção do projeto. Mensalmente, compartilhe com seus colegas como está seu desenvolvimento. Para esse momento, apresente:

- Ferramentas e estratégias utilizadas para elaborar o planejamento (caderno, agenda, *planner*, aplicativo para celular, *tablet*, computador).
- Problemas e soluções encontradas ao longo do mês (escassez de tempo, dificuldade em cumprir o planejamento, excesso de atividades, pouco tempo de descanso etc.).
- Sentimento em relação à realização do planejamento (satisfeito ou insatisfeito, ansioso, tolerante com os atrasos etc.).
- Anotações de informações consideradas relevantes que tenham sido apresentadas por seus colegas (nesse caso, você pode aplicá-las em seu próprio planejamento).

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

ATIVIDADE 5 Dizendo adeus à procrastinação

Campo de atuação social	Duração da atividade	Objetivos específicos	Materiais necessários	Aplicação
Campo das práticas de estudo e pesquisa	2 aulas de 50 minutos	• Estimular o pensamento criativo para a resolução de problemas no processo de aprendizagem. • Aplicar os procedimentos aprendidos em simulação de uma situação-problema.	Caderno, lápis ou caneta, borracha, cartolina, canetas hidrográficas, aplicativos de organização pessoal, agenda	Individual e coletiva

Justificativa

Aprender a aprender é uma tarefa que encontra, eventualmente, empecilhos. Um deles é a procrastinação, que pode ser entendido como o hábito de "deixar para depois". Procrastinar é uma ação que prejudica os resultados que obtemos com nossos estudos, uma vez que envolve a não realização de tarefas, o acúmulo de exercícios, e a diminuição do tempo disponível para realizá-los.

Você já percebeu...? (25 minutos)

Em seu livro *A arte da procrastinação*, o filósofo e professor da Universidade de Stanford (EUA) John Perry define **procrastinar** como "deixar para depois". Quantas vezes deixamos uma atividade "para depois" por algumas razões e, logo em seguida, avaliamos que essas razões não justificavam tais escolhas? Os casos mais comuns na vida escolar (estudar com antecedência para uma prova ou iniciar a organização de um trabalho em grupo, por exemplo) mostram que, quase todas as vezes, a procrastinação não compensa em razão dos resultados decorrentes disso, o que faz com que nos sintamos fracassados ou muito irresponsáveis. Isso é também o que as pessoas ao nosso redor costumam nos dizer.

Mas será mesmo? Inicialmente, John Perry aponta para a necessidade de termos uma visão mais gentil para com nossas obrigações e os prazos não cumpridos. Embora tenhamos a sensação de não estar "fazendo nada" ao não cumprir com as responsabilidades previstas, o filósofo nos lembra da importância de identificar as várias outras tarefas que realizamos no dia a dia, como cuidar de nossa higiene pessoal, de nossa aparência ou de um relacionamento familiar ou afetivo.

Em seguida, ao analisar os procrastinadores, o filósofo afirma não serem pessoas que "não fazem nada", mas sim que têm uma organização pessoal para "fazer muito ao não fazer outras coisas", ou seja, são seletivos quanto à atividade à qual dedicarão maior empenho. Frequentemente, os critérios para essa seleção são diversos e podem envolver o desinteresse pessoal, mas, na maior parte das vezes, também se mobiliza o senso de **perfeccionismo**, sendo este um dos principais entraves à organização individual. É como se, ao saber que alguma tarefa precisa ser realizada, você se imaginasse tendo o melhor resultado e os maiores elogios a ele, porém, por medo de não corresponder às expectativas e se frustrar, você permanecesse estagnado.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A partir dessa percepção inicial, a grande ideia do professor refere-se quase a uma inversão lógica, ou seja, propor uma outra perspectiva para a procrastinação: a **procrastinação estruturada**. Esse conceito designa uma forma de pensar sobre si, avaliar as prioridades e encaminhar as atividades de modo que o procrastinador seja capaz de cumprir com suas responsabilidades.

Alguns dos procedimentos que podem ser adotados para combater a procrastinação estão listados a seguir:

- Adquirir o hábito de organizar suas atividades diárias em listas de coisas a fazer.
- Antes de dormir, listar todas as atividades que deverão ser executadas no dia seguinte, inclusive as mais insignificantes (por exemplo, desligar o despertador e tomar café da manhã).
- Riscar as atividades feitas conforme elas são realizadas.
- Permanecer em contato com as pessoas a quem seus prazos estão atrelados, mantendo-as informadas sobre o estágio de desenvolvimento de sua atividade.
- Encontrar tarefas ainda mais importantes para serem feitas e que tenham prazos claros para que sejam listadas no topo das obrigações, mantendo-se atento à organização de suas prioridades.
- Manter-se flexível para se adaptar a mudanças de prioridades.

Alguns dos efeitos da prática desses procedimentos são visíveis a curto prazo. Por um lado, ao nos tornarmos mais próximos das pessoas com quem estamos envolvidos nas atividades e nos prazos, tornamos essas relações mais humanizadas em função da rede de confiança mútua e de colaboração. Por outro lado, quando nos sentirmos realizando nossas tarefas, será possível gerar o sentimento de satisfação pessoal (que será impulsionador para as próximas tarefas) e o amadurecimento da tomada de decisões, pois serão fruto de um afastamento objetivo da ação proposta. Pode ser possível, inclusive, ter novas ideias enquanto mantemos algumas obrigações ao fundo.

Você sabia que o famoso arquiteto Frank Lloyd Wright era um grande procrastinador, assim como Leonardo da Vinci? Uma reportagem da revista *Exame* resume essas grandes histórias:

> "Um exemplo de como o tempo de procrastinação pode ser considerado um tempo de gestação de ideias é a história da obra mais famosa do arquiteto americano Frank Lloyd Wright. Ele recebeu a missão de desenhar a casa Fallingwater, na Pensilvânia, em 1934. Quase um ano depois, ansioso ante as constantes afirmações de que ele estava trabalhando no projeto mas nunca mostrando os progressos, o empresário que o contratou lhe telefonou dizendo que passaria em sua casa antes do almoço para ver o trabalho. Em cerca de duas horas, entre o café e o almoço, Lloyd Wright desenhou as linhas de um dos marcos da arquitetura mundial.
>
> [...]
>
> Mas ninguém foi tão perfeito na arte da procrastinação quanto Leonardo da Vinci. [...] E a maneira como Leonardo se fez Leonardo foi pela procrastinação. A do tipo positivo, por suposto. Leonardo não deixava de concluir suas obras por preguiça, mas por um misto de perfeccionismo atroz e curiosidade insaciável. Ele tinha mais interesse em desvendar mistérios do que em produzir, preferia sonhar com o futuro a focar no presente."

Exame. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/carreira/leonardo-da-vinci-e-a-arte-da-procrastinacao/>. Acesso em: 3 dez. 2019.

Como visto, as chaves para combater a procrastinação são: nós nos organizarmos, reconhecendo todas as outras tarefas que já somos capazes de desempenhar, e nos alegrarmos com isso. Não seriam essas boas dicas para implementar em nossa rotina de estudo e pesquisa?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

ANDRÉIA VIEIRA

Vamos perceber juntos? (25 minutos)

Nesta atividade, buscaremos mapear os pensamentos e ações que podem estar dificultando nossas práticas de estudo e pesquisa para, em seguida, dirigir estratégias para uma postura mais ativa.

Antes de começar, você precisará fazer uma investigação mental e registrar suas respostas em um caderno:

1. Você se identifica como um procrastinador?
2. Em quais situações costuma procrastinar?
3. Quais são as razões pelas quais não pode cumprir suas responsabilidades?

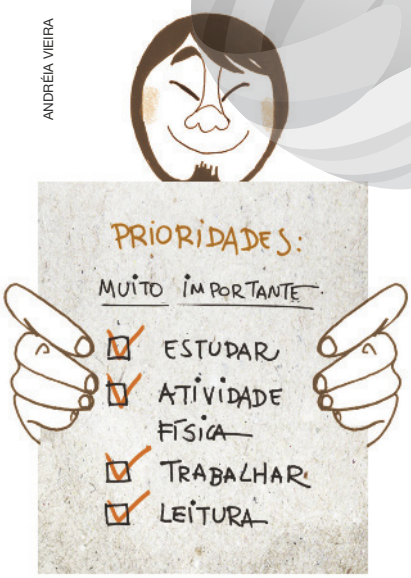
Em seguida, pense sobre as atividades que você terá de desempenhar no dia seguinte, considerando se essas questões respondidas inicialmente apontam indícios de que as tarefas poderão não ser realizadas. Agora, crie uma lista dessas atividades, considerando alguns critérios iniciais:

1. A lista contará com atividades ligadas ao estudo, à pesquisa, aos interesses pessoais, aos períodos de descanso e aos compromissos sociais.
2. O topo da lista será reservado para as atividades com prazos mais claros.
3. O fim da lista será dedicado às tarefas sem prazo determinado.
4. A lista será organizada pela seguinte ordem de prioridade: prazos mais próximos de seu vencimento e importância da tarefa.

Prepare uma lista que seja visivelmente atrativa, utilizando diferentes cores para indicar suas prioridades. Comprometa-se a voltar a essa lista no dia seguinte à formulação para riscar as tarefas realizadas. Em sua primeira lista, você pode considerar como uma das tarefas para o dia seguinte uma "metatarefa": fazer a lista das obrigações do dia seguinte.

Conforme essa rotina começar a favorecer sua organização, você poderá começar a elaboração de listas mais complexas: semanais, mensais e até mesmo anuais, organizadas por categorias de obrigações, por exemplo. Assim como sugerido na Atividade 4, considere registrar também alguns pensamentos (positivos ou negativos) que mereçam uma reflexão pessoal em momento oportuno.

A primeira tentativa talvez pareça muito trabalhosa e você talvez se esqueça da própria lista feita, mas não desista! Mantenha-se nessa atividade por, no mínimo, uma semana, para que seja possível avaliar os impactos positivos e negativos dessa medida em sua vida.



ANDRÉIA VIEIRA

Comunicando descobertas (50 minutos)

Após uma semana de prática de sua lista de tarefas, procure avaliar os impactos dessa medida na organização de seus estudos e pesquisas:

1. Houve algum prazo que foi melhor gerenciado após a elaboração da lista?
2. Você se sentiu mais confiante ou mais inseguro ao registrar em papel as suas obrigações? Por quê?

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Após essa experiência, que tal desenvolver com a turma uma lista de tarefas coletivas? Podem ser relacionadas à limpeza, às provas agendadas, aos estudos do meio etc. e há várias ferramentas disponíveis para que vocês a alimentem diária ou semanalmente: há a opção de utilizar cartolina e canetas coloridas, uma pequena lousa ou aplicativos de calendários virtuais. E, então, mãos à obra?

ATIVIDADE 6 Reconhecendo caminhos para projetos pessoais

Campo de atuação social	Duração da atividade	Objetivos específicos	Materiais necessários	Aplicação
Campo das práticas de estudo e pesquisa	6 aulas de 50 minutos	• Aprender estratégias para direcionamento de um aprendizado autodidata. • Aplicar as estratégias aprendidas em pequenos desafios apresentados.	Caderno, lápis ou caneta, borracha, computador com acesso à internet	Individual e coletiva

Sugere-se ceder o tempo de aula para que os alunos desenvolvam uma parte das etapas de aprendizagem. Caso não haja tempo disponível para isso, os alunos poderão desempenhá-las integralmente como lição de casa.

Justificativa

O autodidatismo, ou a ação de estudar por si próprio, é uma estratégia de aprendizagem a que, cada vez mais, as pessoas recorrem no mundo digital. Algumas pessoas são autodidatas em variados assuntos; por exemplo, alguém pode aprender a tocar violão sozinho, sem precisar da orientação de outra pessoa. Ao longo de nossa vida, eventualmente aprendemos conteúdos sozinhos e, durante o período escolar, buscamos conhecimentos de forma autônoma, que é uma forma de desenvolver nossa autonomia.

Você já percebeu...? (50 minutos)

Você já teve a sensação de ter aprendido mais e com melhor qualidade sobre um assunto sem aparente relevância para sua formação escolar e sem que tivesse havido qualquer orientação profissional para isso? Provavelmente, sim. Afinal, situações como essa são relativamente comuns em nosso cotidiano, pois, em boa parte de nossa vida, adquirimos conhecimentos para além do que é aprendido na escola. É o que ocorre, por exemplo, quando passamos a utilizar uma nova ferramenta para edição de imagens em uma rede social ou quando apreendemos muitos detalhes sobre uma personagem de um livro que gostamos de ler.

Esses são alguns dos casos em que vemos a combinação perfeita para o **autodidatismo**: interesse pessoal e liberdade para aprender. Autodidata é uma pessoa capaz de gerir seu próprio estudo para adquirir conhecimentos sem que seja necessária a orientação de um profissional experiente nesse processo, assegurando que as etapas de aprendizagem sejam estabelecidas conforme a consistência do desempenho individual. Na maior parte das vezes, o autodidata constrói um percurso de seu estudo a partir de um interesse pessoal no assunto ou de uma necessidade de aprendizagem.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Você conhece Carolina Maria de Jesus?

"Eu sou negra, a fome é amarela e dói muito. Quem inventou a fome são os que comem."

Com essas palavras, Carolina Maria de Jesus, uma moradora da favela do Canindé, retrata, em seu diário escrito em primeira pessoa, a dureza da vida em meio às condições miseráveis de vida impostas por uma sociedade marcada pelas desigualdades sociais.

Não faltam exemplos, na história do conhecimento humano, de autodidatas que marcaram nosso imaginário. Na literatura brasileira, por exemplo, a escritora Carolina Maria de Jesus, que estudou por apenas dois anos na escola, desenvolveu sozinha suas habilidades de leitura e escrita e, apesar de muitas dificuldades encontradas em sua vida, tornou-se autora de um dos livros em língua portuguesa mais traduzidos para outras línguas (cerca de dezesseis): *Quarto de despejo – Diário de uma favelada*.

ACERVO UH/FOLHAPRESS

Fotografia da escritora brasileira Carolina Maria de Jesus, em 1960.

Embora possa parecer um empreendimento emocionante, em razão da ideia de liberdade implicada no conceito de autodidatismo, são requeridas uma série de habilidades socioemocionais para que seja possível a alguém aprender e dominar bem os conhecimentos em alguma área, tais como a **resiliência** emocional (capacidade de lidar com as adversidades, aprender com elas e seguir adiante) e a **organização** pessoal. Há também outro importante componente: **maturidade** para saber que não se pode ser autodidata em tudo e, sendo assim, reconhecer o momento em que se torna necessário procurar ajuda e orientação.

Saber construir o seu próprio conhecimento em algumas áreas (como é o caso dos *games*, da ciência e das tecnologias em geral) é uma das habilidades requeridas às pessoas do mundo atual, especialmente em função da velocidade com que as novas informações surgem.

Um escritor estadunidense chamado Josh Kaufman, atento a essa realidade, partiu de uma necessidade pessoal para buscar por um método eficaz de aprendizagem autodidata em um curto período de tempo. Sua pesquisa (já empreendida por técnicas de autodidatismo) o levou a uma constatação: é possível ser relativamente bom em alguma habilidade após dedicar-se, no mínimo, vinte horas a esse novo conhecimento.

Confira o vídeo em que Josh Kaufman fala ao auditório do TEDxCSU sobre sua proposta de aprendizagem em, no mínimo, vinte horas. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5MgBikgcWnY&feature=youtu.be>. Acesso em: 3 dez. 2019.

De modo resumido, Josh Kaufman percebeu que o mais importante é praticar. Para iniciar, há um conjunto relativamente pequeno de conteúdos e habilidades necessários (seja para o estudo de algum conteúdo ou uma prática esportiva), o que poderá ser reconhecido por meio de uma pesquisa inicial sobre o assunto. Uma vez conhecido esse conjunto, Kaufman propõe quatro procedimentos para que seja possível potencializar a aprendizagem e chegar a bons resultados:

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. Desconstrua a habilidade em partes menores.

O objetivo dessa etapa é visualizar pequenas metas que podem ser atingidas, em vez de se angustiar pela visão completa do que se quer saber fazer. Por exemplo: imagine-se tentando aprender a tocar um novo instrumento. Quais seriam algumas das pequenas habilidades que são requeridas para tocá-lo? Dentre outros conhecimentos que os especialistas possam indicar, há alguns básicos, como: conhecer as partes do instrumento, aprender a segurá-lo, saber posicionar os dedos ou o arco nas cordas (como em um violão ou um violino, respectivamente), entender o que são notas musicais e como são representadas.

2. Aprenda o suficiente para realizar autocorreções.

Nesta etapa de aprendizagem, é preciso que você seja capaz de estabelecer alguns parâmetros de desempenho para assegurar que esteja no caminho certo. Quem são os maiores conhecedores sobre o assunto e o que dizem sobre ele? Ainda no exemplo do instrumento: quem são alguns dos melhores instrumentistas e o que eles dizem sobre essa atividade? Use esse conhecimento para constantes autoavaliações em seu próprio processo.

3. Remova barreiras práticas.

Alguns dos entraves à aprendizagem, de acordo com Kaufman, estão no ambiente externo e são distratores, ou seja, servem para que você se distraia da atividade em curso. Conversas paralelas ou outras distrações associadas ao seu ambiente de estudo e prática podem interromper o fluxo de pensamento e, assim, a aprendizagem efetiva.

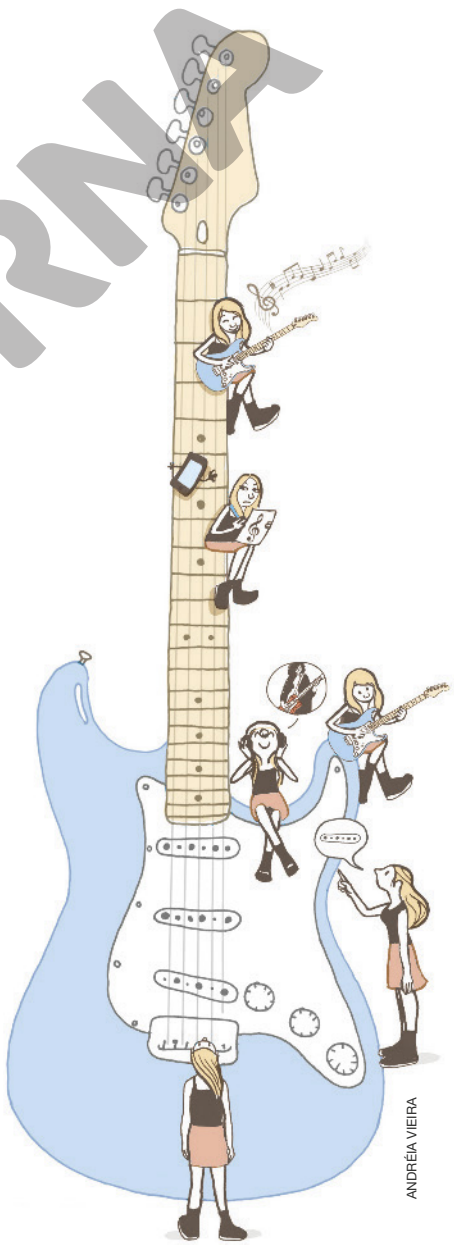
4. Pratique, no mínimo, por vinte horas.

Ater-se ao cumprimento dessa quantidade de horas fará com que, apesar do resultado imediato, você continue praticando. Estabelecer essa meta ajudará a ultrapassar a barreira da frustração.

Que tal aplicar essas estratégias de verdade? Vamos à prática! Nesta atividade, você se dedicará a aprender uma das onze habilidades sugeridas a seguir:

- Tocar violão ou outro instrumento musical.
- Aprender novas receitas culinárias.
- Aprender truques de mágica.
- Comunicar-se em uma língua estrangeira não conhecida anteriormente.
- Explicar, de maneira didática, um conceito complexo de uma área específica do conhecimento.
- Planejar o orçamento de uma viagem.
- Reciclar um material reutilizável.
- Editar um vídeo para postagem na internet.
- Realizar pequenos reparos em costura ou serviços domésticos em geral.
- Aprender uma nova modalidade artística ou esportiva.

Para começar, escolha qual das habilidades mais se encaixa em seu perfil e em seus interesses pessoais. Em seguida, comunique sua decisão ao professor para que ele possa fazer o registro dessa informação. E, então, mãos à obra!



ANDRÉIA VIEIRA

Você poderá, nesse momento, incluir algumas habilidades que sejam de interesse de seus alunos. Há alguns critérios a serem estabelecidos: deve ser algo que não demande auxílio de um profissional responsável e que possa ser aprendido em um curto período de tempo. Deve-se evitar atividades de risco à integridade física dos alunos ou assegurar que haja meios para o monitoramento à distância das práticas individuais.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Vamos perceber juntos? (4 aulas de 50 minutos)

Após a escolha da habilidade, organize-se para o estudo inicial. Em sua pesquisa, você poderá recorrer a outros professores ou pessoas conhecidas, entrevistar profissionais da área, consultar livros ou buscar páginas da internet que contenham conteúdos seguros e necessários a esse empreendimento. Certifique-se de obter, a partir dessas informações iniciais, as **pequenas metas** para seu aprendizado e **boas indicações de referências** para sua autoavaliação. Mantenha todas essas informações registradas em um mesmo local para não perdê-las.

Antes de iniciar a etapa prática, fique atento ao que pode distrair você. Procure por estratégias para minimização da distração, o que pode ser feito por meio de combinados com outras pessoas com quem você esteja convivendo durante seu processo de aprendizagem para que elas evitem interrupções ou por meio de recursos tecnológicos voltados diretamente a isso, caso sejam acessíveis. Quanto ao uso do celular, por exemplo, você pode configurar seu aparelho para permanecer no modo silencioso ou fazer o *download* de aplicativos que ajudem no controle de seu tempo de estudo e na inibição de algumas funcionalidades de outros aplicativos, como as notificações.

Neste momento, pode haver uma reflexão sobre as barreiras enfrentadas pela escritora Carolina Maria de Jesus, as quais não a impediram de escrever e ser reconhecida por seu trabalho. Com isso, talvez os alunos sintam-se motivados ao desafio de permanecer longe do que possa distraí-los.

Após a coleta de informações básicas e a eliminação das barreiras práticas, organize lugar e rotina de estudos. Quanto ao primeiro aspecto, é importante saber onde você terá liberdade para a sua prática de estudo sem muitas interrupções. Além disso, como visto, você deverá empreender uma continuidade de estudo sobre essa atividade por, ao menos, vinte horas, quantidade superior ao tempo disponível em sala de aula. Como você distribuirá essas horas em sua rotina diária? Certifique-se de que haja a continuidade da prática com a menor quantidade de interrupções possível. Também será importante planejar-se para, ao menos uma vez por semana, comunicar ao professor e aos colegas de turma sobre seus avanços.

Você conhece os *apps* que ajudam a não perder a concentração nos estudos em razão do mau uso do celular?

- O Forest é um aplicativo de proposta simples: uma semente virtual é plantada no programa e, a cada 30 minutos longe do celular, uma árvore cresce. Caso o usuário caia na tentação e use o celular nesse intervalo de tempo, a árvore murcha. O objetivo final é ter uma floresta dentro do serviço. Se isso acontecer, significa que você não está perdendo tempo com redes sociais nem jogos.
- Baseado no método Pomodoro, o Pomicro promete devolver a produtividade para suas horas de estudo. A técnica Pomodoro foi criada pelo italiano Francesco Cirillo, após perceber que rechear o trabalho com momentos de descanso aumentava a produtividade. Assim, Cirillo desenvolveu o método de cinco minutos de relaxamento para cada 25 minutos seguidos de trabalho. A ideia do Pomicro é funcionar como um temporizador para a técnica, mostrando ao usuário a hora certa de descansar ou estudar.
- O StayOnTask não tem só a interface simples. Com apenas um botão, o aplicativo checa aleatoriamente se você está usando o celular para se distrair ou não. A ferramenta também pode ter alarmes programados pelo usuário, lembrando-o das tarefas a serem feitas. O programa é ideal para levar um "puxão de orelha" e voltar a estudar.
- Para evitar distrações, o Offtime também bloqueia as atividades do celular dentro de um período específico. Porém, o grande diferencial dele é se adaptar à realidade de cada pessoa, permitindo personalizar diversas funções, como os programas a serem bloqueados. Para completar, o *app* oferece estatísticas de uso do *smartphone* e respostas automáticas para mensagens recebidas.
- Um detox digital é a proposta do AppDetox. Para combater a procrastinação, o aplicativo mapeia os serviços usados exageradamente pelo usuário. A partir disso, basta escolher o tempo desejado para bloqueá-los diariamente. Não ter as redes sociais no celular a todo o momento pode resultar em menos distrações e mais atenção nos livros.
- Combinando minutos de trabalho com momentos de descanso, o Brain Focus Productivity se baseia no ciclo 52/17. O método consiste em concentração máxima por 52 minutos, seguida de um relaxamento de 17 minutos. Administrando sessões de estudo e descanso, o aplicativo propõe mais produtividade e menos frustração.

Fonte consultada para as informações: *O Globo*. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/guiaenem/oito-apps-que-ajudam-nao-perder-foco-nos-estudos-22259514>. Acesso em: 3 dez. 2019.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Lembre-se: comece arriscando-se em atividades mínimas, como conhecer as regras gramaticais básicas da língua estrangeira escolhida, por exemplo, ou dar nó na linha de costura. Nesse primeiro contato prático, procure atentar-se a algumas medidas de segurança necessárias para garantir sua integridade física e mental. Caso você tenha optado por práticas esportivas, procure antecipar os possíveis imprevistos que podem ocorrer e gerar acidentes para buscar equipamentos de proteção.

Comunicando descobertas (50 minutos)

Passadas as etapas práticas e as vinte horas de dedicação à sua aprendizagem, é hora de expor esses novos conhecimentos aos colegas e conversar sobre os processos individuais. A turma pode iniciar esse momento de partilha criando estratégias para organização do grupo: cada um exporá sua nova habilidade? Quanto tempo será disponibilizado para as apresentações individuais? Haverá um momento para apreciação externa (por outros professores, colegas de outras turmas, familiares etc.)?

Em seguida, o grupo poderá compartilhar as impressões sobre as experiências pessoais, de modo a provocar, coletivamente, descobertas para a vida:

1. Qual foi a maior barreira prática enfrentada? Você foi bem-sucedido nessa tarefa?
2. Como avalia sua aprendizagem: insatisfatória, satisfatória ou acima das expectativas?
3. Há outras habilidades que você adquiriu nesse processo?
4. Ao final, você pretende dar continuidade ao desenvolvimento dessa habilidade?

Ao final desta atividade, pode ser que surjam demandas por novas situações de aprendizagem de habilidades não escolares. Seria interessante não limitar a inventividade dos alunos e, se possível, incentivá-los a organizar-se para a implementação de suas ideias no ambiente escolar. Esta será uma das propostas ao final desta estação: implementar oficinas criativas.

Finalização da estação

Retomando...

Na Estação 2, compreendemos e aplicamos estratégias de aprendizagem atenta e de desenvolvimento da autonomia na construção do conhecimento. Iniciamos esse percurso pelo reconhecimento de nossas habilidades e das habilidades dos colegas para, então, entendermos a potência do trabalho em equipe na busca por respostas e na proposição de mudanças em nossos espaços cotidianos.

Além disso, demos atenção também ao planejamento de uma rotina de estudos equilibrada, em que disciplina, persistência e responsabilidade para com os estudos coexistem com experimentação, imaginação e criatividade na resolução de problemas. As atividades realizadas foram, assim, uma oportunidade para você tomar contato com a relação necessária entre "aprender a conhecer" e "aprender a fazer", desenvolvendo a compreensão de que o processo de aprendizagem e a incorporação do conhecimento só se dão na prática. Quer aprender? Coloque a mão na massa!

Como permanecer atento?

Afinal, como manter uma atitude positiva diante das dificuldades enfrentadas na execução de uma tarefa? Como manter-se atento às responsabilidades frente a um oceano de informações a serem aprendidas? Essas não são perguntas com respostas simples. O mais importante, porém, como vimos, é confiar em suas decisões, colaborar com quem está trabalhando em conjunto, administrar suas responsabilidades e permitir-se sentir a satisfação e o contentamento de uma atividade realizada.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

O curta-metragem de animação *O ceramista*, de Josh Burton (*The potter*, EUA, 2005), é também o resultado de um processo de aprendizagem. Trata-se de um trabalho apresentado pelo referido diretor para a conclusão de seu curso em Arte e Design na Faculdade de Savana, localizada no estado de Geórgia (EUA).

Assista ao filme *O ceramista*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Pz4vQM_EmzI&fbclid=IwAR3038J2w2nSrGObVxXWbkt4J5D8OtmcGBOPiPlYrEdPKrnbyWfYcdsU0c>. Acesso em: 3 dez. 2019.

Para refletir sobre a continuidade dessas atitudes, vamos assistir ao curta-metragem de animação *O ceramista*, de Josh Burton (*The potter*, EUA, 2005), procurando refletir sobre algumas questões:

1. Apesar de mobilizar alguns maus sentimentos, como a frustração, qual é o papel do erro no processo de aprendizagem?
2. Qual o papel dos "mestres" na construção do nosso próprio percurso de aprendizagem?

A propósito da história vista no curta-metragem, "colocar a mão na massa" em trabalhos manuais parece ser uma experiência cada dia mais distante, conforme amadurecemos no âmbito pessoal e escolar, não é mesmo? No entanto, o retorno ao fazer com prazer e ludicidade no processo de aprendizagem é exatamente a proposta da Educação Mão na Massa (também conhecida como Movimento *Maker* ou *Hands-On*). Surgida nos Estados Unidos, trata-se hoje de uma das tendências da educação que mais cresce no mundo todo, defendendo que o ato de aprender, além de precisar passar pelo fazer, é um campo de experimentação em que o erro não é só permitido, mas é bem-vindo.

Essa ideia também será bem-vinda na próxima estação! Para nos mantermos sempre atentos às questões discutidas aqui e nos prepararmos para as discussões que vêm em seguida, que tal dar uma olhada no material que a iniciativa de comunicação e mobilização social Porvir preparou sobre a Educação Mão na Massa? Então, acesse o *link* <https://porvir.org/especiais/maonamassa> (acesso em: 27 nov. 2019).

Registro para o portfólio

As atividades desenvolvidas nesta estação tiveram por objetivo principal aguçar sua curiosidade para experimentar diferentes estratégias de aprendizagem ativa, reconhecendo a importância de ação em grupo e da criatividade para buscar e construir conhecimento. Nesse processo, você percorreu alguns caminhos que valem ser destacados em seu portfólio.

Para a construção de seu portfólio, imagine que você tenha a tarefa de ensinar a alguém a habilidade aprendida na Atividade 6. Redija, em um rascunho, como seria feita essa explicação e, em seguida, procure generalizá-las em *lições sobre aprendizagem*.

Em seguida, produza um vídeo tutorial em que você explique e comente ao menos três dessas lições aprendidas, imaginando que esse vídeo possa ser assistido por seus colegas de outras turmas no ano seguinte, quando estiverem desenvolvendo a mesma atividade. No roteiro de seu vídeo, considere as seguintes questões:

1. Quais atividades você desenvolveu?
2. Nas atividades em grupo, de que modo sentiu suas habilidades potencializadas pelas habilidades dos seus colegas?
3. Descobriu algo a respeito de suas habilidades criativas? O quê?
4. Afinal, quais foram as descobertas mais importantes a respeito do seu processo de aprendizagem?

Seu vídeo deverá ter entre 2 e 5 minutos. Não é necessário que você apareça nesse vídeo, mas, caso essa seja sua opção, ele precisará ser editado com imagens ou animações coerentes com o conteúdo de sua fala. Caso você opte por se expor, atente para o lugar em que esse vídeo será gravado, evitando ambientes domésticos para assegurar maior formalidade a esse trabalho.

Nesse vídeo, você poderá usar ainda outras referências marcantes, como outros vídeos ou textos, e que remetam às suas descobertas nas atividades.

Ao avaliar o vídeo, procure observar a seleção de conteúdo pertinente à proposta, a qualidade do roteiro para o vídeo (caso seja possível, também a qualidade de edição e resolução da imagem) e a fluência da fala. Caso não seja possível a gravação desse material, você pode propor a escrita de um texto que cumpra com a mesma proposta.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ESTAÇÃO 3

O autoconhecimento responsável

Tema desta estação	Competências Gerais e Específicas	Objetivo geral
Autocuidado, resiliência e reciprocidade	CG: 7 e 8. CE: 3 e 5.	Compreender e aplicar estratégias de autoconhecimento e autocuidado a fim de perceber a própria identidade e os valores que conectam os jovens aos grupos que integram, norteando a tomada de decisões e o planejamento do próprio futuro.

WALT DISNEY STUDIOS MOTION PICTURES/LUCASFILM LTD./CORTESIA DE EVERETT COLLECTION/FOTOARENA

Cena de *Star Wars*: Episódio VII – O despertar da Força. Direção: J. J. Abrams. EUA, 2015.

LIFESTYLE PICTURES/ALAMY/FOTOARENA

Cena de *Star Wars*: Episódio VIII – Os últimos Jedi. Direção: Rian Johnson. EUA, 2017.

A busca pelo autoconhecimento é uma das mais significativas da jornada de qualquer pessoa. Os personagens da saga *Star Wars* que você observa acima, por exemplo, representam importantes jornadas pela busca do autoconhecimento: Rey (Daisy Ridley), uma catadora de lixo, aos poucos vai descobrindo que tem mais talentos e possibilidades do que jamais sonhara; Finn (John Boyega), um *stormtrooper*, decide não mais pertencer ao exército do Império e, aos poucos, vai descobrindo seu lugar na Resistência; Kylo Ren (Adam Driver) torna-se cada vez mais dividido entre o lado sinistro que herdou de seu avô, Darth Vader, e a luta na Resistência travada por seus pais.

Veja a seguir uma letra de canção que também trata desse tema.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Caso convenha, você pode tocar a música para os alunos, inclusive para que eles possam contribuir com suas referências próprias de músicas, filmes ou séries que abordem a mesma temática.

Legião Urbana é uma banda de *rock* fundada em 1982, na cidade de Brasília, por Renato Russo e Marcelo Bonfá. Foi uma das bandas mais influentes no *rock* brasileiro.

TASSO MARCELO/ ESTADÃO CONTEÚDO

Integrantes da banda Legião Urbana: o guitarrista Dado Villa-Lobos, o vocalista e baixista Renato Russo e o baterista Marcelo Bonfá, no Rio de Janeiro, em 1993.

Paradoxo é uma figura de linguagem que designa um pensamento ou proposição em que haja aparente falta de lógica, a qual coexiste na essência da ideia transmitida.

Erik Erikson estudou o desenvolvimento humano e esteve atento especialmente às relações do indivíduo com a sociedade. Sua Teoria Psicossocial do Desenvolvimento Humano considera oito fases do desenvolvimento dos seres humanos para a formação de sua identidade. Essas fases, que vão desde o nascimento até a morte, organizam-se a partir de pares de oposição, como: confiança e desconfiança, autonomia e vergonha/culpa, iniciativa e culpa, construtividade e inferioridade, identidade e confusão de papéis, intimidade e isolamento, produtividade e estagnação, e integridade e desesperança. Sendo assim, o pesquisador entende que o desenvolvimento humano se dá de forma pendular: ora mais próximo de um dos pares de oposição, ora de outro.

"Tenho andado distraído
Impaciente e indeciso
E ainda estou confuso
Só que agora é diferente
Sou tão tranquilo e tão contente
Quantas chances desperdicei
Quando o que eu mais queria
Era provar pra todo o mundo
Que eu não precisava provar nada pra ninguém
Me fiz em mil pedaços
Pra você juntar
E queria sempre achar explicação pro que eu sentia
Como um anjo caído
Fiz questão de esquecer
Que mentir pra si mesmo é sempre a pior mentira
Mas não sou mais
Tão criança oh oh
A ponto de saber tudo
Já não me preocupo se eu não sei por que
Às vezes, o que eu vejo, quase ninguém vê
E eu sei que você sabe, quase sem querer
Que eu vejo o mesmo que você
[...]"

Quase sem querer, de Dado Villa-Lobos/Renato Russo/Renato Rocha. Álbum *Dois*, 1986, da banda Legião Urbana.

1. No início da letra de canção, o eu-lírico afirma se sentir distraído, impaciente, indeciso, confuso e, ao mesmo tempo, tranquilo e contente. Tendo em vista a aparente contradição entre tais sentimentos, reflita sobre esse **paradoxo** no contexto da letra de canção.
2. Muitas pessoas tendem a ver, nessa letra de canção, uma descrição do período da adolescência. Levando em consideração suas vivências, você concorda com essa afirmação? Comente com o professor e os colegas.
3. A complexidade dos sentimentos expressa na letra de canção pode ser compreendida como um dos desafios de ser adolescente. Além desse, quais outros desafios você pode citar?
4. Considerando as reflexões propostas pelas questões anteriores, discuta em sala: qual a importância do conhecimento de si mesmo para saber lidar com os desafios da adolescência?

Justificativa

A construção da identidade é um processo complexo e incessante, que envolve o reconhecimento e a definição de quem somos, do que gostamos, de quais valores orientam a vida e a partir de quais metas desejamos construir o futuro. Segundo Erik Erikson, psicanalista alemão responsável pela elaboração da Teoria Psicossocial do Desenvolvimento Humano, esse processo já se inicia na infância, mas é dos doze aos dezoito anos que passamos a nos dar conta dele. Afinal, é nesse momento da vida em que compreendemos nossa singularidade e nosso papel no mundo, passando por desafios não apenas no contexto familiar, mas também nos relacionamentos com amigos e afetos, além da escolha de uma carreira e de caminhos para a profissionalização.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

É importante, nesse sentido, considerar a adolescência como um momento de descoberta e exploração das capacidades e características individuais, bem como de experimentação dos vínculos e semelhanças com outras pessoas. Com tantas possibilidades, é mais do que necessário que você tenha tempo para refletir sobre situações e exercer diversos papéis antes da finalização desse processo, fazendo do autoconhecimento uma ferramenta indispensável na adolescência para você poder amadurecer de modo saudável e íntegro.

"Conhece-te a ti mesmo", frase que ficou conhecida na filosofia socrática, revela exatamente a importância do autoconhecimento não só na atenção e cuidado consigo, mas também na relação com os outros e com o mundo. Conhecer-se é, então, um ato mais do que necessário à construção de seu Projeto de Vida, pois permite planejar o futuro combinando uma clareza maior de seus sentimentos, limites, desejos e ideais com o acolhimento das diferenças nos grupos dos quais você participa.

Para desenvolver tais habilidades, será preciso aprender um pouco sobre estratégias para reconhecer e expressar as próprias emoções e valores, mapear suas relações, mudar hábitos, definir metas coerentes com seus sonhos e planejar-se, considerando aspectos físicos, emocionais e sociais, com foco para o conceito da **agilidade emocional** e para o método da **tentativa e erro**.

Esta estação e suas atividades propostas são uma oportunidade de reconhecer que você e os colegas, bem como familiares e professores, estão continuamente construindo e reconstruindo suas identidades. O que se busca nesse processo é a estabilidade emocional e outras habilidades, como assertividade, sensibilidade, sociabilidade e resiliência.

Você sabia que a frase "Conhece-te a ti mesmo" era uma inscrição presente na entrada do Templo de Delfos, localizado na cidade grega homônima e dedicado a Apolo, deus da luz, da razão e do conhecimento verdadeiro? Ainda que hoje existam dúvidas sobre a autoria da frase, a crença no autoconhecimento como caminho para lidar melhor consigo e com o mundo ao redor dialoga com a linha de pensamento de Sócrates, filósofo grego que acreditava no questionamento da existência humana como única chave para a construção do conhecimento. Embora considerado um dos filósofos mais sábios de seu tempo, não deixou nada escrito, ficando a cargo de discípulos como Platão a transmissão de seus ensinamentos.

Contribuições para o portfólio

Não se esqueça de manter o registro das experiências para, ao final, inseri-las em seu portfólio. Anote, em seu caderno, a data em que cada atividade foi realizada, qual foi a sua descoberta pessoal e como você pretende empregá-la em seu portfólio.

As atividades que serão realizadas poderão contribuir para o delineamento de seus pontos fortes e fracos, de suas habilidades e seus interesses, de seus valores na vida escolar, familiar e comunitária, bem como para o estabelecimento de metas pessoais e a elaboração de um Plano de Ação.

ATIVIDADE 1 Permitir-se sentir

Campo de atuação social	Duração da atividade	Objetivos específicos	Materiais necessários	Aplicação
Campo da vida pessoal	20 minutos + 2 aulas de 50 minutos	• Reconhecer o processo de construção das emoções. • Praticar a assertividade na expressão das emoções. • Compreender as relações entre as emoções e a construção das identidades individuais.	Caderno, lápis ou caneta, borracha, projetor e telão ou computador com acesso à internet)	Individual e coletiva

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Para saber um pouco mais sobre educação e equilíbrio emocional, assista ao vídeo, divulgado pelo canal Casa do Saber, em que a mestra e doutora em Neurociências Claudia Feitosa-Santana aborda a diferença entre emoções e sentimentos, bem como o desenvolvimento do autocontrole através de conhecimentos da Neurologia. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8LJvSj_YeVQ>. Acesso em: 3 dez. 2019.

Veja a definição de **emoção** em um dicionário:

"**emoção**
sf.
1. Reação tanto psíquica como física ante um fato, uma situação, uma percepção, uma notícia etc., que se manifesta, subjetivamente, como sensação intensa (p. ex., de medo ou raiva, alegria ou tristeza etc.) e, fisiologicamente, com alterações que levam o corpo a agir de acordo com esse estímulo; COMOÇÃO
2. Ação de mover (em sentido moral).
[Pl.: -ções]
[F.: Do fr. *émotion*, a partir de *motion*, do lat. *motio, onis*.]"

Disponível em: <http://www.aulete.com.br/emo%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 3 dez. 2019.

A animação *Divertida Mente* (2015), dos estúdios Disney, é um bom material que pode ser indicado para os alunos. O longa aborda o desenvolvimento de emoções na mente de uma criança que atravessa um período de mudanças na vida pessoal. Confira a reportagem publicada no *site* da revista *Saúde*. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/bem-estar/9-coisas-que-o-filme-divertida-mente-nos-ensina-sobre-o-cerebro-e-as-emocoes/>. Acesso em: 3 dez. 2019.

Justificativa

Todos os dias, somos expostos a uma infinidade de informações e estímulos novos, que se transformam ou são substituídos rapidamente. Muitas vezes, isso pode promover uma mente distraída, desfocada, agitada e impulsiva. Então, é importante considerarmos que cultivar o hábito de registrar aquilo que se sente pode ser um ótimo modo de recuperar a atenção e o interesse por compreender a si mesmo.

Ao conhecermos as próprias emoções, ganhamos também estabilidade emocional e assertividade ao nos comunicarmos, o que promove a tomada de decisões mais saudáveis e conscientes, além de aprendermos a lidar com as emoções do outro, com quem passamos a construir relações mais abertas e tolerantes.

Você já percebeu...? (20 minutos)

Psicólogas e psicólogos consideram que a **emoção** é como nosso cérebro e nosso corpo reagem a algum conteúdo, seja externo ou interno à mente. Considerando-se que, etimologicamente, a palavra *emoção* tem a ver com movimento, geralmente descontrolado, pode-se dizer que sentir emoções é mover e ser movido pelo outro e pelo mundo. Isso impacta diretamente na maneira como agimos e nos relacionamos cotidianamente, o que podemos experimentar: por um lado, estando inconscientemente guiados pelas emoções ou, por outro, experimentando uma atitude de autocontrole diante delas. Essa segunda alternativa pode beneficiar seu bem-estar no ambiente familiar e escolar, bem como em outras relações sociais, uma vez que abre espaço para relações estáveis e pouco conflituosas.

Ser capaz de reconhecer, expressar e regular uma emoção é uma habilidade importante para construir relações mais saudáveis não só com os outros, mas consigo mesmo. Para tanto, precisamos aprender a lidar com gentileza e sinceridade com tudo aquilo que sentimos, especialmente aquelas emoções que não são culturalmente consideradas "boas". Em sociedades que valorizam a constante atitude positiva e a felicidade pautada em conquistas materiais, sentir-se triste, com raiva ou inveja pode ser compreendido como emoções inapropriadas. Por isso, tendemos a ignorá-las, desconhecendo suas causas e impedindo sua resolução interna. O segredo para isso é se permitir sentir.

Que tal praticar um exercício para desenvolver tais capacidades, assimilando as diversas emoções que você pode experimentar e tornando possível expressá-las às pessoas com quem convive? Antes de começar a atividade, considere algumas perguntas iniciais:

1. Você já esteve em situações em que não conseguiu reconhecer ou não se permitiu sentir uma determinada emoção porque julgou ser ilegítima ou inapropriada?
2. Como é possível expressar ao outro suas emoções de modo a comunicar seus limites e desejos?

Vamos perceber juntos? (50 minutos)

ETAPA 1

Coragem emocional (30 minutos)

Nesta aula, iniciaremos com o vídeo de Susan David, psicóloga que fala de estratégias para uma agilidade emocional. Antes de assistir ao vídeo, prepare caderno e lápis ou caneta para registrar algumas informações importantes.

MODELO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. Susan narra em sua palestra um pouco de sua história pessoal, marcada pelo falecimento do pai quando ainda era jovem e também pelo funcionamento do regime de segregação racial na África do Sul, o *Apartheid*. Já como adulta, a psicóloga reconhece que há a tirania da positividade, que impõe às pessoas uma postura positiva mesmo que elas sintam emoções como tristeza – associada, normalmente, à negatividade. A tirania da positividade, na análise de Susan, está relacionada à rigidez emocional, comportamento contrário à agilidade emocional. Volte ao vídeo ou à transcrição da palestra e procure identificar o que é, de acordo com a palestrante, a rigidez emocional e a agilidade emocional, respectivamente?
2. Frente à rigidez emocional de Susan após a morte de seu pai, sua professora apresentou uma sugestão de exercício que tinha como propósito favorecer o desenvolvimento de sua agilidade emocional. Explique como esse exercício pode contribuir para a agilidade emocional de Susan.
3. Além da aceitação incondicional do que sentimos, Susan defende que a precisão com que expressamos nossos sentimentos também é fundamental no desenvolvimento da agilidade emocional. Reflita sobre o modo como você expressa seus sentimentos. Você consegue ser claro ao dizer o que sente para os outros?

Você encontra o vídeo no *site* <https://www.ted.com/> e pode, também, ler a transcrição da palestra de Susan David no final do livro. Disponível em: <https://www.ted.com/talks/susan_david_the_gift_and_power_of_emotional_courage/transcript>. Acesso em: 6 dez. 2019.

ETAPA 2

Colocando em palavras (20 minutos)

Que tal seguir o conselho que a professora de inglês de Susan David deu a ela e também experimentar o hábito de anotar o que você sente? Para isso, separe um caderno (ou parte de um caderno ou um conjunto de folhas) onde possa anotar, ao longo de uma semana, suas emoções e sentimentos ao interagir com seus amigos no ambiente escolar.

Lembre-se da colocação de Susan sobre a importância de ser compreensível quando transformar em palavras aquilo que sente. Como se trata de um desafio e tanto, aqui vão algumas dicas para ajudar você nessa tarefa:

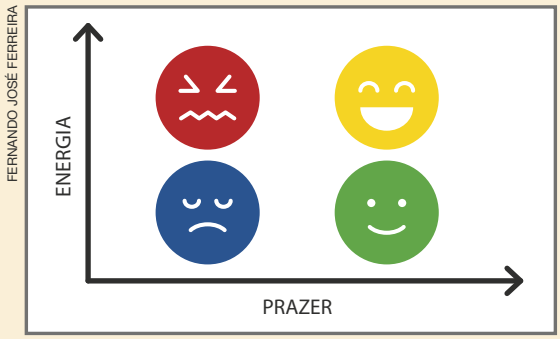
1. Tente responder às seguintes perguntas:
   a) O que aconteceu?
   b) Como você se sentiu?
   c) O que provocou suas emoções?
2. Procure diferenciar a sensação física (um "embrulho" no estômago, um "aperto" no peito, um "frio" na barriga, um "arrepio" na nuca) do sentimento (o frio na barriga, por exemplo, pode estar associado a medo ou expectativa).
3. Ao escrever, evite dizer "Eu estava triste". Você não é o sentimento, você o sente. Por isso, prefira "Eu me senti triste", por exemplo.
   a) Você pode escolher um momento do dia para realizar seus registros, separando de 15 a 20 minutos para isso. Procure criar um hábito diário de escrita.
   b) Comprometa-se com a tarefa durante toda a semana, incluindo os dias em que não vier à escola. O prosseguimento da atividade depende do compartilhamento das experiências de todos na aula seguinte.

Você pode sugerir aos alunos que também anotem em um aplicativo de notas no celular ou mesmo que criem um *blog on-line* para esses registros. Oriente que eles escolham o suporte em que se sentirem mais confortáveis e motivados a registrar suas emoções e sentimentos durante essa semana. Independentemente do suporte utilizado, é importante reforçar, no entanto, que as anotações devem ser realizadas como forma de garantir o desenvolvimento da atividade.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

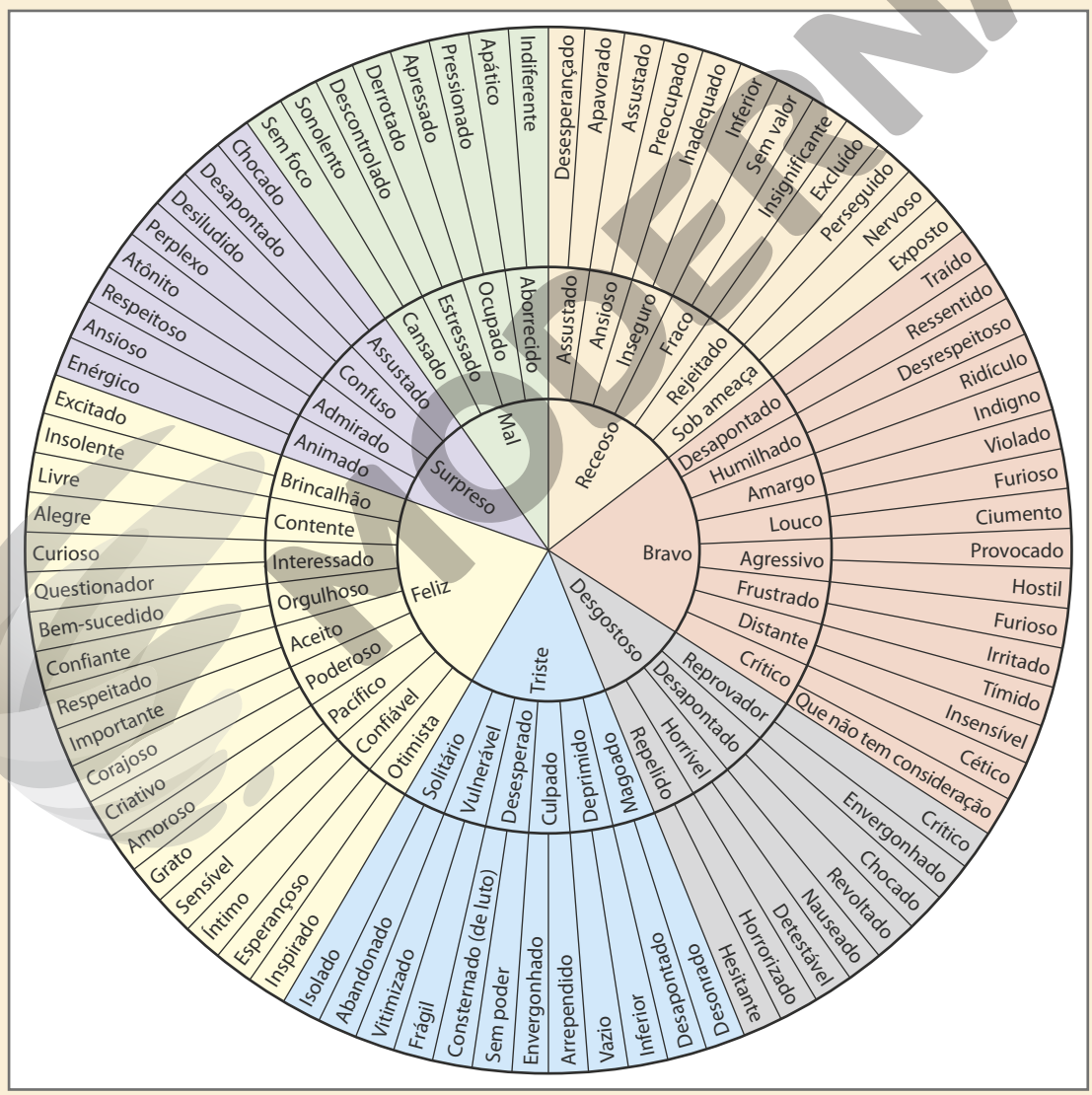
A fim de ajudar você a nomear alguns sentimentos, dê uma olhada nos gráficos a seguir:



FERNANDO JOSÉ FERREIRA

Gráfico elaborado com base em: Character Lab. Disponível em: <https://characterlab.org/thoughts-of-the-week/emotional-intelligence-101/>. Acesso em: 4 dez. 2019.

Nesse gráfico, temos a relação entre prazer (eixo horizontal) e energia (eixo vertical). As quatro figuras representam emoções. Assim, o rosto azul é uma emoção que relaciona menos energia com menos prazer, o que podemos associar com a tristeza, enquanto o rosto amarelo é uma emoção com mais energia e mais prazer, o que podemos associar com muita alegria.



FERNANDO JOSÉ FERREIRA

Gráfico elaborado com base em: Mighty. Disponível em: <https://themighty.com/2018/11/i-feel-nothing-wheel-of-emotions/>. Acesso em: 4 dez. 2019.

Nesse gráfico, chamado de roda das emoções, há a indicação de sete estados emocionais centrais (feliz, surpreso, mal, receoso, bravo, desgostoso e triste) a partir dos quais são indicadas emoções.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

COPERNA

Comunicando descobertas (50 minutos)

Estar atento às próprias emoções e sentimentos, permitindo-se sentir sem julgamentos, significa também abrir-se para lidar com as emoções e os sentimentos dos outros. Para a atividade de compartilhamento das descobertas, reúna-se com seus colegas formando pequenos grupos de até cinco alunos.

Você fará o exercício de compartilhar verbalmente suas experiências. Compartilhe verbalmente suas impressões, respondendo em grupo:

1. Organize-se com seus colegas em um grupo de 4 a 5 integrantes. Compartilhem verbalmente suas impressões ao realizar essa etapa da atividade. Respondam em grupo:
   - **a)** Ao expressar seus sentimentos, foram necessárias estratégias de controle?
   - **b)** Quais habilidades você mobilizou para reconhecer seus sentimentos?
   - **c)** Ao registrá-los, quais recursos foram utilizados?
   - **d)** Em algum momento, o registro ficou comprometido?
   - **e)** O que é possível fazer nas próximas situações para garantir o registro?
2. Ainda em grupo, listem pontos comuns entre as experiências apresentadas para compartilhar com toda a turma.
3. Em roda, os grupos poderão compartilhar os pontos comuns listados, atentos às dificuldades e descobertas.

ATIVIDADE 2 Olhar para o corpo, cuidar de si

Campo de atuação social	Duração da atividade	Objetivos específicos	Materiais necessários	Aplicação
Campo da vida pessoal	4 aulas de 50 minutos	• Refletir sobre a autoimagem e hábitos de autocuidado a fim de construir autoconfiança e autoconhecimento. • Relacionar-se com tolerância, sensibilidade e amabilidade com o outro.	Caderno, lápis ou caneta, borracha e papel sulfite	Individual, em dupla e coletiva

Justificativa

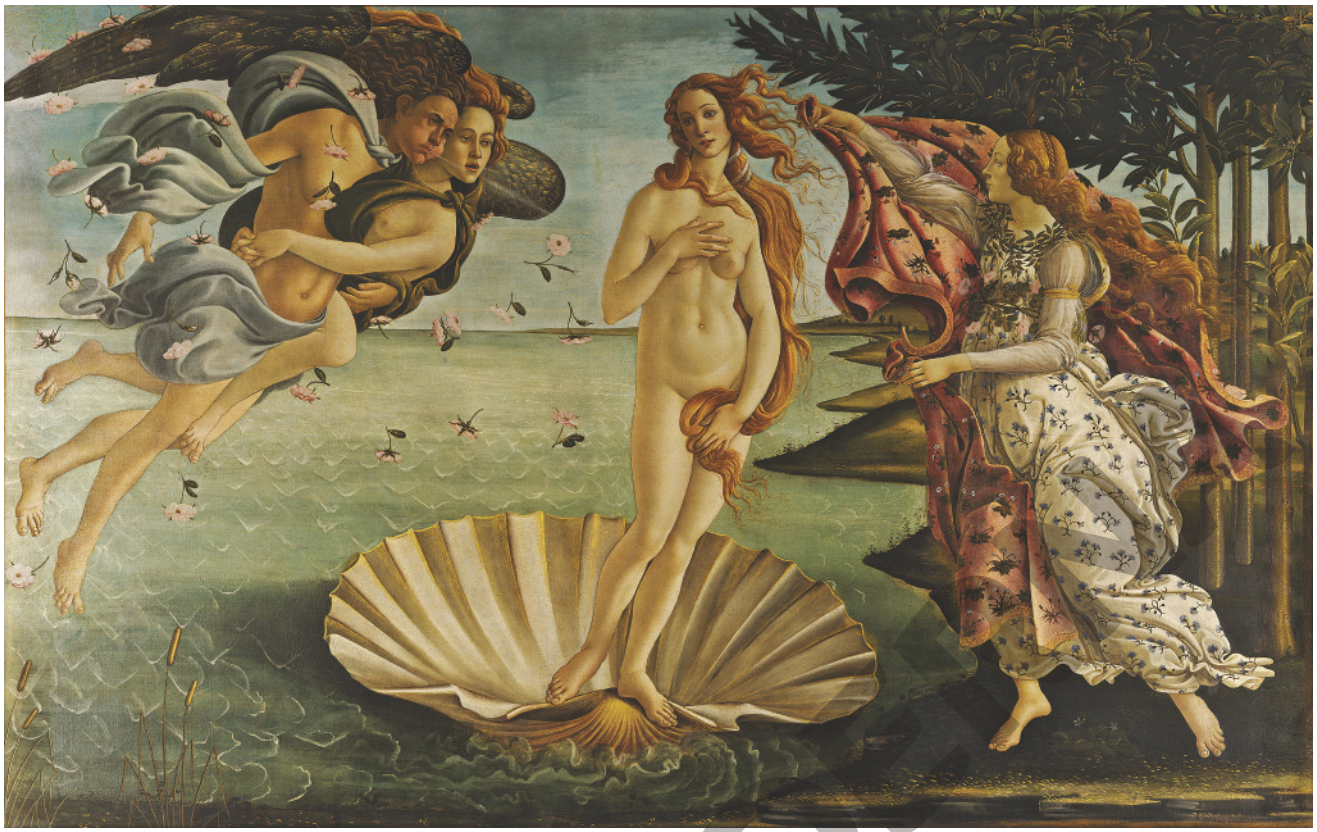
Por muito tempo, deixou-se de considerar o cuidado com o corpo físico no processo de autoconhecimento. No entanto, cada vez mais pesquisas nos campos da Psicologia e das Neurociências têm apontado para a relação intrínseca entre equilíbrio e bem-estar emocional e físico. Assim como é preciso prestar atenção às emoções, cuidar da saúde física envolve ter uma atitude atenta com os hábitos de vida, buscando realizar escolhas conscientes e coerentes com as necessidades e limites do próprio corpo, e também cultivando com ele uma relação de aceitação e valorização.

Ao valorizar e aceitar o próprio corpo, em sua singularidade diante de um mundo plural, atua-se para a construção de uma cultura de autocuidado na sociedade como um todo, em que se respeitam os limites do corpo do outro e se valorizam as potencialidades do próprio corpo.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Você já percebeu...? (50 minutos)



SANDRO BOTTICELLI - GALLERIA DEGLI UFFIZI, FLORENÇA

BOTTICELLI, Sandro.
O nascimento de Vênus.
c. 1485. Têmpera sobre madeira, 172,5 × 278,5 cm.

O nascimento de Vênus, de Sandro Botticelli, é uma das obras mais emblemáticas do Renascimento – movimento artístico que recuperou os ideais clássicos relacionados à Grécia e à Roma antigas. O pintor representou a deusa do amor e da beleza nascendo de uma concha, acompanhada por Zéfiro (personificação mitológica do vento) e por Flora (personificação das flores e da Primavera). Ao longo dos séculos, essa imagem de Vênus foi utilizada como referencial daquilo que é belo e perfeito, com cores claras, formas em harmonia e delicadeza dos movimentos.

Você deve ter estudado, nas aulas de História, que, embora o conceito de beleza venha mudando ao longo dos séculos, o culto ao belo é uma ideia que guia as ações da humanidade desde a Antiguidade, tanto na criação de obras artísticas quanto nas construções arquitetônicas. Essa postura levou ao desenvolvimento da Estética, área da Filosofia destinada à reflexão sobre o belo, entendido como caráter daquilo que é dotado de beleza.

A representação do corpo humano em obras de arte é um exemplo das mudanças que ocorreram em cada época. Em alguns momentos e contextos culturais, corpos mais arredondados e volumosos foram ou são considerados como padrões de beleza e saúde. Já em outros, todavia, a beleza esteve ou está associada a corpos musculosos ou magros. Tais mudanças nas percepções sobre os corpos impactam nas vidas das pessoas devido ao processo de reprodução de padrões através das artes, da indústria da moda e dos meios de comunicação.

Por isso, é importante refletir de forma crítica sobre os padrões de beleza vigentes, abrindo espaço para corpos diferentes que contribuam, também, para o exercício de autorreconhecimento. Afinal, refletir sobre esses padrões demanda a atenção sobre como nossos corpos estão representados nas produções culturais e artísticas, a exemplo da dança.

Para compreender um pouco mais sobre essa discussão, leia o texto a seguir, que apresenta a experiência da bailarina Jussara Belchior, integrante do grupo Cena 11, que produziu uma apresentação solo com o objetivo de problematizar sua experiência na dança a partir da relação com o seu corpo.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Jussara Belchior, 100 kg, leva questões estéticas ao espetáculo "Peso Bruto"

"Ela pesa 100 quilos, é baixinha (mede 1,55), dança no Cena 11, uma das mais importantes companhias de dança do Brasil, há 10 anos. [...]

Depois de anos de trabalho com a companhia, Jussara se desafiou a criar um solo para discutir a sua própria condição de bailarina gorda. Para ela, dançar está sempre associado a habitar um lugar onde os gordos não são permitidos: a cena. A questão do corpo gordo na dança é parte constitutiva da sua trajetória: 'Eu sempre fui gorda, isso fez parte da minha prática, porque, claro, fez parte da minha vida'.

[...]

'Vontade de desistir ou de fazer outra coisa, por causa do meu corpo, eu não tive', conta Jussara, que enfatiza que outra profissão nunca foi uma opção. Começou a dançar aos seis anos, e nunca mais parou. Aos 22 anos, se tornou profissional. Por ter começado no balé e no jazz, e participar de festivais competitivos em São Paulo, a necessidade de emagrecer para continuar a dançar foi uma constante durante a sua vida. [...].

O primeiro marco em sua vida, que pontua o início da mudança de aceitação do corpo, foi o curso de graduação em Comunicação das Artes do Corpo, na PUC-SP, momento em que começou a compreender que poderia dançar a partir das possibilidades do seu corpo, sem a exigência de primeiro modificá-lo para atender o padrão estético vigente. E o segundo marco é a sua entrada na vida profissional para valer, quando foi escolhida em uma audição para o Cena 11, impactando os adeptos desse padrão.

[...]

O imaginário comum de corpo gordo está associado ao descontrole, à destruição. Heróis e vilões gordos de quadrinhos e desenhos animados costumam ser desajeitados, não controlam seus corpos, como é o caso do Hulk, que produz destruição pelo descontrole dos limites de seu peso e contorno. 'Fui tentando pensar nessa ideia de controle também porque o ser gordo é, muitas vezes, julgado como descontrole: você é gordo porque não controla o que come! Não controla os impulsos, as vontades. Não tem controle da vida, fica o dia todo largado no sofá. E aí, eu fui pensando como seria uma ideia de quebrar as noções que associam o gordo ao descontrole'."

Isto É. Disponível em: <https://istoe.com.br/jussara-belchior-100-kg-leva-questoes-esteticas-ao-espetaculo-peso-bruto/>. Acesso em: 4 dez. 2019.

Para expandir suas reflexões sobre o conceito de corpo, veja o vídeo do Café Filosófico: "O que pode o corpo?". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=d8kSSGX1Ufw&t=137s>. Acesso em: 4 dez. 2019. Nele, a coreógrafa Dani Lima e a filósofa Viviane Mosé propõem repensarmos a separação entre mente e corpo defendida pelo pensamento platônico e, assim, valorizarmos a experiência corporal como modo de se relacionar com o mundo e organizar o pensamento. Com essa compreensão, abre-se espaço para entender que o corpo representa tudo o que é o indivíduo, diante do que a supervalorização da imagem (com a busca da perfeição estética) pode acarretar tantos prejuízos para o olhar do indivíduo em relação a si mesmo.

Com a leitura realizada, reflita a partir das questões apresentadas:

1. Jussara Belchior comenta, na reportagem, que sua percepção sobre o próprio corpo esteve condicionada à sua prática como dançarina. Nesse sentido, a bailarina reconhece que houve uma mudança em sua percepção a partir do momento que ela mesma se desvencilhou do padrão de corpo de uma bailarina. Quais as habilidades que você julga necessárias para essa mudança?
2. Dentre as habilidades listadas, quais você percebe que já tem desenvolvido? Quais são necessárias desenvolver?
3. Como se lê no texto, a relação de Jussara Belchior com seu corpo está atrelada à prática da dança. De forma geral, práticas esportivas favorecem o aprofundamento das percepções que construímos sobre nosso corpo ao contribuir para o desenvolvimento de habilidades específicas, como autoconfiança e autoconhecimento. No entanto, é possível questionar se somente essas práticas produzem tal efeito. Busque identificar outras ações que podem contribuir para a construção da consciência corporal.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

4. Agora, procure identificar em suas atividades aquelas que podem ajudá-lo a desenvolver as habilidades identificadas na questão 2.

Vamos perceber juntos? (2 aulas de 50 minutos)

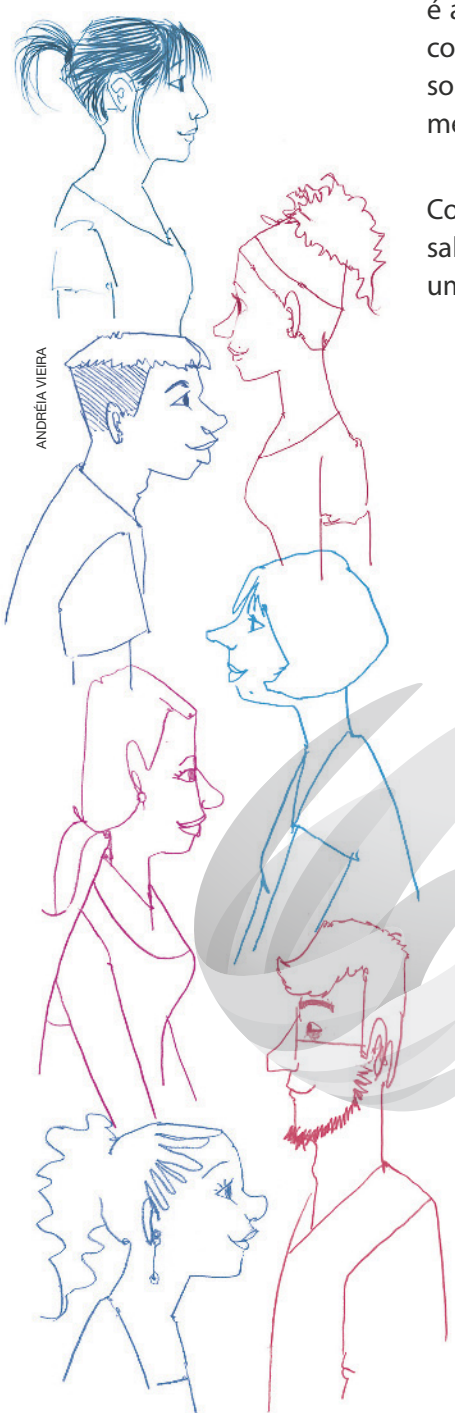
ETAPA 1

O outro pode ser meu melhor espelho (50 minutos)

Para além do autoconhecimento, a construção da percepção de si mesmo é atravessada pelos olhares das pessoas com quem você convive. Por isso, é comum que a autoestima esteja associada às impressões de colegas e familiares sobre seu comportamento, o corte de cabelo ou a roupa que veste. Mas será mesmo que é do outro a responsabilidade pela sua autoestima?

Para responder a essa questão, faça um exercício de observação em dupla. Como preparação, as carteiras e cadeiras podem ser movidas para os cantos da sala, abrindo espaço para que todos os alunos possam se sentar no chão com uma certa distância entre si.

1. Forme dupla com um colega. Toda a turma deve fazer o mesmo, mas pode haver um trio, caso haja um número ímpar de alunos.
2. No chão, sente-se diante do colega com quem está formando dupla. Mantenha-se em silêncio nessa disposição por 3 minutos. Durante esse tempo, observe atentamente o rosto de seu colega, como se quisesse tirar uma foto mental dele. Você pode observar:
   a) a cor, o formato e a distância entre os olhos;
   b) o tamanho dos cílios;
   c) o formato das sobrancelhas;
   d) o formato do nariz;
   e) o formato da boca;
   f) o formato do queixo;
   g) alguma marca de expressão, cicatriz, pinta ou sardas.
3. Ainda sentado no chão, conte ao seu colega o que você observou, de forma a descrevê-lo. Lembre-se que essa descrição deve ser respeitosa e objetiva. Por isso, atente-se às seguintes habilidades: amabilidade, assertividade, sensibilidade e tolerância. Uma possibilidade é você descrever o rosto do colega como se descrevesse uma imagem, procurando ser objetivo e detalhista, por exemplo: "Seus olhos são pequenos e de uma cor entre o castanho e o preto. Seu olho esquerdo é ligeiramente menor do que o direito. Suas sobrancelhas são finas e separadas na distância do seu nariz. Seu nariz é redondo, levemente inclinado para a direita. Você tem uma pinta que quase não se vê no queixo e uma covinha na bochecha esquerda.".
4. Agora, em uma roda com toda a turma, compartilhe suas impressões e descobertas sobre a atividade realizada. Reflita sobre:
   a) a importância de uma postura amável na realização de atividades em equipe;
   b) os resultados alcançados ao desenvolver uma atitude assertiva;


ANDRÉIA VIEIRA

Caso a turma apresente muitos problemas de discriminação entre si e você julgue que a atividade proposta pode desencadear comentários maldosos, sugerimos que você atue como dupla de alguns alunos.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

c) a relevância de desenvolver uma atitude sensível;

d) a necessidade de adotar uma visão tolerante em relação ao outro com quem você convive.

ETAPA 2

Cuidar do corpo (50 minutos)

A relação com o olhar do outro sobre nós mesmos tornou-se mais intensa com a popularização de redes sociais e práticas como a publicação das *selfies*, os autorretratos, provocando alguns impactos na saúde das pessoas. O que se constata é um cenário em que a circulação de fotografias nas redes sociais provoca oscilações na percepção sobre o "eu", com reflexos na autoestima. Nesse cenário, a falta de estabilidade emocional está associada ao desenvolvimento de transtornos mentais.

Um aspecto importante a ser considerado é o que aponta para a relação entre o bem-estar emocional e o físico. Lembre-se que as histórias que você viveu, as amizades que começou, as comidas que você gosta, os sonhos que ocupam sua mente, os lugares que visitou, as horas de sono e as atividades que realiza ao longo do dia constituem o que você é tanto no sentido emocional quanto físico. Por isso, é preciso desenvolver a consciência sobre si mesmo, ficando atento não somente às emoções, mas também ao corpo.

Agora, a proposta é que você reflita sobre seus hábitos buscando compreender como eles impactam em sua saúde emocional e física. Para isso, forme, mais uma vez, uma dupla com algum colega.

1. Juntos, pensem sobre os hábitos (alimentares, de sono, de exercício físico, de estudo e de lazer) de cada um e quais as consequências físicas e emocionais em seu dia a dia, questionando-se se eles ajudam ou atrapalham em seu desempenho escolar e em suas relações interpessoais, por exemplo. Pense em questões como:
   a) Quais tipos de alimentos você costuma consumir?
   b Suas refeições são realizadas de forma regular?
   c) Você pratica exercícios físicos?
   d) Como está organizada sua rotina de estudos?
   e) Você costuma dormir quantas horas por dia?
2. Em seguida, pegue uma folha em branco (pode ser papel sulfite ou uma folha do caderno) e divida-a ao meio. Escreva HÁBITOS no lado esquerdo da folha e CONSEQUÊNCIAS no lado direito. Esquematize as reflexões já realizadas nesse papel, de modo a entender melhor como seus hábitos têm impactado em sua vida e o que você gostaria de mudar para viver melhor.

Comunicando descobertas (50 minutos)

Com toda a turma disposta em roda, este é o momento de comunicar as descobertas e sintetizar a experiência da atividade. Primeiramente, cada dupla pode apresentar o que descobriu sobre seus hábitos de vida. Escute atentamente a fala de cada um dos colegas; provavelmente, vocês apresentarão hábitos em comum. Por fim, a turma pode pensar em estratégias para implementar mudanças nos hábitos que não têm sido benéficos na vida de estudante.

Como um apoio para pensar nessas estratégias, assista ao vídeo, divulgado pelo canal Casa do Saber, em que o neurologista Fabiano Moulin dá 4 passos para você mudar hábitos, ter mais saúde e ser mais feliz, segundo a ciência. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eqpjtVZnDao>. Acesso em: 4 dez. 2019.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

ATIVIDADE 3 Quem fui e quem sou

Campo de atuação social	Duração da atividade	Objetivos específicos	Materiais necessários	Aplicação
Campo da vida pessoal	4 aulas de 50 minutos	• Refletir sobre a história de vida e comunicá-la a fim de perceber a própria identidade. • Desenvolver a criatividade e a originalidade no processo de construção do Projeto de Vida.	Caderno, lápis ou caneta, borracha, canetas hidrográficas, rolo de papel *kraft* e papel sulfite	Individual, em dupla e coletiva

Justificativa

As tecnologias da informação, entre outras coisas, ampliaram a capacidade de armazenamento, inclusive de memórias pessoais. Isso tem promovido uma cultura do esquecimento: "afinal, se toda a minha vida está salva na *web*, para que preciso lembrar?".

Contar a própria história, no entanto, mostra-se como processo essencial na construção e na valorização da própria identidade. Compartilhar a própria história com outros promove uma cultura de tolerância e abertura para o novo, deixa mais evidentes os caminhos já percorridos em vida e, com isso, ajuda a identificar os próprios interesses e necessidades, de modo a estabelecer significado entre as experiências dentro da escola e fora dela.

Você já percebeu...? (50 minutos)

Ao mesmo tempo em que desenvolvemos uma atenção àquilo que vivemos e sentimos no presente, é importante rever a própria história de vida, reconhecendo eventos significativos, bem como continuidades e rupturas de quem se é hoje em relação a quem se era no passado. Para iniciar a sensibilização desta atividade, leia o excerto retirado da obra *Dom Casmurro*, de Machado de Assis:

> "O meu fim evidente era atar as duas pontas da vida, e restaurar na velhice a adolescência. Pois, senhor, não consegui recompor o que foi nem o que fui. Em tudo, se o rosto é igual, a fisionomia é diferente. Se só me faltassem os outros, vá; um homem consola-se mais ou menos das pessoas que perde; mais falto eu mesmo, e esta lacuna é tudo. O que aqui está é, mal comparando, semelhante à pintura que se põe na barba e nos cabelos, e que apenas conserva o hábito externo, como se diz nas autópsias; o interno não aguenta tinta. Uma certidão que me desse vinte anos de idade poderia enganar os estranhos, como todos os documentos falsos, mas não a mim. [...]"

ASSIS, Machado de. *Dom Casmurro*. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv00180a.pdf>. Acesso em: 4 dez. 2019.

Em sua obra publicada em 1899, Machado de Assis criou o personagem Bento Santiago, chamado de Bentinho pelas pessoas mais próximas, e Casmurro, por aqueles que não o conheciam intimamente e o julgavam por seus hábitos pouco sociáveis. Nos primeiros capítulos do romance, Bentinho se apresenta, justifica o título da obra e nos indica seu objetivo ao escrever: "atar as duas pontas da vida". Nesse caso, a retomada de memórias pessoais e a organização em um romance buscavam não somente aproximar presente e passado da personagem, mas permitir o reconhecimento do Bento Santiago criança no adulto.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Rememorar nossas vidas, assim como fez Bentinho, é importante para reconhecer que nosso presente se caracteriza, também, pelas relações que se construíram no passado. Essas relações podem ser aquelas que você estabelece com as pessoas com quem convive, ou as que estabelece com você mesmo. Por isso, contar a sua história para alguém pode ajudar a entender com mais clareza aquilo que você viveu e como isso impacta sua vida atual, sendo necessária uma postura curiosa e investigativa sobre si mesmo. Então, agora é sua vez de contar sua história!

1. Para começar, organize-se novamente em dupla.
2. Busque relembrar como foi a passagem do Ensino Fundamental, quando você se formou no 9º ano, para o Ensino Médio, quando você iniciou a última etapa de sua formação básica.
3. Relate para seu parceiro de dupla essa experiência. Lembre-se que em um **relato pessoal** a ênfase é nos acontecimentos, mas procure apresentar seus pensamentos (aqueles que você lembra), sentimentos e emoções. Você pode pensar nas seguintes questões:
   a) Houve mudança de escola nessa transição?
   b) E o grupo de amigos, manteve-se o mesmo?
   c) Como a mudança foi recebida no ambiente familiar?
   d) Você se lembra de imaginar como seria o Ensino Médio?
   e) A mudança provocou em você a sensação de ansiedade? E de medo?
   f) Esse momento de mudança foi importante para sua experiência com o Ensino Médio?
4. Utilize até dois minutos para organizar um projeto de texto que oriente seu relato e procure realizá-lo em até três minutos.
5. Após apresentar seu relato, fique atento ao relato de seu parceiro de dupla e faça anotações a partir do que for narrado. Procure eventuais descontinuidades no relato, ou seja, situações que não se explicam ou não possuem relação entre si.

Relato pessoal é um gênero discursivo que tem o propósito de narrar acontecimentos relevantes da vida de uma pessoa, descrevendo as reações a essas experiências. Seu principal propósito é, portanto, compartilhar com o leitor uma situação experimentada pelo autor. Por isso, ao escrevê-lo, a atenção maior deve ser dedicada à descrição das situações e ao encadeamento das ações que compõem o caso narrado. Além disso, o relato pessoal é escrito em primeira pessoa do singular (*eu*) e, por ser um texto pessoal, pode empregar linguagem informal e ser realizado de forma oral ou escrita.

Vamos perceber juntos? (2 aulas de 50 minutos)

ETAPA 1

O filme da minha vida (50 minutos)

O romance *Dom Casmurro*, escrito por Machado de Assis e publicado em 1899, mistura ficção com relato pessoal e autobiografia. A **autobiografia** é um gênero literário em que a pessoa narra sua própria história de vida (por isso *auto*biografia). Em *Dom Casmurro*, por exemplo, é Bento Santiago quem narra suas próprias histórias; assim temos uma personagem da ficção que também é o narrador da história contada no livro.

Existe, ainda, a **biografia**, gênero narrativo escrito por alguém que não faz parte da história contada, mas é um observador externo: nesses casos, o autor, chamado de biógrafo, realiza uma série de pesquisas e entrevistas para compor a história de vida da personagem que está sendo apresentada ao leitor. São muitos os exemplos de (auto)biografias na literatura e são utilizadas como obras inspiracionais para outros escritores ou leitores. A partir das experiências de vida narradas, os leitores podem aproximá-las da sua realidade e buscar replicar ações no campo da vida pessoal.

Um bom exemplo de narrativa que mostra como as vivências de alguém vão construindo sua identidade e guiam suas ações nos campos pessoal e profissional é a palestra da advogada e ativista sikh-americana Valarie Kaur, dada ao TEDWomen 2017: "Três lições de amor revolucionário em tempos de ódio". Disponível em: <https://www.ted.com/talks/valarie_kaur_3_lessons_of_revolutionary_love_in_a_time_of_rage?language=pt-br&utm_campaign=tedspread&utm_medium=referral&utm_source=tedcomshare&fbclid=IwAR3ePp16QV4Bcw1vpyqzWUs46ugKnVpc51TgI1cV7NCue471TnyiXT0nrkY#t-1320079>. Acesso em: 4 dez. 2019.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

ACERVO/TV GLOBO

Cena da minissérie produzida por uma rede de televisão, em 2008, que utilizou a obra *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, como referência. Intitulada *Capitu*, a minissérie, dirigida por Luiz Fernando Carvalho, apresentou as personagens e o romance machadiano para o público televisivo. Na cena acima, temos Capitu, interpretada por Beatriz Souza, e Bentinho, interpretado por César Cardadeiro, quando as personagens ainda eram jovens.

Muitas biografias são produzidas em formato de livros e posteriormente adaptadas para o cinema ou para a televisão, como aconteceu com a obra *Dom Casmurro*. Há casos em que as biografias são lançadas diretamente no formato de filmes ou outro suporte audiovisual. De qualquer forma, o processo de organização de uma biografia demanda a pesquisa de informações, sistematização do conteúdo levantado, elaboração de um roteiro e, posteriormente, a produção do material. O produto final traz para o leitor ou espectador uma visão sobre a história de vida de uma determinada pessoa construída com base na pesquisa realizada. Ainda assim, como já apresentado, conhecer seu passado é importante para entender seu presente e pensar sobre os caminhos futuros.

Nesse sentido, a proposta para esta atividade é ampliar o relato pessoal, elaborado em "Você já percebeu...?" desta Atividade 1, transformando-o em um documento que poderia ser utilizado na produção de uma biografia sobre você.

1. No caderno ou em uma folha avulsa, comece identificando um aspecto de sua vida presente que você entenda como sendo importante. Pense sobre suas relações familiares, as amizades, suas atividades na escola, as práticas extracurriculares. Identifique nelas algo que permita reconhecer alguma mudança ou transformação em você, em seu comportamento ou nas relações que você estabelece em seu meio social. Das possibilidades levantadas, escolha uma que será o tema de sua biografia.
2. Agora faça o exercício de rememorar sua trajetória de vida. Procure nela os momentos e caminhos que foram traçados e que permitiram que você chegasse no momento identificado no item 1. Apresente as seguintes informações:

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

a) Quem participou desses momentos com você (sua família, amigos, colegas de escola, professores)? Essas são as personagens de sua biografia. Identifique-as em seu caderno e para cada uma apresente algumas características que permita a construção da imagem de como elas são. Utilize sua criatividade nesse exercício.

b) Em quais lugares esses momentos aconteceram? Em sua casa, na escola, em algum parque, em outra cidade? Esses são os cenários, os lugares onde sua biografia se desenvolverá. Novamente, apresente as características deles e utilize sua criatividade e recursos da linguagem para descrevê-los.

c) Agora, considerando o tema de sua biografia, as personagens envolvidas e os lugares que você percorreu, organize suas lembranças de forma a tornar evidente o caminho de transformação percorrido. Ao final, reflita sobre quais características, comportamentos e habilidades você identifica em sua infância e que se mantiveram até o presente.

3. Com esse levantamento realizado, produza seu relato pessoal. Lembre-se de manter-se atento ao tema de seu relato, identificado no item 1, e utilize até 60 linhas para escrevê-lo. Compartilhe seu trabalho com o professor. Esse exercício contribui para aprofundar sua percepção sobre si mesmo e será importante para a próxima etapa da atividade.

Você pode, caso considere válido, oferecer aos alunos a possibilidade de apresentar seus relatos em outros formatos, como oral, desenhos ou colagens. Ao receber os relatos, procure realizar uma leitura atenta a problemas de escrita e construção do texto. É importante, também, uma leitura que permita identificar, eventualmente, casos que demandem atenção e, se necessário, intervenção. Lembre-se de manter o conteúdo dos relatos acessível somente a você e ao aluno.

ETAPA 2

Mapa de si (50 minutos)

Os caminhos que você percorreu ao longo de sua vida são parte de sua trajetória. Os momentos que viveu estão gravados em sua memória junto aos percursos. É provável que você tenha alguma cicatriz em seu corpo que lhe lembre algum acontecimento, como uma queda ou um corte. Esses sinais tornam mais evidente a relação de seu corpo com sua história de vida. Agora, buscando ampliar essa percepção, você deve elaborar um **mapa de si**, ou seja, um mapa pessoal que conte visualmente sua história.

1. Para dar início à atividade, você e seus colegas vão abrir espaço na sala reposicionando os móveis próximo às paredes. No espaço livre, vocês devem abrir pedaços de papel *kraft*, de tamanho suficiente para que cada um possa deitar sobre o papel. Escolha uma dupla e peça que seu parceiro de atividade contorne com uma caneta seu corpo sobre o papel, de forma a criar uma imagem semelhante a você.

Você pode levar a atividade para fora da sala de aula. Se for possível, utilize espaços abertos da escola para que os alunos realizem essa atividade. Como é uma proposta que contempla também o desenvolvimento da criatividade, você pode colocar alguma música que torne o ambiente mais descontraído.

2. Depois, retome seu relato pessoal, produzido na etapa anterior. Leia-o atentamente e identifique as relações entre o texto e o contorno de seu corpo desenhado no papel.

a) Associe as personagens, lugares e situações relembradas com partes do seu corpo. Você pode, por exemplo, escolher posicionar a história de quando caiu de bicicleta e machucou seu joelho, e identificar uma amiga ou um amigo querido próximo ao coração.

b) Com as informações que compõem seu relato distribuídas pelo desenho de seu corpo, escolha como ligar esses pontos de sua vida. Essa linha – que pode ser contínua ou descontínua, reta ou sinuosa, única ou múltipla – simboliza sua trajetória de vida até aqui.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Comunicando descobertas (50 minutos)

Com a turma organizada em roda e todos os alunos sentados no chão, este é o momento de comunicar as descobertas e sintetizar toda a experiência da atividade a partir dos seguintes pontos:

1. Apresente para toda a turma o seu mapa pessoal, esclarecendo resumidamente como ele se relaciona com a sua história e com quem você é hoje.
2. Reflita sobre a importância de rememorar aspectos de sua vida e organizar suas memórias como mecanismo de tomada de consciência sobre aspectos importantes de sua história.
3. Agora, uma questão que deve ser respondida primeiro individualmente e depois discutida com a turma: de que maneiras a atividade de percorrer sua trajetória de vida e retomar suas memórias contribui para a organização de seu Projeto de Vida?
4. Reflita sobre as relações que sua vida passada produz em seu presente e se dele abrem-se possibilidades de desenvolvimento e crescimento.

ATIVIDADE 4 Pertencer é preciso?

Campo de atuação social	Duração da atividade	Objetivos específicos	Materiais necessários	Aplicação
Campo da vida pessoal	3 aulas de 50 minutos	• Reconhecer as relações sociais desenvolvidas no âmbito familiar, escolar e social. • Aprender estratégias para a organização de ações transformadoras a serem aplicadas nas relações sociais. • Desenvolver a criatividade no processo de construção do Projeto de Vida.	Caderno, lápis ou caneta, borracha, canetas hidrográficas, cartolina e folha sulfite	Individual e coletiva

Justificativa

Muitos pesquisadores da área de Psicologia, com estudos focados na adolescência, reconhecem que a construção da identidade de um jovem acontece no encontro entre o individual e o social. Desse modo, as relações (com os familiares, os amigos e outras pessoas) implicam vivências afetivas e emocionais que podem promover o desenvolvimento pessoal.

Nesse sentido, a identidade dos adolescentes está intimamente relacionada ao sentimento de pertencimento – que, associado à construção de relações saudáveis, é um dos fatores que promovem a resiliência nos indivíduos.

Isso porque fazer parte de um grupo de amigos se relaciona tanto com o sentimento de segurança quanto com o de cuidar de outra pessoa. Dessa forma, quando nos sentimos parte de um grupo e nos relacionamos com outras pessoas, nos tornamos menos vulneráveis aos maus momentos da vida.

Reconhecer a importância do convívio com o outro permite, assim, a reflexão e o diálogo sobre os modos de se relacionar. A partir disso, é possível fazer escolhas que promovam uma melhoria no bem-estar com o outro, a fim de que cada relação sirva de insumo para a construção de sociedades mais justas e gentis com o diferente.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Você já percebeu...? (50 minutos)

Nós já discutimos, nesta estação, o fato de que a adolescência marca a elaboração consciente da própria identidade, o que costuma ser um processo cheio de dúvidas e novas experiências. Com isso, é muito importante buscar aproximar-se daqueles com cujos comportamentos e valores você se sente identificado, a fim de encontrar aceitação e acolhimento para as características e interesses recentemente descobertos.

O sentimento de pertencer a um ou mais grupos é essencial para lidar com as possíveis angústias do amadurecimento pessoal e profissional pelo qual jovens como você estão passando.

Para refletir sobre esse sentimento, leia o trecho do romance de Valter Hugo Mãe e o poema de Manoel de Barros e, em seguida, discuta as questões propostas com toda a turma.

"Um homem chegou aos quarenta anos e assumiu a tristeza de não ter um filho. Chamava-se Crisóstomo.

Estava sozinho, os seus amores haviam falhado e sentia que tudo lhe faltava pela metade, como se tivesse apenas metade dos olhos, metade do peito e metade das pernas, metade da casa e dos talheres, metade dos dias, metade das palavras para se explicar às pessoas.

Via-se metade ao espelho e achava tudo demasiado breve, precipitado, como se as coisas lhe fugissem, a esconderem-se para evitar a sua companhia. Via-se metade ao espelho porque se via sem mais ninguém, carregado de ausências e de silêncios como os precipícios ou poços fundos. Para dentro do homem era um sem fim, e pouco ou nada do que continha lhe servia de felicidade. Para dentro do homem o homem caía.

[...]

Era um rapaz pequeno de catorze anos, deitado à vida depois que o seu avô morrera. Estivera vinte dias fechado em casa sem coragem para sair, disse alguém sobre ele. Ficara vinte dias sem saber o que fazer, como fazer, até que uma vizinha metediça se lembrou dele e foi lembrá-lo mexer-se. [...] Era um menino na ponta do mundo, quase a perder-se, sem saber como se segurar e sem conhecer o caminho. Os seus olhos tinham um precipício. E ele estava a cair olhos adentro, no precipício de tamanho infinito escavado para dentro de si mesmo. Um rapaz carregado de ausências e silêncios. [...] Para dentro do rapaz pequeno era um sem fim e pouco ou nada do que continha lhe servia de felicidade. Para dentro do rapaz o rapaz caía.

[...]

[O pescador Crisóstomo] Perguntou-lhe, por responsabilidade, contendo a ansiedade mas assim perguntado como se fosse uma coisa normal, se podia ser seu pai. Porque havia metade de si que apenas estaria completa quando tivesse um filho. E o rapaz pequeno olhou o homem grande e disse que sim, que além de ser bom em matemática sabia cozinhar e só não gostava de passar a roupa a ferro. Era o modo como pensava que podia dividir com alguém as tarefas dos afetos, as obrigações de respeito por quem partilha um cuidado mútuo e uma promessa de gostar. O rapaz pequeno emocionou-se. Chamava-se Camilo.

[...]

Aos poucos, o pescador e o rapaz pequeno eram vistos por todos como os mais normais pai e filho, e havia já gente que julgava que fossem pai e filho desde sempre. E eram mesmo, porque se sentiam inteiros, porque ainda antes de se encontrarem já eram parte um do outro e podiam jurar sobre isso. Juravam sobre isso muitas vezes. [...]"

MÃE, Valter Hugo. *O filho de mil homens*. São Paulo: Cosac Naify, 2013. p. 11-17. (Fragmento.)

Metediça: feminino de *metediço*. Que ou quem se intromete no que não lhe diz respeito. Sinônimo de *intrometido*, *metido*, *enxerido*.

ULF ANDERSEN/GETTY IMAGES

Valter Hugo Mãe, Paris, 2013.

Valter Hugo Mãe (1971-), poeta angolano, é artista plástico, cantor e, principalmente, autor de romances, além de ser o primeiro editor que publicou um livro de Manoel de Barros em Portugal, onde vive.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Bulbo: órgão de certas plantas que contém gema ou botão que pode originar nova planta.

"Quando eu nasci
o silêncio foi aumentado.
Meu pai sempre entendeu
Que eu era torto
Mas sempre me aprumou.
Passei anos me procurando por lugares nenhuns.
Até que não me achei – e fui salvo.
Às vezes caminhava como se fosse um bulbo."

BARROS, Manoel. *Meu quintal é maior que o mundo*: antologia. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015. p. 77.

Manoel de Barros (1916-2014) foi um poeta mato-grossense interessado em trazer, em sua poesia, sua infância no Pantanal, buscando com simplicidade palavras para inventar um outro mundo.

1. Qual é o significado simbólico do silêncio nos dois textos?
2. Os textos lidos apresentam a mesma ideia sobre o sentimento de pertencimento? Comente.
3. Você já refletiu sobre o sentimento de pertencimento em sua vida? A que lugares e grupos você sente que pertence ou não? Isso angustia você de alguma forma?

Vamos perceber juntos? (50 minutos)

Falar em pertencimento é reconhecer que, mesmo que sejamos indivíduos únicos e singulares, fazemos parte de diversos grupos, como os amigos da escola, pessoas com quem convivemos em igrejas, nos ambientes de trabalho, em festas e em momentos de lazer, ou, ainda, em partidos políticos e Organizações da Sociedade Civil (OSC). Como nossa identidade é constituída por diversas características, geralmente pertencemos a mais de um grupo, cada qual dialogando mais diretamente com uma parte de nós.

Afinal, somos uma somatória de todos os encontros que nos compõem. Somos afetados por cada pessoa com quem vivemos uma determinada relação, e as afetamos reciprocamente. Muitos artistas e pesquisadores entendem seus processos criativos como uma *cartografia de afetos*, ou seja, um caminho por onde sensibilizamos, tocamos e afetamos pessoas. Para entender todos os afetos e relações que compõem sua identidade hoje, você vai produzir sua própria **cartografia de afetos** ou **mapa de relações** a partir das seguintes instruções:

1. Em uma folha avulsa ou do caderno, inicie a investigação sobre seus afetos. Comece com a listagem dos grupos aos quais você sente pertencer: pode ser a própria escola, o grupo de amigos dentro da escola, os amigos de atividades extracurriculares, em grupos de estudos etc.
2. Para cada um desses grupos, identifique as pessoas com as quais cultiva algum tipo de relação. Identifique-as pelos nomes ou apelidos utilizados em seu convívio.
3. Para cada uma das pessoas, reflita sobre a qualidade da relação entre vocês. Algumas questões podem auxiliar esse reconhecimento: vocês se relacionam bem? Existem problemas? A relação não é boa?

Agora é hora de começar a montar seu mapa!

1. Em uma cartolina, escreva EU e o nome das pessoas que você listou anteriormente, de modo que todas elas possam ser vinculadas por uma linha ao EU.

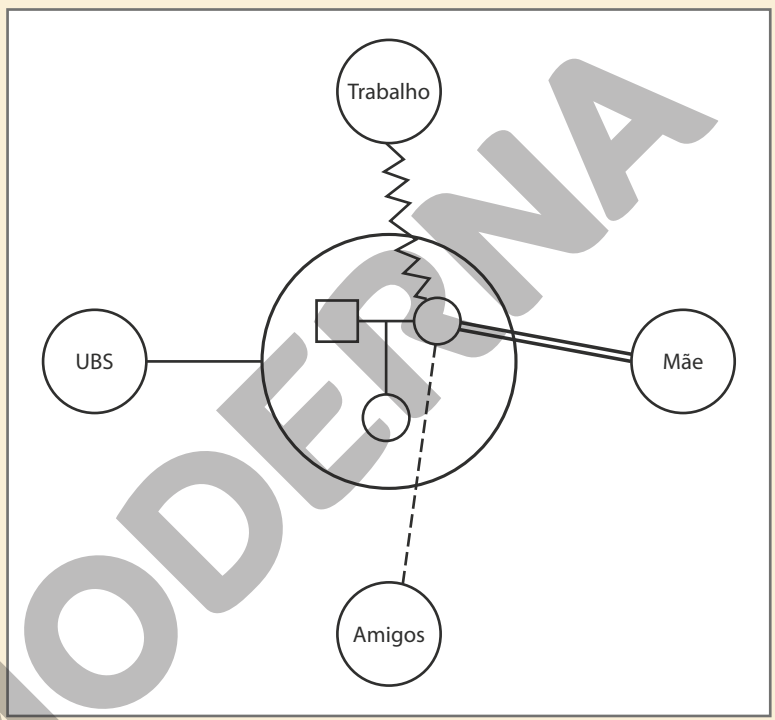
MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

2. A partir da reflexão realizada sobre cada uma das relações, trace linhas diferentes para relações com qualidades diferentes: você pode escolher traçar linhas retas para relações mais estáveis e zigue-zagues para relações mais conflituosas. Você também pode escolher cores diferentes para relações de ambientes diferentes: as linhas verdes para relações familiares, laranjas para os amigos da escola e roxas para os amigos do bairro, por exemplo.
3. Crie as legendas que mais fizerem sentido com as relações que você quer retratar. Lembre-se que você é o autor do seu mapa e que pode ser criativo na construção dessas representações!

Você já ouviu falar de eco-mapas?

Trata-se de uma ferramenta de análise das relações familiares e sociais de um indivíduo utilizada por profissionais da saúde como médicos, psicólogos e assistentes sociais. É um diagrama, assim como os mapas, que permite identificar a organização dessas relações reconhecendo presenças e ausências. Confira o exemplo ao lado, em que são reconhecidas as relações familiares, no círculo maior, entre a família e a unidade básica de saúde (UBS), e de um integrante da família com seus amigos (linha pontilhada), com seu espaço de trabalho (linha em zigue-zague) e com a mãe (duas linhas).



FERNANDO JOSÉ FERREIRA

Portal PebMed. Disponível em: <https://pebmed.com.br/ecomapa-como-instrumento-na-atencao-primaria-a-saude/>. Acesso em: 4 dez. 2019.

Comunicando descobertas (50 minutos)

Agora é a hora de comunicar as descobertas e compartilhar com a turma os mapas construídos. Organizem-se em roda para facilitar a apresentação dos mapas. Ao apresentar seu mapa, destaque as seguintes informações:

1. Considere algumas habilidades envolvidas na produção do mapa, como abertura ao novo, criatividade, autoconhecimento, curiosidade, experimentação, imaginação, originalidade, sensibilidade etc. Procure identificar como essas habilidades foram trabalhadas em seu exercício.
2. Explique rapidamente as soluções encontradas para construir seu mapa, como o que significam as linhas e as cores escolhidas, por exemplo.

Após sua apresentação, escute atentamente à fala de cada um dos colegas, observando se os mapas de vocês foram organizados utilizando estratégias semelhantes. Fique atento, também, se os colegas apresentam as mesmas habilidades que você. Caso indiquem alguma diferente, reflita sobre como você pode desenvolvê-la.

Você pode sugerir que a turma organize um mapa coletivo, identificando como eles se relacionam entre si e com os outros alunos, de outras turmas, com os outros professores e com os funcionários da escola. Essa produção auxilia no reconhecimento de relações que demandam atenção e algum tipo de intervenção, seja entre os alunos, com os professores ou com os funcionários.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

ATIVIDADE 5 Sonhar o futuro

Campo de atuação social	Duração da atividade	Objetivos específicos	Materiais necessários	Aplicação
Campo da vida pessoal	4 aulas de 50 minutos	• Reconhecer as referências de vida, os valores e os sonhos que norteiam as tomadas de decisão e o planejamento do próprio "eu". • Desenvolver a criatividade, a originalidade e o entusiasmo no processo de construção do Projeto de Vida.	Caderno, lápis ou caneta, borracha e papel sulfite	Individual e coletiva

Justificativa

Quando admiramos alguém, o comportamento e as ações desse indivíduo geralmente são pautados por valores que consideramos significativos para nosso desenvolvimento pessoal e profissional.

Além disso, pessoas inspiradoras são aquelas que nos incentivam a olhar sem medo para o futuro. Assim, reconhecer quem são as pessoas que nos inspiram é uma estratégia para ganhar maior clareza sobre nossos próprios valores e, com isso, estabelecer metas e objetivos para um Projeto de Vida consistente e singular, cuja realização exige persistência e compromisso.

Você já percebeu...? (50 minutos)

Você já se perguntou por que sonhamos? Embora ainda muito se desconheça sobre os processos cerebrais que promovem os sonhos, neurocientistas defendem que eles servem tanto para que lembremos quanto para que esqueçamos de informações adquiridas ao longo da vida. Isso porque, quando dormimos, o cérebro passa por um processo de consolidação e reorganização da memória, promovendo novas conexões entre informações que potencializam nosso aprendizado e, ao mesmo tempo, eliminando informações e conexões de que não precisamos mais. Os psicanalistas acreditam que sonhamos para realizar desejos que não podemos concretizar na vida real, de modo que o conteúdo inconsciente seria revelado à mente consciente, contribuindo no tratamento de traumas e sentimentos reprimidos.

Além disso, pesquisadores falam, ainda, que o sonho seria uma espécie de ensaio para lidar com ameaças, reduzir a ação do medo sobre nós, processar emoções dolorosas ou até mesmo para resolver impasses pessoais e problemas científicos. Você sabia que invenções importantes da ciência foram descobertas a partir de sonhos? É o caso do químico August Kekulé, que contou ter descoberto o formato da molécula do anel de benzeno ao sonhar com uma cobra mordendo o próprio rabo. Também a definição da tabela periódica e o sistema em espiral de dupla hélice do DNA foram ideias vislumbradas em sonhos.

Contudo, não é sempre que nossos sonhos acontecem enquanto dormimos. Há aqueles momentos em que, mesmo acordados, sonhamos com algo que queremos. Normalmente, nesses momentos, pensamos sobre nossos objetivos e projetos, aquilo que queremos realizar ao longo de nossas vidas. Você já percebeu que, nesses contextos, organizamos nosso pensamento a partir de valores universais? Valores como igualdade, respeito e liberdade, por exemplo. Nesses casos, não são simples ideais, mas sim princípios gerais, orientações, preferências e crenças que a sociedade, um grupo ou um indivíduo considera desejáveis para sua vida. Assim, nossos valores orientam tanto nossos projetos quanto nossas ações cotidianas.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Em alguns casos, sonhar com igualdade e liberdade pode parecer idealista, ou seja, almejar uma realidade que não existe ou, então, que não é possível de ser realizada. Porém, é possível encararmos as idealizações como grandes sonhos que nos apontam por onde podemos seguir a fim de progredir em direção a uma vida plena de significado e coerente com nossos valores. Sonhar, portanto, não é só um momento de maior criatividade, mas também é o que nos mantém em movimento.

Nesta atividade, você vai refletir sobre seus sonhos, aquilo que deseja para si mesmo, e identificar quais valores devem orientar seu Projeto de Vida. Antes de iniciar a reflexão, leia os discursos a seguir atento aos valores contidos neles, bem como ao contexto em que aconteceram.

O trecho a seguir refere-se ao discurso de Martin Luther King, proferido em 28 de agosto de 1963, em uma marcha popular pelos direitos civis dos negros, em Washington, nos Estados Unidos.

Trecho do discurso de Martin Luther King

"Digo a vocês hoje, meus amigos, que, apesar das dificuldades de hoje e de amanhã, ainda tenho um sonho.

É um sonho profundamente enraizado no sonho americano.

Tenho um sonho de que um dia esta nação se erguerá e corresponderá em realidade o verdadeiro significado de seu credo: 'Consideramos essas verdades manifestas: que todos os homens são criados iguais'.

[...]

Tenho um sonho de que meus quatro filhos viverão um dia em uma nação onde não serão julgados pela cor de sua pele, mas pelo teor de seu caráter.

Tenho um sonho hoje.

Martin Luther King Jr. (1929-1968) foi um pastor protestante e ativista dos direitos civis da população negra nos Estados Unidos. Durante a década de 1960, uma série de manifestações reivindicando o fim das leis de segregação racial resultou na aprovação da Lei dos Direitos Civis, em 1964, suspendendo uma série de leis conhecidas como *Jim Crow Laws*, que estabeleciam a segregação em alguns estados da federação estadunidense. Sua campanha promoveu ações não violentas e, como reconhecimento, o ativista recebeu em 1964 o prêmio Nobel da Paz. Odiado por muitos segregacionistas, no dia 4 de abril de 1968 foi assassinado com um tiro enquanto estava na sacada de um hotel em Memphis, cidade no estado do Tennessee. O autor do disparo teria motivos supostamente racistas.

AFP

Martin Luther King, na Marcha sobre Washington, Estados Unidos, em 1963. Nessa manifestação, o líder fez o seu famoso discurso para mais de 200 mil pessoas, exigindo o fim da segregação racial e clamando por liberdade, igualdade e justiça para todos os cidadãos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Tenho um sonho de que um dia o Estado do Alabama, cujo governador hoje tem os lábios pingando palavras de rejeição e anulação, será transformado numa situação em que meninos negros e meninas negras poderão dar as mãos a meninos brancos e meninas brancas e caminharem juntos, como irmãs e irmãos.

Tenho um sonho hoje.

[...]

E, se quisermos que a América seja uma grande nação, isso precisa se tornar realidade.

[...]

E quando isso acontecer, quando deixarmos a liberdade ecoar, quando a deixarmos ressoar em cada vila e vilarejo, em cada Estado e cada cidade, poderemos trazer para mais perto o dia que todos os filhos de Deus, negros e brancos, judeus e gentios, protestantes e católicos, poderão se dar as mãos e cantar, nas palavras da velha canção negra, 'livres, enfim!'."

Exame. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/mundo/veja-na-integra-o-historico-discurso-de-martin-luther-king/>. Acesso em: 5 dez. 2019. (Fragmento.)

O próximo trecho refere-se ao discurso de Emma Watson, proferido em 20 de setembro de 2014, em sua nomeação como Embaixadora da Boa Vontade da ONU e lançamento da campanha #HeForShe (#ElePorEla), em Nova York, nos Estados Unidos.

LISE AASERUD/NTB SCANPIX/AFP

Emma Watson, no Fórum Econômico Mundial, em Davos, Suíça, em 2015. Um ano após ser eleita Embaixadora da ONU, a ativista e atriz britânica proferiu mais um discurso a favor da igualdade entre homens e mulheres.

Trecho do discurso de Emma Watson

"Hoje nós estamos lançando uma campanha chamada *HeForShe*. Eu venho até vocês porque precisamos da sua ajuda. Nós precisamos acabar com a desigualdade de gênero, e para fazer isso, precisamos que todo mundo esteja envolvido. É a primeira campanha desse tipo na ONU. Nós queremos tentar mobilizar o tanto de homens e garotos que for possível, para serem advogados da mudança. E nós não queremos apenas conversar sobre isso. Queremos tentar e ter a certeza de que isso é possível.

Eu fui nomeada Embaixadora da Boa Vontade pela ONU Mulheres seis meses atrás. E, quanto mais eu falava sobre feminismo, mais eu percebia que lutar pelos direitos das mulheres frequentemente se tornava sinônimo de ódio aos homens. Se existe uma coisa que eu sei, com certeza, é que isso tem que parar.

Para constar, feminismo se define pela crença de que homens e mulheres devem possuir direitos e oportunidades iguais. É a teoria da igualdade política, econômica e social dos sexos.

[...]

E se você continua odiando a palavra, não é a palavra que é importante. É a ideia e o intento por trás dela, porque nem todas as mulheres possuem os direitos que eu possuo. Na verdade, estatisticamente, muito poucas possuem.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

[…]

Ambos, homens e mulheres, devem se sentir livres para serem sensíveis. [...]. Se nós pararmos de definir uns aos outros pelo que não somos, e começarmos a nos definir pelo que somos, todos nós poderemos ser livres, e é sobre disso que trata o *HeForShe*. Trata de liberdade.

[…]

Se você acredita em igualdade, você deve ser um desses inadvertidos feministas dos quais eu falei anteriormente, e por isso, eu aplaudo você. Estamos lutando por uma palavra de união, mas a boa notícia é que nós temos um movimento unido. Se chama *HeForShe*. Eu convidei você para dar um passo a frente, ser visto e perguntar para si mesmo: 'Se não eu, quem? Se não agora, quando?'"

Na prática. Disponível em: <https://www.napratica.org.br/discurso-emma-watson-na-onu/>. Acesso em: 5 dez. 2019.

Emma Watson (1990-) é atriz e ficou mundialmente conhecida por protagonizar no cinema a personagem Hermione Granger, da série de livros e filmes *Harry Potter*, criada por J.K. Rowling. Em 2014, tornou-se Embaixadora da Boa Vontade da ONU Mulheres, agência especializada da Organização das Nações Unidas para a promoção da igualdade de gênero. Como embaixadora, Emma Watson atuou na promoção da campanha *#HeForShe*, cujo discurso de lançamento você leu nas páginas 78 e 79.

Tanto Martin Luther King quanto Emma Watson constataram uma realidade semelhante: a da desigualdade – entre negros e brancos, no primeiro caso, e entre mulheres e homens, no segundo. A fim de transformá-la, defendem, em seus discursos, valores como liberdade, igualdade e respeito, sendo, ainda hoje, referências no pensamento igualitarista para pessoas de diversas idades e realidades sociais.

1. Você considera que os valores, assim como os comportamentos e leis, podem ser reconhecidos como histórica e culturalmente construídos? Comente a partir de uma análise do contexto em que surgiram cada um dos discursos em comparação com o contexto em que você vive.
2. Defender a transformação de aspectos da sociedade que incluam mais indivíduos é uma situação desafiadora, especialmente quando se é parte da situação percebida, como é o caso de Emma Watson (mulher) e Martin Luther King (negro). Discuta as habilidades necessárias a uma pessoa para enfrentar esse tipo de situação.
3. Para além da diferença histórica e cultural que podemos perceber na aceitação social de determinados valores e rejeição de outros, há ainda a possibilidade de os valores serem diferentes entre pessoas e também variarem ao longo das situações de vida de uma mesma pessoa.
   a) Você e seus colegas já se depararam com alguma diferença de valores? Comentem entre si.
   b) Você lembra de já ter agido guiado por determinados valores em uma situação e, em outra, ter seguido valores diferentes? Reflita e considere se os valores com os quais você se depara no seu cotidiano são assimilados por você de forma consciente ou inconsciente.

É importante que você medie esse momento, para evitar que a discussão saudável se transforme em conflito danoso.

Vamos perceber juntos? (2 aulas de 50 minutos)

Por que precisamos ter clareza sobre nossos valores pessoais? Eles podem ser entendidos como uma espécie de bússola que nos guiam para tomar decisões que dialogam de modo mais direto e coerente com quem somos e desejamos ser, ajudando-nos também a delinear melhor nossos sonhos para um Projeto de Vida consistente.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Nesta atividade, você vai investigar seus valores e sonhos, refletindo sobre como eles afetam suas ações, além de reconhecer suas referências de vida, que podem lhe servir de modelo para tomar decisões mais justas e coerentes com sua identidade.

ETAPA 1

Minhas referências, meus valores, minhas ações (50 minutos)

1. Retome as experiências marcantes de sua vida e siga estas instruções:
   a) Organize os nomes das pessoas que você admira em uma tabela, dividindo-os em quatro categorias, como: Família, Vida escolar, Comunidade e Mundo. Essas pessoas podem ser alguém da sua família, alguma amiga ou algum amigo próximo, uma professora ou um professor e até uma figura famosa, como é o caso de Emma Watson e Martin Luther King.
   b) Agora, reflita: o que você admira em cada uma dessas pessoas e quais são os valores de cada uma delas? Inclua essa resposta também na tabela.
2. Reflita e identifique quais dos valores destacados em suas referências pessoais você gostaria que estivessem presentes em seu Projeto de Vida, de modo que contribuam para que você tenha sucesso pessoal e profissional, além de incentivar sua participação como cidadão.
3. Que práticas e ações concretas são coerentes com esses valores?

Além dos valores levantados na atividade com os discursos, você pode sugerir outras possibilidades, como respeito, solidariedade, ética, perseverança, tolerância, empatia, ternura, criatividade, independência, bondade, generosidade, resiliência etc. É também importante ficar atento caso algum aluno destaque valores que são socialmente indesejáveis.

ETAPA 2

Que mundo desejo e qual é meu papel nele? (50 minutos)

Martin Luther King tinha o sonho de que um mundo com igualdade de direitos para qualquer ser humano se tornasse real e fez o que pôde para realizar esse sonho. E você, com o que sonha?

1. Retome sua história de vida e liste quais eram seus sonhos na infância. Você os realizou?
2. E hoje, quais são os seus sonhos?
   a) Eles são coerentes com os valores listados na questão 1?
   b) Que visão de mundo eles apontam?
   c) Qual é o seu papel nesse mundo?
3. Os seus sonhos atuais parecem possíveis de ser realizados?
   a) O que você precisa aprimorar para realizá-los?
   b) Você imagina algum obstáculo que possa impedir você de realizar seu Projeto de Vida?

Comunicando descobertas (50 minutos)

A fim de compartilhar os aprendizados obtidos na atividade, organize-se com a turma em roda para que todos os alunos possam apresentar suas reflexões acerca de seus sonhos e valores. Cada aluno pode anotar em tiras de papel sonhos e valores centrais em seu Projeto de Vida e dispô-las no centro da roda para que todos tenham uma visão global sobre os desejos e ideias presentes no grupo. Essas tiras podem ser posteriormente expostas na sala em um mural que revele a identidade da turma como um todo. Reflita, por fim, sobre quais valores você e seus colegas consideram importantes para a construção de um ambiente mais harmônico na sala de aula.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ATIVIDADE 6 Planejar a mudança

Campo de atuação social	Duração da atividade	Objetivos específicos	Materiais necessários	Aplicação
Campo da vida pessoal	3 aulas de 50 minutos	• Aprender e aplicar estratégias para a organização e a experimentação de um Plano de Ação. • Desenvolver a disciplina, a persistência e a responsabilidade com as metas de vida.	Caderno, agenda, lápis ou caneta, borracha, canetas hidrográficas, papel sulfite, cartolina, papel *kraft* e computador	Individual e coletiva

Justificativa

Tão importante quanto sonhar, o ato de planejar é fundamental para a realização de um Projeto de Vida. Ao identificar suas metas, é preciso identificar também os caminhos e as estratégias para lidar com os desafios encontrados no caminho em busca da realização dos sonhos.

O planejamento de suas ações frente a objetivos de vida se mostra como um importante pilar para a consolidação do autoconhecimento ativo e responsável, a partir do qual desenvolve-se a capacidade de confiar em si, permitir-se a experimentação e crescer em situações adversas, podendo ainda apoiar o outro com a resiliência e a autonomia conquistadas.

Você já percebeu...? (50 minutos)

Leia o diálogo entre duas famosas personagens da literatura.

"**Alice:** Você pode me ajudar?

Gato: Sim, pois não.

Alice: Onde vai esta estrada?

Gato: Para onde você quer ir?

Alice: Eu não sei, estou perdida.

Gato: Para quem não sabe aonde vai, qualquer caminho serve."

CARROLL, Lewis. *Alice no País das Maravilhas*. Disponível em: <http://grafados.blogspot.com/2016/02/para-quem-nao-sabe-aonde-vai-qualquer.html>. Acesso em: 5 dez. 2019. (Fragmento.)

BRIDGEMAN IMAGES/KEYSTONE BRASIL - COLEÇÃO PARTICULAR

Litografia colorida, 1911, feita por John Tenniel, para *Alice no País das Maravilhas*, um clássico da literatura. Na imagem, Alice conversa com o Gato de Cheshire (também conhecido como Gato Risonho).

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Alice no País das Maravilhas, romance publicado em 1865 pelo matemático britânico Lewis Carroll, é uma das referências literárias que se valeram do *nonsense*, ou seja, da falta de coerência entre as situações e também do universo dos sonhos para refletir sobre fatos da vida humana. Na passagem que vemos na imagem da página anterior, descobrimos que Alice se encontra perdida em relação aos seus objetivos – razão pela qual o Gato não consegue indicar a ela um caminho preciso por onde seguir. Afinal, ter clareza sobre o que queremos é indispensável para traçar a melhor rota a seguir!

Assim, a proposta para essa atividade é que você construa um Plano de Ação a partir do qual vai poder tirar seus sonhos do papel.

Você pode utilizar um caderno, uma agenda ou algum recurso digital para organizar seu Plano. Também é possível utilizar folhas sulfite (ou de outros tipos) em tamanho A4 ou, ainda, outros materiais, como cartolina ou papel *kraft*. O importante é que seu Plano de Ação seja compreensível por você mesmo e permita a fácil visualização de seus projetos e ações possíveis.

1. Para começar, retome os sonhos listados na Atividade 5. Reflita sobre quais caminhos você deve percorrer para realizá-los. Essa reflexão é importante para determinar quais recursos são necessários, quanto tempo e se é preciso dividir o seu projeto em etapas.
2. Agora, sistematize seu Plano de Ação. Portanto, tente classificar seus objetivos de acordo com os prazos de realização, diferenciando entre:
   a) curto: para serem realizados no mesmo dia ou em uma semana;
   b) médio: para serem realizados em mais de um mês ou em até um ano;
   c) longo: para serem realizados em alguns anos.
3. Com esse reconhecimento, você pode identificar metas, aquilo que você deve realizar ao longo do processo de concretização de seu Plano. Para cada uma das metas, estabeleça prazos para seu cumprimento e reflita sobre as ações e recursos necessários para sua realização.

E agora? Como agir para que as metas e planos se realizem? Antes de avançar no percurso, vamos conhecer um pouco sobre um método conhecido como *tentativa e erro*.

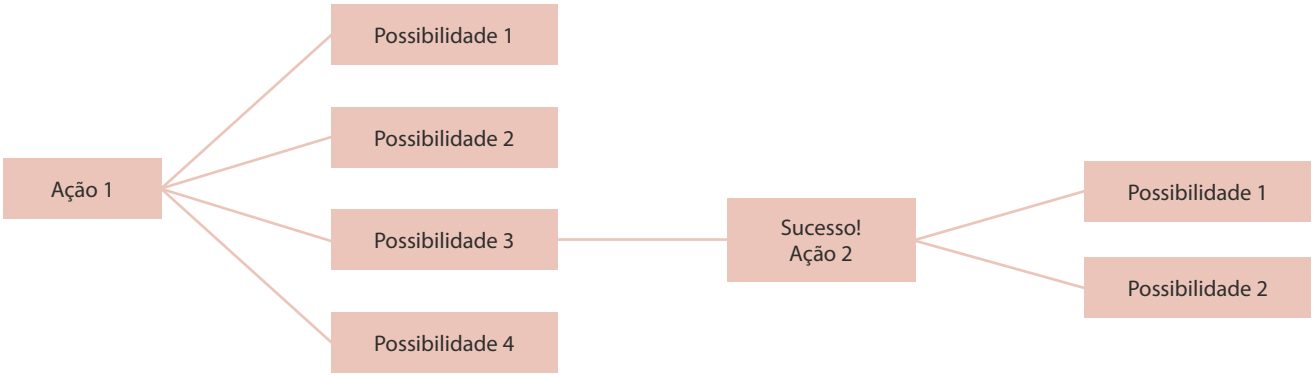
Vamos perceber juntos? (50 minutos)

Uma estratégia que pode ser aplicada para dar prosseguimento a seu Plano de Ação é o método de **tentativa e erro**. Muito utilizado em áreas de atuação profissional, como a engenharia da computação, esse método propõe o reconhecimento de possibilidades de ação para cada etapa de um projeto, ou seja, para as etapas do seu Plano de Ação. Após esse reconhecimento, são realizadas tentativas que indicam se cada uma das ações produzem os efeitos desejados; logo, se abrem caminhos novos para a continuidade de seu Plano.

Essas tentativas são registradas, bem como os resultados observados. Utilizamos, neste momento, palavras que permitam identificar facilmente os resultados obtidos, por exemplo: "sucesso", em caso de respostas positivas, ou "falha", para os casos negativos. A partir das tentativas que produzem resultados positivos, novas possibilidades são identificadas e o processo se repete sucessivamente até que se alcance o resultado planejado.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



FERNANDO JOSÉ FERREIRA

Exemplo de um processo de tentativa e erro a partir de uma suposta ação inicial (ação 1). Ilustração autoral.

Mas o que ocorre ao encontrarmos duas respostas positivas? Nesse caso, teremos dois caminhos possíveis, e a mesma postura deve ser adotada: realizar as duas novas ações e verificar se os resultados foram os esperados. Esse método é interessante por permitir o reconhecimento de habilidades individuais, como criatividade, empenho e resiliência, contribuindo para nosso autoconhecimento. Outro aspecto que deve ser considerado é aquele que nos mostra que nenhuma ação tem a garantia do sucesso. Por isso, há a necessidade de projetar alternativas que permitam testar ações diferentes.

Agora, com essas informações em mente, retome seu Plano de Ação:

1. Escolha um dos objetivos identificados. Prefira, para começar, um de curto prazo. Logo que você alcançar seu objetivo, isso contribuirá para se manter engajado na realização de seu Plano.
2. Identifique ações possíveis para a concretização desse objetivo. Seja criativo nesse momento e não tenha medo de pensar ações diferentes entre si. Uma boa estratégia para identificar ações é conversar com seus colegas e familiares. Expor suas demandas e escutar ideias de outras pessoas pode ajudar a construir seus caminhos.
3. Essas ações também devem ser diferenciadas pelos tempos que demandam para serem realizadas. Novamente, utilize as categorias "curto", "médio" e "longo prazo", preferindo, mais uma vez, iniciar com as de curto prazo.
4. Escolha como os resultados de cada ação serão registrados. Você pode utilizar palavras ou outros sinais, como os ***emoticons*** utilizados na comunicação digital. Lembre-se de diferenciar os resultados entre aqueles positivos, os que permitem a continuação de seu Plano, e os negativos, aqueles que impedem o prosseguimento.

Continue aplicando esse método em seu Plano de Ação. Não se esqueça de manter o registro dos caminhos percorridos.

Emoticons (da junção das palavras inglesas *emotion* e *icon*), ou *emojis*, são os símbolos e desenhos utilizados em textos produzidos no meio digital que expressam, principalmente, emoções. São considerados como uma forma de comunicação organizada pelo uso de caracteres simples, como os sinais de pontuação gráfica combinados para expressar as emoções, por exemplo:

☹

expressando tristeza

FERNANDO JOSÉ FERREIRA

Comunicando descobertas (50 minutos)

Utilizar a metodologia de tentativa e erro contribui, como apontado, para o reconhecimento de suas habilidades, o que, ao longo do tempo, torna mais fácil elaborar possibilidades de ação e organizar seus Planos de Ação.

Como foi, até agora, a sua experiência com essa metodologia? Você já conseguiu alcançar alguma meta? Organize-se com seus colegas em roda para que todos compartilhem os aprendizados obtidos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Finalização da estação

Retomando...

Na Estação 3, compreendemos e aplicamos estratégias de autoconhecimento responsável a fim de perceber valores e sonhos constituintes da própria identidade, o que pode nortear a tomada de decisões coerentes com o Projeto de Vida e o planejamento do próprio "eu". Iniciamos esse percurso familiarizando-nos com nossas próprias emoções e sentimentos e praticando a assertividade em expressá-los. Ao refletirmos sobre autoimagem e hábitos de autocuidado, pudemos restabelecer uma relação de tolerância e respeito consigo mesmo e com os demais. Esta foi uma oportunidade para compreender também que o autoconhecimento é indispensável para a construção e a vivência de relações mais saudáveis.

Além disso, pudemos investigar, em nossa história pessoal, nossas redes de pertencimento, bem como eventos significativos e referências de vida importantes para o reconhecimento de valores, sonhos e metas individuais. As atividades realizadas nos guiaram, por fim, para o estabelecimento de um Plano de Ação e para o início de sua implementação através do método de tentativa e erro, desenvolvendo a compreensão de que, na vida, devemos cultivar a curiosidade e a abertura ao novo para garantir um equilíbrio entre saber e descobrir sobre si mesmo, sobre o outro e sobre o mundo.

Como permanecer atento?

Com a proximidade de ingressar no mundo universitário e do trabalho, recai sobre os jovens uma série de demandas sociais e pessoais, fazendo com que eles acumulem papéis, tarefas e responsabilidades durante o Ensino Médio.

Costumamos responder a essa realidade com muita autocobrança, o que gera estresse e ansiedade, extremamente prejudiciais para nosso bem-estar físico e mental. Diante disso, saber dos nossos limites é essencial, o que só podemos alcançar se considerarmos o autocuidado como parte integrante no desenvolvimento do autoconhecimento e da autoestima.

Para aprofundar seus conhecimentos sobre autoconhecimento e autocuidado sob um viés psicológico, visite o *site* Razão Inadequada. Disponível em: <https://razaoinadequada.com/filosofos/foucault/cuidado-de-si/>. Acesso em: 6 dez. 2019.

Para permanecer atento a essas questões e cultivar os conhecimentos e práticas experimentadas nesta estação, você vai assistir ao vídeo "Tá, mas como faz isso de se amar?" (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OljdATv51HA>, acesso em: 6 dez. 2019). Nele a *youtuber* Julia Tolezano, do canal JoutJout Prazer, discute estratégias para desenvolver a autoestima e o amor-próprio. Além disso, considerar que a construção dessa habilidade é um processo que demanda tempo e se faz com pequenas atitudes diárias nos conduzirá a uma reflexão importante para a próxima estação.

Após assistir ao vídeo, organize uma roda de conversa com seus colegas para que vocês discutam essas e outras estratégias para a construção da autoestima na adolescência.

ANDRÉIA VIEIRA

Registro para o portfólio

As atividades desenvolvidas nesta estação tiveram por objetivo principal aguçar sua sensibilidade para um conhecimento profundo dos valores que guiam suas ações para o planejamento de seu próprio "eu", algo bastante valioso a ser destacado em sua apresentação no portfólio.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para a construção de seu portfólio, redija um relato das atividades realizadas em que você procure narrar a um leitor externo como as práticas de autoconhecimento levaram você a reconhecer valores e sonhos centrais em sua vida e, assim, construir seu Plano de Ação. Seu texto deverá ter entre 20 e 30 linhas e deverá ser escrito em primeira pessoa, em linguagem formal. Junto dele, inclua possíveis registros fotográficos dos mapas realizados nas Atividades 3 e 4, as tabelas construídas nas Atividades 2 e 5 e o próprio Plano de Ação, sistematizado na Atividade 6.

Autoconhecimento: como permanecermos atentos à dimensão pessoal?

Relembrando o percurso

As três primeiras estações deste livro levaram você a viajar por uma investigação contínua sobre suas emoções, seus interesses e suas necessidades, tanto no âmbito escolar quanto no âmbito pessoal. As atividades desenvolvidas no Módulo 1 guiaram um processo de autoconhecimento, reconhecendo você em sua complexidade ao considerar não só sua história e sua identidade individual, como também a implicação de sua personalidade em seus modos de aprender e de interagir em grupos.

As atividades realizadas apresentaram a você diversas estratégias para aprofundar uma pesquisa sobre seu "eu", como listagens de habilidades e temas de interesse, produção de mapas e fluxogramas para registrar costumes e descobertas, experimentação de técnicas de aprendizado autônomo, além de planejamentos para seu presente (com sua rotina de estudos e hábitos de vida) e seu futuro (com um Plano de Ação com sonhos e metas pessoais). Assim, você pode reforçar sua autoconfiança e autoestima a partir de sua curiosidade, originalidade e autonomia, além de desenvolver disciplina e criatividade para se expressar com assertividade, agir com persistência e resiliência, e imaginar para si possibilidades futuras que dialoguem com sua personalidade e seu contexto.

Você pode também desenvolver maior atenção a si, às pessoas com quem se relaciona e aos espaços que ocupa a partir da prática da escuta atenta e da comunicação não violenta. Tais práticas ganharam mais significado com a experimentação de ações artísticas que mobilizaram você e seus colegas a refletirem e promoverem a conscientização sobre a necessidade de se buscar uma harmonia na vivência comum, posto que o convívio com o outro pode ser uma fonte de autodescobertas e aprendizados sobre diferentes culturas e ideias. Com isso, buscamos estimular sua abertura para o novo atrelada à sua estabilidade emocional e, consequentemente, sua sociabilidade, empatia, sensibilidade e tolerância.

O autoconhecimento responsável exige um constante movimento entre *aprender a ser* e *aprender a conviver*, processos que só são possíveis de assimilar na prática. Ao realizar a pesquisa de si em práticas não só individuais, mas também cooperativas, compreende-se a importância do cultivo de relações lúcidas e do engajamento com o bem comum para a plena realização pessoal – importância sobre a qual você pode refletir e treinar neste módulo. Após essas estações você estará pronto para caminhar em direção à próxima estação de nossa viagem.

Vamos encontrar você nela logo mais!

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Guia para grupos de ação

E se... organizássemos uma assembleia estudantil?

Duração da atividade:

- 50 minutos.

Objetivos:

- debater e expressar-se com assertividade a fim de estabelecer regras e combinados para a convivência em seu meio escolar;
- desenvolver o protagonismo juvenil através da cooperação e do pensamento crítico.

Como turma, é provável que você e seus colegas tenham alguns ajustes a fazer no âmbito da convivência em sala de aula, como o uso do espaço, a limpeza ou a conversa paralela durante as aulas. Que tal resolver esses conflitos em uma **assembleia de classe**?

A organização dessa assembleia pode ser muito simples.

1. Você e seus colegas podem reivindicar um horário no contraturno ou mesmo no horário regular, com a aprovação da coordenação escolar, em substituição a uma aula.
2. Listem sugestões em uma cartolina ou em uma pequena lousa afixada em algum lugar da sala de aula ao longo de uma semana, até que todos tenham contribuído com sugestões de pauta. Essa cartolina ou lousa estará dividida em três colunas: "Eu apoio", "Eu critico" e "Eu sugiro". Vejam alguns exemplos que podem ser identificados nas colunas:
   a) Na primeira coluna, apoiar os colegas que ajudam outros com dúvidas durante as aulas.
   b) Na segunda, criticar conversas paralelas que atrapalham a turma na compreensão dos comandos dados pelo professor para a realização de alguma atividade.
   c) Na terceira coluna, sugerir que se evite conversar em momentos importantes da aula e, ainda, se cuide do volume de voz caso seja necessário falar com algum colega específico.
3. No dia da assembleia, um aluno será eleito para ler, na sequência, as sugestões indicadas em cada coluna e coordenar o tempo de fala dos participantes. A cada coluna, o grupo discute a pauta sugerida.
4. Aproveitando a leitura da última coluna, são encaminhadas soluções para os problemas, que devem ser aprovadas pela maioria da turma e registradas para avaliação de sua eficácia, na próxima assembleia. E lembrem-se: o sucesso dessa iniciativa exige uma atitude colaborativa.

No final, é interessante ainda que o grupo responsável pela organização da assembleia possa conversar brevemente sobre como foi a experiência, levantando pontos positivos e negativos a serem reproduzidos ou transformados nas próximas assembleias.

Você pode acompanhar mais de perto a realização da primeira assembleia, de modo a auxiliar os alunos responsáveis na definição de pautas, organização da logística, produção da ata e avaliação de sua participação.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

E se... organizássemos um grupo de meditação?

Duração da atividade:

- duas semanas para definição de horário e divulgação do grupo.

Objetivos:

- implementar um espaço na escola para a experimentação de técnicas meditativas;
- estimular o autoconhecimento, o autocontrole e a resiliência, fortalecendo a saúde mental e a estabilidade emocional.

Inspirando-se nos exemplos de escolas que incluíram *mindfulness* na grade curricular, você e seus colegas podem criar um grupo de meditação que se encontre em períodos de intervalo na escola. Não é necessário muito tempo: dez minutos em silêncio consciente por dia já são suficientes para incluir a meditação em sua rotina.

1. Combinado o horário de encontro, escolham um espaço silencioso na escola: pode ser a biblioteca ou alguma sala de aula vazia.
2. Para divulgar a atividade, façam um cartaz que informe local e horário dos encontros.
3. Para divulgar a ação, também podem passar nas salas nos intervalos entre aulas informando oralmente a formação do grupo. E não se esqueçam de ficar atentos à respiração!

A constante autoavaliação é muito importante para que se possa reparar nos benefícios da meditação na vida cotidiana. Para tanto, cultive o hábito de registrar, em um caderno ou mesmo em um aplicativo no celular, as descobertas sobre seus pensamentos e suas emoções, bem como sobre a relação entre seus modos de agir e de pensar.

Você e seus colegas podem combinar de, uma vez por mês, compartilharem as descobertas pessoais e avaliarem como o grupo de meditação estaria contribuindo para a transformação das relações entre vocês e também para a convivência de modo geral, dentro e fora da escola.

Dependendo do engajamento dos alunos com essa atividade, você pode propor a eles que sejam realizados encontros de meditação em que a comunidade extraescolar seja convidada a participar.

E se... organizássemos oficinas para a descoberta de habilidades criativas?

Duração da atividade:

- um mês para definição de horário e espaço, organização do cronograma e divulgação das atividades.

Objetivos:

- fortalecer o protagonismo juvenil estimulando a autonomia e a curiosidade na busca por conhecimento;
- ampliar os momentos de aprendizado e experimentação coletiva dentro da escola.

Que tal continuar com os caminhos abertos pela Atividade 6 da Estação 2 e dividir os conhecimentos adquiridos com seus colegas e alunos interessados de outras turmas? A organização pode ser muito simples:

ANDRÉIA VIEIRA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

1. Você e seus colegas vão encontrar, juntos, um horário no contraturno escolar que permita a participação dos interessados. Sua turma deve escolher uma comissão de alunos responsáveis para conseguir um espaço adequado dentro da escola, definir o cronograma de oficinas e divulgá-las.
2. Para a definição do cronograma, vocês podem tanto escolher alunos que se sintam prontos para compartilharem alguma habilidade criativa quanto convidar professores ou outros indivíduos para ministrarem alguma oficina. Vale desenhar, dançar, pintar, tocar algum instrumento, bordar, construir móveis de papelão, cantar, atuar, cuidar de uma horta e o que mais vocês conseguirem criar!
3. No fim de cada oficina, é importante que o ministrante promova com os participantes rodas de conversa para que todos compartilhem como avaliam sua aprendizagem diante de um novo conhecimento, quais foram os sucessos e os desafios enfrentados e também se pretendem dar continuidade às habilidades aprendidas.

Como há a possibilidade de que alguns alunos atuem pontualmente como "professores", é fundamental que você se coloque disponível para auxiliá-los com questões didáticas; por exemplo, a organização de planos de aula, para que tanto eles quanto os outros participantes possam tirar máximo proveito dessa experiência.

E se... organizássemos um grupo de estudos?

Duração da atividade:

- duas semanas para definição de horário e divulgação do grupo.

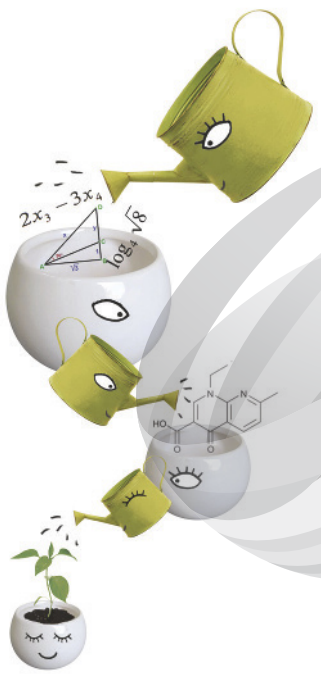
Objetivos:

- promover o protagonismo juvenil estimulando a autonomia, a curiosidade e a cooperação nos processos de aprendizagem escolar;
- fortalecer os vínculos entre os alunos através da troca de conhecimento, estimulando a responsabilidade, o compromisso e a tolerância.

Você deve ter reparado, ao comparar suas habilidades e seus interesses com os de seus colegas, que o trabalho em grupo pode ser um ótimo caminho para propor soluções e encontrar respostas. Para estudar as matérias aprendidas em sala de aula não é diferente! Já pensou em estudar para a prova de Matemática com a ajuda daquele seu amigo que sabe tudo de equações? E que tal ajudar seus colegas com o seu conhecimento em História da Arte?

A ideia aqui é que vocês estabeleçam um horário semanal comum para que possam se encontrar, dentro ou fora do espaço escolar, e criar o hábito, juntos, de revisar as matérias aprendidas na semana, ajudando-se com as dúvidas. Estudar junto com alguém pode ser muito divertido!

Enquanto trocam conhecimentos, auxiliando-se mutuamente, mantenham o hábito de constantemente avaliar como essa prática tem impactado em sua rotina de estudos e na apreensão dos conteúdos. Para tanto, não se esqueçam de registrar as dúvidas que forem surgindo e a resolução delas, além de manter uma comunicação aberta com os colegas caso seja necessária a alteração de seus métodos de auxílio.



ANDRÉIA VIEIRA

Como há a possibilidade, mais uma vez, de que alguns alunos atuem como "professores", é fundamental que você se coloque disponível para auxiliá-los com questões didáticas. Como se trata, nesse caso, de conteúdos vinculados às disciplinas escolares, você pode atuar ainda como intermediador entre os alunos-professores e os professores responsáveis por cada disciplina.

E se... implementássemos um grupo de acompanhamento dos Planos de Ação?

Duração da atividade:

- duas semanas para definição de horário e divulgação do grupo.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Objetivos:

- desenvolver a disciplina, a persistência e a responsabilidade com as metas de vida;
- reconhecer o apoio dos pares e atuar de modo a estimular o entusiasmo e o otimismo de todos com o futuro.

Você deve ter percebido que seguir os próprios sonhos é uma tarefa que exige disciplina, compromisso, experimentação e persistência. Que tal dividir essa responsabilidade com alguém? Muitas vezes, o processo de cumprir objetivos bem delineados em um cronograma pode ser mais leve e proveitoso se tivermos com quem compartilhar dúvidas e descobertas. Afinal, o trabalho em grupo pode ser um ótimo caminho para propor soluções e encontrar respostas.

Assim, você e seus colegas podem compartilhar entre si seus Planos de Ação e, em uma reunião quinzenal, apoiar uns aos outros para a continuidade desses Planos. Quando nos sentimos pertencendo a um grupo, comprometer-se com o desenvolvimento pessoal torna-se muito mais fácil!

Reconhecemos que os Planos de Ação são centrais para a construção do Projeto de Vida, que será desenvolvido ao longo do livro. Portanto, é importante que você atue como mentor e cuide para que todos os alunos tenham suas necessidades supridas por esse grupo.

Registre constantemente as descobertas que tiver consigo mesmo e com o outro nos encontros, a fim de avaliar sua participação neles e de aproveitar para tirar o máximo proveito deles.

E se... implementássemos um grupo de práticas de autocuidado?

Duração da atividade:

- duas semanas para definição de horário e divulgação do grupo.

Objetivos:

- implementar um espaço na escola para a promoção do autocuidado aliado ao processo de autoconhecimento;
- apreciar os colegas como seres em construção, relacionando-se com empatia, amabilidade e sensibilidade.

Que tal continuar com os caminhos abertos pelas Atividades 1 e 2 da Estação 3 e construir bem-estar físico e emocional coletivamente? Vocês podem produzir rodas de conversa sobre autocuidado, convidar profissionais para darem palestras sobre hábitos de vida saudáveis e mesmo organizar oficinas de práticas corporais alternativas. A organização pode ser muito simples. Juntos, encontrem um horário no contraturno escolar que permita a participação dos interessados. Então, sua turma deve escolher uma comissão de alunos responsáveis para conseguir um espaço adequado dentro da escola, definir o cronograma de atividades e divulgá-las.

Tornar o autocuidado uma atitude habitual em sua vida exige prática constante e atenta. Portanto, é de grande ajuda cultivar o hábito de registrar, em um caderno ou mesmo em um aplicativo de notas no celular, as descobertas que fizerem sobre seus pensamentos e suas emoções durante esse processo.

Esses registros podem sempre ser compartilhados com o grupo. Nesse momento, é fundamental que você e seus colegas avaliem a participação de cada um e também os encontros e como estes estão contribuindo na transformação das relações entre vocês e na convivência de modo geral, dentro e fora da escola.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

MÓDULO 2

Expansão e exploração

Videotutorial
- Assista ao videotutorial sobre a dimensão Expansão e exploração.

Estação 4: A colaboração no meio social

Estação 5: Os princípios éticos e o exercício da cidadania

MODERNA

MODERNA

ESTAÇÃO 4

A colaboração no meio social

Tema desta estação	Competências Gerais e Específicas	Objetivo geral
Autonomia e responsabilidade social	CG: 5, 6 e 7. CE: 2.	Compreender e aplicar estratégias que mobilizem o contato com práticas que promovam autocontrole, engajamento e solidariedade para promover a autonomia moral e a colaboração entre os membros da comunidade escolar, de modo a inspirar uma atitude criativa para um Projeto de Vida com responsabilidade social.

ONU BRASIL

Na imagem que você acaba de observar estão identificados os 17 objetivos globais para o desenvolvimento sustentável que foram delimitados no momento de elaboração, na Organização das Nações Unidas (ONU), da Agenda 2030, aprovada em 2015.

Nesta estação, você realizará algumas atividades que têm como propósito desenvolver habilidades relacionadas à sua atuação no meio social, ou seja, às ações tomadas por você que produzem sentido também para aquelas pessoas que partilham dos espaços em que você vive, estuda e trabalhará.

Um ponto de partida interessante para esse processo é conhecer a Agenda 2030 – documento elaborado pela Organização das Nações Unidas (ONU) ao longo de três anos e que foi promulgado em 2015. Elaborá-lo foi uma tarefa que envolveu os 193 Estados-membros da ONU, que se dedicaram ao reconhecimento de problemas globais, pensando em soluções e caminhos para sua promoção.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Juntos, os objetivos globais são um plano a ser realizado pelos signatários da Agenda até o ano de 2030. Sua realização demanda, portanto, a elaboração de estratégias para pô-los em prática no ambiente institucional, empresarial e na sociedade civil, envolvendo também os cidadãos.

Entre as metas estabelecidas, destaca-se a 16, que se refere à "paz, justiça e instituições eficazes". Ao pensar no âmbito das instituições, a Agenda 2030 entende que é necessário, para ser eficaz, elaborar propostas e tomar decisões que garantam respostas adequadas aos problemas enfrentados. A questão que se coloca é: como encontrar tais respostas? Ainda nessa meta específica, apresenta-se a necessidade de se promover a **participação**, a **representatividade** e a **inclusão** da sociedade civil nos diversos níveis de tomada de decisão.

Considerando o que você viu até agora, reflita sobre estas questões:

1. O que você compreende por participação, representatividade e inclusão?
2. O conceito de colaboração é definido como uma ação realizada em conjunto, trazendo como sinônimo a palavra *cooperação*. Qual é a relação entre a promoção da colaboração no meio social e a participação, a representatividade e a inclusão mencionadas na Agenda?
3. Considerando os ambientes em que você vive, estuda e se diverte, como sua casa, sua escola ou os parques de sua cidade, você colabora com ações que buscam solucionar problemas desses espaços?

O propósito maior dos 17 objetivos globais é combater a pobreza e a desigualdade, promovendo o desenvolvimento econômico atento às demandas de preservar os recursos naturais e da vida, bem como de defender a paz e as instituições governamentais eficazes, ou seja, que realizam bem aquilo para o qual foram designadas.

Em geral, a *ideia de eficácia* está também associada com a redução do tempo utilizado para realizar determinada tarefa, com a diminuição dos recursos gastos no processo e com a ação resultante de bom planejamento e do alcance do objetivo.

Justificativa

As relações interpessoais têm sido modificadas por novas tecnologias, sobretudo na área das telecomunicações, a exemplo dos aplicativos de mensagens instantâneas ou das redes sociais que você provavelmente utiliza em seu dia a dia. Essas tecnologias, entre outros fatores, podem levar ao exagero de informações trocadas, gerando dependência de aplicativos e de redes sociais, o que provoca o afastamento dos usuários de experiências reais. Embora isso aconteça, as novas tecnologias têm permitido o desenvolvimento de relações identificadas como horizontais, em oposição às relações verticais, aquelas que pressupõem hierarquias. Também resulta das novas tecnologias a agilidade com que os usuários se mobilizam em favor de ou contra algum tema.

Esses novos comportamentos impactam diretamente, cada vez mais, ambientes da vida cotidiana, como o espaço de trabalho. Muitas empresas já adotam modelos de gestão horizontal entre seus funcionários, diminuindo os níveis hierárquicos e aproximando as pessoas envolvidas em processos de tomada de decisão. Esse tipo de prática não leva ao desenvolvimento de relações mais próximas apenas entre os membros de uma empresa, mas também entre os integrantes de uma comunidade escolar, seja entre professor e alunos, alunos e direção, entre você e as pessoas que coordenam ou administram os espaços em que você vive e estuda.

Nessa realidade descrita, vemos a valorização crescente de algumas habilidades socioemocionais, como a **autonomia** e o **protagonismo**, bem como a promoção do **engajamento** e da **corresponsabilidade** na tomada de decisões e o desenvolvimento de relações coletivas mais **solidárias**, **empáticas** e **cooperativas**.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Por essa razão, nesta estação, você vai aprender sobre práticas colaborativas de estudo e pesquisa, realizar combinados de regras para uma boa convivência no espaço escolar, além de organizar e integrar grupos responsáveis por se comunicar com variadas instâncias e lidar com questões como o *bullying* e o fortalecimento de laços afetivos com o espaço escolar por meio da criação artística.

Contribuições para o portfólio

À medida que você for realizando as atividades propostas, lembre-se de manter o registro das experiências para, ao final, inseri-las em seu portfólio. Para isso, anote, em seu caderno, a data em que cada atividade foi realizada, qual foi a sua descoberta pessoal e como você pretende empregá-la em seu portfólio.

As atividades que serão realizadas poderão contribuir para:

- a atualização de seu Plano de Ação a partir do reconhecimento das formas de atuação no meio social;
- a aproximação de seu Projeto de Vida à ética da responsabilidade social.

ATIVIDADE 1 É preciso estar atento

Campo de atuação social	Duração da atividade	Objetivos específicos	Materiais necessários	Aplicação
Campo das práticas de estudo e pesquisa	7 aulas de 50 minutos	• Incentivar a curiosidade e o pensamento crítico, a fim de se atentar à sua realidade para a criação de ideias e soluções. • Conhecer e aplicar práticas colaborativas de estudo e pesquisa para a descoberta e a proposição de soluções aos desafios de sua escola.	Caderno, lápis ou caneta, borracha, cartolina, papel sulfite, canetas hidrográficas, celular ou gravador, computador com acesso à internet, livros e periódicos	Individual e coletiva

Justificativa

Reconhecer-se como parte de um coletivo implica em assumir o compromisso de agir em defesa do bem comum e da convivência harmônica entre todos, estando atento a aspectos que podem ser transformados a fim de promover uma experiência coletiva melhor.

Para tanto, é necessário desenvolver a curiosidade e o pensamento crítico – habilidades que podem ser treinadas com práticas de estudo e pesquisa que visem propor soluções para os desafios encontrados no mundo.

No contexto escolar, especificamente, ações como esta são capazes de formar alunos autônomos e que assumem protagonismo nas situações vivenciadas.

Você já percebeu...? (20 minutos)

Muitos pesquisadores falam sobre o papel central que a educação escolar tem na sociedade contemporânea. Especialmente nos países em desenvolvimento, a escola impacta a vida dos alunos, familiares, professores e funcionários tanto na democratização do acesso ao conhecimento quanto na formação para o mundo do trabalho e para o exercício da cidadania. Afinal, a escola é o lugar em que o indivíduo passa a se integrar conscientemente na coletividade, inserido no reconhecimento de problemas, bem como na solicitação e na proposição de soluções.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Mas o que a escola pode fazer para a resolução desses problemas? Por muito tempo acreditou-se que a educação tinha o poder de resolver a grande parte das demandas da sociedade. Como parte do mundo em que está localizada, a escola é atravessada por todos os desafios contemporâneos, que se refletem em diversos níveis: a desarmonia nas relações sociais, o uso acrítico da internet, a desigualdade no acesso ao transporte e à alimentação, a falta de espaços de lazer e a violência urbana são apenas alguns exemplos.

As histórias das jovens ativistas Malala Yousafzai e Amika George são referências interessantes para pensarmos esses atravessamentos. A paquistanesa Malala, vítima da proibição dos estudos para as mulheres em seu país, tornou-se a pessoa mais jovem a ganhar um prêmio Nobel da Paz, em 2014, aos 17 anos, por defender o direito à educação das meninas. Já a britânica Amika percebeu, em 2017, que muitas jovens deixavam de ir à escola durante seu período menstrual. Tal realidade a inspirou a criar uma campanha que reivindicava a distribuição gratuita de produtos menstruais em todas as escolas do Reino Unido, campanha essa que em dois anos se transformou em um movimento internacional.

Ambos os casos apontam para a questão de como os direitos sociais das mulheres impactam diretamente a experiência feminina em escolas de todo o mundo. Por serem mulheres, tanto Malala quanto Amika tinham proximidade com os problemas percebidos, fato que as incentivou a se engajarem com a resolução de problemas no contexto em que estavam inseridas. Esse engajamento necessário para pensar soluções aos desafios vivenciados exige, antes da ação, o cultivo da atenção, da curiosidade e do pensamento crítico da comunidade escolar diante de sua realidade. Afinal, antes de solucionar qualquer problema, é preciso saber que ele existe.

Antes de seguirmos à procura dos problemas vividos por você, seus colegas, professores e funcionários no cotidiano escolar, reflita individualmente sobre as seguintes questões, anotando as respostas em seu caderno.

1. Você se considera atento à realidade de sua escola? Quais habilidades e recursos são necessários para desenvolver a observação atenta do espaço em que você estuda?
2. Você saberia listar aspectos de sua escola que podem ser melhorados, de maneira a promover uma experiência coletiva melhor? Considere os seguintes temas gerais:
   - acessibilidade;
   - sustentabilidade;
   - segurança;
   - acervo de livros;
   - espaços de lazer.

Oriente os alunos a refletir sobre problemas existentes na escola que não digam respeito somente aos interesses particulares, mas que sejam coletivos ou que promovam o engajamento do grupo.

Vamos perceber juntos? (30 minutos e 4 aulas de 50 minutos)

ETAPA 1

Compartilhar impressões (30 minutos)

Reúna-se com três ou quatro colegas. Comparem as respostas encontradas.

1. Definam prioridades de aspectos a serem melhorados em sua escola.
2. Reflitam sobre possibilidades de ação. Quais aspectos seus colegas apresentaram como possíveis de melhorar?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

ETAPA 2

Descobrir como pesquisar (2 aulas de 50 minutos)

Ao compartilhar suas respostas com seu grupo, possivelmente você tenha reparado que há situações que chamam a atenção de uma pessoa e passam despercebidas ao olhar de outra. Diante desse fato, trabalhar em grupo é de grande ajuda, quando não uma necessidade, para dar conta de uma realidade tão complexa quanto a escola.

1. Considerando o exposto, investigue modos de estar atento aos problemas presentes em sua instituição de ensino e na comunidade escolar em que você se insere.
2. Com sua turma dividida em grupos, você terá a oportunidade de aplicar alguns desses modos, descobrindo problemas para os quais nunca olhou.

Você vai conhecer alguns exemplos de escolas brasileiras que mostram como é possível envolver os alunos nas decisões sobre a escola. No primeiro caso, alunos debateram soluções para a violência e ajudaram a promover mudanças não apenas na escola, mas também na comunidade onde vivem.

O *site* do Porvir mostra exemplos de "como envolver adolescentes e jovens nas decisões da escola e promover uma cultura de participação capaz de ampliar o engajamento, promover a aprendizagem, melhorar a educação e contribuir para a democracia". Para saber mais sobre a participação de estudantes nas escolas e o protagonismo desses jovens na construção de um Projeto de Vida, acesse o *site* do Porvir. Disponível em: <http://porvir.org/especiais/participacao/#container_universo>. Acesso em: 12 jan. 2020.

Educomunicação leva jovem a debater soluções para violência

ESCOLA ESTADUAL BALTAZAR DE OLIVEIRA GARCIA – PORTO ALEGRE (RS)

"Alunos aprenderam técnicas de pesquisa e entrevista para ouvir colegas e propor ações para melhorar o clima escolar e a segurança no entorno."

"RESUMO DAS EXPERIÊNCIAS

- Estudantes fazem entrevistas com os colegas para identificar estratégias de combate à violência dentro da escola e no entorno;
- Professores e estudantes trabalham juntos para melhorar o clima escolar e cobrar mudanças de infraestrutura, como a iluminação do ponto de ônibus;
- Produção de mídia se transforma em ferramenta para ampliar a participação dos jovens e debater temas do cotidiano."

Porvir. Disponível em: <https://porvir.org/especiais/participacao/#container_universo>; <https://porvir.org/especiais/participacao/educomunicacao-leva-jovem-debater-solucoes-para-violencia/>. Acesso em: 12 jan. 2020. Fragmentos.

A seguir, um exemplo de um colégio que, mesmo com pouca infraestrutura, promoveu uma ação que aproximou alunos da escola e valorizou a educação.

Participação resgata valor que alunos dão à educação

COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR JOSÉ SOUZA MARQUES – RIO DE JANEIRO (RJ)

"Em um colégio com pouca infraestrutura, escuta e reorganização do grêmio estudantil aproximaram alunos da equipe gestora e da comunidade."

"RESUMO DAS EXPERIÊNCIAS

- Processo de escuta deu início a mudanças na escola mesmo diante da falta de infraestrutura;
- Grêmio estudantil, conselho escolar e portas abertas aproximam alunos de toda a comunidade escolar;

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- Alunos acolhidos e participativos valorizam escola, e índices de reprovação diminuem após dois anos.”

Porvir. Disponível em: <https://porvir.org/especiais/participacao/#container_universo>; <https://porvir.org/especiais/participacao/participacao-resgata-valor-que-alunos-dao-educacao/>. Acesso em: 12 jan. 2020. Fragmentos.

LUCIOLA VILLELA

Fachada do Colégio Professor José de Souza Marques, localizado na zona norte da cidade do Rio de Janeiro, em 2017.

Veja, por fim, um exemplo de alunos que conseguiram reverter a situação precária da merenda em sua escola e tiveram reconhecidos seus direitos como cidadãos.

Alunos fiscalizam merenda e conseguem garantir direitos

REDE ESTADUAL DE ENSINO EM SANTARÉM – PA

“Com o celular na mão, alunos são protagonistas de um projeto desenvolvido em parceria com o poder público e a sociedade civil.”

“RESUMO DAS EXPERIÊNCIAS

- Movimento estudantil e Ministério Público sentam juntos à mesa para discutir demandas dos estudantes de escolas estaduais;
- Aplicativo móvel desenvolvido no MIT [Instituto de Tecnologia de Massachusetts, nos Estados Unidos] é usado para coleta de dados;
- Alunos reconhecem que merenda é um direito e passam a participar do processo de compra.”

Porvir. Disponível em: <https://porvir.org/especiais/participacao/#container_universo>; <https://porvir.org/especiais/participacao/alunos-fiscalizam-merenda-e-conseguem-garantir-direitos/>. Acesso em: 12 jan. 2020. Fragmentos.

GIOVANNI BRUNO AGUIAR/MOVIMENTO ESTUDANTIL PACTO PELA EDUCAÇÃO NO PARÁ

Aluno fiscaliza a merenda da sua escola, em rede estadual de ensino em Santarém, no Pará, em 2017.

Os textos apresentam três situações reais identificadas em um levantamento realizado pela Porvir – Organização da Sociedade Civil (OSC) que atua na área da Educação. Nelas foi promovido o engajamento dos alunos para a promoção de ações que visavam a melhoria do ambiente escolar. Nessas experiências, foi possível verificar muitas similaridades no processo de identificação dos problemas e também no planejamento.

No momento inicial desses projetos, foram aplicadas estratégias para diagnosticar a situação da escola:

- No primeiro caso, os alunos envolvidos na aplicação do projeto realizaram **entrevistas orais** com os colegas de todas as turmas do Ensino Médio, buscando identificar a percepção dos alunos a respeito da relação entre a violência do bairro e a escola, e as soluções que apontavam para os problemas locais.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

- No segundo caso, foi realizada uma pesquisa através de um **questionário escrito** com os alunos, em que eles opinaram sobre aprendizagem, professores, merenda, direção, infraestrutura e espaço.
- No terceiro caso, através da **observação** atrelada à produção de fotos, os alunos reconheceram seu direito a uma alimentação de qualidade e puderam garantir a merenda escolar.

Esses são três exemplos de **técnicas utilizadas para a coleta de dados** em uma pesquisa, o que chamamos de *metodologia*. Além delas, podemos descobrir informações também através da **análise de documentos** de outras pessoas que perceberam problemas similares ao que pode ser investigado em uma pesquisa. É possível encontrar respostas em livros, em matérias de jornais e revistas, em documentários, entre outros meios.

Que tal implementarmos alguma dessas metodologias para agirmos na criação de soluções aos problemas listados?

1. Você e os colegas vão dividir a turma em quatro grupos, de modo que cada grupo fique responsável por investigar a fundo cada uma das quatro metodologias de coleta de dados (entrevista, questionário, observação e análise de documentos), compreendendo as necessidades para aplicá-las em sua escola para início da pesquisa e investigação.
2. A investigação, que pode ser realizada em materiais impressos ou virtuais, bem como considerar os conhecimentos do professor, pode buscar responder às seguintes questões gerais:

   a) Quais são as vantagens e as desvantagens da metodologia pesquisada?

   b) Como se preparar para aplicá-la?

   c) No caso de entrevistas e questionários, quais são os possíveis tipos de pergunta?

   d) No caso da observação, como definir o que será observado?

   e) No caso da análise de documentos, que informações devem ser buscadas?

   f) Como realizar o registro dos dados obtidos?

Nesse documento encontram-se mais informações sobre as técnicas da entrevista, do questionário e da observação. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/andreacosta/desenvolvimento-de-pesquisa/tecnicas-de-coletas-de-dados-e-instrumentos-de-pesquisa>. Acesso em: 6 dez. 2019.

Cada grupo deve registrar, em uma cartolina, os pontos de maior destaque da investigação realizada, para apresentá-los à turma com os problemas descobertos na escola ao fim da atividade anterior.

ETAPA 3

Pesquisar com a comunidade escolar (2 aulas de 50 minutos)

Agora que você e seus colegas compreenderam como essas técnicas funcionam, é o momento de se prepararem para aplicá-las em sua escola! Juntos, decidam quais são os grandes temas de interesse sobre a situação da escola que guiará a formulação das perguntas para a entrevista e o questionário, bem como para escolher aquilo que será buscado nos documentos.

Além dos temas considerados no início desta atividade, vocês podem se guiar pelos temas investigados nos projetos da Escola Estadual Baltazar de Oliveira Garcia (Porto Alegre – RS), do Colégio Estadual Professor José Souza Marques (Rio de Janeiro – RJ) e da Rede Estadual de Ensino em Santarém (PA), mencionados na Etapa 2 desta Atividade 1.

É importante que as ações investigativas de cada grupo, como o número de entrevistados e de questionários, sejam numericamente equilibradas, de modo que a quantidade de dados a analisar não seja muito diferente entre os grupos. Cada grupo deve seguir as orientações de acordo com sua metodologia de pesquisa.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. Para o grupo da ENTREVISTA:

   a) Decidam quem serão os entrevistados.

   b) Façam um roteiro de perguntas, que deve estar com vocês no dia da realização das entrevistas.

   c) A fim de consultar posteriormente a fala do entrevistado, é importante que seja registrado o áudio da entrevista. Para isso, lembre-se de pedir a autorização à pessoa antes de iniciar as perguntas e de obter um aparelho que permita gravação de áudios, como um celular ou um gravador. Caso o entrevistado não concorde com a gravação, você pode fazer anotações durante a entrevista.

   d) Ao realizar a entrevista, adote uma postura aberta e serena, criando um ambiente em que a pessoa se sinta à vontade para responder sem se preocupar com quaisquer julgamentos ou pressões de tempo. Ouça com atenção tudo o que ela disser, evite interrompê-la e deixe de lado as opiniões pessoais. É importante também que você mantenha a calma: faça uma pergunta de cada vez, evitando perguntas sugestivas ou que induzam a uma resposta específica.

2. Para o grupo do QUESTIONÁRIO:

   a) Decidam a quem serão entregues os questionários e se eles serão impressos ou virtuais.

   b) Formulem perguntas simples e precisas, evitando formulações ambivalentes ou sugestivas.

   c) Antes de aplicarem o questionário ao seu público-alvo, os próprios integrantes do grupo podem respondê-lo a fim de descobrir quaisquer falhas, como perguntas complexas, ambíguas e supérfluas ou, ainda, se a quantidade de questões é muito grande.

   d) Decidam como os questionários serão distribuídos, no caso de serem impressos, ou divulgados, no caso de serem virtuais. Em ambos os casos, o grupo pode acompanhar o público-alvo durante todo o preenchimento para sanar eventuais dúvidas ou combinar com ele um prazo para devolução.

3. Para o grupo da OBSERVAÇÃO:

   a) Decidam que características serão observadas e como se dará a observação. O grupo pode fazer desde caminhadas pela escola até se dividir para permanecer por algum tempo nos espaços escolares. É interessante que toda a escola seja contemplada na observação.

   b) Lembrem-se de que é possível observar os ambientes e seus elementos, como as pessoas os ocupam e como se relacionam umas com as outras. Estejam atentos a todas as dimensões presentes na escola, observando não só com os olhos, mas com todos os seus sentidos.

   c) Escolham como os registros daquilo que for observado devem ser realizados – com a produção de textos, áudios, fotos, vídeos, desenhos, entre outros. É importante que eles ocorram durante a observação, podendo ser complementados e aprimorados posteriormente.

ANDRÉIA VIEIRA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Nesta etapa, é importante que cada grupo se prepare para suas ações de pesquisa em sala de aula (fazendo o roteiro de perguntas das entrevistas e dos questionários ou planejando a observação e a consulta das fontes de documentos). Ao fim dessa aula, estabeleça com os alunos o tempo necessário para a conclusão da pesquisa. A próxima etapa depende de que os dados já tenham sido coletados.

4. Para o grupo da ANÁLISE DE DOCUMENTOS:
   a) A partir dos grandes temas escolhidos pela turma, listem os objetivos de análise.
   b) Identifiquem fontes de dados e onde elas se encontram. Por exemplo, são livros da biblioteca ou jornais e revistas do acervo da escola? Há alguma fonte virtual?
   c) Dividam-se para coletar os dados em cada uma das fontes.

ETAPA 4

Organizar as descobertas (50 minutos)

Com os dados coletados, você e seu grupo terão o tempo de uma aula para organizá-los de modo a facilitar sua comparação, análise e posterior compartilhamento com a turma. Utilizem uma tabela que identifique as descobertas, categorizando por temas, ocupação na escola (no caso das pessoas entrevistadas e que responderem aos questionários), espaços da escola (no caso da observação) ou as fontes dos dados (no caso da análise de documentos).

Você deve discutir também com seu grupo os pontos positivos e os pontos negativos de terem aplicado a técnica de coleta de dados que experimentaram nesta atividade.

Comunicando descobertas (2 aulas de 50 minutos)

ETAPA 1

Compartilhar percepções e impressões (50 minutos)

Inicialmente, cada grupo deve ir à frente da sala.

1. Você e seu grupo vão apresentar uma síntese dos aprendizados obtidos com:
   a) a investigação realizada sobre a técnica de coleta de dados utilizada;
   b) as impressões com a experimentação dessa técnica de coleta de dados;
   c) a tabela com suas percepções iniciais a respeito das descobertas.
2. Escute atentamente a fala de cada um dos colegas, anotando informações tanto sobre as técnicas de coleta de dados quanto sobre as descobertas sobre a situação da escola.

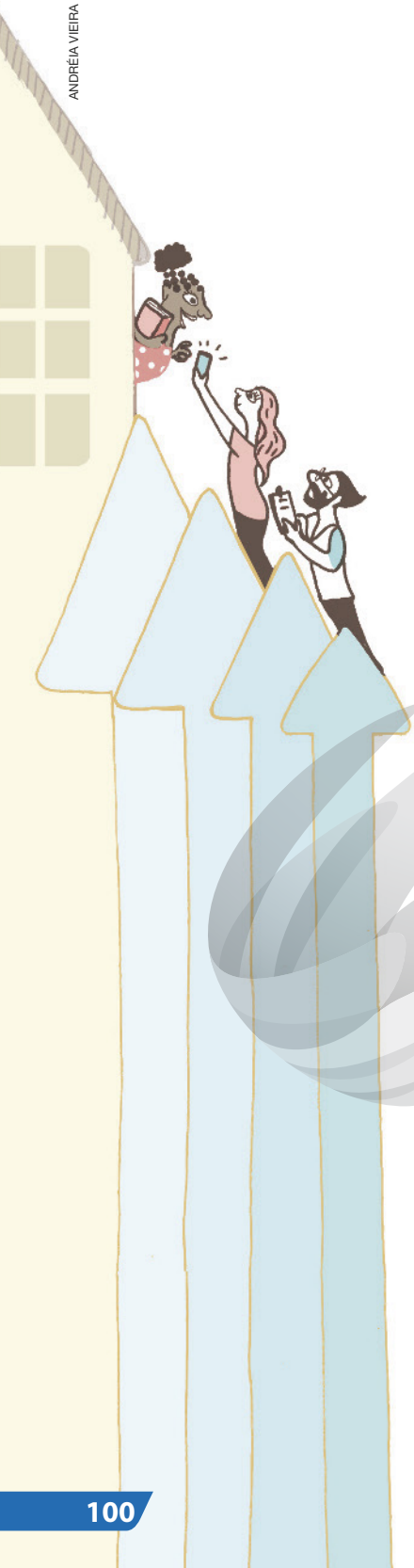
Ao fim da apresentação de todos os grupos, formem uma roda com suas cadeiras e discutam, em um primeiro momento, a eficácia de cada uma das técnicas aplicadas.

ETAPA 2

Imaginar propostas (50 minutos)

Os grupos permanecem em roda.

1. Você e seu grupo vão identificar as situações mais recorrentes apontadas nas pesquisas. Comecem seguindo estas orientações:
   a) Em uma folha de papel, cada aluno deve escrever uma das situações levantadas.
   b) Disponham as folhas de papel no centro da roda, para que todos os alunos possam ter uma visão geral do que foi levantado.
2. Escolham, por votação aberta, um caso sobre o qual a análise será aprofundada. Levem em consideração, em sua escolha, aquela situação que mais claramente envolve todos na turma. Para ela, identifiquem em grupo:


ANDRÉIA VIEIRA

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

a) Possíveis causas. Para identificá-las, o grupo pode se utilizar da estratégia dos 5 porquês: diante de uma situação, procure responder o porquê de ela ter surgido. Na sequência, faça a mesma pergunta para a resposta encontrada e repita o procedimento consecutivamente até elaborar uma quinta resposta.

b) Possíveis estratégias para melhoria. Nesse caso, utilizem a imaginação e a criatividade para elaborar propostas.

3. Discutam a viabilidade das estratégias pensadas. É importante que sejam apresentados argumentos favoráveis e contrários para que uma delas seja escolhida.

Ao fim, um grupo de alunos deve se responsabilizar por organizar as anotações em um documento que, no futuro, pode ser utilizado para inspirar um Plano de Ação com vistas a solucionar o problema. Esse processo de perguntar pelas causas, estratégias e ações pode ser repetido a cada um dos problemas levantados.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ATIVIDADE 2 Eu vivo a escola que faço

Campo de atuação social	Duração da atividade	Objetivos específicos	Materiais necessários	Aplicação
Campo de atuação na vida pública	20 minutos + 1 aula de 50 minutos + 30 minutos	• Reconhecer formas de engajamento em benefício da convivência no meio social. • Incentivar o protagonismo juvenil no estabelecimento de regras e combinados para a convivência em seu meio escolar.	Caderno, lápis ou caneta, borracha, papel *kraft*, canetas hidrográficas, celular, computador com acesso à internet	Coletiva

Justificativa

Diversas escolas no século XXI estão empenhadas em oferecer experiências educativas que tragam significados aos alunos, apropriando-se dos aprendizados de modo a aplicá-los na vida cotidiana desses estudantes. A convivência em sociedade, nos vários grupos de que as pessoas participam, exige o conhecimento e o exercício de direitos e deveres.

Considerando que formar-se cidadão é, antes de tudo, responsabilizar-se pela dinâmica das relações em que se está envolvido, é de extrema importância que os jovens tenham, na escola, a experiência de criar regras coletivamente e acompanhar seu cumprimento, com foco para a autorregulação comportamental.

Você já percebeu...? (20 minutos)

Em qualquer espaço de convivência humana, há algum nível de conflito que demanda a atuação dos envolvidos para resolvê-lo. É ainda mais frequente que isso ocorra em espaços comuns, como praças, pátios e salas de aula. Em especial, a sala de aula é um lugar em que a proximidade entre pessoas muito diferentes entre si pode tornar difíceis algumas resoluções simples, como a decisão de manter um ventilador ligado ou desligado, ou como se pode manter a limpeza e organização dos espaços entre as carteiras. Você certamente reconhece alguma dessas situações em sua experiência como estudante, não é mesmo?

Para a resolução desses conflitos, é comum recorrer-se a alguma autoridade que possa tomar as decisões de modo imparcial: a direção, a coordenação, a monitoria ou o corpo docente são instâncias que também se ocupam desse tipo de atuação no meio escolar. Essa realidade, no entanto, apresenta um problema em seu pano de fundo: a depender da intensidade em que tais problemas de convivência aconteçam, as ações tomadas por pessoas que não participam da convivência cotidiana em sala de aula podem envolver decisões arbitrárias que promovam sentimentos ruins, como o de injustiça ou raiva.

Em decorrência de situações como essas, muito comuns nas escolas ao redor do mundo, especialistas em Educação, como o brasileiro Paulo Freire e o estadunidense Peter Senge, propuseram algumas mudanças nas relações interpessoais estabelecidas nesses espaços, de modo a torná-los mais democráticos. Para Paulo Freire, seria necessária uma mudança na forma como nos comunicamos: não "de cima para baixo" e transmitindo informações ou regras "ao outro", mas falar "com o outro", construindo as decisões de forma solidária. Seguindo essa proposta, Peter Senge sugeriu uma visão de escola "sustentável", em que as decisões sejam pautadas pelos próprios membros da comunidade com base nos princípios democráticos de igualdade e justiça social. Mas o que isso significa na prática?

Vamos retomar a situação da organização e limpeza da sala de aula. Em uma proposta sustentável, cada um é responsável por colaborar para que esse espaço seja bem cuidado. Para que isso faça parte do cotidiano, é possível estabelecer valores e princípios que orientem a constante colaboração entre os colegas para que todos atuem no cumprimento de suas obrigações individuais. Esses combinados seriam aprovados democraticamente por meio de uma breve votação feita pelos próprios alunos. Tal modelo parece mais interessante do que o apelo a alguma autoridade externa aos conflitos vividos por vocês, porque promove ações mais efetivas para a resolução dos problemas enfrentados e o compartilhamento da responsabilidade pelo meio em que se vive.

Há alguns desafios relacionados a esse modelo: quais valores e princípios serão sugeridos? Quantos serão votados? O que fazer quando os combinados se mostrarem ineficazes? As respostas a essas e outras perguntas se encontram no mesmo modelo que as gerou: os problemas passarão a discussões coletivas constantes para que possam ser resolvidos democraticamente.

Em sua sala de aula, quais são os problemas de convivência enfrentados diariamente? Quais medidas efetivas você e seus colegas poderiam tomar para a resolução deles? Que tal colocarmos em prática uma sequência de passos para a implementação do modelo sustentável em nossas interações sociais?

Vamos perceber juntos? (50 minutos)

Para começarmos, será preciso realizar uma conversa honesta e respeitosa entre os colegas de turma para a identificação dos problemas de convivência em sala de aula, bem como para eleger as prioridades. Vamos iniciar com uma **roda de conversa** com o tema: *as práticas que nos incomodam*.

1. Organize com os colegas o espaço de sua sala para formar uma grande roda com as cadeiras. O objetivo dessa distribuição espacial é permitir que todos sejam vistos, o que contribui para uma interação mais produtiva.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

2. Para que essa discussão ocorra de forma saudável, será importante estabelecer alguns combinados estratégicos com todos os participantes:

Falar sobre atitudes, e não pessoas.	Empregar palavras gentis e respeitosas.
Se alguém já falou, não é preciso repetir.	Ouvir será tão importante quanto falar.

3. Estabelecidos os combinados iniciais, será preciso definir quem ficará responsável por registrar as contribuições para que seja possível revisitá-las ao final dessa conversa. Esse registro poderá ser feito à mão, em uma folha de caderno, ou por meio de algum recurso digital, como um bloco de notas no computador.
4. Só após o registro poderá ser iniciada a roda de conversa. Esta ficará mais fácil se for organizada por tópicos, como os itens indicados abaixo (entre outras possibilidades que o grupo possa definir).

   Quais práticas nos incomodam:

   - na organização e na limpeza?
   - no cuidado com os itens materiais coletivos (carteiras, lousa e equipamentos de mídia, por exemplo)?
   - no cuidado com os itens materiais pessoais (mochilas, material escolar e outros objetos de valor)?
   - na interação entre os colegas de sala?
   - no relacionamento com os professores, funcionários e gestores?

Em seguida, você e os colegas vão dividir a turma em 5 grupos, de modo que cada grupo fique responsável por **refletir sobre um dos conjuntos de práticas** que incomodam.

1. Para cada grupo, a tarefa será estabelecer um valor e uma ação que devem ser seguidos para evitar situações como as que foram identificadas pelo grupo. Procurem resumi-los em uma palavra ou uma breve frase que promova rápida compreensão da proposta.
2. Após o trabalho dos grupos, representantes de cada grupo se organizam para avaliar a ocorrência de sugestões repetidas e inserir os valores e princípios na lousa.
3. Na sequência, a turma inicia a apreciação desses valores para que, em seguida, seja possível organizá-los em um mural.

Agora, seu grupo vai **elaborar um painel**.

1. Em uma folha de papel *kraft*, organizem a escrita do painel, que será fixado em um local de destaque na sala de aula.
2. Cada grupo fica responsável por registrar no papel os valores que sugeriu.
3. Você e seu grupo vão escrever os tópicos abordados e os valores associados, deixando um espaço para o título, como no exemplo ao lado.
4. Esse é um painel que representa não só os desejos da turma para uma boa convivência, mas também a identidade de grupo, por isso aproveitem parte do tempo restante para ilustrá-lo e decorá-lo.

(ESPAÇO PARA O TÍTULO)

Organização e limpeza:

Valor

Ação

Convivência em sala de aula:

Valor

Ação

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

5. Ao final, escolham um título sugestivo que reflita o tipo de sala de aula que vocês desejam construir e fixem o painel no local escolhido pelo grupo.

Uma das ações mais importantes ao serem definidas novas regras é comunicá-las às pessoas com quem se convive para possibilitar a geração de uma maior rede de apoio e compreensão acerca da importância delas. Por isso, o próximo passo será criar um grupo de comunicação, que ficará responsável por informar, ao longo da semana, os professores e gestores sobre as decisões estabelecidas por vocês.

Outra importante ação ao se definirem novas regras é o autocontrole. Como a organização do grupo cabe a vocês mesmos, não é fácil se ajustar a novas formas de interação, o que exige paciência para com o seu próprio processo de internalização das regras e para com o de seus colegas.

Desse modo, é fundamental que vocês procurem manter uma comunicação aberta e gentil durante esse processo e, com a ajuda do professor orientador, estabeleçam uma data próxima em até uma semana para que possam se reunir outra vez com o propósito de avaliar o cumprimento desses combinados.

Comunicando descobertas (30 minutos)

Passados sete dias desde a definição dos combinados para melhora da convivência em sala de aula, é hora de avaliar a evolução do grupo que passou por um importante desafio de descoberta de ações para a promoção de uma convivência solidária.

Novamente organizados em uma roda, escolham uma pessoa para ler, em voz alta, o seguinte texto:

> "Acho que o exercício da solidariedade, quando se pratica de verdade, no dia a dia, é também um exercício de humildade que ensina você a se reconhecer nos outros e reconhecer a grandeza escondida nas coisas pequenininhas, o que implica denunciar a falsa grandeza nas coisas grandinhas [...]."

Eduardo Galeano, em entrevista ao programa *Sangue Latino*, do Canal Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=47aFAIDierM>. Acesso em: 18 jan. 2020.

Após a leitura do texto de Eduardo Galeano, discutam entre os colegas:

1. Na visão do escritor uruguaio, a solidariedade é também um ato de humildade. Vocês concordam com essa relação? Justifiquem.
2. Em seguida, reflitam coletivamente sobre algumas dificuldades e as descobertas que vocês vivenciaram ao longo da semana para a aplicação dos combinados estabelecidos. Para ajudá-los nessa atividade, que tal orientarem-se pelas questões abaixo?
   a) Quais foram as ações mais desafiadoras? Por quê?
   b) Há algum impacto positivo em sua convivência que já possa reconhecer ao longo desta semana?
   c) O que você descobriu sobre si mesmo ao contribuir com a autorregulação dos comportamentos em sala?
   d) Nesse sentido, quais foram as descobertas que você percebeu relacionadas aos colegas?

Feito o alinhamento final, permaneçam mobilizados para a implementação das ações definidas no grupo. Lembrem-se de que uma mudança real no espaço coletivo só ocorrerá com a ampla adesão às razões que levaram a ela e com a mútua motivação para sua implementação diária.

RICARDO CEPPI/GETTY IMAGES

Galeano, em Montevidéu, 2010.

Eduardo Galeano (1940-2015) foi um escritor e jornalista uruguaio, autor de mais de quarenta livros em língua espanhola, traduzidos para diversas línguas. É reconhecido por romper com as normas da escrita dos gêneros literários e por inspirar o pensamento crítico.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ATIVIDADE 3 Aprender a participar

Campo de atuação social	Duração da atividade	Objetivos específicos	Materiais necessários	Aplicação
Campo de atuação na vida pública	20 minutos + 3 aulas de 50 minutos	• Aplicar habilidades relacionadas a disciplina e organização, promovendo a sociabilidade. • Desenvolver práticas de cooperação e corresponsabilidade.	Caderno, lápis ou caneta, borracha, cartolina, papel sulfite, canetas hidrográficas, projetor e telão (ou computador com acesso à internet)	Coletiva

Justificativa

Um processo de aprendizagem ativa se dá, principalmente, quando o estudante reconhece o seu papel de protagonista não só entre seus pares e dentro da sala de aula, mas também em diálogo com as outras instâncias envolvidas na comunidade escolar.

A partir disso, a formação de grupos de trabalho intersetoriais na escola mostra-se como uma maneira efetiva de possibilitar a escutatória dos estudantes por parte de professores, funcionários e gestores escolares, melhorando as relações entre eles.

Trata-se também de uma oportunidade para que os jovens possam assumir a perspectiva dos outros e compreender seus interesses e necessidades, praticando, com isso, a tolerância, a cooperação e a abertura para o convívio social republicano.

Você já percebeu...? (20 minutos)

Reflita sobre as seguintes questões:

1. Como garantir a sua participação e a de seus colegas na gestão escolar?
2. Quais são as contribuições que você e sua turma podem oferecer à construção do ensino de qualidade?

Muitos dos problemas que você encontra em sua sala de aula acabam extrapolando as paredes e envolvendo não somente você e seus colegas, mas também os professores e, muitas vezes, os funcionários da escola. Nesses casos, surge uma questão: como é possível solucioná-los de forma democrática, ou seja, com atenção às diferentes demandas? Uma proposta para situações como essa é a organização de grupos de trabalho compostos por representantes das categorias envolvidas. No caso de sua escola, é possível pensar em um grupo formado por alunos, professores e funcionários. Mas como organizá-lo?

Os grupos de trabalho atuam sempre orientados por um regimento interno. Esse documento é elaborado de forma que se tornem claros os princípios organizacionais do grupo. Composição, cronograma de atividades, forma de escolha dos representantes e valores partilhados pelo grupo são princípios que devem constar no regimento. Também é fundamental que seja identificada a área de atuação do grupo. Alguns exemplos de grupos de trabalho são os conselhos municipais.

Instâncias de participação da população no poder público, os conselhos municipais têm sua organização e funcionamento garantidos pela Constituição Federal de 1988. Suas atuações são orientadas para tratar de assuntos específicos, como educação, saúde, lazer ou transportes, e garantem a proposição e a deliberação de ações, bem como seu controle e fiscalização. Seu propósito maior é tornar as instâncias de decisão política mais eficientes e com melhor qualidade.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

No ambiente escolar, talvez você encontre exemplos mais próximos de sua experiência: o conselho de professores, ou, eventualmente, o conselho de pais e alunos que se organizam para pensar questões relacionadas à escola como um todo. Todavia, esses conselhos normalmente não atuam de forma horizontal, criando um afastamento entre as decisões e sobre quem elas recaem. Por isso, a proposta é que você e sua turma organizem um grupo de trabalho que será responsável por lidar com situações que dizem respeito ao cotidiano da turma. Para atuar de forma democrática, esse grupo deve envolver não somente alunos, mas também professores e funcionários.

Vamos perceber juntos? (50 minutos)

O primeiro passo para organizar os grupos de trabalho de sua turma é apresentar a proposta aos professores e funcionários. Por isso é importante elaborar uma proposta para o **regimento interno** que contemple um conjunto de normas e regras para orientar a atuação de grupos em instituições tanto públicas quanto privadas. Sua elaboração é feita a partir de reuniões coletivas em que são apresentadas propostas de organização.

Como cada grupo de trabalho deve atuar de forma conjunta com professores e funcionários, a versão do regimento que você e sua turma devem elaborar é uma proposta que pode ser alterada após a formação dos grupos.

Em turma, discutam e organizem os seguintes tópicos para elaborar o **regimento dos grupos de trabalho**:

1. NOME DO GRUPO DE TRABALHO. Escolham um nome para o grupo, considerando as sugestões que foram apresentadas.
2. COMPOSIÇÃO. Identifiquem quantos membros terá o grupo e a função de cada um.
   - **a)** Lembrem-se de que a proposta é organizar um grupo de trabalho composto por alunos, professores e funcionários. Por isso, vocês devem estipular um número de membros que permita a distribuição de lugares de forma igual entre as três categorias. Uma sugestão é que vocês organizem o grupo com nove membros; assim, serão três representantes dos alunos, três dos professores e três dos funcionários.
   - **b)** Vocês devem, também, indicar como os membros serão escolhidos. Lembrem-se de que a proposta do grupo é trabalhar de forma representativa; por isso, vocês podem optar por realizar eleições para a escolha dos representantes.
   - **c)** Em caso de eleições, fiquem atentos ao seguinte: os membros do grupo devem ser escolhidos por seus pares, ou seja, você e seus colegas elegem os alunos que farão parte do grupo. Já os professores elegem entre si os representantes, assim como os funcionários.
3. CRONOGRAMA. Definam quando serão realizadas as reuniões e qual será a duração das representações.
   - **a)** Determinem se as reuniões serão realizadas semanal, quinzenal ou mensalmente. Para cada um dos casos, apontem o dia da semana e o horário em que as reuniões serão realizadas. É importante que o dia e o horário dos encontros permaneçam os mesmos ao longo das atividades do grupo.

Lembrem-se de que a conversa deve ficar registrada em outro documento, a ata; por isso, é importante escolher um a três alunos para organizá-la após a primeira conversa. A ata é um registro escrito em que são identificadas informações referentes a uma reunião ou assembleia, por exemplo.

É importante que você atue como mediador dessa primeira conversa. Procure resolver conflitos entre as ideias apresentadas e, também, auxilie na apresentação do documento ao grupo de professores e funcionários.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

b) Quanto a representações, estipulem, a partir da organização do cronograma das reuniões, quanto tempo cada representante pode permanecer no grupo. É importante que todos possam participar ao longo do ano; por isso, escolham um período que permita a rotatividade dos membros. Por exemplo: caso a escolha seja de reuniões mensais, é importante que um membro participe de mais de uma reunião; por isso, o tempo de representação será mais longo; já no caso de reuniões diárias, um representante participará de aproximadamente quatro reuniões ao longo de um mês, o que pode tornar o tempo de representação menor.

c) Feita a definição da duração das representações, é importante identificar quando a escolha de novos membros será realizada. No caso de eleições, considere que é necessário tempo para que os candidatos se apresentem aos eleitores; por isso, elas devem ocorrer antes do fim do período de representação.

4. LUGAR. Estabeleçam onde serão realizadas as reuniões.

a) O lugar em que os encontros do grupo serão realizados deve ser sempre o mesmo. Procurem um espaço na escola que ofereça recursos como lousa, giz, mesas e cadeiras, e, se possível, projetor e acesso à internet. Ter acesso a esses recursos pode ajudar durante as reuniões.

b) Utilizar esse espaço de forma regular pode demandar autorização e agendamento prévio; por isso, procurem a coordenação ou a direção de sua escola para tratar do assunto.

5. VALORES. Identifiquem os valores que devem orientar o funcionamento do grupo.

a) Você e sua turma devem discutir sobre valores como democracia, igualdade, representação, inclusão, participação, cooperação, organização, assertividade, sociabilidade e outros.

b) Para determinar os valores do grupo, lembrem-se de que a proposta maior é permitir a resolução de situações de forma rápida e envolvendo os três grupos que participam do cotidiano escolar (alunos, professores e funcionários).

c) Escolham cinco valores e os apresentem no regimento com um texto curto explicando o que são e qual sua aplicação no grupo. Por exemplo, caso indiquem a assertividade, vocês podem apresentar uma rápida definição e, na sequência, destacar a importância desse valor para a construção de soluções às situações discutidas no grupo. Lembrem-se de refletir sobre as habilidades que vêm sendo construídas ao longo de sua formação!

Com a proposta de regimento organizada, é hora de apresentá-la aos professores e funcionários da escola.

Comunicando descobertas (2 aulas de 50 minutos)

Para realizar a apresentação das descobertas desta atividade, você e sua turma devem organizar um encontro entre vocês, os professores e os funcionários.

Antes da apresentação, com os professores que os orientam nesta atividade, vocês devem organizar o convite para a reunião de apresentação:

1. Escolham uma data, um local e um horário para que a apresentação aconteça.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

a) Vocês precisam buscar a autorização da coordenação ou da direção para o uso do espaço da escola para essa atividade. A escolha do lugar pode estar condicionada, inclusive, à disponibilidade de salas da escola.

b) Procurem escolher data e horário que permitam que mais professores e funcionários participem e que não conflitem com suas atividades escolares.

c) Definam a duração da apresentação. Sugerimos que vocês utilizem uma aula de 50 minutos.

2. Elaborem pequenos cartazes ou informativos que possam ser distribuídos entre os professores e funcionários.

a) Vocês vão colocá-los em lugares de uso coletivo.

b) Caso em sua escola sejam utilizados canais de comunicação digital, peçam autorização para enviar o convite aos endereços cadastrados.

No dia da apresentação, vocês devem organizar uma fala de esclarecimento e também elaborar uma ata de reunião.

Para organizar essa fala, é fundamental que vocês deixem claro aos presentes os pontos indicados a seguir.

1. Justificativa para organizar o grupo:

a) Apresentem considerações sobre a gestão democrática da escola e o desenvolvimento do trabalho coletivo.

b) Também apresentem considerações sobre a cooperação na construção de soluções que envolvam vocês e sua turma.

2. Proposta de trabalho:

a) Este é o momento de apresentar o regimento, o documento que materializa a proposta de trabalho; portanto, tenham clareza sobre a proposta.

b) Destaquem que o conteúdo apresentado é uma proposta que pode e precisa ser alterada com o começo das atividades do grupo.

c) Preparem-se para responder a dúvidas que possam surgir e lembrem-se de manter a calma e a tranquilidade na hora da apresentação.

3. Manifestação de vontade:

a) Assim que a apresentação terminar, vocês podem validar a organização do grupo por meio de uma manifestação de vontade.

b) Peçam àqueles que forem favoráveis que levantem a mão. O mesmo deve ser feito pelos que forem contrários e as quantidades devem ser anotadas.

Com a aprovação da criação do grupo de trabalho, vocês devem ficar atentos à realização da primeira reunião, que demandará a escolha dos representantes.

4. Ata de reunião:

a) Lembrem-se de organizar a ata da reunião, que, ao final, deve conter o nome dos que estiveram presentes.

b) Coletem as assinaturas para serem anexadas ao documento.

Após a apresentação, você e sua turma devem se reunir novamente para compartilhar impressões sobre o processo.

1. Agora é o momento de apresentar eventuais dificuldades ao longo do processo, suas expectativas com o grupo e o que você percebe como desafiador. Por isso, em pequenos pedaços de papel, identifique individualmente:

a) dificuldades enfrentadas;

b) expectativas para o grupo;

c) desafios a serem superados.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

2. Não é preciso que você se identifique. Troque o seu papel (sem identificação) com os dos colegas por diversas vezes para que a autoria seja desconhecida.
3. Você e seus colegas devem ler as contribuições de todos, para que possam ser colocadas junto ao regimento elaborado na cartolina.
4. Coloquem esse material em lugar visível. Ele deve permanecer em sala de aula, fixado na parede, ou na sala em que as reuniões do grupo forem realizadas.

ATIVIDADE 4 Combater o *bullying* com gentileza

Campo de atuação social	Duração da atividade	Objetivos específicos	Materiais necessários	Aplicação
Campo da vida pessoal e campo de atuação na vida pública	13 aulas de 50 minutos, distribuídas ao longo de 4 meses	• Reconhecer os conflitos entre alunos na escola, compreendendo os mecanismos do *bullying*. • Aprender estratégias para a organização de ações transformadoras a serem aplicadas nas relações entre alunos por meio da criação de um Grupo Pró-Paz. • Desenvolver tolerância, autonomia moral, altruísmo, empatia, responsabilidade e cooperação, além de protagonismo e participação social.	Caderno, lápis ou caneta, borracha, cartolina, papel *kraft*, canetas hidrográficas, telão e projetor, computador com acesso à internet	Coletiva

Justificativa

Um dos grandes desafios encontrados nas escolas no âmbito das relações pessoais é o *bullying*, advindo de um desequilíbrio de poder entre os pares, o que incita atitudes egoístas e preconceituosas.

Pesquisadores da área da Educação interessados no tema reconhecem que a superação desse desafio é favorecida, especialmente, por trabalhos de prevenção que incentivem o protagonismo dos próprios jovens, uma vez que eles vivenciam o problema "de dentro".

Formar jovens promotores de uma cultura de paz dentro da escola é afirmar a potência da juventude em transformar os espaços que habita e as relações que vivencia.

Você já percebeu...? (50 minutos)

Você já ouviu falar sobre o *bullying*, ou já o vivenciou no dia a dia de sua escola? Esse tipo de violência, recorrente no ambiente escolar, embora não restrito a ele, é um problema conhecido há bastante tempo, mas só a partir de 1970 passou a ter suas causas, consequências e possíveis soluções investigadas pelo mundo. No Brasil, a intenção de combater essa prática teve início em 2005, com a pedagoga e pesquisadora Cleo Fante, interessada em aprofundar seus conhecimentos sobre como prevenir a violência na escola e educar para a paz. O termo advém de *bully* – palavra do inglês que diz respeito ao ato de intimidar, amedrontar ou machucar os mais fracos, valendo-se de força e influência.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

As tecnologias de comunicação instantânea e os meios de comunicação pela internet também são canais muito utilizados para a prática do *bullying* – nesses casos, chamados de *ciberbullying*. Esse é um tipo específico de *bullying* e ainda mais grave, pois não depende da repetição para que se caracterize. Basta uma postagem de fotos, vídeos e comentários, por exemplo, para que sejam espalhados falsos boatos ou para que a pessoa exposta seja humilhada publicamente. A gravidade desse tipo de violência decorre também do fato de poder acontecer a qualquer momento do dia e em situações inesperadas, o que faz com que a vítima se sinta constantemente observada ou perseguida, podendo desenvolver diversos transtornos psíquicos, como a *síndrome de perseguição* e a *ansiedade*.

Aprofundando essa acepção, as pesquisadoras em Educação Luciana Lapa e Luciene Tognetta reconhecem que, para definir uma ação como *bullying*, precisamos nos deparar com um caso de violência física ou psicológica em que se estabelece uma relação desigual de poderes, ou seja, há uma pessoa que se afirma como mais forte ou melhor do que outra e essa superioridade justifica a violência que se torna repetitiva. Nessas relações, identificam-se atos de intimidação, muitas vezes mascarados sob um tom de brincadeira, em que o autor apresenta intenção de causar danos físicos ou psicológicos à vítima.

Além de autor e vítima, diretamente implicados na situação, as pesquisadoras reconhecem mais três tipos de participantes: os **assistentes**, que são reforçadores das ações do autor; os **espectadores**, que geralmente se mantêm afastados, evitando tomar qualquer partido, e, por último, os **defensores**, geralmente amigos das vítimas que as apoiam e as acolhem.

O fato de o *bullying* ser um problema coletivo nos aponta a direção a seguir para pensar em sua solução, mostrando que promover um sistema de apoio entre os alunos para além do núcleo das amizades pode não só restaurar as relações interpessoais na escola como, principalmente, prevenir agressões. Afinal, as vítimas podem se sentir mais confortáveis em contar a um igual sobre o que estão passando, além do fato de que os estudantes identificam com mais facilidade do que os adultos os casos de violência entre os seus. Mas como formar um sistema de apoio entre os pares, promovendo, assim, um ambiente de proteção e segurança na escola?

Em 2013, José Maria Avilés Martínez, doutor em Psicologia e professor da Universidade de Valladolid (Espanha), propôs o modelo das Equipes de Ajuda, o qual, desde 2015, vem sendo implantado em escolas brasileiras como iniciativa de grupos de pesquisa de algumas universidades do país. É o caso do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Moral (Gepem), uma parceria entre a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e a Universidade Estadual de São Paulo (Unesp), do "Aprendendo a Conviver", da Universidade Federal do Paraná (UFPR), e do "Ser Diferente, Ser Igual", da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Para saber a respeito das considerações atuais sobre o modelo das Equipes de Ajuda de Avilés, sugerimos a leitura da matéria "*Bullying*: a pior coisa que o professor pode fazer é fingir que nada aconteceu", disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/18197/aviles-a-resposta-ao-bullying-deve-ser-coletiva>. Acesso em: 6 dez. 2019.

Nesse modelo, as turmas escolhem colegas em quem sintam confiança para compor a equipe, a qual passa por um processo de formação orientado por um especialista antes de atuar na ajuda às vítimas de situações de *bullying* na escola. Além do compromisso e do entusiasmo com o poder ajudar, é preciso que esses alunos, que agirão no aconselhamento e na mediação de conflitos, consolidem habilidades socioemocionais, como autonomia moral, liderança e participação social.

Esta atividade tem o objetivo de incentivar você e seus colegas a criarem, como objetivo final, o **Grupo Pró-Paz**, que atuará no apoio às vítimas, bem como em uma campanha de prevenção e conscientização a respeito do *bullying* na escola. Diferentemente das Equipes de Apoio, esse grupo será composto por toda a sua turma, valorizando as diferentes potencialidades de cada aluno na concepção e na atuação no projeto.

Reflita com sua turma sobre as questões a seguir, anotando em seu caderno todas as informações que julgar relevantes.

Você já presenciou situações de *bullying*, ou parecidas com isso, em sua escola? Comente a partir das seguintes questões:

1. Onde e em que momento ocorreu?
2. Como você se sentiu?
3. Você teve alguma reação?
4. Como é possível lidar de forma positiva com situações como essa?

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Vamos perceber juntos? (10 aulas de 50 minutos)

ETAPA 1

Qual é meu papel nessa história? (10 minutos)

Vamos iniciar esta etapa assistindo ao vídeo de uma campanha de conscientização, no qual se aborda a visão de crianças sobre o racismo, produzido pelo Programa Criança Esperança, uma iniciativa de uma emissora de televisão brasileira em parceria com a Unesco.

Assista ao vídeo relacionado ao racismo: "Ninguém nasce racista. Continue Criança". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qmYucZKoxQA>. Acesso em: 6 dez. 2019.

Em seguida, debata com os seus colegas do mesmo grupo anterior, reunido em "Você já percebeu...?", as possíveis respostas às próximas questões:

1. O vídeo a que sua turma acabou de assistir promove a sensibilização para a questão do racismo por utilizar recursos apelativos, como falas emocionadas de seus participantes. Que sentimentos ele aflorou em você?
2. Quais justificativas as crianças usaram para o fato de não quererem ler o texto para a atriz diante deles?
3. Considere o título do vídeo, o qual também aparece ao final pela voz do narrador com um enunciado que o complementa. No contexto, a que se refere a sugestão de "continuar criança"?

ETAPA 2

O que mais eu preciso saber? (90 minutos)

Aula 1

Ter ciência de tais valores e habilidades é de extrema importância para atuar na prevenção e na conscientização contra o *bullying*. Para propor ações concretas de intervenção na escola e criar o Grupo Pró-Paz, no entanto, é necessário saber um pouco mais sobre essa questão.

1. Divida-se com a turma em até 5 grupos. Durante essa e até a próxima aula, cada grupo deve pesquisar sobre:
   a) sinais da ocorrência de *bullying* no ambiente escolar;
   b) causas;
   c) consequências;
   d) perfis das vítimas;
   e) perfis dos agressores.
2. Sintetizem as informações obtidas em um cartaz feito manualmente. Esse material, além de servir para o compartilhamento das descobertas com os outros grupos, vai também ser utilizado em uma campanha de conscientização na escola.

O *site* #SomosContraOBullying, do Gepem, é uma ótima plataforma virtual para encontrar materiais informativos sobre o *bullying* e práticas para combatê-lo no ambiente escolar. Disponível em: <https://www.somoscontraobullying.org/>. Acesso em: 6 dez. 2019.

Aula 2

A partir do compartilhamento das descobertas de pesquisa de cada grupo, vocês devem recolher dados sobre como sua comunidade escolar percebe o *bullying*. Nesta aula, você e seus colegas poderão elaborar um questionário escrito a ser aplicado ao longo da próxima semana com alunos, professores e funcionários. Considere as seguintes sugestões em sua elaboração e aplicação:

1. A fim de facilitar a posterior análise dos dados obtidos, é preferível que as questões sejam de múltipla escolha.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

2. Nas perguntas, procure abordar as informações pessoais (ocupação na escola, sexo, etnia) e as percepções sobre o *bullying*. Considere as seguintes sugestões:

   a) Você costuma se sentir bem na escola?

   b) Como você se sente e reage diante de uma situação de *bullying*?

   c) Em que espaços da escola o *bullying* é mais recorrente?

3. Não é necessário que muitos questionários sejam preenchidos. Cada aluno da turma pode ficar responsável por coletar um questionário, por exemplo. Lembre-se de avisar aos participantes que a participação deles é anônima.

ETAPA 3

Mapa do *bullying* (50 minutos)

Primeiramente, com o auxílio do professor, você e seus colegas realizarão uma análise quantitativa dos questionários. Os resultados obtidos na análise devem ser apresentados em um gráfico, como parte de um cartaz, que poderá ser exposto com o intuito de conscientizar a comunidade escolar.

A partir desse gráfico, a turma poderá discutir com mais profundidade a realidade do *bullying* em sua escola, considerando as seguintes questões:

1. Os alunos costumam se sentir bem na escola?
2. Como os alunos costumam se sentir e reagir diante de uma situação de *bullying*?
3. A percepção que os alunos têm sobre a realidade do *bullying* é muito diferente da de professores e funcionários?
4. Em que espaços da escola o *bullying* é mais recorrente? (Para responder a essa questão, pegue um ou mais cartazes. Com seus colegas, desenhem um mapa da escola onde vocês possam localizar esses espaços.)

A análise quantitativa dos questionários consiste em identificar a quantidade de respostas para cada questão. Como foi sugerido, procure organizar as questões de múltipla escolha; assim, quando a análise quantitativa for realizada, ficará mais fácil reconhecer a quantidade de respostas para cada item.

Oriente os alunos a realizar um levantamento numérico das respostas possíveis para cada uma das perguntas do questionário e, a partir disso, considerar que tipo de gráfico é mais adequado para a divulgação dos resultados – se em barras, o que favorece a visualização de números inteiros, ou se em formato de *pizza*, o que favorece a visualização de dados percentuais. Se achar necessário, busque o auxílio do professor de Matemática para encontrar orientações de como organizar os gráficos e, também, utilizar aplicativos e recursos digitais que auxiliem nessa proposta.

ETAPA 4

Observar, planejar e atuar (3 aulas de 50 minutos)

Estudos revelam que, no horário do recreio, momento em que existe menos supervisão de adultos, é mais comum ocorrerem situações de *bullying*. Com isso em mente, vamos a um experimento.

Ao longo de uma semana até a próxima aula, observe atentamente o recreio de sua escola, fazendo registros sobre acontecimentos e atitudes que chamarem sua atenção por conterem algum sinal de *bullying*. Para essa tarefa, leve em consideração as seguintes sugestões:

1. Procure não intervir nas situações, a não ser que se mostre extremamente necessário. A intenção dessa tarefa é que você possa agir como quem observa uma cena de fora.
2. Organize-se com seus colegas de modo a se dividirem equilibradamente pelos espaços ocupados pelos alunos no recreio. É interessante alcançar a maior cobertura possível na observação.
3. Use como guia de observação as descobertas com a pesquisa de cada grupo e com a aplicação dos questionários, escolhendo permanecer nos locais apontados no mapa e atentando principalmente aos sinais de agressões físicas e verbais.

Antes de dar essas aulas, é interessante que você possa ler a dissertação de mestrado de Luciana Zobel Lapa, "Valentes contra o *bullying*: a implantação das equipes de ajuda, uma experiência brasileira". Nesse trabalho, é possível encontrar o caderno de atividades da formação dos alunos que integram as equipes de ajuda, em que há informações preciosas sobre as fases e relações de ajuda, bem como modos de abordar conflitos e de se comunicar com a vítima. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/181907/lapa_lz_me_arafcl.pdf?sequence=4&isAllowed=y>. Acesso em: 6 dez. 2019.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Aula 1

Já em aula e reunido com seus colegas em roda, compartilhe os acontecimentos e as atitudes que chamaram sua atenção no recreio, apontando sua localidade.

1. Anote-os no mapa também. Você pode se valer de uma descrição verbal, de um simples símbolo ou de um desenho mais elaborado. Cada aluno é livre para anotar da maneira que lhe for mais confortável.
2. Como esses acontecimentos e atitudes fizeram com que você se sentisse?
3. Você conseguiu não intervir nas situações? Como você gostaria de ter agido?

Aula 2

Volte a se reunir com o seu grupo. Inspirados pelas cenas compartilhadas no início da Etapa 3, criem uma cena fictícia que represente uma situação de *bullying* e que contenha os papéis de autor(es), assistente(s), vítima(s) e defensor(es). Não é preciso criar exatamente as falas de cada personagem, mas sim definir a situação e as personagens envolvidas.

1. Em uma folha de papel, vocês vão escrever:
   a) Um breve resumo do enredo.
   b) A descrição de cada uma das personagens, suas características pessoais, como se relaciona com as outras personagens e como age na cena.
2. Quando todos os grupos tiverem terminado de criar as cenas e puderem ensaiar brevemente sua atuação, preparem o espaço da sala para a realização do exercício.
   a) Antes de iniciarem, movam as cadeiras e as carteiras para que os grupos tenham um mínimo de espaço livre onde possam representar suas cenas.
   b) Caso a sala seja muito apertada, o professor poderá organizar a aula no pátio ou em outro espaço mais amplo da escola.
   c) Os espectadores poderão sentar-se em cadeiras ou no chão, a depender das condições do lugar.
3. Os grupos vão se apresentar. Para as apresentações:
   a) Cada grupo terá cerca de 3 minutos para encenar a história recebida.
   b) Como verão várias cenas seguidas, é aconselhável aos espectadores de cada vez que anotem suas impressões durante a apresentação.
4. Ao final da representação de todos os grupos, com todos os alunos em roda, o professor guiará uma discussão a partir das seguintes questões:
   a) Quais eram os papéis de cada um em cena? Houve dificuldade para reconhecê-los? Comente.
   b) Que tipos de situações de *bullying* foram encenadas?
   c) Como cada uma das personagens reagiu às situações encenadas?
   d) Você se sentiu mais sensibilizado por qual cena? Por quê?
   e) Como você acredita que a vítima poderia ser acolhida pelos colegas durante a situação e depois dela?

Este exercício se inspira em jogos de simulação do tipo *role play* (do inglês, "interpretação" ou "encenação de papéis"), mesmo princípio dos jogos de RPG. De acordo com Hugo Filipe dos Santos Gonçalves, "o recurso a simulações, como o *role play*, enquanto método de ensino, além de encorajar os alunos a partilhar o ponto de vista dos colegas, também contribui para o aumento da responsabilidade, da capacidade crítica e da autoestima. [...] O recurso ao *role play* é uma atividade interativa, que permite aos alunos praticar, num contexto seguro, vários tipos de comportamentos sociais." (GONÇALVES, H.F.S. 2016. "O recurso ao *role play* como forma de motivação: o caso de uma turma do 11º ano de Economia". Mestrado em Ensino da Economia e da Contabilidade. Relatório da Prática de Ensino Supervisionada orientado pelo Professor Doutor Tomás Patrocínio. Universidade de Lisboa.)

Caso haja algum aluno que se recuse a participar da encenação como ator, você pode sugerir que ele ajude seus colegas aconselhando-os sobre como interpretar seu papel.

ANDRÉIA VIEIRA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Aula 3

Que tal entender um pouco melhor as habilidades de cada um dos papéis representados na aula passada, incluindo o papel de espectador?

Para isso, organize-se com sua turma em 5 grupos, de modo que cada grupo estude melhor um desses papéis.

1. Pegue um pedaço de papel *kraft* suficiente para desenhar a silhueta de uma pessoa do grupo.
2. Discuta com seu grupo sobre as habilidades que vocês julgam necessário desenvolver em cada um dos papéis para que a situação de *bullying* deixe de acontecer e, então, registrem suas respostas dentro da silhueta.
3. Compartilhe as reflexões de seu grupo com os outros grupos e, juntos, pensem em habilidades necessárias para atuar como aconselhadores em situações de conflito referentes ao *bullying* escolar.

ETAPA 5

Agir por uma cultura de paz na escola (4 aulas de 50 minutos)

Reunindo todas as informações coletadas e as habilidades trabalhadas até aqui, é hora de colocar o Grupo Pró-Paz em funcionamento! Sugerimos as seguintes ações, que poderão ser desenvolvidas ao longo de quatro semanas:

- Observação atenta dos recreios, bem como dos momentos de entrada e saída do período da turma para reconhecimento de sinais de *bullying* e aproximação das vítimas, com o objetivo de acolhê-las, mostrando-se disponíveis para ajudar. Para essa ação, os alunos se alternarão em duplas responsáveis a cada dia.
- Exposição dos cartazes, mapas e silhuetas de habilidades pela escola, com vistas à conscientização.
- Disponibilidade para conversar com alunos envolvidos em situações de *bullying*.
- Comunicação com professores e gestores.
- Reunião semanal de acompanhamento e avaliação contínua a ser realizada na aula do professor responsável durante a aula de Projeto de Vida.

ANDRÉIA VIEIRA

Comunicando descobertas (2 aulas de 50 minutos)

Neste momento, quatro meses após o início desta atividade, é importante que você e seus colegas avaliem os aprendizados com esta experiência. Tal reflexão pode orientá-los na comunicação das descobertas à comunidade escolar, a fim de discutir estratégias para a sustentabilidade desse projeto na escola, podendo envolver também pais e responsáveis.

ETAPA 1

Na sala de aula (50 minutos)

Italo Calvino, um dos mais importantes escritores italianos do século XX, finaliza seu livro *As cidades invisíveis* com o seguinte trecho:

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

"O inferno dos vivos não é algo que será; se existe, é aquele que já está aqui, o inferno no qual vivemos todos os dias, que formamos estando juntos. Existem duas maneiras de não sofrer. A primeira é fácil para a maioria das pessoas: aceitar o inferno e tornar-se parte deste até o ponto de deixar de percebê-lo. A segunda é arriscada e exige atenção e aprendizagem contínuas: procurar e reconhecer quem e o que, no meio do inferno, não é inferno, e preservá-lo, e abrir espaço."

CALVINO, Italo. *As cidades invisíveis*. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

1. Considerando que as situações de *bullying* podem ser vistas pela ótica de Calvino como um possível "inferno dos vivos", faça uma breve reflexão escrita, de 10 a 15 linhas, sobre como as ações do Grupo Pró-Paz podem ajudar a "procurar e reconhecer quem e o que, no meio do inferno, não é inferno, e preservá-lo, e abrir espaço".
2. Sensibilizados por essa reflexão individual, em formato de roda de conversa, retomem todas as etapas realizadas e discutam sobre a contribuição dos exercícios para:
   a) O desenvolvimento pessoal de habilidades como tolerância, autonomia moral, altruísmo, empatia, responsabilidade, assertividade e sociabilidade.
   b) A construção de um ambiente, na turma, de cooperação e protagonismo compartilhado.
   c) Possíveis resultados obtidos na escola, como um todo, com vistas à construção de um ambiente seguro e acolhedor para as vítimas de *bullying*, bem como de um ambiente propício à conscientização de autores, assistentes e espectadores.
   d) Os prós e contras da atuação do Grupo Pró-Paz.

Ao fim, registrem os principais pontos levantados na discussão, de modo que possam ser retomados na próxima etapa.

ETAPA 2

Com toda a comunidade escolar (50 minutos)

Para realizar a apresentação das descobertas desta atividade, que tal organizar um encontro com a comunidade escolar para socializá-las? Você e sua turma podem convidar estudantes de outras turmas, professores, funcionários e gestores.

1. Escolham uma data, um local e um horário para que a apresentação aconteça, preferencialmente de modo a não conflitar com suas atividades escolares.
2. Busquem a autorização da coordenação ou da direção para o uso do espaço da escola para essa atividade.
3. Para o dia da apresentação, vocês devem organizar um discurso oral em que relatem toda a experiência da atividade, descrevendo os desafios e destacando os resultados positivos.
4. Considerem também justificar a importância de organizar o Grupo Pró-Paz tanto para sua formação pessoal e profissional quanto para a construção de uma escola pacífica e segura para todos.

Por fim, coloquem-se disponíveis para resolver quaisquer dúvidas da audiência, propondo a todos, ainda, que discutam sobre a sustentabilidade do Grupo Pró-Paz e sua apropriação e manutenção por parte de toda a comunidade escolar, pensando em outras ações que promovam a prevenção e a conscientização sobre o *bullying* na escola.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

ATIVIDADE 5 Retomando espaços, restaurando laços

Campo de atuação social	Duração da atividade	Objetivos específicos	Materiais necessários	Aplicação
Campo de atuação na vida pública	15 minutos + 5 aulas de 50 minutos, distribuídas ao longo de 1 mês	• Incentivar a curadoria na concepção, no planejamento e na realização de eventos no meio escolar. • Integrar os alunos por meio de uma intervenção artística na sala de aula.	Caderno, lápis ou caneta, borracha, cartolina, papel *kraft*, canetas hidrográficas, tintas, tecidos, telão e projetor, computador com acesso à internet e outros materiais necessários para a criação das instalações	Coletiva

Justificativa

Muitas vezes, é possível pensar na colaboração no meio social como o reconhecimento da força de agir coletivamente na solução de crises e desafios, como é o caso, no contexto escolar, do *bullying* entre os pares e da comunicação violenta entre alunos e professores.

Colaborar com os outros é também uma oportunidade de celebrar os laços construídos e afirmar a identidade dos grupos nos espaços que ocupam. A arte, nesse sentido, mostra-se como expressão de uma cidadania positiva e criativa, favorecendo a reconstrução das dinâmicas e relações sociais a partir das culturas juvenis, em suas singularidades e pluralidades.

Você já percebeu...? (15 minutos)

Agora, leia esta citação da filósofa, professora e psicanalista brasileira Viviane Mosé:

> "A escola, cada vez mais, deverá ser um espaço aberto, e a educação, inevitavelmente vinculada à cultura. A vida deve ser a dimensão integradora das relações na escola. Se não houver vida naquilo que aprendemos, então não há educação, formação e muito menos aprendizagem."

MOSÉ, Viviane. Em artigo de FERREIRA, Evandson P., na revista *Polyphonía*, v. 24/1, p. 223, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sv/article/viewFile/34153/18024>. Acesso em 18 jan. 2020.

Essa citação é um convite a uma reflexão sobre os moldes em que construímos, atualmente, os espaços escolares. Ao trazer a ideia de um "espaço aberto", guiado pelas relações que a vida permite estabelecer, notamos uma aproximação de um modelo dinâmico, em que as interações entre os membros dessa comunidade escolar sejam prioridade. Sabemos, no entanto, que atualmente a maioria das escolas ainda está distante dessa realidade.

Considerando essa citação que você leu, reflita e responda a estas questões:

1. Você já parou para pensar na escola e na sala de aula onde você estuda? Como você se relaciona afetivamente com os lugares em sua escola ou, em especial, a sua sala de aula?
2. A sala de aula é o lugar no qual você fica na maior parte do dia durante a semana e a maior parte da sua adolescência. Será que ela lhe traz bons sentimentos, como felicidade, orgulho, partilha, coragem etc.?
3. Você se sente confortável e acolhido na sala de aula e na escola? Justifique sua resposta.
4. Na sua opinião, o que você considera importante para que você e os seus colegas possam se sentir mais confortáveis na escola?

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Usualmente, associamos bons sentimentos a atividades lúdicas ou informais em que seja possível a descontração: aquele jogo recém-descoberto ou um encontro com amigos. Em parte da vida escolar, a escola foi o ambiente que proporcionou essas experiências a você. Há, porém, um período em que as tarefas escolares voltadas para o desenvolvimento de habilidades cognitivas passam a superar os momentos de descontração e entrosamento entre os colegas e nos espaços de convivência.

Essa é a marca do Ensino Médio, um ciclo escolar em que passamos a lidar com mais dificuldade com as experiências oferecidas no ambiente da sala de aula e na escola como um todo por desvinculá-los de bons sentimentos. Então, tem início um desafio: é possível recuperar esses vínculos perdidos com os lugares que frequentamos e habitamos?

Essa pergunta tem sido a mesma feita por artistas que trabalham com **intervenções urbanas**. Você já deve ter ouvido falar sobre esse conceito nas aulas de Arte ou de Literatura, mas é sempre bom retomar: intervenções urbanas são manifestações artísticas que propõem a interação entre uma obra de arte e lugares não convencionais no cenário urbano, com o propósito de despertar novos olhares, sentimentos e reações por parte das pessoas que transitam por esses locais.

Um dos exemplos mais conhecidos de intervenção urbana é o **grafite** – uma inscrição ou desenho feito sobre um suporte incomum no espaço urbano, como muros, paredes de edifícios ou ruas. O artista Paulo Ito é reconhecido nacionalmente por seu trabalho com conteúdos mais críticos; também participou de exposições fora do país.

Grafite de Paulo Ito, na cidade de São Paulo, em 2014. Esse mural, feito semanas antes da Copa do Mundo de 2014, viralizou nas redes sociais.

NELSON ALMEIDA/AFP

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

IMPACTPLAN ART PRODUCTIONS

SEXTAFEIRA PRODUÇÕES. *Umbrella Sky Project*. Instalação em Águeda, Portugal, 2016.

Outro exemplo são as **instalações**, como *Umbrella Sky Project* (Projeto do Céu Guarda-Chuva), instalação produzida pelo grupo português Sextafeira Produções, que é conhecida mundialmente e já foi replicada em diversos lugares.

Esse tipo de ação sobre o meio urbano tem importância por uma série de razões: além de promover uma nova experiência à apreciação visual, permite o destaque a uma linguagem não usual e a vinculação entre o lugar em que as intervenções ocorrem e as identidades de seus criadores, impactando decisivamente seus frequentadores.

A sua sala de aula inspira essas mesmas possibilidades? Que tal transformá-la por meio de uma intervenção artística, para que se torne um lugar vivo e integrador, como propôs Viviane Mosé?

Vamos perceber juntos? (4 aulas de 50 minutos)

A proposta desta atividade é promover uma intervenção artística em sua sala de aula para que ela se torne um lugar que expresse a identidade da turma que a frequenta e, com isso, sirva à criação de um ambiente de socialização mais leve e saudável. Dividiremos essa proposta em três etapas para facilitar a organização do processo.

ETAPA 1

Pesquisa e curadoria (50 minutos)

Antes de definir o que será realizado pela turma, é importante aumentar o leque de possibilidades para que a criação de ideias seja mais produtiva. Para isso, você poderá consultar livros, revistas ou *sites* da internet para aumentar seu repertório.

Em seguida, defina, com os colegas de sala, um tema central que possa tornar coerentes as propostas que serão apresentadas. Esse tema deverá representar o espírito de turma, que pode ser traduzido em um conceito abstrato, concreto ou, ainda, propor uma intertextualidade com referências comuns à turma.

ETAPA 2

Criação e planejamento (50 minutos)

Após a pesquisa e a definição do tema, planejem o resultado pretendido em uma folha sulfite, em que seja possível reproduzir os espaços com as intervenções em menor escala para uma avaliação mais apurada da viabilidade do que vocês estão propondo. Utilizem desenhos para ilustrar o lugar da sala (por exemplo, a lousa) e representar como será desenhada ou instalada a arte proposta.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Neste momento, vocês devem se ocupar de algumas questões de ordem prática, como:

- materiais necessários;
- tempo para execução;
- distribuição de tarefas para os integrantes do grupo;
- coerência com o tema definido pela curadoria coletiva;
- harmonização com as outras propostas.

Inspirados pela proposta do céu de guarda-chuvas, lembrem-se de pensar criativamente sobre todos os espaços da sala, não se limitando a lugares comuns.

ETAPA 3

Execução (2 aulas de 50 minutos)

A partir de então, vocês poderão criar trabalhos, em grupo ou individuais, de intervenções para a transformação da visão que você e seus colegas têm do espaço de sua sala de aula. Caso sua escola se organize de modo que as turmas não tenham salas fixas, vocês poderão atuar nos murais das salas, reservando um mural ou uma parte de um deles por turma.

Comunicando descobertas (50 minutos)

Após a realização das intervenções, é hora de abrir a sala para uma mostra coletiva. Organizem um grupo de trabalho interclasse que possa criar uma carta-convite aos pais e à comunidade escolar para conferirem o resultado de todas as propostas. Esse grupo deve contar com um representante de cada turma, que poderá ser o próprio representante de sala (caso haja) ou alguém eleito para esse evento específico.

O dia da mostra será especial e por isso requer planejamento para assegurar as seguintes definições:

- apoio dos gestores escolares (coordenação, monitoria e diretoria);
- data, local e horário da mostra coletiva;
- recursos extras para incrementação da experiência do público (como música e alimentos);
- o redator da carta-convite;
- o canal para divulgação.

Após essas definições, mãos à obra e uma boa mostra a todos!

Finalização da estação

Retomando...

Na Estação 4, compreendemos e aplicamos técnicas para reconhecer problemas no ambiente escolar e propor soluções para os desafios da escola de modo crítico e criativo, o que pode nortear, ainda, a formação dos alunos para a responsabilidade social e o protagonismo cidadão.

Iniciamos este percurso familiarizando-nos com estratégias colaborativas de estudo e pesquisa, a partir das quais pudemos atuar coletivamente em resposta às descobertas, de modo a transformar as práticas negativas e cuidar da sustentabilidade das práticas positivas. Além disso, compreendemos como se dá a organização de grupos escolares de diversas instâncias e naturezas, experimentando a participação em processos de gestão e acordos por uma convivência mais harmônica.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

As atividades realizadas nos guiaram, por fim, para o reconhecimento do papel dos alunos na transformação dos espaços em que vivem, com vistas à construção e à manutenção de uma cultura de paz e igualdade não só na escola, mas também nos espaços que extrapolam seus muros e que ela reflete.

Como permanecer atento?

Para colaborar no meio social, a começar pela escola, precisamos estar, antes de tudo, atentos ao meio onde estamos inseridos e em como nos relacionamos com aqueles com quem dividimos espaços cotidianamente. Precisamos "olhar no olho do outro", como defende a psicanalista, jornalista e poetisa Maria Rita Kehl em um texto que descreve como é viver com outras pessoas nas cidades.

A fim de prepararmos terreno para a próxima estação, na qual será abordada a participação social para além da escola, leia o trecho a seguir e reflita, com seus colegas, sobre a importância de cultivar o interesse pelos outros na restauração dos laços sociais e na consequente construção de uma sociedade mais solidária e empática.

Em vez da indiferença, o interesse

"O homem urbano é o homem comum. Para viver com ele de maneira minimamente solidária é preciso reconhecer que somos, todos nós, tão comuns quanto ele. Só assim, em minha banalidade pedestre, estarei disponível para perceber que tudo o que diz respeito a ele também diz respeito a mim.

[...]

Andar nas ruas nos faz ver os outros de frente, de perto – às vezes, olho no olho. O que pode parecer clichê é, na verdade, condição de convívio: é necessário olhar nos olhos dos outros.

O filósofo Emmanuel Lévinas insistiu muito nessa dimensão de reconhecimento do que se revela na face de qualquer desconhecido. O rosto do outro nos diz respeito: não é possível ficar indiferente ao que ele comunica. Por isso alguns preferem baixar os olhos diante de um olhar de súplica, de ódio ou de dor: olhar nos olhos do outro é arriscado, você pode se enxergar nesse olhar.

Por isso a vida nas ruas pode ser um antídoto contra a indiferença mortífera, que ignora o sofrimento do outro, repele tanto a semelhança quanto a alteridade."

KEHL, Maria Rita. *Olhar no olho do outro*. Disponível em: <https://piseagrama.org/olhar-no-olho-do-outro>. Acesso em: 6 dez. 2019.

ANDRÉIA VIEIRA

Registro para o portfólio

As atividades desenvolvidas na Estação 4 tiveram por objetivo principal aguçar a sua sensibilidade para reconhecer formas de cooperar para a gestão dos desafios e das relações sociais no ambiente escolar, algo bastante valioso a ser destacado em sua apresentação no portfólio.

Para a construção de seu portfólio, redija um *relato* das atividades realizadas em que você procure narrar a um leitor externo seu papel em cada uma delas, discutindo a contribuição do trabalho em grupo para a descoberta de novas habilidades criativas e interpessoais.

Você pode retomar algumas referências de autores e obras abordadas ao longo desta estação que dialoguem com sua reflexão. Seu texto deverá ter entre 30 e 40 linhas e deverá ser escrito em primeira pessoa, em linguagem formal. Inclua nele possíveis registros fotográficos dos materiais produzidos.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ESTAÇÃO 5

Os princípios éticos e o exercício da cidadania

Tema desta estação	Competências Gerais e Específicas	Objetivo geral
Ética e cidadania	CG: 6, 7 e 10. CE: 3.	Desenvolver a compreensão quanto à necessidade de elaborar um Projeto de Vida que esteja atento aos parâmetros éticos, bem como ao exercício da cidadania na escola e no mundo do trabalho.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Mafalda **Quino**

© JOAQUÍN SALVADOR LAVADO (QUINO)
TODA MAFALDA/FOTOARENA

Mafalda é uma personagem criada pelo cartunista argentino Quino. Em suas histórias, ela e seus amigos lidam com situações do cotidiano de crianças e jovens, em ambientes como a escola e a casa delas, apresentando questionamentos sobre o mundo, sobre a humanidade e sobre os acontecimentos do período em que as tiras foram produzidas (décadas de 1960 e 1970). Na tira acima, Mafalda apresenta a proposta de iniciar, em algum momento futuro, a "construção de um mundo melhor".

1. Na fala da Mafalda, vemos uma alusão a um discurso comum em finais de ano, que envolve o estabelecimento de metas e desejos de mudança. Ao se referir à "**tão adiada** construção de um mundo melhor", ela faz uma crítica social, pois, em vez de ser um desejo "tão sonhado", é, na realidade, muitas vezes adiado. Em sua avaliação, quais são algumas das mudanças necessárias para a realização de um mundo melhor e quais seriam alguns dos motivos pelos quais não conseguimos promovê-lo?

MODERNA

2. Repare, agora, na atitude de todas as personagens da tira. Elas estão alinhadas uma ao lado da outra e olhando para nós, leitores. Além disso, Mafalda utiliza a primeira pessoa do plural (*nós*) em seu questionamento.

   a) Qual é o efeito produzido por esses recursos?

   b) Você se sente parte responsável pela produção das mudanças sobre as quais refletiu na questão anterior?

3. A construção de um mundo melhor requer o reconhecimento do que queremos e do que é saudável para o conjunto de pessoas com quem vivemos. Reflita: de que modo seus desejos para um mundo melhor repercutem na vida de outras pessoas?

Justificativa

Leia o texto abaixo, buscando identificar as relações estabelecidas entre os problemas sociais e as ações para a resolução deles.

> "Corremos a ajudar as vítimas de uma catástrofe numa suspensão momentânea de nossa rotina cotidiana habitual, num estilo carnavalesco, apenas para retornar a essa rotina após o envio do cheque. A própria brevidade do apelo nos tira do equilíbrio e da equanimidade e nos estimula à ação (tão breve quanto o apelo). Sob a tirania do momento, porém, instala-se a 'fadiga da compaixão', esperando que um novo choque venha rompê-la, mais uma vez por um momento fugaz.
>
> O horror de um grande terremoto ou inundação tem muito mais chance de nos estimular à ação que o lento (poder-se-ia dizer imperceptível) aumento da desigualdade em matéria de renda e oportunidades de vida. Um único ato de crueldade tem mais possibilidade de atrair para as ruas uma multidão de manifestantes que as doses monotonamente administradas de humilhação e indignidade a que os excluídos, os sem-teto, os degradados são expostos dia após dia. Um ato iníquo de homicídio ou uma catástrofe ferroviária atinge as mentes e os corações de forma mais poderosa que o tributo gotejante, porém contínuo, irresistível e rotineiro, pago pela humanidade na moeda de vidas perdidas ou desperdiçadas diante do monstro da tecnologia e do funcionamento impróprio de uma sociedade cada vez mais *blasé*, insensível, indiferente e despreocupada [...].
>
> Em outras palavras, uma catástrofe prolongada abre o caminho de sua própria continuação destinando o choque e a indignação iniciais ao esquecimento, e assim enfraquecendo e fragilizando a solidariedade humana em relação a suas vítimas – e portanto minando a possibilidade de que se unam forças com o objetivo de evitar que haja outras vítimas no futuro."

BAUMAN, Zygmunt. Do diabo a pessoas assustadoramente normais e sensatas. *In*: BAUMAN, Zygmunt; DONSKIS, Leonidas. *Cegueira moral*: a perda da sensibilidade na modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2014. p. 55-56. (Fragmento).

No trecho acima, o sociólogo polonês Zygmunt Bauman (1925-2017) fala do anestesiamento diante de alguns problemas do mundo contemporâneo (como a falta de moradia para todos e o aumento da desigualdade) que nos leva à perda da solidariedade, dificultando, por si só, a resolução de situações que entravam o desenvolvimento socioeconômico e humano em âmbito global. Dessa forma, a retomada de **princípios éticos** e o **exercício pleno da cidadania**, que defendam e promovam o bem-estar coletivo, são questões cuja discussão e trabalho tornam-se cada vez mais necessários em sala de aula, com nossa família e em outros grupos sociais dos quais fazemos parte.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para começar a refletir sobre essa realidade e buscar sair desse anestesiamento, é importante reconhecer que ética é o conjunto de princípios e valores que orientam nossas relações com as outras pessoas com quem convivemos, bem como com o meio natural e os outros animais com quem dividimos espaço. Inicialmente, a ética orienta um comportamento de valor positivo, o qual passamos a reconhecer como correto.

Agir de modo fraudulento em uma prova para obter uma boa nota ("fazer cola") é um exemplo de comportamento que rompe com um dos princípios éticos e valiosos, a honestidade, a qual se aplica não apenas no contexto de sua escola, mas em diversas outras escolas e lugares no mundo. No ambiente escolar, há ainda, muitas vezes, a prática do *bullying*, que rompe com o princípio da solidariedade. Vemos, assim, exemplos de condutas individuais que podem levar a ações pouco éticas.

Quando a atenção aos valores e princípios é deslocada para a prática, como nos exemplos anteriores, passamos a pensar sobre a **moral**. Se ética é o conjunto de valores e princípios, a moral, por sua vez, trata da ação e da conduta de pessoas no sentido de produzir o *bem*, ou o *melhor* para todas e todos. No entanto, quando pensamos sobre o bem e o melhor para os outros, é comum que utilizemos nossos interesses pessoais como medida e padrão, uma questão a partir da qual emergem diversos problemas de convivência, como a obediência a **regras institucionais**.

Se essa postura for aplicada em um grupo amplo, por exemplo a escola, podem surgir situações em que a ética e a moral são constantemente relativizadas. O que representa o *bem* e o que pode ser *melhor* para você pode não o ser para outro colega, que, ao contrário de você, pode escolher sentar-se sempre sobre a mesa em vez de em uma cadeira, por exemplo.

Individualmente, construímos ou assimilamos princípios que atendem aos interesses íntimos, mas, a partir do momento em que convivemos com o outro, em uma sociedade, devemos buscar o bem comum, e o caminho para alcançá-lo é conduzido pela *cidadania*.

No dicionário, um dos significados de **cidadania** é o conjunto de direitos e deveres de uma pessoa, que passa a ser chamada de *cidadã*, à qual são oferecidos direitos civis, políticos e sociais, que, em contrapartida, acarretarão deveres a ela, uma espécie de comprometimento com o grupo em que se insere. A cidadania também pode ser entendida como prática relacionada à vida pública, que envolve a construção do bem comum, a afirmação da igualdade social e a manutenção da dignidade coletiva.

Um Projeto de Vida ético e cidadão deve, portanto, levar em consideração questões importantes da ação na vida pública. O que é saudável para o grupo em que vivo? Quais são os problemas que devem ser enfrentados coletivamente? Como posso acolher as demandas das outras pessoas? Como atuar de forma honesta e coerente com os princípios éticos? As respostas a essas e a outras questões podem não ser encontradas facilmente. Por isso, é importante que, ao pensar seu Projeto de Vida, você esteja atento aos princípios éticos que escolherá como condutores de suas ações.

É igualmente importante reconhecer qual é seu lugar dentro do grupo de cidadãos que partilham com você os direitos e deveres. Aprender sobre questões como essas pode favorecer a aplicação de princípios éticos e o exercício da cidadania em todas as comunidades das quais você faz ou fará parte, de forma a desenvolver práticas autônomas e responsáveis que promoverão, por exemplo, os direitos humanos, a sustentabilidade, a inclusão e a solidariedade.

Cidadania é uma palavra que tem origem na expressão latina *civitas*, que significa "cidade" e corresponde à palavra grega *polis*. A palavra *política* é originada dessa palavra grega: *polis*. Mesmo que de origens distintas, ambas as palavras expressam a ideia de vida em sociedade e trazem de forma implícita a necessidade de ação, devendo ser compreendidas de forma conjunta. Assim, o exercício da cidadania é parte da vida pública do indivíduo, e sua compreensão propicia a reflexão sobre a esfera política.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Contribuições para o portfólio

Não se esqueça de manter o registro das experiências para inseri-las em seu portfólio no final. Para isso, anote, no caderno, a data em que cada atividade foi realizada, qual foi sua descoberta pessoal e como você pretende empregá-la no portfólio.

As atividades que serão realizadas nesta estação poderão contribuir para seu alinhamento ético e moral no ambiente de estudo e de trabalho, e para o desenvolvimento de ações que visem à promoção da cidadania.

ATIVIDADE 1 Todos somos um

Campo de atuação social	Duração da atividade	Objetivos específicos	Materiais necessários	Aplicação
Campo de atuação na vida pública	5 aulas de 50 minutos	• Construir a consciência de pertencimento a um grupo social. • Desenvolver habilidades relacionadas à participação e à colaboração no meio social.	Caderno, lápis ou caneta, borracha, canetas hidrográficas, lápis de cor, tintas, cartolina ou papel *kraft*, recortes de jornais e revistas	Individual e coletiva

Justificativa

Conviver é viver imerso na diferença. Por mais que criemos e adotemos identidades coletivas, partilhando símbolos, hábitos e tradições, ainda assim encontramos diferenças entre os sujeitos que compõem grupos e, também, entre os grupos. Por isso, viver em sociedade demanda o exercício contínuo da tolerância e aceitação daquilo que difere de nós mesmos. Ao mesmo tempo, é importante que reconheçamos em meio às diferenças aquilo que nos aproxima e nos torna iguais.

Você já percebeu...? (50 minutos)

O mural de Eduardo Kobra, localizado na parede de um armazém desocupado na região portuária da cidade do Rio de Janeiro, foi elaborado no contexto da realização dos Jogos Olímpicos de 2016 e retrata cinco rostos diferentes, de pessoas de etnias diversas, cujo título *Todos Somos Um (Etnias)* faz uma referência direta a seu conteúdo. O uso de cores variadas, característica das obras desse artista, reforça a diferença entre os rostos que compõem o mural e, ao mesmo tempo, transmite a ideia de unidade entre as etnias representadas. A linguagem artística, nesse caso, sustenta a afirmação de que "todos somos um".

© KOBRA, EDUARDO/AUTVIS, BRASIL, 2020.
FOTO: RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS

MODERNA

© KOBRA, EDUARDO/AUTVIS, BRASIL, 2020. FOTO: LUIZ SOUZA/NURPHOTO/GETTY IMAGES

Grafite *Todos Somos Um (Etnias)*, de Eduardo Kobra, na cidade do Rio de Janeiro, 2016. Nas fotos (ao lado e na página anterior), quatro dos cinco nativos representam os cincos continentes, a união dos povos da Terra e a diversidade dos grupos étnicos. O mural de 3 mil metros quadrados, pintado por Kobra e uma equipe de 12 artistas, foi uma das atrações dos Jogos Olímpicos, realizados em 2016, no Brasil.

1. Reflita sobre a ideia de pertencimento a um grupo social. Sob o ponto de vista da ação individual, o que é necessário para assegurá-lo?
2. Quando se fala em vida em sociedade, uma afirmação recorrente é de que é preciso ser tolerante com a diferença, ou seja, é preciso "suportar com paciência", de acordo com um dos significados de *tolerar*.
   a) É possível afirmar que o mural de Eduardo Kobra apresenta essa proposta de ser tolerante com a diferença?
   b) Com base em seu conhecimento de mundo, explique por que a tolerância e a paciência são necessárias para a vida em grupo.
3. Outra palavra frequentemente empregada para falar em vivência coletiva é *empatia*, que designa a habilidade de compreender o que é diferente no outro sem julgá-lo por isso. A tolerância e a empatia, juntas, contribuem para outra percepção, a de que temos de agir de forma acolhedora em relação ao outro. Com base em suas experiências construídas ao longo das atividades sugeridas nas estações anteriores, reflita sobre a questão: o que é necessário para agir de forma acolhedora em um grupo social?

Quando reconhecemos nosso pertencimento a um grupo social, tornamos verdadeira a ideia de que somos "animais sociais". Essa proposta está contida na reflexão filosófica desde a Antiguidade, por exemplo na afirmação do filósofo grego Aristóteles (384 a.C.-322 a.C.), que, em sua obra *Política*, indicou que o homem é um animal social. Isso significa que, para a sobrevivência de nossa espécie, não vivemos isolados, mas sim em um grupo de pessoas em relação às quais organizamos atividades variadas. Do contrário, nossa vida não teria sentido.

Seu processo de aprendizagem no âmbito escolar é um exemplo de atividade realizada em grupo, de vida em sociedade. No campo do trabalho, também deve ser considerada a relação com um grupo de pessoas na realização das atividades. No campo da arte, temos outro exemplo de vida em grupo, tanto na elaboração de uma obra, que pode ser feita individual ou coletivamente, quanto no momento em que ela é vista e analisada por outras pessoas diferentes do(s) artista(s). No entanto, ao reconhecer a diferença entre as pessoas nos diversos âmbitos da vida, podemos perceber um paradoxo: se somos todos diferentes, como afirmar que todos somos um?

Para responder a essa questão, é importante retomar o princípio ético da **equidade**. Mesmo que existam as diferenças individuais (e há muitas, desde físicas a psíquicas, religiosas ou comportamentais), a equidade entre as pessoas torna-se um pressuposto que permite a elaboração de leis justas, moralmente construídas e que orientam políticas sociais pautadas pelo princípio da democracia. Evita-se, dessa forma, a exclusão e garante-se, ao mesmo tempo, a participação de todos nas atividades coletivas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Vamos perceber juntos? (3 aulas de 50 minutos)

Para desenvolver suas habilidades relacionadas à participação em atividades coletivas, que tal você e seus colegas produzirem uma releitura coletiva da obra de Eduardo Kobra?

Em um primeiro momento, sentem-se em uma roda de conversa para que possam observar uns aos outros, atentando para as seguintes questões:

1. Quais são as semelhanças e quais são as diferenças que existem entre você e seus colegas?
2. Quais são os pontos fortes que existem apesar de ou por causa dessas diferenças?

Essa discussão deve orientar o segundo momento da atividade: elaborar uma releitura da obra de Kobra.

Na releitura de uma obra de arte, não são utilizadas as mesmas técnicas que foram usadas na produção original e, além disso, o conteúdo não precisa ser o mesmo. No entanto, para produzir uma releitura, é importante que haja uma compreensão adequada do que está representado na obra original. Boas releituras podem acrescentar novas formas ao que foi produzido ou apresentar uma análise crítica da obra original.

Em uma atividade de compartilhamento de ideias, você e seus colegas devem encontrar uma proposta de releitura para o mural de Kobra. O artista optou por abordar a etnia, mas vocês podem escolher outras linhas diferentes dessa abordagem, como a religiosidade ou as identidades individuais. Pensem em estratégias que possam representar a temática do pertencimento a um coletivo, retomando a discussão feita anteriormente sobre as semelhanças e as diferenças existentes na turma.

Agora, deem início ao processo criativo de vocês, definindo o que vai ser representado: um único rosto, ou alguns rostos que representem características da turma, ou, ainda, alguma outra forma escolhida por vocês.

Lembrem-se de destacar na produção:

- possíveis diferenças e semelhanças entre vocês;
- o que torna você e seus colegas um grupo.

Utilizem uma cartolina ou papel *kraft*, de forma a ter mais espaço para a produção, e decidam qual técnica artística usar – desenho com lápis de cor, pintura a tinta, colagem com recortes de jornais e revistas, ou todas essas técnicas juntas.

Lembrem-se de que este é um trabalho coletivo que exigirá **cooperação**, **engajamento**, **criatividade** e **tolerância** com as diferenças que possam surgir.

No final, vocês poderão expor a produção em um local da escola em que seja possível a apreciação do trabalho por toda a comunidade escolar.

É importante que esse trabalho seja realizado em um espaço que favoreça a produção artística. Oriente os alunos para que organizem a sala de aula de forma a ter um bom espaço livre. Se possível, utilize outros espaços da escola. Recomendamos que, no final, a produção seja apresentada à direção da escola e que, se possível, seja transformada em um mural de fato, podendo ser reproduzida em algum muro ou parede da escola.

Comunicando descobertas (50 minutos)

Quando expostas ao público, as obras de arte vêm acompanhadas de legendas que são organizadas em pequenos parágrafos, os quais orientam o observador quanto às técnicas utilizadas em sua elaboração e trazem um comentário geral sobre a peça.

Elaborem uma legenda para a produção coletiva de vocês, como forma de orientar a comunidade escolar, por exemplo, quanto às técnicas utilizadas na elaboração do trabalho, e também de compartilhar as reflexões que foram construídas ao longo da atividade. Procurem indicar:

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

1. Título: escolham um título que identifique a obra e a essência dela.
2. Autoria: indiquem o ano da turma e a sala, caso haja mais de uma sala.
3. Técnica: identifiquem quais materiais foram utilizados na elaboração.
4. Explicação: apresentem em um parágrafo a proposta da produção e os comentários sobre as escolhas criativas. É importante, também, que vocês articulem a reflexão sobre pertencimento a um grupo e sobre trabalho coletivo. Escrevam o texto de forma clara e objetiva, tornando-o acessível a todos os que observarem a produção.

ATIVIDADE 2 Identificando premissas

Campo de atuação social	Duração da atividade	Objetivos específicos	Materiais necessários	Aplicação
Campo de atuação na vida pública	3 aulas de 50 minutos	• Reconhecer o processo histórico de afirmação da ética e da cidadania no Estado brasileiro. • Identificar as premissas organizacionais do conceito de cidadania no Brasil e sua presença no cotidiano social.	Caderno, lápis ou caneta, borracha, canetas hidrográficas, lápis de cor, tintas, cartolina ou papel *kraft*, computador com acesso à internet	Individual, em dupla e coletiva

Justificativa

É próprio da vida em sociedade a criação de códigos e leis que orientem o comportamento dos sujeitos e reconheçam aquilo que pode ser feito e aquilo que não pode ser feito. Além de conhecê-los, é importante identificar quais são as premissas que orientam suas organizações. Para tanto, é fundamental estudar conceitos como cidadania e democracia, de forma a reconhecer direitos e deveres dentro de uma sociedade.

Você já percebeu...? (50 minutos)

No dia 5 de outubro de 1988, foi promulgada a Constituição da República Federativa do Brasil, sétima constituição a ser adotada no país e que ainda se encontra em vigor. Ela foi elaborada pela Assembleia Nacional Constituinte, presidida por Ulysses Guimarães (1916-1992), com o objetivo principal de reestruturar o Estado brasileiro após o período de exceção (período de restrição de direitos e concentração de poderes) marcado pelos governos militares. Assim, a Constituição promulgada em 1988 apresentou uma série de inovações, sobretudo no que diz respeito ao reconhecimento dos **princípios fundamentais** do Estado e, também, aos **direitos civis**, **políticos** e **sociais**. E o que exatamente são esses direitos?

Princípios fundamentais são orientações básicas que, como expresso no nome, fundamentam a organização de um Estado. No caso do Brasil, são princípios fundamentais expressos no artigo 1º da Constituição: a *soberania*, a *cidadania*, a *dignidade da pessoa humana*, os *valores sociais do trabalho e da livre iniciativa* e o *pluralismo partidário*.

Ulysses Guimarães exibe o exemplar artesanal da Constituição Federal, em Brasília, em 1988.

ANDRE DUSEK/ESTADÃO CONTEÚDO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Os *direitos civis* são os que garantem o pleno exercício de nossa vida e de nossa liberdade, que respaldam o reconhecimento das propriedades privadas e asseguram a igualdade entre as pessoas. De forma geral, são percebidos em nosso cotidiano quando consideramos a garantia da livre circulação nos espaços públicos, da liberdade de expressar ideias e pensamentos, da livre escolha de profissões e outros aspectos que, atualmente, consideramos corriqueiros. Todos eles são respaldados por um conjunto de leis que os asseguram e, ao mesmo tempo, por um sistema jurídico que garante sua aplicação e manutenção.

Os *direitos políticos* estão relacionados à possibilidade de participação nos governos e em organizações da sociedade civil, sendo manifestados por meio do voto, da liberdade de escolha dos representantes e do protagonismo cidadão. De uma perspectiva histórica, tais direitos foram, por séculos, limitados a um grupo muito restrito da população (por renda, faixa etária ou gênero, por exemplo). No Brasil, a ampliação desses direitos ocorreu justamente com a promulgação da Constituição de 1988, que estendeu a legitimidade do voto aos analfabetos e aos maiores de 16 anos, independentemente de sexo, raça, etnia ou crença religiosa.

Os *direitos sociais*, por sua vez, relacionam-se à ideia de justiça social e tratam do acesso à saúde, à educação, ao trabalho e à segurança, por exemplo. Tais direitos foram incorporados às Constituições de diversos Estados que, ao longo do século XX, se organizaram como promotores do bem-estar coletivo. No Brasil, esses direitos também estão assegurados pela Constituição e desdobram-se na organização de sistemas públicos de ensino e saúde, por exemplo.

Em teoria, o acesso a todos esses direitos garantiria o que é entendido como *cidadania plena*. O acesso a apenas alguns caracterizaria uma *cidadania incompleta*, ao passo que o acesso a nenhum identificaria um *não cidadão*. Ocorre que a garantia dos direitos civis, políticos e sociais de forma ampla e universal é uma tarefa complexa que requer a atuação política pautada pela ideia de **democratização** desses direitos.

Democratização pode ser definida como o movimento que produz ou amplia a democracia em algum aspecto de nossa vida. A expressão foi utilizada, por exemplo, durante o processo de organização da Nova República, regime político em que vivemos desde a promulgação da Constituição de 1988. Entre o final da década de 1970 e os primeiros anos da década seguinte, portanto antes da promulgação da Constituição, um conjunto de movimentos da sociedade civil e de políticos eleitos exigiu a mudança da estrutura do governo brasileiro, reivindicando eleições diretas e liberdade de expressão, entre outras medidas.

Com base nas leituras realizadas desde o início da estação, responda às questões abaixo:

1. Quais princípios éticos uma sociedade deve priorizar para assegurar a afirmação da cidadania ampla e universalmente?
2. Reflita sobre as condições que você e seus familiares encontram para o exercício de seus direitos civis, políticos e sociais. Em sua avaliação, vocês se enquadram no conceito de cidadão pleno?

Vamos perceber juntos? (50 minutos)

A Constituição, como vimos, é o conjunto de leis que servem como base de sustentação para um Estado. Entendida como lei maior de um país, ela orienta a organização de outras, desde as leis federais, passando pelas estaduais, como as constituições dos estados, até as leis municipais. No caso dos municípios, não existem constituições, mas **leis orgânicas** que estabelecem a organização e o funcionamento deles.

No ambiente escolar, também existem textos que orientam os valores, os objetivos, as posturas individuais e a maneira como podem ser conduzidas as atividades escolares ao ser cumprida a função educativa da instituição. Nesse caso, é comum encontrarmos os chamados Projetos Político-Pedagógicos (PPP) como norteadores da comunidade escolar.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Vamos conhecer um pouco mais sobre as leis que orientam nossa vivência em sociedade? Para isso, reúna-se com um colega para realizar uma pesquisa sobre a lei orgânica de sua cidade.

1. Façam uma leitura panorâmica do texto para o mapeamento de sua estrutura. Leiam o índice da lei, caso haja, e, em seguida, manuseiem o documento para identificar as respostas às questões abaixo:
   a) Quantas páginas o documento possui?
   b) O documento está dividido em partes? Quais?
   c) Caso esteja dividido em partes, quantos artigos elas possuem?
   d) Quantos subtítulos há no total?
2. Localizem o **preâmbulo** da lei, ou seja, o parágrafo que inicia o texto legislativo e apresenta o assunto principal e suas fundamentações. Leia o exemplo retirado da Constituição de 1988.

Preâmbulo

"Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembleia Nacional Constituinte para instituir um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias, promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL."

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 27 nov. 2019.

Observem que, no trecho, é possível identificar quem escreveu a Constituição e em que contexto, qual o objetivo do texto constitucional, quais os valores que sustentaram sua escrita e o objeto final, ou seja, o que foi promulgado.

   a) Localizem o preâmbulo da lei orgânica de seu município e identifiquem quais são os valores que orientaram a organização dela.
   b) Os valores identificados estão de acordo com as ideias de cidadania que foram apresentadas anteriormente?
3. Os valores apresentados na lei de seu município, bem como na Constituição do Brasil, têm repercussão sobre a vida de todos nós, seja pela presença, seja pela ausência deles. Reflitam agora sobre esses valores, identificados tanto na Constituição brasileira quanto na lei orgânica de seu município.
   a) Vocês consideram que eles são determinantes no desenvolvimento das políticas públicas por parte do Estado?
   b) Os valores expressos nas leis relacionam-se com a forma como nos comportamos em sociedade?

Como vimos no início da estação, a **ética** tem relação com as questões referentes ao comportamento humano e aos valores morais, pois é reconhecida como o conjunto de valores, normas e regras que orientam a conduta das pessoas para produzirem um comportamento moralmente correto.

Antes da finalização da atividade, é importante reforçar que a garantia da cidadania, que envolve a defesa da democratização dos **direitos** civis, políticos e sociais, é sempre acompanhada do reconhecimento de **deveres** por parte da população. Ambos partem de princípios éticos e morais que envolvem questões como o respeito às leis e a contribuição para o bem-estar coletivo.

A fim de saber a respeito da lei orgânica de sua cidade, vocês podem pesquisar em *sites* na internet para encontrar o texto da lei. Caso não seja possível encontrá-lo em fontes digitais, vocês e o professor podem realizar uma visita à prefeitura do município e solicitar o acesso ao texto.

É importante lembrar: seja nos estados, nos municípios ou nas escolas, os textos propostos não podem contradizer a Constituição Federal, porque ela é entendida como lei maior do Brasil.

Se for difícil o acesso a esse documento, você pode trabalhar apenas com o texto da Constituição Federal de 1988. Caso consiga o acesso à lei orgânica de seu município, você pode optar por projetar o texto em sala de aula ou, se houver acesso aos recursos necessários, entregar cópias impressas.

É possível que não haja o preâmbulo na lei de seu município. Caso isso ocorra, procure, no mesmo documento, o artigo que trata das fundamentações da lei ou que aborde, de forma mais direta, os direitos e os deveres defendidos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Comunicando descobertas (50 minutos)

Para ampliar a participação cidadã na vida política, podem ser feitas ações educativas, ou seja, podem ser divulgadas informações relevantes e necessárias para o exercício da cidadania. Assim, como forma de divulgar as informações que você e seus colegas levantaram ao longo desta atividade, vocês podem promover ações educativas, com a organização de materiais informativos sobre valores éticos e direitos presentes na lei municipal.

Organizem-se em grupos de maneira que cada grupo apresente um valor ou um direito identificado na lei. Nesse material que vocês vão produzir, que pode ser um cartaz para ser afixado no mural da escola ou uma postagem para circular em redes sociais, devem ser apresentadas informações básicas sobre o documento de lei, como quando foi produzido e onde é possível acessá-lo. Vocês devem:

- elaborar um título;
- apresentar o valor ético ou o direito identificado;
- organizar um breve comentário analisando o valor ou direito ou, ainda, apresentar informações que auxiliem na compreensão do que está sendo apresentado;
- identificar os autores do material (apenas o nome da escola ou a indicação da turma de vocês).

MINISTÉRIO DA SAÚDE

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Nesta e na próxima página, cartazes informando e orientando a população sobre seus direitos como cidadãos. À esquerda, campanha para orientar os idosos e prevenir quedas em via pública (Ministério da Saúde, 2017); acima, campanha para alertar a população sobre o trabalho infantil (Governo de Pernambuco, 2019).

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Lembrem-se de que, caso o material seja publicado nas redes sociais, é importante que o conteúdo seja de leitura rápida e fácil, além de ser chamativo. Por isso, sejam criativos ao organizá-lo!

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE, MATO GROSSO DO SUL

Cartaz de campanha para conscientizar homens e mulheres a lutar pelo fim da violência contra a mulher (Governo do Mato Grosso do Sul, 2019).

ATIVIDADE 3 Dilemas éticos e morais

Campo de atuação social	Duração da atividade	Objetivos específicos	Materiais necessários	Aplicação
Campo de atuação na vida pública	15 minutos + 2 aulas de 50 minutos	• Refletir sobre dilemas éticos. • Desenvolver estratégias para a construção do respeito e do acolhimento das diferenças.	Caderno, lápis e borracha	Individual e coletiva

Além da duração indicada para a atividade, sugerimos que você realize aulas mensais para a reaplicação dessa atividade.

Justificativa

Por mais que as diferenças entre as pessoas apareçam em grande parte nos comportamentos, gestos, vestimentas e aspectos físicos, elas estão presentes também nas ideias, crenças e opiniões sobre o mundo. Muitas vezes, quando nos deparamos com ideias opostas às nossas, ou nos vemos diante de situações que demandam a escolha entre possibilidades diferentes, estamos lidando com dilemas. E quando eles envolvem nossos princípios éticos e morais? Nesses momentos, é importante ter clareza sobre quais são eles de maneira a desenvolver estratégias que permitam encontrar soluções coerentes com esses princípios.

Você já percebeu...? (15 minutos)

É comum que, em nossas rotinas, tenhamos de lidar com dilemas éticos e morais. Na filosofia, o **dilema** é identificado como o raciocínio que se constrói com base em duas premissas que são, ao mesmo tempo, verdadeiras, mas também contraditórias e excludentes. Leia o quadro ao lado.

Um dilema similar a esse, do quadro ao lado, foi apresentado em um estudo realizado por Joshua Greene, pesquisador da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos. A resposta mais comum foi a que dizia ser preferível preservar a vida de cinco pessoas em detrimento de apenas uma, tornando-se evidente a tomada de decisão que considera a sobrevivência do maior número de pessoas. Uma forma crítica de pensar sobre esse dilema é lembrar que, ao zelar pelos direitos humanos, qualquer vida possui em si valor único e incomparável com relação às outras, tornando difícil a tomada de decisão.

Em nosso cotidiano, provavelmente não vamos ter uma situação como a de alterar o percurso de um trem, mas vamos lidar, com certa frequência, com situações em que somos obrigados a escolher entre duas ou mais opções para solucionar um dilema.

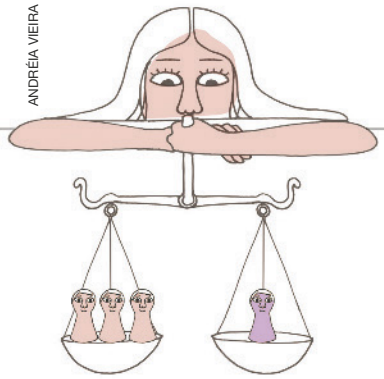
Este é um exemplo clássico de dilema:

Um trem desgovernado transporta cinco passageiros e está a poucos metros de atingir uma bifurcação. Caso ele siga à esquerda, atingirá uma pessoa que está desacordada sobre os trilhos; caso siga à direita, o destino final será o precipício. Você tem a opção de desviar o percurso do trem de modo que ele possa seguir para qualquer um dos dois sentidos. O que você faz? Desvia o percurso do veículo para a esquerda e garante a sobrevivência dos cinco passageiros ou segue para a direita e salva a vida da pessoa desacordada sobre os trilhos?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Na sociedade como um todo, os dilemas envolvem, muitas vezes, a opção entre ações e comportamentos que podem favorecer um grupo em detrimento de outro. Em outras situações, é possível ainda identificar um elemento complicador: a proximidade pessoal com os envolvidos em determinado acontecimento.


ANDREIA VIEIRA

Retome o exemplo do trem e imagine a mesma situação sob as condições A e B para, outra vez, responder à pergunta: quem você salvaria?

CONDIÇÃO A	CONDIÇÃO B
Os passageiros do trem são seus familiares mais próximos e a pessoa desacordada nos trilhos é um desconhecido.	Os passageiros são desconhecidos e a pessoa desacordada nos trilhos é seu melhor amigo ou sua melhor amiga.

Nesses casos, as respostas mudam de acordo com o contexto social e cultural em que forem aplicadas. Quando há a indicação de que a vida da pessoa próxima deve ser preservada, evidencia-se que a escolha será tomada com base no critério do afeto e das relações pessoais. Nesse caso, não há a reflexão sobre o número de pessoas que teriam a vida preservada.

Imagine um caso mais próximo de sua realidade escolar: ao receber a correção de determinada atividade pelo professor, você percebe uma divergência entre a correção feita em uma das questões da prova de seu melhor amigo em relação à de seus colegas. Caso você comunique o professor a respeito disso, seu melhor amigo ou sua melhor amiga terá a nota diminuída, enquanto a pontuação de todos os outros será aumentada. O que deve ser feito? Apresentar a situação ao professor e prejudicar a amizade, ou garantir a preservação de uma conduta considerada correta em sala de aula? Novamente, as respostas podem variar de situação para situação, expressando um dilema ético e moral.

Como primeira parte desta atividade, realize, ao longo de uma semana, a observação de possíveis dilemas que se manifestarem em seu cotidiano. Para tanto:

1. Mantenha um registro de suas atividades e identifique possíveis situações em que você reconheceu um dilema envolvendo você ou com o qual outras pessoas próximas tiveram de lidar. Caso você registre dilemas de outras pessoas, lembre-se de preservar a privacidade delas, mantendo-as anônimas.
2. Em cada situação, identifique quais eram as opções possíveis e qual foi o caminho tomado. Indique, também, qual princípio ético foi mobilizado para a superação do dilema e procure responder à seguinte questão: o que foi considerado ao tomar uma decisão em detrimento de outra possibilidade?

Vamos perceber juntos? (50 minutos)

Após a observação feita anteriormente, você deve ter notado que podemos nos deparar com dilemas em diversos momentos de nossa vida. Além desses dilemas de seu cotidiano, há outros que envolvem esferas mais amplas de nossa sociedade. Por exemplo, os que se relacionam às discussões sobre imigração no contexto global e os que se referem aos novos comportamentos em relação a hábitos alimentares e de consumo.

Para aprofundar o entendimento sobre esses temas e os dilemas a eles relacionados, leia os textos a seguir e, depois, responda às questões.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Texto 1

Imigração

Trecho do artigo de opinião escrito por Seyla Benhabib, professora da Universidade de Yale (EUA), publicado, em 2012, nos jornais *The New York Times* e *O Estado de S. Paulo*.

A moralidade da imigração

"Ao anunciar sua ordem executiva em 15 de junho [2012], determinando que menores não documentados que satisfaçam determinadas condições não seriam mais deportados, o presidente Barack Obama disse que esta seria 'a coisa certa a se fazer'. Mas ele não deixou claro se estava se referindo à 'coisa certa' do ponto de vista legal ou moral.

Obviamente, ele considerou a ordem legal, por mais que sua evocação do poder presidencial tenha atraído pesadas críticas feitas por muitos, entre eles o juiz Antonin Scalia, da Suprema Corte. Mas os motivos do presidente para crer na moralidade de sua posição não ficaram tão claros. Isso não deve surpreender ninguém: as questões morais e políticas da imigração estão entre as questões mais polêmicas de boa parte do mundo.

[...]

A imigração leva a um confronto direto entre dois princípios legais que constituem os alicerces do sistema dos Estados modernos. De um lado, o direito dos indivíduos de atravessar fronteiras, seja por questões econômicas, pessoais ou profissionais, ou de solicitar asilo ou refúgio, é garantido pelos artigos 13 e 14 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948. Por outro lado, o artigo 21 da mesma declaração reconhece o direito básico ao autogoverno, estipulando que 'a vontade do povo deve ser a base da autoridade do governo'. No atual regime dos Estados, esse direito fundamental inclui o controle das fronteiras, assim como o poder de distinguir entre aqueles que são cidadãos e aqueles que são residentes ou estrangeiros.

[...]

Por que não defender então um 'mundo sem fronteiras'? Do ponto de vista moral, nenhuma criança merece ter nascido deste ou daquele lado de uma fronteira, e nossos princípios considerariam profundamente antiético castigar indivíduos por algo que eles não têm como evitar.

Castigo implica arcar com a responsabilidade pelas próprias ações e decisões; claramente, as crianças que acabam de um ou de outro lado da fronteira graças às escolhas de seus pais não podem ser castigadas em decorrência dessa decisão."

BENHABIB, Seyla. Disponível em: <https://direitodosestrangeiros.blogspot.com/2012/08>. Acesso em: 22 out. 2020. (Fragmento adaptado para fins didáticos).

1. Com base nas informações apresentadas no trecho, explique como se dá o dilema instaurado na questão da imigração.
2. Qual é o argumento utilizado por Seyla Benhabib para apoiar a decisão tomada pelo governo dos Estados Unidos?

Texto 2

Hábitos alimentares e de consumo

Trecho de entrevista realizada pelo Instituto Humanitas Unisinos (IHU On-Line), com Ana Paula Perrota, antropóloga que estuda os padrões de consumo alimentar.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

"**IHU On-Line –** *Como compreende o veganismo e no que consiste a ideia de veganismo como um projeto ético? Ou o veganismo deve ser entendido como projeto moral?*

Ana Paula Perrota – Em linhas gerais, o veganismo consiste num projeto político e individual que tem como objetivo principal a reivindicação de que a vida de humanos e animais seja igualmente protegida e considerada como inviolável. Ou seja, reivindica-se que, assim como os humanos, os animais também sejam sujeitos de direitos.

Tratando de forma prática, o que isso significa? Em termos individuais, que todos nós sejamos capazes de tomar a decisão de nos abster de quaisquer produtos, serviços e atividades que façam uso de animais: na alimentação, no entretenimento, no vestuário, em medicamentos, cosméticos, etc... Em termos políticos, o veganismo reivindica o surgimento de novas leis, principalmente proibitivas, ou um movimento na sociedade para que seja banido o uso de animais em circos, rodeios, vaquejadas, a existência de zoológicos, o uso de animais em rituais religiosos, a venda de animais domésticos, a experimentação científica com animais, bem como o seu uso como recurso didático, e lutam também para o aumento da pena para o crime de maus-tratos etc. E todas essas demandas trazem implicações em diferentes áreas da vida social.

Atualmente, o veganismo ganha espaço no debate público a partir de uma discussão sobre alimentação vegetariana e vegana. A dimensão moral tem um papel central nessa discussão. Todas essas reivindicações citadas trazem uma discussão sobre o que seria o correto a ser feito e têm como elemento fundamental a transformação do *status* animal de objeto para sujeito. Sem considerar a moral como uma instância predefinida que regula nossas relações, mas tratando-a como um conjunto de regras e sanções baseadas na ação de grupos sociais, vemos que o veganismo coloca em cheque a nossa moral hegemônica, que faz dos animais seres (a)morais."

Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/587493-veganismo-por-uma-outra-etica-humana-que-valorize-a-historia-dos-animais-entrevista-especial-com-ana-paula-perrota>. Acesso em: 27 nov. 2019. (Texto adaptado para fins didáticos).

1. Ana Paula Perrota, ao responder à pergunta feita, diferencia dois níveis de atuação do veganismo: o individual e o político. No primeiro caso, ela aponta que a proposta é garantir a liberdade de escolha, um direito civil, em relação ao não consumo de produtos de origem animal. No segundo, a atuação ocorreria no nível coletivo por meio da aplicação de leis que alterem o comportamento da sociedade. Identifique quais são essas propostas que alterariam o comportamento social.
2. A entrevistada destaca, no final do trecho, que a alimentação vegetariana e a vegana têm como ponto central um dilema moral. Com base no texto, explique qual é esse dilema.

Após a leitura dos textos e as reflexões sobre as especificidades dos temas, reflita agora sobre as seguintes questões, anotando no caderno aspectos relevantes: Você concorda com as resoluções que foram apresentadas aos dilemas? Existem outras alternativas para solucionar cada dilema apresentado? Quais resoluções você considera mais corretas?

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Em seguida, compartilhe suas respostas com os colegas, de modo a criar um debate oral respeitoso para averiguar como as pessoas ao redor pensam sobre esses temas atuais e também para refletir sobre eles.

Debate regrado é um gênero argumentativo oral que tem por propósito levar os interlocutores ao convencimento acerca da validade da opinião dos debatedores. Em geral, são estabelecidos dois posicionamentos contrários (a favor ou contra alguma ideia ou medida), que serão defendidos por oradores representantes de seus grupos de apoio. Cada debatedor tem, em geral, cinco minutos para expor seus argumentos e, em seguida, alguns minutos para a réplica e a tréplica. No final, o público decide qual dos debatedores teve o melhor desempenho em sua arguição e, portanto, foi o vencedor do debate.

Comunicando descobertas (50 minutos)

Após a reflexão conjunta que fizeram anteriormente, que tal criar um **debate regrado**? Formem grupos e escolham uma das duas situações a seguir ou, ainda, outra que julgarem relevante para a realização do debate.

SITUAÇÃO A	SITUAÇÃO B
Um barco com centenas de imigrantes está para atracar em um dos principais portos do país. Sabe-se que, em seu país de origem, não tiveram condições de acesso a um atendimento de saúde de qualidade e pairam dúvidas quanto à vacinação das crianças que nele estão. Essas pessoas devem obter autorização para desembarcar em solo brasileiro?	Um produtor de animais local, responsável por prover sua cidade com ovos e carne de frango, foi denunciado por maus-tratos e tortura animal. Após cumprir a punição estabelecida pela Justiça, é correto continuar consumindo os produtos desse produtor ou é melhor procurar outros?

É importante que o debate ocorra de forma respeitosa. O professor deve atuar como mediador neste momento e você e seus colegas se revezam nas posições de debatedores e avaliadores. Vocês podem formar grupos de até três alunos para assumirem as posições de debatedores. Organizem um cronograma de debates a serem realizados ao longo do ano de modo que todos da turma sejam debatedores. Os outros alunos que não estiverem ocupando essa posição devem ser os avaliadores.

No caderno, avaliem a qualidade dos argumentos, tanto os favoráveis quanto os contrários, a cada caso apresentado. Para isso, atribuam pontos aos critérios sugeridos a seguir cada vez que o debatedor, em seu turno, atingir as expectativas.

- Consistência: embasamento em fatos, dados e informações relevantes ao tema em discussão.
- Coerência: encadeamento das ideias para levar à conclusão.
- Clareza: qualidade da expressão oral por parte do debatedor.

Lembrem-se de que este não é um exercício em que há uma resposta correta. Por isso, não é parte da proposta o convencimento ou a construção do consenso. O vencedor será o debatedor mais bem pontuado.

Esta atividade, para seu melhor aproveitamento, deve evitar a imposição de um posicionamento comum. É importante que os alunos possam expressar a compreensão deles sobre as situações apresentadas. Além disso, recomenda-se que periodicamente (uma vez por mês, por exemplo) sejam apresentados dilemas a eles para que realizem esse tipo de debate. Em suas reaplicações, é possível apresentar apenas um caso e trabalhar diretamente com o debate, utilizando, assim, apenas uma aula.

ATIVIDADE 4 Os lugares da solidariedade

Campo de atuação social	Duração da atividade	Objetivos específicos	Materiais necessários	Aplicação
Campo de atuação na vida pública	3 aulas de 50 minutos, com um mês de intervalo entre elas	• Identificar possibilidades de atuação solidária em sociedade. • Contribuir para a construção individual da consciência cidadã.	Caderno, lápis ou caneta, borracha, canetas hidrográficas, cartolina, câmeras fotográficas, projetor e telão (ou computador com acesso à internet)	Coletiva

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Justificativa

Trabalhar voluntariamente é um exercício cada vez mais presente em nossa sociedade. Esses trabalhos são orientados, em grande parte, pelas ideias de filantropia e assistencialismo. Atuar em benefício de outras pessoas é um exercício que torna possível ampliar nossas compreensões sobre o mundo em que vivemos e, principalmente, possibilita colocar em prática nossas compreensões sobre o que é a cidadania e a democracia, bem como os princípios éticos e morais referentes a esses conceitos.

Você já percebeu...? (20 minutos)

ONU

Logotipo do Programa de Voluntários das Nações Unidas (UN Voluntários), que promove o engajamento em ações voluntárias.

Atuar como voluntário em projetos sociais é uma maneira de desenvolver, na prática, algumas habilidades como a cooperação, o altruísmo e a liderança, as quais são de grande valor tanto para o ambiente escolar quanto para o mundo do trabalho. Por isso, o voluntariado tem sido cada vez mais almejado por várias pessoas, as quais destinam um período de tempo para esse tipo de atividade em busca de novas experiências e para tornar o mundo melhor.

O **trabalho voluntário**, como o próprio nome diz, não pressupõe remuneração pela atividade realizada, o que não significa que não haja retorno; pelo contrário, o retorno vai além do financeiro, pois relaciona-se aos ganhos pessoais em termos de conhecimento e de experiência.

Se não há remuneração, por que, então, alguém faria um trabalho voluntário? Para responder a essa questão, vamos refletir um pouco sobre a ideia de *filantropia*. Essa palavra tem origem nas expressões gregas *philos* ("amante") e *anthropos* ("humano", "humanidade") e significa "amor à humanidade" ou "caridade". **Filantropia** é, assim, um sentimento ou uma ideia que orienta a ação das pessoas e, como ampliação do conceito, pode-se dizer que é a partir dela que o voluntariado e o assistencialismo se desenvolvem.

Já sabemos o que é voluntariado, mas o que significa **assistencialismo**? Pense no seguinte exemplo: em sua cidade vivem algumas pessoas em situação de rua, que recebem todos os dias alimentos, roupas, cobertores e utensílios de higiene para a manutenção da vida delas. Nesse caso, essas ações de oferta de produtos e de alimentos podem ser reconhecidas como assistencialismo, pois prestam assistência às pessoas nessas condições.

Fazendo uma retomada rápida, a filantropia envolve o assistencialismo e o trabalho voluntário, o qual pode ser uma forma de atuação em projetos assistencialistas, como o caso das pessoas em situação de rua. Se partirmos do conceito de trabalho voluntário, vamos perceber que esse tipo de atividade é uma forma de atuação filantrópica que presta serviços de assistência social ou de outras áreas.

E quanto à solidariedade em relação a essas formas de atuação? Para um entendimento maior, é preciso considerar a solidariedade também um sentimento, assim como a filantropia. Nesse caso, o que é reconhecido é o sentimento de responsabilidade mútua. Ocorre que, quando pensamos no trabalho voluntário orientado pela filantropia, nossa responsabilidade é aumentada e não se limita aos que cativamos, mas envolve todos com quem convivemos.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

O trabalho voluntário, enfim, é uma forma de atuação cidadã em sua escola, bairro ou cidade. Orientado pelos princípios da filantropia, da caridade, da solidariedade e da assistência, é uma boa maneira de atuar na promoção de um mundo melhor, o qual Mafalda convidou-nos a construir no início da estação.

Você conhece alguma instituição em que são feitos trabalhos voluntários em sua cidade ou região? Já realizou algum trabalho voluntário? Caso não o tenha feito, o que acha de começar agora?

Vamos perceber juntos? (30 minutos + 1 aula de 50 minutos)

Nesta atividade, a proposta é que você e seus colegas trabalhem voluntariamente em alguma instituição. Para isso, reúnam-se em grupos de até quatro alunos e façam um levantamento de ações voluntárias realizadas por alguma instituição próxima da localidade da escola ou de onde moram, verificando a possibilidade de vocês trabalharem nela, em jornadas de um ou dois dias da semana, ao longo de um mês.

Sigam as seguintes orientações:

1. Conversem com seus professores e familiares ou, se possível, consultem a internet em busca de instituições que aceitem ou promovam iniciativas para o trabalho voluntário. Procurem instituições que se encontrem o mais próximo possível da escola, do bairro ou da região onde moram.

Alguns caminhos para a busca de vocês é verificar igrejas, grupos religiosos e movimentos sociais que realizem trabalhos voluntários voltados para as comunidades próximas de onde vocês moram ou estudam. Há, ainda, parques municipais e centros culturais que aceitam voluntários para a manutenção de suas atividades.

2. Após a localização de possíveis instituições onde possam trabalhar esporadicamente como voluntários, vocês devem agrupá-las de acordo com o segmento de atuação. Utilizem categorias como: educação, cuidado de animais, preservação de praças e parques, assistência social etc.
3. Identifiquem, para cada instituição, quais são os pré-requisitos para o trabalho voluntário. Fiquem atentos se há idade mínima, carga horária mínima ou outros critérios.
4. Localizem quais são os valores éticos e os compromissos morais que a instituição defende. Busquem identificar:
   a) qual é a relação da instituição com o contexto social em que ela está inserida;
   b) como as atividades contribuem para o grupo com o qual a instituição trabalha.
5. Agora, chegou o momento de escolher uma instituição para atuação. É importante que vocês façam o primeiro contato auxiliados pelo professor ou por alguém que represente a escola.
   a) Apresentem a proposta da atividade e os integrantes do grupo.
   b) Ofereçam as documentações que forem requisitadas pela instituição.
   c) Solicitem autorização para realizar registros como fotografias e vídeos das atividades desenvolvidas.
   d) Se possível, entrevistem outras pessoas envolvidas com o trabalho que vocês vão realizar e conversem com funcionários e usuários da instituição. Façam, ainda, registros fotográficos dessa experiência no local. Esse material e os dados coletados serão utilizados na elaboração de um relatório final sobre esse trabalho.

Não se esqueçam de que todas as atividades realizadas na instituição escolhida exigem o compromisso ético e moral entre vocês e esse local. A seriedade e a dedicação são fundamentais para o bom desenvolvimento das atividades.

É essencial que você supervisione o processo de busca e escolha da instituição em que os alunos atuarão. Além disso, ofereça o suporte necessário nos aspectos burocráticos e atue de maneira a intermediar os diálogos entre a escola e a instituição, reforçando sempre a necessidade de seriedade na condução das atividades. Caso não haja instituições na localidade onde moram, você pode propor-lhes que desenvolvam uma atividade voluntária dentro da escola ou nas proximidades.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Comunicando descobertas (50 minutos)

No final do mês de voluntariado, você e seu grupo devem elaborar um relatório para ser entregue ao professor.

1. Considerem, no relatório, a inclusão dos seguintes itens:
   - nome dos membros do grupo;
   - dados da instituição onde foi realizada a atividade (nome, área de atuação, data de fundação etc.);
   - relato do percurso que levou o grupo à escolha dessa instituição para a atuação voluntária, desde a pesquisa até o primeiro contato com ela;
   - descrição das atividades realizadas, apresentando: periodicidade, carga horária e tipo de atividades;
   - reflexão sobre as atividades.

Para fazer o relato do percurso, é importante que vocês indiquem quais foram as expectativas surgidas antes de realizar o trabalho voluntário.

2. Para fazer essa reflexão, respondam a estas questões:
   a) As atividades foram bem aproveitadas na instituição escolhida?
   b) O trabalho voluntário foi importante para vocês tanto individual como coletivamente?
   c) Vocês notaram mudanças no espaço de atuação e nas pessoas com quem atuaram ao longo do mês em que lá trabalharam?

Para o cartaz, vocês devem fazer um resumo das informações vistas no item 1, bem como elaborar um material atraente que possa ser facilmente lido por seus colegas.

3. Após a entrega do relatório, produzam um cartaz.
   a) Utilizem cartolina e canetas hidrográficas.
   b) O cartaz será utilizado em uma breve apresentação oral para os colegas.
   c) Se possível, façam a apresentação em *slides*, usando projetor e telão.

ATIVIDADE 5 O direito à cidade

Campo de atuação social	Duração da atividade	Objetivos específicos	Materiais necessários	Aplicação
Campo de atuação na vida pública	5 aulas de 50 minutos	• Refletir sobre o conceito de direito à cidade. • Compreender a relação entre cidadania e vida na cidade.	Lápis, borracha, canetas hidrográficas, lápis de cor, cartolina ou papelão	Individual e coletiva

Justificativa

Retomando a discussão sobre cidadania e direitos, chegamos ao espaço em que, nos últimos anos, esses dois conceitos se tornaram mais presentes e mais requisitados: a cidade. A expressão **direito à cidade** envolve, ao mesmo tempo, tanto a garantia da cidadania quanto a oferta e manutenção de direitos à população. Temas como moradia, transporte, segurança, lazer, saúde e educação estão envolvidos quando pensamos no direito à cidade. Por isso, é importante desenvolver a compreensão sobre nosso protagonismo no processo de reivindicar esse direito e, principalmente, fazer uso dele.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Você já percebeu...? (50 minutos)

Para a sensibilização dos alunos, sugerimos que você assista ao documentário produzido pelo Sesc TV sobre "O direito à cidade", disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Nt5B8ptyTdM&feature=youtu.be> (acesso em: 19 jan. 2020), ou ao vídeo do canal do escritor brasileiro Ferréz, em que o *rapper* Criolo fala das reflexões dele a respeito da cidade, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rKO3mnkoObA&feature=youtu.be> (acesso em: 19 jan. 2020).

Você já ouviu ou leu a expressão *direito à cidade* em algum lugar? Ela foi criada na década de 1960, na França, por Henri Lefebvre (1901-1991), e desde então passou a ser empregada em diversos contextos no Brasil e no mundo, principalmente quando se discutem problemas relacionados à vida urbana, como moradia, transporte, meio ambiente e lazer. Quando se fala em moradia, por exemplo, esse conceito de direito à cidade envolve reconhecer a necessidade de se garantirem lugares de habitação que ofereçam condições básicas ao desenvolvimento social, que estejam próximos dos lugares de trabalho e lazer dos moradores, que haja um sistema eficiente de transporte coletivo, redes de saneamento e esgoto, coleta de lixo, além de saúde e educação para todos, de forma a proporcionar uma vida digna.

O direito à cidade também leva em consideração a relação entre os habitantes dela e o meio ambiente, seja para a promoção de sua preservação, seja para a recuperação de áreas degradadas. No quesito lazer, esse direito requer a oferta de espaços de lazer de forma bem distribuída pela cidade e, ao mesmo tempo, a garantia de acesso aos espaços existentes.

De maneira geral, todos esses aspectos exigem o reconhecimento da cidadania no espaço urbano, buscando organizar uma cidade democrática e que supere as segregações espaciais e barreiras existentes. Por isso, a partir de 1988, com a promulgação da Constituição Federal vigente, foram criados diversos documentos oficiais que visam assegurar o direito à cidade, com a organização de conselhos municipais para a discussão de temas como moradia, transportes, educação e saúde. Anos depois, em 2001, foi criado o Estatuto da Cidade, documento que organizou alguns instrumentos para a garantia desse direito à cidade e para o desenvolvimento urbano.

Nesse processo, a participação cidadã foi reconhecida como mecanismo necessário à democracia brasileira. Por sua vez, a própria ideia de democracia passou a incorporar o direito à cidade.

Como um possível resultado desse movimento, começaram a surgir nas cidades grupos ativistas, ou seja, organizações de moradores que atuam na promoção de políticas públicas por meio do reconhecimento de demandas coletivas. Em cidades grandes, por exemplo, tornaram-se presentes movimentos que propõem novas formas de viver e experimentar a cidade, promovendo o uso de bicicletas ou atividades de caminhada. E qual é a relação dessas atividades com a ética e a cidadania?

Em primeiro lugar, podemos identificar uma mudança na compreensão das formas de circular na cidade, de maneira a privilegiar modalidades não poluentes, como a bicicleta ou meios de transporte elétricos, o que mostra o compromisso ético com a preservação do meio ambiente e a valorização do espaço urbano. Em segundo lugar, em situações em que o deslocamento individual é realizado prioritariamente com veículos poluentes, como os carros, devemos promover e valorizar outras formas de deslocamento, com o engajamento da população e o envolvimento nos debates públicos sobre políticas urbanas. Nesses aspectos, os direitos políticos, que constituem nossa cidadania, devem ser valorizados e colocados em prática.

Agora, com essas informações em mente, você deve realizar um primeiro exercício de reflexão individual e pesquisa. Faça, no caderno, as anotações necessárias para a organização das ideias.

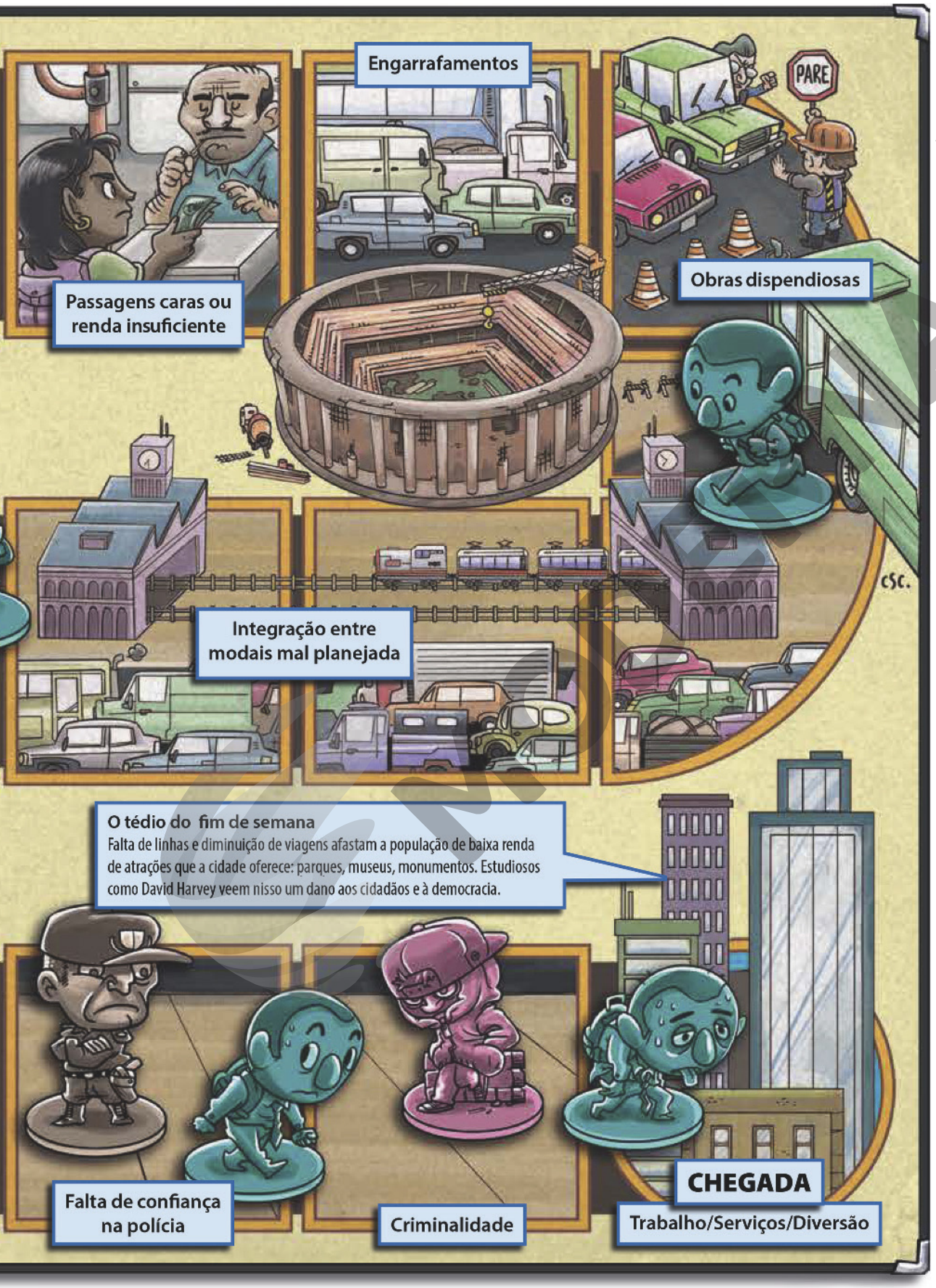
1. Em sua cidade, existem iniciativas que buscam promover novas formas de experimentá-la? Procure, por exemplo, grupos que promovam pedaladas, caminhadas ou que proponham eventos diversos em praças e parques.
2. Você conhece algum conselho municipal de sua cidade? Procure no *site* da prefeitura ou, então, pessoalmente, no paço municipal, para descobrir quantos e quais são os conselhos municipais existentes.
3. Entre os grupos ativistas e conselhos identificados, quais discutem questões ou propõem iniciativas importantes para seu cotidiano na cidade?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Vamos perceber juntos? (2 aulas de 50 minutos)

COPERNIA



SECRETARIA AGÊNCIA E JORNAL DO SENADO

Jogo de tabuleiro publicado na revista *Em Discussão*, em 2016. Nesse jogo são apresentados obstáculos ao deslocamento de uma pessoa entre a moradia dela e o lugar de trabalho ou de diversão.

Para continuarmos com as descobertas sobre o **direito à cidade** e a **participação cidadã**, você e seus colegas devem organizar um jogo de tabuleiro com perguntas e respostas, utilizando o jogo das páginas 140 e 141, apresentado como inspiração. Sigam as etapas abaixo.

ETAPA 1

Problemas estruturais da cidade (50 minutos)

Para começar, reúna-se com três colegas e orientem-se pelos itens a seguir.

1. Discutam quais são os principais obstáculos enfrentados por vocês e pelos outros moradores da cidade onde vivem, como: falta de transporte coletivo, custos elevados para o deslocamento, problemas estruturais (ruas esburacadas ou não asfaltadas, por exemplo), falta de iluminação, problemas no serviço de saneamento básico etc.
2. Organizem uma lista de problemas por ordem de prioridade. Para cada um deles, pensem em estratégias para solucioná-los.
   a) Fiquem atentos ao que é necessário mobilizar para concretizar essas estratégias: é preciso a realização de obras de intervenção na cidade, ou mudança nos itinerários do transporte coletivo, ou, ainda, a melhoria das ruas, das calçadas e da iluminação pública?
   b) Procurem identificar, neste momento, se para solucionar esses problemas é necessária somente a atuação do poder público, somente a da população ou a dos dois juntos.
   c) Caso seja necessária a atuação do poder público, vocês devem considerar qual instância deve ser mobilizada. Lembrem-se da atuação dos conselhos municipais.

Vocês podem realizar uma pesquisa na internet, se possível, para encontrar quais foram os assuntos mais apresentados na imprensa local quanto aos problemas urbanos de sua cidade.

ETAPA 2

Confecção do jogo de tabuleiro (2 aulas de 50 minutos)

Após a realização desse levantamento e do reconhecimento de estratégias para a solução dos problemas da cidade, vocês vão confeccionar o jogo de tabuleiro.

Entendendo a dinâmica do jogo

Esse jogo terá a seguinte dinâmica: os jogadores decidem quem será o primeiro e, em seguida, cada rodada seguirá em sentido horário. No tabuleiro, que poderá ser feito com cartolina ou um pedaço de papelão, haverá casas com uma questão a resolver e casas com uma sorte ou um revés. Caso o jogador pare em uma casa com questão para resolver, ele deve retirar uma carta do monte. Nas demais casas, ele sofrerá *sorte* ou *revés*. O ganhador é o jogador que chegar primeiro ao final do percurso.

- Mínimo de jogadores: 2.
- Duração prevista: 30 minutos.

Preparação das cartas

Utilizando o levantamento realizado na Etapa 1, vocês devem elaborar questões que abordem os problemas identificados e para as quais haja respostas objetivas. Para cada questão, apontem quantas casas o jogador poderá andar ao acertar.

a) Para elaborar as cartas do jogo, escrevam as questões instigantes em pequenos pedaços de papelão ou de cartolina. Elas devem ser mantidas junto ao tabuleiro durante as rodadas do jogo.

b) Diferenciem as cartas por níveis de dificuldade para solucionar os problemas identificados. Cartas com problemas mais difíceis podem valer mais ao jogador que acertar a resposta.

c) Vocês podem, também, atribuir pontuações variadas às respostas de uma mesma pergunta, evitando que apenas uma resposta esteja correta.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Preparação do tabuleiro

1. Utilizem uma cartolina ou outro material como tabuleiro e façam os desenhos das casas do percurso (que pode ser temático ou com variações) a ser utilizado pelos jogadores. Esses desenhos devem contemplar as possibilidades de resposta às perguntas formuladas nas cartas. Para isso, determinem um percurso ideal e, a partir dele, outros alternativos que poderão ter curta ou média duração.
2. No tabuleiro, em meio às casas do percurso, distribuam casas de *sorte* e de *revés*.
   a) As de *sorte* são as que proporcionam um bônus ao jogador. Utilizem essas casas para destacar, no jogo, a participação cidadã e o compromisso ético com a cidade onde vivem (participar de conselhos municipais, envolver-se em grupos ativistas etc.).
   b) As casas de *revés* são as que prejudicam o deslocamento do jogador pelo tabuleiro. Nelas vocês podem identificar comportamentos antidemocráticos e que prejudiquem a cidade como um todo (jogar lixo no chão, o motorista não dar preferência ao pedestre, ignorar os problemas locais etc.).
   c) Nas casas que não forem nem de *sorte* nem de *revés*, identifiquem o nível de dificuldade que corresponderá à carta sorteada do monte de questões. Vocês podem deixar as mais difíceis para o final do jogo ou organizar como julgarem mais interessante.
3. Elaborem um manual de instruções para o jogo, em uma cartolina cortada ao meio, com as seguintes informações:
   a) Nome do jogo.
   b) Número mínimo e máximo de jogadores.
   c) Dinâmica e objetivo do jogo.
   d) Regras básicas e de funcionamento.
   e) Fim do jogo e desempate.
4. Escolham alguns objetos que sirvam para identificar os jogadores.

Para encerrar a atividade, troquem de jogos entre os grupos, para que um possa experimentar o jogo do outro. Bom divertimento!

Comunicando descobertas (50 minutos)

Para começar esta etapa da atividade, você e seu grupo devem apresentar uma avaliação sobre o jogo experimentado, no formato de um comentário crítico, observando:

1. O aspecto visual do jogo: a montagem do tabuleiro, o uso de desenhos e de ilustrações e a organização das cartas.
2. A apresentação e a clareza do manual de instruções: avaliem se há objetividade nas informações sobre o jogo e sobre as regras e, ainda, se há coerência com a dinâmica da brincadeira.
3. O conteúdo abordado pelo grupo:
   a) Ele está de acordo com o tema do direito à cidade?
   b) Todo o jogo aborda essa temática ou somente algumas partes?
   c) As questões apresentadas e as respectivas respostas auxiliam na compreensão sobre o que é o direito à cidade?

O comentário feito pelo grupo que experimentou o jogo confeccionado por outro grupo pode ser compartilhado oralmente ou entregue a ele em formato escrito. É importante que você e seus colegas mobilizem habilidades como criticidade, sensibilidade e assertividade, apresentando comentários respeitosos e que possibilitem a melhoria coletiva das atividades.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

ATIVIDADE 6 Empreendedorismo social

Campo de atuação social	Duração da atividade	Objetivos específicos	Materiais necessários	Aplicação
Campo de atuação na vida pública	2 aulas de 50 minutos	• Refletir sobre princípios e valores éticos necessários à atuação no meio social. • Selecionar princípios éticos para uma ação de impacto social.	Caderno, lápis ou caneta, borracha, canetas hidrográficas, computador com acesso à internet	Coletiva

Justificativa

O reconhecimento de nossa cidadania, de nossos direitos e dos princípios éticos e morais que orientam nossa vida em sociedade pode ser mobilizado para o desenvolvimento de ações que busquem promover transformações em nossas realidades, nossos bairros, nossas cidades e até nossos países. Agir de forma criativa, elaborando estratégias que buscam soluções para problemas sociais e ambientais, por exemplo, é uma forma de empreender socialmente. Diferente do empreendedorismo tradicional, que busca a transformação individual, o empreendedorismo social se coloca como possibilidade de mudança e crescimento coletivo. Por isso é fundamental ter clareza quanto aos princípios éticos e morais que orientam essas iniciativas que você pode desenvolver ao longo de sua atuação.

Você já percebeu...? (15 minutos)

Você sabe o que significa **empreender**? No dicionário, alguns dos significados desse verbo são: experimentar algo; tomar a iniciativa; pôr em prática alguma ideia; realizar uma tarefa difícil, que demanda trabalho. Empreender, então, refere-se à ação de trabalhar, mas não no sentido de trabalho tradicional, em que, de maneira geral, os investimentos e as ferramentas necessárias são de responsabilidade do empregador, ou seja, do proprietário da indústria, do comércio ou da empresa que presta algum serviço. Quando se fala em empreender, significa que tanto os investimentos quanto as ferramentas são de responsabilidade do empreendedor, motivo pelo qual, muitas vezes, quem empreende é considerado como "patrão de si próprio".

ANDRÉIA VIEIRA

As ilustrações desta e da próxima página, inspiradas em um caso real da jovem Sayuri Magnabosco, foram baseadas no artigo "Brasileira cria embalagem biodegradável à base de bagaço de cana-de-açúcar". Disponível em: <https://www.freetheessence.com.br/sustentabilidade/negocios/embalagem-biodegradavel-bagaco-de-cana/>. Acesso em: 21 jan. 2020. Se possível, compartilhe com seus alunos o exemplo de empreendedorismo dessa jovem, lendo com eles o artigo indicado anteriormente.

Para resolver o descarte de bandejas de isopor (que levam no mínimo 100 anos para se decompor), uma jovem teve uma brilhante ideia: usar o bagaço da cana-de-açúcar (são anualmente descartadas cerca de 200 mil toneladas de bagaço) para criar uma bandeja biodegradável. Com criatividade, conhecimento, perseverança e iniciativa, a jovem empreendeu e resolveu dois problemas com uma solução sustentável!

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Para ser um empreendedor, são necessárias algumas importantes habilidades e competências, como *criatividade*, *planejamento*, *comunicação*, *persistência* e *resiliência*, ao mesmo tempo que se deve levar em consideração a responsabilidade ética e social. Ao pensar em uma oportunidade de produção e venda de um alimento ou bem de consumo, deve-se estar atento ao contexto e à realidade social em que o produto será utilizado, ao público-alvo, bem como às orientações e aos princípios éticos envolvidos na produção, na distribuição e na venda do produto.

De maneira geral, o empreendedorismo tem como propósito o crescimento e o desenvolvimento individual. Quando ocorre, entretanto, de o foco de atuação não ser unicamente o indivíduo, mas sim um grupo, é adicionada a palavra *social* ao termo *empreendedorismo*, e tem-se, nesses casos, o objetivo, por exemplo, de melhorar as condições de vida e renda de uma comunidade, de um bairro, de uma cidade, ou mesmo de um país. Em sua essência, o **empreendedorismo social** reconhece a existência de desigualdades, sejam de renda, sejam sociais ou culturais, e procura soluções inovadoras para tentar diminuí-las ou mesmo liquidá-las.

Inovar é, por sua vez, a ação de produzir mudanças relevantes ou o ato de criar algo novo. Utilizada em conjunto com a ideia de empreender, a inovação propõe a busca de novas ferramentas, de novas áreas de atuação, de oportunidades de negócio e de formas de produzir ou mesmo de utilizar produtos e serviços que já existam. Assim, para inovar são necessários criatividade, olhar crítico e uma observação atenta das possibilidades de atuação que possam contribuir para a melhoria do cotidiano do grupo com o qual se vive.

Você pode exercitar essas habilidades em seu dia a dia como uma forma de atuação ética e cidadã no meio em que vive. Basta manter um caderno de registro sempre com você, em que possa anotar suas experiências cotidianas e ideias para serem colocadas em prática para melhorar o espaço em que vive e as relações entre as pessoas com quem convive.

ANDREIA VIEIRA

Uma estudante teve uma ideia sustentável e economicamente viável, um exemplo de empreendedorismo social. A jovem foi motivada a pensar na biodiversidade da nossa flora e fauna, na preservação do nosso planeta e também na produção de um produto com importante potencial social. Então, ela criou uma embalagem biodegradável, totalmente sustentável, de baixo custo, para que os trabalhadores de cana-de-açúcar possam produzir essas bandejas com o bagaço da cana-de-açúcar e aumentar sua renda.

Vamos perceber juntos? (35 minutos)

Um **negócio social**, ou seja, que é resultado da ação empreendedora que tem como propósito a melhoria do coletivo, diferencia-se de um negócio tradicional também pela forma como se estrutura e se relaciona com a sociedade. Algumas características dos negócios sociais são:

1. Produção e venda de um bem ou serviço que impacte positivamente uma comunidade, com o compromisso de melhoria da qualidade de vida e renda do grupo envolvido na atividade.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Para conhecer mais sobre o empreendedorismo social, você pode assistir ao documentário *Quem se importa*, direção de Mara Mourão (2013), o qual apresenta iniciativas ao redor do mundo que buscam promover a melhoria das condições de vida de pessoas em diferentes contextos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=P8j67-yR37I&t=469s. Acesso em: 19 jan. 2020.

2. Capacidade de autofinanciamento, não dependendo de investimentos do governo ou de empresas patrocinadoras.
3. Novas formas de gestão e de organização do processo de produção, até mesmo com atenção às formas de distribuição dos produtos, buscando alternativas sustentáveis e ecologicamente conscientes.

Estar comprometido com a sustentabilidade, nesse caso, envolve questões como:

- Respeito às tradições e aos modos de vida de comunidades locais.
- Inclusão de populações marginalizadas ou excluídas no processo produtivo, contribuindo para a melhora da renda das comunidades.
- Uso de produtos ecologicamente corretos: materiais recicláveis, reutilizáveis, que não impactem diretamente no meio ambiente.
- Cobrança de valores justos e acessíveis, tornando o produto ou serviço consumível para o maior número de pessoas.

Também é característica do empreendedorismo social a ação em rede, ou seja, o reconhecimento da necessidade de atuar em conjunto com outros empreendedores e empresas. A ideia principal é a colaboração, com a formação de redes de relacionamento em que os sujeitos envolvidos, sejam pessoas, sejam empresas, pautam-se por princípios e valores éticos que são partilhados entre si. Além disso, o processo de produção ou oferta de um serviço é realizado com contribuições de todos os envolvidos.

Para colocar em prática estas ideias, você e seus colegas devem organizar uma proposta de ação empreendedora que tenha como propósito melhorar as condições nos arredores de sua escola e/ou da localidade onde moram. Para esta atividade, organizem-se em grupos de até cinco alunos. Cada grupo deverá apresentar uma proposta de ação que envolva um dos seguintes temas:

Caso você e seus colegas descubram outros pontos em que a ação social seja possível, vocês podem inseri-los na lista ao lado. Lembrem-se de serem críticos em suas observações!

1. Distribuição de água e saneamento.
2. Distribuição de energia elétrica.
3. Coleta de lixo e reciclagem.
4. Serviços médicos, odontológicos e outros relacionados à saúde e ao bem-estar.
5. Aconselhamento e orientação de advogados.
6. Organização de espaços de lazer e de cultura.
7. Valorização de produções artesanais.
8. Revitalização de espaços urbanos degradados.
9. Inclusão digital.
10. Valorização de pequenos agricultores e de práticas ecologicamente conscientes.

Após a distribuição dos temas entre os grupos, procedam da seguinte forma:

1. Realizem uma primeira conversa em que cada membro do grupo apresente considerações sobre o tema escolhido.
   a) Utilizem a internet, se possível, para fazer um levantamento sobre o tema.
   b) Vocês podem, também, realizar uma investigação de campo, percorrendo os arredores da escola e identificando questões relacionadas ao tema escolhido.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

2. Identifiquem, nessa conversa, uma proposta de ação. Considerem:
   a) o envolvimento da comunidade;
   b) o respeito ao meio ambiente;
   c) propostas inovadoras;
   d) o uso de tecnologias;
   e) a criação de redes de colaboração.
3. Na sequência, vocês devem elaborar a apresentação da proposta, com informações em que sejam indicados:
   a) o tema escolhido;
   b) o produto ou o serviço a ser ofertado;
   c) as ferramentas necessárias para seu desenvolvimento;
   d) o nome do projeto;
   e) os princípios e os valores éticos que sustentam a ação.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Comunicando descobertas (50 minutos)

O processo de organização de uma proposta de empreendimento será finalizado com a apresentação do projeto a um público específico. No caso de iniciativas que têm como propósito a criação de novas empresas, as chamadas ***startups***, são realizados os ***pitchs***, que são apresentações.

Startup é o nome utilizado para identificar novas empresas que estão em fase de desenvolvimento.

Pitchs são apresentações breves para possíveis investidores que possam financiar o começo das atividades de uma nova empresa.

Para simular esse processo, você e seu grupo devem realizar uma versão simplificada do *pitch* da *startup* social que planejaram, o qual será apresentado aos outros grupos da sala. Para isso, preparem uma apresentação de até três minutos em que exponham:

- o problema identificado;
- a proposta de solução;
- o público que será envolvido na atividade;
- os princípios e os valores éticos que sustentam a proposta.

No final do *pitch*, permitam que os outros grupos façam perguntas sobre a proposta. Como em outras situações de apresentação, vocês devem preparar-se para eventuais perguntas e esclarecimentos que sejam necessários.

Realizem também a escuta atenta à apresentação dos outros grupos, podendo questioná-los, no final, sobre o processo de elaboração da proposta e buscar sanar eventuais dúvidas sobre o funcionamento do negócio social planejado por eles.

Finalização da estação

Retomando...

Na Estação 5, você pôde conhecer um pouco mais sobre os conceitos de ética, moral e cidadania e refletir a respeito disso. Iniciando com exercícios sobre a aplicação prática deles e sobre o processo histórico de reconhecimento de direitos no Brasil, você avançou para a reflexão sobre a ideia de pertencimento e, em seguida, refletiu sobre situações do cotidiano em que a ética, a moral e a cidadania se manifestam e pôde, até mesmo, pensar em soluções para desafios encontrados em sua comunidade.

MODERNA

Seja em dilemas, seja atuando de forma voluntária ou reconhecendo possibilidades de atuação para a construção de um ambiente social melhor, você trabalhou com os três conceitos – ética, moral e cidadania – em situações variadas. Esperamos que você possa elaborar de forma crítica seu Projeto de Vida, de forma a desenvolver, em sua trajetória, atividades que estejam atentas ao compromisso ético e moral de construção de uma sociedade menos desigual e mais democrática.

Como permanecer atento?

Uma forma de você se manter atento às questões éticas, morais e relacionadas ao exercício da cidadania é acompanhando os debates públicos que ocorrem cotidianamente nas páginas de jornais publicados no Brasil e no mundo. Além de informar, os jornais trazem pontos de vista e opiniões de grande valor para a construção de seu repertório crítico. Por isso, uma atividade que contribui para sua formação de cidadão é a leitura de editoriais dos principais jornais em circulação, os quais trazem textos argumentativos que expressam o posicionamento dos jornais que os publicam e situam-nos em relação a eventos nacionais e internacionais, contribuindo, assim, para o aumento de seu repertório de mundo.

Buscando o melhor aproveitamento desse exercício de leitura, sugerimos que você organize um repertório diverso de jornais para serem utilizados como fonte. Busque jornais locais, publicados em sua cidade e/ou estado, bem como os de circulação nacional. Utilize a internet, se possível, para encontrar os textos que são disponibilizados *on-line*, mas não abra mão de ler também as versões impressas. Faça leituras atentas que identifiquem o tema que está sendo discutido, quais são os argumentos apresentados e as estratégias aplicadas na construção do texto.

Este exercício contribui, como apontado, para a construção de seu repertório crítico, o qual deve ser aplicado em seu dia a dia. Afinal, o compromisso ético e a prática cidadã manifestam-se em seu cotidiano. Você pode, ainda, organizar com seus colegas grupos de leitura e debate.

Registro para o portfólio

Como parte de seu portfólio, você deve produzir um **manifesto pessoal** em que torne conhecido seu compromisso ético e as propostas para o exercício pleno de sua cidadania. O *manifesto* é um gênero discursivo argumentativo utilizado para tornar públicas as ideias e as intenções de uma pessoa ou grupo a respeito de variados temas em áreas da política, filosofia, cultura etc.

Utilize como título para seu texto a própria palavra *Manifesto* e apresente, ao longo de dois ou três parágrafos, ideias que sustentem sua visão ética e moral acerca de si, dos outros em sua esfera pessoal e em esferas sociais mais amplas. Sugerimos que você desenvolva os parágrafos a partir dos seguintes enunciados, respectivamente:

- "Por uma melhor atitude pessoal, eu..."
- "Por relacionamentos melhores, eu..."
- "Por uma sociedade melhor, eu..."

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Após cada enunciado, que corresponderá aos parágrafos do texto, indique os compromissos éticos e os valores morais que você buscará aprimorar e defender. Utilize as atividades realizadas para identificar os que considera importantes de serem observados e enfrentadas ao longo de sua vida. Justifique suas escolhas, argumentando de forma a apresentar sua compreensão acerca das questões que você propõe. Lembre-se: este é um manifesto que pode orientar o exercício de suas atitudes dentro e fora da escola; por isso, se desejar, você poderá propor um **lema** que sirva à fixação desses valores eleitos para sua vida.

Lema (ou mote) é uma ideia expressa em um enunciado breve que serve de resumo da motivação de uma pessoa, um grupo ou uma organização social. Na Literatura, por exemplo, o enunciado "Só a antropofagia nos une.", identificado no Manifesto Antropofágico, publicado em 1928 e escrito por Oswald de Andrade (1890-1954), é considerado o lema que marcou o Modernismo brasileiro.

Expansão e exploração: como permanecermos atentos à dimensão cidadã?

Relembrando o percurso

As duas estações pelas quais você acabou de passar trouxeram como temas principais a autonomia e a responsabilidade social, bem como a ética e a cidadania. Como forma de construir uma compreensão ampla e bem fundamentada sobre o assunto, você desenvolveu atividades que permitiram a sensibilização quanto às questões relacionadas à ética e à cidadania, conhecendo leis, organizando acordos para sua sala de aula e, também, refletindo sobre a existência de dilemas éticos e morais. Você também atuou no ambiente escolar, seja por meio do desenvolvimento de ações como o Grupo Pró-Paz, e também fora da escola, atuando de forma voluntária e, ainda, propondo uma ação empreendedora com atenção às demandas sociais.

Essas atividades tiveram como objetivo promover seu engajamento na sociedade em que vive e sua compreensão solidária, visando o desenvolvimento de sua autonomia moral e a criação de relações colaborativas entre você, os membros da comunidade escolar, de seu bairro e de sua cidade. Tendo sempre em vista a responsabilidade social, buscou-se incentivar a curiosidade, o pensamento crítico e o conhecimento sobre o processo histórico de afirmação da cidadania.

Em sua dimensão prática, as Estações 4 e 5 trouxeram propostas de atividades para a construção de soluções aos problemas da escola e de sua cidade, enfatizando o engajamento social. As atividades também tiveram como objetivo aproximar você de seu futuro profissional, propiciando o desenvolvimento de habilidades relacionadas à disciplina, à organização, à sociabilidade e ao trabalho em grupo, buscando promover a cooperação e a corresponsabilidade. Nesse ponto, foram valorizados a tolerância, o respeito e o acolhimento das diferenças.

Essas são habilidades muito valiosas para quem vive no século XXI. Nesse contexto, é preciso dominar estratégias para conhecer o mundo em que se vive, buscar informações e agir em benefício do bem coletivo.

Dessa forma, foram promovidas estratégias para o desenvolvimento da autonomia moral, do altruísmo, da empatia e da responsabilidade. Juntas, essas habilidades são indispensáveis para a construção de sua consciência cidadã! Após estas estações, você está pronto para caminhar em direção à última estação de nossa viagem.

Vamos nos encontrar nela logo mais!

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Guia para grupos de ação

E se... organizássemos um grêmio estudantil?

Duração da atividade:

- um mês para criar o grêmio.

Objetivos:

- estimular a participação e a atuação dos alunos nas instâncias deliberativas da escola;
- desenvolver as habilidades relacionadas à organização, planejamento e gestão;
- implementar o grêmio estudantil.

A Lei do Grêmio Livre (Lei nº 7.398), cujo autor é o deputado federal Aldo Arantes, foi sancionada no dia 5 de novembro de 1985 e garante a livre organização dos estudantes.

Durante este módulo, você organizou e integrou diversos grupos de atuação na escola. Que tal aproveitar essa experiência para formar um grêmio estudantil? O grêmio é uma organização exclusiva de alunos que se responsabilizam pelo desenvolvimento de atividades culturais, esportivas, sociais e cidadãs. Ele tem uma importância histórica e social muito significativa por se tratar do seu primeiro espaço de exercício da democracia, sendo um direito garantido por lei.

Para organizar o grêmio, siga os seguintes passos:

1. **Iniciativa:** um grupo de alunos deve comunicar à direção da escola o interesse em formar o grêmio, divulgando sua proposta e convidando outros alunos interessados para formar a comissão pró-grêmio. Essa comissão deve se responsabilizar por elaborar uma proposta de estatuto, que será discutida e aprovada em uma assembleia geral dos estudantes.
   - Estimativa de tempo para realização: uma semana para realizar pesquisas e uma aula para escrita do estatuto. Durante essa semana, é importante que sejam feitas as articulações junto à direção da escola.
2. **Assembleia:** na assembleia, além da aprovação do estatuto do grêmio, são escolhidos também o nome, o período de campanha das chapas, a data das eleições e os membros da comissão eleitoral.
   - Estimativa de tempo para realização: um período do dia, podendo ser pela manhã, à tarde ou à noite. Prefiram um período em que o maior número de alunos possa participar.
3. **Campanha eleitoral:** assim como em eleições para cargos políticos municipais, estaduais e federais, os alunos formam chapas de acordo com seus interesses. Cada chapa apresenta suas propostas para o ano de gestão do grêmio estudantil a que está concorrendo. À comissão eleitoral fica a responsabilidade de promover debates abertos entre as chapas e zelar pela transparência das campanhas.
   - Estimativa de tempo para realização: três semanas.
4. **Eleição:** a eleição via voto secreto é organizada também pela comissão eleitoral, sendo a contagem dos votos feita pelos representantes de classe e por dois representantes de cada chapa, podendo ainda ser acompanhada por membros da comissão pedagógica da escola. Com a apuração finalizada, a comissão pró-grêmio fica responsável por redigir uma ata da eleição a fim de divulgar a chapa vencedora.
   - Estimativa de tempo para realização: um dia.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

5. **Posse:** a partir do envio da ata da eleição junto com o estatuto do grêmio à direção da escola, a comissão pró-grêmio deve organizar a cerimônia de posse da diretoria do grêmio.

   • Estimativa de tempo para realização: um dia.

Para que mais alunos possam passar pela experiência de integrar o grêmio, além de garantir uma rotatividade entre as diferentes ideias e visões presentes na escola, a cada ano um novo processo eleitoral deve ser realizado.

Além disso, o grêmio pode auxiliar na manutenção da infraestrutura e dos equipamentos da escola, promover atividades que auxiliem os projetos pedagógicos, além de ações culturais. Para isso, é importante realizar ações para arrecadação de recursos que possam financiar essas atividades e ações.

Vocês podem pensar em ações para arrecadação que sejam criativas e que envolvam todos os alunos da turma, como saraus e festas comemorativas. Esses recursos captados pela gestão do grêmio podem ser utilizados também para a aquisição de materiais novos (computadores, equipamentos de som, cenários e figurinos para peças de teatro etc.), além de atividades estudantis como idas a museus e estudos de campo.

Esses recursos e materiais fazem parte do patrimônio do grêmio. Para a gestão das verbas, os alunos que fizerem parte da gestão do grêmio podem procurar o apoio de professores e/ou funcionários da escola. Os materiais que eventualmente forem comprados devem permanecer na escola com a mudança de gestão para gestão.

Todas essas atividades e outras, como a definição do calendário eleitoral, devem ser realizadas preferencialmente em uma sala garantida pela diretoria da escola. Caso haja alguma sala vaga em sua instituição de ensino, a diretoria pode, ainda, cedê-la permanentemente ao grêmio, a fim de que possam ser guardados materiais.

Sugerimos que, ao final do processo de organização e eleição do grêmio, você e seus colegas realizem uma autoavaliação que auxilie no reconhecimento dos aprendizados. Identifiquem, então, quais foram os desafios, quais eram os objetivos e quais habilidades foram mobilizadas ao longo do processo.

E se... disponibilizássemos uma caixa de sugestões e denúncias?

Duração da atividade:

• uma aula para elaboração da caixa.

Objetivos:

• estimular e promover formas de participação;

• estimular a observação e o posicionamento crítico dos alunos no ambiente escolar.

Nem sempre é fácil se comunicar pessoalmente com as instâncias de representação estudantil, seja pelo desencontro de horários ou pela timidez de alguns alunos. E se você e sua turma criassem uma caixa de sugestões e denúncias que possa ficar exposta em um espaço comum da escola?

Para confeccioná-la, vocês precisam de uma caixa, que pode ser de papelão reutilizada, ou de algum outro material, como acrílico. Essa caixa deve ter uma identificação que permita o reconhecimento de sua função pelos alunos da escola e é importante que fique posicionada em um lugar de fácil acesso.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Para realizar a leitura das informações que forem depositadas na caixa, escolham uma comissão de alunos que demonstrem ser responsáveis, empáticos e comprometidos com o sigilo do que for compartilhado na caixa. Uma vez por semana, eles abrem a caixa, analisam todas as sugestões e denúncias e as encaminham aos grupos e pessoas responsáveis, por exemplo, o Grupo Pró-Paz (o grupo de trabalho formado na Atividade 4 da Estação 4) e o próprio grêmio estudantil.

É importante que periodicamente seja feita a avaliação da eficácia da iniciativa. Você e seus colegas devem considerar: a quantidade de sugestões e denúncias recebidas em um período determinado de tempo (considerem, por exemplo, um mês); ações desenvolvidas a partir do que foi identificado nas sugestões e denúncias; percepções sobre mudanças no ambiente escolar a partir das ações implementadas. Caso você seja parte da comissão de alunos responsáveis pela caixa, lembre-se também de realizar sua autoavaliação. Organize-a a partir destas frases motivadoras:

- "Contribuo positivamente quando faço..."
- "Posso atuar melhor se..."

E se... criássemos um clube de jornalismo?

Duração da atividade:

- um mês para organização do conselho editorial, definição das atribuições e organização dos princípios éticos da atividade.

Objetivos:

- estimular a reflexão e o posicionamento crítico;
- promover a participação e a atuação dos alunos, bem como o planejamento, a organização e a gestão das atividades.

Que tal divulgar notícias sobre o que está acontecendo e o que está sendo produzido na escola por alunos, professores e funcionários, além de pais e responsáveis? A eleição do grêmio estudantil, as ações do grupo a favor da paz, o cardápio da semana, os eventos comemorativos, as regras de convivência, o convite para uma mostra artística ou para a participação em uma pesquisa: tudo isso é digno de nota!

Essas informações podem circular em jornais ou revistas impressas, bem como em plataformas digitais. Vocês podem utilizar ilustrações, fotografias e vídeos (quando possível) para divulgar aquilo que está sendo realizado na escola. Podem incorporar outros textos à publicação, trazendo comentários sobre os acontecimentos recentes na escola, análises e resenhas de filmes e livros. Pode também ser de grande valor que vocês procurem incorporar ao grupo responsável pela publicação representantes do corpo docente e dos funcionários da escola.

Para isso, os alunos interessados devem se reunir e dividir as tarefas a partir de suas habilidades individuais.

Escolham o conselho editorial, que é o grupo responsável por definir a pauta e os conteúdos que serão veiculados nas edições do informativo. É importante identificar quem serão os redatores, aqueles que produzem os conteúdos a serem veiculados. Há também os responsáveis pela parte gráfica, que criam o *layout* do informativo, escolhem as fontes dos textos, o tamanho dos textos, a distribuição das imagens e textos, as cores a serem utilizadas etc.

Além de se responsabilizar pelo jornal, revista, *blog* ou canal de notícias, o clube de jornalismo pode, ainda, ficar responsável por divulgar informações sobre as carreiras associadas às suas atividades (como o próprio Jornalismo, mas também o *Design* Gráfico, a Fotografia, a Edição de Vídeos etc.), convidando, por exemplo, profissionais para darem palestras abertas a todos os alunos.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

É fundamental que o grupo estabeleça quais são os princípios éticos da atividade e utilizem o que for estabelecido como orientação. Organizem um cartaz em que fiquem indicados esses princípios. Esse cartaz deve permanecer fixado em uma parede ou mural de uma sala na qual serão realizadas as reuniões do Clube. Por isso, é importante que os membros do clube procurem esse espaço e o reservem junto à coordenação e/ou à direção da escola. Vocês devem, também, considerar quais serão as ferramentas e os recursos necessários para produzir o informativo.

Você pode avaliar o empenho dos alunos na atividade e os resultados da produção do informativo e, caso considere viável, ampliar sua esfera de atuação, produzindo um informativo que seja acessível aos moradores próximos à escola.

E se organizássemos grupos ativistas e de voluntariado?

Duração da atividade:

- duas semanas para a pesquisa de grupos ativistas ou um mês para organização de um novo grupo.

Objetivos:

- estimular o altruísmo, a cooperação, a empatia e a sociabilidade;
- promover o engajamento social e a consciência cidadã a partir da atuação ativista e voluntária.

Você já deve ter pensado, algumas vezes, sobre a necessidade de promover mudanças no meio em que vive, seja para ajudar uma família a colocar na mesa as refeições do dia ou para melhorar a paisagem do seu bairro. Os lugares que habitamos e as pessoas à nossa volta sempre podem ter suas realidades melhoradas. Uma das várias razões para que essas transformações não ocorram está relacionada à falta de iniciativa.

Você não precisa esperar a conclusão de seus estudos ou as próximas promessas de fim de ano para atuar de forma ativa na escola ou no bairro em que mora. Que tal colocar em prática ações para promover as mudanças desejadas?

Uma forma de iniciar essa mudança é pelo engajamento em grupos ou associações que já têm um trabalho consistente e regular. Comece procurando por grupos ativistas em sua cidade ou por outras instituições de trabalho voluntário para que você possa participar de ações em prol do bem coletivo. Esses grupos podem ser encontrados em páginas de redes sociais ou, ainda, podem estar vinculados a associações de bairro, entidades religiosas e filantrópicas.

Para essa pesquisa inicial, defina claramente o público com o qual você gostaria de atuar (crianças ou idosos, por exemplo) e sua disponibilidade para o trabalho (semanal, quinzenal ou mensal, por exemplo). Após encontrar uma ou mais opções, informe-se sobre a próxima atividade a ser desenvolvida, verifique se há pré-requisitos para participar e programe-se para começar!

Você e outros colegas com interesses comuns podem criar novos grupos, caso não exista um que atue nas áreas pretendidas por vocês. Esses grupos devem atuar de forma a promover o bem-estar de outras pessoas dentro ou fora do ambiente escolar. Para definir a atuação desse grupo de voluntários, reserve alguns minutos ao longo do dia ou de uma semana para observar a realidade à volta: o que pode estar faltando às pessoas com quem você convive? Como seria possível melhorar o bem-estar dessas pessoas?

Para isso, você também poderá contar com o envolvimento de outros membros da sua comunidade escolar, sua família e outros voluntários dos bairros em que você vive. Com certeza eles trarão boas ideias!

Uma sugestão: procurem por ações que sejam orientadas pelos princípios da sustentabilidade, da igualdade e da acessibilidade.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

MÓDULO 3

Planejamento

Videotutorial

- Assista ao videotutorial sobre a dimensão Planejamento.

Última Estação: Planejar o futuro

MODERNA

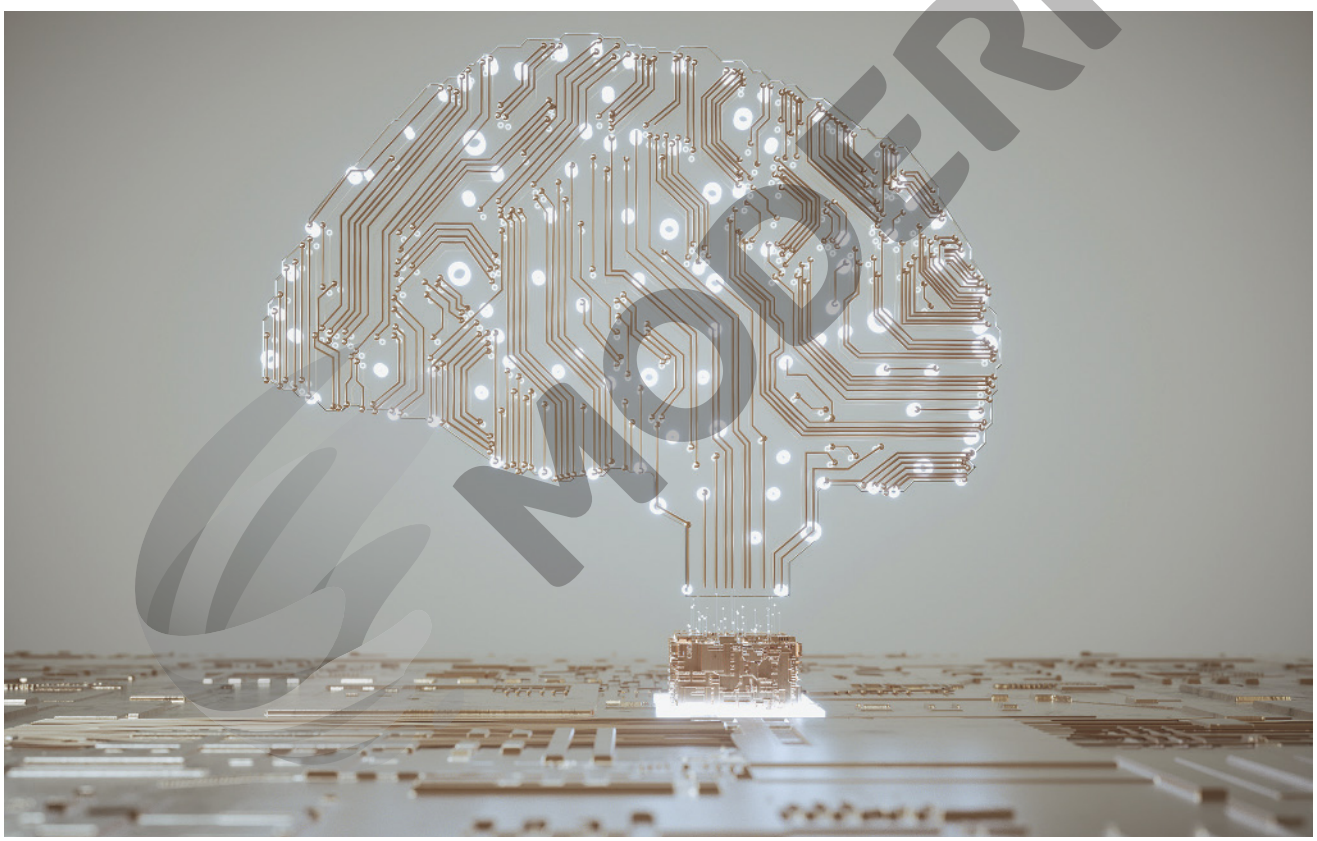
BETO UECHI

ÚLTIMA ESTAÇÃO

Pensar o futuro

Tema da estação	Competências Gerais e Específicas	Objetivo geral
Trabalho e Projeto de Vida	CG: 5, 6 e 7. CE: 2.	Promover atividades que contribuam para o reconhecimento das oportunidades de emprego existentes no mundo do trabalho, bem como as habilidades necessárias à empregabilidade, visando à finalização do portfólio para a consolidação do planejamento do próprio Projeto de Vida.

ANDRIY ONUFRIYENKO/GETTY IMAGES



Representação digital do cérebro humano com indicação das redes de conexão.

Ao observarmos essa imagem, podemos associá-la aos avanços tecnológicos do século XXI e ao cérebro humano, que nenhuma tecnologia de ponta conseguiu reproduzir. Esse órgão possui bilhões de neurônios e cada um deles pode ter milhares de sinapses, transmitindo e recebendo mensagens e estabelecendo conexões com células de outras partes do corpo. Se ampliarmos a nossa leitura dessa imagem, podemos pensar nas possibilidades de conexões que as pessoas têm com fatos, ideias e informações, bem como refletir sobre o impacto disso nas nossas escolhas e decisões nos dias atuais e nos que virão.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Na Era da Informação e da Biotecnologia, as previsões sobre o futuro das ocupações profissionais nos trazem a um ponto inédito em que, em função da presença marcante das tecnologias nas mais diversas esferas da vida, o trabalho humano está em xeque.

Essa realidade torna imperativo que a sua escolha profissional seja uma decisão consistente em relação ao cenário global, aliada aos sonhos de seu Projeto de Vida coerente com valores e anseios pessoais. Enfim, é dado o momento em que aquela pergunta "O que você vai ser quando crescer?" pede respostas. Vamos refletir sobre isso? Para começar, leia o texto a seguir.

A nova agenda humana

"No despertar do terceiro milênio, a humanidade acorda, distende os membros e esfrega os olhos. Restos de algum pesadelo horrível ainda atravessam sua mente. 'Havia algo como arame farpado, e nuvens enormes em forma de cogumelo. Ah, bem, foi apenas um sonho ruim.' A humanidade vai até o banheiro, lava o rosto, examina as rugas diante do espelho, prepara uma xícara de café e abre o jornal. 'O que será que nos espera hoje?'

Durante milhares de anos a resposta a essa questão não se alterou. Os mesmos três problemas preocupavam as pessoas da China no século XX, da Índia medieval e do antigo Egito. Fome, pestes e guerra sempre estiveram entre as principais dificuldades enfrentadas. Geração após geração os humanos rezaram para todos os anjos, deuses e santos e inventaram um sem-número de ferramentas, instituições e sistemas sociais – mas seguem morrendo aos milhões de inanição, epidemias e violência. Muitos pensadores e profetas concluíram que a fome, a peste e a guerra deviam fazer parte do plano cósmico de Deus ou de nossa natureza imperfeita, e nada a não ser o fim dos tempos nos livraria delas.

Mas no alvorecer do terceiro milênio a humanidade chegou a uma incrível constatação. A maior parte das pessoas raramente pensa sobre isso, porém nas últimas poucas décadas demos um jeito de controlar a fome, as pestes e a guerra. É evidente que esses problemas não foram completamente resolvidos, no entanto foram transformados de forças incompreensíveis e incontroláveis da natureza em desafios que podem ser enfrentados. [...] Sabemos bem o que precisa ser feito para evitar a fome, as pestes e a guerra – e geralmente somos bem-sucedidos ao fazê-lo.

É verdade que ainda se verificam fracassos dignos de nota; mas, quando nos deparamos com eles, não mais damos de ombros [...]. Essas calamidades de fato acontecem cada vez com menos frequência. Pela primeira vez na história, hoje morrem mais pessoas que comeram demais do que de menos; mais pessoas morrem de velhice do que de doenças infecciosas; e [cada vez menos pessoas] são mortas por soldados, terroristas e criminosos. No início do século XXI, o ser humano médio tem muito mais probabilidade de morrer empanturrado no McDonald's do que de seca, de Ebola, ou num ataque da Al-Qaeda.

Por isso, [...] na escala cósmica da história, o gênero humano pode erguer os olhos e começar a perscrutar novos horizontes. Se realmente a fome, a peste e a guerra estão sob controle, o que irá substituí-las como prioridade na agenda humana? Como bombeiros em um mundo sem incêndios, o gênero humano no início do século XXI deve fazer a si mesmo uma pergunta sem precedente: o que vamos fazer conosco? Num mundo saudável, próspero e harmonioso, o que vai exigir nossa atenção e nossa engenhosidade? Essa pergunta torna-se duplamente urgente em razão dos novos e imensos poderes que a biotecnologia e a tecnologia da informação estão nos oferecendo. O que vamos fazer com todo esse poder? [...]"

HARARI, Yuval Noah. A nova agenda humana. *In*: *Homo Deus:* Uma breve história do amanhã. São Paulo: Companhia das Letras, 2016, p. 11-12. (Texto adaptado).

Caso queira, é possível assistir com os alunos ao vídeo em que o filósofo Rodrigo Petrônio resume e tece comentários sobre o conjunto da obra de Harari. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=b9EXAzm60Zo>. Acesso em: 2 dez. 2019.

Yuval Noah Harari (1976-) é um historiador israelense autor de *best-sellers* mundiais que buscam auxiliar seus leitores na compreensão do mundo no século XXI: *Sapiens, Homo Deus* e *21 lições para o século 21*.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

O historiador Yuval Harari afirma, em seu texto, que a humanidade se preocupou, nos últimos séculos, com três principais desafios: a fome, a peste e a guerra. Afirma também que, no século XXI, os problemas seriam outros, pois esses, em larga medida, estariam em superação.

1. Com base nas informações do quarto parágrafo, infira quais soluções e áreas do conhecimento teriam contribuído para a superação, em termos gerais, desses "males" da humanidade?

   a) Considerando-se as ideias do último parágrafo, quais seriam alguns dos problemas a serem enfrentados pela humanidade no século XXI?

   b) Em sua avaliação, as áreas do conhecimento que serviram para a resolução de problemas como fome, peste e guerra serão as mesmas que poderão servir para a resolução dos males prioritários do século XXI?

2. No trecho: "Havia algo como arame farpado, e nuvens enormes em forma de cogumelo. Ah, bem, foi apenas um sonho ruim.", Harari utiliza duas imagens para fazer referência a dois momentos históricos que marcaram a humanidade no século XX: o funcionamento dos campos de concentração nazistas, identificados como o "arame farpado", e as bombas atômicas com as nuvens "em forma de cogumelo". Utilize o mesmo procedimento empreendido pelo autor para a criação de uma ou mais imagens que, para você, represente os riscos do século XXI. Essa(s) imagem(ns) pode(m) ser:
   - escrita(s), em forma de um breve comentário descritivo ou de um poema;
   - ilustrada(s) por meio de desenhos feitos por você, à mão ou por meio de aplicativos para desenho.

3. Ao contrário da questão 2, crie uma ou mais imagens que, para você, representem as oportunidades profissionais que o século XXI reserva. Assim como no exercício anterior, você poderá utilizar-se da linguagem verbal ou não verbal.

4. No último parágrafo, ao formular perguntas que buscam ampliar a visão sobre o mundo, Harari propõe uma atitude crítica diante dos desafios reservados pelo futuro.

   a) Quais são algumas das perguntas que você já se formulou ao pensar sobre seu futuro e Projeto de Vida? Em seu caderno, liste-as de modo a não controlar seu fluxo de pensamento.

   b) Em seguida, organize suas perguntas por prioridade: quais precisam ser respondidas a curto, médio e longo prazos?

ANDRÉIA VIEIRA

Justificativa

Bem-vindo à última estação! Você está chegando a um importante período de sua formação no Ensino Médio em que será preciso administrar outras demandas para além das que a escola regularmente propõe. É chegado o momento em que se espera que você defina uma profissão a ser seguida e, finalmente, encaixe-a em seu Projeto de Vida. A partir disso, surgem muitos questionamentos. Cursar uma faculdade, encontrar um emprego, cursar uma faculdade e encontrar um emprego ao mesmo tempo? Permanecer em sua cidade ou aventurar-se em um lugar distante? Morar com os pais, sozinho ou com amigos? Nessa jornada, serão muitos os desafios. Estaremos à altura das exigências?

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Essas são perguntas igualmente importantes e para as quais não existe resposta fácil. Há, no entanto, uma certeza: para que você se mantenha nos trilhos certos, é preciso saber bem aonde você pretende chegar e quais valores o impulsionam.

A esse respeito, o escritor e jornalista uruguaio Eduardo Galeano (1940-2015) citou a resposta de Fernando Birri à pergunta "Para que serve a utopia?", que poderá nos servir muito bem nesta reflexão inicial. Birri disse: "A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar". (*Las palabras andantes?*, 1994). Vemos aqui uma definição para a utopia que a aproxima do sentido de "sonho", "ideal", "desejo", capaz de mover aquele que a tem no horizonte.

Em contrapartida, obstinar-se por sua própria utopia é uma atitude bastante arriscada, pois pode-se perder sinais, ao longo do caminho, que indicavam a necessidade de se pensar alternativas ou reavaliar as escolhas, o que traz a necessidade de ponderar os excessos de otimismo. A respeito disso, o filósofo Roger Scruton propõe contrabalançar o otimismo a partir de seu oposto: o pessimismo. Sua proposta não é dar um "banho de água fria" nos sonhos e nas utopias, mas mantê-los alinhados ao reconhecimento das possíveis falhas humanas e outras circunstâncias para que não se empreenda a busca cega por um objetivo que poderá prejudicar o próprio indivíduo e – muitas – outras pessoas (como foi o caso do nazismo e da Segunda Guerra Mundial). De acordo com o filósofo, é preciso agir, portanto, com um "otimismo escrupuloso", ou seja, uma atitude positiva diante do mundo e orientada por valores morais também positivos, que visem ao bem coletivo.

Tendo essas ideias em vista, podemos afirmar que é preciso levar em consideração a realidade do mundo em que nos inserimos para evitar escolhas distantes das tendências futuras e de nossos valores. Assim como em qualquer viagem de aventura, precisaremos de ferramentas e informações para que você se mantenha **seguro** e **confiante** em sua jornada, mas também seja capaz de agir com **flexibilidade** e **pensamento sistêmico** diante dos desafios imprevistos. Por isso, ajudaremos você a alinhar o seu **sonho pessoal** às informações que o **mundo do trabalho** oferece para que sua **escolha profissional** permita, enfim, uma resposta assertiva às urgências indicadas por Yuval Harari no texto introdutório.

Contribuições para o portfólio

Não se esqueça de manter o registro das experiências para, ao final, inseri-las em seu portfólio. Anote, em seu caderno, a data em que cada atividade foi realizada, qual foi a sua descoberta pessoal e como você pretende empregá-la em seu portfólio.

As atividades que serão realizadas poderão contribuir para:

- a elaboração de um Projeto de Vida que considere sua escolha profissional;
- a definição de objetivos e valores que orientarão sua visão profissional;
- os próximos passos no mundo acadêmico e do trabalho.

ANDRÉIA VIEIRA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

ATIVIDADE 1 Constelação de inspirações

Campo de atuação social	Duração da atividade	Objetivos específicos	Materiais necessários	Aplicação
Campo da vida pessoal	5 aulas de 50 minutos	• Definir escolhas e objetivos profissionais a partir de estratégias que valorizem o autoconhecimento. • Produzir um mosaico, a ser incluído em seu portfólio, com imagens de pessoas e projetos inspiradores no mundo do trabalho.	Caderno, canetas coloridas, cola, fotografias ou recortes de imagens, pranchetas e/ou internet	Individual

Justificativa

Ter pessoas em quem nos espelhar pode fazer com que nossas escolhas de vida tenham um pouco mais de consistência; afinal, elas são pessoas admiradas por já terem trilhado algum caminho que pode iluminar a trilha de novos percursos. São como alicerces em uma construção e, tal como em uma obra, é preciso selecionar bem quais e como serão dispostos de acordo com o que foi planejado.

Não apenas às pessoas, mas às suas carreiras e profissões se aplica o mesmo: nos sentimos ainda mais motivados a atingir certos objetivos quando ouvimos ou conhecemos alguém que inspira a continuar. É importante, portanto, que procure alicerçar suas escolhas para que os próximos passos levem você a uma boa jornada.

Você já percebeu...? (10 minutos)

Você já deve ter percebido que as profissões criadas pela sociedade mudam conforme a transformação das ferramentas usadas e das atividades praticadas ao longo do tempo. A profissão de operadora de telefonia, por exemplo, foi muito útil no período seguinte à invenção do telefone por Alexander Graham Bell (1847-1922). Atualmente, as telefonistas desempenham um trabalho em extinção devido à gradual substituição pelos telefones de discagem direta e, mais recentemente, pelos atendimentos automáticos feitos por inteligências artificiais ou pelo autoatendimento proporcionados por ferramentas digitais, como os aplicativos.

AMERICAN PHOTO ARCHIVE/ALAMY STOCK PHOTO/FOTOARENA

Central estadunidense de 1943 com ligação via telefonistas.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Boa parte dessa realidade se deve a múltiplos fatores, como, no caso citado, o fato de muitas profissões entrarem em extinção em função dos avanços tecnológicos. Essa é uma das questões que está no fundo dos problemas abordados por Yuval Harari, conforme lemos anteriormente. Na última década, a velocidade com que algumas profissões se tornaram obsoletas (ou extintas) acompanhou o ritmo acelerado das inovações tecnológicas e, por isso, tem sido desafiador estar atento a essas tendências, buscando acompanhá-las de modo a garantir uma colocação profissional.

Nesse contexto, algo é certo: poucas pessoas atuarão na mesma profissão ao longo de toda a sua vida nos próximos anos. Por isso, escolher o que você quer ser profissionalmente com base nas **ocupações tradicionais** pode ser uma má escolha por algumas razões:

- Distanciar você das condições para a construção de uma *carreira* associada a tais profissões, por estabelecer representações distantes da realidade sobre quais são as atuais demandas profissionais nessas áreas e quais são as *habilidades exigidas*.
- Não contemplar seus interesses e suas habilidades particulares nessas profissões preestabelecidas, o que é esperado, em razão das frequentes mudanças nas demandas relativas às ocupações profissionais no mundo contemporâneo.

Tendo isso em vista, algumas questões se fazem necessárias.

1. Quais são os trilhos possíveis de serem seguidos após a conclusão do Ensino Médio?
2. Como se manter atento e confiante em suas escolhas, ainda que seja preciso alterá-las no meio do percurso?
3. Quais são as ocupações que o mundo atual oferece e quais são as consideradas "do futuro"?

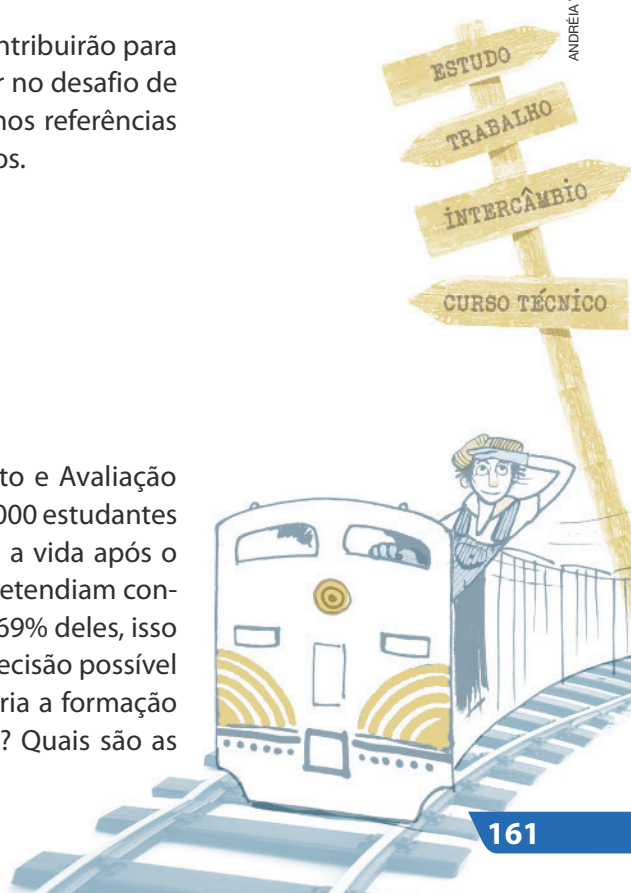
Nesta atividade, vamos abordar algumas estratégias que contribuirão para o reconhecimento de qual pode ser o melhor caminho a seguir no desafio de escolher uma profissão, o que pode ser facilitado ao mantermos referências claras de pessoas que inspiram nossos valores e nossos objetivos.

Vamos perceber juntos? (2 aulas de 50 minutos)

ETAPA 1

Os trilhos para além do Ensino Médio: entrevistas (instruções em 50 minutos; aplicação das entrevistas ao longo de duas semanas)

Em 2012, a Coordenadoria de Informação e Monitoramento e Avaliação (Cima) tabulou dados de questionários aplicados a mais de 270.000 estudantes de escolas públicas paulistas para avaliar as perspectivas para a vida após o Ensino Médio. O levantamento mostrou que 80% dos jovens pretendiam continuar estudando após a conclusão da Educação Básica e, para 69% deles, isso seria possível ao conciliar estudos e trabalho. Mas essa é uma decisão possível para todo tipo de profissão? Em todas as profissões é necessária a formação no Ensino Superior? Há programas populares de intercâmbio? Quais são as vantagens e desvantagens em cada uma dessas escolhas?



ANDRÉIA VIEIRA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Ufa! São muitas as perguntas e as alternativas para seguir a formação profissional após o Ensino Médio, como ingressar em:

- Ensino Superior (universidades e faculdades);
- Cursos técnicos ou profissionalizantes;
- Mercado de trabalho ou empreendedorismo;
- Programa de intercâmbio nacional ou internacional;
- Voluntariado.

Para investigarmos melhores respostas a essas perguntas, que tal conversar com quem tenha tido experiências nessas áreas? A partir de seu círculo social, procure por ao menos uma pessoa para cada item dentre os listados acima. Seu objetivo será **entrevistá-las** para investigar as aprendizagens e as recomendações aprendidas por elas para que seja possível a construção do seu repertório sobre o mundo do trabalho. Para essa entrevista, você poderá fazer algumas destas perguntas, dentre outras que considerar pessoalmente relevantes:

1. Qual atividade profissional você exerce? Essa é uma atividade remunerada?
2. Há quanto tempo você exerce *(insira aqui a área)*? ou qual foi o período de sua vida em que você teve a experiência com *(insira aqui a área)*?
3. Quais foram suas motivações para seguir o caminho de *(insira aqui a área)*? Você considera ter atingido plenamente seus objetivos?
4. Quais benefícios você teve direta ou indiretamente com essa experiência?
5. Em sua avaliação, quais foram as maiores dificuldades nessa caminhada?
6. Se pudesse procurar por alguma outra ocupação, você o faria? Se sim, qual e por quais razões? Se não, por quê?

Caso algum aluno não consiga encontrar pessoas que correspondam a um ou mais itens entre os elencados, você pode auxiliá-lo a fazer uma pesquisa para suprir essa falta ou promover rodas de conversa com convidados que possam dialogar com toda a turma.

Antes de chegar à entrevista, organize essas perguntas em uma prancheta ou em um formulário digital para facilitar seu registro. Ainda que você já tenha uma escolha estabelecida, este exercício pode trazer informações novas e, com isso, possibilitar a ampliação de sua visão de mundo. Por isso, não deixe de se empenhar em encontrar pessoas que possam ajudar você nessa tarefa e organize-se para distribuir as entrevistas ao longo de duas semanas.

Após a realização das entrevistas, vamos a um estudo e reflexão sobre suas descobertas. Em uma folha sulfite, desenhe uma tabela que contenha 6 linhas e 3 colunas, sendo a coluna à esquerda a mais estreita. Em cada linha dessa coluna à esquerda, insira os seguintes itens: universidade; curso técnico; trabalho/empreendedorismo; intercâmbio nacional/internacional; voluntariado. Na primeira linha da coluna do meio e à direita, escreva PRÓS e CONTRAS, respectivamente. A apresentação de sua tabela poderá ficar assim:

	PRÓS	CONTRAS
Universidade		
Curso técnico		
Trabalho/ empreendedorismo		
Intercâmbio nacional/ internacional		
Voluntariado		

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ETAPA 2

Como eu me vejo profissionalmente? (25 minutos)

Considere a reflexão feita na Estação 3 sobre seus sonhos, valores e metas. Em seguida, responda mentalmente às questões abaixo:

1. Desde quando essas atividades foram propostas, houve alguma mudança em sua forma de pensar a esse respeito? Se sim, qual é a diferença?
2. Quais das definições acerca de valores e metas podem se encaixar em sua vida profissional?
3. Em até 8 anos, como e onde você se imagina atuando profissionalmente?
4. Considerando as questões anteriores e os conteúdos abordados na tabela, qual parece ser o caminho mais adequado à sua jornada após o Ensino Médio? Quais motivos levam você a essa escolha?

ETAPA 3

Encontrando afinidades (25 minutos)

Após a reflexão individual, compartilhe suas descobertas com seu professor e sua turma. Em seguida, dividam-se em grupos para iniciar uma pesquisa sobre pessoas de destaque na área escolhida, seja no âmbito familiar, no seu círculo social ou, ainda, no cenário nacional e internacional.

Você e seu grupo vão procurar por quem tenha sido responsável por impactar positivamente a sociedade, mobilizar grande prestígio e reconhecimento social ou, ainda, servir de exemplo para as gerações que o sucederam. O objetivo desta atividade é gerar um conjunto de referências que possam orientar sua trajetória profissional.

Essa pesquisa pode partir de uma reflexão conjunta sobre pessoas que inspiram carreiras nas áreas escolhidas por vocês e/ou de uma procura por premiações reconhecidas em suas áreas de interesse e os respectivos vencedores. Alguns exemplos desses prêmios são: Prêmio Nobel (da Paz, de Medicina, Física, Literatura etc.); Prêmio Nacional de Inovação (organizado pela Confederação Nacional da Indústria); Global Citizen Prize; Prêmio Camões de Literatura; Pulitzer; e outros prêmios locais que vocês possam conhecer.

Investiguem o quanto puderem sobre essas pessoas encontradas em sua pesquisa para selecionar uma que se alinhe aos seus valores e objetivos.

Registrem essas descobertas no caderno, lembrando-se de manter as referências completas: nome, profissão, resumo da trajetória (e, caso haja, os prêmios recebidos). Se possível, coletem também imagens ou fotografias dessas pessoas.

Comunicando descobertas (50 minutos)

Após a investigação sobre as pessoas que poderão se tornar sua referência na vida profissional, você e seu grupo vão produzir um mosaico para integrar seu portfólio.

Em um papel sulfite A4 colorido, produzam um mosaico dessas referências coletadas, nele incluindo as informações registradas no caderno e, se possível, imagens ou fotografias. O trabalho pode ficar ainda mais interessante se vocês considerarem associar a essas pessoas algumas frases ditas por elas que resumam a visão de mundo que representam. Após a finalização da atividade, incluam esse mosaico em seu portfólio.

Caso o portfólio esteja sendo montado em formato digital, todo o trabalho poderá ser feito por meio de aplicativos ou *softwares* de criação e edição de documentos e imagens.

ANDRÉIA VIEIRA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

ATIVIDADE 2 Onde há trabalho? Cadê o emprego?

Campo de atuação social	Duração da atividade	Objetivos específicos	Materiais necessários	Aplicação
Campo de atuação na vida pública	4 aulas de 50 minutos	• Refletir sobre a centralidade dos conceitos de trabalho e emprego na sociedade. • Avaliar criticamente as habilidades ligadas aos estudos e ao mundo do trabalho, bem como as condições para a idealização de uma carreira na sociedade contemporânea. • Produzir um cordel de fotografias artísticas e/ou desenhos autorais que contribuam para a ampliação da visão sobre trabalho e emprego na sociedade contemporânea.	Internet, câmera fotográfica, folhas A3, cola, perfurador de papel e barbante	Individual e em dupla

Justificativa

Em vez de propor uma exposição com os registros fotográficos ou em desenho, você poderá encaminhar um projeto em que os alunos produzam vídeos-minuto para essa mesma proposta.

A busca por uma escolha profissional consistente envolve garantir para si a maior quantidade de informações possível. Para isso, é preciso também aprofundar a consciência sobre o que é trabalho, quais as oportunidades de emprego e como construir uma carreira em função disso. Esse aprofundamento envolve, também, a ampliação dos conhecimentos de mundo, para que seja possível estabelecer decisões para a vida pessoal pautadas pelas dinâmicas do mundo em que se insere.

Você já percebeu...? (50 minutos)

Dependendo do contexto em que seus alunos se inserem, sugerimos o documentário "Medo de sobrar, medo de sonhar" (Brasil, 2017) como estratégia de sensibilização e objeto disparador de um debate sobre a questão da escolha de uma carreira profissional em meio à exclusão social. Assista ao vídeo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=s3FPKH5BTfQ>. Acesso em: 2 dez. 2019.

Você já percebeu que, para todas as coisas que existem no mundo e para todos os processos em que atuamos, sempre há alguém para viabilizá-lo. Mas você sabia que nem todo tipo de trabalho corresponde a empregos existentes no mundo? Vamos compreender esses conceitos para encontrar melhores caminhos à definição da nossa escolha profissional e, enfim, dialogar de modo mais consciente com as provocações de Yuval Harari no começo desta estação.

Trabalho é a atividade que resulta do esforço e da energia (física ou mental) direcionados à produção de bens e serviços para nosso consumo. Já emprego designa a forma institucional em que o trabalho é desempenhado como atividade econômica. Podemos ver a diferença entre esses conceitos, por exemplo, no trabalho doméstico: muitos de nós trabalhamos para a organização do lugar em que vivemos ao lavar a louça ou varrer o chão, mas não exercemos essas tarefas profissionalmente como as empregadas domésticas, que obtêm seus proventos dessa atividade econômica. Mas por que é relevante sabermos sobre essa diferença?

Em primeiro lugar, porque precisamos reconhecer a realidade social (local e global) em que nos inserimos para dimensionar nossas escolhas profissionais. As diferentes realidades em que vivemos no Brasil e no mundo implicam diferentes necessidades individuais (materiais, culturais, emocionais), as quais, por sua vez, conduzirão a particularidades a serem consideradas no reconhecimento das possibilidades de trabalho e emprego.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

No documentário brasileiro "Medo de sobrar, medo de sonhar" (2017), a entrevistada Kátia Manfredi relata que, após a realização de um espetáculo de teatro na Fundação Casa, os internos demonstraram desconhecimento e interesse sobre as atividades profissionais envolvidas na produção de uma peça teatral: muitos não sabiam que era possível ter algum retorno financeiro com a produção artística, a maquiagem, a sonoplastia etc. Esse relato indica que, muitas vezes, a falta de perspectivas de vida pode ocorrer em função da pouca informação sobre as oportunidades para o desenvolvimento pessoal no mundo profissional.

Em segundo lugar, porque as previsões para o mundo do trabalho do século XXI nos levam a um mundo em que não haverá emprego para todo tipo de trabalho. Uma pesquisa feita pelo Laboratório de Aprendizado de Máquinas em Finanças e Organizações (Lamfo), da Universidade de Brasília (UnB), concluiu que cerca de 25 milhões de empregos (ou 54% do total analisado) têm probabilidade alta (60% a 80%) ou muito alta (80%) de ser automatizados. Em meio a todas essas informações, são vitais algumas das habilidades que mais nos tornam humanos: sonhar e criar. Idealizar uma carreira e buscar caminhos criativos para atingi-la continua sendo a melhor ferramenta para a realização do seu Projeto de Vida.

Nesta atividade, investigaremos os trabalhos considerados "tradicionais" e as atividades econômicas a eles associados para ajudar você a definir critérios para sua escolha profissional. Para isso, dialogaremos com lugares comuns da escolha de uma carreira e buscaremos superar a mera associação entre atividades profissionais e suas áreas de melhor desempenho acadêmico. Para isso, inicie com algumas reflexões elementares:

1. Quais são os tipos de trabalho que você conhece?
2. Quais são as atividades econômicas que eles promovem?
3. Como sua realidade local dialoga com esse cenário?

Para auxiliar sua compreensão sobre o futuro do mundo do trabalho, sugerimos a palestra dada pelo professor Lulli Radfahrer no TEDx São PauloSalon "Os empregos acabaram (e isso é uma excelente notícia)". Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VZwzZFICI6Y>. Acesso em: 2 dez. 2019.
Para uma opinião mais crítica acerca dessa visão sobre o futuro no mundo do trabalho, sugerimos a leitura da matéria de Ana Paula Evangelista para a Fiocruz "Seremos líderes ou escravos da Indústria 4.0?". Acesse o *link* sobre essa matéria. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/reportagem/seremos-lideres-ou-escravos-da-industria-40>. Acesso em: 2 dez. 2019.

Vamos perceber juntos? (3 aulas de 50 minutos)

ETAPA 1

Quais são os trabalhos e as profissões? (50 minutos)

Desde meados da década de 1960, o cinegrafista alemão Harun Farocki (1944-2014) reuniu gravações em vídeo de atividades produtivas das mais diversas para o seu trabalho experimental que se chama "Plano-sequência sobre trabalho" (*Labour in a single shot*, 2011-2014). Nessa obra, são retratadas diferentes atividades profissionais ao redor do mundo, propondo uma visão global sobre alguns dos dilemas enfrentados no mundo do trabalho na sociedade contemporânea. Seu acervo e as parcerias iniciadas a partir disso se tornaram tão ricos que boa parte desse material se encontra compilado no *site* do projeto de mesmo nome.

Antes de aprofundar os conceitos de *trabalho* e *emprego*, sugerimos que você discuta com seus alunos sobre a importância do trabalho e do emprego para as trajetórias pessoais de vida e para a organização social. Para isso, sugerimos que vocês utilizem como disparador desse debate o curta-metragem de animação "O emprego" (*El empleo*, Argentina, 2008). Disponível em: <https://vimeo.com/32966847>. Acesso em: 2 dez. 2019.

1. Em sala, com seu professor e colegas, assista ao primeiro minuto de cinco vídeos sugeridos a seguir, dentre os disponíveis na página do projeto de Farocki. Você sabe nomear as atividades profissionais que estão sendo mostradas?

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Com a ajuda do professor, espera-se que o aluno identifique as seguintes atividades profissionais: colorista, *designer* gráfico, filósofo, bombeiro e técnico em enfermagem, respectivamente.

a) Vídeo 1 – "Vermelho" (*Red*). Disponível em: <https://vimeo.com/55850520>. Acesso em: 2 dez. 2019.

b) Vídeo 2 – "Construindo a cidade" (*Building the city*). Disponível em: <https://vimeo.com/58651342>. Acesso em: 2 dez. 2019.

c) Vídeo 3 – "Maestro" (*The condutor*). Disponível em: <https://vimeo.com/79410835>. Acesso em: 2 dez. 2019.

d) Vídeo 4 – "Bombeiro" (*Fireman*). Disponível em: <https://vimeo.com/265392820>. Acesso em: 2 dez. 2019.

e) Vídeo 5 – "Pressão sanguínea" (*Blood pressure*) Disponível em: <https://vimeo.com/56925565>. Acesso em: 2 dez. 2019.

2. Qual é a natureza do trabalho (cognitivo, artístico, físico e emocional) empenhado em cada uma das atividades profissionais mostradas?
3. Sobre as profissões mostradas nos vídeos, discuta em sala com seus colegas:
   a) Há alguma que vocês consideram pouco conhecida? Comente.
   b) A que vocês atribuem o potencial de uma profissão para tornar-se reconhecida socialmente? Esse reconhecimento é sinônimo de prestígio e valorização profissional?
4. Que tal conhecer outras formas de exercício profissional? Em dupla, pesquisem junto a seus pais, professores e conhecidos ou em *sites* da internet sobre:
   a) Regimes de trabalho e remuneração: trabalho com vínculo empregatício, autônomo, *freelancer*, cooperado e empreendedor.
   b) Áreas de interesse e atividades profissionais: quais atividades remuneradas são possíveis em trabalhos (I) cognitivos, (II) artísticos, (III) físicos e (IV) emocionais?

Para essa pesquisa, vocês precisarão de uma prancheta e uma folha sulfite, na qual registrarão uma pergunta por página, com as respectivas respostas.

Os alunos podem aplicar esse questionário em entrevistas diretas com seus pais, professores e conhecidos por meio de formulários digitais.

ETAPA 2

Como a realidade local dialoga com o mundo do trabalho? (50 minutos)

Como já disse o francês Henri Cartier-Bresson (1908-2004), "Fotografar é colocar na mesma linha de mira a cabeça, o olho e o coração". Nesta etapa, aproveitaremos a iniciativa de Farocki para criar nosso próprio acervo de registros em imagem sobre o trabalho a partir de uma pergunta motivadora: "Onde vejo trabalho: entre o agora e o meu futuro".

O objetivo desta atividade é ampliar nossa visão sobre o trabalho e as profissões. A atividade poderá ser realizada individualmente ou em dupla, a depender também da organização proposta pelo professor.

PARTE A: O registro do que você vê no seu cotidiano

1. Ao longo de uma semana, você buscará fotografar ou coletar registros de imagem de trabalhos que estejam à sua volta no ambiente escolar e em seu bairro. Antes de fazer os registros, é importante que você analise e investigue o espaço com o seu olhar.
   a) Quais são as profissões exercidas em uma escola? Quem as exerce?
   b) Onde esses profissionais atuam? Por onde passam?
   c) Em termos de atitudes, utensílios e ferramentas ou linguagem, o que pode representar essas profissões?

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

2. Ao fazer os registros fotográficos ou pela reprodução em desenho, procure:
   a) informar a pessoa escolhida sobre sua intenção de registrar sua imagem para ter seu consentimento;
   b) anotar o local e a data em que você capturou as imagens;
   c) investigar qual é o sentido do trabalho exercido por esse profissional de acordo com ele mesmo. Para isso, você poderá fazer algumas perguntas, como:
      I. Há quanto tempo você exerce essa profissão?
      II. Você escolheu exercê-la?
      III. Quais motivos o levaram a essa atividade profissional?
      IV. Se pudesse, estaria fazendo outro tipo de trabalho? Qual?

Para viabilizar esta atividade, você poderá fazer os registros fotográficos em uma câmera fotográfica ou em seu próprio celular. Caso não seja possível acessar esses itens, outra possibilidade é produzir desenhos à mão livre.

PARTE B: O registro do que instiga você

1. Após os registros da Parte A, na semana seguinte, procure visitar lugares ou conhecer pessoas que aproximem você de profissões que lhe atraiam, não sendo apenas a que já tem em mente para seguir, mas também outras que lhe pareçam interessantes.
2. Você fará registros fotográficos de profissionais e/ou objetos e lugares que se relacionem a essas atividades.
3. Caso não sejam possíveis essas visitas, pesquise em jornais, revistas ou na internet por imagens que sirvam a esse mesmo fim.
4. Antes de seguir com os registros, pesquise fazendo algumas reflexões:
   a) O que levou você a escolher esta(s) atividade(s) profissional(is)?
   b) Quais dos seus desejos você vê projetados nesse profissional (por exemplo, reconhecimento financeiro, qualidade de vida, satisfação pessoal etc.)?
5. Assim como no item 2 da Parte A, mantenha as instruções desse item para seguir com os registros e o arquivamento do seu material.

Comunicando descobertas (50 minutos)

Lembre-se de que é possível propor como alternativa a criação de vídeos-minuto para a realização dessa proposta.

Após a finalização da colagem e da escrita das frases na folha A3, junte seu trabalho ao de seus colegas para expô-los em um **cordel**, que poderá ser instalado em sua própria sala de aula ou em outro lugar adequado em sua escola.

Pegue uma folha A3 para trabalhar na montagem do seu pequeno livreto que integrará um cordel com todos os trabalhos de sua turma. Dobre a folha ao meio e cole suas imagens (ou cópias delas, coloridas ou em preto e branco), garantindo a identificação de cada uma delas com a data e o local, explorando as possibilidades de montagem desse trabalho. Escreva as frases coletadas em sua pesquisa, intercalando-as com as colagens das imagens. Se quiser, faça uma capa para o seu livreto.

Com sua turma, será possível redefinir o título da atividade, caso queiram, e articular outras ações para a exposição, como rodas de conversa sobre as profissões registradas com as pessoas que cederam suas imagens, o que pode ser viabilizado em parceria com um professor orientador. Caso seja essa a escolha de sua turma, organizem o evento em diálogo com a direção da escola e não se esqueçam de convidar outros colegas e professores a participar.

Cordel é um tipo de instalação em que se permite pendurar pequenos livretos ou folhas de papel em um ou mais fios de barbante. Uma das formas mais comuns de uso desse recurso é para a chamada *Literatura de Cordel*, uma manifestação literária tradicional da cultura popular brasileira, especificamente a nordestina. Nessa modalidade, poemas escritos ou impressos em papel são afixados nesse varal para apreciação dos leitores.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

ATIVIDADE 3 Planejando embarques e desembarques

Campo de atuação social	Duração da atividade	Objetivos específicos	Materiais necessários	Aplicação
Campo da vida pessoal	2 aulas de 50 minutos	• Conscientizar-se quanto às habilidades valorizadas no âmbito profissional, acadêmico ou mercadológico. • Conhecer universidades e empresas de destaque na região e no cenário (inter)-nacional para organizar visitas a uma empresa ou a uma universidade à escolha da turma e ampliar possibilidades de escolhas.	Caderno, canetas hidrográficas coloridas, internet e papel *kraft*	Individual e coletiva

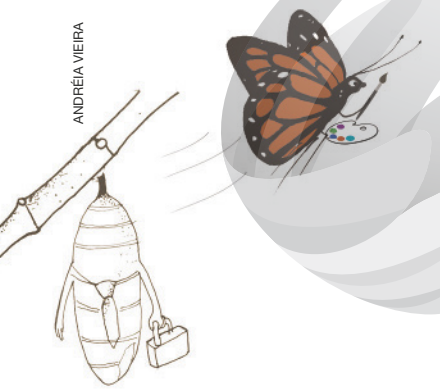
Justificativa

Estar em conformidade com a dinâmica do mundo contemporâneo envolve a capacidade de acionar, constantemente, nossas ferramentas de busca por mais informações para que seja possível recalcular rotas voltadas para a busca da realização profissional.

Para essa abertura trazer oportunidades ainda melhores, é preciso que esteja aliada a um bom planejamento pessoal para, como diz a sabedoria popular: não colocar "a carroça na frente dos bois".

A abertura para a redefinição das escolhas e o planejamento são hábitos que podem ser estimulados, desde decisões mais simples (como definir onde estudar) até outras mais complexas, como escolher onde morar e como custear seus estudos. Essas e outras questões serão abordadas nesta atividade.

Você já percebeu...? (10 minutos)


ANDRÉIA VIEIRA

Você já parou para pensar que, para toda carreira, sempre haverá alguém de muito sucesso e alguém que se dirá infeliz por seguir os mesmos passos?

Considere a carreira de celebridade. Enquanto muitas pessoas dedicam suas vidas para ter fama e reconhecimento pelo seu trabalho, essa não foi a mesma decisão tomada por Jack Gleeson (1992-), famoso por sua participação na série *Game of Thrones* (HBO, 2011-2019) como o rei Joffrey, que abandonou sua carreira de ator para dedicar-se à sua formação universitária. Apesar de ter planejado sua vida para seguir nessa profissão, sua experiência com a fama mundial nesse meio o fez optar por outra carreira para realizar outros sonhos.

Como ele, há outros exemplos de pessoas que, apesar de atingirem seus objetivos nas profissões almejadas, acabam optando por outras escolhas ao longo da vida ou, algumas vezes, promovendo mudanças importantes em suas áreas de atuação. Pode-se afirmar que essa será a realidade da maior parte dos profissionais no futuro: especialistas na área afirmam que a maior parte das pessoas mudará de rumo em suas carreiras profissionais muitas vezes ao longo da vida. Se a geração dos que atualmente têm cerca de 30 anos já experienciou uma realidade em que tenha sido possível ter cerca de sete empregos diferentes ao longo da vida, a geração dos mais jovens e as próximas poderão ter, simultaneamente, uma quantidade de empregos análoga a essa.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A pergunta para a escolha profissional não será apenas "O que você quer ser quando crescer?", mas também quais habilidades empreenderia profissionalmente e de que modo pretende impactar positivamente a sociedade e o meio em que vive? Em uma sociedade com tamanha diversidade e necessidades, como a brasileira, o vislumbre das possibilidades de criação e inovação é um exercício criativo que tende a trazer resultados muito positivos para os âmbitos individual e coletivo.

Para isso, mais do que definir qual profissão você pretende exercer, é importante que seja flexível quanto ao planejamento de sua carreira e procure desenvolver as habilidades que permitirão a modelagem às novas possibilidades de impacto positivo sobre a sociedade e o mundo do trabalho. Nesta atividade, vamos praticar exercícios necessários para o planejamento e gerenciamento de carreira, inclusive para que seja possível mudar de rumo.

Vamos perceber juntos? (40 minutos)

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ETAPA 1

Quais habilidades podem beneficiar a construção de uma carreira? (20 minutos)

Com o professor e os colegas, assista ao vídeo feito pelo Geledés, Instituto da Mulher Negra, que mostra a trajetória profissional de Maitê Lourenço, fundadora e CEO da BlackRocks Startups. Procure atentar a alguns detalhes da história de Maitê, como os valores que a orientam e as inquietações que a levaram a empreender.

Assista ao vídeo sobre a trajetória de Maitê Lourenço. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xbgf9yTrTMw&feature=youtu.be>. Acesso em: 2 jan. 2019.

Maitê é um dos exemplos de pessoas que conquistaram objetivos por estarem abertas à criação a partir de novas oportunidades que surgiram ao longo de seu processo de formação pessoal e profissional. Seja no mercado de trabalho ou na vida acadêmica nas universidades, algumas habilidades são determinantes para o sucesso dessa empreitada. Algumas delas estão reproduzidas a seguir:

1. Ter metas claras e atitude flexível para buscar atingi-las.

Construir uma carreira depende de saber reconhecer qual é o estilo de vida que se busca e de que modo pretende contribuir para a sociedade em que vive. Ainda que você não atinja esses ideais, como bem disse Eduardo Galeano, eles servirão de estímulo à sua jornada profissional. Para manter-se no caminho, é preciso que você defina pequenas metas a curto prazo possíveis de serem cumpridas, assim será mais fácil gerenciar seus resultados e avaliar se alguma estratégia precisa ou não de modificações.

2. Planejar-se financeira e emocionalmente.

Enquanto você se estabiliza profissionalmente, desde os anos dedicados à formação universitária até o momento de procura por empregos relacionados à sua área de atuação, pode haver períodos difíceis em termos de retorno financeiro ou, ainda, de formação de círculos de amizade. O quão preparado ou disposto para enfrentá-los você está? Procure assegurar o mínimo planejamento orçamentário (garantindo que sempre haja uma reserva de dinheiro, por exemplo) para que siga em busca da realização dos seus sonhos e mantenha-se próximo de pessoas que podem oferecer apoio emocional quando necessário.

MODERNA

3. Manter-se em permanente estudo (acadêmico ou técnico/profissional).

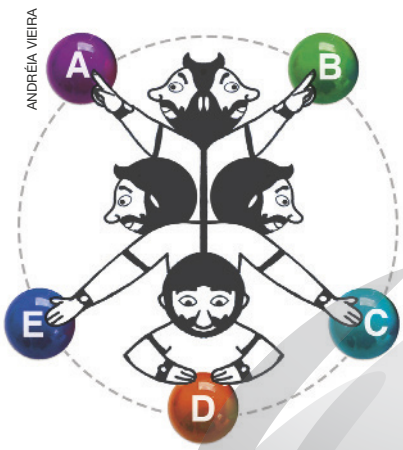
O estudo é um dos valores que você deve priorizar em sua área de atuação e em outras áreas de sua vida, para enfrentar o mundo do trabalho, como bem mostrou Maitê. Vale lembrar que isso se refere não apenas ao estudo formal (aquele realizado em curso de graduação em universidade), mas também em outras formas de aprendizagem ligadas ao âmbito profissional e também ao âmbito pessoal.

4. Ampliar seu repertório de mundo, aumentando as conexões interpessoais.

Conhecer pessoas e seus costumes, aprender uma língua diferente, interessar-se pela pluralidade e saber aproveitá-la em prol do desenvolvimento pessoal e social: estão resumidas algumas das habilidades mais importantes sob o ponto de vista da formação humana. Interesses como esses podem contribuir, ainda, para o desenvolvimento de outras atitudes positivas, como ter empatia e saber agir na resolução de conflitos, por exemplo. É "sair de sua bolha" para encarar um mundo e impactá-lo positivamente.

5. Saber comunicar-se em mídias sociais, no caso de empreendedorismo.

Você talvez já esteja em redes sociais e se comunique por elas durante a maior parte do seu tempo, mas saberia utilizá-las como uma das ferramentas para empreender? Mapear público-alvo, produzir conteúdo relevante, interagir com seus seguidores e fortalecer sua marca ou produto são alguns dos desafios para quem decide seguir com atividades econômicas e produtivas autônomas. Atualmente, há cursos profissionalizantes para esse tipo de atividade por ser uma das mais importantes aliadas do micro e pequeno empreendedor.



ANDRÉIA VIEIRA

Reflita individualmente: em sua avaliação pessoal, quais dessas habilidades você avalia ter? Quais dessas você gostaria de desenvolver? As respostas a essas perguntas são boas norteadoras para suas escolhas, pois, ainda que não tragam respostas quanto ao que você pretende seguir profissionalmente, podem servir à definição daquilo a que você não está disposto em sua vida, sendo esse um importante passo para o amadurecimento pessoal também.

ETAPA 2

Entre o ideal e o real (20 minutos)

Conhecer essas habilidades na teoria pode fazer com que pareçam inatingíveis ou, ao contrário, fáceis de ser desenvolvidas. Para lidar com esse impasse, seria preciso conhecê-las na prática.

Por isso sugerimos que, nesta atividade, você e seus colegas se organizem em grupos por afinidade de interesses profissionais para ampliar o leque de conhecimentos sobre empresas, empreendedores, faculdades e universidades próximas de você que possam contribuir para o seu estudo acerca da realidade profissional a elas associada. Com o auxílio de um professor orientador, vocês poderão promover visitas a essas instituições ou conversar com essas pessoas que sejam interessantes a vocês e a outros colegas.

1. PESQUISA. Comecem com um levantamento de empresas, empreendedores, faculdades e universidades reconhecidas em seu meio social. Estejam elas próximas ou distantes, o objetivo é reconhecer a maior quantidade possível de referências nessas áreas e em diferentes escalas, sejam elas de pequeno, médio ou grande porte. Para tanto, vocês podem conversar com seu professor ou, ainda, utilizar ferramentas de busca na internet.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

2. ESCOLHAS. Após a pesquisa, filtrem os resultados por ordem de relevância. Você e seus colegas podem empregar critérios pessoais para isso, mas é interessante considerar instituições ou pessoas que tenham prestígio e reconhecimento social. Em seguida, conversem para chegar a denominadores comuns: quais são os lugares ou pessoas que vocês gostariam de conhecer?

a) No âmbito das faculdades e universidades, muitas delas promovem um dia ou uma semana inteira para divulgação de seus cursos e oportunidades de formação. Com a ajuda de seu professor, façam um levantamento desses eventos. Em seguida, com os gestores de sua escola, viabilizem visitas a esses lugares. Para justificar a importância disso, é preciso conhecer bem o lugar almejado. Para isso, procurem saber um pouco mais sobre as seguintes questões:

- Essas instituições de Ensino Superior são públicas ou privadas?
- Quais são as formas de ingresso (vestibular, análise de histórico escolar, entrevistas etc.)?
- Quais são alguns dos impactos sociais atrelados às ações dessas universidades para a sociedade brasileira e a mundial (pesquisas relevantes, cursos de extensão, avaliações e premiações científicas etc.)?
- É preciso fazer inscrição para comparecer aos eventos promovidos por essas instituições? Por quais meios é possível fazê-la?
- Além de você, quais outros colegas estariam interessados em conhecer essas instituições? É possível organizar uma excursão para tanto?

b) No âmbito das empresas, do funcionalismo público e do empreendedorismo, algumas instituições também costumam dialogar com jovens interessados em conhecer as atividades que exercem. É possível que já haja algum tipo de programação promovida por essas instituições e pessoas. Com a ajuda de seu professor, façam um levantamento sobre as instituições e outros profissionais mais próximos a vocês e organizem-se para visitá-las com seus colegas. Antes e durante a realização dessas visitas, procurem contemplar as seguintes questões:

- Quais atividades profissionais estão relacionadas a essa instituição?
- Como é o processo de seleção de profissionais?
- Quantas pessoas estão empregadas nessa instituição? Há algum tipo de plano de carreira?
- Como essa instituição se organiza internamente? Há normas e regras associadas ao ambiente de trabalho?
- Qual é o impacto social dessa instituição?

3. CALENDÁRIO. Organizem um calendário da turma com essas datas e programações. Essa organização será vital para que outros prazos de provas, trabalhos e vestibulares não sejam prejudicados. Em uma folha de papel *kraft*, desenhem calendários mensais na cor preta e insiram os compromissos com canetas hidrográficas coloridas. Procurem adotar padrões para essas anotações, como o uso da caneta verde para prazos de inscrição em eventos organizados por universidades e da caneta vermelha para indicar o dia da visita, por exemplo. Procurem contemplar as escolhas de todos os grupos nessas anotações no calendário. Ao final, fixem esse papel em sua sala de aula para manter todos informados.

Caso seja possível, organize esse calendário a partir de ferramentas digitais para facilitar a contribuição de todos em revisões e alterações das informações.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Comunicando descobertas (50 minutos)

Após a realização das visitas, organize-se com seus colegas em uma roda de conversa para que seja possível socializar as impressões e fixar as informações recebidas. Para essa roda, organizem a sala de aula de modo a formar um círculo em que todos possam se ver.

Iniciem a roda de conversa com duas ideias orientadoras do debate: "Vi e gostei" e "Vi e não gostei". Permitam que a maior quantidade possível de pessoas contribua com suas diferentes percepções a respeito da visita. Ao final, procurem avaliar suas escolhas profissionais em relação a essas descobertas: algo mudou a esse respeito? Por quais motivos?

Registrem as conclusões dessa reflexão no caderno para, ao final, inseri-las em seu portfólio.

ATIVIDADE 4 Escrita profissional

Campo de atuação social	Duração da atividade	Objetivos específicos	Materiais necessários	Aplicação
Campo de atuação na vida pública	3 aulas de 50 minutos	• Estabelecer estratégias para a escrita profissional. • Produzir uma carta de motivação em simulação de um processo seletivo.	Caderno, lápis, borracha e caneta esferográfica	Individual e em dupla

Justificativa

O tempo todo estamos comunicando quem somos: por meio da roupa que vestimos, da forma como agimos, das músicas que ouvimos etc. Na trilha de uma carreira profissional, todas essas formas de expressão são importantes, mas não substituem a comunicação verbal e, principalmente, escrita. Conhecer um pouco dos gêneros discursivos relacionados a esse tipo de situação comunicativa é, portanto, peça-chave para garantir a nossa autonomia pessoal.

Você já percebeu...? (5 minutos)

Uma das formas mais utilizadas para a seleção de pessoas em empresas e universidades são os processos seletivos em que divulgam a quantidade de vagas disponíveis e um edital ou programa de seleção, com base no qual os interessados nessas vagas se inscrevem e se preparam para as avaliações. Sabemos que, no caso de instituições de ensino, é comum utilizar a avaliação escrita como um dos critérios de eliminação, que são as provas de Redação ou Produção de Texto.

Nos últimos anos, também tem sido adotado por algumas faculdades e universidades o uso de outros tipos de avaliação escrita, como é o caso da análise de currículos e portfólios, **cartas motivacionais** e *e-mails* – estratégias que muitas empresas também vêm empregando em seus processos seletivos. Essa tem sido a realidade de muitas instituições de ensino superior particulares no Brasil e já é prática comum em processos seletivos para instituições estrangeiras (processo que se chama *application*, em inglês).

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Vamos perceber juntos? (45 minutos)

Definição

Uma carta de motivação é um gênero discursivo típico do âmbito acadêmico e profissional que tem por objetivo apresentar ao interlocutor as razões pelas quais o candidato tem interesse na vaga em questão. Nesse texto, espera-se que o autor exponha informações sobre sua trajetória (em termos de interesses pessoais, acadêmicos e profissionais) e indique quais tipos de trabalho pretende desenvolver na instituição almejada para promover impactos em seu meio social. Em geral, os avaliadores utilizam essas cartas para verificar a capacidade de expressão em língua portuguesa, mas, principalmente, a leitura de mundo e as habilidades socioemocionais que o candidato demonstra.

ANDRÉIA VIEIRA

Estrutura e conteúdos

Uma das dificuldades da escrita de cartas de motivação reside no fato de não haver uma estrutura textual previsível para além das marcas formais de uma carta, as quais são:

- cabeçalho (local, data);
- saudação inicial (cumprimento e identificação do interlocutor);
- saudação final (agradecimento ao final do texto);
- assinatura (nome completo).

Os conteúdos que se desenvolvem entre a saudação inicial e a final cumprirão o percurso que a sua linha de apresentação precisar seguir. Há, no entanto, expectativas quanto à organização dessas informações ao longo dos parágrafos. Em geral, uma carta de motivação pode se organizar por um fluxo de conteúdo que parta de uma apresentação inicial, evolua **cronologicamente** na exposição de experiências pessoais, acadêmicas e profissionais e culmine na indicação dos objetivos e metas pretendidos (de onde você vem? onde se encontra atualmente? aonde pretende chegar?).

De modo resumido, sua carta pode levar em consideração a seguinte sugestão de organização:

1. Na primeira parte do texto (parágrafos iniciais), apresente-se:
   a) Quem você é? De onde vem?
   b) A que está se candidatando?
   c) O que pretende com esta carta?
2. Na segunda parte do texto, exponha as experiências relevantes para sua formação pessoal e acadêmica:
   a) Quais são suas qualificações pessoais?
   b) Quais são as experiências anteriores (até mesmo extracurriculares) que marcaram sua formação pessoal e acadêmica?
3. Para a terceira parte do texto, exponha seus objetivos:
   a) O que você pretende desenvolver profissionalmente?
   b) Por que avalia que seu perfil seja compatível com o dessa instituição?
4. Já no último parágrafo, traga:
   a) Agradecimentos aos leitores pela atenção dedicada ao texto.
   b) Reiteração dos objetivos e metas a serem desenvolvidos.

Sugerimos a leitura de alguns exemplos que possam servir para oferecer as orientações aos seus alunos no processo de escrita. Você poderá encontrar alguns exemplos no *link* a seguir. Disponível em: <https://www.tuacarreira.com/carta-de-motivacao/>. Acesso em: 3 dez. 2019.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Interlocução

Diferentemente de uma redação dissertativa-argumentativa, texto comum em provas como a do Enem, a carta de motivação é um texto que deve expressar as vivências pessoais do autor, portanto pode ser escrita em 1ª pessoa do singular (eu). Nessa situação comunicativa, você tem um interlocutor específico, embora desconhecido, que são seus avaliadores no processo seletivo. No entanto, não é recomendado que seja estabelecido o diálogo com os leitores ao longo do texto, pois se trata de um texto sobre você, e não um texto que tem por objetivo convencer seus interlocutores a respeito de uma ideia.

Linguagem e estilo

Tenha em mente que, para seus avaliadores, é esperado que você traga contribuições mais significativas sobre si mesmo para além das que são perceptíveis a partir do seu currículo escolar (ou profissional), mas isso não deve se tornar uma mera listagem de experiências. Por isso, contribua com avaliações sobre suas vivências no sentido de indicar como contribuíram para sua formação.

Embora esse seja um texto pessoal, não é recomendado que sejam empregadas citações de autores ou frases clichês (como "o que se leva da vida é a vida que se leva" ou "tudo vale a pena quando a alma não é pequena"), pois um dos maiores objetivos é conhecer a forma como você vê o mundo a partir de suas próprias palavras.

Do mesmo modo, não é recomendável adotar o tom de arrogância ao contar sobre suas experiências; portanto, seja objetivo e evite informações descontextualizadas que demonstrem o único propósito de construir uma visão positiva sobre você mesmo, mas não de contribuir com o projeto de texto e sua coerência (por exemplo: "sempre fui bem avaliado pelos meus professores" ou "sempre fui o preferido entre meus amigos").

Para ampliar a visão dos alunos a respeito desse gênero discursivo, sugerimos alguns vídeos de pessoas que foram bem-sucedidas em processos seletivos em função de suas cartas de motivação e dão dicas sobre o que fazer para ter o mesmo sucesso. Embora os conteúdos se refiram a processos seletivos para intercâmbio, muitas das dicas se aplicam a processos seletivos nacionais.

- Vídeo 1: "Sete passos para a carta de motivação perfeita", do canal Viajei. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gMONA79S8Kk>. Acesso em: 3 dez. 2019.
- Vídeo 2: "Carta de motivação perfeita para estudar fora: dicas de um americano", do canal Partiu intercâmbio. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VMAqkuCOjAk>. Acesso em: 3 dez. 2019.
- Vídeo 3: "Carta de motivação: como começar sem clichês", do canal Estudar fora. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1jbDklgnzkc>. Acesso em: 3 dez. 2019.

Comunicando descobertas (2 aulas de 50 minutos)

Junte-se a uma dupla para uma atividade de escrita individual e correção compartilhada. Imagine que você está disputando uma vaga em uma universidade ou empresa desejada, a qual exige o envio de uma carta de motivação como parte do processo seletivo: a qual curso ou vaga você estaria concorrendo?

Em uma folha de seu caderno, redija sua carta de motivação, que deverá ter entre 30 e 60 linhas, incluídas nesse espaço as marcas formais de carta (cabeçalho, saudações inicial e final, assinatura).

Para planejar sua escrita, prepare antes o seu conteúdo e como vai distribuí-lo ao longo do texto. Você pode começar por um *brainstorming* e, em seguida, organizar essas informações a partir da pergunta: "Qual imagem você pretende transmitir?". Para selecionar as experiências mais relevantes para atingir esse propósito, organize-as de acordo com:

1. Relevância para o processo seletivo. Para isso, suponha que os interlocutores imaginários para este exercício pertencem a uma instituição da qual você deseja fazer parte, seja uma universidade, seja uma empresa. Selecione informações compatíveis com o perfil almejado por eles, o que pode ser identificado na página da internet no *site* da instituição.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

2. Coerência interna. Para isso, selecione apenas experiências que tenham servido ao desenvolvimento de suas habilidades acadêmicas e profissionais, evitando excessos.

Após a escrita de sua carta de motivação, troque seu texto com sua dupla para que seu colega leia, comente e faça sugestões ao seu texto, enquanto você fará o mesmo com o texto dele. Nesse exercício de leitura, considere os objetivos estabelecidos no enunciado da proposta para a escrita da carta e procure lê-la de modo a distanciar-se do texto. Suas sugestões deverão contribuir para que seu colega possa reescrever o próprio texto ou refletir sobre os ajustes necessários.

Arquivem essa carta de motivação na pasta de organização para a montagem de seu portfólio.

ATIVIDADE 5 Organização final do portfólio

Campo de atuação social	Duração da atividade	Objetivos específicos	Materiais necessários	Aplicação
Campo de atuação na vida pública	5 aulas de 50 minutos	• Definir as escolhas pessoais e profissionais para o mundo do trabalho. • Compilar registros para o portfólio realizados ao longo dos anos do Ensino Médio e finalizar sua produção.	Pasta catálogo ofício, papel sulfite, canetas hidrográficas, *scanner*, computador com acesso à internet	Individual

Justificativa

A experiência de construção de um portfólio escolar mobiliza habilidades muito importantes para a vida profissional: selecionar experiências relevantes para uma comunicação externa, cuidar da forma como expressá-las por escrito para gerar interesse por parte do interlocutor, contribuir com a visão autoral para que as estratégias comunicativas ganhem destaque.

Em algumas carreiras, como já ocorre nas áreas de artes e de comunicação, é bastante comum que sejam encaminhados não apenas os currículos, mas também os portfólios, para que seja feita a seleção profissional dos candidatos a uma vaga de emprego. Então, parece que dominar esse processo pode ser uma importante aprendizagem para a vida, não é mesmo?

Você já percebeu que...? (50 minutos)

Você está chegando ao final do seu Ensino Médio e deve ter percebido que é esperado que suas escolhas pessoais e profissionais estejam em vias de consolidação. Os vestibulares se aproximam, assim como decisões importantes para sua inserção no mundo do trabalho.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

A plataforma Educamais e o *site* Guia do Estudante oferecem testes e orientações vocacionais gratuitamente, caso queira experimentar. Estão disponíveis nos *links*:

- <https://educamais.com/teste-vocacional/>. Acesso em: 3 dez. 2019.
- <https://guiadoestudante.abril.com.br/orientacao-profissional/teste-vocacional-do-guia-do-estudante-descubra-seu-perfil/>. Acesso em: 3 dez. 2019.

Pode ser que você já saiba que caminho seguir. Mas, caso ainda precise de orientações para decidir sobre suas escolhas, é possível procurar por especialistas ou aprofundar leituras que possam ajudá-lo nessa tarefa. Além de saber que pode contar com seus pais e amigos nesse processo, você já ouviu falar sobre testes vocacionais? São avaliações feitas por psicólogos que, a partir de uma ampla análise do comportamento, dos desejos e objetivos individuais, permitem a sugestão de áreas de atuação e profissões afins. Há profissionais e instituições em algumas cidades que oferecem esse teste gratuitamente, o que você poderá descobrir com a ajuda de seu professor ou dos gestores de sua escola.

Nesta atividade, você organizará em definitivo o seu portfólio, o que certamente poderá ajudar a reforçar positivamente suas escolhas e alinhar propósitos para o que está por vir.

Antes de iniciar a atividade, retome todos os registros feitos até aqui para o seu portfólio: as anotações sobre sua filosofia de vida, as estratégias para estudo individual, as metas e planos de ação, os registros das ações promovidas para a construção de sua consciência ética e cidadã, as fotografias utilizadas para a exposição em cordel, sua carta de motivação etc.

WORAWEE MEEPIAN/SHUTTERSTOCK

Vamos perceber juntos? (3 aulas de 50 minutos)

Sua tarefa agora será organizar todo esse conteúdo em um portfólio, a estratégia de registro que servirá tanto para que você guarde as memórias de seu desenvolvimento ao longo do Ensino Médio quanto para utilizá-lo em processos seletivos em que esse tipo de registro possa ser exigido.

Como já definimos na Introdução, o portfólio escolar é o tipo de documento que serve para a apresentação pessoal, das qualidades e experiências desenvolvidas ao longo do processo de formação. Esse documento pode ser organizado em sua forma física (em pastas catálogo ofício) ou digital (em formato PDF ou em plataformas *on-line*, como *blogs* ou *sites*). Independentemente da escolha do formato, seu portfólio servirá para a apresentação de suas habilidades, os principais trabalhos desenvolvidos e as experiências construídas em sua formação.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Dentre todos os materiais registrados, selecione aqueles que correspondam diretamente a esse objetivo definido. É importante inserir comentários reflexivos sobre as atividades desenvolvidas e descobertas; por isso, use o bom senso para evitar excessos de informações.

Seu portfólio poderá ser dividido entre as seguintes partes, que podem corresponder a seções por meio das quais seu documento se organiza:

1. Capa para identificação: nome, série e instituição de ensino. A capa é um espaço em que você poderá acrescentar detalhes gráficos que contribuam para personalização do seu trabalho.
2. Texto de apresentação: breve texto em que você se apresente em linhas gerais, considerando o seu processo de desenvolvimento pessoal e acadêmico.
3. Atividades: organize as atividades selecionadas de acordo com tópicos previamente definidos por você a partir da imagem que pretende construir de si. Essa organização pode promover uma visão de progressão no seu processo de formação ou seguir das melhores e mais importantes atividades para as mais simples.

Seu portfólio poderá ser alimentado com os registros em imagens que foram coletados ao longo dos seus trabalhos, mas procure selecionar apenas aquelas que contribuam para a seriedade do documento.

Comunicando descobertas (50 minutos)

Você poderá expor seu portfólio em sua escola, caso haja espaço para isso, ou para seus pais e responsáveis. Procure o maior número de leitores possível para esse seu documento, pois isso assegurará sugestões para outras situações similares que você possa vivenciar no mundo do trabalho.

Finalização da estação

Retomando...

Nesta estação, você trabalhou para refletir criticamente sobre o mundo do trabalho e como se inserir nele. Iniciamos com algumas importantes reflexões sobre os impactos das revoluções tecnológicas sobre o trabalho humano. Na sequência, construímos um percurso reflexivo para o autoconhecimento necessário à definição de estratégias de planejamento da carreira profissional. Ao final, você pode ainda resgatar memórias registradas sobre seu processo de formação para a finalização do seu portfólio.

Todas essas atividades tiveram o propósito de estimular sua postura crítica e reflexiva ao definir planos para o seu Projeto de Vida. Esperamos que, com isso, você tenha se aproximado de seus objetivos de modo mais consciente e consistente.

Como permanecer atento?

Alan Mathison Turing (1912-1954) foi um matemático e criptoanalista britânico considerado "o pai da computação". Ele foi um dos responsáveis por descobrir o local exato onde estariam as tropas nazistas durante a Segunda Guerra Mundial, informação esta que culminou no histórico confronto do "Dia D" (1944). Sua trajetória profissional faz ecoar até os dias atuais uma poderosa mensagem de resiliência, razão pela qual sua história foi adaptada para o filme *O jogo da imitação* (*The imitation game*, EUA, 2014).

GRANGER/FOTOARENA

Alan Mathison Turing.
Foto de 1951.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

O filme *O jogo da imitação* permite discussões a respeito de questões-chave para a ideia de um projeto de vida: o conceito de felicidade, o ideal de família, a coerção social, o idealismo, a resiliência etc. Será interessante, ao final, mediar as reflexões dos alunos de modo a destacar que o final trágico de Turing é um convite para reconsiderarmos alguns de nossos valores.

Começamos esta estação abordando os avanços das tecnologias e como impactam diretamente sobre a realidade do trabalho humano. Que tal pensarmos sob outra perspectiva e, ainda, conhecermos uma história inspiradora para nossos Projetos de Vida?

Com o seu professor e seus colegas, assistam ao filme indicado para, em seguida, realizar uma roda de conversa em que vocês relacionem aspectos da trajetória de Turing para buscar respostas à pergunta: "Afinal, o que é importante para um Projeto de Vida?".

ANDRÉIA VIEIRA

Planejamento: como permanecermos atentos à dimensão profissional?

Relembrando o percurso

No Módulo 3, a viagem à última estação em seu percurso ao longo do Ensino Médio apresentou algumas situações que aproximaram você de seus objetivos profissionais. Iniciamos com uma importante reflexão sobre as relações entre o mundo do trabalho e as inovações tecnológicas para destacar a importância da definição de estratégias para o planejamento da carreira profissional. Sugerimos que você finalize o seu portfólio após o resgate de memórias e registros do seu processo de formação.

As atividades propostas tiveram o objetivo de facilitar o seu reconhecimento sobre o mundo do trabalho, tanto no âmbito dos seus interesses pessoais quanto das oportunidades oferecidas no âmbito profissional. Além disso, buscamos incentivar você a reconhecer e se apropriar de algumas das habilidades necessárias à empregabilidade, como a flexibilidade e a cooperação, visando dar suporte à definição do seu Projeto de Vida.

Ao longo deste módulo, você também pôde refletir sobre as questões que devem ser ponderadas na escolha de uma profissão e de uma carreira. Esse processo é uma autodescoberta que leva em consideração não apenas as habilidades práticas e cognitivas em que uma pessoa se destaca em relação ao seu entorno, mas também (e, talvez, principalmente) quais motivações, valores pessoais e ambições levam a essa definição.

Afinal, concluímos que é preciso investigar outros âmbitos da vida para além dos famosos temas "O que você quer ser quando crescer?" ou "Em que você se sai melhor na escola?", a fim de descobrir o que pretendemos fazer para buscar o sucesso pessoal (mudar de cidade, morar sozinho, empreender etc.) e de que modo pretendemos impactar a sociedade por meio do trabalho. Depois dessas reflexões e investigações, é esperado que você tenha encontrado o amadurecimento de seus objetivos profissionais.

Guia para grupos de ação

E se... organizássemos uma mostra de carreiras?

Duração da atividade:

- um mês, entre preparação e realização da mostra.

Objetivos:

- integrar familiares, alunos e membros da comunidade escolar.
- ampliar repertório de profissões e carreiras.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Uma das dificuldades na escolha de uma profissão é vislumbrar uma carreira, devido ao distanciamento entre a vida escolar e o mercado profissional. Por isso, uma das experiências mais decisivas para uma escolha consciente para o Projeto de Vida é o contato com pessoas que atuem direta ou indiretamente na profissão pretendida e possam contribuir com informações objetivas e impressões pessoais sobre a área de atuação.

A partir de agora, a turma vai formar grupos pequenos de 4 a 5 alunos. Com o auxílio dos pais e/ou responsáveis e de dois professores tutores, você e seu grupo vão organizar uma **mostra de carreiras** com as atividades profissionais que os próprios pais exercem, bem como de outros convidados que possam se apresentar. Para isso, será preciso estabelecer uma comunicação eficiente entre todos os envolvidos e um bom planejamento das etapas de ação, desde o convite aos participantes até a data de realização do evento.

1. Começando a mostra de carreiras.

   a) Definam, com professores e gestores, uma data para a realização da mostra de profissões em sua escola.

   b) Com bastante antecedência em relação a essa data, façam um levantamento das profissões e carreiras mais visadas por parte de seus colegas para definir quais pessoas podem ser convidadas a participar.

   c) É comum que haja, entre os pais, responsáveis e outros familiares, pessoas de fácil acesso que se encaixem no perfil profissional de interesse por parte de seus colegas. Portanto, o passo seguinte a essa pesquisa é estabelecer o contato com essas pessoas, convidando-as a participar no dia estabelecido.

   d) Com um professor responsável, preparem seus colegas para o evento, de modo a construir a importância da presença e da participação nas comunicações com os convidados.

2. Fazendo definições prévias.

   a) Para assegurar um dia produtivo e interessante aos envolvidos, estabeleçam as expectativas de sua turma quanto ao que ela gostaria de saber sobre a profissão pretendida e transmitam essas informações aos convidados para que possam se preparar previamente. Vejam alguns exemplos de questões que os convidados poderiam abordar:

   - Qual é o curso de formação (técnico ou universitário)?
   - Qual é o retorno financeiro esperado?
   - Qual é a carga de trabalho?
   - A profissão conta com prestígio social?

   b) Estabeleçam o formato do evento: mesa-redonda, roda de conversa, palestra ou painel são algumas das possibilidades normalmente adotadas em eventos que mobilizam um grande público. Você e seu grupo vão definir o melhor formato a partir das expectativas que têm em relação ao que será compartilhado pelos profissionais que contribuirão para esse evento. Por exemplo: gostariam de ter mais proximidade com o convidado para fazer perguntas que surgirem a partir do diálogo? O melhor formato para isso parece ser o da roda de conversa, que, diferentemente de uma palestra, permite a aproximação entre os participantes até mesmo no espaço compartilhado.

ANDRÉIA VIEIRA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

c) Decida com seu grupo se, no dia do evento, haverá o oferecimento de alimentos, bebidas e/ou brindes aos convidados, que são formas de proporcionar momentos de descontração que possibilitam a integração dos participantes. É possível, também, que sejam organizadas apresentações artísticas ou atividades como podem ser ofertadas em convênio com organizações locais, como é o caso do atendimento a primeiros socorros, que pode ser oferecido pelo corpo de bombeiros local.

3. Organizando o evento.

a) Com seus colegas, professores e gestores, criem uma comissão organizadora mista, composta de alunos, professores e um representante da coordenação, para que seja facilitada a comunicação com os convidados e a organização do evento durante sua realização.

b) Certifiquem-se de ter os materiais necessários e de organizar os ambientes que forem planejados para esse evento, como a preparação de salas com equipamentos de mídia, caso seja necessário.

c) Enviem confirmações de participação aos convidados. Tenham alguma proposta alternativa, caso alguém não compareça em razão de imprevistos.

É importante a atenção à boa recepção dos convidados! Que tal elaborar um certificado de participação ou algo que possa ser presenteado a eles ao final? É uma boa forma de encerrar o evento e, ainda, registrar na memória de todos esse dia de compartilhamento de experiências.

E se... organizássemos uma ação de estímulo aos estudantes?

Duração da atividade:

- uma semana.

Objetivos:

- integrar familiares, alunos e membros da comunidade escolar.
- valorizar escolhas pessoais para o Projeto de Vida.
- incentivar os alunos, visando ao fortalecimento da autoconfiança e da autoestima.

Em um dos momentos mais decisivos da juventude, os pais, amigos e familiares cumprem papel importante no suporte emocional e na orientação das escolhas. Que tal proporcionarmos um momento de interação positiva entre vocês (alunos) e seus pais por meio da produção de uma **ação de incentivo**?

Com a ajuda de seus colegas, professores e gestores, organize uma ação em sua sala de aula que conte com mensagens de incentivo formuladas pelos pais ou responsáveis de cada um de seus colegas, que podem ser destinadas aos próprios alunos da sua turma e também a todos os outros que estão finalizando o Ensino Médio.

Essa ação pode ser um cordel de incentivos, que pode ser instalado na própria sala de aula, ou um vídeo, que pode ser transmitido em sua escola ou compartilhado entre os colegas por meio de ferramentas da internet.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

A proposta é pedir aos pais e/ou responsáveis que redijam bilhetes ou gravem um vídeo de até um minuto em que dirijam mensagens de incentivo a seus filhos e aos colegas de sala. Nessas mensagens, de formato livre (no caso de bilhetes, por exemplo, podem ser redigidos como poema ou texto em prosa), podem mencionar algum desafio próximo que será enfrentado pela turma, como é o caso da prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Para a organização dessa ação de incentivos à sua turma, será preciso que vocês comuniquem, com antecedência, aos pais e/ou aos responsáveis sobre a produção desse material, estabelecendo um prazo que garanta, no mínimo, uma semana até o dia marcado para a apreciação desses materiais por você e seus colegas. Para essa comunicação, vocês podem preparar um bilhete informal, um cartão ou até mesmo um breve vídeo com as instruções a serem seguidas pelos familiares.

Reservem um período ou algumas horas do dia para que seja feito o compartilhamento desse material com toda a sua turma. Uma sugestão é convidar os pais para essa data e promover uma confraternização entre os envolvidos.

Sugestão 1: Cordel de incentivos

Materiais necessários:

- cartolinas coloridas.
- barbante (alternativas: cordão ou corda para varal).
- prendedores de roupa de madeira.
- canetas hidrográficas.
- cola e tesoura.

O cordel é um tipo de instalação artística em que são dispostos livretos, bilhetes ou imagens fixados por prendedores (de madeira ou plástico) a varais dispostos em um mesmo ambiente. Comumente utilizado para a exposição de obras da literatura popular (os chamados **cordéis literários**), tem sido utilizado como uma forma versátil de produção artística devido à facilidade de sua disposição nos ambientes. Para ser atraente, costuma contar com diversidade de cores, seja nos prendedores ou nos papéis e objetos expostos.

SITE PREFEITURA DE ITUPEVA

Na imagem, vemos uma instalação de cordel literário, improvisada em uma estante de ferro. Itupeva, 2019.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

A origem dos cordéis remonta ao século XVI com a exposição de relatos de trovadores medievais em Portugal. A forma como eram expostos para venda e distribuição, em cordões ou barbantes, deu origem ao nome *cordel*. No Brasil, a introdução dos cordéis se fez por meio da cultura popular e dos romances de cavalaria no século XIX, mas foi no Nordeste brasileiro que encontrou terreno fértil para a conquista do público, por ter se associado à produção poética dos cordelistas do interior do país, que abordavam temáticas como o cangaço, a religiosidade e as lutas pela sobrevivência em meio às dificuldades. Alguns dos principais nomes da literatura de cordel no Brasil são os pernambucanos Leandro Gomes de Barros (1865-1918) e João Martins de Athayde (1880-1959).

Após receber os materiais, é hora de prepará-los para o compartilhamento. Com seus colegas, colem cada um dos textos recebidos em pequenos recortes de cartolinas coloridas, de modo que formem margens de pelo menos dois centímetros, como se pode ver na imagem dos cordéis. Caso queiram, será possível também preparar os prendedores de roupa, que poderão ser pintados com as canetas hidrográficas.

Em seguida, instalem o barbante em sua sala de aula. Essa instalação deve ser posicionada de uma parede a outra, o que pode ser feito amarrando as pontas a janelas e portas ou a estantes, como ilustrado na imagem da página anterior. Após fixação do barbante, prendam os bilhetes já trabalhados em cartolinas, dispondo-os de modo a evitar sobreposições que dificultem a leitura.

Sugestão 2: Vídeo-homenagem com mensagens de incentivo

Materiais necessários:

- câmera de vídeo (ou celular).
- computador com acesso à internet.
- projetor e caixa de som.

Uma alternativa ao cordel é a produção de um **vídeo-homenagem** em que em que sejam compilados os vídeos enviados pelos pais e/ou responsáveis e que tenham a duração de até 1 minuto. Cada família poderá encaminhar a um colega ou professor responsável um vídeo caseiro de até um minuto de duração com mensagens de incentivo a seus filhos e aos colegas de turma.

Caso alguma família não tenha acesso a equipamentos de vídeo, vocês poderão agendar uma data para que essas gravações sejam feitas na própria escola com os materiais disponíveis.

Após a gravação dos vídeos pelos familiares, o próximo passo é a edição. Para isso, vocês podem utilizar editores de vídeo disponíveis *on-line* ou aplicativos. Na edição, insiram breves textos de abertura e de encerramento para identificar e contextualizar o material. Se acharem interessante, podem inserir músicas de fundo enquanto esses textos aparecem.

RAWPIXEL/SHUTTERSTOCK

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Transcrições dos vídeos e *podcasts*

Estação 1: acolher e compartilhar

Como aprender a escutar o outro?

[00:00-07:40]

Christian Dunker (psicanalista e professor livre-docente do Departamento de Psicologia Clínica da USP)

No presente momento, muitas pessoas se surpreendem com a nossa incapacidade de escutar o outro. [vinheta] Numa cultura da indiferença, numa cultura do ódio, numa cultura da hiperindividualização surge um diagnóstico espontâneo que, assim, as pessoas não se escutam mais. E aí vem essa demanda mais ou menos espontânea de como que a gente aprende a escutar o outro. "Não, mas isso devia ser assim uma matéria para o currículo escolar." De certa forma, é verdade. Não uma matéria constituída, mas isso vem da nossa formação política, isso vem da nossa formação para o debate, que no Brasil é muito pobre, isso vem de experiências em que a escuta do outro seja de fato relevante, né. Na formação do nosso país, essa habilidade, esse valor, ele realmente não recebeu muita atenção, né. A ideia de que a diversidade, a diferença, ela se torna produtiva na medida em que eu consigo escutá-la. O que que significa então escutar e como a gente pode contribuir do ponto de vista da psicanálise, que afinal é uma atividade humana essencialmente baseada nisso. O que o psicanalista faz é escutar. E muitas vezes a gente diz: "Ah, mas é só isso?! Só escutar? E daí eu vou lá, eu falo e ele não fala também?" Bom, escutar compreende também dizer, escutar compreende também falar. Toda a questão da escuta transformativa é... como escapar a certas... armadilhas mais óbvias que o nosso desejo de surdez — eu vou chamar assim — nos impõe. Por exemplo, a ideia de que quando eu vou escutar o outro, eu vou escutar o outro a partir da minha própria posição, dos meus próprios valores, no meu lugar de fala, nos meus interesses. Então, escutar significa simplesmente responder ao outro a partir... de mim. Bom, que medida é essa escuta? Por mais, assim, caridosa que seja, por mais generosa que seja, por mais educativa que seja, ela é uma escuta colonizadora. É uma escuta que diz assim, olha, tem um que sabe e que vai dizer, e o... que vai responder, que vai, é, ter autoridade sobre a continuidade daquele processo, e o outro que está, assim, pedindo, né, que está demandando. Isso é um modelo que vem do quê? Vem das trocas econômicas, né. Um compra, o outro vende, e alguma circulação se faz e no final isso estabelece relações de poder verticais, relações de obediência e submissão. Ouvi, mas não escutei. Que que aconteceu, né? Quer dizer, você se colocou em qual lugar para escutar? No seu, ou tentou escutar do ponto de vista do outro? Então sair de si é um primeiro movimento contra narcísico. É um primeiro movimento em renunciar a sua identidade e o ensejo colonizador dessa identidade para abrir-se para o outro. Bom, muitas pessoas conseguem fazer isso, né, e aí vem um segundo movimento: colocar-se no lugar do outro e a partir disso começar a falar pelo outro ou colocar-se no lugar do outro e abrir-se para aquilo que você ainda não sabe? Aquilo que você ainda não compreende, aquilo que você não consegue antecipar? Para um sentido que não está todo posto e todo feito? Ou seja, muito comum, especialmente nas desavenças entre casais, as desavenças políticas... que a gente tem, assim, duas certezas equivocadas. Primeira, de que o outro sabe o que ele quer, e que o outro, assim, ele tem um plano por trás, ele pensa de um jeito porque ele maquina de uma determinada maneira que é transparente pra ele mesmo. Não é verdade. Muitas vezes a gente fala e durante a nossa fala nós vamos descobrindo coisas que nós queremos que nós nem sabíamos que estavam aí. Segundo equívoco, né, imaginar que nós então somos soberanos, senhores do que nós queremos dizer e que a comunicação, ela se dá dessa forma: tem o que eu quero dizer, tem o que o outro quer dizer e tem a razão. E se eu estou certo, o outro está errado; e se o outro está certo, eu estou errado. Ou seja, o segundo equívoco é a binariedade das relações com a verdade. Podem estar os

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

dois equivocados (e é o mais comum) e podem estar os dois com um fragmento de razão (o que também é extremamente comum). Então essa ideia de que a verdade é um lugar terceiro, que ela não está assim numa espécie de disputa pra ver quem que será o dono da razão, quem é o dono da varinha, quem é o possuidor do saber... Quer dizer, esta posição de posse em relação ao conhecimento, aos valores, aos saberes é um erro que faz com que a gente se ensurdeça. É um equívoco que confia, vejam só, demais na comunicação. Terceiro movimento: abrir-se para o fracasso da comunicação. Lacan dizia, a essência da comunicação é o mal-entendido, a essência da comunicação é reconhecer que nessa troca e nessa partilha nós estamos, assim, o tempo todo entre dois espelhos. E quando a gente se confunde e se identifica com a posição do espelho, aí sim há comunicação, mas é a comunicação entre dois surdos. Ou entre dois cegos, ou entre dois que não conseguem se escutar; dois monólogos. Como é que a gente sai disso? Reconhecendo que a nossa comunicação, que a nossa troca, ela deixa sempre o resíduo, ela deixa sempre algo que... entredito, maldito, não concluído, não resolvido. Localizar e produzir isso — que é localizar e produzir uma questão, uma abertura em relação ao saber, uma indeterminação em relação à verdade —, isso é tarefa da escuta. Isso não é natural, isso não precisa acontecer apenas como, vamos dizer assim, um instante aterrador de angústia e de impotência. Isso pode ser produzido, né, intencionalmente produzido e buscado. Ou seja, uma boa posição e uma boa relação de escuta é aquela que consegue suportar a incerteza, é aquela que consegue produzir algum fragmento de angústia e suportar que nem você nem eu temos a razão, no seu sentido maior e substantivo. Mas ao mesmo tempo que você e eu participamos de uma experiência maior, aberta, que se chama a troca pela linguagem, a troca desejante pela linguagem. Escutar o outro é renunciar à telepatia, né, é renunciar a "eu sei o que você está pensando e eu vou colocar palavras na sua boca". Também é renunciar à atitude de "tudo bem, então se você sabe, você fica com todo o saber e eu me recolho na minha caverna". Escutar o outro é renunciar à posição de poder, seja ela a do professor, a do médico, a do entendido, do filósofo... e deixar que a linguagem, e deixar que a experiência esteja em primeiro lugar. [vinheta] Pra receber mais fragmentos de escuta e de saber, inscreva-se aqui no canal da Casa do Saber. [vinheta]

Christian Dunker. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Zo-jk4kVtE8>. Acesso em: 16 out. 2019.

Para início de conversa

[00:00-18:06]

Minha mãe tinha me convidado prum casamento que eu não queria ir. Mas eu tava morrendo de saudade da minha mãe, então, por mais estranho que isso pareça, eu decidi visitá-la porque aquele era o único fim de semana que eu podia visitá-la, mesmo sabendo que ela não ia estar lá. Mas como eu tava com muita saudade, eu falei: "Cara, eu vou esperar até domingo à noite a minha mãe chegar, porque daí pelo menos eu dou um abraço e um beijo nela antes de ir pra São Paulo." Eu lembro direitinho do momento em que eu comecei a escutar o som dela no hall, eu já dei um pulo do sofá, abri o braço, tipo "oi, mãe!!!" e ela entrou assim na porta cheia de mala, olhou pra mim e falou: "Carolina, toda vez que você vem pra cá, você deixa o carro estacionado torto na garagem, eu não aguento mais ter que te dizer isso!" E aí eu quebrei, né... Como que vocês acham que eu reagi?

Opção a) Eu virei pra minha mãe e falei: "Ô, louco, mãe! Eu aqui morrendo de saudade de você, te esperando e cê já chega dando uma dessa?!"

Ou: "Ó, eu não devia ter ficado aqui te esperando. Tô indo pra São Paulo, tá? Tchau."

Ou: "Eu que estaciono mal? E você que outro dia..." e aí a gente ia começar uma discussão de quem dirige pior ou melhor.

Ou... alternativa d) Fujo pro banheiro.

Eu confesso que, por 26 anos, eu sempre reagi em alguma dessas três primeiras alternativas. Mas exatamente na época desse episódio eu tinha acabado de começar a estudar a comunicação não violenta, então o que eu fiz foi fugir pro banheiro. E eu fugi pro banheiro pra pensar. Eu cheguei lá e falei: "Meu Deus do céu, me parece que essa é uma oportunidade. Santo Marshall Rosenberg (que é o cara que sistematizou a

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

comunicação não violenta), me ajuda." E eu comecei a pensar: "O que que minha mãe tá querendo me dizer? O que que tá além dessa palavra? O que que ela tá precisando? Ela tá me fazendo algum pedido... a forma que ela tá me pedindo... não é a minha preferida, mas eu sei que tem alguma coisa aí." E aí eu comecei a lembrar de um monte de coisas que tinham acontecido naquela semana. Saí do banheiro, falei: "Mãe, cê tá chateada porque eu não fui no casamento com você?" Ela: "Eu tô! Porque todo mundo lá tava com a família, só eu que não. Eu não tava com você nem com o João, vocês nunca me acompanham nos eventos da família." Eu falei: "Ah, tem mais coisa por aí." E aí eu fui lembrando de várias outras coisas que tinham acontecido ao longo daquela semana e fui apontando como eu achava que ela tava se sentindo, o que ela queria que tivesse acontecido, né. E a gente acabou tendo uma das conversas mais legais da nossa vida, inclusive depois ela até decidiu se mudar pra São Paulo pra ficar mais perto dos filhos, então foi um negócio super mágico e foi o dia que eu olhei e falei: "Cara, eu preciso trabalhar com isso." Porque em 26 anos isso nunca tinha acontecido. A gente sempre se amou muito, teve uma relação maravilhosa, mas a gente sempre partia pro conflito. E lá no banheiro então eu lembrei dos princípios que, pra mim, são os mais importantes da CNV, que são princípios do Marshall, que é "por trás de todo comportamento existe uma necessidade" e que "todo ato violento é uma expressão trágica de uma necessidade não atendida". Então tinha alguma coisa ali que eu precisava revisitar na minha mãe. Agora, não é que a minha mãe chegou falando isso e eu pensei: "Nossa, minha mãe, ela tá precisando de alguma coisa." Que eu tive uma ressonância emocional e afetiva com ela. Eu não tive. Eu fiz um esforço pra compreender o que tava por trás daquilo, eu fiz um esforço pra me conectar. Então isso é chamado de empatia cognitiva, e eu quero que vocês guardem esse conceito porque eu vou voltar pra ele depois, eu acho que isso é uma parte muito importante da empatia. E, além da empatia cognitiva, tem também a empatia emocional, que é quando a gente sente essa ressonância emocional com outra pessoa, né, então a gente já nasce programado pra isso. A gente... Se alguém vira pra você e fala assim "meu filho morreu", você sente na hora. "Nossa como deve ser ruim ter tido isso." Mas, às vezes, mesmo tendo essa empatia emocional, a gente se embola... em conseguir demonstrar empatia pro outro. [projeta imagem no telão do personagem Abominável Homem das Neves, da animação Monstros S.A.] Então vocês já devem conhecer esse cara aqui, que é o Abominável Homem das Neves. Mas um amigo meu, ele criou alguns outros tipos de abomináveis pra explicar como que a gente, é... reage quando a gente tem empatia emocional mas a gente não sabe como demonstrar empatia. [projeta outro personagem] Então, é... eu queria... e é um amigo meu chamado Cláudio Thebas que inventou esses abomináveis. Eu queria apresentar o primeiro, que é o Abominável Homem "IBGE". Então o Abominável Homem "IBGE" é o seguinte. Imagina que a mulher chega e fala assim:

"Ai, amor, hoje eu tive uma briga com meu chefe, foi uma situação tão terrível lá no trabalho..."

Aí o Abominável Homem "IBGE" fala:

"Ó, a situação tá braba mesmo, mas ó, cê já viu quantas pessoas ficaram desempregadas no Brasil nesse ano? Então segura as pontas porque não tá fácil pra ninguém."

Então ele trouxe um dado, né, com a melhor das boas intenções, pra talvez mostrar pra ela uma outra perspectiva do problema, mas o que aconteceu aqui? Se ela queria falar daquilo que aconteceu com o chefe dela, pronto, já quebrou o fluxo da conversa, quebrou o momento de conexão da empatia. [projeta outro personagem] Tem também o Abominável Homem "Meu pior é melhor". Então o cara chega, né, um amigo chega e fala:

"Nossa, eu bati meu carro hoje, tá lá no mecânico, agora eu não sei o que eu vou fazer, essa semana eu vou ter que vir de carro pro trabalho, vai ser uma confusão..."

E aí o amigo fala assim:

"E eu então?! Eu dei pt num carro, quase morri! Isso sim foi susto. Mas olha, a gente tem que agradecer que a gente tá vivo."

Então... aconteceu a mesma coisa, né. Se ele queria dizer do trabalho que vai dar, agora ele já não vai conseguir mais, então o fluxo, a

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

conexão foi interrompida. [projeta outro personagem] Tem também o Abominável Homem "Sabe tudo". Então o amigo chega e fala:

"Cara, eu briguei com a minha mulher, agora eu não sei o que eu faço com ela..."

Aí o "Sabe tudo" chega e fala assim:

"Podexá. Sabe, mulher tem uma coisa que ela não resiste, que é... receber flores. Então pega aqui o telefone dessa floricultura, liga agora, manda flor pra ela que vai ficar tudo resolvido."

Então o Abominável Homem "Sabe tudo", ele é uma metralhadora de conselhos, né, ele sempre tem uma solução. E não é que aconselhar seja ruim, gente — por favor, eu não quero passar essa mensagem —, mas é que não era o momento ainda. Ele ainda tinha muito pra desabafar, muito pra desaguar. [levantando a mão] Então, quem aqui conhece algum desses abomináveis? Quem aqui já foi um desses abomináveis? [risos] Eu acho que isso é muito importante. Eu, quando comecei a estudar isso, eu olhava pra esses bloqueios da empatia — então esse nosso impulso de aconselhar, de competir pelo sofrimento... enfim, de encerrar o assunto — e eu falei: "Eu faço tudo." Então é o primeiro passo, reconhecer que a gente não sabe como demonstrar empatia pra aprender a como demonstrar empatia. E aí a gente tem vários princípios equivocados sobre a empatia, então... de achar que empatia é fazer pelo outro o que a gente gostaria que fosse feito pela gente. Mas não há nada mais equivocado. Empatia é fazer pelo outro o que o outro gostaria que fosse feito por ele. Empatia é criar espaço. Então pra mim essa é a melhor definição de empatia, quando existe espaço pra pessoa desaguar. Sabe quando cê sai duma conversa... cê chega meio com uma pressão emocional, aí cê conversa com alguém, cê sente um... [inspira e expira profundamente]. Aliviou. Agora parece que eu consigo escutar o que você quer me dizer. Então se eu quisesse falar pra minha mãe por que que eu não tinha ido no casamento com ela na hora que ela chegou, a chance dela me escutar era muito baixa. Porque ela tava ali na pressão, ela precisava [inspira e expira] esvaziar, pra depois poder conversar. Então pra mim isso mudou tudo. Empatia também... a gente precisa resistir ao nosso impulso de já resolver o problema do outro, porque muitas vezes o que o outro precisa é só desse desabafo. E eu fiquei muito surpresa... tem um dia que eu nunca me esqueço que ilustra bem isso, de quando eu morava com uma amiga minha e ela tinha acabado de passar por uma semana muito difícil, que ela tinha perdido o emprego dela, e aí um dia ela tava mal, assim, ela entrou no meu quarto já chorando. Aí eu olhei pra ela, só abri os braços assim e falei: "Vem." Aí na hora que ela abraçou, eu vi ela sofrendo tanto, eu pensei:

"Meu, essa mulher tem um currículo tão incrível, ela é uma profissional tão boa, e eu sou o *coach* de carreira também, então vamos fazer uma sessão de *coaching* e vai ficar tudo bem, vai ficar tudo certo, a gente dá um *up* no currículo, ela se muda de São Paulo." (Ela já nem queria mais morar em São Paulo.)

Mas eu falei:

"Não. Carol, dá uma segurada, não é hora de falar isso pra ela agora."

E aí eu só virei e falei assim:

"Jô, cê foi pega de surpresa, né? Essa semana tá difícil."

E ela falou:

"Nossa, cara... eu não esperava por isso agora, eu tô muito preocupada... (e chorando) eu tô muito preocupada, talvez eu até tenha que voltar pra casa dos meus pais por um tempo."

E aí eu falei:

"Você tá preocupada de dar essa preocupação pra eles, né?"

Ela falou:

"Sim, porque, né, nessa altura do campeonato, cara... E, sabe, eu não consigo entender, porque eu e minha família, nós somos pessoas tão boas, mas parece que um monte de coisa ruim acontece com a gente."

E aí eu fui assim, escutando, em silêncio, olhando pra ela, tipo "meu, tô aqui". E ela falou:

"E cê sabe, Carol, os meus pais me ajudaram tanto na minha vida, e eu acho que eu nunca agradeci, assim, apropriadamente pra eles... Taí, eu acho que eu vou escrever uma carta de gratidão pros meus pais... Brigada, Carol."

E saiu. Eu falei: "Gente, o que que acabou de acontecer aqui?", né? Não, eu não fiz nada!

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Nada! Né? Eu só criei o espaço. Então, imagina, eu nunca seria capaz de dar esse conselho. Imagina, ela abre a porta, eu falo:

"Pera aí! Já sei o que cê precisa: escreve uma carta de gratidão pros seus pais."

Nunca! Então a empatia, ela cria esse lugar sagrado pras pessoas chegarem onde elas precisam chegar, pra elas mesmas conseguirem se escutar. E aí várias histórias como essa foram acontecendo. Eu comecei a trabalhar com comunicação não violenta, né, e os dois grandes eixos da CNV são empatia e autenticidade. Eu tava feliz da vida, gente. Tipo, meu, um projeto que veio centenas de pessoas... as pessoas que fazem parte da rede desse projeto tão fazendo projetos incríveis, levando CNV pras escolas, pra hospital, tem um projeto que rolou no Complexo do Alemão... então umas coisas lindas assim. E eu entusiasta da empatia, né?! "Êlêlê, empatia é a cola do mundo! Vamo que vamo!" Até um dia em 2015, eu recebi de várias pessoas — porque o legal de se trabalhar com um tema é que qualquer coisa que apareça sobre esse tema, mil pessoas te mandam aquilo, né — e aí eu recebi de várias pessoas esse artigo, "The dark side of empathy", de um psicólogo chamado Paul Bloom, que foi publicado no The Atlantic. E eu falei:

"Como assim o lado obscuro da empatia? Essa coisa linda que eu trabalho tem um lado obscuro?"

Eu chacoalhei, eu falei: "Meu, esse negócio vai chacoalhar comigo." E chacoalhou. Porque o que ele falava foi uma coisa que fez muito sentido pra mim, que a empatia, ela pode nos conduzir a favoritismos. Então imagina no caso desse Abominável, né, que a mulher chega contando o que aconteceu com o chefe — então vamos supor que o marido tenha escutado ela — então ela tá contando o que de terrível que o chefe dela fez com ela. O marido pode escutar e ficar tão chateado e com tanto ódio do chefe por empatizar com a mulher que ele vai escolher o lado da mulher e vai ter sentimentos agressivos com o chefe. Eu falei: "Cara, isso faz sentido." Então o nosso instinto empático, ele pode também nos conduzir a continuar nesse jogo de quem que é culpado e quem que é inocente. Então talvez não seja tão assim a cola que eu tava esperando que a empatia fosse da sociedade e fiquei desesperada. Mas é muito bom quando a gente também cai numa contradição, quando alguma coisa que a gente acredita muito, né, tem uma quebra, porque daí a gente começa a correr atrás. E aí eu lembrei dum artigo do Gustavo Gitti, que é um querido, que se chamava "Empatia não é suficiente", e fui nesse artigo procurar algumas referências, conversei com o Gustavo, que me passou mais um monte de referências, e nisso eu percebi e aprendi o quanto que associar a empatia com a compaixão é algo muito... importante, pra gente não cair na aflição empática, pra gente não cair em favoritismos, pra gente não cair em *burnout* empático. Sabe quando você vê um monte de notícia e você empatiza tanto com elas — notícias de desastres, de tragédias — que você fica se sentindo exausto? Esse é o *burnout* empático. Então a compaixão, ela vem pra ajudar a gente a conseguir se sentir, é... tranquilo e no nosso centro, mesmo em situações que têm muita aflição, né, potencial aflitivo muito grande. Então a compaixão, ela é a aspiração genuína de que o outro se livre do sofrimento. Então aqui nesse caso do Abominável, se a mulher tá contando tudo o que aconteceu com o chefe, nãnãnãnãnã, o marido consegue internamente cultivar um olhar de perceber que ela tá sofrendo muito porque ela tá muito enredada e muito apegada também a essa situação. E muito apegada ao que ela achava que poderia ser essa... essa relação com o chefe. Então, assim, eu sou uma super iniciante em entender e de fato praticar e integrar a compaixão na minha vida, então eu quero só pontuar algumas coisas que eu aprendi até agora. Então, compaixão é quando você não tem só um olhar pra quem tá vivendo a situação, mas você tem você tem uma compaixão e uma empatia pelo todo, pela situação como um todo. E aí não tem como falar... Se compaixão é se livrar do sofrimento, é você aspirar que o outro se livre do sofrimento, não tem como falar de compaixão sem falar de sofrimento. E o que que é o sofrimento, né? Então quando a gente tem uma noção clara de que sofrimento é esse que a gente quer se livrar... porque a gente sofre muito e, primeiramente, porque a gente tem essa noção de que a gente não deveria sofrer. Então a partir do momento que a gente assume que, sim, o sofrimento existe e esse é o nosso ponto de partida, e se ele tá acontecendo agora é algo

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

que tem que ser acolhido, já dá o primeiro passo pra conseguir ser mais compassivo. E aí então isso é uma coisa que eu tô praticando bastante, é... e eu tenho sentido algumas mudanças, sabe, e é muito pra você estar num ponto bom. Então não necessariamente esse marido vai virar pra mulher e falar assim: "Eu desejo que você se livre do sofrimento e suas causas." [risos] Ele pode oferecer empatia cognitiva por ela, então dar um momento, criar espaço pra ela desabafar, mas internamente ele tá fazendo esse trabalho. Então eu tive, é... amigas que, diante das tragédias recentes que aconteceram aqui com o time do Chapecó, que elas não conseguiram trabalhar mais ao longo do dia. E eu senti muitíssimo por isso ter acontecido também. Eu pensei neles, eu pensei nas famílias... mas isso não me deixou numa situação de aflição. Então eu acho que eu tô conseguindo começar a integrar esses conceitos, porque é uma prática interna mesmo, de transformação interna, e eu acho que é importantíssima quando a gente tá tentando ser empático com muitas pessoas. E aí vocês devem perguntar: "Mas, pô, Carol, então agora que cê descobriu que a compaixão é uma coisa tão importante pra apoiar a empatia, a empatia perdeu o lugar?" E aí eu falo que não, absolutamente não. E sabe em que momento eu acho que a empatia é importantíssima? Pra início de conversa. Então que as nossas conversas tenham como ponto de partida a empatia. Porque o mundo, gente, tem cada vez mais gente. Às vezes eu paro diante daquele contador do aumento da população mundial, eu fico dez minutos olhando... "Gente, caramba!" E é um mundo com cada vez mais gente e cada vez mais compartilhado, então nunca antes a gente teve tanto acesso a informação, nunca antes a gente teve tanto acesso a opiniões, assim, ó, na palma da nossa mão, de pessoas completamente diferentes da gente, com opiniões diversas. Eu acho que nós vamos ser uma geração que vai ser estudada daqui um tempo, tipo: "Eles foram os primeiros que tiveram acesso à internet." E pra mim fica muito claro, quando eu começo a ler comentários em um *site* de notícia, ou quando a gente acaba de passar por um dia super polêmico e eu tô dando um *scroll* lá na minha *timeline* do Facebook, que a gente ainda não sabe dialogar com a complexidade desse mundo compartilhado, né. Então a gente tá precisando mesmo de mais gente que quer escutar pra compreender primeiro, não pra responder primeiro. Então é por isso que eu acho que a empatia é necessária pra início de conversa, principalmente a empatia cognitiva, na qual eu realmente me esforço pra saber o que tá por trás daquela opinião. Então eu acho que o mundo tá precisando de mais gente que, diante da aflição do outro, consegue se esticar; que, diante da própria aflição, consegue respirar; que, diante do grito do outro, consegue se conectar. Então a partir do momento que eu comecei a escutar pra compreender, não só pra responder, eu consegui mudar a forma como eu conversava com a minha mãe, eu consegui mudar a forma como eu reagia a comentários na internet. Eu tenho certeza que todo mundo aqui tem alguma relação em que cê se sente numa sinuca de bico, cê num sabe, cê pensa: "Meu, pra onde vai essa relação? Será que algum dia eu vou conseguir fluir com essa pessoa?" Eu tenho certeza que vocês se sentem desesperançosos com muitas das discussões que tão rolando por aí, mas eu desejo, eu aspiro que a partir de hoje vocês se sintam mais abertos e dispostos pra, pelo menos pra início de conversa, vocês serem... espaço. Obrigada. [aplausos]

Carolina Nalon. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3qzcPcQjbMI>. Acesso em: 10 dez. 2019.

Curta! Academia – "Ações"

[00:00-05:00]

O Rumos Itaú Cultural abriu um edital e então eu me inscrevi com um projeto que chamava Projeto Mundano. O Projeto Mundano, ele tem dimensões variadas, mas um dos eixos importantes ali é a criação de um livro. Livro esse que taria voltado pra essa produção na rua desde 2008 e que convida várias pessoas não pra escrever necessariamente sobre o trabalho, mas pra escrever com o trabalho e através do trabalho, o que é um convite, eu acho, diferente. Quando você recebe o livro, o que você vê, a primeira frase, é o título e depois a primeira fase é: "A venda desse livro é proibida." Porque eu acho que tem aí todo um desejo de buscar outros modos de circulação, outras lógicas relacionais, né, assim... esse é o chamado. Eu deixo eles em lugares específicos, eu deixo eles

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

em banco de ônibus, eu deixo um no metrô, eu deixo um outro num banco de igreja, eu deixo outro num supermercado... Eu posiciono ele pra ele ser encontrado de um modo inesperado por pessoas que supostamente não teriam, assim, é... interesse imediato em buscá-lo. Tem uma ação que deu início à primeira série (a primeira série chama Ações Cariocas, é realizada no Rio de Janeiro) e pra essa ação eu pego cadeiras da minha cozinha, eu escrevo numa grande folha de papel A2 com versos sobre qualquer assunto, posiciono uma cadeira na frente da outra, descalço os sapatos — estamos no Largo da Carioca, que é o coração, na minha opinião, se não um dos corações da cidade do Rio de Janeiro; heterogêneo, movimentadérrimo, né, muito intenso, muito som, muita densidade, muita coisa acontecendo no mesmo espaço — uma cadeira na frente da outra, levanto o meu chamado e espero. Você imagina, na primeira vez que eu fui era 2008, eu não fazia a mais pequena ideia se alguém viria, quem viria, como seria... Eu não sabia, nada eu sabia sobre aquilo, mas eu tinha uma necessidade imensa de ir pra praça, era um momento político complicadíssimo do Rio de Janeiro. Não era mais interessante, pra mim, estar no lugar onde o encontro já estava artisticamente enquadrado. Eu tava a fim de ir pra outros lugares, onde outras complexidades, ou outros paradoxos, ou outras relações pudessem acontecer que não tivessem de alguma maneira já emoldurados dentro de um princípio artístico, vamos chamar assim. Então a rua vira o lugar propício pra que essa explosão, ou esse encontro, ou essa quebra de moldura possa acontecer. E ações muito simples, desse tipo, do tipo... espia, eu podia colocar mesa, eu podia manter os sapatos nos pés, eu podia pegar cadeiras que chamassem a atenção de uma tal qual maneira, mas não, é realmente tudo no osso e tudo dentro, assim, de uma estética que eu fui desenvolvendo ao longo dos tempos, que eu chamo de estética da precariedade. Entendida a precariedade não como uma falta mas como uma possibilidade, um... um instrumento filosófico, poético, crítico, artístico pra criar umas espécies de rachaduras no, é... fluir cotidiano, ou, melhor, habitual das coisas. Ondas mecânicas de relação, cognição, percepção. Pra mim, assim, fica muito difícil pensar política relacionando só à profissão política ou às coisas do governo. Pra mim, são as questões da cidade e do mundo, e pensar a arte despregada do fazer do mundo. É simples dessa maneira, né. Quando alguém tá fazendo cinema eu sempre penso: "Ah, que que essa pessoa quer que esse cinema seja? O que que essa pessoa quer que esse cinema faça?" Você sai de uma ontologia do que é o cinema, ou do que é a *performance*, do que é o teatro e você entra numa performatividade, que é o que esse fazer está entendendo que este gênero é ou pode ser e, sobretudo, pra colocar mais pressão performativa, o que que o teatro, o cinema ou a *performance* podem fazer. Como eles movem o mundo e as coisas. Evidentemente eles são ao mesmo tempo informados pelo mundo e eles tão informando o mundo; eles são feitos pelas circunstâncias e eles geram circunstâncias, então é sempre nessa vibração performativa que a política se faz.

Eleonora Fabião. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2nJmFgCo3cQ>. Acesso em: 9 dez. 2019.

Como podemos nos manter atentos às questões discutidas aqui?

[00:00-04:21]

Então tá, como a gente consegue agora colocar em prática a comunicação não violenta, né? Então, o Marshall, que é o desenvolvedor da comunicação não violenta, criou quatro passos pra gente colocar em prática, pra gente conseguir aplicar no nosso cotidiano essas coisas que são um pouco etéreas pra gente, né. Então, o primeiro passo é observar sem julgar, o segundo passo é identificar sentimentos, o terceiro passo é assumir responsabilidades pelos seus sentimentos, e o quarto passo é fazer pedidos. Por exemplo, vamos pegar uma situação pra gente conseguir aplicar esses quatro passos. Eu, por exemplo, fiz aniversário recentemente e convidei minha melhor amiga pra participar da festa, e no meio da festa ela foi embora sem me falar nada. Eu fiquei supertriste, né, eu tava contando com a presença dela e de repente ela some. E aí, como que eu consigo observar essa situação sem julgar? O julgamento é, por exemplo, na hora que ela foi embora eu falei: "Putz, que egoísta, né, ela poderia simplesmente ir

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

falar comigo, por que ela não veio falar comigo e deu tchau, pra se importar comigo, né". É... eu poderia definir ela dentro dessa ação, né. Então, cristalizar essa nisso, falar que ela é egoísta e ponto, e não olhar pra situação de forma clara: "Bom, ela foi embora por algum motivo do qual eu não sei". Observar sem julgar é mais ou menos isso, considerar que a ação foi feita de forma neutra, sem colocar carga emocional, algum juízo de valor sobre isso. No segundo momento, é importante a gente conseguir identificar nossos sentimentos. Então já tava claro pra mim que o que eu senti era tristeza. Eu tava triste, com um pouco de raiva. Mas por que eu tava triste, com um pouco de raiva, né? Todo sentimento tem envolvido uma necessidade que não foi suprida. Nesse caso, eu tava com a necessidade de me sentir querida por ela, de sentir que ela se importa comigo e que ela está presente no dia mais importante do meu ano, que era o meu aniversário. Daí leva a gente pro terceiro passo, que é assumir a responsabilidade desse sentimento por mim mesma, e não porque foi ela que causou isso. Ela foi o estímulo pra eu me sentir dessa forma, mas não foi ela que me causou isso, necessariamente. Então, olhar pra isso de forma afastando ela como uma causadora desse sentimento, mas como um estímulo desse sentimento. Então, eu me senti assim porque eu quero me sentir amada. E daí surge o quarto passo, que é fazer pedidos. Então, eu poderia simplesmente surtar com ela e falar: "Nossa, você foi uma egoísta e uma ridícula, e simplesmente foi embora sem falar comigo". Não, mas eu consegui identificar meu sentimento, expressei minha necessidade que tava latente e um sentimento. Então, conversei com ela sobre isso e a última coisa que eu faço é fazer um pedido. Fazer um pedido é mais ou menos, falar pra essa minha amiga, a Luísa: "Lu, por favor, na próxima vez que tiver um dia superimportante pra mim e eu te chamei pra participar desse evento, eu quero que você esteja comigo, não vai embora sem me falar nada, fala comigo. Se você tava mal, se você tava doente, se você precisava ir pra casa, fala pra mim". Então, esse é um pedido claro de se fazer. E um pedido claro a se fazer, é associado a todas essas coisas que a gente passou, identificando os sentimentos e expressando as necessidades. Um pedido fora de contexto, um pedido sem a necessidade expressa e sem um sentimento envolvido, é uma exigência. Uma exigência, ninguém te escuta, então, fazer um pedido tem que estar com toda essa carga envolvida, né. É um processo quase que de se abrir pra outra pessoa, pra se vulnerabilizar, e fazer com que vocês consigam construir e chegar numa ação conjunta. Esses quatro passos são só um apoio pra gente conseguir construir uma relação um pouco mais saudável, uma relação mais honesta e de confiança com as pessoas que a gente convive. Mas, não necessariamente, seguir esses quatro passos significa que você vai conseguir estabelecer uma comunicação não violenta, né. Nossa relação com as pessoas tá pra além de uma regra, né, de um método simples e direto. Então, uma boa forma da gente começar a praticar a comunicação não violenta um pouco mais orgânica, de forma um pouco mais saudável e relaxada, é ouvindo e se colocando no lugar do outro. Então, sempre ter em mente a empatia e a escuta ativa, é uma boa forma de começar, independente se você vai colocar os quatro passos em ação ou não, escuta e empatia é sempre um bom começo.

Giovana Camargo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7LulOMOMI7A>. Acesso em: 8 jan. 2020.

Estação 3: O autoconhecimento responsável

O dom e o poder da coragem emocional.

[00:00-16:40]

Olá, pessoal.

"*Sawubona*".

Na África do Sul, minha terra natal, *sawubona* significa "olá" em zulu. Há uma bela e poderosa intenção por trás da palavra, porque a tradução literal de *sawubona* significa: "Eu te vejo e, ao te ver, eu te trago à existência". É tão bonito... imaginem alguém nos cumprimentar assim. Mas o que está em jogo na forma como nos vemos? Nossos pensamentos, nossas emoções e histórias que nos ajudam a desenvolver num mundo cada vez mais complexo e inquietante?

Essa questão crucial tem estado no centro da minha vida profissional. Porque a forma como

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

encaramos o nosso mundo interior condiciona tudo. Todos os aspectos da nossa forma de amar, de viver, de criar nossos filhos e nos conduzir. A visão tradicional das emoções como boas ou más, positivas ou negativas, é rígida. E a rigidez em face da complexidade é tóxica. Precisamos de maior agilidade emocional para a verdadeira resiliência e prosperidade.

Minha jornada nessa vocação não começou nos sacros corredores de uma universidade, mas no caos e na fragilidade da vida. Cresci nos bairros brancos da África do Sul segregada, um país e uma comunidade determinados a não ver, a negar. É a negação que torna possível 50 anos de legislação racista, enquanto as pessoas se convencem de que não estão fazendo nada de errado. E, no entanto, descobri o poder destrutivo da negação num nível pessoal, antes de compreender o que ela fazia ao meu país de origem.

Meu pai morreu numa sexta-feira. Ele tinha 42 anos, e eu 15. Minha mãe sugeriu que eu me despedisse dele antes de sair pra escola. Coloquei minha mochila no chão e passei pelo corredor que levava ao centro da casa, ao leito onde meu pai morria de câncer. Seus olhos estavam fechados, mas ele sabia que eu estava lá. Na sua presença, sempre me senti visível. Disse a ele que o amava, me despedi dele e fui embora.

Na escola, eu passava da ciência para a matemática, da história para a biologia, enquanto meu pai deixava este mundo. De maio a julho, a setembro e novembro, segui a minha rotina com o sorriso de sempre. Não perdi nenhuma nota. Quando me perguntavam como estava, eu respondia casualmente: "Tudo bem". Eu era elogiada por ser forte. Eu era a especialista em estar bem.

No entanto, em casa, era uma luta – meu pai não tinha conseguido manter seu pequeno negócio durante a doença. E minha mãe, sozinha, de luto pelo amor da sua vida, tentava criar três filhos, com credores batendo à porta. Como família, sentíamo-nos financeira e emocionalmente devastados. E rapidamente comecei a afundar, sozinha.

Comecei a usar a comida para atenuar a dor. Comia em demasia e vomitava, recusando-me a aceitar a extensão de minha tristeza. Ninguém sabia e, numa cultura que valoriza a constante atitude positiva, achei que ninguém queria saber. Mas houve uma pessoa que não acreditou na minha história de triunfo sobre a dor. Minha professora de inglês me olhou com seus olhos azuis penetrantes, enquanto distribuía cadernos em branco. Ela me disse: "Escreva o que você está sentindo. Diga a verdade. Escreva como se ninguém fosse ler". E, bem assim, fui convidada a encarar minha mágoa e a minha dor com autenticidade.

Foi um gesto simples, mas pra mim foi uma revolução. Foi essa revolução iniciada neste caderno em branco, 30 anos atrás, que moldou a minha vida profissional. A silenciosa correspondência secreta comigo mesma. Como uma ginasta, comecei a ir além da rigidez da negação em direção ao que agora chamo de agilidade emocional.

A beleza da vida é inseparável da sua fragilidade. Somos jovens até deixarmos de sê-lo. Andamos pelas ruas nos sentindo atraentes, até que um dia percebemos que ninguém repara em nós. Ralhamos com nossos filhos até percebermos que o silêncio ocupa o lugar do filho que agora tem sua própria vida. Temos saúde até que um diagnóstico nos deixa sem chão. A única certeza é a incerteza e, ainda assim, não navegamos nessa fragilidade direito ou de forma sustentável.

A Organização Mundial de Saúde nos diz que a depressão é atualmente a principal causa de incapacidade mundial, superando o câncer, superando as doenças cardíacas. Em tempos de maior complexidade, de mudanças econômica, política e tecnológica sem precedentes, vemos como as pessoas têm tendência a se refugiarem cada vez mais em respostas rígidas às suas emoções. Por um lado, podemos ficar remoendo nossos sentimentos, presos em nossos pensamentos, viciados em ter razão, ou vitimizados pelas notícias que consumimos. Por outro, podemos reprimir nossas emoções, rejeitando-as, e consentindo apenas nas emoções consideradas legítimas.

Numa pesquisa realizada recentemente com mais de 70 mil pessoas, descobri que um terço de nós, um terço, ou nos julgamos por termos as chamadas "emoções ruins", como a tristeza, a raiva ou mesmo a dor, ou fazemos de tudo para ignorar tais sentimentos. Fazemos

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

isso a nós mesmos e àqueles que amamos, como nossos filhos, a quem, inadvertidamente, censuramos pelas emoções consideradas negativas. Corremos para uma solução e não conseguimos ajudá-los a ver o valor intrínseco dessas emoções.

Emoções normais e naturais passam a ser vistas como boas ou más. E ser positivo tornou-se uma nova forma de retidão moral. Diz-se automaticamente às pessoas com câncer para pensarem positivo. Às mulheres, que deixem de ser tão raivosas. E por aí vai. É uma tirania. É a tirania da positividade. E é cruel, indelicado e ineficaz. E fazemos isso a nós mesmos e fazemos aos outros.

Se há uma característica comum entre a ruminação, a repressão ou a falsa positividade, é esta: todas são respostas rígidas. Se há uma única lição a aprender com a queda inevitável do *apartheid*, é que a negação rígida não funciona. É insustentável. Para os indivíduos, para as famílias, para as sociedades. E enquanto assistimos ao derretimento das calotas polares, isso é insustentável para o nosso planeta.

Estudos sobre a repressão emocional revelam que, quando as emoções são rejeitadas ou ignoradas, elas ficam mais poderosas. Os psicólogos chamam isso de amplificação. É como aquele delicioso bolo de chocolate na geladeira: quanto mais tentamos ignorá-lo... mais ele fica na nossa cabeça. Podemos pensar que controlamos as emoções indesejadas ao ignorá-las, mas são elas que nos controlam.

A dor interna sempre vem à tona. Sempre. E quem paga o preço? Somos nós. Os nossos filhos, nossos colegas, nossas comunidades. Não me entendam mal. Não sou contra a felicidade. Eu gosto de ser feliz. Sou uma pessoa bastante feliz. Mas, quando rejeitamos emoções normais em favor da falsa positividade, deixamos de desenvolver competências para lidar com o mundo como ele é, e não como gostaríamos que fosse.

Centenas de pessoas me falam sobre o que não querem sentir. Dizem coisas do tipo: "Não quero tentar, pois não quero me decepcionar". Ou: "Só quero que esse sentimento vá embora". "Eu compreendo", digo a elas, "mas essas são metas de quem já morreu". Só os mortos é que não têm sentimentos indesejados ou incômodos. Só os mortos é que nunca ficam estressados, nunca ficam com o coração partido, nunca sentem a decepção que acompanha o fracasso.

As emoções difíceis fazem parte do nosso contrato com a vida. É impossível ter uma carreira que nos dê satisfação, ou criar uma família, ou deixar o mundo um lugar melhor, sem estresse e desconforto. O desconforto é o preço a pagar por uma vida com sentido. Então, como começamos a desmontar a rigidez e a acolher a agilidade emocional?

Como jovem estudante, debruçada sobre aquelas páginas em branco, comecei a me libertar de sentimentos daquilo que eu deveria estar sentindo, e comecei a abrir meu coração àquilo que realmente sentia: dor e pesar... e perda e arrependimento.

Estudos revelam que a aceitação incondicional das nossas emoções, sem exceção, incluindo as complicadas e difíceis, é o pilar da resiliência, do crescimento e da autêntica e verdadeira felicidade. Mas a agilidade emocional é mais do que uma mera aceitação das emoções. Também sabemos que precisão é importante.

Na minha pesquisa, constatei que as palavras são essenciais. Muitas vezes usamos rótulos simplistas para descrever os sentimentos. "Estou estressado" é o que mais ouço. Mas há uma enorme diferença entre estresse e decepção, ou estresse e o temor do reconhecimento de estar na profissão errada.

Quando classificamos as emoções corretamente, temos maior capacidade para discernir a causa exata dos nossos sentimentos. E aquilo que os cientistas chamam de potencial de prontidão é ativado no nosso cérebro, permitindo-nos tomar medidas concretas. Mas não são quaisquer medidas; são as melhores para nós. Como nossas emoções são dados, elas contêm indícios daquilo que é importante para nós. Temos tendência a não sentir emoções fortes em relação àquilo que não significa nada para nós. Se sentimos raiva ao ler as notícias, essa raiva pode ser um sinal de que valorizamos equidade e justiça e uma oportunidade para tomar medidas que levem a nossa vida naquela direção.

Quando estamos abertos às emoções difíceis, conseguimos gerar respostas alinhadas com os nossos valores. Mas há uma ressalva importante. As emoções são dados, não são diretivas.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Podemos explorar os valores contidos nas nossas emoções sem precisar de lhes dar ouvidos, tal como posso compreender a frustração do meu filho com sua irmãzinha, mas sem apoiar sua ideia de doá-la ao primeiro estranho que ele encontrar no *shopping*.

Nós controlamos nossas emoções, elas não nos controlam. Quando conseguimos diferenciar o que sentimos daquilo que fazemos, guiados pelos nossos valores, abrimos caminho para a melhor versão de nós mesmos por meio de nossas emoções. Mas como é isso na prática? Quando sentirem uma emoção forte, difícil, não batam em retirada. Aprendam a conhecê-la, abram o diário do seu coração. O que aquela emoção nos diz? E não digam: "Eu sou", como "Eu sou agressiva" ou "Eu sou triste". Quando dizemos "Eu sou", parece que a emoção somos nós. Mas nós somos nós, e a emoção é uma fonte de dados. Em vez disso, tentem perceber o sentimento: "Noto que estou triste" ou "Noto que estou com raiva". Essas são competências essenciais para nós, nossas famílias e nossas comunidades. Também são cruciais no local de trabalho.

No meu estudo, ao pesquisar o que faz as pessoas darem o seu melhor no trabalho, descobri um elemento-chave: a consideração individualizada. Quando as pessoas têm o direito de ser emocionalmente genuínas, dedicação, criatividade e inovação florescem nas organizações. A diversidade não se limita às pessoas, mas ao que existe dentro delas, incluindo a diversidade das emoções. Os indivíduos, as equipes, organizações, famílias e comunidades mais ágeis e resilientes constroem-se na abertura à normalidade das emoções humanas. É isso que nos permite dizer: "O que esta emoção está me dizendo?"; "Qual é a decisão que me aproximará dos meus valores?"; "Qual é a que me afastará dos meus valores?".

A agilidade emocional é a capacidade de estarmos com as nossas emoções com curiosidade, compaixão, e sobretudo a coragem de agirmos de acordo com os nossos valores. Quando criança, costumava acordar no meio da noite aterrorizada pela ideia da morte. Meu pai me tranquilizava com tapinhas nas costas e beijos, mas nunca mentia para mim. "Todos morremos, Susie", me dizia. "É normal ter medo". Ele não tentava me proteger da realidade.

Levei um tempo para entender o poder da forma como ele me conduziu por aquelas noites. O que ele me mostrou foi que a coragem não é a ausência de medo. A coragem é o medo em movimento. Nenhum de nós sabia que apenas dez anos mais tarde ele nos deixaria, nem que o tempo para cada um de nós é demasiado precioso e demasiado breve. Mas, quando chegar nosso momento de enfrentarmos a nossa fragilidade, nesse derradeiro momento, ele vai nos perguntar: "Você é ágil? Você é ágil?".

Façamos com que o momento seja um "sim" incondicional. Um "sim" resultante da correspondência de uma vida inteira com o nosso coração. E de nos vermos. Porque, ao nos vermos, também somos capazes de ver os outros: a única forma sustentável de avançarmos num mundo frágil e belo.

Sawubona. E obrigada.

Susan David. Disponível em: <https://www.ted.com/talks/susan_david_the_gift_and_power_of_emotional_courage/transcript>. Acesso em: 6 dez. 2019. Tradução de Raissa Mendes.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Competências gerais e específicas mobilizadas nesta obra

Competências gerais	Estações					
	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª
Competências gerais prioritárias trabalhadas nesta obra						
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.						
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.						
Outras competências gerais trabalhadas nesta obra						
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.						
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.						
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.						
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.						
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.						
Competências e habilidades específicas de Linguagens e suas Tecnologias mobilizadas nesta obra						
1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.						

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Competências e habilidades específicas de Linguagens e suas Tecnologias mobilizadas nesta obra	Estações					
	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª
2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza. (EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso. (EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias. (EM13LGG203) Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais). (EM13LGG204) Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.						
3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global. (EM13LGG303) Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas. (EM13LGG304) Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global. (EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.						
5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade. (EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças. (EM13LGG502) Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos. (EM13LGG503) Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.						
6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.						

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Referências comentadas

MÓDULO 1

Ouça

<https://www.mixcloud.com/sigasens/01-pilotin-diario-a-escrita-de-si-beneficiando-a-nossa-saude/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Neste *podcast* sobre saúde feminina, "Diário: a escrita de si beneficiando a nossa saúde", Bruna Silveira fala sobre como escrever um diário, de preferência à mão, é importante para a saúde.

Leia

COHEN, M.; KARNAL, L. *O inferno somos nós*. São Paulo: Papirus, 2018.

Obra no formato de perguntas e respostas em que Karnal, historiador, e Monja Cohen, fundadora da Comunidade Zen-Budista no Brasil, conversam sobre diversidade e tolerância, apontando caminhos de como conviver pacificamente com aqueles que pensam ou agem de forma diferente de nós.

CORTÁZAR, J. *Octaedro*. Rio de Janeiro: BestBolso, 1974.

Nesta obra, são apresentados oito contos de Cortázar em que a realidade e a imaginação misturam-se de forma única. Cada um dos contos representa uma face de um poliedro, formando assim um todo surpreendente.

GILBERT, E. *Comer, rezar e amar*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

Relato de uma mulher que, ao decidir encerrar um relacionamento, inicia uma jornada em busca do autoconhecimento que vai levá-la a paisagens e experiências inesperadas.

LEÃO, R. *Tudo nela brilha e queima*. São Paulo: Planeta, 2017.

Poemas de amor e de luta que marcam a estreia em livro da autora Ryane Leão, já conhecida por divulgar seus poemas em lambe-lambes e em redes sociais.

MLODINOV, L. *Subliminar*: como o inconsciente influencia nossas vidas. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

Apesar de o tema ser bastante sério, o autor procura mostrar de forma divertida e acessível de que modo o inconsciente tem influência em nosso comportamento e afeta nossas decisões. Comenta ainda como a neurociência trouxe uma nova maneira de entendermos o inconsciente.

ROSENBERG, M. *Comunicação não violenta*. São Paulo: Summus, 2006.

Nesta obra, por meio de relatos de suas experiências como mediador de conflitos em sua própria casa e também em contextos internacionais, Marshall Rosenberg explica de que modo a forma como ouvimos e falamos determina o surgimento ou não de conflitos. Explica ainda como é possível proceder para solucionarmos conflitos que surgem no dia a dia.

Veja

<https://www.youtube.com/watch?v=kcql8SMYF4w>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Vídeo do psicanalista Pedro de Santi em que ele aborda a importância da experiência de sonhar.

<https://www.youtube.com/watch?v=8LJvSj_YeVQ&feature=youtu.be>. Acesso em: 10 jan. 2020.

A Mestra e Doutora em Neurociência, Cláudia Feitosa-Santana, explica no vídeo "Educação e equilíbrio emocional", como podemos reagir de uma forma mais construtiva a pessoas e situações que nos incomodam.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

<https://www.youtube.com/watch?v=CmE1vUS-Tk4&feature=youtu.be>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Neste vídeo, "Neurociência e a comunicação não violenta", Cláudia Feitosa-Santana entrevista a doutora em Psicologia Social, Flávia Feitosa, sobre a relação entre a neurociência e a comunicação não violenta.

***Atypical*. Direção: Robia Rashid. EUA, 2017.**

Série de televisão que narra as experiências de um jovem autista que aos poucos vai descobrindo com os demais personagens da história que o conceito do que é normal pode ser relativo.

***Divertida Mente*. Direção: Pete Docter. EUA, 2015.**

As emoções de uma garotinha que tem que mudar de cidade são personificadas e revelam, nesta animação, os processos de tomada de decisão e de construção da personalidade.

***Sociedade dos Poetas Mortos*. Direção: Peter Weir. EUA, 1989.**

No final da década de 1950, o ex-aluno de uma tradicional escola preparatória torna-se um criativo e inovador professor nessa mesma instituição, causando polêmica e modificando as vidas dos estudantes.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MÓDULO 2

Ouça

<https://soundcloud.com/user-346635691>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Plataforma que reúne *podcasts* a respeito de adolescência, saúde e outros temas relacionados aos jovens. Está ligada ao Instituto Terre des Hommes Brasil, organização da sociedade civil que tem como objetivo promover, garantir e defender os direitos de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

<https://diplomatique.org.br/guilhotina-52-raquel-rolnik/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Nesta revista eletrônica, o *podcast* apresenta o trabalho da urbanista Raquel Rolnik. Ela fala sobre a avalanche de capital financeiro que avança sobre a terra e a moradia em todo mundo a partir dos anos 1970, passando pela crise econômica iniciada com a explosão da bolha imobiliária em 2008 e sobre como essa injeção de recursos não levou ao desenvolvimento de melhores condições em moradia para as populações.

Leia

BAUMAN, Z. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

Segundo o filósofo, atualmente os conceitos, os relacionamentos e os processos cognitivos perderam a solidez e tornaram-se mais fluidos, menos permanentes. Nessa obra, ele descreve como se deu essa mudança e aponta caminhos para onde ela pode nos levar.

CARVALHO, J. M. de. *Cidadania no Brasil*: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

Esta obra apresenta a história brasileira desde a independência de Portugal até os recentes movimentos de rua.

CORTELLA, M. S. *Educação, convivência e ética*: audácia e esperança! São Paulo: Cortez, 2015.

Esta obra é interessante para que se possa entender o que é ética e de que maneira é possível refletir sobre ela em nosso cotidiano. De forma didática, o autor contribui para que possamos compreender esse importante conceito para além do senso comum.

HOBSBAWN, E. *O novo século*. São Paulo: Companhia de Bolso, 2009.

Por meio de uma entrevista ao jornalista Antonio Polito, o autor, um dos mais importantes historiadores deste século, busca identificar quais os próximos acontecimentos e desafios a serem enfrentados pelo ser humano.

MLODINOV, L. *O andar do bêbado*: como o acaso determina as nossas vidas. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

Nesta obra, o autor, um físico estadunidense, mostra de forma divertida, como o acaso é muito mais responsável pelo que nos acontece do que imaginamos. Famoso por seu trabalho em divulgação científica, ele dá sugestões para entendermos como usar esse caráter aleatório dos acontecimentos a nosso favor.

VIALLI, A. Conceito de empreendedorismo social ganha força no Brasil. *Forbes*, 8 set. 2017. Disponível em: <https://forbes.com.br/negocios/2017/09/conceito-de-empreendedorismo-social-ganha-forca-no-brasil/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Artigo sobre empreendedorismo social que apresenta vários casos bem-sucedidos de ações que promovem não só o lucro de empresas, mas também o bem-estar social.

Veja

<http://g1.globo.com/globo-news/conta-corrente/videos/v/saiba-como-o-trabalho-voluntario-pode-ajudar-sua-carreira/6110504/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Episódio do programa Conta Corrente da *Globo News* que trata de como o trabalho voluntário pode auxiliar na carreira dos jovens.

***Erin Brockovich*: uma mulher de talento. Direção: Steven Soderbergh. EUA, 2000.**

A advogada de um pequeno escritório descobre que a água de uma cidade está sendo contaminada e causando doenças entre a população. O filme narra a investigação feita por ela para condenar os responsáveis e indenizar as famílias.

***Extraordinário*. Direção: Stephen Chbosky. EUA, 2017.**

Um garoto nasce com uma grave deformação no rosto e é criado pelos pais em casa até os 10 anos, quando então ele tem que ir para a escola. O filme mostra suas experiências e dificuldades e também a luta de sua família para dar a ele a orientação e o apoio necessários.

***Humano*. Yann Arthus-Bertrand, 2016. *Link* para o filme completo: <https://www.youtube.com/watch?v=ZJ3cImzjNps&feature=youtu.be>. Acesso em: 10 jan. 2020.**

Documentário que busca esclarecer o que faz de nós humanos. Promove uma reflexão sobre o que é necessário para que a humanidade possa prosseguir de maneira sustentável e pacífica.

MOURÃO, Mara. *Empreendedorismo Social*: o que é isso? – TEDxDanteAligghieiSchool. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=w7v41GlFSvo>. Acesso em: 10 jan. 2020.

A roteirista Mara Mourão fala a respeito de empreendedorismo social. Explica por que e como os cidadãos podem contribuir para uma sociedade equânime e organizada.

***O verdadeiro custo*. Direção: Andrew Morgan. França, 2015.**

Esse documentário trata dos custos de produção de peças de vestuário, muitas vezes confeccionadas com mão de obra escrava. Provoca reflexões sobre o quanto consumimos e sobre a importância de valorizarmos a produção local.

***Patch Adams*: o amor é contagioso. Direção: Tom Shadyac. EUA, 1998.**

História de Hunter Doherty "Patch" Adams que, ao se recuperar de uma forte depressão, descobre que deseja cursar Medicina. Sua forma muito pouco formal e extremamente compassiva de lidar com os pacientes gera conflitos com os conservadores responsáveis pela universidade em que ele estuda.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

***Paulista aberta pelas pessoas*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Z108obS-3yg>. Acesso em: 10 jan. 2020.**

Documentário que explora o impacto do fechamento da avenida Paulista, São Paulo, aos domingos para livre trânsito das pessoas. O vídeo avança ainda para temas como mobilidade social e sustentabilidade.

Participe

<https://criativosdaescola.com.br/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

O projeto Criativos da Escola faz parte do *Design for Change* (*Design* para Mudança), movimento que surgiu na Índia e está presente em 65 países, inspirando crianças e jovens a transformarem suas realidades, reconhecendo-os como protagonistas de suas próprias histórias de mudança. Protagonismo, empatia, criatividade e trabalho em equipe são os pilares deste projeto.

<https://porvir.org/nossaescola/#divulgue-na-sua-escola>. Acesso em: 10 jan. 2020.

Site que dá aos jovens a oportunidade de responder qual é "A escola que os jovens querem" e que oferece orientações também sobre como eles podem opinar sobre o novo Ensino Médio.

MÓDULO 3

Ouça

<https://radiofobia.com.br/podcast/tag/alo-tenica/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

O Radiofobia é uma plataforma de *podcasts* feitos em formato de programa humorístico radiofônico. São gravados ao vivo. Apresentam discussões sobre temas variados e entrevistas com humoristas.

Leia

BARBARA, V. *O livro amarelo do terminal*. São Paulo: Sesi, 2018.

A autora apresenta o terminal Rodoviário do Tietê como uma "versão condensada do mundo". Ela descreve características das pessoas que passam pela rodoviária e a forma como se relacionam com ela; registra conversas que ouviu enquanto observava o movimento; descreve a arquitetura e os movimentos do terminal.

COUTO, A.; COUTO, E. *101 profissões fora do comum para pessoas nada normais*. Caxias do Sul: Belas Letras, 2016.

Um guia de profissões bastante incomum, voltado tanto para jovens que estão escolhendo a primeira carreira, como para pessoas que já fizeram uma escolha, mas estão insatisfeitas com ela.

FOLLETT, K. *Um lugar chamado liberdade*. São Paulo: Arqueiro, 2014.

Romance que descreve a saga de dois jovens que, por motivos diferentes, sonham em conquistar a liberdade.

HARARI, Y. *Homo Deus*: uma breve história do amanhã. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

O autor recorre aos conhecimentos de Ciências, História e Filosofia para construir uma previsão para o caminhos a serem ainda trilhados pela humanidade.

HARARI, Y. *21 lições para o século 21*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

Nesta obra, o autor provoca reflexões sobre temas atuais e polêmicos da atualidade como as *fake news*, a sustentabilidade, o terrorismo.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

Veja

***A vida secreta de Walter Mitty*. Direção: Ben Stiller. EUA, 2013.**

Quando estão preparando a última edição impressa da famosa revista *Life*, o responsável pelo arquivo e revelação de fotografias não consegue encontrar um negativo dado a ele pelo mais importante fotógrafo da revista. Misturando fantasia com realidade, Walter Mitty sai em busca do fotógrafo, do negativo e de uma nova vida.

***Coco antes de Chanel*. Direção: Anne Fontaine. França, 2009.**

História da estilista que revolucionou a moda vestindo-se como os homens da época e abolindo espartilhos e outros acessórios que oprimiam a mulher.

***Entre os muros da escola*. Direção: Laurent Cantent. França, 2008.**

A saga de um professor que busca incentivar alunos do Ensino Médio a se interessarem verdadeiramente pelos estudos e pela escola.

***Eu, Daniel Blake*. Direção: Ken Loach. Reino Unido, França, Bélgica, 2016.**

Depois de sofrer um ataque cardíaco, um homem vê-se impossibilitado de sustentar a si mesmo, pois a complexa burocracia do governo e seus limitados conhecimentos digitais o impedem de receber o benefício e também de trabalhar.

***Frances Ha*. Direção: Noah Baumbach. EUA, 2012.**

Uma estudante de dança precisa encontrar um lugar para morar depois que sua companheira de quarto mudou-se para outro apartamento. As dificuldades enfrentadas pela estudante para assumir as responsabilidades da vida adulta, porém, não deixam que ela desanime.

***La La Land*. Direção: Damien Chazelle. EUA, 2016.**

Um músico de *jazz* e uma aspirante a atriz se apaixonam enquanto tentam realizar seus sonhos. O musical explora as escolhas e as renúncias que cada um tem que fazer para conseguir construir suas carreiras.

***Na natureza selvagem*. Direção: Sean Penn. EUA, 2008.**

A solitária viagem de um jovem que, após conhecer várias cidades e pessoas diferentes, decide ir ao Alasca.

***Pequena Miss Sunshine*. Direção: Valerie Faris. EUA, 2006.**

Uma família completamente disfuncional atravessa o país para levar uma criança pré-adolescente para um concurso de beleza.

***Quem quer ser um milionário?* Direção: Danny Boyle. EUA, Reino Unido, 2009.**

Um jovem entra para um concurso de perguntas e respostas com a intenção de se tornar um milionário e, aos poucos, percebe que algumas das perguntas podem ser respondidas por experiência que ele tivera ao longo de uma pobre e difícil vida.

Participe

Universidade de portas abertas – Procure as universidades mais próximas para verificar os eventos gratuitos de apresentação dos cursos oferecidos.

MODERNA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

MODERNA

ISBN 978-85-16-12304-8